

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

# **Exemplo Para a Humanidade**

*Dr. Rághib Assarjáni*

[www.islamic-invitation.com](http://www.islamic-invitation.com)

## Tabel de conteúdos







# Tabel de conteúdos

<b>Tabel de conteúdos .....</b>	<b>v</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>Metodologia da Pesquisa .....</b>	<b>6</b>
<b>Parte I: O Profeta (ﷺ) Como Homem .....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo I: Porque és de Nobilíssimo caráter .....</b>	<b>14</b>
Seção I: A Perfeição de seu Caráter .....	15
Seção II: A sua Veracidade (ﷺ) .....	18
Seção III: Sua Misericórdia .....	21
Seção IV: Sua Justiça .....	24
Seção V: Sua generosidade .....	28
Seção VI: A Sua Coragem .....	31
<b>Capítulo II: Suas Relações .....</b>	<b>38</b>
Seção I: Suas relações com suas esposas .....	39
Seção II: Suas relações com seus filhos e netos .....	42
Seção III: Suas Relações com os seus Companheiros .....	45
Seção IV: suas relações com seus soldados .....	47
Seção V: Suas relações com aqueles que não conhece .....	51
<b>Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos .....</b>	<b>54</b>
Seção I: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Humanos .....	55
Seção II: O Profeta (ﷺ) e os direitos das mulheres .....	58
Seção III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Criança .....	61
Seção IV: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos servos e trabalhadores .....	64
Seção V: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos pacientes e dos deficientes .....	66
Seção VI: O Profeta (ﷺ) e os direitos do órfão, do necessitado e da viúva .....	68
Seção VII: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos animais .....	70
Seção VIII: O Profeta (ﷺ) e o Direito do Ambiente .....	72
<b>Parte II: A Evidência de sua Missão Profética (ﷺ) .....</b>	<b>76</b>
<b>Capítulo I: O Milagre Eterno (o Alcorão Sagrado) .....</b>	<b>78</b>
Seção I: O Milagre Linguístico e Retórico .....	79
Seção II: Os Milagres Legislativos .....	86
Seção III: Os Milagres Científicos .....	93
Seção IV: O Milagre Histórico .....	100
Seção V: O Milagre Metafísico .....	102
Seção VI: Os Milagres Psicológicos .....	104
<b>Capítulo II: Suas Palavras São Evidências de Sua Profecia .....</b>	<b>112</b>
Seção I: O Milagre Metafísico .....	113
Seção II: Os Milagres Científicos .....	115
Seção III: Os Milagres Retóricos .....	118
<b>Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e Seu Abordagem Para Resolver os Problemas .....</b>	<b>122</b>
Seção I: Tratamento do problema da violência e do terrorismo .....	123
Seção II: Tratamento do Problema da Pobreza e do Desemprego .....	127
Seção III: O Tratamento do Problema do Álcool e das Drogas .....	130

<b>Capítulo IV: A Sua Vida Evidencia a sua Profecia .....</b>	<b>136</b>
Seção I: Seu ascetismo (ﷺ).....	137
Seção II: Sua adoração (ﷺ).....	140
Seção III: Seu compromisso com sua comunidade (ﷺ) .....	142
Seção IV: A Pureza de sua Vida (ﷺ) .....	144
Seção V: Seu Analfabetismo (ﷺ).....	147
<b>Capítulo V: Sua menção nos livros anteriores.....</b>	<b>152</b>
Seção I: Os anúncios do Profeta (ﷺ) nos Livros anteriores .....	153
Seção II: Os anúncios do Profeta (ﷺ) na Torá .....	156
Seção III: Os anúncios do Profeta (ﷺ) no Evangelho .....	159
<b>Capítulo VI: Testemunhos Sobre a Veracidade de sua Profecia .....</b>	<b>164</b>
Seção I: O Testemunho do Senhor do Universo .....	165
Seção II: O testemunho dos Companheiros .....	167
Seção III: Suas esposas (que Allah esteja satisfeito com elas).....	171
Seção IV: Os não muçulmanos em seu tempo .....	173
Seção V: Os Ocidentais Justos .....	177
Seção VI: O Testemunho da Realidade.....	180
<b>Parte III: O Profeta (ﷺ) e Seu Tratamento aos Não Muçulmanos .....</b>	<b>186</b>
<b>Capítulo I: O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores .....</b>	<b>188</b>
Seção I: A Visão do Alcorão Quanto aos Mensageiros .....	189
Seção II: A Visão Geral do Profeta (ﷺ) Sobre os Mensageiros que o Precederam.....	192
<b>Capítulo II: As Suas Relações com os Não muçulmanos em Caso de Paz .....</b>	<b>196</b>
Seção I: Suas Relações com os Politeístas em Makka .....	198
Seção II: Suas Relações com as Minorias Não muçulmanas em Madina.....	201
Seção III: Suas Relações com os Não muçulmanos.....	204
<b>Capítulo III: Os Seus Tratados com os Não muçulmanos .....</b>	<b>210</b>
Seção I: Os Seus Tratados com os Judeus.....	211
Seção II: Os seus tratados com os cristãos.....	216
Seção III: Os seus Tratados com os Politeístas .....	220
<b>Capítulo IV: As Guerras com os Não muçulmanos .....</b>	<b>228</b>
Seção I: Sua moral durante e depois da guerra .....	229
Seção II: Sua Conduta com os Prisioneiros .....	235
<b>Capítulo V: As Acusações e Suas Refutações .....</b>	<b>242</b>
Seção I: A Acusação ao Profeta (ﷺ) de ser Sensual e Quanto às suas Várias Esposas .....	243
Seção II: A acusação de que o Islam se propagou pela espada .....	246
Seção III: A acusação de que o Profeta (ﷺ) reconhece a escravidão .....	249
Seção IV: A acusação de que o Profeta (ﷺ) copiou o Alcorão dos judeus e dos cristãos .....	253
Seção V: A acusação de que o Profeta (ﷺ) atacou à caravana comercial na batalha de Badr .....	258
Seção VI: A acusação de que o Profeta (ﷺ) foi injusto com os judeus .....	262
<b>Conclusão .....</b>	<b>270</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>273</b>
<b>Fontes e referências .....</b>	<b>290</b>
<b>Índices.....</b>	<b>300</b>

# Introdução



## Introdução

Louvado seja Allah, louvamo-Lo e pedimos Sua ajuda, diretriz e perdão. Procuramos refúgio junto a Ele contra os males das nossas almas e as maldades das nossas ações. A quem Allah orientar ninguém pode desviar, e a quem desviar ninguém pode colocá-lo no caminho certo.

Allah honrou toda a humanidade com a mensagem final com a qual enviou o Seu Profeta (ﷺ) como alvissareiro e admoestador. Allah disse: **“E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos.”**<sup>1</sup>, para tirá-los das trevas para a luz, e da adoração das criaturas para a adoração do Senhor das criaturas, da opressão das religiões para a justiça do Islam, da estreiteza do mundo para a sua amplidão. Por isso, merece o direito de ser o salvador da humanidade, e exemplo para o Universo.

O Profeta Mohammad (ﷺ) trouxe um sistema de vida completo que concede felicidade a quem vive à sua sombra, desfruta do conforto e da segurança, porque é um sistema Divino que fala ao bom senso, e equilibra entre as necessidades espirituais e físicas. O Mensageiro de Allah (ﷺ) com todas as questões que ele enfrentou em uma maneira original, e da Sunna pura nos extraiu tesouros enormes, de artes de relacionamento e ética das relações, não vai ser - de fato - qualquer dito ou ato, de excelência de caráter, e alta ética, atingiu com eles o ápice, e chegou - sem exagero - até o cume da perfeição humana, mesmo em situações onde é difícil imaginar a ética como influente, e que as questões da guerra e da política, o lidar com os opressores e os transgressores e os que combatem os muçulmanos, os críticos, bem como na sua humildade, sua liderança, a sua concessão de direitos a seus donos, na solução dos problemas, como também foi excelente pai, marido e companheiro. A questão que nos faz entender o seu dito: "Fui enviado para completar os bons costumes"<sup>2</sup>.

A grandiosidade na sua biografia é infinita... O Mensageiro de Allah (ﷺ) afirmou que as regras ideais e sublimes, incluídas no Livro de Allah, Exaltado Seja, são regras práticas aplicáveis, e servem para regular a vida de todos os seres humanos. Constiuem na evidência clara para aqueles que querem orientação honesta e, como era sua vida a tradução de cada comando divino. Isso foi confirmado e ratificado pela mãe dos crentes, Aicha<sup>3</sup> (رضي الله عنها) na descrição de sua conduta, quando ela disse: “A conduta do Profeta de Allah (ﷺ) era o Alcorão”<sup>4</sup>. Isso era a evidência da verdade de sua profecia e da perfeição da sua mensagem!

Mohammad, o Mensageiro de Allah (ﷺ) era o melhor exemplo para seus companheiros. Por isso, o seu amor por ele se aprofundou em seus corações, ao ponto de cada um deles desejar

---

<sup>1</sup> Alcorão Sagrado, Sabá, 28.

<sup>2</sup> Al Hákim, 4221. Ele disse que era fidedigno com base em Musslim, sem citar a sua origem. O Zahabi concordou com ele. O Baihaqui citou a tradição em sua obra Assunan al Cubra, com base em Abu Huraira, 20571. O texto é dele. O Albáni disse que era fidedigna. Ver *Assulsula Assahiha*, 45.

<sup>3</sup> Mãe dos crentes, Aicha, filha do Siddik (que Allah esteja satisfeito com ela), esposa do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) nesta vida e na Outra. Era a esposa mais querida. Foi uma das sábias dentre os companheiros. Faleceu no ano 58 H.. Ver Ibn Hajar Al Ascaláni. *Al Issbat Al Tarjama*, 11449, Ibn Acir, *Assad Al Ghába*, 6/191. Musslim, livro da Oração dos viajantes e sua redução, capítulo, A junção das orações da Noite, 746; Abu Daoud, 1342; Nassá-i, 1601; Ahmad, 24645; Musslim acrescentou: Ele se zangava pela Sua zanga e se satisfazia com a Sua satisfação.”

<sup>4</sup> Zaid Ibn Ad Daçna disse a Abu Sufian: “Por Allah, não fico satisfeito estar com a minha família e seja Mohammad atingido por um espinho. Ver Biografia do Profeta, de Ibn Hicham, 2/172; Biografia do Profeta de Ibn Kacir, 3/128; Assálihi, “*Subul Al Hudá War Rachad*”, 6/42, 11/431.

sacrificar a vida por ele contanto que não seja o Profeta atingido por um espinho.<sup>5</sup> Assim, o Profeta Mohammad (ﷺ) viveu na consciência de seus companheiros. O amor de seus companheiros por ele era a prova definitiva de sua sinceridade. Agora estamos muito precisos deste tipo de orientação e biografia num mundo repleto de problemas complexos e diversificados!

Vamos, neste livro, apresentar provas que confirmem sua missão profética e a perfeição de sua mensagem. Quão fascinantes o que o orientalista francês Emile Dermenghem<sup>6</sup>: "Cada profeta deve ter prova de sua mensagem, e deve apresentar milagre com o qual desafia... O Alcorão é o único milagre de Mohammad. O seu estilo milagroso e o poder de sua pesquisa continua... até os dias de hoje que enleva cada um que o lê, mesmo não sendo um beato adorador. Mohammad desafiava os gênios e os humanos para produzirem algo semelhante, e este foi o desafio que evidenciava a sinceridade de sua mensagem. Não há dúvida de que, em cada versículo, mesmo se referindo ao menor incidente em sua vida privada, inclui o que faz tremer todo o espírito pelo milagre mental. Não há dúvida que existe o que deve ser pesquisado a respeito do segredo de sua influência e seu grande sucesso"<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Muslim, livro da Oração dos viajantes e sua redução, capítulo, A junção das orações da Noite, 746; Abu Daoud, 1342; Nassá-i, 1601; Ahmad, 24645. Muslim acrescentou: Ele se zangava pela Sua zanga e se satisfazia com a Sua satisfação."

<sup>6</sup> Emile Dermenghem, orientalista francês, trabalhou como diretor da Biblioteca da Argélia. Entre suas obras citamos: "A Vida de Mohammad", 1929. Ele foi o mais preciso a descrever o Profeta entre os orientalistas; Mohammad e a Sunna Profética, 1955. Ele publicou vários artigos em revistas como: "A Revista Africana", "Revista do Instituto de Estudos Orientais; "Publicação dos Estudos Árabes." Ver Nagib Aquiki, "Os Orientalistas", 1/348.

<sup>7</sup> Emile Dermenghem: A Vida de Mohammad, p. 195.



# Metodologia da Pesquisa



## Metodologia da Pesquisa

Este é Mohammad, o Mensageiro de Allah (ﷺ) para o Universo, o que liderou a humanidade para o bem, a segurança, a tranquilidade e a paz de espírito, de modo que vamos continuar a fazer o mundo conhecê-lo, pela oriente e ocidente, com consciência de forma e inovadora, e o desejo de guiar a humanidade.

Esta pesquisa que está em nossas mãos aborda um dos temas mais importantes que temos no nosso tempo, mas em todos os tempos; o nosso Profeta (ﷺ) foi submetido a muitas distorções e falsificações em sua biografia. Foram misturadas a verdade com a falsidade, confundindo os sábios, especialmente aqueles que não tinham ouvido falar dele antes, entre os filhos do Oriente e do Ocidente.

Portanto, o papel da pesquisa não se limita em apresentar o Profeta (ﷺ) aos muçulmanos e comprovar a sua profecia, mas ultrapassa isso em benefício de toda a humanidade, porque a sua biografia representa um exemplo para a humanidade em sua pureza e perfeição.

Esperei, quando embarquei nessa pesquisa, poder abranger todos os eventos que demonstram a sua sinceridade e humanidade. No entanto, esta abrangência parece impossível, porque em seu sentido preciso, significa - aproximadamente - falar sobre todos os eventos de sua vida, desde o primeiro dia de sua missão até o último dia de sua vida. A sua profecia é clara em todos os eventos e todas suas transações.

Espero ter alcançado o meu intento de ter colecionado tudo que tem relação direta com a idéia da pesquisa, satisfazendo-me com alguns métodos que fornecem uma impressão definitiva sobre a sinceridade e a grandeza de sua mensagem.

Escusado será dizer que o objectivo da investigação não é exhibir sua biografia, mas é abordar alguns aspectos da grandeza em sua vida, e destacar os aspectos da compaixão e da tolerância, evidenciar as provas racionais e cósmicas da sua profecia, ligadas às provas de legitimidade, e abordar as suspeitas levantadas pela mídia ocidental sobre o Profeta Mohammad (ﷺ).

Ao contrário ds dificuldades encontradas em muitas pesquisas, como resultado da falta de recursos relacionados ao tema, a dificuldade desta pesquisa é completamente diferente! O maior desafio que enfrentei nesta pesquisa é a abundância de fontes e o número impressionante de informações. Há centenas e milhares de volumes que foram escritos pelas mãos dos estudiosos muçulmanos - e até mesmo pelas mãos dos não muçulmanos - que descreves a sua vida de forma precisa, incluindo todos os minutos de sua vida, o que não aconteceu antes - e nunca vai acontecer - com nenhuma outra pessoa além dele.

Devido a esta abundância de livros e outras fontes estabeleci para mim um método de recorrer a estas fontes. Este método se resume no seguinte:

Primeiro: adotar, principalmente, o que é indicado pelo Alcorão Sagrado quanto à grandeza de sua vida e que comprova sua missão profética e a sinceridade de sua mensagem. Adotar, na exegese destes versículos e seus significados os livros fidedignos de Tafsir, tais como os comentários de At-Tabari, Ibn Kacir, Qurtubi, (que Allah tenha misericórdia de todos), e outras interpretações de valor conforme o necessário.

Segundo: adotar principalmente - na medida do possível - as narrativas verdadeiras nos livros da sunna, os mais importantes dos quais, indiscutivelmente, são: Sahih al Bukhári e Sahih Musslim, então os livros da sunna como Sunan at Tirmizi e an Nissá-i, Abu Daoud,



Ibn Mája, al-Baihaqi, e outros, bem como os livros denominados de Musnad, primeiro dos quais é o Musnad de Ahmad ibn Hambal.

O uso dessas fontes não foi desprovido de documentação e correção; preocupei-me em pesquisar sobre a avaliação dos estudiosos tradicionalistas de confiança - antigos ou modernos - das narrativas. Não aceitei nesta pesquisa, a não ser o que verifiquei sua autenticidade - ou a sua aceitação, pelo menos - de um sábio de opinião, ou tradicionalista de confiança.

Terceiro: Depois dos livros da sunna confiáveis, adotei os livros de *Magházi* (campanhas militares), das biografias, dos exemplos e dos aspectos, que são muitos, que dispõem de muitos eventos, mas falham em ter inúmeros eventos duvidosos, muitos sem nenhuma base. Depois foi a minha preocupação nesta pesquisa - tanto quanto possível - de não copiar desses livros, a não ser depois de ver a correção das narrativas nos livros que se preocuparam em citar a verdadeira biografia ou os livros de biografia cujos autores se preocuparam em criticar as narrativas, preferindo as autênticas às duvidosas. Acrescentam-se os livros de biografia, comentados, com a extração de seus eventos pelos sábios tradicionalistas considerados.

Quarto: dispensei nesta pesquisa, cada evento ou narrativa sem fundamento.

Quinto: depois de mencionar o evento ou a narrativa, eu os comentava e citava o benéfico neles, e o que acrescentaram à nossa jurisprudência sobre a vida do nosso Nobre Profeta (ﷺ), e este comentário era por vezes, o resultado do meu desenvolvimento, ou a minha própria opinião; outras vezes, citação do que os sábios escreveram sobre este assunto. Neste último caso, procurei comprovar o livro do qual citei por esta opinião.

Depois de recolher o material de pesquisa as redigi em três seções como segue:

Na primeira seção: falei sobre o Mensageiro de Allah (ﷺ), como ser humano, que apresentou para toda a humanidade o exemplo em todos os aspectos da vida. dividi esta seção em três capítulos, o primeiro dos quais descreve a conduta e a integralidade do Mensageiro de Allah (ﷺ), antes e depois da sua missão. O segundo capítulo tratei do seu relacionamento com suas esposas e seus filhos e seus companheiros e soldados. No terceiro e último capítulo e citei, com brevidade, um aspecto de sua visão quanto aos direitos; direitos humanos, das mulheres e das crianças, chegando ao direito dos animais, para que todo mundo tenha consciência da grandeza do Profeta, que se destacou com o relacionamento elevado com toda a existência.

Quanto à segunda seção, no capítulo principal da pesquisa, particularizei para falar sobre a prova de sua profecia, que eram tão numerosas que foi difícil enumerá-las todas, mas eu pedi o auxílio de Allah e dividi esta seção importante em seis capítulos:

No primeiro capítulo, mencionei um milagre eterno do Profeta Mohammad (ﷺ) o Alcorão, que prova a cada dia ser revelação do Senhor do Universo. Abordei nele - muito brevemente - as diversas manifestações do milagre do Alcorão: idiomática, linguística, retórica, científica, histórica e metafísica.

No segundo capítulo, relatei o milagre em suas palavras, citando este milagre de três manifestações: o milagre metafísico, científico, e retórico.

No terceiro capítulo citei suas soluções aos problemas mais difíceis enfrentados e como as superou, aplicando o método de Allah, Exaltado seja.

No quarto capítulo falei sobre uma importante evidência da prova de sua profecia, e que é a pureza de sua vida.

No quinto capítulo tratei das citações a seu respeito nos livros anteriores, embora distorcidas.

No sexto e último capítulo citei os certificados quanto à sua sinceridade e sua profecia; o primeiro certificado é do Senhor do Universo, passando pelos certificados das pessoas próximas dele, até os certificados de seus inimigos e finalmente, com o certificado da relidade.

Na terceira seção citei o tratamento do Profeta aos não muçulmanos através de cinco capítulos. O primeiro capítulo leva o título “O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores”, onde apresentei a visão do Alcorão e do Profeta (ﷺ) quanto às mensagens anteriores.

No segundo capítulo abordei o seu tratamento aos não muçulmanos em caso de paz, quer este relacionamento em Makka, enquanto estava ele (ﷺ) em situação de fraqueza, ou depois de imigrar para Madina e a sua liderança ao Estado Islâmico.

No terceiro capítulo falei sobre seus acordos com os não muçulmanos: judeus, cristãos e pagãos.

No quarto capítulo falei sobre suas guerras com os não muçulmanos, que tinham forçado o Profeta (ﷺ) a elas. Apesar disso, ele mostrou toda a dignidade moral da anistia e da bondade, e assim por diante.

No quinto e último capítulo, destaquei as suspeitas levantadas sobre o Profeta (ﷺ) e a resposta a elas.

No final da pesquisa, citei todas as referências e fontes que eu utilizei, depois de classificá-las em grupos de acordo com o assunto, dispondo as fontes em ordem alfabética com base no nome do autor, ignorando o artigo definido "o", de modo a facilitar o acesso à certificação exigida. Registre, também, o nome completo de cada referência e do autor, bem como - tanto quanto possível - a editora e a publicação, e seu país, e o ano de impressão, o número de edição, também fiz questão de mencionar os nomes dos pesquisadores e tradutores, quando havia.

Assim, empenhei-me em alimentar esta pesquisa algumas coisas que podem aumentar o seu valor, enriquecer sua substância e facilitar o entendimento e facilitar a procura nele, acrescentando alguns mapas, fotos e gráficos, como expliquei o significado das palavras estranhas, e também acrescentei algumas das traduções importantes.

Como tentei enriquecer a pesquisa acrescentando um conjunto, de declarações de orientistas e estudiosos do Ocidente e do Oriente não muçulmanos, neste caso fundamental para todas as pessoas. Acrescentei também, alguns versículos de poesia escritos por poetas muçulmanos a respeito do nosso Profeta (ﷺ) também proporcionou a investigação, com um anexo especial contendo alguns certificados justos dos estudiosos ocidentais do nosso Profeta (ﷺ).

Ao final da pesquisa incluí vários índices para facilitar a busca de qualquer informação, além do Índice dos assuntos tradicionais, adicionei os índices dos versículos do Alcorão e dos ditos do Profeta, bem como dos sábios que foram mencionados na pesquisa, e as páginas em que é frequentemente citado o nome do sábio. Acrescentei, também, as traduções quando havia, anexando um índice dos locais e das cidades, um índice dos mapas, das imagens e das formas.

Por fim, peço desculpas pelo que eu fui incapaz de, inadvertidamente, sem intenção de incluir grandes eventos de nosso nobre Profeta (ﷺ), ou de ditos de sabedoria dele, ou das disposições doutrinárias importantes que não me ocorreram registrar. Certamente, a imperfeição é da natureza humana, e a perfeição só pertence a Allah, Exaltado Seja.

E um consolo citar as palavras verdadeiras de Imad Asbaháni<sup>8</sup>: "Verifiquei que nenhum homem escreve um livro um dia, sem dizer no amanhã: se eu mudasse isso seria melhor, se acrescentasse aquilo, seria mais desejável, se fosse isso dito antes, seria preferível, se tivesse deixado aquilo seria mais belo. E essa é uma das maiores lições, um guia para estipular a imperfeição de todos os seres humanos"<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Imad Asbaháni, Abu Abdullah Mohammad ibn Safi al-Din Mohammad, nasceu em Asfahan e estudou em Bagdá, e trabalhou em "Diwan Al Inchá" (Gabinete de Construção) no tempo do Sultão Nur al-Din, então juntou-se a Saladino; tem várias classificações como "As Donzelas do Palácio" e "A Conquista do Monte". Instalou-se em Damasco e morreu pelo ano 597 H (da Hégira). Veja também: o livro do Zahabi: "Biografias dos Nobres." Nubala, 15/214.

<sup>9</sup> ABC da Ciência, 1/70.



# Parte I

Exemplo  
Para a  
Humanidade



## Parte I: O Profeta (ﷺ) Como Homem

**Capítulo I:** Porque és de Nobilíssimo Caráter

**Capítulo II:** Suas Relações

**Capítulo III:** O Profeta (ﷺ) e os Direitos



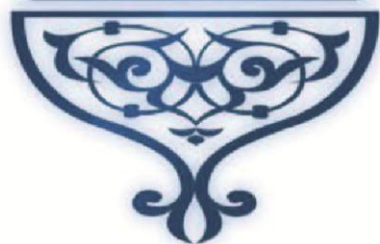
## **Parte I: O Profeta (ﷺ) Como Homem**

A conduta do Profeta (ﷺ) é tão sublime que é inigualável. Ele foi humano em todos os sentidos da palavra e do tom. Allah, Exaltado Seja, escolhe para transmitir as mensagens o melhor dos seres humanos e o de mente perfeita, com a mais forte personalidade, quem mais consegue assumir a responsabilidade, porque eles – Allah os abençoe e lhes dê paz – são um exemplo para todos os seres humanos. O nosso Profeta (ﷺ) foi o farol que guiou os caminhantes nas trevas da ignorância. Sua moralidade era o topo da perfeição, suas relações fontes cristalinas, e é disso que vamos tratar ao longo dos capítulos seguintes:

**Capítulo I: Porque és de Nobilíssimo caráter**

**Capítulo II: Suas Relações**

**Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos**



## Porque és de Nobilíssimo caráter

Seção I: **A Perfeição de seu Caráter**

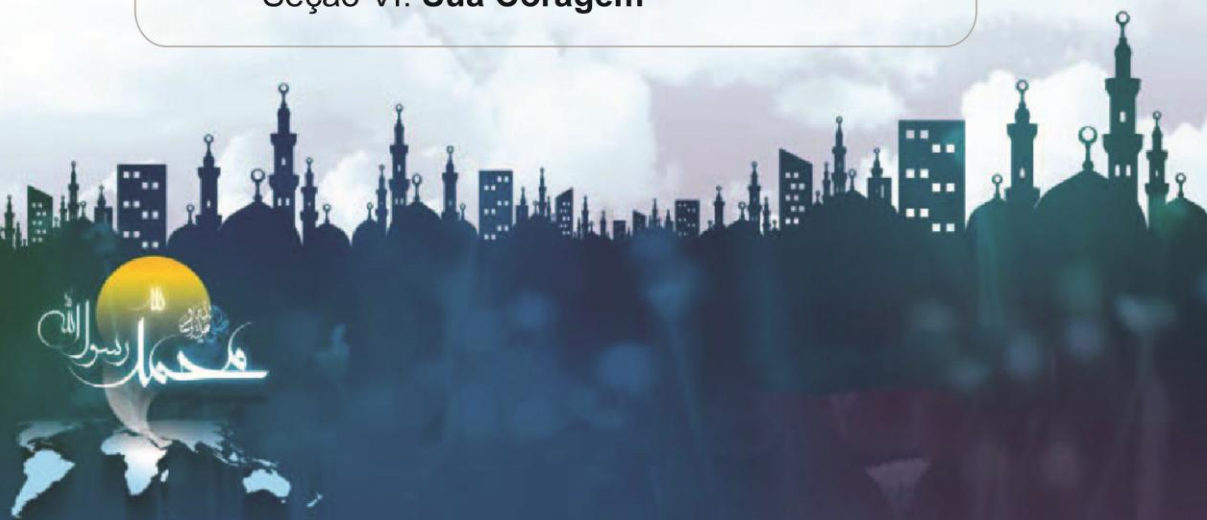
Seção II: **Sua Veracidade**

Seção III: **Sua Compaixão**

Seção IV: **Sua Justiça**

Seção V: **Sua Generosidade**

Seção VI: **Sua Coragem**



## Capítulo I: Porque és de Nobilíssimo carácter

Quem observa a biografia do Profeta (ﷺ) encontra-a como fonte generosa, e rica para todos os tipos de grandeza humana, e como não ser o caso, uma vez que Allah o escolheu dentre os filhos de Adão, encerrando, com ele, os profetas e mensageiros. Sua vida foi a mais brilhante que a humanidade conheceu desde o seu início. Por isso, ele (ﷺ) merece a descrição de Allah, o Todo-Poderoso, Que disse: **“Porque és de nobilíssimo carácter”**.<sup>10</sup> A integridade de sua moral foi indício de sua profecia. Por isso, muitos creram na sua missão depois de verem essa moral com seus próprios olhos, ou leram sobre ela após sua morte. São morais práticos que apareceram nas melhores imagens em cada seção sobre a ética conhecida. É isso que vamos saber quando lidamos com algum aspecto de sua grandeza através das seguintes pesquisas.

**Seção I: A Perfeição de seu Caráter**

**Seção II: A Sua Veracidade**

**Seção III: A Sua Misericórdia**

**Seção IV: A Sua Justiça**

**Seção V: A Sua Generosidade**

**Seção VI: A Sua Coragem**

---

<sup>10</sup> Alcorão Sagrado, 68:4



## Seção I: A Perfeição de seu Caráter

O Mensageiro de Allah (ﷺ) era um excelente exemplo, e um modelo em tudo. Sua conduta era um exemplo tanto para o indivíduo como para a comunidade, uma prova evidente de sua profecia. Ele conseguiu, com o método divino que lhe foi inspirado, construir uma nação a partir do nada, e estabelecer uma civilização impossível para o tempo ter semelhante. Essa civilização foi construída sobre os fundamentos da ética, por isso, ele (ﷺ) disse: "Eu fui enviado para completar os bons costumes"<sup>11</sup>.

É suficiente honra para o Profeta Mohammad (ﷺ) que Allah (ﷻ) testemunhou a grandeza de sua Ética. Allah disse: **“Porque és de nobilíssimo caráter”**.<sup>12</sup> e este grandioso certificado de Allah (ﷻ) a respeito de Seu Profeta (ﷺ) mostra que a sua moral foi grande desde que Allah (ﷻ) o criou. Por isso, ficou bem conhecido entre os seu povo como o Sadik (Veraz) e Amin (de Confiança). Nenhum deles se atreveu descrevê-lo como mentiroso ou traidor, mas caluniaram com outros meios para afastar as pessoas dele: como a loucura ou a magia... e outras coisas mais. Allah descreveu o Seu Mensageiro (ﷺ) com excelência de caráter não por causa do estado dele (ﷺ), mas uma referência de que as boas maneiras não se coadunam com loucura, com a magia ou com outras coisas com que acusaram o Profeta (ﷺ); que sempre que uma pessoa tem uma atitude melhor mais longe fica da loucura<sup>13</sup>.

Muita gente se impressionou - os seus inimigos antes de seus companheiros – com a sua moral. Foi motivo para o ingresso no Islam de alguns deles. Na época, o rei de Omã, de nome Julandi<sup>14</sup>, disse impressionado com a moral do Mensageiro de Allah (ﷺ): “O que me indicou esse Profeta iletrado, é que quando ele ordena o que é bem, é o primeiro a praticá-lo, e quando ele proibia algo, era o primeiro a se afastar dele. Quando obtinha a vitória, não se tornava petulante, e quando era derrotado, não se desesperava, cumpre o pacto e a promessa, e eu testemunho que é Profeta”<sup>15</sup>.

Faz parte da grandeza do seu caráter (ﷺ) a integridade e o equilíbrio, de forma que uma parte não ofusque a outra: a sua paciência (ﷺ) era como a sua coragem, a honestidade como a generosidade e a veracidade como a sua benevolência... Assim, não encontramos em sua conduta em determinado setor de sua vida que aumenta e diminui em relação a outro, e essa paridade congênita não era conhecida na vida real de outro homem além de Mohammad (ﷺ)<sup>16</sup>. Por isso, o poeta alemão, Goethe disse: "Procurei na história o melhor exemplo de homem, e o encontrei no Profeta árabe, Mohammad"<sup>17</sup>.

O Alcorão é a fonte principal das quais foi extraída a moral do Mensageiro de Allah, Mohammad (ﷺ). Ele acrescentou perfeição à sua integralidade moral e beleza à sua beleza de conduta, com a orientação para todo o que é benéfico e para todo o que é bom, até se

---

<sup>11</sup> Al Hákim, 4221. Ele disse que era fidedigno com base em Musslim, sem citar a sua origem. O Zahabi concordou com ele. O Baihaqi citou a tradição em sua obra *Assunan al Cubra*, com base em Abu Huraira, 20571. O texto é dele. O Albáni disse que era fidedigna. Ver *Assulçula Assahiha*, 45.

<sup>12</sup> Alcorão Sagrado, 68:4.

<sup>13</sup> Ver Chuhab Addin Al Alsawi: “*Ruh al Ma’ani fi Tafssir Alcoran Al Azim Wassabil Maçani*” (O Espírito do Significado na Exegese do Alcorão Sagrado e os Sete Reiterados Versículos), 29/25, com liberdade.

<sup>14</sup> Al Junduli, Rei de Omã, o Mensageiro de Allah lhe enviou Amru Ibn Al ‘Âs, convidando-o para o Islam. Ver Ibn Hajar Al Asscalâni, “*Al Issâba*”, 1/538, biografia nº 1298.

<sup>15</sup> Al Cádi, Aiyadh, “*Ach Chifa*” 1/248

<sup>16</sup> Mohammad Assádik ‘Arjun, “*Mohammad Rassulullah*” 1/211,212

<sup>17</sup> Zaghrid Honka, “*Chams Al Arab Tasta’Alal Gharb*”, pág. 465.

tornar como um Alcorão, andando sobre o solo com suas ações e palavras. Por isso, a mãe dos crentes, Aicha (رضي الله عنها), quando perguntada por Sa'd bin Hicham bin Ámer (رضي الله عنه) sobre a conduta do Mensageiro de Allah (ﷺ), disse: “Você não lê o Alcorão?” Eu disse: “Sim”. Ela disse: “A conduta do Profeta de Allah (ﷺ) era o Alcorão”<sup>18</sup>. De acordo com outra narrativa, Aicha (رضي الله عنها) disse: “A conduta do Mensageiro de Allah (ﷺ) era o Alcorão!” Então, perguntou: “Você lê a Surata dos Crentes; então lê: **‘É certo que prosperarão os crentes’**”<sup>19</sup> até o versículo dez”, e disse: “Assim foi a conduta do Mensageiro de Allah (ﷺ)”<sup>20</sup>. Quão precisa foi a descrição da mãe dos crentes, Aicha (رضي الله عنها) sobre a conduta do Profeta (ﷺ).

Como a visão do profeta Mohammad (ﷺ) quanto à natureza do Islam uma visão com base nas boas maneiras, e isso foi que os árabes entenderam desde o início de sua missão (ﷺ). Quando Mohammad (ﷺ) se ofereceu - por exemplo - à delegação de Bani Xaiban bin Sa'laba - e entre as pessoas se encontrava Mafrouk bin Amr, o Al-Muçanna bin Harisa e Hani Bin Qubaysa e Nu'man ibn Charik - o Mensageiro de Allah (ﷺ) leu para eles as palavras do Allah, Exaltado seja: **“Dize (ainda mais): Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: Não Lhe atribuais parceiros; tratai com benevolência a vossos pais; não sejais filicidas, por temor à miséria – Nós vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos –; não vos aproximeis das obscenidades, tanto pública, como privativamente, e não mateis, senão legitimamente, o que Allah proibiu matar. Eis o que Ele vos prescreve, para que raciocineis.”**<sup>21</sup> Mafrouk disse: “Essas palavras não são de gente da terra, se assim fosse, nós as conheceríamos.” Então, o Mensageiro de Allah (ﷺ) recitou as palavras de Allah (ﷻ): **“Allah ordena a justiça, a prática do bem, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a injustiça. Ele vos exorta a que mediteis.”**<sup>22</sup> Mafrouk disse: “Você, por Allah, ó coraixita, prega às boas maneiras e as boas ações, e enganados estão as pessoas que o desmentiram, e o rejeitaram”<sup>23</sup>.

E a grandeza de sua conduta apareceu em muitas de suas palavras e muitos de seus discursos. Eis o Mensageiro de Allah, Mohammad (ﷺ), dizendo como mestre aos seus companheiros: “O mais íntegro dos crentes, em matéria de fé, é o que tem caráter mais bondoso. E os melhores de vós são os de melhor trato em relação às mulheres.”<sup>24</sup>

Esta sua conduta não era limitada à pessoas sem outras ou ao clã sem outro, mas apareceu cristalina em todos os seus relacionamentos; ele se misturava muito com seus companheiros, não se isolava deles nunca. Sentava com os pobres e tinha misericórdia dos necessitados; uma criança podia levá-lo por todas as ruas de Madina para onde ela quisesse. Visitava os doentes, seguia os féretros e visitava seus companheiros em suas casas, e eles o visitavam em sua casa. De sorriso permanente, radiante de alegria, de rosto alegre, e com compaixão plenamente de sua comunidade. Sempre que lhe eram apresentadas duas coisas,

<sup>18</sup> Musslim, livro da Oração dos viajantes e sua redução, capítulo, A junção das orações da Noite, 746; Abu Daoud, 1342; Nassá-i, 1601; Ahmad, 24645.

<sup>19</sup> Alcorão Sagrado, 23:1

<sup>20</sup> Al Hákim, 3481. Ele disse que é tradição autêntica, sem classificar os seus narradores. O Zahabi concordou com ele.

<sup>21</sup> Alcorão Sagrado, 6:151.

<sup>22</sup> Alcorão Sagrado, 16:90.

<sup>23</sup> Ver Baihaquí, “*Daláil An Nubuwa*”, 695; Ibn Al Acir, “*Assad Al Ghába*”, 5C264; Abu Na'im Al Assbaháni, “*Ma'rifat Assahába*”, 5/2642/ Ibn Kacir, “*Assira Annabawiya*”, 2/167/ Assuhaili, “*Arraudh Al Anf*”, 4/37; Ibn Said Annás, “*Uium Al Açar*”, 1/202, 203.

<sup>24</sup> Tirmizi, com base em Aicha (رضي الله عنها), 2612. Ele disse: Esta é uma tradição autêntica. Ahmad, 24250, 24721. Xu'aib al Aranout disse que era tradição autêntica.

escolhia a mais fácil; não era um pecador, e ficava o mais distante do pecado. Era muito indulgente até com quem foi extremamente injusto com ele.

A sua conduta também foi grandiosa no lar, no seu relacionamento com os não muçulmanos em sua comunidade, e se destacou, também no tratamento aos seus inimigos e todos os que o odiavam, com toda bondade e paciência. Testemunhou a respeito de sua excelente conduta Abu Sufyan antes de se converter, sendo este ainda o líder dos coraixitas. Quando de sua conversão ao Islam, declarou: "Por Allah, fiz a guerra contra você, e foi um excelente adversário; fiz as pazes consigo, e foi excelente aliado. Que Allah o recompense"<sup>25</sup>.

Além do mais, não podemos conter a conduta do Profeta (ﷺ) em poucas páginas. A conduta do Mensageiro de Allah (ﷺ) foi motivo de admiração de muitos muçulmanos e não muçulmanos. Eis o orientalista britânico, William Muir<sup>26</sup> (1819-1905 dC) descreve (ﷺ) sua vida, dizendo: "A simplicidade era a imagem de toda a sua vida, e o bom gosto e a boa conduta as mais destacadas características de suas qualidades em seu tratamento aos seus mais simples seguidores. A modéstia, a compaixão, a paciência, a abnegação, e a generosidade eram as qualidades inerentes à sua pessoa, que atraíam o amor de todos em torno dele. Não se sabe que ele recusou o convite da mais simples pessoa, nem o mais pequeno presente. Nunca deu destaque à sua presença entre seus companheiros, e ninguém se sentia desprezado na sua presença, mesmo o mais pobre. Quando se encontrava com alguém alegre por causa de algum sucesso, pegava-lhe a mão e compartilhava de sua alegria. Ele compartilha da tristeza e da aflição dos outros, confortando-os. Em tempos de dificuldades dividia os seus alimentos com as pessoas. Sempre ocupado e pensativo no conforto e na felicidade de quem estava à sua volta"<sup>27</sup>.

Este é o nosso Profeta (ﷺ), que temos orgulho dele e a humanidade se orgulha conosco, cuja conduta foi realmente o Alcorão.

---

<sup>25</sup> Abu Naim Asbaháni: "*Ma'rifat Assahába*", 3/1509.

<sup>26</sup> "As Biografias", William Muir, historiador orientalista inglês. Era pesquisador sobre o Islam, principalmente a conduta do Profeta, desde o início de sua estadia na Índia, no ano 1837. Estudou Direito nas universidades de Edimburgo e Glasgow, ocupando o posto de reitor da Universidade de Edimburgo. Faleceu em 1905.

<sup>27</sup> Ver William Muir, "A Vida de Mohammad", pág. 147.

## Seção II: A sua Veracidade (ﷺ)

A veracidade é uma das mais importantes virtudes que caracterizam a pessoa; por isso, foi objeto de atenção do Alcorão; Allah diz, dirigindo seu apelo a todos os que acreditaram n'Ele como Senhor: **“Ó crentes, temei a Allah e permaneei com os verazes!”**<sup>28</sup> para indicar que a comunidade muçulmana deve ser caracterizada como tal maravilhosa virtude, a de veracidade, porque é a chave para todo o bem.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi o exemplo modelo dessa qualidade. Antes da sua missão, os coraixitas o denominavam de Sádik, Al Amin (o veraz e de confiança). Eles depositavam com ele seus valores e segredos, e quando recebeu a missão e os seus parentes e sua tribo lhe desmontaram e inimizade e ódio, declarando-lhe guerra, ele (ﷺ) continuou com sua boa atitude, e isso se refletiu na devolução dos depósitos que lhe foram confiados às pessoas que se tornaram seus piores inimigos<sup>29</sup>.

Quando Allah (ﷻ) lhe ordenou convocar seus parentes subiu no Monte Safa, e disse: "Se eu lhes dissesse que há cavaleiros no vale que desejam invadi-los, vocês acreditariam em mim?" Disseram-lhe: "Sim, porque sabemos que você é veraz..."<sup>30</sup>.

Também testemunhou a sua veracidade a pessoa mais hostil a ele, An Nadhar ibn al-Háris, que discursou perante os líderes coraixitas dizendo-lhes: "Ó coraixitas, por Allah vocês estão com um problema sem solução ainda. Mohammad enquanto jovem, vocês estavam satisfeitos com ele, era o mais veraz e o mais honesto entre vocês; quando passou a ter cabelos grisalhos e lhes apresentou o que apresentou, vocês disseram: é um mago. Não, por Allah, que não é um mago; vimos feiticeiros seus sopros e nós. Disseram que é adivinho; não, por Allah, não é adivinho; vimos os adivinhos e suas agitações e discursos. Vocês disseram: É poeta! Não, por Allah, que é poeta; vimos a poesia, e ouviu seus todos os seus tipos; suas formas de recitações. Vocês disseram: É louco! Não, por Allah, não é louco... Portanto, vejam o que vão fazer, porque, por Allah o seu problema é enorme."<sup>31</sup>.

E maior de tudo isso é o certificado do Senhor do Universo a respeito de sua veracidade (ﷺ). Allah diz: **“Outrossim, aquele que apresentou a verdade e Quem a confirmou, esses serão os tementes.”**<sup>32</sup> Aquele que apresentou a Verdade é o Profeta Mohammad (ﷺ), e Quem a confirmou é Allah (ﷻ) no Alcorão de sobre sete céus. Ibn Achour, comentando este versículo, disse: "A verdade é que Mohammad é o Mensageiro, e a Veracidade é o Alcorão."<sup>33</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) sempre pediu aos muçulmanos serem verazes em suas palavras e ações; disse (ﷺ): "Sejam verazes, pois a verdade conduz à retidão e retidão leva ao Paraíso. A pessoa continua a ser veraz e respeitar a verdade até que seja escrito perante Allah como veraz. Tende cuidado com a mentira; mentir leva a imoralidade e a imoralidade

<sup>28</sup> Alcorão Sagrado, 9:119.

<sup>29</sup> Baihaqi, "Assunan Al Cubrá", 12477; Ibn Kacir, "Al Bidaya Wan Niháya", 3/218-219; Attabari, "Tarikh Al Umam Wal Muluk", 1/569.

<sup>30</sup> Bukhári, com base em Abdullah Ibn Abbás, Livro da Exegese, Exegese da Surata dos Poetas, 4770; e Musslim, Livro da Crença, Capítulo do versículo: **“E admoesta os teus parentes mais próximos.”** Alcorão Sagrado, 26:214.

<sup>31</sup> Ibn Hicham, "Assiyar Annabawiya", 1;299-230; Assuhaili, "Arraudh Al Anf", 3/68; Ibn Saied Annás, 2 /427.

<sup>32</sup> Alcorão Sagrado, 39:33.

<sup>33</sup> Ibn 'Áchur, "Atahrir Wat Tanwir", 24/86.

conduz ao Inferno, o homem que continua mentindo fica registrado perante Allah como mentiroso”<sup>34</sup>.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) dirigiu o seu discurso aos muçulmanos, dizendo-lhes: "Prometam-me seis coisas que, eu lhes garanto o Paraíso; sejam verdadeiros quando falarem; cumprem o prometido, sejam fieis se lhes foi confiado algo; conservem seus pudores; recatem seus olhares, e evitem agredir aos outros." <sup>35</sup>

Faz parte da grandeza do Mensageiro de Allah (ﷺ) o seu legado educacional nos corações de seus netos e dos muçulmanos de amor à verdade, e a maior prova disso o relato narrado por Abu Alhawará Assa'di, onde ele disse: "Eu perguntei ao Hassan bin Áli (رضي الله عنه): O que você memorizou do Mensageiro de Allah (ﷺ)?" Ele disse: "Memorizei do Mensageiro de Allah (ﷺ): "Abandona o que te deixa em dúvida, pelo que não te deixa em dúvida, pois, a veracidade é o sossego, e a mentira é o tormento da alma." <sup>36</sup>

Esse amor não nasceu do nada, mas o Profeta (ﷺ) possuía essa qualidade em todas as suas ações e palavras, mesmo em tempo de diversão e humor, que algumas pessoas pensam que durante ele a mentira é permitida. Anas ibn Málík narrou que um homem foi ter com o Profeta (ﷺ) e pediu-lhe montaria. O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe disse: "Vamos fazê-lo montar sobre cria de fêmea de camelo." Ele disse: "Ó Mensageiro de Allah, o que vou fazer com cria de fêmea de camelo?" O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Será que os camelos tem crias além de camelos?" <sup>37</sup>. Este foi o humor do Profeta (ﷺ) com um homem comum de muçulmanos para haver um tipo de aproximação e aumento do amor, mas ele (ﷺ) não usava nada além da verdade.

O mesmo acontecia com ele (ﷺ) em tempo de guerra, quando o Profeta (ﷺ) autorizou mentir para o inimigo para se proteger contra os seus malefícios e para afastar as suas maldades <sup>38</sup>, mas ele (ﷺ) mesmo em tais situações, só disse a verdade. Vamos analisar o que aconteceu antes da Batalha de Badr, quando os coraixitas saíram para eliminar os muçulmanos. O Profeta (ﷺ) saiu juntamente com seu companheiro, Abu Bakr (رضي الله عنه) para espionar os coraixitas. Eles se encontraram com um velho árabe. O Profeta (ﷺ) lhe perguntou se tinha notícias dos coraixitas, e de Mohammad e seus companheiros. O velho disse: "Eu não vou informá-los antes de saber quem são." O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Se você nos contar, iremos dizer quem somos." Ele disse: "Uma coisa pela outra?" O Profeta (ﷺ) disse: "Sim". O velho disse: "Ouvi dizer que Mohammad e seus companheiros saíram em tal e tal dia, e se for verdade o que me disseram, hoje eles estão em tal e tal lugar - o lugar que o Mensageiro de Allah (ﷺ) estava - e ouvi dizer que Coraix saiu em tais e tais dias, e se for verdade o que me disseram hoje eles estão em tais e tais lugares - o lugar em que os coraixitas estavam. Quando ele terminou, perguntou: "Quem

<sup>34</sup> Muslim, com base em Abdullah Ibn Massud, Livro da Virtude, dos Laços Consanguíneos e da Ética. Capítulo A Torpeza da Mentira, e a Beleza e a Virtude da Verdade, 2607; Abu Daoud, 4989, Tirmizi, 1971, Ibn Mája, 3849.

<sup>35</sup> Ahmad Ibn Hambal, com base em Ibada Ibn Assámit, "*Musnad al Ansar*", tradição de Musnad Ibn Assámit (رضي الله عنه), 22809.

<sup>36</sup> Tirmizi, Livro Sifat Al Quiáma, 2518. Ele afirmou que a tradição é autêntica. Ahmad, 1723. Xua'ib Al Arnaout disse que sua corrente é autêntica. Nissá-i, 7275; Abu Ya'la, 6762; Al Hákim, 7046. O Albáni disse que era autêntica. Ver: *Sahih Aj Jámi'*, 3378.

<sup>37</sup> Abu Daoud. Livro da Ética, Capítulo da Brincadeira, 4998, Ahmad, 1344. Xu'aib Al Arnaout disse que sua corrente é autêntica, que os narradores foram citados pelo Bukhári e Muslim. Abu Ya'la, 3776. Hussein Salim Assad disse: Seus narradores são autênticos.

<sup>38</sup> Quando é permitido mentir. Ver o Nawawi, "Jardim dos Virtuosos", Capítulo 261, "Os Casos em que é Permitido Mentir".

são vocês?” O Mensageiro de Allah (ﷺ) respondeu: "Nós somos da Máin." Então deixaram-no. O velho se perguntou: “De que Máin, de Máin do Iraque?”<sup>39</sup>

Quão belo concluímos esta seção com um caso acontecido com o Mensageiro de Allah (ﷺ) com a delegação de Hawázin em ele lhe ensinou o valor da veracidade em seu primeiro dia no Islam; disse-lhe: (ﷺ): "A conversa que mais gosto é a verdadeira ..." <sup>40</sup>

Assim foi sua vida (ﷺ), cheia de veracidade em todas as coisas, e isso fez Thomas Carlyle dizer: "... Vocês acreditariam que um homem mentiroso conseguiria criar uma religião extraordinária? Ele não conseguiria construir uma casa de tijolos! Se ele não tiver conhecimento quanto às características do cal, do gesso, da areia e de coisas similares, não conseguiria construir a casa. Para tal, tem de saber fazer massa, misturando os materiais. Não seria possível permanecer sobre as fundações por doze séculos seguidos por duzentos milhões de pessoas. <sup>41</sup> O certo seria desmoronarem seus pilares, como se ele nunca existisse, e eu sei que a pessoa tem andar em todos os seus assuntos conforme as leis da natureza, senão recusaria atender o seu pedido. Mentira é aquilo que os infiéis alegaram, mesmo se enfeitarem-na... e uma aflição que pessoas, como povos e nações sejam enganados com esses extravios ... " <sup>42</sup>

---

<sup>39</sup> Ibn Kacir, “*Assira Annabawiya*” (A Biografia do Profeta), 2/396 Ibn Hicham, “*Assira Annabawiya*” (A Biografia do Profeta), 1/615; Assuhaili, “*Arraudh Al Anf*”, 5/73; Ibn Said Annas, “*Uium Al Açar*, 1/329.

<sup>40</sup> Al Bukhári, com base em Marwan Ibn Al Hakam e Al Massur Ibn Makhrama, Livro da Procuração, Capítulo, se for doado algo a um procurador, 2307; Abu Daoud, 2693; Ahmad 18934.

<sup>41</sup> Estes números citados por Carlyle eram na época da publicação de sua obra, “Os Heróis”. Hoje, porém, ano 2008, o número ultrapassa um milhão e trezentos milhões de seguidores. Ver O jornal Acharc Al Ausat: [www.asharqalawsat.com](http://www.asharqalawsat.com).

<sup>42</sup> Thomas Carlyle, “Os Heróis”, pág. 43.

### Seção III: Sua Misericórdia

A misericórdia é um dos atributos de Allah, Exaltado e Bendito Seja. Faz parte da Excelência de Sua Misericórdia (ﷻ) é que enviou Mohammad (ﷺ) como misericórdia para toda a humanidade, para extrair as pessoas das trevas e transportá-las para a luz. Foi o que Allah, Exaltado Seja, informou, dizendo: **“E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade”**<sup>43</sup>.

Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) repetia sempre: “Gente, sou uma misericórdia orientadora.”<sup>44</sup> A sua misericórdia era geral para todas as pessoas, principalmente para sua comunidade. Vamos ver o seu dito em que ele disse: “Eu e vós somos iguais a uma pessoa que ateia fogo, e as mariposas e outros insetos começam a esvoaçar em torno dele e a cair nele, e a pessoa que iniciou o fogo tenta afugentá-los, mas eles continuam caindo. Sou igual a essa pessoa, tentando segurar-vos pelas cinturas (para vos salvar) do Inferno, mas continuais a avançar para ele.”<sup>45</sup> Essa é uma misericórdia inigualável, que nenhuma misericórdia do mundo se aproxima dela.

Sua misericórdia abrangia grandes e pequenos, homens e mulheres, próximos e distantes, o amigo e o inimigo. Era também, ilimitada por tempo e espaço. Era de toda a humanidade, desde o seu comissionamento até o Dia do Juízo. Por isso, o encontramos ensinando a sua comunidade a conduta da misericórdia, dizendo: “Allah tem misericórdia de Seus servos que são misericordiosos.”<sup>46</sup>

A misericórdia que aparece em todos os ditos e atos do Mensageiro de Allah não era uma misericórdia hipócrita, que acontecia em algumas ocasiões a título de cortesia ou de artificialismo. Era uma misericórdia natural, espontânea, vista em todas as circunstâncias, apesar das diferentes circunstâncias e a multiplicidade de eventos. Esta misericórdia chegou a superar todas as suas condutas morais. E isso não é estranho, pois quem analisa o Alcorão Sagrado verifica que a característica moral que mais se destaca ele é a característica da misericórdia (ver figura 1).

Vamos verificar a sua misericórdia para com os idosos e as crianças. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: “A pessoa que não tem compaixão de nossas crianças e não respeita os nossos idosos não pertence a nós.”<sup>47</sup> Quão fabulosa essa comunidade que o Profeta educou para que todos tenham compaixão um do outro, seguindo o seu exemplo.

E o encontramos bondoso e misericordioso com os pecadores, que foram ter com ele e confessaram os seus pecados; eles não podiam se eximir da culpa, e procuravam o Mensageiro de Allah, com a esperança que os eximisse da culpa. A sua biografia está repleta de exemplos disso. Entre eles há o que foi narrado por Abu Huraira (رضي الله عنه): “Enquanto

<sup>43</sup> Alcorão Sagrado, 21:107

<sup>44</sup> Dárimi: *Al Mucaddama*, Capítulo: “Qual era a preocupação do Profeta (ﷺ)”, 15. Salim Assad disse: “Sua corrente é autêntica. Al Hákim, 100. Ele disse: “Esta é uma tradição autêntica, de acordo com Bukhári e Muslim. O Tabaráni, *Al Mu’jam Al Kabir*, 5. O Albáni disse: É autêntica. Ver: *Sahih Ajjami*”, 2345.

<sup>45</sup> Bukhári, Livro dos Escravos. Capítulo: O encerramento das desobediências. 6483, Muslim, Livro das Virtudes, Capítulo de sua compaixão para com sua comunidade, 6095.

<sup>46</sup> Bukhári, com base em Ussama Ibn Zaid, Livro dos Funerais, Capítulo do dito do Profeta (ﷺ): “O morto é castigado devido a alguns prantos de seus familiares”, 1284. Muslim, Livro dos Funerais, Capítulo: “Prantear o Morto”, 923.

<sup>47</sup> Tirmizi, com base em Anas Ibn Málík. Livro da Piedade e dos Laços Consanguíneos, Capítulo, Compaixão pelas Crianças, 1919, Ahmad, 6733. Xu’ib Al Arnaout disse que era autêntico. O Hákim, 209. Bukhári no capítulo: A Ética Singular, 358. Tabaráni, no Livro O Idoso, 12276. Abu Ya’la, 4242. O Albáni disse que era autêntico. Ver: “*Sahih Al Jami*,” 5445.



Estávamos sentados com o Profeta, um homem apareceu e disse: “Ó Mensageiro de Allah, estou perdido”. Perguntou-lhe: “O que você fez?” Ele disse: “Tive relação com a minha esposa, estando em jejum”. O Mensageiro de Allah lhe perguntou: “Você pode libertar um escravo?” Ele disse: “Não”. Perguntou-lhe, novamente: “Você pode jejuar por dois meses consecutivos?” Ele disse: “Não”. Voltou a perguntar: “Você pode alimentar sessenta pessoas pobres?” Ele disse: “Não”. O Profeta (ﷺ) parou de perguntar. Nesse ínterim, alguém levou para o Profeta (ﷺ) uma vasilha com tâmaras. Ele perguntou: “Onde está o homem?” Este disse: “Aqui estou.”. O Profeta lhe disse: “Leve isto e distribua em caridade.” O homem disse: “Não mais pobre do que eu, ó Mensageiro de Allah.” Eu juro que não há em Madina uma casa mais pobre do que a minha”. O Profeta riu a ponto de seus dentes aparecerem e, então, disse: “Alimente sua família com ela”.<sup>48</sup> Quão misericordioso este relacionamento do Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele continuou enumerando os métodos de penitência, sem emoção ou raiva. Ao contrário, encarou o caso com sorriso que concede ao pecador uma espécie de tranquilidade psicológica. Quando o homem mostrou a sua incapacidade de cumprir alguma delas, o Profeta (ﷺ) não se perturbou, mas lhe deu um pouco de tâmaras que lhe haviam enviado como caridade, dizendo-lhe: “Pegue as tâmaras e distribua-as como penitência.”

Sua misericórdia apareceu também no campo de adoração; um homem queixou-se a ele, disse: Por Allah, ó Mensageiro de Allah, estou deixando de praticar a Oração da Alvorada por causa de fulano que prolonga a oração. Nunca vi o Mensageiro de Allah no sermão daquele dia ele mais irritado; ele disse: “Gente, entre vós há alguns que são aborrecedores. Para evitar isso, aquele que for encabeçar uma oração, deverá encurtá-la. Saiba-se que entre os seguidores há idosos, crianças e outras pessoas que possuem afazeres.”<sup>49</sup>

Como se manifestaram os aspectos da misericórdia com o seu tratamento aos prisioneiros de guerra. Eis a filha de Hátim Tai<sup>50</sup> que foi capturada na guerra com a tribo de Tai. Ela foi colocada num cercado da mesquita. O Profeta (ﷺ) passou por ela. Ela se ergueu, e era uma mulher culta; disse: “Ó Mensageiro de Allah, o pai faleceu, e o meu irmão, Adi, está ausente, tenha pena de mim, por Allah.”. O Mensageiro de Allah disse: “Está feito; não se apresse em ir até encontrar alguém de confiança, de seu povo que possa leva-la para a seu país, então pede-me para ir embora”. A filha de Hátim Tai disse: “Permaneci até que uma caravana de Balí ou Cadhá’a chegou. Eu queria alcançar o meu irmão, em Damasco. Fui até o Profeta e lhe disse: ‘Ó Mensageiro de Allah, um grupo de meu povo, em quem tenho plena confiança, chegou’. Ela continuou: ‘O Profeta me deu vestimentas, montaria e dinheiro para a viagem. Acompanhei a caravana até chegar a Damasco.’”<sup>51</sup>

Vamos dar uma parada com essa excelente atitude. Vemos claramente este tratamento humanitário misericordioso do Mensageiro de Allah (ﷺ) com uma cativa. O nobre Profeta não quis que ela saísse sozinha, mas pediu-lhe para não se apressar para sair até encontrar alguém de confiança de seu povo para acompanhá-la.

<sup>48</sup> Bukhári: Livro de Jejum. Se a pessoa tiver relações sexuais durante os dias de Ramadan, e nada tiver dar em caridade, deve pagar penitência, 1936. Muslim: Livro do Jejum, Capítulo: O Endurecimento Quanto à proibição das relações sexuais durante o dia de Ramadan, 1111.

<sup>49</sup> Bukhári, com base em Abu Mass'ud: O Livro de Azan, Capítulo: “A caixa pela demora do Imam, 704. Muslim, Livro de Oração, Capítulo “Instrução Para que os Imames reduzir o tempo da oração, 466.

<sup>50</sup> Safana, filha de Hátim Tai: seu pai, cujo famoso cavalo árabe de Hátim Tai. Ver: Ibn al-Acir: Leão da Floresta 6/146, Ibn Hajar al Ascaláni: “*Al Issába*”, tradução No. 11 291.

<sup>51</sup> Tabari: a História das Nações e dos Reis, 2 / 188, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 5 / 276, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 4/123, 124.



A sua misericórdia ultrapassou seres humanos para atingir animais, gado, pássaros e insetos. Vemos em sua biografia a história de uma adúltera, que Allah perdoou por ter compaixão por um cão<sup>52</sup>! A sua misericórdia ultrapassou os animais para as pequenas aves que não beneficiam o ser humano como se beneficia do gado. Vemos a sua misericórdia por um pequeno pássaro, onde o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: "Aquele que matar um pássaro, no Dia da Ressurreição o pássaro reclamará perante Allah (ﷻ) dizendo: "Ó Senhor, fulano me matou em vão, e não por um benefício."<sup>53</sup>

É a compaixão imparcial por qualquer matiz, e que não se beneficiam dele objetivo mundano ou pessoal, o que é espetacular é eliminado da misericórdia da dor e aliviar a dor.

---

<sup>52</sup> Narrado por al-Bukhári, com base em de Abu Huraira: O Livro do princípio da Criação, Capítulo: Se as Moscas Caírem na Bebida de Alguém ... (3321). Muslim: Livro da Paz, Capítulo: "O Alimentar e dar de Beber aos Animais Domésticos.", (2245).

<sup>53</sup> Nassá-i, com base em Charid bin Suaid (4446), Ahmad (19 488), Ibn Hibban (5993), e Tabaráni: Al Mu'jam Al Kabir, 6 / 479. O Chaukání disse: "É uma tradição narrada de forma que os sábios consideraram autêntica. Ver Chaukání: "Assail Ajjarar" (A Inundação Arrasadora) 4 / 380.

## Seção IV: Sua Justiça

A Justiça é uma excelente e magnífica característica, atrativa para a alma, traz esperança aos oprimidos, por isso a ordem de Allah de forma explícita no Alcorão Sagrado. Allah, Exaltado Seja, disse: **“Allah ordena a justiça”**<sup>54</sup>. O Islam, também ordena justiça com o inimigo, apesar da intensidade de nossa aversão a suas ações. Allah, Exaltado seja, diz: **“Que o ressentimento aos demais não vos impulsione a serdes injustos para com eles. Sede justos, porque isso está mais próximo da piedade.”**<sup>55</sup> A justiça restitui as coisas ao normal. Com ela se concede os direitos aos seus donos. Quando é aplicado entre as pessoas, eles se encontram felizes. Quando é ausente entre outros, eles se tornam infelizes.

Por isso, o Profeta (ﷺ) se preocupou em ensinar aos seus companheiros o valor da justiça mostrando-lhes a grande recompensa recebida por ela no Dia da Ressurreição. Ele disse: “Os justos se encontram perante Allah, sobre estratos de luz. São os imparciais em suas sentenças, e em suas famílias, bem como nas responsabilidades a que foram incumbidos.”<sup>56</sup>

Assim, o Profeta semeou a característica da justiça nos corações de seus companheiros, e foi o exemplo ideal na aplicação dessas ordens. A característica da justiça era o instinto inato nele desde cedo. A Aliança de Mérito<sup>57</sup>, celebrada por um grupo de coraixitas para defender os oprimidos, na casa de Abdullah bin Jud'an, antes de sua missão. Também, quando os coraixitas se desentenderam quanto à função de quem colocaria a Pedra Negra na Caaba. Eles o aceitaram como árbitro justo, apesar de sua família, os Bani Háchim, ser uma das partes na questão. Pelo excesso de confiança nele, aceitaram-no como árbitro.

Depois que Allah o enviou para a humanidade, ele estabeleceu a justiça entre seus companheiros, tornando-a a lei e o caminho em cada situação e a cada momento. Talvez a atitude mais famosa do Profeta em que apareceu a justiça e sua força no direito, o que foi narrado por Aicha (رضي الله عنها), dizendo: “Certa ocasião houve um roubo praticado por uma mulher da tribo Makhzum, que por isso foi condenada. Os coraixitas se encontravam sumamente preocupados com a questão, e se perguntavam: “Quem será que poderia interceder por ela junto ao Mensageiro de Allah (ﷺ)?” Alguém disse: “Ninguém, a não ser Ussama Ibn Zaid, pois é o mais querido do Profeta (ﷺ).” Assim que Usama intercedeu por aquela mulher junto ao Mensageiro de Allah (ﷺ), ele lhe disse: “Acaso pretendes interceder ante uma sentença prescrita por Allah?” Ato contínuo, levantou-se e exortou as pessoas, nestes termos: “O que levou os povos anteriores a vós à perdição e destruição foi o fato de que deixavam livre o nobre que roubava, ao passo que condenavam o destituído, se era o que

---

<sup>54</sup> Alcorão Sagrado, 16:90

<sup>55</sup> Alcorão Sagrado, 5:8.

<sup>56</sup> Musslim, Livro da Liderança, Capítulo A Virtude do Imam Justo, 1827. Nassá-i, 1827. Ahmad, com base em Abdullah Ibn Amru, 6485; o texto é dele. Al Hákim, 7006.

<sup>57</sup> *Hilf Al Fudhul* (Aliança de Mérito). Foi assim denominado porque se aliaram para não permitir que alguém fosse oprimido. Diz-se, também, que foi assim chamado em analogia uma antiga aliança e Makka nos dias de Jurhum que auxiliavam os fracos contra os fortes, o estranho contra o residente. Diz-se, ainda, que foi assim chamado por que quem a fundou foram homens de Jurhum, todos do clã Fadhl. Portanto Fudhul (plural de Fadhl). Ver: Al-Zubaidi: “*Taj al 'Arous*” (Coroa da Noiva) Verbete, Fadhl 30/179, e Ibn Manzour: “A Língua dos Árabes”, Verbete: Fadhl 11/524.

roubava. Juro por Allah que se a Fátima, a própria filha de Mohammad, tivesse roubado, ter-lhe-ia cortado a mão!”<sup>58</sup>

E o encontramos com receio permanente de cometer qualquer injustiça ou causar prejuízo às pessoas. Suedeid Ibn Qais (رضي الله عنه) narrou: Eu e o Makhrafa Al Abdi chegamos com tecidos de Hajar. O Mensageiro de Allah foi ter conosco e pediu o preço de algumas calças. Nós tínhamos um indivíduo que pesava as coisas. O Profeta (ﷺ) lhe disse: "Ah, pesador, pese e seja generoso."<sup>59</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) adotou a justiça e a equidade como método durante toda a sua vida. Os livros a respeito de sua biografia estão repletos de maravilhosas atitudes proféticas que o leitor pode admirar o poder do Mensageiro de Allah (ﷺ) em seu compromisso com a justiça e o direito para si, para sua família, e para aqueles em torno dele, seja essa justiça na aplicação das leis de Allah, ou nos casos de questões pacíficas ou militares, entre outras situações gerais. Um dos hipócritas quis diminuir a justiça do Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele denunciou o indivíduo dizendo: "Ai de você! Quem pode ser justo se eu não for? Estaria frustrado e perdido se não fosse justo."<sup>60</sup>

O Profeta (ﷺ), também, comprometeu-se com a justiça com suas esposas, mesmo nas coisas mais simples. Anas narrou que o Profeta estava, um dia, com algumas de suas esposas. Uma das Mães dos Crentes enviou uma bandeja de alimento. A mão do empregado da esposa, na casa da qual o Profeta estava, bateu na bandeja e esta caiu, quebrando. O Profeta (ﷺ) recolheu os pedaços da bandeja e, em seguida, recolheu a comida que havia caído, dizendo: "é o ciúme de sua mãe." Então, ele exigiu do servidor para trazer uma bandeja da casa em que ele estava, substituindo a quebrada e dando-a a quem a enviou e conservou a quebrada na casa onde foi quebrada.<sup>61</sup>

A sua justiça se estendeu aos não muçulmanos. Abdullah Ibn Massud (رضي الله عنه) narrou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: “Aquele que prestar o seu juramento em falso, para apoderar-se da propriedade de um muçulmano, terá a ira de Allah, no dia em que O encontrar.”. Al Ach’ass bin Qais<sup>62</sup> (رضي الله عنه) disse: "Eu tinha pendência quanto a uma terra entre mim e um judeu e ele foi incorreto comigo. Eu me queixei ao Profeta (ﷺ). Ele me perguntou: "Você tem provas?" Eu disse que não. Disse ao judeu: "Jura". Eu disse: “Ó Mensageiro de Allah, se ele jurar e eu perder o meu dinheiro?” Por isso, Allah, Exaltado Seja, revelou: **“Aqueles que negociam o pacto com Allah, e sua palavra empenhada, a vil preço, não participarão da bem-aventurança da Vida Futura; Allah não lhes**

<sup>58</sup> Bukhári: “*Kitab Al Hudud*” (Livro das Penalidades), Capítulo: “Desaconselhável a Intercessão aos Limites (6788), e Musslim: Livro das Penalidades; Capítulo: O Cortar a Mão do Nobre que Rouba ... (1688).

<sup>59</sup> Abu Daoud, 3336; al-Tirmizi (1305). Abu Issa disse: O hadice é Sahih Hassan (autêntico e correto). Os intelectuais preferem o equilíbrio no peso. Ibn Mája (2220) e Ahmad (19 121). Xu’aib al Arnaout disse: A sua corrente é correta. O Al-Albáni disse: autêntico. Ver: *Sahih Al Jámi’* (3574).

<sup>60</sup> Al Bukhári, com base em Jábir bin Abdullah: O Livro da imposição do Quinto, (1138), e Musslim: Livro de Zakat, Capítulo dos Tributos e seus Aspectos (1063). Ibn Mája (172) Musnad Ahmad (14151).

<sup>61</sup> Bukhári: Livro de Casamento, Capítulo de Ciúme (5225), Abu Daoud (3567), Ahmad (12046).

<sup>62</sup> Ach’ass ibn Qais al-Kindi, Foi ter com o Profeta no ano dez. Era uma dos reis de Kinda. Quando o Profeta morreu, Al Ach’ass praticou apostasia e depois voltou para o Islam. Abu Bakr (رضي الله عنه) concedeu-lhe a irmã em casamento. Da Batalha de Cadissiya. Participou com Áli (رضي الله عنه) da Batalha de Siffin. Faleceu quarenta noites após o assassinato de Ali (رضي الله عنه). Veja: Ibn al-Acir: Leão da Floresta 1 / 97, e Ibn Hajar al Asscaláni: “*Al Issába*” tradução número 205.

**falará, nem olhará para eles, no Dia da Ressurreição, nem tampouco os purificará, e sofrerão um doloroso castigo.**<sup>63,, 64</sup>.

É uma situação rara! É um caso entre os dois homens, um é companheiro do Profeta e outro judeu. Eles recorrem ao Mensageiro de Allah (ﷺ) para julgar entre eles. Ele não encontrou outra solução a não ser aplicar A Chari'a sem favoritismo ou parcialidade. A Chari'a exige do autor – que era Al Ach'ass bin Qais (رضي الله عنه) - para apresentar prova ou evidência. Não conseguindo apresentar evidência, é suficiente que o acusado - um judeu, no caso -, faça um juramento que ele não fez o que o autor o acusa e será acreditado. Isso corrobora as palavras do Profeta (ﷺ): "A evidência cabe ao autor e o juramento é do acusado"<sup>65</sup>.

Com a sua justiça deu o exemplo e modelo para cada um dos governantes do povo, para que a vida siga como Allah quer. Assim, as almas se tranquilizam, os corações sossegam e os seres humanos ficam felizes.

---

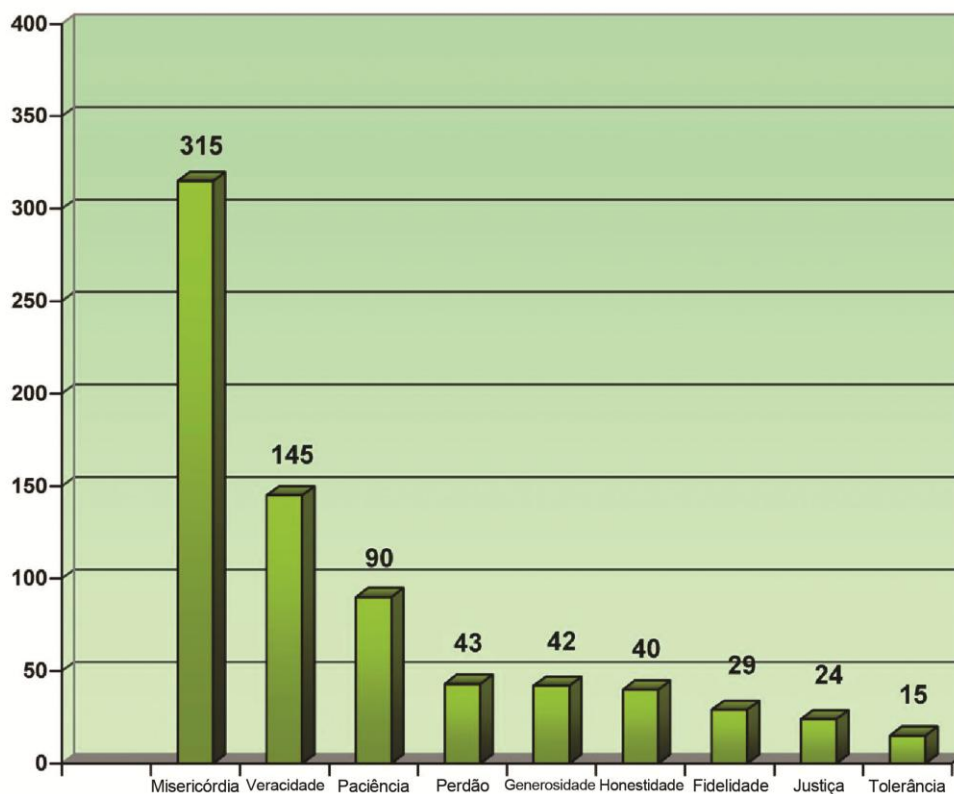
<sup>63</sup> Alcorão Sagrado, 3:77.

<sup>64</sup> Bukhári: Livro das Contendas, (2357), (2417); Muslim: Livro da Fé, Capítulo: “Quem Cortar o Direito do Muçulmano, com um Juramento. Seu Castigo é O Inferno (138), Abu Daoud (3243), Tirmizi (2996), Ibn Mája (2323).

<sup>65</sup> Muslim: Livro dos Juízes, juramento Cabe ao Acusado (1711), e *al-Mauwatta*, de acordo com a narrativa de Mohammad ibn Hassan al-Chaibani (844), o texto é dele; al-Baihaqui (20 990). A exegese do Nawawi ao Sahih Muslim diz: No narrativa de al-Baihaqui com atribuição de autêntico ou correto do que Ibn Abbás com base no Profeta "A evidências cabe ao autor e o juramento é do acusado." Ver: Nawawi: A Metodologia na Exegese do Sahih Muslim bin al Hajjaj 03/12.

**Eles não vão  
refletir**

**Exemplo  
Para a  
Humanidade**



**Figura (1)**  
**(Nobre Caráter)**

## Seção V: Sua generosidade

O Islam é uma religião baseada na generosidade. Por isso, Allah (ﷻ), descreve o Seu Profeta (ﷺ) com a generosidade. Allah, Exaltado seja, disse: **“Que este (Alcorão) é a palavra do Mensageiro generoso. E não a palavra de um poeta – Quão pouco credes –”**<sup>66</sup>. Portanto, Allah o descreveu apenas a ele como generoso, por causa de sua excelente conduta e porque todas essas características estavam nele incluídas. Todas as suas condutas foram de grande dignidade, com base na generosidade, na doação e no desprendimento. Assim era conhecido antes de a revelação do céu.

Eis como a Khadija (رضي الله عنها), o descreveu: "Você trata bem seus parentes, suporta a todos, auxilia o necessitado, é gentil com o hóspede e ajuda os oprimidos."<sup>67</sup> Essas condutas são todas decorrentes de uma generosidade muito grande, uma vez que significam o empenho e a dedicação.

Abdullah Ibn Abbás, (رضي الله عنه) ao descrevê-lo, disse: "O Profeta (ﷺ) era a pessoa mais generosa dentre todos os homens. Especialmente durante o mês de Ramadan, costumava ser extremamente generoso, pois era quando o visitava o Arcanjo Gabriel. Durante esse mês, costumava visitá-lo todas as noites, e recitar lhe o Sagrado Alcorão. Naqueles dias, a normal generosidade do Profeta (ﷺ) aumentava muitíssimo, muito mais do que o vento impregnado de chuva."<sup>68</sup>

Se analisarmos a sua biografia após a missão, iremos o encontrar sempre incentivando seus companheiros a gastarem e serem generosos. Certamente, a generosidade é o caminho da abundância. e os gastos são a causa do desenvolvimento. Por isso, o Profeta (ﷺ) disse a seus companheiros e depois deles sua comunidade, educando-a: “Pela manhã, todos os dias, dois anjos descem à terra, e um deles diz: ‘Senhor meu, compensa a quem gasta de seus bens!’ enquanto o outro anjo diz: ‘Senhor meu, destrói os bens de quem se nega a gastá-los.’”<sup>69</sup>

Toda a sua vida foi bem a aplicação prática dos que acreditam nele e o repetem. Assim, os muçulmanos sob os ensinamentos conseguiram a segurança e a proteção. Sahl ibn Sa'd (رضي الله عنه) relatou: “Uma mulher levou uma peça de roupa para o Profeta (ﷺ), e disse: “Teci esta peça de roupa com as minhas próprias mãos para que pudesses usá-la.” Ele aceitou o presente, já que precisava dela, e mais tarde saiu para rua usando a roupa. Um homem disse: “É muito boa! Por favor, dá-ma para eu usar!” O Profeta disse: “Está bem”, e permaneceu sentado com os Companheiros por algum tempo, foi para dentro da casa e trouxe a peça devidamente dobrada para o homem. Alguém dentre os presentes disse para o homem: “Olha que não procedeste bem! O Profeta (ﷺ) a usava porque precisava dela, e tu pediste-lhe que a desse para ti, e sabes muito bem que o Profeta (ﷺ) jamais nega a quem lhe pede!”

---

<sup>66</sup> Alcorão Sagrado, 69:40-41.

<sup>67</sup> Bukhári, Início da Revelação, Capítulo: Como a Revelação se Iniciou para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (3); Musslim: Livro da Fé, Capítulo: Início da Revelação para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (160).

<sup>68</sup> Bukhári, Início da Revelação, Capítulo: Como a Revelação se Iniciou para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (6); Musslim: Livro das Virtudes, Capítulo: "O Profeta (ﷺ) era a pessoa mais generosa do que o vento impregnado de chuva" (2308).

<sup>69</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro do Zakat, Capítulo: As palavras de Allah: "Porém, àquele que dá (em caridade) e é temente a Allah, e crê no melhor, facilitaremos o caminho do conforto. Porém, àquele que mesquinhohar e se considerar suficiente, e negar o melhor, Facilitaremos o caminho da adversidade." (Alcorão Sagrado: 5-10) (1442); Musslim: Livro de Zakat, Capítulo do Avaro e do Generoso (1010); Musnad Ahmad (27294)

Ele disse: “Na verdade, eu não pedi a peça de roupa para usá-la. Pedi-lha para usá-la como minha mortalha.” e, literalmente, ela serviu como tal.<sup>70</sup>

Através desta posição ficamos conscientes do significado do hadice de Jabir (رضي الله عنه): “O Profeta (ﷺ) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo.”<sup>71</sup> É a prova prática de que o Mensageiro de Allah (ﷺ) nunca deixou de atender o pedido de alguém, mesmo que esteja extremamente necessitado do que lhe é pedido. O Mensageiro de Allah (ﷺ) nos deu um exemplo e um modelo de generosidade e de doação. Quando o dinheiro de Bahrein chegou – e era maior fortuna levada ao Mensageiro de Allah (ﷺ) - ele disse: “Coloquem-na na mesquita”<sup>72</sup>. O Mensageiro de Allah sempre começava distribuir as coisas antes que lhe era pedido. Ficava extremamente feliz com essa generosidade e doação. Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) costumava dizer: “‘Eu seria feliz se tivesse o tamanho de Uhud em ouro; porém, se o tivesse, não se passariam mais de três dias para que o distribuísse todo, sem ficar com um só dinar dele, salvo alguma coisa que haveria de guardar para saldar alguma dívida. Distribuí-lo-ia todo entre os servos de Allah, assim, assim, e assim’ (assinando com a mão, para a direita, a esquerda e para trás)”<sup>73</sup>.

A sua generosidade foi uma das razões para a conversação de muitos ao Islam, porque ele dava sem ter medo da pobreza. Anas (رضي الله عنه) relatou que sempre que uma pessoa pedia algo para o Profeta (ﷺ), ele lhe dava. Numa ocasião um homem foi ter com o Profeta (ﷺ), e ele lhe deu um rebanho de ovelhas, grande o bastante para encher um vale. Quando o homem voltou para o seu povo, satisfeito com a generosidade do Profeta (ﷺ) disse a eles: “Ó povo meu, aceitai o Islam, porque o Mohammad concede de tal forma que não demonstra temer a pobreza!”<sup>74</sup>

Os aspectos de sua generosidade são muitos. Arrubai’ Bint Mu’auwaz Ibn Afrá (رضي الله عنها) disse: “Levei ao Mensageiro de Allah uma bandeja com tâmaras e pepino pequeno com peles. Ele me deu o que cabia na sua mão de joias. Ou disse: de ouro. Disse-me: “Use-os como enfeite”<sup>75</sup>. Isso indica a extensão da sua generosidade, uma vez que o Profeta distribuía entre os crentes tudo que lhe era enviado de riqueza, apesar de ser pobre, sem nenhum dinheiro, mas aceitou modesto presente da mulher muçulmana e como equivalente, deu-lhe aquela importante recompensa.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) também preocupava-se com a generosidade e doação, mesmo antes de sua morte, em seu leito de morte! Essa ação atingiu um grau de generosidade inigualável entre a humanidade. Aicha (رضي الله عنها) disse: “A dor do Mensageiro de Allah aumentou. Ele tinha sete ou nove dinares, ele disse: “Ó Aicha, o que você fez com aquele ouro?” Eu disse que estava comigo. Ele disse: ‘Distribua-o em caridade’. Ela disse que se ocupou com ele. Então ele perguntou novamente: “Ó Aicha, o que você fez com aquele ouro?” Eu disse que

---

<sup>70</sup> Bukhári: Livro da Ética, Capítulo de boas maneiras e da generosidade e o Odioso na avareza (5689); Livro das vendas, Capítulo: a facilidade e a tolerância na compra e na venda (1987); Ibn Mája (3555); Ahmad (22 876).

<sup>71</sup> Bukhári: Livro da Ética, Capítulo de boas maneiras e da generosidade e o Odioso na avareza (6034); Muslim, Livro das Virtudes, Capítulo: “O Profeta (ﷺ) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo” (2311); Dárimi (70).

<sup>72</sup> Al-Bukhári, com base em Anas: As Portas das mesquitas, Capítulo da Partilha (411), e Baihaqui em *As Sunan al-Kubra* (12 807).

<sup>73</sup> Al-Bukhári, com base em de Abu Zar: O Livro dos Escravos, Capítulo do dito do Profeta: “Eu seria feliz se tivesse o tamanho de Uhud em ouro” (6079).

<sup>74</sup> Muslim: Livro das Virtudes Capítulo: o Profeta (ﷺ) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo. E a sua enorme benevolência (2312), Ahmad (12 813), Ibn Hibban (6373).

<sup>75</sup> Ahmad: (27 065), e al-Tirmizi: *Achamâel Al Muhamadiya* (201), e Isaac Ben Ráhwayh (2036). O Hayçami disse: Narrado por Tabarani e o texto é dele e por Ahmad com texto similar, e acrescentou: “Use isso como enfeite.” A corrente é boa. *Majma’ Al Zawâide Manbâ al Fawâid* 4/59.

estava comigo. Ele disse: 'Traga-o.' Ela disse: "Eu o levei a ele. Colocou-o na mão, e então disse: 'O que Mohammad acha se ele encontrar Allah com isto?'"<sup>76</sup>. Eis Ummu Salama (رضي الله عنها)<sup>77</sup> ao entrar no quarto dele, viu-o com o rosto sombrio. Ela pensou aquilo por causa da dor que ele sentia. Perguntou: "Ó Mensageiro de Allah, Por que está com o rosto sombrio?" Ele disse: "Por causa dos sete dinares que recebemos ontem, e não os distribuimos, guardando-os debaixo do leito."<sup>78</sup> Outra narrativa diz: "Recebemos e não distribuimos"<sup>79</sup>.

Entre os aspectos mais belos com que concluímos as suas atitudes de generosidade é o que aconteceu no dia de Hunain, o que demonstra claramente a enorme generosidade do Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele e seus companheiros conseguiram - naquele dia - despojos incalculáveis mais ao ponto de Jubair Ibn Mutim (رضي الله عنه) que acompanhava o Profeta (ﷺ) quando voltava da batalha de Hunain, dizer: "Alguns beduínos o detiveram e exigiram seu quinhão dos espólios. Eles fizeram um círculo ao redor dele, sob uma árvore, e alguém lhe arrancou o manto. O Profeta (ﷺ) parou e disse: "Devolvem-me o meu manto! Tenho ao meu dispor espólios iguais ao número de folhas desta árvore espinhosa; distribui-los-ei todos entre vós, e vereis que não sou mentiroso nem covarde"<sup>80</sup>. O Mensageiro de Allah não entesourou todos aqueles bens para si mesmo, distribuindo apenas migalhas entre seus soldados, mas sabia muito bem que o dinheiro é um meio e não um fim. Ele o usou para atrair os corações dos líderes de Makka, como Abu Sufyan, Hakim Ibn Hizam, al-Háris Ibn Hicham, irmão de Abu Jahl, e Nadhir Ibn al Háris irmão de Nadhr ibn al-Háris o conhecido satanás de Coraix, um dos piores inimigos do Profeta. Ele também deu os líderes das tribos de árabes como Uyaina líder da tribo de Banu Fazára, o Acr'a Ibn Hábis, líder de Bani Tamim<sup>81</sup>. A sua generosidade e benevolência uma das razões para consolidar o Islam no coração dessas pessoas, as palavras de Anas (رضي الله عنه) são a melhor prova de sua situação: "Mesmo quando um indivíduo aceitava o Islam, simplesmente com o fito de ganhos terrenos, o Islam se tornava mais caro para ele do que o mundo com tudo que nele há"<sup>82</sup>.

---

<sup>76</sup> Ibn Hibban: Livro dos Escravos, Capítulo da pobreza, do ascetismo e da convicção (715) e Ahmad (24 604); Xu'aib Arnaout disse: Tradição autêntica. E Musannaf Ibn Abi Xaiba 8 / 134, 135 e al-Tabari: *Tahzib Al Áçar* (2485).

<sup>77</sup> Ummu Salama é Hind, filha de Abu Umaia, Huzafa Ibn Al Mughira, Ibn Abdullah Ibn Ômar Ibn Makhzum, coraixita, de Makhzum, Mãe dos Crentes.

<sup>78</sup> Ahmad (26 557), disse Xu'aib Arnaout: Sua corrente é autêntica, seus narradores são de confiança e são citados pelos dois cheiques (Bukhári e Musslim). E Ibn Hibban (5160), e Abu Ya'la (7017).

<sup>79</sup> Ahmad (26 557), disse Xu'aib Arnaout: Sua corrente é autêntica, seus narradores são de confiança e são citados pelos dois cheiques (Bukhári e Musslim).

<sup>80</sup> Bukhári, com base em 'Amr ibn Xu'aib: Livro do Quinto, Capítulo: O que o Profeta (ﷺ) possuía dava para conquistar os corações (2979), e Nissá-i (3688), Ibn Hibban 4820, e al-Muwatta, com a narrativa de Yahya Laici (977).

<sup>81</sup> Ver: Ibn al-Acír: Leão da Floresta 4 / 286, e a interpretação de Ibn Abi Hátim 6 / 1822, de 1823, e al-Tabari: a história das nações e dos reis, 2 / 175, e Ibn Kacir: O Princípio e o Fim 4 / 360.

<sup>82</sup> Musslim: Livro das Virtudes, Capítulo o Profeta (ﷺ) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo.... (2312), e Abu Ya'la (3750).



## SeçãoVI: A Sua Coragem

O Alcorão educou os crentes a serem corajosos. Seus versículos eram a fonte da qual a nação bebeu o sentido e o valor da coragem, Allah (ﷻ) disse dirigindo-Se à comunidade e ao seu profeta (ﷺ): **“Que combatam pela causa de Allah aqueles dispostos a sacrificar a vida terrena pela Futura, porque a quem combater pela causa de Allah, quer sucumba, quer vença, concederemos magnífica recompensa.”**<sup>83</sup>

A vida do Profeta (ﷺ) oral e prática foi um modelo de alta coragem. Quando refletimos sobre sua biografia o vemos tratar todas as situações e dificuldades com coração firme, fé sólida e coragem rara. Por isso, Allah (ﷻ) lhe disse: **“Luta, pois, pela causa de Allah, porque tu és somente responsável por ti mesmo; e esforça-te em estimular os crentes.”**<sup>84</sup>

Esta coragem era conduta instintiva plantada em seu coração desde a sua adolescência. Eis que ajudou seus tios na Guerra dos Malfeitores quando não tinha atingido os 15 anos de idade,<sup>85</sup> como costumava fazer *i'tikaf* (retiro) sozinho na caverna de Hirá, no meio do deserto<sup>86</sup>; por isso não seria surpresa mostrar coragem a cada vislumbre de sua vida depois de sua missão. Isto não são meras palavras, em teoria, sem aplicação. O Profeta (ﷺ) exerceu sua coragem sem hesitação ou covardia, ou debilidade. Encontramo-lo nos primeiros dias de sua missão enfrentando os idólatras com algo que suas mentes negam, despercebido no início pelas suas imaginações. Isso não o impediu de se expressar contra eles. Com isso deu os mais extraordinários exemplos para a sua comunidade em expressara verdade contra o povo de falsidade, mesmo que tenham se juntado contra a verdade e formado exército para combatê-lo com todos os seus recursos.

A sua coragem se reflete em muitas atitudes a mais importante das quais é o seu combate à injustiça, o enfrentar a opressão, sem hesitação ou medo. Eis o Mensageiro de Allah (ﷺ) juntar-se ao lado dos oprimidos e exigir o direito deles do opressor. Ibn Hicham relatou que um homem de Irach foi a Makka com camelos. Abu Jahl os comprou e demorou em pagá-lo. O Irachi foi ter com uma reunião dos coraixitas, com o Mensageiro de Allah (ﷺ) sentado ao lado da Mesquita. O homem disse: "Ó povo de Coraix, quem de vocês pode me ajudar contra Abu Al Hakam Ibn Hicham? Sou um viajante estrangeiro, e ele nega o meu direito." As pessoas reunidas lhe disseram: "Você vê aquele homem sentado - o Mensageiro de Allah (ﷺ) e zombavam dele porque sabiam que entre ele e Abu Jahl havia inimizade - Vá até ele que irá ajudá-lo. O Irachi foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) e lhe disse: "O servo de Allah, Abu Hakam ibn Hicham nega o meu direito, e eu sou um viajante estrangeiro. Pedi a essas pessoas que me indicassem um homem que pudesse me ajudar a recuperar o meu direito dele, e eles indicaram você. Você pode fazê-lo, que Allah o abençoe." Disse-lhe: "Vamos até ele." O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi com ele, e quando as pessoas o viram ir com ele, pediram a um homem segui-los e ver o que irá acontecer: Ele disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi até bater à porta de Abu Jahl. Este perguntou: "Quem é?" Ele disse: "Mohammad, venha me atender." Ele saiu com o rosto pálido. O Profeta lhe disse: "Dê a este homem o seu direito." Ele disse: Sim, espere que vou pagá-lo".

---

<sup>83</sup> Alcorão Sagrado, 4:74.

<sup>84</sup> Alcorão Sagrado, 4:84.

<sup>85</sup> Guerra dos Malfeitores: a guerra que ocorreu entre os coraixitas e seus aliados e os Hawázim 20 anos antes da missão, durante os meses sagrados. Quando lutaram, disseram: Fomos impiedosos, daí o nome. Ver: Ibn Kacir: 2/289-291 O Início e o Fim; Ibn Manzur: a língua dos árabes, verbete Fajr 5 / 45.

<sup>86</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 385.

Ele entrou e saiu com o direito dele e lhe pagou. Então, o Mensageiro de Allah (ﷺ) se foi, e disse ao Irachi: "Você recebeu o seu direito." O Irachi foi até a reunião e disse: "Que Allah o recompense, ele - por Allah - recuperou o meu direito".

Então, o homem que enviaram chegou. Perguntaram-lhe: "O que você viu? Ele disse: "Uma coisa muito estranha. Por Allah, ele apenas bateu à porta, e ele saiu para atendê-lo, com o rosto pálido. Mohammad lhe disse: 'Paga-lhe o seu direito.' e Ele disse: 'Sim, espere que vou pagá-lo'. Ele entrou e saiu com o dinheiro e deu ao homem.' Logo, Abu Jahl foi ter com eles, perguntaram-lhe: "O que houve com você? Por Allah, nunca o vimos agir daquela forma.' Ele disse: 'Por Allah, ele bateu à minha porta e, ao ouvir a sua voz, fiquei muito assustado. Ao sair para atendê-lo, havia sobre a cabeça dele uma cáfila de camelos que nunca vi cabeças iguais, nem pescoços iguais, nem dentes iguais. Por Allah, se eu me negasse a pagar, ele me comeria."<sup>87</sup>

Como aparece sua coragem claramente quando sua família e seus companheiros estiveram expostos ao risco. Eis Anas Ibn Malik (رضي الله عنه) descrevendo a coragem do Profeta (ﷺ) dizendo: "O Profeta (ﷺ) era a melhor pessoa, a mais generosa, e a mais corajosa das pessoas. Uma vez os habitantes de Madina ficaram em pânico à noite, por ouvirem uma voz estranha. O Profeta (ﷺ) os encontrou montado num cavalo de Abu Tal-ha, sem sela, com a espada em riste. Ele disse às pessoas: "Não se preocupem, não se preocupem." Então disse: "Achei-o correndo, quer dizer o cavalo".<sup>88</sup>

Ele cita os ideais Profeta (ﷺ) e modelos no campo da luta foi o farol coragem que foi seguido pelos companheiros depois. Áli Ibn Abi Tálib (رضي الله عنه) narrou: "Quando as coisas pioravam no encontro das pessoas em batalha, ficávamos atrás do Mensageiro de Allah (ﷺ), e ninguém ficava mais próximo do inimigo do que ele."<sup>89</sup>

Nos momentos mais sombrios e intensos, com os muçulmanos derrotados diante do inimigo na batalha de Uhud, vemos o Profeta (ﷺ) um bravo coeso, lutando contra os líderes do politeísmo. Ubai Ibn Khalaf chegou perto dele dizendo: "Onde está Mohammad, não sobreviverei, se ele sobreviver". Seus companheiros disseram: 'O Mensageiro de Allah, quer que um de nós o enfrente?' O Mensageiro de Allah disse: "Deixem-no". Quando se aproximou, o Mensageiro de Allah (ﷺ) pegou a lança de Hâris Ibn Assamta (رضي الله عنه). Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) a tomou dele tremeu de tal forma que nos afastamos dele, apavorados. Então golpeou o inimigo no pescoço com tal intensidade que o fez cair do cavalo e rolar na areia; morreu quando estavam levando de volta para Makka;<sup>90</sup> Por isso, o Miqdad bin Amr (رضي الله عنه) disse a respeito da firmeza e coragem do Profeta (ﷺ) na batalha de Uhud: "Por Aquele que o enviou com a verdade que o Mensageiro de Allah (ﷺ) não cedeu um só palmo em face do inimigo. Alguns de seus companheiros se aproximavam dele e outras se afastavam. Eu o vi em pé atirando com seu arco, arremessando pedras até se afastarem. O Mensageiro de Allah (ﷺ) ficou firme e o seu grupo permaneceu pacientemente com ele".<sup>91</sup>

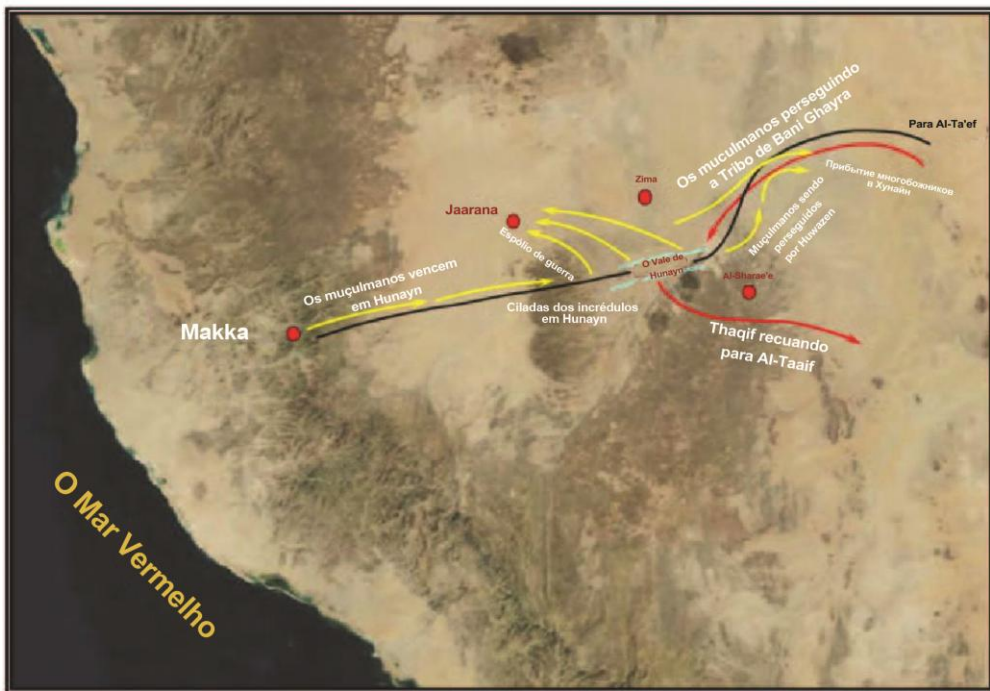
<sup>87</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 1/389-391.

<sup>88</sup> Bukhâri: Livro de Jihad e das biografias, Capítulo A coragem e a covardia na guerra (2820); Musslim: Livro das Virtudes, Capítulo A coragem do Profeta (ﷺ) e seu envolvimento na guerra (2307); Abu Daoud (4988); Tirmizi (1687)

<sup>89</sup> Ahmad (1346), disse Xu'aib Arnaout: a sua corrente é autêntica. Abu Ya'la (302); Al Hâkim (2633) disse: a sua corrente é autêntica, e não o comprovaram.

<sup>90</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 2 / 83.

<sup>91</sup> Baihaqi: evidência da profecia, 3 / 246.



Mapa (1)

(A Batalha de Hunayn)

No dia da Batalha de Hunain o Profeta (ﷺ) deu o mais belo exemplo de coragem conhecido pela humanidade (Mapa N ° 1), quando o exército fugiu do campo de batalha. O Profeta desmontou de sua mula e convocou as pessoas para a luta, repetindo: "Eu sou o Profeta sem mentira ... Sou filho de Abdul Mutalib... Ó Allah envia o Teu Socorro"<sup>92</sup>.

Ninguém mais firme do que ele naquele dia nem mais próximo do inimigo,<sup>93</sup> Ele os enfrentou, desafiando-os todos; pegou um punhado de cascalho e jogou-os em seus rostos, e disse: "Que seus rostos fiquem desfigurados"<sup>94</sup>. Ninguém conseguiu fazer-lhe algum mal.<sup>95</sup>

Encontramos também o profeta (ﷺ) ensinando sua comunidade a pedir refugiar contra qualquer debilidade e covardia, porque os destinos e os meios de vida e todo o universo estão nas Mãos de Allah (ﷻ) que as distribui como Ele quer. O Profeta (ﷺ) disse: "Ó Senhor, solicito a Tua proteção quanto à covardia, à avareza..."<sup>96</sup>

E continua educando a sua comunidade na coragem em todos os campos, desde o campo de expressão até o fim do campo da jihad pela causa de Allah. A mais importante destas áreas enfatizada pelo Profeta (ﷺ) é o enfrentar a injustiça. Ele disse: "O melhor *jihad* (porfia pela causa de Deus) é a pessoa falar o que é justo perante um governante tirano".<sup>97</sup> Ele também disse a respeito da virtude do jihad e do sacrifício da vida e do dinheiro: "Dedicarmos uma manhã ou uma tarde cumprindo a luta pela causa de Deus é melhor que o mundo com tudo que nele existe."<sup>98</sup>

Essa coragem mostrada pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) não era por imprudência, mas calculada. Considere o cerco que ele empreendeu à fortaleza de Taif, que durou mais de 40 dias. Durante este tempo, ele soube que a comida e a água dos que estavam dentro da fortaleza era suficiente para um ano pelo menos um mais. Então o comandante corajoso avaliou o benefício e o malefício do cerco, e descobriu que permanecer naquela situação por mais tempo iria causar enormes problemas ao Estado Islâmico, porque as forças islâmicas não eram apenas um pelotão do Exército Islâmico, mas composto de toda a comunidade muçulmana. Por outro lado, o Profeta (ﷺ) deixou em Madina apenas uns poucos homens para guardar os lares e as mulheres. Portanto, estava vulnerável a ataques dos politeístas e dos judeus, por isso ele tomou a corajosa decisão de levantar o cerco.<sup>99</sup>

A sua coragem também foi controlada pela misericórdia. Por isso, só a utilizou nos campos do Jihad, para defender a palavra de Allah. Por outro lado, o Mensageiro de Allah (ﷺ) não se vingou para si mesmo, e não bateu com a mão, a não ser pela causa de Allah. Aicha (رضي الله عنها)

<sup>92</sup> Bukhári: Livro de Jihad e das biografias, Capítulo: A linha de seus companheiros em caso de derrota ... 2864; Muslim, com base em Al Bará ibn Ázib, Livro do Jihad e das biografias, Capítulo da batalha de Hunain, (1776) e o texto é dele; Tirmizi (1688) e Musnad Ahmad (18069)

<sup>93</sup> Ibn Saied An Násss: *Uyun Al Açar*, 2 / 422, e Ibn Caiem al Jauziya: *Zad al Ma'ád*, 3 / 90.

<sup>94</sup> Muslim, com base em Salma ibn al-Akw'a: Livro do Jihad e das biografias, Capítulo da batalha de Hunain (1777), Ahmad (2762), e Dárimi (2452).

<sup>95</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 1 / 628, e Suhayli: *Arraudh al Anf*, 1 / 228, 229.

<sup>96</sup> Bukhári: Livro dos convites, Capítulo: Pedir refúgio contra a covardia e a preguiça (6367); Muslim: Livro da Recordação de Allah, das preces, do perdão, do arrependimento, Capítulo Pedir refúgio contra a incapacidade e a preguiça e outros (2706); Nissá-i, com base em Ômar ibn al-Khattab (5481) e o texto é dele.

<sup>97</sup> Abu Daoud, com base em Abu al-Sa'id Al Khidri, Livro das Comédias, Capítulo das ordens e das proibições (4344); al-Tirmizi (2174); Abu Issa disse: ... Este é um bom hadice estranho neste aspecto. E Ibn Mája (4011); o Al-Albání disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (A Sequência Correta) (491).

<sup>98</sup> Bukhári, com base em Anas bin Málík: O Livro do Jihad e das Campanhas, Capítulo: O empenhar-se de dia ou de noite pela causa de Allah (2792); Muslim: Livro do Emirado, Capítulo: O empenhar-se de dia ou de noite pela causa de Allah (1880).

<sup>99</sup> Suhayli: *Raudh Al Anf*, 255-266; Ibn Kacir: Biografia do Profeta, 3/652-709.

disse: “O Mensageiro de Allah jamais pôs a mão (bateu) numa mulher, num criado, nem em ninguém, salvo combatendo em nome de Allah, e jamais retaliou, mesmo quando alguém lhe causava dano pessoal, salvo se violasse alguma das sagradas leis de Allah; nesse caso, retaliava por conta de Allah.”<sup>100</sup>

Tal era a coragem do Profeta (ﷺ), uma coragem consciente, firme, com ética e princípios. Por isso, era proverbial para as gerações ao longo dos tempos. Que coragem espetacular!

---

<sup>100</sup> Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo: O Afastamento do Profeta (ﷺ) e a escolha do mais fácil do admissível (2328). Ver: Ahmad bin Abdul Aziz Al Haddad: A Ética do Profeta (ﷺ) no Alcorão e na Sunna, 3 / 1343.





# Suas Relações

Seção I: **Suas relações com suas esposas**

Seção II: **Suas relações com seus filhos  
e netos**

Seção III: **Suas relações com os seus amigos**

Seção IV: **suas relações com seus soldados**

Seção V: **Suas relações com aqueles que  
não sabem**



## **Capítulo II: Suas Relações**

As Relações do Profeta (ﷺ) elevaram de forma inigualável; era o modelo e o exemplo em suas relações com suas esposas, seus filhos e netos, como era proverbial com seus companheiros; ele se dirigia a todos os seus companheiros com a linguagem que penetrava os coração antes da mente e consciência; amou os companheiros de tal forma que conquistou seus corações. Da mesma forma, eram suas relações com seus soldados; era o professor e o educador que lhes incutiu os ideais em suas mentes que superavam todos os princípios conhecidos pela humanidade; suas relações foram a prova de sua profecia, e é isso que vamos abordar neste capítulo através das seguintes pesquisas:

**Seção I: Suas relações com suas esposas**

**Seção II: Suas relações com seus filhos e netos**

**Seção III: Suas relações com os seus amigos**

**Seção IV: suas relações com seus soldados**

**Seção V: Suas relações com aqueles que não sabem**



## Seção I: Suas relações com suas esposas

Allah (ﷻ) quis criar a humanidade de masculino e feminino, e que uma de Suas determinações fosse o casamento entre os dois sexos. o Todo-Poderoso disse: **“Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos.”**<sup>101</sup> Portanto, o convívio, a piedade e o amor é um dos maiores sinais de Allah no casamento.

A vida conjugal do Mensageiro de Allah (ﷺ) foi uma aplicação destes significados alcorânicos. Por isso, o encontramos aconselhar muito os seus companheiros, quanto às mulheres, e insta os maridos a tratar bem as esposas, tratamento derivado dos versículos sobre o casamento baseado no amor e na piedade. Ele disse: "O melhor vocês é quem for melhor para sua família, e eu sou o melhor para minha família".<sup>102</sup>

O Profeta mostrou grandes exemplos através de sua relação com o cônjuge. Ele é o primeiro a consolá-la, enxuga suas lágrimas, considera seus sentimentos, não zomba de suas palavras, ouve sua queixa, e amaina suas dores; era um modelo a ser seguido, um bom exemplo do qual se beneficia a família muçulmana ao longo dos séculos e das épocas. Anas (رضي الله عنه) relatou que ele disse: “Safia (رضي الله عنها) soube que Hafsa (رضي الله عنها) a chamou de filha de judeu. Por isso, ela chorou. Quando o Profeta (ﷺ) foi ter com ela e a encontrou chorando, perguntou-lhe: "O que fez você chorar?" Ela disse: “Hafsa disse que sou uma garota judia.” O Profeta (ﷺ) disse: "Você é filha de profeta, o seu tio é profeta, e você está sob a tutela de um profeta. De que ela se orgulha" Então ele disse: "Teme a Allah, ó Hafsa!"<sup>103</sup>

Aicha, a esposa do Profeta (ﷺ), descreveu-o também, como esposo dentro de sua casa. "Ele consertava seus calçados e remendava suas roupas".<sup>104</sup> Lidava com suas esposas com misericórdia e amor. Ele também tratou da premissa de que é um ser humano como o resto das pessoas normais, que não veem nada de errado em ajudar as suas esposas.

O seu grande amor por elas ele se associava a elas na comida e bebia da própria vasilha. Foi narrado Aicha (رضي الله عنها): "Eu costumava beber da vasilha e a entregava ao Profeta (ﷺ). Ele colocava os seus lábios no mesmo local que eu havia colocado os meus e mordida o osso e ele colocava a boca no local que eu havia colocado".<sup>105</sup>

Ele costumava sair com elas para em lazer para aumentar os laços de amor. O Bukhári relatou: "O Profeta (ﷺ) saía a noite com Aicha para caminhar e conversar".<sup>106</sup>

Muitas vezes ele elogiava as suas esposas. Eis ele elogiando a Aicha (رضي الله عنها) dizendo: "A superioridade da Aicha sobre as outras mulheres como a superioridade do ensopado sobre as outras refeições".<sup>107</sup>

---

<sup>101</sup> Alcorão Sagrado, 30:21.

<sup>102</sup> Ibn Mája (1977); al-Tirmizi (3895). Abu Issa disse: Este hadice é bom e Sahih de acordo do hadice de Al Sauri. O Al-Albani disse: é autêntico. Ver: Al Sulsula Assahiha (A Sequência Autêntica) (284).

<sup>103</sup> Tirmizi: O Livro das virtudes e méritos, Capítulo das virtudes das esposas do Profeta (ﷺ) (3894). Ele disse: “Este é um raro hadice autêntico e bom”. Ahmad (12 415). Xu’aib Arnaout disse: “Sua corrente é autêntica, de acordo com Bukhári e Musslim” Ibn Hibban (7211). O Al-Albani disse: “é autêntico”. Ver *Michkat Al Massábih* (Nincho das Lâmpadas) (6183).

<sup>104</sup> Ahmad (24 793), Xu’aib Arnaout disse: “é hadice autêntico”. Ibn Hibban (5769).

<sup>105</sup> Musslim: Livro de menstruação, Capítulo da permissão de lavar a cabeça e os pés do marido... (300); Nassá-i (70) e o texto é dele; Tayálissi (1606).

<sup>106</sup> Bukhári, com base em Aicha: O Livro de Casamento, Capítulo do sorteio entre as mulheres, quando pretendia viajar (5211); Musslim: Livro das Virtudes de Companheiros (رضي الله عنه), Capítulo da virtude da Aicha (رضي الله عنها) (2445).

Como sua misericórdia e piedade pelas suas esposas foi demonstrada quando foi ter com Zainab Bint Jahch (ﷺ) e ele encontrou uma corda estendida entre duas colunas. Perguntou: "Que corda é esta?" Eles disseram: "Esta corda para Zainab"<sup>108</sup> Quando se sente cansada, apoia-se nela. O Profeta (ﷺ) disse: "Não, desamarrem-na que cada um ore de forma que possa; se se cansar, que ore sentado".<sup>109</sup>

Muitas vezes o Mensageiro de Allah (ﷺ) mostrava-se benévolo com suas esposas. Ele retribuía suas grosserias com o peito aberto, sorrindo com amor. Uma vez, Abu Bakr (رضي الله عنه) pediu licença ao Profeta (ﷺ) para entrar na casa dele, e ouviu a voz elevada de 'Aicha. Ao entrar, pegou-a para dar-lhe um tapa e disse: "Vejo que você eleva sua voz para o Mensageiro de Allah (ﷺ)". O Profeta (ﷺ) deteve-o. Abu Bakr, (رضي الله عنه) saiu zangado. O Profeta (ﷺ) disse quando Abu Bakr (رضي الله عنه) saiu: "Como você achou de mim, salvando-a?" Abu Bakr permaneceu afastado por dias, e depois, pediu permissão para o Mensageiro de Allah (ﷺ) e, encontrando-os com a paz feita entre eles, disse-lhes: "Deixem-me entrar quando estão em paz como me deixaram entrar quando estavam em guerra.". O Profeta (ﷺ) disse: "Permitimos, permitimos".<sup>110</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) retribuía o ciúme das esposas com muita benevolência e paciência. Dava a cada esposa o direito de apreço e respeito. Eis a Aicha (رضي الله عنها) sentindo ciúmes de tanto o Profeta citar Khadija (رضي الله عنها) e a intensidade de seu amor por ela, embora ela tenha morrido antes que ela se casar com o Mensageiro Allah (ﷺ). Aicha, disse a respeito: "Nunca senti ciúme de qualquer uma das esposas do Profeta como senti de Khadija, mesmo que não a tenha visto mesmo uma só vez. Mas de tanto citá-la. Ele abatia uma ovelha, a esquartejava e distribuía a sua carne entre as amigas de Khadija. Eu lhe disse: "É como não existisse uma mulher neste mundo, exceto Khadija." Ele dizia: "Ela foi virtuosa e sincera, e tive os meus filhos com ela".<sup>111</sup>

Apesar do que ele encontrava em algumas das vezes de suas esposas, o Profeta (ﷺ) nunca agrediu qualquer uma delas. Aicha relatou: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) jamais pôs a mão (bateu) numa mulher..."<sup>112</sup> Ele as consolava ao chorarem por qualquer motivo. Foi relatado que Safiya acompanhou o Mensageiro de Allah (ﷺ) numa viagem. Como sua montaria caminhava devagar, ficou para trás. Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) a encontrou, ela estava chorando, e dizia: "Você me fez montar um camelo vagaroso." O Mensageiro de Allah (ﷺ) começou limpar os olhos delas com as mãos, e acalmá-la ...<sup>113</sup>

---

<sup>107</sup> Bukhári, com base em Abu Mussa al-Ach'ari: O Livro dos Profetas (3770); Muslim: Livro das Virtudes de Companheiros (رضي الله عنه), Capítulo da virtude da Aicha (رضي الله عنها) (2446).

<sup>108</sup> É a Sra. Zainab, filha de Jahch, Mãe dos Crentes (رضي الله عنها).

<sup>109</sup> Bukhári: Livro das portas de Tahajjud (orações voluntárias noturnas), Capítulo do que ele desaconselhável exagerar na adoração (1150); Muslim, Livro de orações dos viajantes e redução de suas unidades, Capítulo A questão de quem cochila em suas orações ... (784).

<sup>110</sup> Abu Daoud, (4999); Ahmad, (18 418); Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é autêntica, com base em Muslim.

<sup>111</sup> Bukhári: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo o casamento do Profeta (ﷺ) com Khadija e a virtude dela (3607). O texto é dele. Muslim: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo das virtudes da Khadija, Mãe dos Crentes (2436).

<sup>112</sup> Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo de seu afastamento dos pecados ... (2328); Abu Daoud (4786); e Ahmad (24 080) e o texto é dele; Ibn Hibban (488), e Abu Ya'la (4375).

<sup>113</sup> Ahmad (26 908), e Nissá-i, com base em Anas bin Malik: *Assunan al-Kubra* 5 / 369 (9162), e o texto é dele. O Hayçami disse: "Foi narrado por Ahmad; Abu Daoud e outros não duvidaram de sua autenticidade. Todos os seus narradores são dignos de confiança. Veja al Hayçami: Conjunto de apêndices e fonte de benefícios 4 / 589.

Ele também envolveu as esposas nas suas atitudes um grande número de vezes, e em eventos de interesse da nação como um todo. Em Hudaibiya,<sup>114</sup> o Mensageiro de Allah (ﷺ) ordenou os companheiros que sacrificassem as oferendas e cortassem, em seguida, os cabelos. Nenhum deles o atendeu. Ele repetiu a ordem por três vezes sem obter nenhuma resposta ao seu comando. Como ninguém respondeu ao seu comando, o Mensageiro de Allah (ﷺ) entrou na tenda de sua esposa, Ummu Salama (رضي الله عنها) e contou o que as pessoas fizeram. Ela disse: “Ó Profeta de Allah, quer que façam isso? Vá lá fora sem falar uma palavra com eles até que tenha abatido a sua oferenda e cortado os seus cabelos. Ele saiu, não falou com ninguém e fez o que Ummu Salama aconselhou; abateu a sua oferenda e chamou o barbeiro para cortar-lhe os cabelos. Quando viram aquilo, eles sacrificaram suas oferendas, e cada um começou cortar o cabelo do outro com tanto vigor que pudesse ferir um ao outro.”<sup>115</sup> Apesar da gravidade da situação, o Mensageiro de Allah (ﷺ) elogiou o parecer da mãe dos crentes, Ummu Salama (رضي الله عنها), e isso foi benéfico e bênção para toda a comunidade.

E quem examina a sua biografia verifica que o Mensageiro de Allah (ﷺ) estimava e apreciava suas esposas, e tinha grande cuidado e amor por elas. Que excelente esposo ele foi!

---

<sup>114</sup> Hudaibiya: uma aldeia cujo nome foi tirado de um poço que ela possuía, entre ela e Makka há uma etapa, e entre ela e Madina há nove etapas, O Profeta (ﷺ) fez Umra nela, a Umra de Hudaibiya, Nela fez um pacto com os politeístas pelo prazo de cinco anos e dez meses da migração do Profeta. Consulte: Yacout al Hamawi: Dicionário dos países 2 / 229, 230.

<sup>115</sup> Bukhári: Livro das Condições, Capítulo das condições do jihad e da conciliação com o povo da guerra, e o registro das condições (2731), (2732); Ibn Hibban (4872), e tristeza com a falta de qualquer iniciativa para o cumprimento.

## Seção II: Suas relações com seus filhos e netos

Islam apresentou um padrão de uma verdadeira relação entre pai e filhos. Este padrão é baseado na misericórdia, na compaixão, na bondade, na orientação e o cuidado adequado aos filhos em todos os aspectos de suas vidas. O pai é a fortaleza que abriga as crianças o tempo todo. Portanto, o Alcorão imortalizou essa relação quando afirmou o conselho de Lucman (ؑ) a seu filho, que transborda em todos os sentidos da educação. Allah, Exaltado seja, diz: **“Recorda-te de quando Lucman disse ao seu filho, exortando-o: Ó filho meu, não atribuas parceiros a Allah, porque o politeísmo é a mais grave injustiça.”**<sup>116</sup>

Vamos examinar juntos a grande privacidade da relação entre pai e filha na posição do Profeta (ﷺ) narrada por Aicha (ؓ), dizendo: “A filha dele, Fátima, que vinha caminhando na direção dele. Sua maneira de andar era idêntica à do Mensageiro de Allah (ﷺ). Quando a viu, saudou-a carinhosamente e lhe disse: “Minha filha, bem vinda sejas!” Então a convidou a se sentar, à sua direita ou à sua esquerda, e lhe sussurrou algo ao ouvido; ela se pôs a chorar. Quando ele observou a sua grande dor, voltou a sussurrar-lhe ao ouvido, e ela se pôs a rir. Depois lhe disseram: “Ó Fátima, és única entre as mulheres, pois o Mensageiro de Allah (ﷺ) jamais sussurrou a pessoa alguma um segredo! Por que então choraste?” Pouco depois, o Mensageiro de Allah se levantou e se foi. Então perguntei para Fátima: “Que foi que te disse o Mensageiro de Allah (ﷺ)?” Ela respondeu: “Não serei eu quem revelará os segredos do Mensageiro de Allah (ﷺ).” Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) morreu, voltei a perguntar a ela: “Por que não nos contas o que o Profeta te disse naquela ocasião?” Disse: “Agora, sim, o farei. A primeira vez que me sussurrou foi para dizer: ‘O Arcanjo Gabriel vinha todos os anos, pelo menos uma vez, para escutar a recitação do Alcorão feita por mim; porém, este ano, veio duas vezes para a escuta da recitação. Por isso, sinto que o final da minha vida se aproxima. Assim sendo, teme a Allah e tem paciência, pois fui o melhor pai para ti.’ Foi quando me vistes chorar. Mas quando notou o meu pesar, sussurrou a segunda vez, dizendo-me: ‘Ó Fátima, não gostarias de ser a primeira dama dentre as crentes, ou ser a primeira dama dentre as mulheres desta nação?’ Foi quando me vistes rir.”<sup>117</sup>

Esta foi a educação do Profeta (ﷺ) à sua filha, educação baseada no amor, na bondade e na compaixão.

Mas após a morte de Ibrahim filho do Profeta (ﷺ), evidenciou-se a sua grandeza, e os sentimentos do pai apaixonado por seu filho apareceu quando se dirigiu a ele, dizendo: “Ó Ibrahim, Se não fosse uma questão certa, e promessa veraz, e um dia de congregação, se não fosse por um período limitado, e tempo correto, ficaríamos com mais pesar, e eu estou triste por você, ó Ibrahim, os olhos choram, o coração se entristece, e não dizem o que irrita o Senhor.” Quando Ibrahim, filho do Profeta (ﷺ), faleceu disse-lhes: “Não lhe coloquem a mortalha antes que eu o veja.” Foi-lhe trazido e ele se inclinou nele e chorou.<sup>118</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) se preocupou, também, com seus netos e tratava de escolher os nomes mais bonitos para eles. Ali (ؓ) disse: “Quando Hassan (ؓ) nasceu, dei-lhe o nome de Harb. O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi ter conosco e disse: “Mostre-me o meu filho; que

<sup>116</sup> Alcorão Sagrado, 31:13

<sup>117</sup> Bukhári: Livro de virtudes e méritos, Capítulo sinais da Profecia no Islam (3623).

<sup>118</sup> Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo da sua compaixão para com os meninos e a família, sua modéstia e virtude disso (2315), Ver: Al Issâmi, *Samt Annujum* (Escalda das Estrelas) 1 / 210, 211.

nome lhe deste?" Eu disse: "Harb". Ele disse: "É Hassan". Quando o Hussein (ﷺ) nasceu, dei-lhe o nome de Harb. O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi ter conosco e disse: "Mostre-me o meu filho; que nome lhe deste?" Eu disse: "Harb". Ele disse: "É Hussein." Quando o terceiro nasceu dei-lhe o nome de Harb. O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi ter conosco e disse: "Mostre-me o meu filho; que nome lhe deste?" Eu disse: "Harb". Ele disse: "É Muhssen" Ele disse: "Dei-lhes os nomes dos filhos de Aarão Chabr, Chbair e Muchber".<sup>119</sup>

A intensidade do seu amor a carinho pelos netos é mostrada pelo que foi narrado por Abdullah ibn Buraida (رضي الله عنه), com base em seu pai; ele disse: "Vi o Mensageiro de Allah (ﷺ) discursando. O Hassan (رضي الله عنه) e o Hussein (رضي الله عنه) apareceram usando duas camisas vermelhas, caindo e levantando. O Profeta (ﷺ) Desceu do púlpito, pegou-os, colocou-os no colo, e disse "Allah diz a verdade: **Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma mera tentação**',<sup>120</sup> vi os dois e não consegui esperar." Então ele continuou seu discurso.<sup>121</sup> O mesmo amor ele denotava pelo resto de seus netos. Ele orava enquanto carregava Umáma, filha de sua filha Zainab (رضي الله عنها). Quando se prostrava, a colocava no chão e quando se erguia, a carregava.<sup>122</sup>

Ele costumava sair de casa para praticar a oração do meio dia (Zuhr) ou da tarde (Asr), carregando um dos: Hassan ou Hussein (رضي الله عنه). Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) se prostrava, ele o colocava do seu lado direito, e prolongava a prostração. Meu pai<sup>123</sup> relatou: "Ergui a cabeça por entre as pessoas, e vi o Mensageiro de Allah (ﷺ) prostrado, e o menino montado em suas costas. Voltei a prostrar. Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) terminou oração, as pessoas disseram: 'O Mensageiro de Allah, você prolongou a sua prostração como nunca fez. Será que lhe foi ordenado algo mais? Ou estava recebendo alguma revelação?' Ele disse: "Nada disso aconteceu, mas meu neto montou em minhas costas e não quis tirá-lo até que ficasse satisfeito."<sup>124</sup>

Estas atitudes não eram passageiras em sua vida, mas foram qualidades patentes. Por isso, Abu Huraira (رضي الله عنه) narrou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) beijou o Hassan bin Ali (رضي الله عنه), na presença de Al Acr'a Bin Hárís at Tamimi. Este disse: 'Tenho dez filhos e nunca bejei um deles'. O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe disse: "Aquele que não for misericordioso com os demais, não será tratado com misericórdia."<sup>125</sup>

No entanto, este grande amor do Profeta Mohammad (ﷺ) para seus filhos e netos o incentivava a ser injusto com os muçulmanos por causa deles. Ali bin Abi Tálib (رضي الله عنه) foi ter com Fátima (رضي الله عنها) e lhe disse: "Eu estou sentindo dores no peito de carregar o cântaro". Ela

---

<sup>119</sup> Ahmad (769). Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é boa e os seus narradores são dignos de confiança, de acordo com Bukhári e Muslim, com exceção de Hani Ibn Hani e al. O Muwatta – Narração de Mohammad ibn al-Hassan (660); Al Hákim (4773); ele disse: Este hadice é de corrente autêntica.

<sup>120</sup> Alcorão Sagrado, 64: 15.

<sup>121</sup> Abu Daoud (1109); Ibn Mája (3600); Al Hákim (7396); ele disse: Este é um hadice autêntico, de acordo com Bukhári e Muslim. O Zahabi concordou com ele; e Ibn Khuzaima (1700); O Al-Albáni disse: "É autêntico". Ver Sahih Abu Daoud (981).

<sup>122</sup> Bukhári, com base em Abu Qatada: Livro da Divisória do orador; Capítulo: Carregar uma pequena menina na oração (516); Muslim: Livro das mesquitas e locais de oração; Capítulo da permissão de se carregar crianças durante a oração (543).

<sup>123</sup> É Chaddad ibn Ilhad al Laici (رضي الله عنه), o narrador do Hadice. Foi narrado por seu filho, Abdullah bin Chaddad.

<sup>124</sup> Nissá-i: Livro da forma da oração, Capítulo: Pode uma prostração ser mais longa que outra (1141); Ahmad (16 076). Xu'aib al Arnaout disse: A sua corrente é autêntica e seus narradores são de confiança de acordo com Bukhári e Muslim... Al Hákim, com base em Chaddad ibn Ilhad (4775) e o texto é dele. Ele disse: Esta tradição é autêntica, de acordo com Bukhári e Muslim. O Zahabi concordou com ele.

<sup>125</sup> Bukhári: Livro de Ética, Capítulo "Ter misericórdia pelo filho, beijá-lo e abraçá-lo (5997), Abu Daoud (5218).

disse: “Eu, por Allah, sinto dores nas mãos por usar o moedor”. Ele disse a ela: “Vai até o Profeta (ﷺ), que elerecebeu alguns cativos; talvez possa lhe oferecer um servo.” Ela foi ter com o Profeta (ﷺ) que disse: "Você veio para que eu lhes ceda um servo. Porém, vou lhes informar algo mais útil do que um servo: o que é melhor para vocês do que o servo é após cada oração glorificarem a Allah trinta e três vezes, louvarem-No trinta e três vezes, magnificarem-No trinta e quatro vezes. Façam isso ao irem para a cama à noite, uma centena de vezes."<sup>126</sup> Assim o Profeta (ﷺ) educava seus filhos, de que não os favorecia - apesar de seu forte amor por eles - à custa dos muçulmanos, e até mesmo ensiná-los - também - a ser vincularem a Allah (ﷻ), porque é o melhor Auxiliar em todas as suas ações. O pedir ajuda somente a Ele torna a pessoa feliz nesta vida e na Outra.

Assim era a relação do pai (ﷺ) com os filhos e netos. Um relacionamento baseado no amor e na compaixão que a família sente com ela a intimidade e carinho. Quão excelente pai e avô é o Mensageiro de Allah!

---

<sup>126</sup> Ibn Hibban (5524); Xu'aib al Arnaout disse: a sua corrente é autêntica. Ibn Abi Xaiba: Al Mussannaf 7 /38, e o texto é dele.

### Seção III: Suas Relações com os seus Companheiros

Faz parte das bênçãos de Allah (ﷻ) sobre a nação islâmica a graça do Seu amor com o qual o relacionamento entre os muçulmanos se estreitou desde o início da missão. Depois de terem sido beligerantes em sua ignorância, transformaram-se, pela graça de Allah em irmãos uns dos outros. Allah, Exaltado seja, diz a respeito disso: **“E, mercê de Sua graça, vos tornastes verdadeiros irmãos.”**<sup>127</sup> Então Allah tornou a fraternidade autêntica uma prova de fé do servo em seu Senhor. Disse ele **“Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros”**.<sup>128</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) elogiou os que se amam por Allah, e revelou os excelentes frutos deste amor na vida após a morte; ele disse: "Sete indivíduos serão aqueles que estarão à sombra de Allah no Dia do Juízo Final, quando não haverá outra sombra além da d'Ele. São: ... duas pessoas que se amam por amor a Allah; eles se juntam para aprazerem a Allah e se separam para aprazê-Lo".<sup>129</sup>

Ele também condenou a rivalidade e as brigas entre os companheiros; ele disse: “Não é permissível que um muçulmano fique longe do seu irmão por mais de três dias, muito menos que, quando se encontrem, evitem um ao outro. O melhor dos dois é aquele que primeiro saúda o outro”.<sup>130</sup>

Em sua biografia encontramos o seu tratamento aos companheiros que mostra seu amor por todos eles; como se cada um deles fosse especial é diferente do resto de seus companheiros. Nós o encontramos descrevendo seus companheiros com qualidades que aumenta a intimidade e a proximidade entre ele e os outros. Ele descreveu o Zubair bin Awam (رضي الله عنه) como seu apóstolo,<sup>131</sup> e descreveu Abu Bakr e Ômar (رضي الله عنهما) como seus ministros,<sup>132</sup> e fez de Huzaifa bin Alyaman (رضي الله عنه) seu secretário,<sup>133</sup> e intitulou Abu Ubaida, Ámer Ibn Ajjarah (رضي الله عنه) como Secretário da Nação.<sup>134</sup>

Como o encontramos participar das comidas e bebidas de seus companheiros e para fortalecer os laços de companheirismo e de amor entre eles, narrado. Jábir ibn Abdullah (رضي الله عنه) disse: “Eu estava sentado em minha casa e passou por mim o Mensageiro de Allah (ﷺ), e me fez um sinal. Levantei-me e fui até ele. Ele pegou na minha mão e seguimos, até que chegou a um dos alojamentos de suas esposas e entrou. Então, autorizou-me a entrar. Ela estava com véu. Ele disse: "Tem algum alimento?" Ela disse: ‘Sim’. Foram trazidos três pães e foram colocados em uma mesa. O Mensageiro de Allah (ﷺ) pegou um pão e meu deu outro. Então, pegou o terceiro e o dividiu ao meio, pegando um pedaço e me deu o outro. Então disse: "Há algo para comer com o pão?" Elas disseram: “Não, mas há vinagre”. Ele disse: "Podem trazer, que bom alimento é”.<sup>135</sup>

<sup>127</sup> Alcorão Sagrado, 3:103.

<sup>128</sup> Alcorão Sagrado, 49:10.

<sup>129</sup> Bukhári, com base em de Abu Huraira: O Livro do grupo e do imã, Capítulo de quem senta na mesquita a espera da oração e a virtude das mesquitas (660).

<sup>130</sup> Bukhári, com base em Abu Ayiub, Livro da Ética, Capítulo da Imigração (6077).

<sup>131</sup> Bukhári: Livro do Jihad e das campanhas, Capítulo A Virtude da Vanguarda (2846).

<sup>132</sup> Tirmizi, com base em Abu Sa'id al-Khudri (3680) O Profeta (ﷺ) disse: "... Quanto ao povo da terra, meus ministros são Abu-Bakr e Ômar" AL-Tirmizi disse: Este hadice é Hasan e Raro. Al Hákim (3046) disse: A corrente do hadice é autêntica. Musnad Ibn al Ja'd (2026).

<sup>133</sup> Bukhári: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo das virtudes de Ammar e Huzaifa (3742), Kettani, pesquisa de Munir Al Ghadhban: As formalidades administrativas no sistema de governo do Profeta p. 82.

<sup>134</sup> Bukhári: Livro de Maghâzi, Capítulo da história do povo de Najran (4380).

<sup>135</sup> Musslim: Livro das bebidas, Capítulo da qualidade do vinagre e o seu consumo (2052).



O Profeta (ﷺ) compartilhava com seus companheiros nas suas brincadeiras e lazer – Sua brincadeira constituía de coisa real – A brincadeira entre companheiros constitui na criação de coesão e de proximidade. Entre essas atitudes maravilhosas que influenciaram o Mensageiro de Allah (ﷺ) foi narrado por Anas (رضي الله عنه) que um homem do povo do deserto de nome Zâhir. Ele costumava presentear o Profeta (ﷺ) com coisas do deserto. O Mensageiro de Allah (ﷺ) costumava supri-lo quando ia embora. O Profeta (ﷺ) disse: "Zâhir nos supre do deserto e nós o suprimos da nossa cidade." O Profeta (ﷺ) amava-o. Em outra oportunidade, havia um homem deficiente que o Profeta (ﷺ) foi ter com ele, e encontrou-o vendendo suas vestes. Ele o abraçou por trás, sem que o homem o visse. O homem disse: "Quem é?" Virou-se, e viu que era o Profeta (ﷺ) ... O Profeta (ﷺ) começou a dizer: "Quem compra o servo?" Ele disse: "Ó Mensageiro de Allah, por Allah que me encontrará de pouca aceitação." O Profeta (ﷺ) replicou: "Mas perante Allah você não é de pouca aceitação." Ou ele disse: "Mas perante Allah você é caro".<sup>136</sup> Esta foi a forma de lidar com a psicológica de seu companheiros. Ele se alegrava com a sua alegria e ficava triste com a sua tristeza.

Nos momentos mais sombrios de intensidade dos muçulmanos, encontramos o Mensageiro de Allah (ﷺ) com seus companheiros como um deles, sofrendo como sofrerem, sentindo dor como sentem, e buscando tudo o que pode suprir sua fome, e os torna felizes contra a tristeza. Apesar da fome que os muçulmanos sofreram na trincheira, e apesar da falta de comida preparada por Jabir bin Abdullah (رضي الله عنه), o Mensageiro de Allah (ﷺ) não comeu sem a participação de seus companheiros com ele. Ele chamou os companheiros, dizendo: "Ó gente da trincheira, o Jâbir preparou um alimento, venham comer".<sup>137</sup>

Como o encontramos envolvido com seus companheiros em suas crises e desgraças de forma ativa, por vezes, anunciando-lhes a recompensa e a bem-aventurança de Allah na Outra Vida, e resolvendo os seus problemas, de forma prática em outros momentos; ei-lo anunciando a Abdullah bin Jahch (رضي الله عنه) quando este se queixou de que Abu Sufyan tinha tomado sua casa em Makka após a migração e vendido. Disse-lhe: "Não ficaria satisfeito, ó servo de Allah que Ele lhe dê uma casa melhor no Paraíso?" Ele disse: "Sim". Ele disse: "Assim será".<sup>138</sup>

Outro companheiro ficou endividado na época do Profeta (ﷺ) por ter comprado frutas. O Profeta disse aos seus companheiros: "Deem-lhe em caridade". As pessoas darem-lhe, mas não foi suficiente para saldar a sua dívida. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse para seus credores: "Peguem o que encontrarem, e não terão mais do que isso".<sup>139</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi excelente companheiro; participava de suas alegrias e tristezas, durante seu fortalecimento fraqueza. Não se distinguia deles levando vantagem, mas ele era um deles na comida, na bebida e no vestuário. Isso fez muitos idólatras admirarem aquele forte laço de partilha com seus companheiros. Abu Sufyan ibn Harb disse, antes de sua conversão: "Nunca vi alguém amar outro como os companheiros de Mohammad o amavam".<sup>140</sup>

---

<sup>136</sup> Ahmad (12 669); Xu'aib Arnaout disse: a sua corrente é autêntica, de acordo com Bukhâri e Musslim; Baihaqui (11 724).

<sup>137</sup> Bukhâri: Livro de Jihad e das campanhas Capítulo de quem fala em persa (2905); Musslim: Livro das bebidas, Capítulo o seguiu-lo para outra casa ... (2039).

<sup>138</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 28/03, e Suhayli: *Arraud al Anf* 4 / 166.

<sup>139</sup> Musslim: Livro de Mussacát, Capítulo perdoar a dívida (1556), al-Tirmizi (655), Nissá-i (4530), Abu Daoud (3469), o Islam assumiu o direito dos devedores, como é aprovado pela legislação islâmica, consulte: Al Hattab arruaini: Muwâhib al Jalil 5/ 7.

<sup>140</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 172.



#### Seção IV: suas relações com seus soldados

O espírito de liderança pessoal que Allah agraciou com ele certas pessoas. Foram líderes exímios, a cabeça desses vêm os profetas de Allah, que lideraram as nações e os povos a obedecer Allah (ﷺ). O alcorão abordou suas histórias com seus próprios povos, para serem um modelo e um exemplo para todos os líderes. Por isso, ele diz: **“Em suas histórias há um exemplo para os sensatos”**<sup>141</sup> Então, O Profeta (ﷺ) seguiu os passos daqueles profetas, e tornou-se o maior líder jamais conhecido pela humanidade.

Quando examinamos a sua biografia, encontramos um líder experiente - em todos os setores da vida, administrativa, social, econômica, política e militar – conhecia perfeitamente o valor de seus soldados e suas habilidades. Ele agiu para inculcar em seus corações os princípios islâmicos. O primeiro - e o mais importante também - incutir confiança no alvo almejado, ou seja, tirar as pessoas da adoração das pessoas para a adoração a Allah, sozinho. Foi o exemplo e o modelo nisso. Disse aos líderes coraixitas, quando lhe ofereceram o mundo: "Não lhes trouxe isso, cobiçando riqueza, e honra entre vocês, nem a autoridade; mas Allah me enviou a vocês como mensageiro, e me revelou o Livro, e me ordenou para transmitir-lhes boas novas e os admoestar. Eu transmiti a vocês a Mensagem de meu Senhor, e os aconselhei. Se aceitarem será para sua sorte nesta vida e na outra, e se negarem, serei paciente para o comando de Allah, até que Allah julgue entre mim e vós".<sup>142</sup> O objetivo era claro em sua mente e confiança na vitória de Allah, era grande apesar de sua negação e da teimosia que ele encontrou.

Então o encontramos transmitindo confiança aos seus seguidores. Ele disse a Khabab bin al Ars (رضي الله عنه) depois que ele se queixou da tortura severa dos coraixitas a ele: "Por Deus, Ele fará prevalecer essa religião de tal modo, que o viajante poderá percorrer o caminho de Sana a Hadramut sem nada temer a não ser a Deus, sem temer o lobo quanto às suas ovelhas. Porém, quanto a vós, desde já, sois uns apressados."<sup>143</sup>

Então o encontramos colocando cada pessoa em seu devido lugar. O Profeta conhecia muito bem a capacidade dos seus homens. Em visão eram os elementos-chave em que líder confia. Ao seu conhecimento a eles proporcionava entre eles mútua interação, e os leva a apresentar empenhos, e até mesmo a criatividade em seu trabalho. Ao examinarmos a sua biografia encontramos o melhor testemunho disso. Durante a batalha de Badr o Khubab bin al Munzir (رضي الله عنه) – um especialista militar – aconselhando ao Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: “Ó Mensageiro de Allah, este não é um local adequado. [É melhor levar os homens para um local próximo da água para ficarmos, atrás dos poços. Então construímos um açude e o enchemos de água para bebermos e assim o inimigo não entrará acesso à água.” O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Você indicou o que é certo".<sup>144</sup>

E o encontramos definindo claramente o potencial de cada companheiro seu, não hesitando em descrever todos e cada um deles como uma clara superioridade sobre os seus colegas em uma área particular. Abu-Bakr (رضي الله عنه) era o mais misericordioso da comunidade, Ômar bin al-Khattab (رضي الله عنه), era o Distinto, Otman bin Affan (رضي الله عنه) de vida mais sincera, Ali ibn Abi

<sup>141</sup> Alcorão Sagrado, 12:111.

<sup>142</sup> Bukhári: A Característica dos atos do povo, p. 186, hadice nº (408); Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 479.

<sup>143</sup> Bukhári: Livro das virtudes e méritos, Capítulo: Os sinais da Profecia no Islam (3416), Abu Daoud (2649) e Ahmad (21 095).

<sup>144</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 620; Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 402; Suhayli: *Raudh Al Anf* 3 / 62; Tabari: História das Nações e dos Reis, 29/02.

Tálib (رضي الله عنه) o mais útil dos companheiros, Jafar ibn Abi Tálib o melhor recurso das pessoas para com os pobres, e Khalid ibn al Walid a espada de Allah, Moaz ibn Jabal o mais bem informado sobre o lícito e o ilícito, e Zaid ibn Sábit, o mais bem informado sobre as obrigações, Ubai ibn Ka'b o melhor relator da comunidade, e Hamza bin Abdul Muttalib, o leão de Allah.<sup>145</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) era comandante exímio em cada área da vida, e a mais destacada dessas áreas era no campo militar. O que aconteceu na batalha de Badr é o melhor testemunho da genialidade de liderança. Antes da batalha o Profeta (ﷺ) começou organizar as fileiras de seus soldados, para estarem prontos contra os politeístas de Coraix. Quando a batalha começou com os desafios, o Mensageiro de Allah (ﷺ) escolheu três de seus mais fortes soldados para enfrentar os seus adversários. A sua escolha teve um sucesso em toda a extensão. Ele tinha pleno conhecimento de seus homens, sendo seu comandante, e da realidade e situação de seus soldados. Ele disse "Levanta, ó Ubaida ibn al-Háris, ó Hamza, e ó Ali". Allah fez perecer Utba e Chaiba, filhos de Rabi'a, e Al-Walid bin Utba, e Obeida foi ferido. Isso representou uma derrota psicológica dos politeístas antes de se encontrar efetivo com os muçulmanos. Estes mataram setenta deles e aprisionaram outros setenta.<sup>146</sup>

Como incutiu-lhes também o princípio da iniciativa e criatividade. Essa característica se mostra evidente nas questões que precisam de uma decisão rápida e crucial, de ponto de vista bem definido. Ele mostrou o exemplo e o modelo nisso. Vamos examinar o seu acordo de paz com os politeístas dos coraixitas em Hudaibiya. Ele mostra - sem dúvida - a sabedoria e a boa política do mensageiro comandante. Uma das consequências dessa paz foi a consideração dos muçulmanos no grau de igualdade aos coraixitas. Foi o primeiro reconhecimento do Estado Islâmico pelos seus mais ferrenhos inimigos e os mais poderosos na Península Arábica. Isso, também, levou a uma confederação de tribos com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Também levou à segurança e estabilidade que ajudou os muçulmanos divulgar a sua convocação à sua religião nas aldeias vizinhas e entre as tribos; essa reconciliação foi o sinal da profundidade de sua percepção.<sup>147</sup>

Vamos apreciar a sua criatividade planejando a migração, começando com a escolha do melhor dentre seus companheiros, Abu Bakr Assidik (رضي الله عنه), então o caminho a ser seguido, escolhendo um comum não incomum aos coraixitas, através da costa, bem como a sua estada na caverna do Monte Saur por três noites, até que as coisas se acalmarem. A escolha, também, de Abdullah bin Uraquit, o politeísta, outra prova. O envio de Abdullah ibn Abu Bakr (رضي الله عنه) para colher as notícias dos coraixitas, e finalmente, o pastoreio de ovelhas de Amer bin Fahira em torno da caverna para assegurar a segurança. Em seguida, a sua grandeza e liderança se manifestou na sua confiança em Allah, a confiança e sua certeza quanto ao Seu auxílio.<sup>148</sup> Ele disse a Abu Bakr (رضي الله عنه): "O que achas tu de dois dos quais Deus é o Terceiro?"<sup>149</sup>

<sup>145</sup> Bukhári: Virtudes dos Companheiros (رضي الله عنه); Muslim: Livro das Virtudes dos Companheiros; Tirmizi: As Virtudes; Ibn Mája (154) e Ahmad (12 927).

<sup>146</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 423; Ibn Saied Annás: *Uyun Al Açar* 1 / 371; Tabari: História das Nações e dos Reis, 22/02.

<sup>147</sup> Mahmoud Chit Khattab: O Mensageiro Comandante, p. 288.

<sup>148</sup> Suhayli: *Raudh al Anf* 2 / 315, e Ibn Kacir: O Princípio e o Fim 3/179-182; Ibn al Qaiyem al Jauziya: *Zad al Ma'ad* 3 / 45.

<sup>149</sup> Bukhári: Livro de interpretação; Capítulo da interpretação de Surata Bará-a 3653, (3922); Tirmizi (3096); Muslim: Livro das Virtudes dos Companheiros (رضي الله عنه), Capítulo das Virtudes de Abu Bakr (رضي الله عنه) (2381).

Ele não agiu para incutir esses valores e princípios com palavras vazias e conversas retóricas, mas era um modelo e exemplo em todas as coisas. Ele influenciava nos outros com suas palavras e seus atos na sua humildade e sua visão, sua misericórdia e paciência. Durante a batalha dos Partidos o vemos levantar a moral de seus soldados, e introduzir a felicidade neles quando compartilhou com eles na escavação da trincheira (Mapa N ° 2), recitando os versos de Ibn Rawáha, durante o seu transporte da terra, com a terra ferindo a brancura de seu estômago.<sup>150</sup> Esta simplicidade e a diversão causou impacto do alívio nos companheiros, pelo que sofreram durante esta invasão, como teve um impacto no vigor, na energia, e no início do trabalho antes da chegada do inimigo; por isso foi o excelente líder.

Também incutiu-lhes o princípio da determinação. O Profeta (ﷺ) constitui, também, no ápice dessa capacidade. Vamos analisar a sua determinação quando clamou para seus companheiros após o término da batalha dos Partidos: "Que ninguém cumpra a oração de Asr (da Tarde) exceto em Bani Curaiza".<sup>151</sup> Foi uma decisão firme do comandante aos seus soldados. Todos saíram ao encontro de quem traiu a Aliança e cooperou com os inimigos.

Quanto à sua justiça com seus soldados, ele demonstrou um exemplo inigualável. Durante a batalha de Badr o Mensageiro de Allah (ﷺ) organizava as fileiras de seus companheiros, tendo na mão um bastão para alinhar as pessoas. Ele passou por Sawad Bin Ghaziya (رضي الله عنه)<sup>152</sup> estando fora de alinhamento. Ele o cutucou com o bastão no estômago, e disse: "Fique alinhado, ó Sawad." Este disse: "Ó Mensageiro de Allah, doe. Certamente, Allah lhe enviou com a verdade e a justiça." Então, disse: "Concede-me o meu direito." O Mensageiro de Allah (ﷺ) descobriu o estômago e disse: "Pode retaliar". O homem o abraçou e beijou-lhe o estômago. O Profeta (ﷺ) lhe perguntou: O que o levou a fazer isso ó Sawad?" Ele respondeu: "Ó Mensageiro de Allah, é o que eu queria fazer. Quis que a última coisa a ter consigo que a minha pele tocasse a sua". O Mensageiro de Allah (ﷺ) fez uma prece por ele.<sup>153</sup>

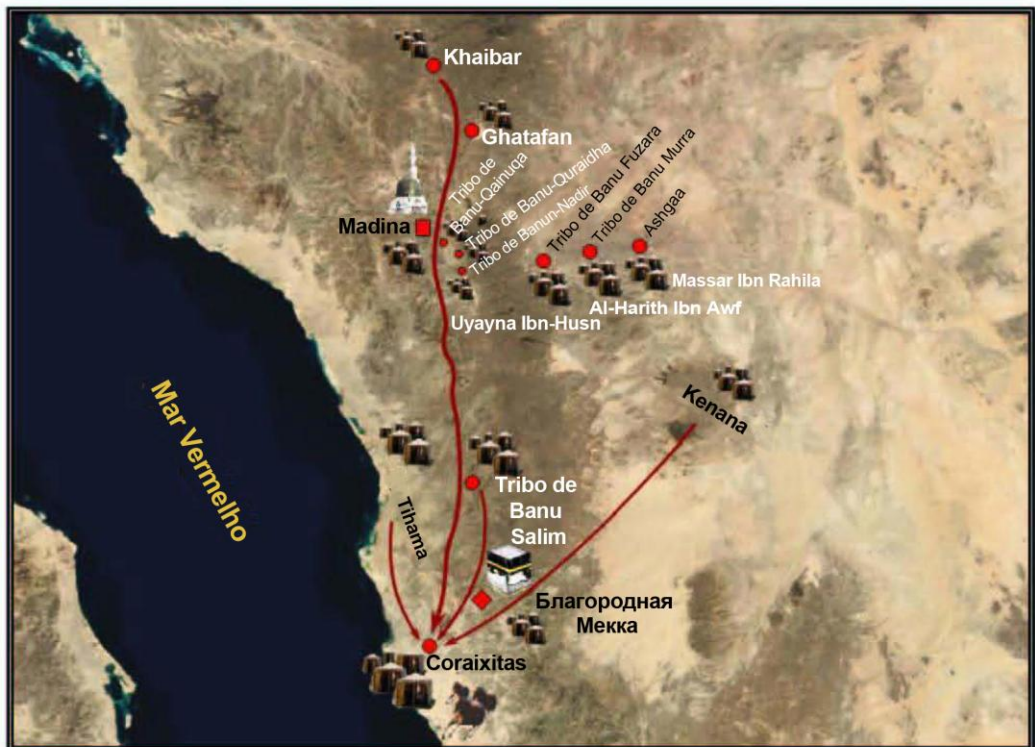
Assim, eram as relações do Mensageiro de Allah (ﷺ) com seus soldados, foi o líder certo, um homem em todas as posições a partir das posições de sua vida, e em cada uma de suas campanhas; foi a relação dessa liderança nova característica deriva sua ajuda e conciliação de Allah, até ser seguidacom exemplo por aqueles que viria depois dele dos líderes até o Dia do Juízo.

<sup>150</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 495; Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 306; Suhayli: *Rawd al Anf* 2 / 336.

<sup>151</sup> Bukhári: Capítulos da oração de medo, da oração do pedinte e do pedido Montado ou em Pé (946); o texto é dele; Muslim: Livro de Jihad e das campanhas, Capítulo da iniciativa do ataque e a apresentação das duas mais importantes questões opostos(1770); Ibn Hibban (1484).

<sup>152</sup> É Sawad Ibn Ghuzia al Ansári estava presente em Badr, e as batalhas posteriores. Ele foi quem capturou Khálid bin Hicham, o Makhzoumita de Badr. Foi o encarregado do Mensageiro de Allah (ﷺ) em Khaibar. Ver: Ibn al-Acir: *Leão da Floresta* 2 / 561; Ibn Abdul-Barr: *Al Isti'ab* (A Absorção) 2 / 673.

<sup>153</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 626; e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 410, O Hayçami disse: Narrado por Tabarání e seus narradores são de confiança. Ver: *Majma' Azzawáid e Manba' Al Fawá'id* 6 / 453. O Al-Albání disse: A corrente é boa, se Allah quiser. Ver *Alssulçula Assahiha* (A Série Correta) (2835).



Mapa (2)  
(Batalha de Khandaq (Trincheiras))

## Seção V: Suas relações com aqueles que não conhece

A evidência mais destacada da profecia do Profeta Mohammad (ﷺ) é a sua elevada relação com aqueles que ele não conhecia. Podemos ser corteses uns com os outros e lidarmos com grosseria com aqueles que não conhecemos. Porém, Allah (ﷻ), agraciou o Profeta com ternura do coração com quem não conhecia; Allah (ﷻ) disse: **“Pela misericórdia de Allah, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti.”**<sup>154</sup>

A sua biografia é a melhor testemunha sobre suas brilhantes relações que não conhece. Vamos analisar a sua com Ummu Ma’bad. Habich bin Khalid - irmão de Ummu Ma’bad - que o Mensageiro de Allah (ﷺ) quando teve de abandonar Makka saiu migrando para Madina junto com Abu Bakr (رضي الله عنه), e o servo liberto de Abu Bakr, ‘Ámer bin Fuhaira e seu guia Abdullah al Laici. Eles passaram pela tenda de Ummu Ma’bad, pediram-lhe carne e tâmaras para comprá-los. Porém, nada encontraram com ela. Eles já estavam sem alimentos. O Mensageiro de Allah (ﷺ) viu uma ovelha ao lado da tenda; disse: “Que ovelha é esta, ó Ummu Ma’bad?” Ela disse: “É uma ovelha que ficou para do resto do rebanho por causa de sua fraqueza.” Ele perguntou: “Será que ela tem leite?” Ela disse: “Ela é muito fraca para isso”. Ele perguntou: “Posso ordenhá-la?” Ela disse: “Que meu pai e minha mãe sejam resgatados por você. Se conseguir encontrar algum leite nela, vai em frente, ordenha-a.” O Mensageiro de Allah (ﷺ), fez uma prece, limpou as úberes da ovelha com a mão, invocou o nome de Allah, e fez prece em favor de Ummu Ma’bad e sua ovelha. A ovelha separou as patas, como estando pronta para ser ordenhada. O Profeta (ﷺ) pediu uma vasilha grande na qual a ovelha foi ordenhada até a vasilha ficar cheia. A senhora bebeu do leite até ficar satisfeita, e assim fizeram também os companheiros do Profeta. Ele foi o último a beber. A ovelha foi ordenhada novamente até que a vasilha ficasse cheia, e eles a deixaram com a mulher.<sup>155</sup>

Nesta posição se destaca a grandeza do Profeta (ﷺ). Ele se relacionou com ela de forma justa, apesar de ter saído como migrante, sem dinheiro ou comida. Por outro lado, ela não o conhecia para não lhe ter consideração. Porém, ele a tratou a partir da lógica de um profeta e não da lógica de bandidos, que usurpam os direitos dos outros.

Esses seus elevados relacionamentos com aqueles que não conhecia foram a causa da estabilidade da conversão de muitos deles. O Munzir bin Jarir (رضي الله عنه), com base em seu pai, narrou: “Nós estávamos com o Mensageiro de Allah (ﷺ) na parte da manhã. Umas pessoas foram ter com ele, com os pés descalços, usando mantos listados, de espadas enfeitadas, a maioria ou todos de Madhar. O rosto do Mensageiro de Allah (ﷺ) ficou irritado de ver tanta miséria. Ele entrou e, em seguida, saiu. Ordenou Bilal que fizesse o Azan. Ele entoou o *azan* e a *icâma*. Então, o Profeta (ﷺ) praticou a oração e fez um discurso; ele recitou: **“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres. Temei a Allah, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuose reverenciai os laços de parentesco, porque Allah é vosso Observador.”**<sup>156</sup> E recitou do versículo da Surata de Haxr (Desterro): **“Ó crentes, temei a Allah! E que cada alma considere o que (de provisão) tiver guardado, para o dia de amanhã; temei, pois, a Allah, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis”**.<sup>157</sup> As pessoas começaram a doar, um com dinar, outro

<sup>154</sup> Alcorão Sagrado, 3:159.

<sup>155</sup> Al Hákim (4274), e disse: Este hadice foi relatado na atribuição incorreta.

<sup>156</sup> Alcorão Sagrado, 4:1.

<sup>157</sup> Alcorão Sagrado, 59:18.

com dirham, outro com roupa, outro com tâmaras, outro ainda com farinha - até dizer - por um pedaço de tâmara. Um homem dos ansár trouxe uma trouxa, quase não podendo carregar. Então, as pessoas continuaram a fazer ofertas até que vi dois montes de comida e de roupas. Então, vi o rosto do Mensageiro de Allah (ﷺ) resplandecer como um coisa dourada. Ele disse: "Aquele que introduzir no Islam uma boa medida terá a sua recompensa por isso, e ainda uma recompensa por aqueles que dela usufruírem, sem que nada seja reduzido dessa recompensa; do mesmo modo, aquele que introduzir uma prática nociva no Islam será punido por isso, e todo aquele que se der dessa prática nociva será punido, sem fazer diminuir, de modo algum, a carga dos seus feitos malignos".<sup>158</sup>

Isso foi o motivo da conversão de outros. O Zaid bin As'na, que era rabino, disse: "Não ficou nenhum dos sinais de profecia, sem conhecê-lo no rosto de Mohammad (ﷺ) quando eu o olhei a não ser dois que não tive informação a respeito provinda dele: Que sua sabedoria supere a sua ignorância, e o excesso da ignorância não lhe acrescenta além de sabedoria. Eu me mostrava amável comele para conhecer a sua inteligência e ignorância."

Ele disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) saiu dos aposentos, acompanhado por Ali bin Abi Tálib (رضي الله عنه). Um beduíno foi ter com ele montado num camelo; ele disse: 'O Mensageiro de Allah, a aldeia de Bani fulano se converteu ao Islam. Eu lhes havia informado que se ingressassem no Islam, eles seriam muito agraciados. Porém, sofreram grave seca por falta de chuva. Eu temo, ó Mensageiro de Allah que saiam do Islam por cobiça como eles entraram por cobiça. Seria bom enviar-lhes alguém que possa ajudá-los.' O Mensageiro de Allah (ﷺ) olhou para um homem ao seu lado – que penso ser Ômar (رضي الله عنه) – que disse: "Nada restou dele, ó Mensageiro de Allah".

Zayd bin Sa'na disse: "Aproximei-me dele e lhe disse: 'Ó Mohammad, você me vende as tâmaras do pomar de Bani fulano até a tal e tal data? Ele disse: "Não, ó judeu, mas lhe vendo tâmaras conhecidas até tal data, sem ser do pomar de Bani fulano." Eu disse: "sim". E ele me vendeu. Então, abri minha bolsa e lhe paguei oitenta Miticais de ouro em pagamento de tâmaras conhecidas por até tal data. Ele, então, deu o ouro ao homem."<sup>159</sup>

Quão belo concluirmos a nossa seção com a posição do Mensageiro de Allah (ﷺ) com um homem que ele não conhecia. Ele era zeloso quanto à hospitalidade. Porém, devido à sua pobreza, não encontrou para hospedá-lo. Por isso, o homem foi hospedado por um ansári. Abu Huraira (رضي الله عنه) relatou que um homem foi ter com o Profeta (ﷺ), e lhe disse: "Estou faminto". O Profeta (ﷺ) enviou uma mensagem a uma de suas esposas para ver se ela podia alimentar o hóspede. Ela disse: "Por Deus, Que te enviou com a verdade, nada tenho além de água." Então ele enviou outra mensagem para outra e obteve a mesma resposta. Ele obteve a mesma resposta de todas. O Profeta (ﷺ) perguntou: "Quem hospedaria este homem por esta noite?" Um homem dos ansár respondeu: "Eu o hospedo, ó Mensageiro de Deus ..."<sup>160</sup>

Assim, era o relacionamento do Profeta Mohammad (ﷺ) com aqueles que não conhecia, e nisso há sinais de sua missão profética, porque era claro e transparente em todas as coisas de sua vida.

<sup>158</sup> Muslim: Livro de Zakat, Capítulo o incentivo à caridade mesmo com meia tâmara ou com uma boa palavra (2398), e Nissá-i (2554) e Ahmad (19 225).

<sup>159</sup> Ibn Hibban: Livro de Caridade e da benevolência, Capítulo da veracidade, da Promoção da Virtude e Prevenção contra o Vício (288), e Al Hákim (6547), ele disse: Este hadice tem a corrente autêntica; Baihaqui (11 066); Tabarâni: *Al Mu'jam al Kabir* 5 / 164; o Haiçami disse no *Mu'jam Azzawâid*: Ibn Mája relatou uma parte dele, o Tabarâni também o relatou e seus narradores são dignos de confiança.

<sup>160</sup> Muslim: Livro de bebidas, Capítulo honrar o hóspede e dar-lhe preferência (2054); Ibn Hibban (5286); Abu Ya'la (6168).





# O Profeta (ﷺ) e os Direitos

Seção I: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Humanos

Seção II: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Mulher

Seção III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Criança

Seção IV: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos

Funcionários e dos Trabalhadores

Seção V: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos Enfermos,  
dos Deficientes

Seção VI: O Profeta (ﷺ) e os Direitos do Órfão,  
do Necessitado e da Viúva

Seção VII: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos Animais

Seção VIII: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Ambientais



### **Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos**

Allah concedeu à humanidade a religião do Islam, e tornou a questão dos direitos um dos princípios fixos da religião. Ele os tornou um método divino pelo qual o ser humano é recompensado por segui-lo, e é castigado por negligenciá-lo; não é uma concessão de uma criatura, não importa a sua quantidade. Ele os tornou, também, gerais para todos os seres humanos. - independentemente de sua religião, cor ou sexo - e para todos os animais e o ambiente. O Mensageiro de Allah (ﷺ) aplicava integralmente esses direitos. Por isso, todo mundo levou à sombra de sua orientação, e seu método uma vida de liberdade e dignidade.

Portanto, neste capítulo, discutiremos alguns dos direitos reconhecidos no Islam como um modelo de legislação por causa da grandeza da legislação Divina, e a precisão da aplicação do Profeta através das seguintes seções:

**Seção I: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Humanos**

**Seção II: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Mulher**

**Seção III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Criança**

**Seção IV: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos Funcionários e dos trabalhadores**

**Seção V: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos Enfermos, dos Deficientes**

**Seção VI: O Profeta (ﷺ) e os Direitos do Órfão, do Necessitado e da Viúva**

**Seção VII: O Profeta (ﷺ) e os Direitos dos Animais**

**Seção VIII: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Ambientais**



## Seção I: O Profeta (ﷺ) e os Direitos Humanos

O Islam olha o ser humano de forma elevada, tendo nela honra e importância, com base no versículo: **“Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar; agraciamos-los com todo o bem, e os preferimos enormemente sobre a maior parte de tudo quanto criamos.”**<sup>161</sup> Essa visão fez os Direitos Humanos no Islam terem propriedades e certas distinções, as mais importantes a universalidade desses direito. São políticos, econômicos, sociais e intelectuais... Também é comum a todos os indivíduos, muçulmanos ou não muçulmanos, sem distinção de cor, raça, língua ou religião. Elas, também, não estão sujeitos ao cancelamento ou a troca, porque estão ligados aos ensinamentos do Senhor do Universo (Foto para comparação No. 1).

Suas palavras e ações são melhores testemunhos disso. Em seu Sermão de Despedida - que constituiu em relatório completo dos Direitos Humanos – ele disse “Vosso sangue, vossos bens são sagrados como é sagrado este vosso dia, neste vosso mês, nesta vossa cidade até o dia em que encontrardes o vosso Senhor ...”<sup>162</sup> Este sermão profético confirmou a totalidade dos direitos; os mais importantes dos quais: a santidade de sangue, de dinheiro de honra, etc..

Como o encontramos maximizar a alma humana em geral; garantindo-lhe seu mais importante direito, o direito à vida. Ele disse, quando foi perguntado a respeito dos pecados graves: “Atribuir parceiros a Allah ... e o matar alguém ...”<sup>163</sup> A palavra alguém é geral, incluindo qualquer alma morta sem motivo.

O Profeta (ﷺ) fez mais do que isso quando protegeu a pessoa de si mesmo, ao proibir o suicídio; ele disse: “Quem se atirar de uma montanha, matando a si mesmo estará no fogo do Inferno, em que permanecerá eternamente. Quem beber veneno e se mata, estará com o veneno na mão, bebericando-o no fogo do Inferno, em que permanecerá eternamente. Quem se matar com um pedaço de ferro, terá o pedaço de ferro na mão, introduzindo-o no estômago, no fogo do Inferno, onde permanecerá eternamente.”<sup>164</sup>

O Islam proíbe toda obra que prejudica o direito da vida, quer este trabalho seja o assustar, ou insultar, ou bater. Hicham ibn Hakim (رضي الله عنه) disse: Ouvi o Mensageiro de Allah (ﷺ) dizer: "Allah punirá aqueles que torturaram pessoas no mundo".<sup>165</sup>

O Profeta (ﷺ), depois disso, confirmar o direito de igualdade de todas as pessoas, entre indivíduos e grupos, entre raças e povos, entre governantes e governados, sem restrições ou exceções. Não há nenhuma diferença entre as legislações do árabe e do não árabe, nem entre brancos e negros, ou entre o governador e o governado, mas a diferenciação entre as pessoas se restringe à piedade. Ele disse: "Ó povo, o vosso Senhor é Um, o vosso pai e um

---

<sup>161</sup> Alcorão Sagrado, 17: 70.

<sup>162</sup> Bukhári, com base em Abu Bakra: O Livro do Hajj, Capítulo do Sermão nos dias de Miná (4406), (4662); Muslim: Livro da Partilha, dos guerreiros, da punição e da compensação de sangue, Capítulo de endurecimento da proibição de derramamento de sangue, de desrespeitar a honra e da usurpação dos bens, (1679); Abu Daoud (1947); Musnad Ahmad (19873).

<sup>163</sup> Bukhári, com base em Anas ibn Málík: O Livro dos certificados, Capítulo do que foi dito quanto ao perjúrio (2653); Nissá-i (4009); Ahmad (6884).

<sup>164</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: Livro dos Remédios, Capítulo de beber veneno e usá-lo como remédio e o que se teme dele e o que é maligno (5778); Muslim: Livro da Fé, Capítulo o endurecimento da proibição do suicídio... (109).

<sup>165</sup> Muslim: Livro da piedade, do estreitamento dos laços e da ética, Capítulo da severa advertência para aqueles que torturaram pessoas ilegalmente (2613); Abu Daoud (3045); Ahmad (15 366).

só; todos vós sois de Adão, e Adão é do pó. Certamente, o mais honrado dentre vós perante Allah é o mais temente. Nenhum árabe tem preferência sobre o não árabe a não ser por temor a Allah".<sup>166</sup> Vamos considerar o seu relacionamento com o princípio da igualdade, para compreender a sua grandeza. Abu Umáma (رضي الله عنه) relatou que Abu Zarr insultou Bilal, dizendo: 'Ó filho de negra!' Bilaal (رضي الله عنه) foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ), e o informou sobre o ocorrido. Ele ficou irritado por isso. Quando Abu Zarr (رضي الله عنه) apareceu, sem saber que o Profeta sabia do insulto, o Profeta (ﷺ) ignorou-o. Ele perguntou: "Por que me ignorou? Você soube de alguma coisa a meu respeito, ó Mensageiro de Allah?" Ele disse: "Você insultou Bilal com a mãe dele? Por Aquele que revelou o Livro a Mohammad - ou juro pelo que Allah quiser – não há diferença de alguém sobre o outro a não ser pelas ações, pois todos são iguais."<sup>167</sup>

Está associado ao direito de igualdade o outro direito, o da justiça. Isso foi que o Mensageiro de Allah ensinou aos seus companheiros e à sua nação. Ele disse: "Os juízes são de três tipos: um no Paraíso, e dois no Inferno. Quanto ao que irá para o Paraíso é o juiz que conhece o direito e julga conforme isso. O outro que conhece o direito e se torna imoral direito e irá para o Inferno. O terceiro julga entre as pessoas na ignorância e também irá para o Inferno".<sup>168</sup>

Ele, também, proibia confiscar o direito do indivíduo de se defender para alcançar a justiça. Ele disse: "... o dono do direito tem direito de se manifestar..."<sup>169</sup> Ele disse para aqueles que têm o poder e a justiça entre as pessoas: "... Quando dois rivais se sentarem à sua frente, você não deve sentenciar sem ouvir ambas as partes; é mais provável que você seja mais justo".<sup>170</sup>

Faz parte dos direitos humanos prescritos pelo Profeta (ﷺ) é o direito à liberdade de profissão de fé, com base no versículo: **"Não há imposição quanto à religião."**<sup>171</sup> Não há imposição para se adotar uma fé particular. Durante a conquista de Makka o Profeta (ﷺ) não forçou os coraixitas de se converterem ao islamismo, apesar de sua capacidade e vitória. Mas ele lhes disse: "Podem ir, vocês estão livres".<sup>172</sup>

E a lista de direitos humanos se amplia com o Profeta (ﷺ) para incluir, também, a liberdade de opinião e de pensamento. O Profeta (ﷺ) respeitava a opinião dos outros e os encorajava. Quando via uma opinião e via alguns de seus companheiros, apoiando-a, mas via interesse geral nela, adotava a opinião deles entra a sua própria opinião. O que aconteceu em Uhud é o melhor testemunho disso. O Profeta (ﷺ) aceitou a opinião dos jovens - e eles eram a

<sup>166</sup> Ahmad (23 536); Xu'aib Arnaout disse: sua corrente é autêntica. Tabarani: *Al Mu'jam al Kabir* (14 444); o Albani disse: autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (2700).

<sup>167</sup> Baihaqui: O povo de Fé (5135).

<sup>168</sup> Abu Daoud: Livro dos Juízes, Capítulo do juiz errar (3573) e disse: Esta é a coisa mais autêntica nele. Tirmizi (1322); Ibn Mája (2315); o Albani disse: autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'* (4446).

<sup>169</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro da Procuração, Capítulo da procuração para pagamento de dívidas (2306), (2390); Muslim: Livro das Sociedades, Capítulo quem enrolar algo e outro sentenciar melhor do que ele ... (1601); Tirmizi (1317), Nissái-i (4618).

<sup>170</sup> Abu Daoud, com base em Áli (رضي الله عنه): Livro dos juízes, Capítulo A forma do Judiciário (3582), Tirmizi (1331); Ahmad (882), Xu'aib Arnaout disse: bom por causa de outros. O Albani disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (1300).

<sup>171</sup> Alcorão Sagrado, 2:256.

<sup>172</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 411; al-Tabari: a História das Nações e dos Reis, 2 / 55, e Ibn Kacir: O Princípio e o Fim 4 / 301.

maioria - que preferiram sair ao encontro dos coraixitas fora de Madina, e esta opinião era contrária à sua opinião.<sup>173</sup>

Em uma relação única, sua legislação se distingue – que nenhuma organização positiva ou qualquer artigo dos direitos humanos - vem o direito de suficiência. Isso significa que cada pessoa que vive dentro dos limites do Estado Islâmico consiga a adequação das necessidades da vida, para levar uma vida decente, e alcançar um padrão de vida digna. Ele difere do direito de subsistência que os sistemas positivos falam, o que significa o direito mínimo de subsistência.<sup>174</sup>

O direito de suficiência acontecer com o trabalho. Se o indivíduo é incapaz, o Zakat preenche esse déficit. Se não for possível com o Zakat para suprir as necessidades, o orçamento do Estado tem de supri-las. O Profeta (ﷺ) disse, confirmando esse direito: "Não acredita em mim aquele que dorme satisfeito e seu vizinho está com fome, e ele sabendo disso"<sup>175</sup>. E disse, elogiando: "Quanto aos ach'aritas, ao se esgotarem suas provisões, quando em batalha, ou a comida escasseia em Madina, eles reúnem o que possuem num só tecido, então, o dividem entre eles em pé de igualdade. Estes são de mim e eu sou deles."<sup>176</sup>

Assim era o Mensageiro de Allah (ﷺ) o maior pioneiro e patrono dos Direitos Humanos. A sua mensagem está destinada a todos os seres, uma mensagem humana, que abrange o patrocínio a todos os seres humanos como seres humanos.

Como é grande a sua humanidade, ó Mensageiro de Allah!

---

<sup>173</sup> Baihaqui: *Sunan al-Kubra* (13 061), e Suhayli: *Rawd al Anf* 5 / 245, 246, Ibn Saied Annáss: “*Uium Al Açar* (os olhos das Tradições) 1 / 412, e Ibn Kacir: *Biografia do Profeta* 24/03.

<sup>174</sup> Ver: Khadija Nabrawy: *Enciclopédia dos Direitos Humanos no Islam*, p. 505-509.

<sup>175</sup> Al Hákim (7307); ele disse: Este hadice possui corrente autêntica. O Zahabi concordou com ele; o Tabaráni narrou-o com base em Anas ibn Malik: *Al Mu'jam Al Kabir* (o grande léxico) (750) e o texto é dele; Baihaqui, *Os Povos de Fé* (3238); o Albáni disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (149).

<sup>176</sup> Bukhári, com base em Abu Mussa al-Ach'ari: *O Livro da Sociedade*, Capítulo da sociedade no alimento, a competição e a exposição (2486); Musslim: *Livro das Virtudes dos Companheiros* (ﷺ), Capítulo das virtudes do Ach'aritas (ﷺ)

## Seção II: O Profeta (ﷺ) e os direitos das mulheres

O Islam cercou a mulher de cuidado e atenção, e elevou o seu valor, e a particularizou com o tratamento honrado como filha, esposa, irmã e mãe. O Islam estabeleceu, em primeiro lugar, que mulheres e homens foram criados a partir de uma origem; que mulheres e homens são iguais quanto à sua humanidade. Allah, Exaltado seja, diz: **“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres.”**<sup>177</sup> Há muitos outros versículos mostram o Islam eliminando o princípio da distinção entre homens e mulheres quanto ao valor comum de humanidade.

Com base nestes princípios, e na negação dos hábitos da ignorância e das nações anteriores no que respeita à situação das mulheres, o Profeta (ﷺ) defendeu as mulheres e as coloca em posição nunca antes alcançada em civilização anteriormente nem será alcançada em civilização posterior. Ele lhe estabeleceu – como mãe, irmã, esposa e filha - de direitos desde quatorze séculos, enquanto a mulher ocidental ainda está lutando para obtê-los agora, porém, está longe de realizar!

Em uma frase retórica, o Profeta (ﷺ) estabeleceu uma regra importante, de que os homens as mulheres são semelhantes quanto à consideração e à posição, e não são diminuídas por serem mulheres. Ele disse: "As mulheres são as irmãs dos homens",<sup>178</sup> ou seja, seus pares e seus semelhantes. Foi confirmado de que ele estava sempre aconselhando quanto às mulheres; ele dizia a seus companheiros: "Tratem bem as mulheres..."<sup>179</sup> E repetiu esse conselho em sua Peregrinação de Despedida, dirigindo-se a milhares de sua comunidade.

Se quisermos discernir quanto ao que foi estabelecido pelo Profeta de apoios para elevá-la e honrá-la, devemos primeiro reconhecer o status das mulheres nas épocas antigas e contemporâneas, para ver o as trevas reais em que ela sofreu e que ainda está sofrendo, então iremos ver a realidade quanto à posição e o estatuto das mulheres à luz dos ensinamentos do Profeta do Islam (ﷺ).

Quando era o costume dos árabes pré-islâmicos o infanticídio feminino, ele considerou isso crime e proibiu o ato, com base na condenação do Alcorão Sagrado ao povo da ignorância, por enterrarem as meninas vivas e fala em consideração a elas. Allah (ﷻ) disse: **“Quando a filha, sepultada viva, for interrogada: Por que delito foi assassinada?”**<sup>180</sup> Na verdade, o Profeta fez dele um dos maiores pecados. Ibn Massud (رضي الله عنه) narrou: “Perguntei ao Mensageiro de Allah (ﷺ): ‘qual é o maior dos pecados?’ Ele respondeu: ‘Atribuir um rival a Allah que o criou.’ Perguntei, novamente: ‘Então o qual?’ Ele disse: ‘Matar o filho com receio de compartilhar de sua comida.’ Perguntei, novamente: ‘Então o qual?’ Ele disse: ‘Cometer adultério com a mulher do vizinho’”.<sup>181</sup>

---

<sup>177</sup> Alcorão Sagrado, 4:1.

<sup>178</sup> Tirmizi, com base em de Aicha: Livro da Purificação, Capítulo do que desperta e vê ... (113); Abu Daoud (236); Ahmad (26 238); Abu Ya'la (4694); O Albáni considerou-o autêntico; ver Sahih al Jâmi' (1983).

<sup>179</sup> Bukhâri, com base em Abu Huraira: Livro de Casamento, Capítulo dos guardiões das mulheres (3331); Musslim: Livro de amamentação, Capítulo do bom tratamento às mulheres (1468); Tirmizi (1188); Musnad Ahmad (10 475); Aldârimi (2222).

<sup>180</sup> Alcorão Sagrado, 81:8-9.

<sup>181</sup> Bukhâri: Livro de Ética, Capítulo: O pai matar o filho com receio de dividir a comida com ele (6001); Tirmizi (3182); Ahmad (4131).

O Mensageiro de Allah (ﷺ) não parou em conservar o direito dela à vida até este ponto, mas quis tratá-la gentilmente enquanto pequena; ele disse: "Quem cuidar essas meninas e tratá-las bem, será para ele um escudo contra o fogo".<sup>182</sup>

O Profeta (ﷺ) ordenou, também, que fosse instruída; ele disse: "Qualquer homem que tenha uma filha, a educa bem e a instrua bem, receberá dupla recompensa".<sup>183</sup> Ele designou um dia para as mulheres para admoestá-las, lembrá-las, e ordená-las a obedecerem a Allah.

Quando a garota crescia e tornava-se uma moça púbere, dava-lhe o Profeta (ﷺ) o direito de aceitar ou rejeitar o pretendente, não permitindo que seja forçada a casar com quem não quer. Ele disse a respeito disso: "A viúva ou a divorciada tem mais direito sobre si mesma do que o seu tutor, e a virgem deve dar o seu consentimento para se casar e este consisti em seu silêncio".<sup>184</sup> Ele também disse: "A viúva e a divorciada só pode ser dada em casamento com a sua permissão, e a virgem só pode ser dada em casamento com o seu consentimento." Disseram: "Ó Mensageiro de Allah, e como é o seu consentimento?" Ele disse: "O silêncio".<sup>185</sup>

Quando a mulher se torna esposa, o Profeta (ﷺ) pediu para tratá-la bem e gentilmente, indicando que a boa convivência indica da nobreza do homem e a gentileza de sua natureza. Ele disse - por exemplo - incentivando: "Quando o homem der de beber à esposa será recompensado".<sup>186</sup> E disse, assustando: "Ó Allah, exijo o direito dos dois fracos: O órfão e a mulher".<sup>187</sup>

Se a esposa não quiser mais o marido, não conseguindo viver mais com ele, o Profeta (ﷺ) deu-lhe o direito de se separar do marido através do divórcio. Ibn Abbas (رضي الله عنه) relatou: "A esposa de Sábít ibn Qays foi ter com o Profeta (ﷺ) e disse: 'Ó Mensageiro de Allah, não reclamo de Sábít por causa de religião ou de conduta, mas receio cometer traição.' O Mensageiro de Allah (ﷺ) perguntou-lhe: 'Você lhe devolve o pomar?' Ela disse: 'Sim'. Ela lhe devolveu o pomar e o Profeta o ordenou se separar dela."<sup>188</sup>

Ao mesmo tempo em que ele confirmou para a mulher uma condição financeira independente do homem, com direito de vender, comprar, alugar e arrendar, constituir procurador e doar sem nenhuma censura enquanto tiver boa mente, de acordo com o versículo: "**Se porventura observardes amadurecimento neles, entregai-lhes, então, os seus patrimônios.**"<sup>189</sup>

---

<sup>182</sup> Bukhári, com base em Aicha: Livro de Ética, Capítulo da misericórdia pelo filho, o beijá-lo e abraçá-lo (5995); Muslim: Livro da piedade, do estreitamento dos laços e da ética, Capítulo A virtude da benevolência para com as meninas (2629).

<sup>183</sup> Bukhári, com base em Abu Mussa al-Ach'ari: O Livro de Casamento, Capítulo de tomar concubinas em casamento com a pronúncia, e a virgem com seu silêncio (4795).

<sup>184</sup> Muslim, com base em Abdullah ibn Abbas: Livro de Casamento, Capítulo de permissão da ex-casada, com a sua permissão, e com a virgem com o seu silêncio (1421).

<sup>185</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro de Casamento, Capítulo: o pai ou o tutor não podem conceder em casamento a filha virgem e ex-casada sem o consentimento delas (5136).

<sup>186</sup> Ahmad, com base em Al Irbad Ibn Sáriya (17 195); Xu'aib Arnaout disse: É autêntico juntamente com suas evidências; Tabarani: *Al Mu'jam al Kabir* (O Grande Dicionário) (15 356); O Albáni disse: é bom por causa de outros. Ver: *Sahih at Targhib wat Tarhib* (1963).

<sup>187</sup> Ibn Mája, com base em Abu Huraira (3678); Ahmad (9664) Xu'aib Arnaout disse: sua corrente é forte; Al Hákim (211), ele disse: Este é um hadice autêntico, de acordo com Muslim. O Zahabi concordou com ele; Baihaqi (20 239); o Albáni disse: é autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (1015).

<sup>188</sup> Bukhári: Livro de divórcio, Capítulo da separação e o método do divórcio (5276).

<sup>189</sup> Alcorão Sagrado, 4:6.

Quando Ummu Hání, filha de Abu Tálib, acolheu dois homens dos idólatras, e seu irmão Ali (ﷺ) quis mata-los, a sentença do Profeta (ﷺ), no entanto, a respeito desse incidente, foi: "Vamos proteger quem você protege, ó Ummu Hání."<sup>190</sup> Ele lhe deu o direito de dar segurança e a proteção em guerra ou na paz aos não muçulmanos.

Assim vive a mulher muçulmana com dignidade, honrada, respeitada, à luz dos ensinamentos do Mensageiro de Allah (ﷺ).

---

<sup>190</sup> Bukhári, com base em Ummu Hání, filha de Abu Tálib: O Livro da Jizya e da Promessa, capítulo da segurança e proteção das mulheres (3170); Musslim, Livro de orações do viajante e sua redução, Capítulo é aconselhável a prática da oração da manhã (336).

### Seção III: O Profeta (ﷺ) e os Direitos da Criança

As crianças, no Islam, são a flor da vida terrena e seus adornos, e eles são a alegria da alma e o encanto dos olhos, este estágio da vida foi objeto dos cuidados do Profeta (ﷺ) e a participação plena dele, (Imagem para comparação No. 2), concedendo importantes direitos para a criança, o maior deles é que ele se importou com elas mesmo antes de seu nascimento, e antes de se tornar feto. O Profeta (ﷺ) ordenou que o homem prestes a se casar escolher a mulher adequada, e de religiosidade; ele disse: "O homem desposou uma mulher por quatro motivos: pela riqueza, pela boa linhagem, pela beleza, ou por sua religiosidade. Pois bem, procura a que tem religiosidade, e alcançará a felicidade."<sup>191</sup>

Também ordenou a mulher escolher o marido com base no mesmo padrão; ele disse: "Se aquele que se apresentar para pedir em casamento a vossa filha for de religiosidade e conduta, aceitai o seu pedido. Se não o fizerdes, haverá intriga e muita corrupção na terra".<sup>192</sup> Ele considerou a escolha da esposa (a mãe) adequada como fazendo parte dos Direitos da Criança sobre seus pais.

Não há dúvida de que essa escolha e essa base têm por objetivo o interesse pleno e o benefício direto da criança, que seria o fruto de um casal íntegro, que irá crescer posteriormente, no seio de uma família simpática, amorosa, vivendo sob os ensinamentos do Islam.

Além disso, se a mãe engravidar, o Profeta (ﷺ) lhe permitiu quebrar o jejum durante o mês de Ramadan, por misericórdia a ela.

Quando a criança nasce, o Profeta (ﷺ) estabeleceu entoar o azan em seu ouvido direito e a *icâma* no seu ouvido esquerdo, para ser o testemunho de orgulho e unicidade de Allah (ﷻ) a primeira coisa que a criança ouve na vida.

O Profeta (ﷺ) ordenou que se desse um nome digno para a criança ao nascer, incluindo característica excelente ou significado louvável que denota conforto na alma e tranquilidade no coração. Isso tem o papel de despertar na consciência da criança os significados dos sentimentos elevados e nobres, e fazê-lo sentir orgulho de seu nome e o respeito por si mesmo, mantendo-o livre do ridículo e da zombaria das pessoas. Por isso, ele disse: "Dai os nomes dos profetas aos seus filhos. Os nomes mais amáveis para Allah são: Abdullah e Abdul-Rahman; os mais verazes são: Hâris e Hammam, e os piores são: Harb e Murra".<sup>193</sup>

O Profeta (ﷺ) instituiu, também, para a criança nascida a *aquica* (o sacrificar uma ovelha para festejar o nascimento da criança); ele disse: "Quem for agraciado com um recém-nascido bom seria homenageá-lo com o sacrifício de dois carneiros, se for homem, e com uma ovelha se for filho de serva".<sup>194</sup> Toda a comunidade islâmica participava da alegria dos pais pelo recém-nascido.

<sup>191</sup> Bukhâri, com base em Abu Huraira: O Livro de Casamento, Capítulo da Suficiência da Religião, (5090);

Muslim: Livro de amamentação, Capítulo da recomendação de se casar com a religiosa (1466).

<sup>192</sup> Tirmizi: O Livro de Casamento, Capítulo: Se se apresentar quem vocês aceitam a sua religião, concedem-lhe a filha em casamento (1004); o Albâni disse: é Hassan. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (1022).

<sup>193</sup> Abu Daoud: Livro da Ética, Capítulo da alteração dos nomes (4950); Ahmad (19 054); o Albâni disse: É autêntico, sem dizer: "dai-lhes os nomes dos profetas." Ver: *Sahih at Tarhib wat Targhib* (1977).

<sup>194</sup> Abu Daoud: Livro das vítimas, Capítulo da *aquica* (2844); Ahmad (6822) Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é boa. Al Hâkim (7592), ele disse: Este hadice tem a corrente autêntica. O Albani disse: É autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (1655).

Versículos do Alcorão foram revelados quanto aos direitos de amamentação da criança; Allah (ﷻ) disse: **“As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos inteiros, para aquele que desejar completar o termo. O pai deve mantê-las e vesti-las equitativamente.”**<sup>195</sup>

É óbvio que o processo de amamentação possui uma influência profunda na formação física, emocional, e social na vida do ser humano.

Por outro lado, o Profeta (ﷺ) exortou o uso da justiça no tratamento entre os filhos; disse: "Sejam justos com seus filhos no que diz respeito às doações."<sup>196</sup> Ao mesmo tempo, ele aconselhava os pais, dizendo: "... Não amaldiçoem os filhos...",<sup>197</sup> porque pode acompanhar a maldição um hora de atendimento; e isso pode ser a causa de infelicidade do filho durante toda a sua vida.

A criança desfruta no Islam, desde o nascimento, de sua plena capacidade, tendo o direito à herança, ao testamento, à propriedade e à doação, etc. Esta capacidade o investe de seus direitos civis desde a sua separação, estando viva, da mãe. O Profeta (ﷺ) disse: "A partir do momento do primeiro choro do recém-nascido, ele passa a ter direito à herança".<sup>198</sup>

Além disso, o Profeta (ﷺ) estabeleceu o cuidado com a criança do lado emocional, tratando-a com bondade, com piedade, brincando com ela e agradando-a, como mencionamos anteriormente quanto ao seu tratamento aos filhos dos muçulmanos. Ele estabeleceu, também, educá-la, secular e religiosamente, respeitá-la e incentivá-la à lealdade, a boa escolha dos amigos, o fazer preces por ela, além dos cuidados em termos de comportamento social. Com estes princípios e valores a criança fica mais adaptada ao seu meio social. Eis o Ômar Ibn al-Khattab (رضي الله عنه) levando o filho, Abdullah (رضي الله عنه) para a reunião com o Profeta (ﷺ) para aprender a realidade prática da ética e do respeito aos outros. Abdullah ibn Ômar (رضي الله عنه) relatou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Há uma árvore cujas folhas não caem; são como o muçulmano, falam-me dela". As pessoas falaram que era a árvore do deserto. Eu pensei que era a tamareira. Eu fiquei com vergonha de falar. As pessoas disseram: "Ó Mensageiro de Allah, diga-nos qual é.". O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "É a tamareira." Abdullah disse: "Falei com o meu pai o que aconteceu comigo. Ele disse: "Se você tivesse dito seria mais querido para mim do que eu ter tal e tal coisa."<sup>199</sup> Assim, nossas crianças devem aprender os valores islâmicos que estabelecem que a comunidade deva aprender gradualmente, o que lhes proporcione o ingresso nela paulatinamente.

---

<sup>195</sup> Alcorão Sagrado, 2:233.

<sup>196</sup> Bukhári, com base em Nu'man bin Bachir: O Livro das doações e suas virtudes, Capítulo da certificação da doação (2587); Muslim: Livro das doações, Capítulo de aconselhar a dar preferência a alguns filhos nas doações (1623).

<sup>197</sup> Muslim: Livro de ascetismo, Capítulo do hadice longo de Jâbir e a história de Abi Al Yussr (3009); Abu Daoud (1532).

<sup>198</sup> Abu Daoud: Livro das orações obrigatórias, Capítulo da criança que nasce e então morre (2920); Ibn Mája (2750); o Albáni disse: É autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (a sequência correta) (153).

<sup>199</sup> Bukhári, com base em Abdullah Ibn Ômar, Livro do conhecimento ciência, Capítulo da modéstia no conhecimento (131); Muslim: Livro dos atributos dos hipócritas e suas frases, Capítulo do exemplo da tamareira (2811).



Não vemos nada mais belo do que o relato de um menino<sup>200</sup> que foi educado pelo Profeta (ﷺ), para encerrarmos esta seção. Ele disse: “Quando eu era uma criança, sob a tutela do Profeta (ﷺ), costumava passar a mão por dentro da tigela, ao comer. Ele disse para mim: ‘Ó menino, pronuncia o nome de Allah, e come com a tua mão direita, e da comida que está na tua frente!’ Então essa se tornou a minha prática ao comer, desde então.”<sup>201</sup>

Eis o Profeta (ﷺ) ensinando as crianças de hoje e os homens do futuro os valores e a ética com amor, compaixão e misericórdia.

---

<sup>200</sup> É Ômar ibn Abi Salama. Ver: Ibn Abd al-Barr: a Absorção (1699) p. 480, e Ibn Hájjar al Ascaláni, *Al Issába* (O Acerto) (5744).

<sup>201</sup> Bukhári, com base em Alwalid bin Kacir, Livro dos alimentos, Capítulo do invocar o nome de Allah nos alimentos e o comer com a mão direita (5376).

#### Seção IV: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos servos e trabalhadores

O Islam honrou os servos e trabalhadores e cuidou deles generosamente, reconhecendo os seus direitos, pela primeira vez na história - depois que o trabalho ter significado em algumas leis antigas a escravidão, a subordinação e, em algumas outras, humilhação e degradação - ou seja, o estabelecimento da justiça social e proporcionar uma vida decente para eles.

A biografia do Mensageiro de Allah (ﷺ) foi a melhor testemunha da grandeza da visão islâmica quanto aos servos e trabalhadores. Foi o reconhecimento de seus direitos. Ele exigiu dos empresários para tratá-los com generosidade humana e terem piedade deles e honrá-los, não lhes designando tarefas incapazes de cumpri-las. Ele disse: "Os servos são seus irmãos, os quais Allah, Exaltado seja, pôs sob sua autoridade. Por conseguinte, uma pessoa que tem um irmão sob sua autoridade deve alimentá-lo do mesmo que come, e deve vesti-lo com o mesmo tipo de roupa que ele (custódio) veste; não deve designar-lhe um trabalho que esteja além da sua capacidade; e, se assim o fizer, deverá ajudá-lo nesse trabalho."<sup>202</sup> Daí o estabelecimento do Mensageiro de Allah (ﷺ): "Os servos são seus irmãos" para elevar o servo e do trabalhador ao grau de irmão! Assim, tornou os controles gerais que proporcionam uma vida digna para os seres humanos em geral.

Ele comprometeu também o empregador de pagar ao servo e o trabalhador um salário equivalente ao seu empenho, sem injustiça ou procrastinação; ele disse: "Paguem o salário do trabalhador antes que seque o seu suor".<sup>203</sup>

O Profeta (ﷺ) alertou quanto à injustiça, dizendo: "Quem usurpar o direito de um muçulmano, com a sua direita, Allah lhe destinará o Inferno, e o privará do Paraíso." Um homem disse: "E se for algo irrisório, ó Mensageiro de Allah?" Ele disse: "Mesmo que seja um ramo de árvore".<sup>204</sup>

É também o seu direito preservar os seus direitos financeiros de fraude, injustiça e exploração. Por isso ele disse no hadice Cudsi repetindo as palavras do Senhor da Glória (ﷻ): "Allah, louvado seja, diz: 'No Dia do Juízo, serei o Opositor a três classes de indivíduos: aquele que faz uma promessa, jurando em Meu nome, e, então, não a cumpre. Aquele que vende um homem livre como escravo, apropriando-se do apurado; e, por fim, aquele que contrata um trabalhador e, finalizado o trabalho, não lhe paga o salário.'<sup>205</sup> Que saiba todo aquele que for injusto com um servo ou trabalhador que Allah o observa e será seu inimigo no Dia da Ressurreição.

O empregador não deve fatigar com trabalho estressante e prejudicial à sua saúde tornando-o incapaz para o trabalho. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Se você reduzir o trabalho de seu servo ser-lhe-á recompensa em sua balança."<sup>206</sup>

<sup>202</sup> Bukhári, com base em Abu Zar: O Livro da Fé, Capítulo o pecado é uma questão de ignorância, quem o comete não se torna politeísta a não ser quando atribui parceiros a Allah (30), e Musslim: Livro da Fé e dos Votos, Capítulo do alimento do servo com o mesmo alimento do senhor (1661).

<sup>203</sup> Ibn Mája, com base em Abdullah ibn Ômar (2443); o Al-Albáni disse: É autêntico. Ver *Michkat al Massábih* (2987).

<sup>204</sup> Musslim, com base em Abu Amama: Livro da Fé, Capítulo a ameaça de quem usurpa o direito do muçulmano com um juramento falso com o Fogo (137); e Nissá-i (5419); Ahmad (22 293).

<sup>205</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira, Livro das vendas, Capítulo o pecado de quem um pessoa livre (2227); Ibn Mája (2442); Abu Ya'la (6436).

<sup>206</sup> Ibn Hibban, com base em Amr Ibn Hurays (4314); Abu Ya'la (1472); Hussein Salim Assad disse: seus narradores são dignos de confiança.

Entre os direitos que são considerados um marco na lei islâmica o direito do servo de se ser humilde com ele. Por isso, o Profeta (ﷺ) incentivava a sua comunidade, dizendo: "Não será arrogante quem comer com o seu servo, montar no seu burro com ele no mercado, e ordenhar as ovelhas".<sup>207</sup>

E porque sua vida foi a aplicação de sua declaração, a Sra. Aicha (رضي الله عنها) disse: "O Mensageiro de Allah jamais pôs a mão (bateu) numa mulher, num criado, nem em ninguém".<sup>208</sup>

Anas Ibn Málík (رضي الله عنه) servo do Mensageiro de Allah (ﷺ) prestou um testemunho verdadeiro e correto, dizendo: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) era a melhor das pessoas quanto à conduta. Um dia ele me enviou para uma missão. Eu disse a mim mesmo que por Allah não iria fazê-lo, mas pensando em ir fazer o que o Profeta de Allah (ﷺ) me ordenou fazer. Eu saí andando até encontrar alguns meninos brincando no mercado. De repente, o Mensageiro de Allah (ﷺ) me segurou pelas costas. Olhei para ele, e o vi rindo; disse: "O Anas, vai para onde ordenei." Eu disse: "Sim, estou indo, ó Mensageiro de Allah." Anas (رضي الله عنه) disse: "Por Allah, eu o servi por sete ou nove anos, e não me lembro de ter-me dito se fiz alguma coisa: por que você fez tal e tal coisa? Ou porque não fez tal e tal coisa."<sup>209</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) se preocupava em cuidar seus servos ao ponto de se preocupar com seus casamentos. Rabi'a ibn Ka'b Al Aslami disse: "Eu servi o Profeta (ﷺ) e ele me disse: "Ó Rabi'a, não quer se casar?" Eu disse: "Não, por Allah, ó Mensageiro de Allah, não quero me casar; não posso sustentar uma mulher e não desejo que coisa nenhuma me vede de servi-lo". Ele se afastou de mim. Depois disso, ele me perguntou novamente: "Ó Rabi'a, não quer se casar?" Eu disse: "Não, por Allah, ó Mensageiro de Allah, não quero me casar; não posso sustentar uma mulher e não desejo que coisa nenhuma me vede de servi-lo". Ele se afastou de mim. Então, me arrependi e lhe disse: "Ó Mensageiro de Allah, você sabe melhor o que é melhor para mim neste mundo e no Outro, pensando: se ele me perguntar pela terceira vez, eu vou dizer: sim. Ele me perguntou pela terceira vez: "O Rabi'a, não quer se casar?" Eu disse: "Sim, ó Mensageiro de Allah, ordena-me o que desejar, ou como gostar." Ele disse: "Vá para a família de fulano". Para um bairro dos ansár..."<sup>210</sup>

A sua misericórdia se estendeu aos servos não crentes em tudo. É o que aconteceu com o que ele fez com o menino judeu que estava trabalhando para ele. O menino adoeceu gravemente. O Profeta (ﷺ) continuou visitando-o, mantendo o seu salário. Quando estava o menino em fase terminal, o Profeta (ﷺ) foi visita-lo, sentou próximo da cabeça dele, em seguida, convidou-o para o Islam. O menino olhou para o pai, perguntando. O pai lhe disse: "Obedeça Abul-Qássim". Ele, então tornou-se muçulmano, e deu o seu último suspiro. O Profeta (ﷺ) saiu dizendo: "Louvado seja Allah que o salvou do Fogo!"<sup>211</sup>

Estes são alguns dos direitos dos servos e trabalhadores estabelecidos pelo Profeta (ﷺ) com palavras e atos em tempo em que não se conhecia nada além da injustiça, opressão e tirania.

<sup>207</sup> A Ética Singular, de Bukhári 2 / 321; o Al-Albáni disse: é bom. Ver: *Sahih al Jámi'* (5527).

<sup>208</sup> Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo: Afastamento do Rassulullah (ﷺ) dos pecados ... (2328); Abu Daoud (4786); Ibn Mája (1984).

<sup>209</sup> Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo do Mensageiro de Allah (ﷺ) era a melhor das pessoas quanto à conduta (2310); Abu Daoud (4773).

<sup>210</sup> Ahmad (16 627), Al Hákim (2718); ele disse: Este é um hadice autêntico, com base em Muslim. Tiálissi (1173).

<sup>211</sup> Bukhári, com base em Anas: O Livro dos funerais, Capítulo um menino se torna muçulmano e morre, deve-se fazer a oração fúnebre por ele? Pode-se oferecer ao menino o Islam? (1356); Tirmizi (2247); Al Hákim (1342); Nissá-i em *Sunan Al Kubra* (7500).

## Seção V: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos pacientes e dos deficientes

A visão do Islam e a sua assistência aos pacientes e pessoas com deficiência é uma visão especial, começando em reduzir-lhes as algumas obrigações legais, porque Allah diz: **“Não haverá recriminação sobre o cego, o coxo, o enfermo”**,<sup>212</sup> e terminando em induzir neles a esperança, tendo em conta a sua saúde física e mental.

O Profeta (ﷺ), quando ouvia de falar de um enfermo, ele ia rapidamente visitá-lo em sua casa, apesar de suas muitas preocupações e ocupações. Esta visita não era por hipocrisia ou por exigência, mas ele sentia o dever em relação ao paciente. Como não, uma vez que ele tornou a visita ao paciente um dos direitos do doente? Ele disse: “O muçulmano tem cinco deveres ante os demais muçulmanos: ... visitar o enfermo, ....”<sup>213</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) amainava a crise e a doença do paciente, mostrando-lhe - sem hipocrisia - sua simpatia e preocupação por ele, seu amor por ele, alegrando o paciente e sua família. A respeito disso, Abdullah bin Ômar (رضي الله عنه) relatou: "Sa'd Ibn Ubáda (رضي الله عنه) queixou-se de uma doença. O Profeta (ﷺ) foi visitá-lo junto com Abdul-Rahman Ibn Auf (رضي الله عنه), e Sa'd bin Abi Waqqas (رضي الله عنه), e Abdullah bin Mass'ud (رضي الله عنه). Quando ele entrou, encontrou-o a sua família muito triste. Perguntou: "Ele já morreu?". Eles disseram: "Não, ó Mensageiro de Allah. O Profeta (ﷺ) chorou. Quando as pessoas viram o Profeta (ﷺ) chorando, choraram também. Ele disse: "Fiquem sabendo Que Allah não pune por lágrimas ou por tristeza do coração, mas pune por isso - e apontou para a sua língua - ou tem misericórdia?"<sup>214</sup>

O Mensageiro (ﷺ) costumava fazer prece pelo paciente e lhe transmitia o auspício da recompensa como resultado da doença, que sofreu. Assim, alivia um pouco a sua dor, e o conforma. Ummu Al 'Alá (رضي الله عنها),<sup>215</sup> disse: O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi me visitar quando eu estava doente; ele disse: "Alegre-se, ó Ummu Al 'Alá, Allah elimina com a doença do muçulmano os seus pecados como o fogo elimina as impurezas do ouro e da prata."<sup>216</sup>

Ele se preocupava em aliviar a dor do paciente. Abdullah bin Jabir (رضي الله عنه) narrou a respeito disso: "Saímos numa viagem. Um homem de nós foi atingido por uma pedra, abrindo-lhe a cabeça. Ele, então, teve um sonho molhado. Perguntou aos seus companheiros: 'Vocês acham que posso praticar *tayamum* (a ablução seca)?' Disseram, não encontramos nenhuma licença para isso, pois você pode usar água.' Ele tomou banho e morreu. Quando voltamos, o Profeta soube daquilo. Ele disse: "Eles o mataram, que Allah os castigue. Deveriam ter perguntado em caso de dúvida, pois a cura do doente está na pergunta. Era-lhe suficiente, para orar, praticar *tayamum*, fazendo um curativo, protegendo a ferida - um dos narradores ficou em dúvida - em seguida, limpar-se e lavar o resto do corpo".<sup>217</sup>

---

<sup>212</sup> Alcorão Sagrado, 24:61.

<sup>213</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos funerais, Capítulo da ordem de se seguir os funerais (1240); Musslim: Livro da Paz, Capítulo o direito do muçulmanos sobre o outro é responder à saudação (2162).

<sup>214</sup> Bukhári, com base em Abdullah ibn Ômar, Livro dos funerais, Capítulo de se chorar na presença do paciente (1304); Musslim: Livro dos funerais, Capítulo Chorar pelos mortos (924).

<sup>215</sup> Ummu Al 'Alá: Converteu-se ao Islam e prometeu lealdade ao Profeta (ﷺ). Ela é Ummu Khárijja, filha de Zaid ibn Sábit. Ver: Ibn al-Acír: "Leão da Floresta" 6 / 382, Ibn Hajar al Ascaláni: *Al Issába*, tradução No. (12 168).

<sup>216</sup> Abu Daoud: Livro dos funerais, Capítulo visitar as mulheres doentes (3092); o Al-Albáni disse: é autêntico. Ver: *Sahih Al Jámi'* (7851).

<sup>217</sup> Abu Daoud: Livro de Pureza, Capítulo do *tayammum* da pessoa ferida (336); Ibn Mája (572); Ahmad (3057); Dárimi (752), O Al Báni verificou a sua autenticidade. Ver Sahih Abu Daoud (325).

O Profeta (ﷺ) atendia a necessidade do paciente e acompanhava-o até suprir as suas necessidades. Uma vez uma mulher com problema mental foi ter com ele; disse-lhe: "Ó Mensageiro de Allah, preciso que me faça algo". Ele disse: "Ó mãe de fulano, pode seguir o caminho que quiser para eu lhe suprir a necessidade." Ele a acompanhou para um lugar na via pública para atender a necessidade dela.<sup>218</sup>

O Profeta (ﷺ) destinou aos pacientes e aos deficientes o direito à medicação, porque a integridade do corpo externa e internamente constitui num dos propósitos do Islam. Por isso, ele disse ao beduíno, quando lhe perguntou sobre a medicação: "Medicai-vos, servos de Allah, pois Ele estabeleceu remédio para qualquer doença, menos a velhice ..." <sup>219</sup> Ele, também, não proibia que uma mulher muçulmana tratasse de um homem muçulmano. Ele designou Rufaida - uma mulher da tribo de Aslam - para tratar de Sa'd Ibn Moaz (رضي الله عنه) quando foi atingindo por uma flecha na batalha da trincheira. Ela tratava dos feridos, e se oferecia para tratar dos que a chamavam dos muçulmanos.<sup>220</sup>

Ei-lo, tratando de 'Amr Ibn Al Jamuh (رضي الله عنه) de forma digna, apesar de ser deficiente. Isso, porém, não o impediu de alcançar as mais altas honras, pelo seu alta entusiasmo, e seu amplo empenho pela causa de Allah. 'Amr Ibn Al Jamuh era muito manco, e tinha quatro filhos que, como leões, participavam das batalhas do Mensageiro de Allah (ﷺ). Durante a batalha de Uhud eles quiseram prendê-lo. 'Amr foi ter com o Profeta (ﷺ) e lhe disse: "Meus filhos querem me vedar de participar consigo da batalha, Por Allah, não desejo ser manco no paraíso. O Mensageiro de Allah (ﷺ), dirigindo-se a Amr (رضي الله عنه), disse: "Quanto a você, está isento, pois Allah não o obriga ao jihad;" E disse aos filhos: "Vocês não devem vedá-lo. Pode ser que Allah o agracie com o martírio." Ele saiu com o Profeta (ﷺ) e foi morto no Dia de Uhud. O Profeta (ﷺ) disse a respeito: "Por Aquele em Cujas Mãos está a minha alma, há gente entre vocês que, se jurarem por Allah, Ele o atende, um deles é 'Amr bin Al Jamuh. Eu o vi pisar no paraíso, mancando."<sup>221</sup>

Foi o exemplo e o modelo para os muçulmanos em seu relacionamento com os pacientes e as pessoas deficientes. Por isso, Otman Ibn Affan (رضي الله عنه) disse a seu respeito: "Acompanhamos - por Allah - o Mensageiro de Allah (ﷺ) nas viagens e nas cidades. Ele visitava os nossos pacientes, seguia os funerais, participava das batalhas conosco, e nos consolava com pouco ou muito".<sup>222</sup>

<sup>218</sup> Muslim, com base em Anas bin Málík: Livro das Virtudes, Capítulo da proximidade do Profeta (ﷺ) das pessoas e seu bênção a eles (2326); Ahmad (14078); Ibn Hibban (4527).

<sup>219</sup> Abu Daoud: Livro dos Remédios, Capítulo da se medicar, 3855; Tirmizi (2038). Ele disse: Este hadice é bom e autêntico Sahih. Ibn Mája (3436); Ahmad (18 477); Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é verdadeira e seus narradores são de confiança, de acordo com Bukhári e Muslim. O Albáni disse: É autêntico. Ver: *Ghíyat al Maram* (292).

<sup>220</sup> Bukhári: A Ética singular 1 / 385, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 239, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 233.

<sup>221</sup> Ibn Hibban, com base em Jábir bin Abdullah (7024); Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é boa. Ibn Saied Annás: "*Uium Al Açar*" 1 / 423; Sálihi o damasceno: Caminhos de orientação e sabedoria na biografia de melhor dos servos 4 / 214.

<sup>222</sup> Ahmad (504); Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é boa.

## Seção VI: O Profeta (ﷺ) e os direitos do órfão, do necessitado e da viúva

A lei islâmica é caracterizada pela preservação dos direitos dos órfãos, dos necessitados, e das viúvas, colocando-os sob a custódia e os cuidados da comunidade muçulmana moral e materialmente. Allah (ﷻ) nos ordena a termos piedade do órfão. Ele diz: **“Portanto, não maltrates o órfão.”**<sup>223</sup> Ele também nos ordena que devemos dar aos os direitos destinados aos pobres por Allah (ﷻ) Ele diz: **“Concede a teu parente o que lhe é devido, bem como ao necessitado e ao viajante, mas não sejas esbanjador.”**<sup>224</sup>

Além de dar apoio ao direito dos necessitados e das viúvas, o Profeta (ﷺ) exortava toda a comunidade inteira a suprir suas necessidades os seus negócios, dizendo: “Aquele que se esforça a favor da viúva ou do necessitado é igual ao combatente pela causa de Deus, ou a quem jejua de dia e pratica as orações noturnas.”<sup>225</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) elevou a qualidade de quem patrocina os seus assuntos a um grau não imaginado por alguém. Que recompensa é maior do que essa recompensa?

O Profeta (ﷺ) também exortou sermos benevolentes com órfãos, prometendo-nos excelente recompensa por isso. Estabelecendo, assim, os direitos dos órfãos quanto ao cuidado e à assistência social. Ele disse: “Eu e o tutor do órfão<sup>226</sup> estaremos juntos, tal como se encontram estes”, e juntou o indicador e o dedo médio.<sup>227</sup>

O grau de bondade e compaixão ao órfão atingiu tanta elevação que ele exortou toda a comunidade de juntarem os órfãos aos seus filhos; ele disse: “Quem juntar um órfão entre pais muçulmanos em sua comida e bebida até não mais precisar deles, terá direito ao Paraíso eterno.”<sup>228</sup> O método nobre do Profeta não olha para os órfãos, os necessitados e as viúvas como precisando apenas requisitos materiais da vida, mas também como seres humanos privados de bondade e da compaixão.

Ele não se restringiu a exortar quanto à assistência aos órfãos, mas recorreu a outros meios de mais incentivos; ele disser a um homem que veio para se queixar da dureza de seu coração: “Você gostaria de amolecer o seu coração e reconhecer a sua necessidade? Tenha misericórdia do órfão, passe a mão na cabeça dele, dá-lhe de comer de seus alimentos, seu coração amolecerá, e suprirá as suas necessidades.”<sup>229</sup>

Por outro lado, advertiu quem oprime os órfãos, e se apodera de seus direitos; ele disse: “Evitai os sete pecados que conduzem à perdição! ... apoderar dos bens dos órfãos”.<sup>230</sup>

---

<sup>223</sup> Alcorão Sagrado, 93:9.

<sup>224</sup> Alcorão Sagrado, 17:26.

<sup>225</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos gastos, Capítulo a virtude dos gastos entre os familiares, (5353); Muslim: Livro de ascetismo e da servidão, Capítulo da caridade para com a viúva, os necessitados e o órfão (2982).

<sup>226</sup> A pessoa que patrocina um órfão, quem o sustenta, o veste, o educa e cuida dele, etc.

<sup>227</sup> Bukhári, com base em Safwan bin Salim: Livro de ética, Capítulo do tutor da Viúva (6006); Muslim: Livro de ascetismo e da servidão, Capítulo do auxílio aos pobres, à viúva e ao órfão (2983).

<sup>228</sup> Ahmad (19 047); Xu'aib Arnaout disse: Hadice autêntico, por causa de outro; Bukhári: A Ética Singular, (78); Tabaráni: *Al Mu'jam al Kabir* (670); Abu Ya'la (926), Al Haiçami: *Majma' Al Zawá'id*, 8 / 294; o Haiçami disse: Narrado por Abu Ya'la e seu contexto é dele; Ahmad, em resumo, Tabaráni com boa referência. O Al-Albáni disse: É autêntico. Ver: A Sequência Correta (2882).

<sup>229</sup> Ahmad (7566); Baihaqi: *Assunan al-Kubra* (6886); Mussnad Abd Ibn Hamid (1426); o al-Albáni o classificou como correto. Ver: A Sequência Correta (854).

<sup>230</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos Mandamentos, Capítulo das palavras de Allah: “Porque aqueles que fraudarem o patrimônio dos órfãos...” (Alcorão Sagrado, 4:10) (2766); Muslim: Livro da Fé, Capítulo dos pecados graves (89).

Ele disse, também, incentivando gastar dinheiro com os pobres, os órfãos; ele disse: "... e que esse dinheiro é verde e doce. Bem-aventurado o muçulmano que dá ao pobre, ao órfão e ao viajante sem recursos ...".<sup>231</sup>

Encontramos o Profeta (ﷺ), também, depreciar o banquete com a participação de ricos e não convidar os pobres, os órfãos e os necessitados; ele disse: "A pior comida é aquela servida por ocasião de *walima* (banquete) à qual se convida os ricos e os pobres são excluídos, e aquele que declina um convite desobedece a Deus e ao Seu Mensageiro".<sup>232</sup>

O Profeta (ﷺ) não se satisfaz com tudo isso, mas impôs à sua nobre pessoa a responsabilidade de cuidar dos órfãos, dos pobres e dos necessitados; disse ele proclamado como chefe de Estado: "Eu sou o primeiro responsável pelos crentes no Livro de Allah (ﷻ). Aquele que deixar dívida ou família necessitada, deixem-nos para mim que sou seu tutor ...".<sup>233</sup>

O Profeta (ﷺ) era a pessoa mais rápido de aplicar o que diz. 'Abdullah ibn Abi-Aufa relatou que o Profeta (ﷺ) não dispensava andar com a viúva e o necessitado para suprir as necessidades deles.<sup>234</sup>

Assim, o Islam estabeleceu as regras relativas aos órfãos, às viúvas e aos necessitados. O Profeta (ﷺ) era o melhor em aplicar a essas regras; foi o exemplo ideal e o modelo. Quão grande ele é!

---

<sup>231</sup> Bukhári: com base em Abu Sa'íd al-Khudri: Livro do Zakat, Capítulo de caridade para os órfãos (1465); e Nissá-i (2581); Ahmad (11 173).

<sup>232</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: Livro do Casamento; Capítulo: Quem deixar de atender ao convite, desobedece a Allah e ao Seu Mensageiro (5177); Musslim: Livro do Casamento, Capítulo de aceitar o convite recebido (1432); Abu Daoud (3742); Ibn Mája (1913)

<sup>233</sup> Bukhári: Livro das Obrigações, Capítulo os dos primos, um é irmão da mãe e o outro esposo (2297); Musslim, com base em Abu Huraira: Livro das Obrigações, Capítulo quem deixar dinheiro para sua herdeira (1619) e o texto é dele; Musnad Ahmad (7839)

<sup>234</sup> Nissá-i (1414); Dárimi (74); Ibn Hibban (6423); Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é autêntica, de acordo com Musslim. Tabaráni: pequeno dicionário (405); O Al-Albani disse: É autêntico. Ver: *Michkat al Massábih* (5833).

## Seção VII: O Profeta (ﷺ) e os direitos dos animais

O Islam olha os animais em geral de forma realista, com base na importância que eles tem na vida, e sua utilidade para o homem, na cooperação com ele na habitação do universo e a continuação da vida. A evidência disso é o fato de que várias suratas no Alcorão Sagrado foram denominadas com nomes de animais, tais como: SuratAlbacara, SuratAl An'am, Surata das Abelhas. Ele estabelece, também, a importância dos animais, a sua posição bem como o significado ao lado do ser humano. Ele diz: **“E criou o gado, do qual obtendes vestimentas, alimento e outros benefícios. E tendes nele encanto, quer quando o conduzis aos abrigos, quer quando, pela manhã, o levais para o pasto. Ainda leva as vossas cargas até as cidades, às quais jamais chegaríeis, senão à custa de grande esforço. Sabei que o vosso Senhor é Compassivo, Misericordiosíssimo.”**<sup>235</sup>

Entre os direitos mais importantes que não Profeta (ﷺ) estabeleceu para o animal é não ser prejudicado; Jáber relatou que o Profeta (ﷺ) viu uma marca no focinho de um burro, e disse: “Que Allah amaldiçoe quem o marcou!”<sup>236</sup> De acordo com outra narrativa, ele disse: “O Mensageiro de Allah (ﷺ) proibiu o espancamento no rosto e a mutilação na cara”.<sup>237</sup> Abdullah bin Ômar (رضي الله عنه) disse: “O Profeta (ﷺ) amaldiçoou quem causa injúrias aos animais”.<sup>238</sup> Isso significa que o abuso de animais, tortura e falta de compaixão é um crime aos olhos da lei islâmica.

O Mensageiro (ﷺ) estabeleceu direitos inerentes aos animais: a proibição de sua prisão e inanição; a respeito disso o Profeta (ﷺ) disse: “Uma mulher foi castigada e conduzida ao Inferno por haver prendido uma gata, até morrer. Eis que não lhe dava de comer nem de beber, nem a soltava para que pudesse alimentar-se de outros bichos.”<sup>239</sup> E narrado por Sahl ibn Hanzala (رضي الله عنه), disse o Profeta (ﷺ) uma ocasião passou perto de um camelo cuja barriga estava “nas costas” (devido à fraqueza). Sobre isso, ele comentou: “Temei a Allah com respeito a esses animais desarticulados. Montai-os quando estiverem saudáveis e, do mesmo modo, comei das carnes deles quando estiverem em boa saúde.”<sup>240</sup>

O Profeta (ﷺ) também ordenou que o animal fosse usado para o que foi criado. Ele selecionou o objetivo principal do uso de animais, dizendo: “Cuidado para não transformarem o lombo de seus animais como púlpitos, pois Allah os submeteu a vocês para transportá-los a locais que só chegaríeis com muito custo”.<sup>241</sup>

O Profeta (ﷺ) proibiu utilizá-los como alvos: Ibn Ômar (رضي الله عنه) passou por meninos coraixitas que haviam colocado um pássaro e utilizavam-no como alvo. Disse-lhes: Allah amaldiçoa

<sup>235</sup> Alcorão Sagrado, 16:5-7.

<sup>236</sup> Musslim: Livro das vestimentas e dos adornos, Capítulo da proibição de agredir o animal e marcá-lo em sua cara (2117).

<sup>237</sup> Livro das vestimentas e dos adornos, Capítulo da proibição de agredir o animal e marcá-lo em sua cara (2116); Ibn Khuzaima (2349).

<sup>238</sup> Bukhári: Livro de Abate e da Caça, Capítulo do que é rejeitado de mutilação, de aprisionamento e o tombamento (5513); e Nissá-i (4442); Dárimi (1973).

<sup>239</sup> Bukhári: Livro da rega, Capítulo da preferência de se dar água para beber (2365); Musslim, com base em Abu Huraira: Livro da Paz, Capítulo: Proibição de se matar um gato (2242), e o texto é dele; Dárimi (2814)

<sup>240</sup> Abu Daoud: Livro de Jihad, Capítulo o permanecer sobre o lombo dos animais (2548); Ahmad (17 662);

Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é autêntica e seus homens são de confiança. Ibn Hibban (546); o Al-Albáni disse: É autêntico. Ver: a sequência correta (23).

<sup>241</sup> Abu Daoud: Livro de Jihad, Capítulo o permanecer no lombo dos animais (2567); Baihaqui: *Sunan al-Kubra* (10 115), o Al-Albáni disse: é autêntico. Ver a sequência correta (22).



quem faz isso. O Mensageiro de Allah (ﷺ) amaldiçoou que utilizou alguma coisa viva como alvo.<sup>242</sup>

Entre as coisas mais importantes que o Profeta (ﷺ) estabeleceu dos direitos dos animais, é a compaixão e a bondade para com eles, estão refletidos nas palavras do Mensageiro de Allah (ﷺ): “Conforme um homem ia percorrendo um caminho, sua sede ia-se tornando insuportável. Com a continuação da caminhada, encontrou um poço, e decidiu descer, e ali bebeu; porém, ao sair, viu um cão que arquejava e ofegava, de tanta sede que tinha, e inclusive lambia a areia. O homem disse a si mesmo: ‘Este cão está sofrendo de sede, do mesmo modo que eu sofria!’ Por isso, descendo outra vez ao poço, encheu de água o seu sapato, agarrando-o com a boca enquanto subia; e deu de beber ao cão. Allah aceitou o seu ato e perdoou-lhe as faltas.” Disseram ao Profeta: “Ó Mensageiro de Allah, acaso receberemos também alguma recompensa por tratarmos bem os animais?” Respondeu: “Para cada ser vivo haverá uma recompensa.”<sup>243</sup>

Entre as manifestações da compaixão e misericórdia do Profeta (ﷺ) o que foi narrado por Abdullah bin Ômar. Ele disse: “Certa ocasião, estávamos viajando com o Mensageiro de Allah (ﷺ), que nos deixou, por necessidade, durante certo tempo. Nesse ínterim, encontramos uma fêmea de cardeal (pássaro), com seus dois filhotes, e levamos conosco esses filhotes. Um pouco mais tarde, vimos o pássaro-mãe movimentando as asas para cima e para baixo, ao tempo em que o Profeta (ﷺ) chegava, dizendo: ‘Quem foi que a atormentou por causa dos filhotes? Devolvi-lhe já os filhotes!’”<sup>244</sup>

O Profeta (ﷺ), também nos ordenou escolhermos para os animais o pasto verdejante. Se não houver pasto, os proprietários desses animais devem movê-los para outro lugar, O Profeta (ﷺ): “Allah é Benigno, e Lhe apraz a benignidade; por isso recompensará, pela benignidade, como jamais recompensou, em contrário, pela violência ou por qualquer outra coisa. Se vocês montarem esses animais irracionais, devem deixá-las descansar e pastar. Se a terra não for verdejante, procuram locais férteis enquanto estiverem com boa saúde”<sup>245</sup>.

Há outro grau maior de compaixão e mais precioso que o Profeta (ﷺ) estabeleceu quanto ao tratamento de animais, ou seja, ser benevolente com eles, respeitar os seus sentimentos. A maior aplicação desta conduta é quando o Profeta (ﷺ) condenou a sua tortura durante o abate para comer sua carne, quer a tortura, seja fisicamente, na sua má condução para o abate, ou pelo instrumento ruim de abate, quer a tortura seja psicológica, mostrando-lhe a faca, causando-lhe mais do que uma morte! O Chaddad ibn Aws (رضي الله عنه) disse: "Aprendi duas maneiras com o Mensageiro de Allah (ﷺ); ele disse: 'Allah prescreveu a benevolência quanto a todos os assuntos, inclusive quando tiverdes de aplicar a pena de morte. Do mesmo modo, se tiverdes de sacrificar algum animal, fazei-o com benevolência, afiando bem o cutelo, desejando que o animal descanse, e que não sofra.'”<sup>246</sup>

Assim, o direito do animal é para desfrutar da segurança, conforto e tranquilidade em um ambiente onde as palavras do Mensageiro de Allah (ﷺ), e suas ações foram aplicadas.

<sup>242</sup> Bukhári: Livro dos abates e de caça, Capítulo do que se odeia de mutilação, de aprisionamento e do tombamento (5515), Musslim: Livro da caça e dos sacrifícios e o que se come do animal, Capítulo proibição do aprisionamento dos animais (1958); Nissá-i (4441); Ahmad (14 014)

<sup>243</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: Livro de Ética, Capítulo de ter misericórdia das pessoas e dos animais (5663), Musslim: Livro da Paz, Capítulo da virtude dos que dá de beber aos animais, respeitá-los e alimentá-los (2244).

<sup>244</sup> Abu Daoud: Livro da Ética, Capítulo da matança das formigas (5268); Al Hákim (7599), ele disse: Sua corrente é autêntica.

<sup>245</sup> Musslim: Livro da caça e do abate de animal e o que se come dos animais, Capítulo da ordem de se praticar o abate com benevolência e de amolar bem a faca, (1955); Abu Daoud (2815); Tirmizi (1409).

<sup>246</sup> Al Hákim (7563). Ele disse: Este é um hadice autêntico, de acordo com o Bukhári e foi corroborado pelo Zahabi. O Albani disse: É autêntico. Ver: A Sequência Correta (24).

## Seção VIII: O Profeta (ﷺ) e o Direito do Ambiente

Allah criou o ambiente limpo, seguro, benéfico, e o submeteu ao ser humano. Ele obrigou a necessidade de mantê-la, também convidou para a necessidade de refletir sobre os versículos universais de Allah, que foram criados da melhor forma. Allah, Exaltado seja, disse: **“Porém, não reparam, acaso, no firmamento que está acima deles? Como o construímos e o adornamos, sem abertura aparente? E dilatamos a terra, fixando nela (firmes) montanhas, produzindo aí toda a formosa espécie, em pares.”**<sup>247</sup> Isso deu origem a uma relação de amor e de amizade entre ele e o ambiente ao redor de coisas inanimadas e de seres vivos. Ele percebeu que a preservação do meio ambiente pode beneficiá-lo em assuntos mundanos, porque ele vai levar uma vida pacífica, e terá na outra vida, uma boa recompensa.

Então veio a visão do Profeta (ﷺ) sobre o meio Ambiente confirmando aquela visão abrangente do Alcorão a respeito do universo, que é baseado no que existe uma ligação fundamental e um vínculo mútuo entre o homem e os elementos da natureza, cujo ponto de partida é a crença de que, se o ser humano mau utilizar um elemento da natureza ou drená-lo, todo o mundo será diretamente prejudicado pelos danos (Imagem de comparação No. 3).

Eis que o Profeta (ﷺ) estabelece uma regra geral para todas as pessoas que vivem na face da terra, que é não causar danos de qualquer espécie para o universo; ele disse: "Você não pode fazer mal a si nem fazer mal aos outros..."<sup>248</sup> Como o vemos alertando sobre a contaminação do meio ambiente; ele disse: "Evitem as três péssimas coisas: fazer as necessidades nas águas estagnadas, na beira da estrada e na sombra".<sup>249</sup>

Ele fez a remoção das coisas prejudiciais um dos direitos da rua. Ele disse a seus companheiros que queriam sentar-se na rua: “Abstende-vos de sentar, nas ruas!” Os companheiros disseram: “Ó Mensageiro de Allah, não podemos evitar de o fazer, porquanto são os lugares em que nos reunimos para conversar!” O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: “Se insistis em vossas reuniões, então dai à rua o que lhe é de direito!” Perguntaram: “E qual é o direito de uma rua, ó Mensageiro de Allah?” Respondeu-lhes: “É manterdes o olhar recatado, abster-vos de causar qualquer dano às pessoas, retribuírdes as saudações, preconizardes a prática do bem e vos opordes à prática do mal.”<sup>250</sup>

Também o encontramos vincular entre a recompensa de Allah e preservação do meio ambiente; ele disse: “Foram-me expostas as obras da minha nação, as boas e as más. Entre as boas, encontrei a da retirada dos empecilhos do caminho; e, entre as más, encontrei a falta de se limpar as escarradas feitas nas mesquitas.”<sup>251</sup>

E expressamente nos ordena limparmos as habitação, dizendo: “Allah é o mais puro e o mais organizado, é Limpo e gosta da limpeza... Portanto, limpem suas casas e não se

---

<sup>247</sup> Alcorão Sagrado, 56: 6-7.

<sup>248</sup> Ahmad, com base em Ibn Abbas (2719), Xu'aib Arnaout disse: é bom. Al Hákim (2345) disse: Sua corrente é autêntico, de acordo com o Muslim.

<sup>249</sup> Abu Daoud, com base em Moaz bin Jabal: Livro de Pureza, Capítulo dos locais onde é proibido urinar (26); Ahmad (2715); Ibn Mája (328); o Albáni disse que é *Hassan*. Ver: *Irwá al Ghalil* (62).

<sup>250</sup> Bukhári, com base em Abu Sa'id al-Khudri: O Livro das Opressões, Capítulo de se sentar nas ruas e sentar-se nos locais altos (2465); Muslim: Livro das vestimentas e dos adornos, Capítulo da proibição de se sentar na estrada e dar à rua seu direito (2121); Abu Daoud (4815); e Ahmad (10 916)

<sup>251</sup> Muslim, com base em Abu Zar: Livro das mesquitas e os Locais da Oração, Capítulo da proibição de escarrar na mesquita durante a oração e outras atividades (553); Ahmad (21.589); Ibn Mája (3683).

assemelham aos judeus".<sup>252</sup> Quão maravilhosos são ensinamentos proféticos que promovem a boa vida, livre de qualquer tipo de poluentes, e, assim, mantém o conforto psicológico e a saúde do ser humano.

Por causa de seu amor ao meio ambiente e à limpeza encontramos-lo gostando da beleza e incentivando o seu uso. Por isso, disse ao companheiro que lhe perguntou: Faz parte do orgulho eu querer uma vestimenta boa e um calçado bom?: "Allah é Elegante e Belo e gosta do que é elegante e belo. Ter orgulho significa rejeitar a verdade e considerar os outros inferiores."<sup>253</sup> Não há dúvida de que faz parte das manifestações da beleza o preocupar-se com o ambiente criado por Allah alegre e brilhante.

Encontramos, também, na sua orientação o amor aos bons perfumes e sua disseminação e sua troca entre as pessoas e o embelezamento do ambiente. Ele disse: "Quando alguém lhe oferece um perfume, você não deve devolvê-lo, ele leve para carregar e tem um cheiro agradável."<sup>254</sup>

E incentiva a comunidade na preparação e no cultivo da terra, ele disse: "Todomulçumano que plantar uma árvore frutífera fará uma permanente caridade por tudo quanto se comer da mesma. E tudo quanto for roubado da mesma será para ele uma caridade; e tudo quanto lhe for subtraído será para ele uma caridade."<sup>255</sup>

Outra narrativa diz, ainda: "Até o Dia da Ressurreição" É da grandeza do Islam de que a recompensa pelo plantio - útil para o meio ambiente - perdura enquanto o plantio continuar beneficiando, mesmo que mude para a propriedade dos outros, ou morrer o semeador ou o plantador!

Ele também chama a atenção para os benefícios auferidos pelo homem que vivifica a terra árida, tornando o plantio de árvores, ou o semear algumas sementes ou regar a terra sedenta constituem atos de bondade e caridade; ele disse "Vivificar a terra morta, terá recompensa por ela, e o que os pássaros comerem dela constitui em caridade para ele".<sup>256</sup>

Ele considerou a água como um dos tesouros mais importantes do meio ambiente. A economia da água e a manutenção de sua pureza são duas questões importantes para ele. Vemo-lo, mesmo quando há água suficiente, aconselhando economizá-la. Abdullah bin Amr narrou que o Profeta (ﷺ) passou por Sa'd (رضي الله عنه)<sup>257</sup> e este estava se abluindo; disse-lhe: "Que desperdício é isto, ó Sa'd?" Este perguntou: "Há desperdício na ablução?" Ele lhe respondeu: "Sim, mesmo se estiver se abluindo num rio caudaloso".<sup>258</sup>

---

<sup>252</sup> Tirmizi, com base em Sa'd ibn Abi Waqqas: Livro de Ética, Capítulo de Higiene (2799); e Abu Y'ala (790), o al-Albání o classificou como correto. Ver: *Michkat al Massábih* (4413).

<sup>253</sup> Muslim, com base em Abdullah bin Mass'ud: O Livro da Fé, Capítulo a Proibição da Arrogância e sua Evidência(91); Ahmad (3789); Ibn Hibban, 5466.

<sup>254</sup> Muslim, com base em Abu Huraira: O Livro das palavras da ética, etc., Capítulo do uso de Almiscar ... (2253); e Tirmizi (2791).

<sup>255</sup> Muslim, com base em Jabir bin Abdullah: O Livro de Aguar, Capítulo da virtude do plantio e da semeadura (1552); Ahmad (27 401).

<sup>256</sup> Nissá-i, com base em Jabir bin Abdullah: O Livro de reviver os mortos, Capítulo da exortação de se vivificar os mortos, 5756; Ibn Hibban (5205); Ahmad (14 310); Xu'aib Arnaout disse: Hadice autêntico. O Al-Albání disse: É autêntico. Ver: A Sequência Correta (568).

<sup>257</sup> É Saad Ibn Abi Waqqas, Ibn Wahib al Zahri, um dos dez que foram auspicados pelo Paraíso e o último a morrer deles. Ver: Ibn Acir, O Leão da Floresta, 2/433; Ibn Hajar Al Asscaláni: *Al Issába*, 3/73, hadice número 3196.

<sup>258</sup> Ibn Mája: Livro da Higiene e suas Regras, Capítulo o que foi Revelado a Respeito da Redução das Orações e o desaconselhamento de ultrapassá-lo (425); Ahmad, (7065). O Albání considerou-o correto. Ver: *Assulçula Assahiha* (32920).

Ele também proibiu a poluição da água, e o urinar na água estagnada.<sup>259</sup>

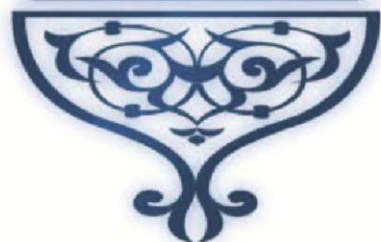
Esta é a visão global profética quanto ao meio ambiente, que acredita que o ambiente em seus diversos aspectos, interagem, integram e cooperam uns com os outros de acordo com as leis de Allah no universo que Ele criou com a melhor imagem.

---

<sup>259</sup> Muslim, com base em Jáber Ibn Abdullah: Livro da Higiene, Capítulo da proibição de se urinar na água estagnada (281); Abu Daoud (69); Tirmizi (68).

## Parte II

Exemplo  
Para a  
Humanidade



# Os Sinais de Sua Profecia (ﷺ)

Capítulo I: **O Milagre Eterno (O Alcorão Sagrado)**

Capítulo II: **Suas Palavras (ﷺ) São Sinais de sua Profecia**

Capítulo III: **O Profeta (ﷺ) e Seu Método na Solução dos Problemas**

Capítulo IV: **A Sua Vida Evidencia a sua Profecia**

Capítulo V: **A Sua Menção nos Livros Anteriores**

Capítulo VI: **Testemunhos Sobre a Veracidade de sua Profecia**



## Parte II: A Evidência de sua Missão Profética (ﷺ)

A característica mais importante deste grande homem, Mohammad (ﷺ), é ser o Mensageiro do Senhor do Universo. Por isso, Allah (ﷻ) diz: **"Mohammad não é senão um Mensageiro."**<sup>260</sup> Ele veio como os outros mensageiros para ensinar às pessoas o que o seu Senhor (ﷻ), e lhe anuncia o Paraíso se obedecerem a seu Senhor, e admoestá-los com o Inferno se O desobedecerem. Esta é a função dos mensageiros mencionada por nosso Senhor, dizendo: **"Mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles, pois Allah é Poderoso, Prudentíssimo."**<sup>261</sup> Porém, é fácil para uma pessoa reivindicar que é mensageiro do Senhor do Universo. Por isso, Allah (ﷻ), quis apoiar todos os Mensageiros com milagres que provassem a sinceridade de suas palavras, e que ele é realmente enviado por Deus (ﷻ). As características mais importantes destes milagres é que nem todos podem demonstrá-las, como todos admitem a sua grandeza. Mohammad (ﷺ) não foi uma inovação dos mensageiros, por isso seu Senhor o apoiou por com um grande número de milagres que provam a veracidade de sua profecia. Nesta seção iremos apresentar uma parte de seus milagres com sinais rápidos de sua grandeza e poder, com a necessidade de enfatizar que não temos a intenção da pesquisa de apresentar na íntegra todos os seus milagres. Isso irá precisar de grandes volumes e enciclopédias imensas.

Dividimos os milagres em grupos de acordo com seus tipos, e serão abordados através destes capítulos:

**Capítulo I: O Milagre Eterno (O Alcorão Sagrado)**

**Capítulo II: Suas Palavras (ﷺ) São Sinais de sua Profecia**

**Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e Seu Método na Solução dos Problemas**

**Capítulo IV: A Sua Vida Evidencia a sua Profecia**

**Capítulo V: A Sua Menção nos Livros Anteriores**

**Capítulo VI: Testemunhos Sobre a Veracidade de sua Profecia**

---

<sup>260</sup> Alcorão Sagrado, 3:144.

<sup>261</sup> Alcorão Sagrado, 4:165.





## Capítulo I: O Milagre Eterno, O Alcorão Sagrado

Seção I: O Milagre Linguístico e Retórico

Seção II: O Milagre Legislativo

Seção III: O Milagre Científicos

Seção IV: O Milagre Histórico

Seção V: O Milagre Metafísico

Seção VI: O Milagre psicológico



## Capítulo I: O Milagre Eterno (o Alcorão Sagrado)

Allah enviou o Profeta Mohammad (ﷺ) Com a Missão Derradeira. Quando as pessoas renegam e rejeitam os mensageiros (A paz esteja com eles), Allah apoia-os com milagres prodigiosos que demonstram a sinceridade de sua profecia e missão, que Allah os enviou, que obriga os obstinados incrédulos a crerem fé. O milagre de cada profeta do gênero mais conhecido pelo seu povo. Era necessário que o milagre esteja de acordo com a natureza da mensagem derradeira de Allah para a humanidade; Os aspectos desses milagres eram numeroso para serem argumento contra toda a criação, e continua sendo uma testemunha da sinceridade da mensagem derradeira de Allah.

Por isso, esse milagre não era temporária como os milagres dos profetas antes dele, porque o milagre temporário não desempenha esse papel nem é adequado para esta tarefa, mas este eterno milagre é o Alcorão, com o qual Mohammad (ﷺ) desafiou os árabes, que eram os mestres de pureza de linguagem, de eloquência e de evidência. Esse milagre não terminou com o falecimento do Mensageiro de Allah (ﷺ), mas dura até nosso tempo, e continuará como Allah (ﷻ) prometeu, onde ele disse: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.”**<sup>262</sup> Vamos, neste capítulo, vamos utilizar o Alcorão como prova racional da profecia de Mohammad (ﷺ), e uma prova de sua sinceridade; devido às palavras de Allah, Exaltado seja: **“Ó humanos, já vos chegou uma prova convincente, do vosso Senhor, e vos enviamos uma translúcida Luz.”**<sup>263</sup> Vamos abordar o milagre do Alcorão através das seguintes seções:

**Seção I: O Milagre Linguístico e Retórico**

**Seção II: O Milagre Legislativo**

**Seção III: O Milagre Científico**

**Seção IV: O Milagre Histórico**

**Seção V: O Milagre Metafísico**

**Seção VI: O Milagre psicológico**

---

<sup>262</sup> Alcorão Sagrado, 15:9.

<sup>263</sup> Alcorão Sagrado, 4: 174.



## Seção I: O Milagre Linguístico e Retórico

O Alcorão difere em sua composição da prosa e da poesia, mas, ao mesmo tempo, abrange de suas particularidades o que confunde quem o ouve. Os milagres da composição do Alcorão possuem inúmeras manifestações que se refletem nele;<sup>264</sup> a primeira parte são as características que dizem respeito ao método. O seu método é modelado de forma insólita fora do sistema conhecido de todas as línguas dos árabes. As artes expressivas para eles são apenas de poesia ou prosa, mas o Alcorão é outra coisa; consideremos o seguinte versículo: **“Há, Mim. (Eis aqui) uma revelação do Clemente, Misericordiosíssimo. É um Livro cujos versículos foram detalhados. É um Alcorão árabe destinado a um povo de entendimento. É alvissareiro e admoestador; porém, a maioria dos humanos o desdenha, sem ao menos escutá-lo. E afirmam: Os nossos corações estão insensíveis a isso a que nos incitas; os nossos ouvidos estão ensurdecidos e, entre tu e nós, há uma barreira. Faze, pois, (por tua religião), que nós faremos (pela nossa)!”**<sup>265</sup>

Estes versículos na sua formação maravilhosa, sua composição magnífica, quando foram ouvidos por Utba bin Rabia (عُتْبَةُ بْنِ رَبِيعَةَ) - e eram um dos mestres da evidência - foi assaltado pelos seus sentimentos e emoções, sua confusão e espanto aumentaram. Depois expressou sua confusão e atordoamento, dizendo: "Por Allah ouvi palavras de Mohammad que nunca ouvi igual, por Allah! Não é magia nem mágica nem charlatância ... Por Allah, as palavras que ouvi dele denotam uma grande notícia".<sup>266</sup>

O método do Alcorão continua fluindo no mesmo estilo de sublimidade, na beleza da pronúncia, na profundidade do significado, na precisão da formação, na expressão maravilhosa, apesar de seu deslocamento entre as diferentes disciplinas de legislação, de histórias, de sermões, de argumentos, promessas e advertências. Esta é uma verdade difícil, que permaneceu impossível através do tempo e dos mestres da língua árabe e de retórica.

Faz parte da característica do Alcorão, também, é que seus significados foram formulados para atender a todas as pessoas na diversidade de sua compreensão e cultura, ao longo de seus tempos e cidades, com o desenvolvimento das ciências e descobertas.

Tome um versículo do Livro de Allah que diz respeito a significado em que há variação no grau de compreensão da mente. Então leia-o para uma mistura de pessoas que variam em percepções e cultura. Você vai achar que o versículo dá a cada um significado diferente na medida de sua compreensão, e que cada um se beneficia do significado de acordo com seu conhecimento, a exemplo do versículo: **“Bendito seja Quem colocou constelações no firmamento e pôs, nele, uma lâmpada e uma lua refletidora.”**<sup>267</sup> Este versículo descreve tanto o sol como a lua. A pessoa comum entre os árabes entende que tanto o sol como a lua deu origem à luz para a terra. Os estudiosos árabes que meditam no versículo entendem que indica que o sol junta à luz o calor, por isso é chamado de lâmpada, e que a lua envia apenas luz, sem nenhum calor e por isso denominou de refletidora. Porém, o mundo astronômico moderno tem sugerido que o sol tem luz

<sup>264</sup> Quanto aos fenômenos na manifestação dos milagres no Alcorão Sagrado ver: Sr. Mohammad Assaied Chaikhoun: O Milagre nos Sistemas do Alcorão; Mohammad Abdul Aziz Hennawi: Estudos Sobre os Milagres Retóricos no Alcorão; Aicha Abdul-Rahman (Filha de Ach-Chat): Os Milagres Retóricos do Alcorão.

<sup>265</sup> Alcorão Sagrado, 41: 1-5.

<sup>266</sup> Baihaqui: As Evidências da Profecia (509) 2 / 79; Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 294; Suhayli: *Rawd Al Anf*, 2 / 46; Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 504, 505.

<sup>267</sup> Alcorão Sagrado, 25: 61.

própria, como a lâmpada, enquanto a lua apenas reflete a luz. Todos esses significados são verdadeiros.<sup>268</sup>

O estilo do Alcorão se distingue, também, pelo fenômeno de repetição que envolve significados de retórica, alarmando, advertindo, modelando, imaginando, exemplificando como o seguinte versículo do Alcorão Sagrado diz: **“A realidade! Que é a realidade? E o que te fará entender o que significa a realidade?”**<sup>269</sup> E diz: **“Por isso, introduzi-lo-ei no fogo abrasador! E o que te fará compreender o que é o fogo abrasador?”**<sup>270</sup>

Há também repetição de outro tipo, a repetição de algumas histórias do Alcorão, mas é uma repetição que leva significados especiais, onde as histórias começam a repetição do sinal com brevidade, então esses sinais vão crescendo lentamente, e então são apresentadas em círculo maior formando na sua totalidade o corpo inteiro da história. O melhor testemunho disso é a história de Moisés (ﷺ) que apareceu em cerca de trinta assuntos no Alcorão, mas em todo lugar mostra um novo contexto relativo ao que foi recebido, e visa um propósito especial não mencionado em outro lugar, como se estivéssemos diante de uma nova história não mencionada antes; Em Sura Al A'lá - a oitava surata a ser revelada - aparece um referência curta sobre Moisés (ﷺ), diz: **“Em verdade, isto se acha nos Livros primitivos, nos Livros de Abraão e de Moisés.”**<sup>271</sup> Depois, apresenta a história em surata diferente e de maneiras diferentes nas suratas Al A'raf, (Os Cimos, Ach Chu'ará (Os Poetas) e An Naml (As Formigas). Depois vem na Surata Al Cassas (As Narrativas) onde a história começa a partir do primeiro episódio do nascimento de Moisés durante a perseguição do Faraó ao seu povo, e a sua colocação no cesto, e sendo jogando no rio, e a sua acolhida pela família do Faraó, terminando com o episódio do Faraó, após a saída de Moisés, e assim no resto dos trinta locais, o que confirma que a repetição no Alcorão não é mera repetição, tem finalidade e objetivo educativo e ideológico.<sup>272</sup>

Quanto à segunda parte das particularidades que enfatizam os milagres no Alcorão:

É a particularidade da beleza singular do Alcorão, cujas mais importantes distinções: a beleza do impacto da sua audição e total coerência com o significado, a amplitude de sua indicação que normalmente outras palavras não conotam tais significados e indicações.

Podemos encontrar na expressão de alguns escritores e poetas palavras são caracterizadas por algumas dessas distinções, mas que todas juntas e de forma coerente só acontece no Alcorão Sagrado. Eis um exemplo que demonstra esse fenômeno de forma cristalina:

Allah diz na descrição da noite e da manhã: **“E pela noite, quando chega, e pela aurora, quando respira (afastando a escuridão).”**<sup>273</sup> Com estas palavras: "*ass'ass*" (chegar) e "*tanaffas*" (respirar) você sente que elas enviam à sua imaginação uma imagem tridimensional, sem a necessidade de retornar aos dicionários da língua. Você seria capaz de imaginar a chegada da noite e sua expansão no horizonte com uma palavra mais

<sup>268</sup> Ver: Mohammad Abdullah Draz: A Grande Notícia p. 147 148.

<sup>269</sup> Alcorão Sagrado, 69: 1-3.

<sup>270</sup> Alcorão Sagrado, 74: 26-27.

<sup>271</sup> Alcorão Sagrado, 87: 18-19.

<sup>272</sup> Ver: Sayid Qutb: a Arte da Imagem no Alcorão, p. 156-162.

<sup>273</sup> Alcorão Sagrado, 81: 17-18.

precisa e indicativa do que 'Ass'ass"? Você pode imaginar o aparecimento da manhã se soltando do esconderijo da noite com uma palavra mais espantosa do que "*tanaffas*"?<sup>274</sup>

### A terceira parte destas características é:

As características pertinentes à formação da sentença do Alcorão. Vemos que isso está claro quanto à compatibilidade e coerência entre suas palavras, e entre os seus movimentos e paradas; a sentença no Alcorão é sempre composta de palavras, letras e sons que transmitem descanso para a audição, ao som e à lógica. Ela consiste em um belo formato que envolve o ritmo agradável, que não seria completo se uma palavra ou uma letra faltar ou um arranjo diferente entre elas de alguma forma. Leia as palavras de Allah, Exaltado seja: **“Então abrimos as portas do firmamento, com água torrencial (que fizemos descer). E fizemos brotar fontes da terra, e ambas as águas se encontraram na medida predestinada”**<sup>275</sup> e pense na consistência das palavras em cada frase, e a consistência, mesmo das letras antes das palavras, e a magnífica consistência entre as frases e palavras. O Baqláni disse: "Estas maravilhosas palavras, e a harmonia entre elas na sutilidade e habilidade, impossível aos seres humanos alcançá-lo!"<sup>276</sup>

Encontramos também que a frase sucinta no Alcorão indica o significado mais amplo e totalmente integrado, muito difícil para o ser humano expressá-la a não ser com muitas sentenças, sem encontrar na sua sucintez qualquer defeito ou debilidade na evidência.<sup>277</sup>

Leia o versículo: **“Tendes, no talião, a segurança da vida.”**<sup>278</sup> É impossível expressar precisamente sobre o valor do talião na vida da comunidade, a não ser com a palavra vida. A vida existente na retaliação emerge a partir de se evitar a agressão em primeiro lugar. Aquele que estiver consciente de que irá pagar com a vida por uma vida que ele tirar irá pensar e hesitar em fazê-lo. Também é derivada a cura dos responsáveis pelo sangue no momento efetivo da morte. No talião reside a vida no sentido mais amplo e geral. A agressão à vida de um indivíduo representa agressão a toda a vida; a agressão a cada ser humano vivo, se envolve com o morto no caráter da vida. Se a punição veda o infrator de destruir uma vida, veda-o de agredir toda a vida.<sup>279</sup>

Da mesma forma, a apresentação da sentença do Alcorão quanto ao significado puro em forma de figura sensorial, espalhando o espírito e o movimento nela. Ele diz: **“Parecem-se com aquele que fez arder um fogo; mas, quando este iluminou tudo que o rodeava, Allah extinguiu-lhes a luz, deixando-os sem ver, nas trevas.”**<sup>280</sup> Ele apresenta este significado na forma de movimento sensível, num círculo concreto entre os seus olhos, onde compara a situação do hipócrita inquieto entre o certo eo errado, com o cego que não vê.<sup>281</sup>

<sup>274</sup> Para determinar as características singulares do Alcorão, ver: Tamam Hassan: As Evidências Esplendorosas no Alcorão, págs. 289-328.

<sup>275</sup> Alcorão Sagrado, 54: 11-12.

<sup>276</sup> Albaqláni: Os Milagres do Alcorão, p. 42.

<sup>277</sup> Mohammad Abdullah Draz: A Grande Notícia p. 153, ver: Tamam Hassan: As Evidências Esplendorosas no Alcorão, págs. 395-421.

<sup>278</sup> Alcorão Sagrado, 2: 179.

<sup>279</sup> Sayid Qutb: À Sombra do Alcorão 1 / 137.

<sup>280</sup> Alcorão Sagrado, 2: 17.

<sup>281</sup> Mohammad Abu Zahra: Alcorão - O Grande Milagre, p. 272.

Vale ressaltar que o Alcorão foi capaz de falar ao público e ao indivíduo por igual. Cada ser humano é incapaz de ler o Alcorão e compreendê-lo, de apreciar seus significados, sem nenhum esforço. Alguém disse: Dirigir-se ao público e ao indivíduo, são dois objetivos distantes entre as pessoas; como pode o Alcorão conciliar entre os dois?

Dr. Mohammad Abdullah Draz em seu maravilhoso livro "A Grande Notícia", disse: "Se você se dirigir ao inteligente de forma clara e óbvia com que se dirige ao estúpido, irá reduzi-lo a um nível que ele não aprova para si no tratamento. Se você se dirigir ao público da mesma forma que se dirige aos inteligentes, irá falar-lhes coisas que suas mentes não toleram. É indispensável para você - se quiser dar a cada uma das comunidades o seu quinhão de sua afirmação - deve se dirigir a cada um deles sem o discurso do outro; também deve se dirigir às crianças de forma diferente que se dirige aos adultos. Portanto, uma só frase apresentada aos intelectuais e aos ignorantes, aos inteligentes e aos estúpidos e ao público e aos Reis, cada um deles tira dela na medida da capacidade de sua mente, e de acordo com sua necessidade. Você só encontra isso na sua totalidade no Alcorão Sagrado; é um só Alcorão que é visto pelos retóricos como as mais completa palavras de expressão. O público o vê como palavras afins às suas almas e mentes, sem necessidade de esforço para fazê-los entender, não precisa de um tradutor; é agradável ao público e ao indivíduo por igual; fácil para quem quiser. Allah é Veracíssimo quando disse: **“Em verdade, facilitamos o Alcorão, para a admoestação. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?”**<sup>282, 283</sup>

Os milagres retóricos do Alcorão se manifestam em suas palavras, não existe uma palavra que poderia ser substituída por outra. É disso que os árabes eloquentes se conscientizaram para os quais o Alcorão foi revelado. A sequência indutiva do contexto do Alcorão, na sua condução, testemunha que ele usa a palavra em termos determinados que não pode ser conseguido com outras palavras no sentido que são colocados nos dicionários e livros de interpretação em número maior ou menor de palavras.

A gente vê o esplendor do Alcorão Sagrado em seu uso das palavras mulher e esposa. O argumento do Alcorão usa a palavra "marido", quando falou de Adão e sua esposa (versículos: 35 da Surata al Bacara, 19 da Surat Al A'raf, e 117 da Surata Ta Ha), ao mesmo tempo em que utiliza a palavra "mulher" no exemplo da mulher do Aziz (governador do Egito), a mulher de Noé, a mulher de Lot e a mulher do Faraó.

Pode parecer fácil usar ambas as palavras uma em lugar da outra, e ambas são termos do Alcorão. Dizemos na "esposa de Adão" - por exemplo - a mulher de Adão, na mulher do Aziz, esposa do Aziz. Isso é o que rejeitam os argumentos milagrosos. Ele nos dá o segredo da importância do relacionamento marital da relação entre Adão e sua esposa na história do primeiro casal de pessoas. A esposa de Adão não era uma entre outras, mas era a única esposa, e sua relação matrimonial com Adão - e nada mais - era o foco de sua relação com Adão e o mistério da sua existência.

Vamos refletir sobre o contexto do uso do Alcorão das duas palavras, que irá nos conduzir para o mistério da prova: A palavra esposa vem quando há uma situação matrimonial como foco (sabedoria e sinal, legislação e sentença) no versículo de casamento. Allah, Exaltado seja, diz: **“Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor**

---

<sup>282</sup> Alcorão Sagrado, 54: 17.

<sup>283</sup> Mohammad Abdullah Draz: A Grande Notícia, p. 142 143.

e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos.”<sup>284</sup> E disse, Exaltado seja: “E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso, faze com que as nossas esposas e a nossa prole sejam o nosso consolo, e designa-nos líderes dos devotos.”<sup>285</sup> O mesmo acontece com "pares" na vida após a morte, como no versículo: **Ali terão pares imaculados e ali morarão eternamente.**”<sup>286</sup> E disse, Exaltado seja: “**Dize (ó Profeta): Poderia anunciar-vos algo melhor do que isto? Para os que temem a Allah haverá, ao lado do seu Senhor, jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, junto a companheiros puros, e obterão a complacência de Allah, porque Allah é observador dos Seus servos.**”<sup>287</sup> E outros versículos alcorânicos.

Se o seu convívio, coabitação, amor e piedade forem estragados com traição ou diferenças na doutrina, é uma mulher e não esposa. Allah, Exaltado seja, disse: **A mulher do governador disse: Agora a verdade se evidenciou. Eu tentei seduzi-lo e ele é, certamente, o que está falando a verdade.**”<sup>288</sup> E disse: “**E a mulher do Faraó disse: Será meu consolo e teu. Não o mates! Talvez nos seja útil, ou o adotemos como filho. E eles de nada se aperceberam.**”<sup>289</sup> E o que disse a respeito das mulheres de Noé e Lot: “**Allah exemplifica, assim, aos incrédulos, com as mulheres de Noé e a de Lot: ambas achavam-se submetidas a dois dos Nossos servos virtuosos; porém, ambas os atraíram e ninguém pôde defendê-las de Allah. Ser-lhes-á dito: Entrai no Fogo, juntamente com os que ali entrarem!**”<sup>290</sup> A mulher de Faraó abalou sua situação matrimonial, com a crença dela e a descrença dele. Allah, Exaltado seja disse: “**E Allah dá, como exemplo aos crentes, o da mulher do Faraó, a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a Ti, uma morada no Paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações, e salva-me dos injustos!**”<sup>291</sup>

É importante sabermos que a sabedoria do matrimônio no ser humano e as outras criaturas de animais e plantas é uma conexão da vida com a reprodução. Neste contexto, o lugar das palavras par, pares de macho e fêmea; como nas palavras de Allah, Exaltado seja: “**Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres. Temei a Allah, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuose reverenciai os laços de parentesco, porque Allah é vosso Observador.**”<sup>292</sup> E Suas palavras: “**Glorificado seja Quem criou pares de todas as espécies, tanto naquilo que a terra produz como no que eles mesmos geram, e ainda mais o que ignoram.**”<sup>293</sup> E outros versículos do Alcorão.

Se a a situação de matrimônio se interromper por esterilidade ou viuvez, ela passa a ser mulher e não esposa, como o exemplo dos versículos da mulher de Abraão e de Imran, como nas palavras de Allah, Exaltado seja: “**E sua mulher, que estava presente, pôs-se a rir, por lhe anunciarmos o nascimento de Isaac e, depois deste, o de Jacó.**”<sup>294</sup> E Suas

<sup>284</sup> Alcorão Sagrado, 30:21.

<sup>285</sup> Alcorão Sagrado, 25: 74.

<sup>286</sup> Alcorão Sagrado, 2: 25.

<sup>287</sup> Alcorão Sagrado, 3: 15.

<sup>288</sup> Alcorão Sagrado, 12: 51.

<sup>289</sup> Alcorão Sagrado, 28: 9.

<sup>290</sup> Alcorão Sagrado, 66: 10.

<sup>291</sup> Alcorão Sagrado, 66: 11.

<sup>292</sup> Alcorão Sagrado, 4: 1.

<sup>293</sup> Alcorão Sagrado, 36: 36.

<sup>294</sup> Alcorão Sagrado, 11: 71.

palavras (عَنْكَرَ): "Recorda-te de quando a mulher de Imran,disse: Ó Senhor meu, é certo que consagrei a ti, integralmente, o fruto do meu ventre; aceita-o, porque és o Oniouvinte, o Sapientíssimo."<sup>295</sup> E as palavras: "E sua mulher irrompeu, (rindo) em voz alta; e, batendo na própria face, disse: Eu, uma anciã estéril!"<sup>296</sup> E Zakaria invoca a Allah, dizendo: "... visto que minha mulher é estéril. Agracia-me, de Tua parte, com um sucessor!"<sup>297</sup> E Suas palavras: Ó Senhor meu, como poderei ter um filho, uma vez que minha mulher é estéril e eu cheguei à senilidade"<sup>298</sup> Quando seu Senhor o atendeu, e o matrimônio realizou a sua função, as palavras de Allah foram: "E o atendemos e o agradecemos com Yahia (João), e curamos sua esposa (da esterilidade)".<sup>299</sup>

Nos versículos de legislação as disposições são relativas ao marido e esposas, quando o matrimônio continua válido (de fato ou como regra) como as decisões quanto à herança, e há várias esposas cujos maridos faleceram, como no versículo: **"Quanto àqueles, dentre vós, que falecerem e deixarem viúvas, a elas deixarão um legado para o seu sustento durante um ano, e residência. Porém, se elas voluntariamente abandonarem as residências, não sereis responsáveis pelo que fizerem, moderadamente, de si mesmas, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo."**<sup>300</sup>

Mas quando a relação conjugal é rompida pelo divórcio ou morte, as disposições dizem respeito às mulheres e não com aos maridos, como no versículo: **"Não sereis recriminados se vos divorciardes das vossas mulheres antes de as haverdes tocado ou fixado o dote; porém, concedei-lhes um presente condigno; o rico, segundo as suas posses, e o pobre, segundo as suas, porque conceder esse presente condigno é obrigação dos benfeitores."**<sup>301</sup> E o outro versículo de Albacara: **"Porém, se ele se divorciar irrevogavelmente dela,não lhe será permitido tomá-la de novo por esposa legal, até que se tenha casado com outro e também se tenha divorciado deste; não serão censurados se se reconciliarem, desde que sintam que poderão observar as leis de Allah. Tais são os limites de Allah, que Ele elucida para os sensatos."**<sup>302</sup> - que a situação marital seja respeitada entre a divorciada de forma irrevogável e o ex-marido. Ela não poderá voltar a ele com um contrato de casamento formal!

Nos versículos de *zihar*, uma muçulmana argumenta com o marido, queixando-se de seu afastamento dela, com a situação matrimonial válido. Por isso, a sentença é estabelecida no versículo: **"Quanto àqueles que repudiarem as suas mulheres pelo *zihar*"**,<sup>303</sup> anulando tal casamento.<sup>304</sup>

Entre os milagres retóricos mais importantes no Alcorão Sagrado, encontramos a história alcorânica. A história alcorânica se repete em múltiplas formas de longa a curta, uma história nas suas diferentes cores é uma história objetiva que visa plantar a tranquilidade das almas dispostas de conhecer a sabedoria e a separação do discurso.

<sup>295</sup> Alcorão Sagrado, 3: 35.

<sup>296</sup> Alcorão Sagrado, 51: 29.

<sup>297</sup> Alcorão Sagrado, 19:5.

<sup>298</sup> Alcorão Sagrado, 19: 8.

<sup>299</sup> Alcorão Sagrado, 21: 90.

<sup>300</sup> Alcorão Sagrado, 2: 240.

<sup>301</sup> Alcorão Sagrado, 2: 236.

<sup>302</sup> Alcorão Sagrado, 2: 230.

<sup>303</sup> Alcorão Sagrado,58: 3.

<sup>304</sup> Aicha Abdul-Rahman: O Milagre Retórico do Alcorão, p. 212-214.

Tomemos o exemplo singular do Alcorão, que se eleva acima do que estabeleceram os críticos e os escritores de tal tipo de literatura. Allah, Exaltado seja, diz nas palavras de Abraão (ﷺ): **“Ó Senhor meu, agracia-me com um filho que figure entre os virtuosos! E lhe anunciamos o nascimento de uma criança (que seria) dócil. E quando (a criança) chegou à adolescência, seu pai lhe disse: Ó filho meu, sonhei que te oferecia em sacrifício; que opinas? Respondeu-lhe: Ó meu pai, faze o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Allah quiser, entre os perseverantes! E quando ambos aceitaram o desígnio (de Allah) e (Abraão) preparava (seu filho) para o sacrifício, então o chamamos: Ó Abraão, já realizaste a visão! Em verdade, assim recompensamos os benfeitores. Certamente que esta foi a verdadeira prova. E o resgatamos com outro sacrifício importante.”**<sup>305</sup> Com sessenta palavras, aproximadamente, a história de um milagre é concluída. Em termos de tempo, um período limitado para o objetivo, que é a questão de o pai matar o filho, e quando o preparou para o sacrifício, seu Senhor o inspirou: **“já realizaste a visão!”** e salva o filho.

Em termos de assunto, se resume em um pai dizendo ao filho que lhe foi revelado que deveria matá-lo. O filho diz, na veracidade e grandeza de sua fé: **“Ó meu pai, faze o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Allah quiser, entre os perseverantes!”**<sup>306</sup> A história não se desvia de seu tema no mínimo que seja. Quanto à questão das pessoas, são os únicos. A terrível situação se desenrola entre eles, desde o início, o auge e o fim.<sup>307</sup>

Há histórias longas com provas e sinais indicativos esplendorosos, incluindo: a Surata de Youssef. É uma história longa incluídos os personagens, o tempo, o lugar, o evento, a trama e a complexidade e o momento de iluminação. A face do milagre nela é clara em termos de suspense, que faz com que o leitor não se cansa de ouvi-la uma e outra vez, porque o objetivo da história no Alcorão constitui em regras e muitos fins.

Tudo isso para saber que o Alcorão é a palavra milagrosa de Allah, Cada palavra e frase está em seu devido lugar por objeto e a finalidade. Ninguém consegue apresentara um versículo semelhante as dele, mesmo que se reúnem gênios e humanos.

Estas são algumas das manifestações de milagres linguísticos e retóricos no Alcorão Os cristãos da era moderna reconheceram a grandeza do Alcorão, e registraram o seu depoimento que fala a verdade. Eis que o Dr. Mardrus<sup>308</sup> o orientalista francês, depois de ser encarregado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Ciência da França, de traduzir 62 Suratas do Alcorão reconhece a grandeza do Alcorão Sagrado. Ele disse na introdução de sua tradução, publicada em 1926: "O estilo do Alcorão é o estilo do Criador, Exaltado seja. O estilo que envolve o Criador só pode ser de Allah. Na realidade, a maioria dos escritores que têm mais dúvida e incerteza submeteram-se à autoridade de seu impacto".<sup>309</sup>

---

<sup>305</sup> Alcorão Sagrado, 37: 100-107.

<sup>306</sup> Alcorão Sagrado, 37: 102.

<sup>307</sup> Ômar Mohammad Ômar: O Estilo do Alcorão Sagrado Entre a Orientação e o Milagre Retórico p. 232-233.

<sup>308</sup> Joseph Charles Mardrus (1868-1949 dC), médico e orientalista francês, nascido no Cairo. Mudou-se para Paris, onde estudou medicina, e traduziu o significado (do Alcorão Sagrado) para o francês, e o livro (Mil e Uma Noites). Ver: Najib Al'aquiqui: Os Orientalistas 1 / 241.

<sup>309</sup> Mohammad Rachid Rida: Revista Al Manar 33/282.

## Seção II: Os Milagres Legislativos

o Alcorão incluiu outro aspecto de milagre, reconhecido por todos os profissionais, mesmo não sabendo árabe, porque se refere ao seu conteúdo: é o milagre reformatório ou legislativo, que inclui os maiores ensinamentos, e os mais importantes métodos para guiar a humanidade para a retidão ao abençoar o indivíduo, conceder felicidade à família, orientar a comunidade, constituir o Estado, estabelecer as relações internacionais em uma fundação mais sólida.<sup>310</sup>

É sabido que o Alcorão Sagrado é a primeira das fontes do direito islâmico, e todos os textos do Alcorão são deterministas em seu recebimento, aprovação e transferência do Profeta (ﷺ) para nós. Os muçulmanos transmitiram o Alcorão, por escrito, copiando o original diretamente dos retentores do Alcorão, de gerações para gerações, em vários séculos, sem diferir na escrita dele por quatorze séculos.

O Alcorão estabeleceu as distinções gerais do Islam. É uma religião do centro, abrangendo os direitos tanto espirituais como físicas do ser humano, tanto os interesses deste mundo como do Outro, em corroboração das palavras de Allah, Exaltado seja: **“E, deste modo (ó muçulmanos), constituimo-vos em uma nação de centro, para que sejais testemunhas da humanidade, assim como o Mensageiro o será para vós.”**<sup>311</sup>

Seu objetivo, também, é alcançar a felicidade neste mundo e no Outro, abençoando a pessoa com a crença correta, o conhecimento de Allah, a prática das boas ações, e as boas maneiras, e bons negócios, e não apenas acreditar e confiar, nem pela intercessão e paranormalidades, o que é demonstrado através do vínculo que o Alcorão estabelece entre fé e trabalho em seu apelo aos crentes.

Ele constitui em facilidade, sem constrangimento, sem dificuldades, nem fadiga, nem imposição. Allah diz: **“Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças.”**<sup>312</sup> E o Todo-Poderoso disse: **“Allah não deseja impor-vos carga alguma.”**<sup>313</sup>

Entre os ramos deste princípio básico é que o dever que é difícil ao encarregado fazer, e o constrange deixa de ser obrigatório parcial ou total, como é o caso de uma pessoa doente com esperança de recuperação ou que não tem nenhuma esperança de recuperação. O jejum do primeiro é dispensado, e o repõe como o viajante; o segundo não repõe, mas paga, alimentando uma pessoa pobre, como expiação para cada dia, se puder.

Ele também proibiu o exagero na religião, anulou a tortura da alma, permitiu as coisas boas e os ornamentos, sem extravagância ou orgulho, Allah, Exaltado seja, diz: **“Ó filhos de Adão, revesti-vos de vosso melhor atavio quando fordes às mesquitas; comei e bebei; porém, não vos excedais, porque Ele não aprecia os que se excedem. Dize-lhes: Quem pode proibir as galas de Allah e o desfrutar os bons alimentos que Ele preparou para Seus servos? Dize-lhes ainda: Estas coisas pertencem aos que creem, durante a vida neste mundo; porém, serão exclusivas dos crentes, no Dia da Ressurreição. Assim elucidamos os versículos aos sensatos. Dize: Meu Senhor vedou as obscenidades, manifestas ou íntimas; o delíto; a agressão injusta; o atribuir parceiros a Ele, porque jamais deu autoridade a que digais d'Ele o que ignorais.”**<sup>314</sup>

<sup>310</sup> Ver: Al-Qaradáwi: Introdução ao Estudo da Lei Islâmica, p. 36.

<sup>311</sup> Alcorão Sagrado, 2: 143.

<sup>312</sup> Alcorão Sagrado, 2: 286.

<sup>313</sup> Alcorão Sagrado, 5:6.

<sup>314</sup> Alcorão Sagrado, 7:31-33.



E o Todo-Poderoso disse: **"Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião."**<sup>315</sup> Ele proibiu tais extremos na adoração, o abandono das coisas boas, e o monasticismo.

O Alcorão teve em conta, também, as classes das pessoas em relação à mente e à compreensão, A elevação da disposição e a fraqueza, o decisivo nele é o geral, e o contrário, diferencia-se de acordo com compreensão. Cada um cumpre o que puder cumprir. Assim, o Mensageiro de Allah (ﷺ) fez com seus companheiros quando foi revelado o versículo pertinente às bebidas inebriantes e aos jogos de azar com uma indicação presuntiva de serem ilícitos. Uns se abstiveram e outro não, até que a revelação se deu com a proibição categórica. Por isso, Allah, Exaltado seja, diz: **"E estas parábolas, citamo-las aos humanos; porém, só os sensatos as compreendem."**<sup>316</sup> Portanto, as obrigações e as proibições gerais religiosas, só são definitivas com um texto categórico pertinente a cada uma.

O Alcorão estabeleceu, também, o princípio de se relacionar com as pessoas de acordo com suas aparências, deixando o oculto confiado a Allah, Exaltado seja. Não cabe a nenhum governante, nem os líderes oficiais, nem o califa dos muçulmanos punir ninguém ou responsabilizá-lo pelo que ele tem em seu coração, ou acredita. As penalidades são aplicadas pelas violações práticas relacionadas aos direitos e interesses das pessoas.

Ele tornou a órbita de todas as adoração baseada em seguir o Profeta (ﷺ) na aparência. Ninguém tem o direito de dar opinião pessoal nem liderança, e sua órbita no íntimo reside na lealdade a Allah e a boa intenção.

Cada um dos pontos acima pode tornar-se uma das intenções especiais da revelação, e indicam que é de Allah, Exaltado seja; Um Alcorão milagroso em suas disposições legislativas, trazendo os interesses das pessoas com ele.<sup>317</sup>

O milagre legislativo do Alcorão não se restringiu apenas às condições e aos aspectos pessoais, mas alcançou o conceito político na seu sentido islâmico. O governo islâmicos dos imãs adota do princípio de consulta para sua execução. O Grande líder ou Khalifa executa as leis de Allah na terra. Allah, exaltado seja, disse: **"Resolvem os seus assuntos em consulta"**.<sup>318</sup> O Islam esclareceu que há de que há uma classe entre a comunidade que o califa deve consultar - e eles são as pessoas influentes - em seus interesses; são as pessoas em quem a comunidade confia, e os seguem nas suas decisões. O primeiro a acatá-la foi o Mensageiro de Allah (ﷺ); ele não resolvia uma política ou administrativa pública da comunidade sem consultar as pessoas de opinião e posição na comunidade, para ser um modelo para aqueles que virão depois dele.

O Alcorão Sagrado não negligenciou a orientação para a reforma financeira; ele o Alcorão esclareceu o valor do dinheiro que deve ser bem apreciado ser humano. Allah, Exaltado seja, disse: **"Sem dúvida que sereis postos à prova quanto aos vossos bens"**<sup>319</sup> Certamente, o dinheiro é uma tentação para toda a humanidade, e um meio de prosperidade, felicidade, ou de vergonha e humilhação. Quem o gastar em causas de caridade recebe o caminho da felicidade e do sucesso neste mundo e no Outro. E quem o

---

<sup>315</sup> Alcorão Sagrado, 5:77.

<sup>316</sup> Alcorão Sagrado, 29: 43.

<sup>317</sup> Mohammad Rachid Rida: A Revelação Mohammadista, p. 283-287.

<sup>318</sup> Alcorão Sagrado, 42: 38.

<sup>319</sup> Alcorão Sagrado, 3: 186.

gastar baldar a causa de Allah, receberá um doloroso castigo. Allah, Exaltado seja, disse: **“Fazei gastospela causa de Allah, sem permitir que as vossas mãos contribuam para vossa destruição, e praticai o bem, porque Allah aprecia os benfeitores.”**<sup>320</sup> Ele também se dirigiu aos que utilizam o dinheiro para desviar da causa de Allah. Ele disse: **“Eis que os incrédulos malversam as suas riquezas, para desviarem (os crentes) da senda de Allah. Porém, malversá-las-ão completamente, e isso será a causa da sua atribulação; então, serão vencidos. Os incrédulos serão congregados no inferno.”**<sup>321</sup> /

322

O Alcorão não se restringiu ao lado teórico apenas na luta contra as doenças relacionadas com dinheiro, mas ultrapassou isso para o lado prático; estabelecendo a lei do Zakat e seus métodos de distribuição e a proibição da usura; Allah disse: **“Ó crentes, não exerçais a usura, dobrando e multiplicando (o emprestado) e temei a Allah para que prospereis.”**<sup>323</sup> Ele também proibiu o suborno, a usurpação das riquezas das pessoas, consumindo-as de forma ilegal, e proibiu, também, fraudando a balança; Ele disse: **“Ai dos fraudadores, aqueles que, quando alguém lhes mede algo, exigem a medida plena. Porém, quando eles medem ou pesam para os demais, dão-lhes menos que o devido.”**<sup>324</sup>

Vemos que a lei islâmica é válida para todo tempo e lugar. Esta regra e este resultado são verdadeiros como resultado da extrapolação da história islâmica. Apesar das diferentes gerações, a diversidade de espécies que entraram nesta religião, e da multiplicidade de línguas, culturas, raças, a lei Islâmica - principal fonte do Alcorão - estava presente em destaque, capaz de preencher cada canto e recanto nos vários campos da vida.

Ficamos plenamente maravilhados e surpreendidos por esta Constituição legislativa (o Alcorão), que confirmou uma confiabilidade e grande capacidade de estabelecer os direitos e deveres. Ela foi revelada a Mohammad bin Abdullah, o Profeta iletrado no período de tempo não superior a dez anos, período de Madina, e isso aconteceu há um mil e quatrocentos anos.

Então, o Alcorão, sagrado esclareceu que nada há que diz respeito à natureza dos seres humanos, as suas necessidades legais e constitucionais, legislativos, sem tratá-las na íntegra e no melhor aspecto. o Todo-Poderoso disse: **“Nada omitimos no Livro.”**<sup>325</sup> O Profeta (ﷺ) disse na Peregrinação de Despedida: **“Hoje, completei a religião para vós; tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islam por religião.”**<sup>326</sup> A legislação islâmica é completa, e isso por si é um milagre que mostra a sua grandeza, sua sublimidade e exposição sobre as leis dos seres humanos; que variam de tempos em tempos. Certamente, existem leis que variam de ano para o ano e de um mês para outro, de um país para outro. Se nos referirmos às leis penais nos Estados Unidos, vamos verificar que são diferentes de estado para outro; um aprova a aplicação da pena de morte contra o agressor, e outro vê no mesmo crime que o castigo de trabalho forçados por toda a vida é a pena devida ao infrator. A legislação do Alcorão, porém, e uma legislação clara e inequívoca, que foi aplicada em

<sup>320</sup> Alcorão Sagrado, 2: 195.

<sup>321</sup> Alcorão Sagrado, 8: 36.

<sup>322</sup> Mohammad Rachid Rida: A Revelação Mohammadista, p. 299-305.

<sup>323</sup> Alcorão Sagrado, 3: 130.

<sup>324</sup> Alcorão Sagrado, 93: 1-3.

<sup>325</sup> Alcorão Sagrado, 8: 38.

<sup>326</sup> Alcorão Sagrado, 5:3.

todas as épocas anteriores, e será aplicada em todos os tempos futuros. Ela serviu naquele tempo e serve neste, não há dano ou prejuízo ou defeito nela.

É maravilhoso encontrar que o milagre legislativo do Alcorão é um exemplo na sua aplicação em muitas épocas, entre elas a época da profecia, em que não foi aplicada a pena capital a não ser algumas vezes, para nos certificarmos que a aplicação da lei islâmica em qualquer sociedade preserva a entidade, a segurança e a estabilidade desta sociedade. Na época do reinado do califa Abu Bakr (ؓ), Ômar bin al-Khattab (ؓ) era o responsável pelo Judiciário. Uma vez que a lei era para ser aplicada entre a comunidade, Ômar (ؓ) quis renunciar ao cargo, por ter ficado anos sem ter um caso de dois homens em uma disputa. Isso indica a grandeza da comunidade muçulmana, onde se aplicava a lei islâmica.<sup>327</sup> Na era da Ômar bin Abdul Aziz (ؓ), a civilização islâmica estava no topo da glória. Ele conseguiu aplicar a lei islâmica de forma sábia, justa e abrangente. Por isso, se olharmos para os tempos em que incidiu sobre o estado a aplicação da lei de Allah, e o que consta no Alcorão, descobrimos que a realidade do país, política, econômica, social e cultural estava no mais alto topo, como a época de Saladino, e antes dele de Nur al-Din Mahmoud, da dinastia omíada na Espanha .. e outras. Todas estas evidências indicam a grandeza e a abrangência da legislação do Alcorão.

Os exemplos legislativos do Alcorão que demonstram a sua validade em todo tempo e lugar são incontáveis, incluindo: o sistema de herança. Nenhuma nação, no entanto, deixou de alterar dezenas de vezes o seu sistema de herança. Porém, os versículos do Alcorão Sagrado a este respeito, são válidos fixos desde a revelação do Alcorão até hoje. Encontramos na Surata das Mulheres - aquela surata que Allah denominou como das mulheres em honra a elas e à sua posição na sociedade - um sistema de herança que tem sido aplicado desde 1400 anos com bilhões de pessoas. Allah, Exaltado seja, diz: **“Allah vos prescreve acerca da heranças dos vossos filhos: Dai ao varão a parte de duas filhas; se apenas houver filhas, e estas forem mais de duas, corresponder-lhes-á dois terços do legado; e, se houver apenas uma, esta receberá a metade. Quanto aos pais do falecido, a cada um caberá a sexta parte do legado, se ele deixar um filho; porém, se não deixar prole, e a seus pais corresponder a herança, à mãe caberá um terço; mas se o falecido tiver irmãos, corresponderá à mãe um sexto, depois de pagas as doações e dívidas. É certo que vós ignorais quais sejam os que estão mais próximos de vós, quanto ao benefício, quer sejam vossos pais ou vossos filhos. Isto é uma prescrição de Allah, porque Ele é Sapiante, Prudentíssimo. De tudo quanto deixarem as vossas esposas, corresponder-vos-á a metade, desde que elas não tenham tido prole; porém, se a tiverem, só vos corresponderá a quarta parte, depois de pagas as doações e dívidas. Caberá a elas a quarta parte de tudo quanto deixardes, se não tiverdes prole; porém, se a tiverdes, só lhes corresponderá a oitava parte de tudo quanto deixardes, depois de pagas as doações e dívidas. Se um falecido, homem ou mulher, em estado de *Kalála*, deixar herança e tiver um irmão ou uma irmã, receberá, cada um deles, a sexta parte; porém, se forem mais, co-herdarão a terça parte, depois de pagas as doações e dívidas, sem prejudicar ninguém. Isto é uma prescrição de Allah, porque Ele é Tolerante, Sapiantíssimo.”**<sup>328</sup>

Os aspectos do milagre legislativos de herança no Alcorão tornam-se claros se o compararmos com os sistemas antigos e modernos ocidentais; entre os romanos

<sup>327</sup> Tabari: História dos Mensageiros e dos Reis 2 / 351.

<sup>328</sup> Alcorão Sagrado, 4: 11-12.

encontramos uma grande semelhança com o sistema do Islam, se a base da herança for de parentesco, e tornaram o parentesco abrangendo todos os ramos (ou seja, filhos e filhos dos filhos), mas não olharam para o caso do casamento. O legado da menina era apenas uma formalidade, porque retornava para seus irmãos, e não incluíram os excluídos nos ramos, e não destinaram participação aos originais (o pai, o avô e acima) com os ramos, enquanto o Islam destina uma parte da herança aos originais e aos ramos, e faz o casamento uma das causas da herança. O sistema de herança entre os judeus vemos que eles destinam a herança ao filho mais velho apenas, ou a herança é desviada para o ramo feminino ou para o pai ou para o avô ou para os irmãos. Eles não permitem que um conjuge herde do outro para que a riqueza não saia do seio da família. Mas permitem que o marido herde da esposa. Ele é considerado o único herdeiro dela.

Se olharmos para o sistema de herança no Ocidente, descobrimos que o sistema francês é o mais próximo sistema ocidental do Islam; especialmente se olharmos para as causas da herança, mas a vantagem do sistema islâmico é que ele estabelece que os casais um herde do outro, mesmo na presença de herdeiros do ramo masculino e feminino, mesmo que lhes dê, menos do que lhes é dado sem a presença dos herdeiros. o sistema francês não destina legado ao marido no espólio da esposa, mas é-lhe destinado o direito de usufruir de uma parte da herança para conservar o seu nível social. No que diz respeito ao sistema Inglês, não permite que os casais se herdem e não destinam herança aos originais com os ramos. Eles destinam a herança ao filho mais velho e dão preferência a ele perante os outros. Quanto ao sistema alemão é mais próximo do sistema islâmico e do francês, mas igualou entre a filha e o filho. Eles, também destinam herança para os consanguíneos como tias paternas, tios e tias maternos.<sup>329</sup>

Este elevado sistema legislativo islâmico foi aplicado no mundo islâmico durante quatro séculos e supriu as necessidades dos muçulmanos. Não enfrentam qualquer problema com ele, apesar de os outros sistemas necessitarem de desenvolvimento e renovação para se aproximar do sistema do Islam.

Alguns não muçulmanos equitativos atestaram esse sistema com exclusividade e excelência. Entre eles podemos citar Von Kremer, que disse: "A lei islâmica de herança, é um tipo autêntico e excelente do cânon islâmico". Outros dois (Janar) e (Bray) atestaram o soberbo efeitos concedido pelo sistema de herança no Islam; Eles dizem em seus livros (A Economia Indiana): "Apesar da não citação da sociedade entre os muçulmanos, o Islam concede plena soberania do proprietário sobre sua propriedade herdada e adquirida, enquanto estiver vivo. Mas, após a morte, ela se desloca para mais tipos de herdeiros, mais do que são indicados pelo Direito Indiano."<sup>330</sup>

O leitor fica surpreso e impressionado ao saber que o Alcorão e o Islam visam, por trás do sistema legislativo de herança, duas coisas importantes: a primeira oculta a fragmentação da riqueza; Allah (ﷻ) tem permitido no Islam o direito à propriedade, e o investimento na sua totalidade, sem restrições ou obrigação exceto pelo prescrito por Allah. Isso gera o acúmulo de muitas riquezas nas mãos de uns poucos indivíduos, e isso pode levar esses indivíduos ao controle nos destinos das nações e adulteração das escalas da justiça e disciplina. Por

---

<sup>329</sup> Mohammad Abdul Wahab al Jubouri, um artigo intitulado: "Leitura sucinta em filosofia da herança antes e depois do Islam", Revista *Dunia Ar Ra'i* (O Mundo de Opinião) eletrônica, link: <http://pulpit.alwatanvoice.com/content-179367.html>.

<sup>330</sup> Mirza Mohammad Hussein: "O Islam e o Socialismo", a tradução: Abdul Rahman Ayoub, p. 222, citando o livro: " A Herança, os Testamentos e Estudos do Alcorão pelo Dr. Mohammad Charif.

isso, Allah (ﷻ) disse: **"Tudo quanto Allah concedeu ao Seu Mensageiro, (tomado) dos moradores das cidades, corresponde a Allah, ao Seu Mensageiro e aos seus parentes, aos órfãos, aos necessitados e aos viajantes; isso, para que (as riquezas) não sejam monopolizadas pelos opulentos, dentre vós. Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e absteide-vos de tudo quanto ele vos proíba. E temei a Allah, porque Allah é Severíssimo no castigo."**<sup>331</sup> Ele age para fragmentar essa riqueza de várias maneiras, incluindo herança. Isso é ilustrado por várias coisas, talvez a mais importante: a divisão da herança em três, quatro e oito partes. É muito raro que um só herde o legado. A ênfase na necessidade de dar a cada um deles o seu direito; **"Aos filhos varões corresponde uma parte do que tenham deixado os seus pais e parentes. Às mulheres também corresponde uma parte do que tenham deixado os pais e parentes, quer seja pouca ou muita – uma quantia obrigatória."**<sup>332</sup> A transferência de partes da riqueza de família para família através da esposa, o Islam igualou entre os seus seguidores; o rico casando com a pobre e vice-versa, e isso ajuda a transferir partes da riqueza e sua circulação.

É maravilhoso encontrar os efeitos e os frutos sociais da herança no Islam; encontramos através deste elevado sistema que ele foi capaz de aproximar entre as camadas, e isso é evidente na prevenção do acúmulo de riqueza, com a sua fragmentação, para que o dinheiro não circule entre uma determinada faixa. O rico de hoje depois de uma geração ou duas a sua fortuna é dividida entre seus filhos e netos, parentes. Quem era pobre em uma geração vê um de seus filhos na segunda geração ou na mesma geração que muda de uma a classe média, por causa da morte de um parente, ou por se casar com alguém que tinha dinheiro e, provavelmente, torna-se um milionário.<sup>333</sup>

Através deste sistema, encontramos o fortalecimento dos laços familiares; o filho, o pai e a esposa herdam, a menina herda com a neta, com a irmã ou o pai. Aquele que não herda dos parentes, o Alcorão estabeleceu para eles uma parte do legado; Allah, Exaltado seja, disse: **"Está-vos prescrito que quando a morte se apresentar a algum de vós, se deixar bens, que faça testamento equitativo em favor de seus pais e parentes; este é um dever dos que temem a Allah."**<sup>334</sup> Mesmo aqueles que não herdam nem por testamento dos parentes, o Alcorão Sagrado pede para dar-lhes algo da herança do falecido, como uma questão de humanidade, para participarem da graça de dinheiro na herança; diz o Todo Poderoso: **"Quando os parentes (que não herdeiros diretos), os órfãos e os necessitados estiverem presentes, na partilha da herança, concedei-lhes algo dela e tratai-os humanamente, dirigindo-vos a eles com bondade."**<sup>335</sup>

Vem, então, o testamento. É uma disposição adicionado para depois da morte. Ele desempenha um importante papel social na área da solidariedade social. O Todo-Poderoso o estabeleceu para não exceder um terço; de modo a não colidir com as partes dos herdeiros. A lei colocou a condição de que não deve ser destinada a prejudicar os herdeiros e deve como prática de bem, ou seja: uma forma de piedade. O ser humano pode estar disposto a recompensar a quem lhe fez o bem. Assim, a pessoa pode querer dar uma parte de sua fortuna a um parente dos não herdeiros, para ajudá-lo a uma vida decente, e pode

---

<sup>331</sup> Alcorão Sagrado, 59: 7.

<sup>332</sup> Alcorão Sagrado, 4: 7.

<sup>333</sup> Ahmad Youssef Suleiman: uma pesquisa intitulada: "Milagres Legislativos do Sistema de herança no Alcorão Sagrado e seu Impacto econômico e Social", p. 125 126, apresentado à Oitava Conferência Mundial dos Milagres Científicos no Alcorão e na Sunna, Ministério de Awqaf do Kuwait.

<sup>334</sup> Alcorão Sagrado, 2: 180).

<sup>335</sup> Alcorão Sagrado, 4: 8.

querer continuar a ajudar algumas pessoas na sociedade, pobres, da mesma forma que os ajudava em vida. Ele consegue realizar isso através do testamento.<sup>336</sup>

Diz o Dr. Rif'at Al-Audhi: "O Islam não se ateu à organização da distribuição da riqueza entre os indivíduos, quando das disposições da herança, mas completou com a legislação do testamento. O testamento a maneira prescrita pelo Islam visa cobrir os gastos com outros aspectos da sociedade que ela exige. O Islam tornou da responsabilidade dos muçulmanos cobrirem essas despesas do legado, quer vinculado a um indivíduo ou a uma instituição social ou científica. Parece que o testamento, desse lado, torna um terço do legado disposto - se o proprietário quiser à luz do interesse da comunidade - servir indivíduos ou entidades que não sejam os herdeiros reais conhecidos."<sup>337</sup>

Isso demonstra a grandeza da legislação do Alcorão. Ele provou sua capacidade e rigor entre os não muçulmanos e em alguns países europeus avançados na legislação e na lei. Na Grã-Bretanha, disse o jornal "Daily Mail"<sup>338</sup>: "Pelo menos 85 tribunais britânicos aplicam as disposições da lei islâmica no Reino Unido. O jornal apontou que este número é 17 vezes superior ao anterior. Um estudo realizado por especialistas acadêmicos em assuntos islâmicos (Dennis Macayon) que há pelo menos 85 tribunais que aplicam a lei islâmica atuando na Grã-Bretanha. O estudo apontou que as leis com base na lei islâmica estão se espalhando.

O Arcebispo de Canterbury (Rowan Williams) que a aplicação da lei islâmica na Grã-Bretanha é inevitável no futuro. Foi anunciado por Lord Phillips, o Chefe de Justiça britânica em julho de 2008 que é possível aplicar a lei islâmica para resolver disputas matrimoniais e disputas financeiras.<sup>339</sup>

Com relação à crise financeira global, a legislação econômica no Alcorão demonstrou sua capacidade para enfrentar qualquer desafio. Muitos países e organizações europeus a elogiaram. Um estudo realizado pelo Serviço de Pesquisa do Congresso Americano a respeito das finanças islâmicas nos bancos islâmicos, por ser mais a sólida diante da crise econômica e financeira global internacional em relação aos bancos tradicionais. O estudo apontou a crença de muitos observadores que o "sistema financeiro islâmico representa uma rapidez para se recuperar da crise financeira internacional". O estudo também concluiu que se deve "fortalecer o setor bancário islâmico no mercado internacional em busca de investidores e empresas para fontes alternativas de financiamento" durante a crise atual e no futuro.<sup>340</sup>

De fato, a maior instituição cristã do mundo, o Vaticano elogiou a legislação econômica no Islam, porque ele detém altos princípios morais.<sup>341</sup>

Tudo isso para sabermos que a lei islâmica é uma legislação divina, eterna, que serve para o passado, presente e futuro, e isso é um aspecto do milagre divino para os seres humanos.

---

<sup>336</sup> Ahmad Yousef Suleiman ibid., P. 127 128.

<sup>337</sup> Rif'at Al-Awadi: "A Teoria da Distribuição", p. 330.

<sup>338</sup> Publicada em 29 de junho de 2009 AD.

<sup>339</sup> [www.dailymail.co.uk/news/article-1196165/Britain-85-sharia-courts-The-astounding-spread-islamic-justice-closed-doors.html](http://www.dailymail.co.uk/news/article-1196165/Britain-85-sharia-courts-The-astounding-spread-islamic-justice-closed-doors.html)

<sup>340</sup> Site: Mohit da notícia, link: [www.moheet.com/show\\_files.aspx?fid=253600](http://www.moheet.com/show_files.aspx?fid=253600).

<sup>341</sup> Jornal Al Watani dos Emirados, em inglês, na Internet, link:

[www.thenational.ae/apps/pbcs.dll/article?AID=/20091206/BUSINESS/712069970/0/opinion](http://www.thenational.ae/apps/pbcs.dll/article?AID=/20091206/BUSINESS/712069970/0/opinion)

### Seção III: Os Milagres Científicos

O Alcorão trouxe um outro tipo de milagres: é o milagre científico, um tipo que os estudiosos muçulmanos do passado não falaram, uma vez que a sua principal preocupação estava a respeito dos milagres do Alcorão, em termos de eloquência, organização, sua história e sua linguagem, não se preocupando com o milagre científico. Isso significa que a inclusão de Alcorão de vários aspectos de regras científica aplicadas que confundem muitos cientistas na sua presença e detecção (Figura 4).

O Alcorão incluiu referências científicas citadas como curso de orientação, porque não é um livro cientificamente puro. A exemplo disso, o Alcorão sobre fecundação das plantas, através da polinização transferida, através do vento, o que é relatado no versículo: **“E enviamos os ventos fecundantes”**.<sup>342</sup>

Entre os exemplos científicos mencionados no Livro de Allah, e que provou ser verdadeira por evidência experimental da ciência moderna: A expansão do universo. O Alcorão descreveu - que foi revelado há quatorze séculos atrás num momento em que a astronomia estava na sua fase primitiva - a Teoria da Expansão do Universo, Allah disse: **“E construímos o firmamento com poder e perícia, e Nós o estamos expandindo.”**<sup>343</sup> A palavra firmamento mencionada pelo versículo é citada em vários locais do Alcorão, no sentido do universo e do espaço.

Este versículo do Alcorão revelou que o universo está se expandindo ou se aumentando, o mesmo resultado alcançado pela ciência nestes dias. Até o início do século XX, a perspectiva científica prevalecentes neste mundo que o universo é de natureza fixa, que existe desde tempos imemoriais, mas a pesquisa, as observações e os cálculos feitos por técnicas modernas revelaram que o universo é, na verdade, teve começo, e cresce regularmente. No início do século XX o cientista e astrônomo belga, George Le Maitre,<sup>344</sup> provou para o mundo a teoria de que o universo está em constante movimento, e cresce. Este fato foi confirmado pelo astrônomo americano Edwin Hubble<sup>345</sup> em (1929), provou que as estrelas e as galáxias estão se afastando umas das outras de forma permanente, e isso significa que o universo em que tudo está se movendo permanentemente umas partes afastando-se das outras está sendo esticado numa base permanente.<sup>346</sup>

Entre os versículos milagrosos do Alcorão as palavras de Allah, Exaltado seja: **“E o sol, que segue o seu curso até um local determinado. Tal é o decreto do Onisciente, Poderosíssimo.”**<sup>347</sup> O verbo revela um grande milagre, porque ele não indica um movimento virtual do sol vista pelas pessoas quando amanhece, mas indica um movimento realista comprovada pela observação astronômica. A enciclopédia astronômica diz: "O Sol gira sobre seu eixo uma vez a cada 25 dias".<sup>348</sup> Também estimou a velocidade da nossa

---

<sup>342</sup> Alcorão Sagrado, 15: 22.

<sup>343</sup> Alcorão Sagrado, 51: 47.

<sup>344</sup> George Le Maitre (1894-1966): cosmólogo e astrônomo belga, formulou a teoria do Big Bang, que fala sobre o surgimento do universo a partir de uma grande explosão catastrófica.

<sup>345</sup> Edwin Hubble (1889-1953): astrônomo norte-americano, nascido em 1889, provou a existência de outras galáxias além da Via Lactea.

<sup>346</sup> Ver: Harun Yahya, Os Milagres do Alcorão, pag. 12,13, com disposição.

<sup>347</sup> Alcorão Sagrado, 36: 38.

<sup>348</sup> Khalil Badawi: Enciclopédia astronômica, p. 21.

galáxia, incluindo a Terra e o sol afastando-se das outras galáxias no universo em 980 quilômetros por segundo.<sup>349</sup>

Entre os aspectos dos milagres, o versículo: **“Liberamos os dois mares, para que se encontrassem. Entre ambos, há uma barreira, para que não seja ultrapassada.”**<sup>350</sup> Os estudos têm mostrado que o Mar Mediterrâneo, em seu encontro com o Oceano Atlântico, no Estreito de Gibraltar há entre eles uma barreira. Através de análises químicas da água de cada um descobriu-se que o Mediterrâneo é mais salgado que o Atlântico, e mais quente, e cada um difere do outro nos organismos vivos.<sup>351</sup> A Missão Sir John Emery, publicou juntamente com a missão da Universidade egípcia algumas observações sobre a água no Golfo de Aqaba, que diferem em suas propriedades e composição química natural da água no Mar Vermelho.<sup>352</sup>

Entre os versículos com sentido do milagre: **“E das montanhas, estacas?”**<sup>353</sup> E diz: **“E fixou na terra sólidas montanhas, para que ela não estremeça convosco.”**<sup>354</sup> Os geólogos, na era moderna, concluíram que debaixo das montanhas há uma raiz e extensão plantado na camada viscosa sob a camada de rochas. Allah fez essa extensão para segurar os continentes de vaguearem durante a rotação da Terra. Os pesquisadores só confirmaram este fato em 1956.<sup>355</sup> Os estudos mostraram também que todos os continentes possuem montanhas características, e que as alturas das montanhas, é proporcional ao lugar na terra, o tipo de rocha que os formam, ea natureza da terra em torno dela, Constataram, também, que a distribuição das montanhas no mundo, foi concebida para conservá-lo de tremer ou desviar-se.<sup>356</sup> O Alcorão mencionou este fato a um mil e quatrocentos anos. Allah e Seu Mensageiro dizem a verdade.

Considere os dizeres de Allah, Exaltado seja: **“E pelos oceanos abrasados.”**<sup>357</sup> Este juramento do Senhor Todo-Poderoso, descreveu o mar como abrasido. O juramento, como é bem sabido vem para dar ênfase, e as Palavras de Allah não precisa de ênfase: **“E quem é mais veraz do que Allah no que assevera?”**<sup>358</sup> Mas para alertar os desavisados, instruir os obedientes e estabelecer provas contra os descrentes.

Pretende-se com abrasido o fogo incendiário. O juramento de Allah a respeito disso mostra uma evidência para expressar a presença de mares abrasidos com fogo. A indicação do mar abrasido aqui é o mar terreno e não da Outra Vida. E foi da vontade de Allah que este fato do Alcorão fosse revelado na era de ciência. Os cientistas marinhos certificaram a presença de vulcões com fogo queimando no fundo do mar.

Dr Jamaluddin Alffendi, em seu livro "As Naturezas do Mar e suas Manifestações" diz: "Estudos têm demonstrado que na crosta do fundo do oceano há algumas lacunas ou fendas profundas; resultado de fissuras da crosta para causar equilíbrio nas diferenças de temperatura, e o que segue a estas diferenças da expansão por aquecimento, o encolhimento

---

<sup>349</sup> Ibrahim Gori: O Sol, p. 18.

<sup>350</sup> Alcorão Sagrado, 55: 19-20.

<sup>351</sup> Marwan Altiftanazi: Milagres do Alcorão à Luz das Modernas Descobertas Científicas, p. 384.

<sup>352</sup> Jacob Joseph: Aspectos Científicos do Alcorão, p. 57.

<sup>353</sup> Alcorão Sagrado, 78: 7.

<sup>354</sup> Alcorão Sagrado, 16: 15; Alcorão Sagrado, 31: 10.

<sup>355</sup> Abdul Majid al Zandani: O Livro de Tawhid, p. 72.

<sup>356</sup> Marwan Altiftanazi: Milagres do Alcorão à Luz das Modernas Descobertas Científicas, p. 352.

<sup>357</sup> Alcorão Sagrado, 52:6.

<sup>358</sup> Alcorão Sagrado, 4: 122.



pelo frio, e ao longo de tais lugares de leve expansão, as lavas vulcânicas são arrojadas através da crosta do fundo do mar, e depois se rompem fluindo no mar, mas encontram uma resistência pelo peso da água do mar. Apesar disso, os vulcões do mar - também - lançam sua lava ao topo, e a sua boca cônica gera um caminho para a superfície com o acúmulo da lava derretida, causando, assim, erupções vulcânicas que atingem as ilhas ou as fazem desaparecer. Por exemplo, o que aconteceu em 1883 quando explodiu a Ilha Karakatoa do grupo das ilhas das Índias Orientais como um todo. Depois de dois dias de sequentes erupções vulcânica, esta ilha - que se encontrava cerca de 500 metros acima da superfície do mar - só permaneceu visível nela uma borda original do cume."<sup>359</sup>

George Jammu acrescentou em seu livro: "Planeta chamado Terra" um capítulo intitulado: "O Inferno Sob os Nossos Pés". Nele ele fala do abrasimento do fundo do mar, sobre fogos e vulcões ativos nele. No início, ele diz: "O aumento da temperatura com a profundidade: A nuvem de fumaça preta subindo de crateras dos vulcões ativos e as lavas inflamadas que fluem nas laterais, e as fontes de água quente, tudo isso levou os antigos a acreditar que um fogo ardente, não muito longe debaixo dos nossos pés preparado para os pecadores."<sup>360</sup>

O aspecto do milagre é claro e inequívoco. O livro de Allah Todo-Poderoso confirmou que o fundo dos mares são inflamados. Não se sabia antes da revelação do Alcorão Sagrado desta grande verdade, até o início do século XX, quando os cientistas descobriram que o fundo do mar é inflamado e está repleta de fogo. Mas Allah confirmou esta verdade marinha com as palavras disse a verdade: **"E pelos oceanos abrasados."**<sup>361</sup> Quem informou Mohammad (ﷺ) que o fundo do mar é inflamado, que possui vulcões explosivos que joga a lava incandescente?<sup>362</sup>

Se observarmos o versículo: **"E construimos o firmamento com poder e perícia, e Nós o estamos expandindo"**,<sup>363</sup> ficamos sabendo que o versículo do Alcorão foi revelado há um mil e quatrocentos anos e fala de uma contínua expansão do universo, e que ele não é fixo.

Esta verdade, informada pelo Senhor da Glória (ﷻ) foi descoberta pelos astrônomos no início da segunda década do século XX. Os cosmologistas continuaram a clamar a estabilidade e a inalterância do Universo, em uma tentativa desesperada de negar a criação e o Criador (ﷻ), até que foi estabelecida a prova em contrário com a aplicação do fenômeno Doppler sobre o movimento de galáxias além da nossa própria galáxia, na primeira metade do século XIX. O cientista austríaco (C. Doppler) observou que quando o trem passa rapidamente e solta o seu apito, o observador do trem ouve um som contínuo com frequência de som fixa. Mas esta frequência de som vai subindo quando o trem se aproxima do observador, e cai quando fica mais longe dele. Doppler explicou a razão disso, que o apito do trem lança uma série de ondas sonoras sucessivas no ar, e que estas ondas se comprimem cada vez mais à medida que a fonte sonora fica mais perto e, assim, aumenta o som. Ao contrário, quanto mais distante a fonte das ondas sonoras elas ficam mais graves quando chegam ao ouvido do observador, diminuindo assim a frequência do som.

Doppler observou, também, que o fenômeno se aplica às ondas de luz. Quando chega ao olho do observador a luz emitida de uma fonte em movimento com velocidade constante, acontece uma mudança na frequência daquela luz. Se a fonte se move, aproximando-se da

<sup>359</sup> Mohammad Jamal al-Din Alffendi: Os Fenômenos da Física do Mar, p. 210.

<sup>360</sup> George Jammu: Um Planeta Chamado Terra, p. 74.

<sup>361</sup> Alcorão Sagrado, 52:6.

<sup>362</sup> Marwan Altiftanázi: Os Milagres do Alcorão, p. 390 391.

<sup>363</sup> Alcorão Sagrado, 51: 47.

vista do observador, as ondas de luz se coprimem, e a luz percebida muda para a alta frequência (isto é, para o espectro azul). Este fenômeno é conhecido como decorrente azul. Se a fonte está se afastando do observador, as ondas de luz dilatam e a luz se afasta na direção da frequência percebida baixa (isto é, para a extremidade vermelha do espectro), esse fenômeno é conhecido como decorrente vermelho. A importância deste fenômeno evidenciou-se, quando os astrônomos começaram a usar o método de análise espectral da luz proveniente de estrelas além da nossa própria galáxia no estudo destes corpos celestiais muito distantes de nós.

Em 1914, o astrônomo americano (Slipher) percebeu que com a aplicação do efeito Doppler sobre a luz que chega até nós das estrelas, em inúmeras galáxias distantes de nós, confirmou-lhe que a maioria das galáxias, que tem monitorado estão se afastando de nós e umas das outras em enormes velocidades. Os astrônomos começaram a discutir o significado daquilo, e se pode indicar a expansão do universo observável no sentido do afastamento de suas galáxias de nós e umas das outras em alta velocidade? No início de 1925, o astrônomo (Slipher) conseguiu demonstrar que quarenta galáxias que ele monitorava se moviam realmente com altas velocidades para as mais distantes da nossa galáxia (Via Láctea), e de umas das outras.

Em 1929, o famoso astrônomo americano (Edwin Hubble) conseguiu chegar à conclusão astronômica precisa, de que a velocidade de afastamento das galáxias é diretamente proporcional à sua distância de nós, e que ficou conhecido, depois, pela Lei de Hubble. Com a aplicação dessa lei Hubble conseguiu medir as dimensões de muitas galáxias, e a velocidade de sua divergência de nós, com a participação do assistente Milton Humason, que trabalhou com ele no Observatório do Monte Wilson, na Califórnia, na pesquisa que publicaram juntos no ano de 1934.

O afastamento das galáxias de nós e de umas das outras indica a realidade da expansão do universo observável, que causou sensação entre os astrônomos, que foram divididos entre partidários e opositores até prova conclusiva muitas das equações matemáticas e leituras astronômicas na página do céu.<sup>364</sup>

Atualmente, os cientistas estão usando espectrômetros de alta resistência e eficiência para a análise das estrelas.<sup>365</sup> Depois de longos estudos vêm para se certificar de que as linhas espectrais sempre tendem a vermelhidão, e quando a fonte de luz se distancia do observador localizado na terra, vemos que a frequência da luz está em declínio. Os cientistas concluíram que a tendência das linhas espectrais para o vermelho indica que todos os objetos se distanciam um do outro, resultando em uma extensão do universo em geral. Glorificado seja Quem nos informou deste fato há mais de um mil e quatrocentos anos.<sup>366</sup>

Há um outro milagre científico passado no versículo: **"E enviamos o ferro, que encerra grande poder, além de outros benefícios para os humanos"**.<sup>367</sup> pode-se pensar que a frase "enviado", que destaca o ferro neste versículo, é uma questão de metáfora, o que significava que Allah criou o ferro para o benefício das pessoas. Mas quando olhamos para o significado literal da palavra: que o ferro fisicamente foi enviado do céu, percebemos que o versículo contém um singular milagre científico. Foi demonstrado, através da exploração

---

<sup>364</sup> Marwan Altiftanâzi: Os Milagres do Alcorão, p. 189-192.

<sup>365</sup> Joel Doroni e outros: Nós e o Universo, p. 24.

<sup>366</sup> Mukhlis Rais e Ali Mussa: A História do Surgimento do Universo, p. 41.

<sup>367</sup> Alcorão Sagrado, 57: 25.

moderna do espaço, que o ferro em nosso mundo veio de uma estrela de grande massa do espaço sideral.

Os metais pesados no universo resultam a partir do núcleo de uma supernova. O nosso sistema solar não tem uma estrutura adequada para permitir a produção de ferro em si. O ferro só pode ser produzido em estrelas muito maiores que o Sol, onde a temperatura chega até alguns milhões de graus. Quando a quantidade de ferro excede um determinado nível em uma estrela, ela não consegue se adaptar e, eventualmente, explode e transforma-se em nova ou supernova, (que produzem objetos extremamente brilhantes, os quais declinam até se tornarem invisíveis, passadas alguns meses ou anos). Como resultado dessa explosão espalham-se por todo o universo meteoritos que contêm ferro, que vagueiam no vácuo até serem atraídos pela força de atração dos corpos celestes.

Tudo isso mostra que o ferro não saiu do chão, mas desceu à Terra através dos meteoritos resultantes da explosão de estrelas no espaço, como indicado no nobre versículo. É evidente que este fato científico não era conhecido cientificamente no século VII, quando o Alcorão foi revelado.<sup>368</sup>

Em outro versículo do Alcorão, encontramos um claro e evidente milagre. O versículo diz: **“Em verdade, criamos o homem, de esperma misturado”**.<sup>369</sup> Há um consenso entre todos os exegetas, sem exceção, que os gametas espermatozoides são o resultado do sêmen do homem e da mulher, mistura de gametas de ambos os sexos. Antes da descoberta do microscópio após a época da revelação do Alcorão por mais de dez séculos, ninguém sabia da formação de um feto a partir de um óvulo fertilizado (óvulo fecundado), semelhante ao "esperma", isto é gota de sêmen de uma forma muito modesta com misturas que contêm os componentes do pai genético, que chamamos de cromossomos (cromossomos).

O Todo-Poderoso diz: **“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea”**.<sup>370</sup> Al-Qurtubi disse: "Allah mostra neste versículo que Ele criou a humanidade de homens e mulheres .. Algumas pessoas dos antigos afirmavam que o feto só era formado pelo líquido do homem, e cresce no útero da mãe devido ao sangue contido nele. ... Na verdade, o feto se forma da mistura do líquido do homem e da mulher, de acordo com este versículo. É um texto incontestável."<sup>371</sup>

E começam as etapas da formação humana de esperma do pai, porque todos os óvulos da mãe são compostos principalmente de um embrião e a esperma é semelhante à de líquido com muitos espermatozoides. É o que revela o Alcorão com texto explícito. O Todo-Poderoso disse: **"E iniciou a criação do primeiro homem, de barro. Então, formou-lhe uma prole da essência de sêmen sutil."**<sup>372</sup> E disse: **"Porventura, não vos criamos de um líquido desprezível."**<sup>373</sup> Mas só causa a fertilização um só espermatozoide do fluido seminal semelhante ao líquido de muitos espermatozoides ou do espermatozoide (Gota como Embrião), o que é confirmado pelo Alcorão em muitos versículos. O Todo-Poderoso disse: **"Pensa, acaso, o homem, que será deixado sem controle? Não foi a sua origem uma gota de esperma ejaculada."**<sup>374</sup> E o Todo-Poderoso diz: **"Criou o homem de uma**

<sup>368</sup> Harun Yahya, Os Milagres do Alcorão, p. 34.

<sup>369</sup> Alcorão Sagrado, 76: 2.

<sup>370</sup> Alcorão Sagrado, 40: 13.

<sup>371</sup> Qurtubi: *Al Jâmi' Li Ahkam al Coran*, 16/342 0,343.

<sup>372</sup> Alcorão Sagrado, 32: 7.8.

<sup>373</sup> Alcorão Sagrado, 77: 20.

<sup>374</sup> Alcorão Sagrado, 75: 36-37.

**gota de sêmen.**"<sup>375</sup>E o Todo-Poderoso diz: **"Acaso, não sabe o homem que o temos criado de uma gota de esperma?"**<sup>376</sup>

É surpreendente o Alcorão descreva os componentes do sêmen semelhante ao da água para o nome do ator "ejaculada" em vez do nome de fato, antes que ninguém examinasse o movimento através do microscópico. O Todo-Poderoso diz: **"Que o homem considere, pois, do quê foi criado! Foi criado de uma gota ejaculada."**<sup>377</sup>

Devido à dificuldade de visão no microscópios primevos, Dalempatius desenhou o ser humano completo dentro da cabeça do espermatozoide, em 1699 AD, ou seja, antes do início do século 18 por um só ano, sem entender que a criação do embrião dos pais ocorre em fases, enquanto o Alcorão declara claramente desde o fim do século sete d.C. o desenvolvimento do feto no fases. O Todo-Poderoso diz: **"Que vos sucede, que não depositais as vossas esperanças em Allah, Sendo que Ele vos criou gradativamente (em fases)?"**<sup>378</sup>

A primeira etapa da criação do embrião é fora da cavidade uterina. É surpreendente que o Alcorão explique o local de desenvolvimento de todas as fases citando as barrigas no versículo: **"Configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães, entre três trevas."**<sup>379</sup> O bebê é coberto por três membranas microscópicas.

O Alcorão mostra, em detalhe, as diferentes fases do embrião com expressões descritivas, totalmente coerentes com as fases reais do feto. Diz o Todo-Poderoso: **"Criamos o homem da essência do barro. Em seguida, fizemo-lo uma gota de esperma, que inserimos em um lugar seguro. Então, convertemos a gota de esperma em algo que se agarra, transformamos esse algo em feto e convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Allah, Criador por excelência."**<sup>380</sup>

O feto, em sua primeira etapa uterina parece mais com um coágulo (sanguessuga-como embrião). Não encontramos nada parecido nessa fase; é uma forma longitudinal, sem um coração pulsante, e vive alimentando-se do sangue de outro elemento ligada a ele. São as mesmas descrições da primeira fase embrionária no útero. Então, começa a formação inicial dos membros. O feto fica amassado aparecendo nele coisas altas e baixas e aparecem os corpos físicos que irão constituir a coluna vertebral, que se parece mais de sinais de dentes em uma goma de mascar ou um pedaço de carne. Então, o feto atinge o tamanho da mastigação e da curvatura do corpo. A expressão embrião é a mais apropriada para esse estágio (massa mastigável como embrião). A fase primária da formação dos membros com a formação dos ossos na sétima semana, e seguida pela formação dos músculos na oitava semana, e isto é representado pelo versículo: **"E convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne"**<sup>381</sup> como desafio científico sem precedentes em qualquer outro livro atribuído à inspiração. A formação da fase final dos membros (Organogênese) no final da oitava semana. Com a formação da estrutura inicial após a sexta semana, o feto toma uma forma humana. Não fica para o nascimento, a não ser o desenvolvimento e a modificação da formação, a proporção da cabeça e do corpo. Isso é consistente com o versículo: **"Então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Allah, Criador por**

<sup>375</sup> Alcorão Sagrado, 16: 4.

<sup>376</sup> Alcorão Sagrado, 36: 77.

<sup>377</sup> Alcorão Sagrado, 86: 5-6.

<sup>378</sup> Alcorão Sagrado, 71: 13-14.

<sup>379</sup> Alcorão Sagrado, 39: 6.

<sup>380</sup> Alcorão Sagrado, 23: 12-14.

<sup>381</sup> Alcorão Sagrado, 23:14.

**excelência.**<sup>382</sup> Não fica para a mente e a consciência nada além do reconhecimento desses fatos científicos, fornecidos pelo Alcorão, de uma forma sutil, que não se afasta da finalidade. É impossível que a sua origem seja proveniente de seres humanos antes de sua verificação microscopicamente, e na era da revolução científica, especialmente nos últimos três séculos. Portanto, os críticos nada fornecem além da provas de arrogância e teimosia, a ignorância dos fatos da ciência e a incompreensão da evidência da revelação do Alcorão.<sup>383</sup>

Se analisarmos os versículos a científicos no Alcorão, descobrimos que ele tem elenco milagroso muito brilhante e magnífico. Considere a sabedoria da proibição de irmãos de leite de se casarem, e os milagres científicos que ficam claros neste versículo. O Alcorão Sagrado torna os irmãos de leite como a irmandade por descendência. Em seguida, proíbe o casamento com as irmãs de aleitamento materno. O Todo-Poderoso disse: **"Está-vos vedado casar com: vossas mães, vossas filhas, vossas irmãs, vossas tias paternas e maternas, vossas sobrinhas, vossas nutrizes, vossas irmãs de leite."**<sup>384</sup>

A investigação científica recente tem comprovado que há corpos no leite materno, ao ser tomado forma anticorpos no corpo do bebê após doses que variam 3-5 doses. Esta é a dose necessária para formar anticorpos no corpo humano, mesmo em recém-nascidos animais experimentais, cujo sistema imunológico não foi totalmente desenvolvido. Quando o leite é consumido forma alguns traços genéticos de imunidade do leite que é amamentado. Em seguida, forma-se uma semelhança com o irmão ou a irmã do aleitamento materno nessas características hereditárias. Foi descoberto que essas partículas de imunidade podem levar a sintomas de doenças entre irmãos, no caso de casamento.<sup>385</sup>

Assim, encontramos sabedoria no versículo em questão quando proíbe o casamento de irmãos de leite. A nobre sunna estabeleceu essa proibição em cinco mamadas satisfatórias.<sup>386</sup>

Esses são alguns aspectos dos milagres do Alcorão que provam que é a palavra inspirada de Allah para Seu servo, Mohammad, com suas palavras e seus significados, que provam, sem dúvida, que o Profeta Mohammad (ﷺ) foi enviado pelo seu Senhor para a orientação das criaturas. A maioria dos cientistas foi ocidentais de mente justa, reconheceram o milagre eterno do Alcorão, e entre esses cientistas citamos Emile Dermenghem, que disse a respeito do Alcorão: "Cada profeta deve ter prova de sua mensagem, e deve apresentar milagre com o qual desafia... O Alcorão é o único milagre de Mohammad. O seu estilo milagroso e o poder de sua pesquisa continua... até os dias de hoje que enleva cada um que o lê, mesmo não sendo um beato adorador. Mohammad (ﷺ) desafiava os gênios e os humanos para produzirem algo semelhante, e este foi o desafio que evidenciava a sinceridade de sua mensagem..."<sup>387</sup>

---

<sup>382</sup> Alcorão Sagrado, 23: 14.

<sup>383</sup> Dr. Mohammad al Dahdouh: um artigo intitulado "Criamos o homem a partir dos gametas de esperma", no site da Enciclopédia dos Milagres Científicos no Alcorão e na Sunna, o link: [http://quran-m.com/firas/arabic/?page=show\\_det&id=1704&select\\_page=2](http://quran-m.com/firas/arabic/?page=show_det&id=1704&select_page=2).

<sup>384</sup> Alcorão Sagrado, 4: 23.

<sup>385</sup> Site da nova ciência, um site estrangeiros em que o Dr. Mark Saregan provou o efeito do leite materno nas crianças: [www.sciencealert.com.au/news/20081102-16879.html](http://www.sciencealert.com.au/news/20081102-16879.html).

<sup>386</sup> Com base na Mãe dos Crentes, Aicha (رضي الله عنها); ela disse: "Foi revelado no Alcorão como dez mamadas conhecidas que proíbem o casamento, em seguida, foram reduzidas para cinco conhecidas. O Mensageiro de Allah (ﷺ) faleceu e são o que se lê no Alcorão" Sahih Muslim: Livro de amamentação, Capítulo da proibição com cinco amamentações, (1452).

<sup>387</sup> Emile Dermenghem: A Vida de Mohammad, p. 289.

## Seção IV: O Milagre Histórico

O Alcorão Sagrado se preocupou em listar a história das nações anteriores, em desafio adicional aos seus opositores. Ele fala sobre a vida de pessoas que viveram milhares de anos atrás, como documentado, e com precisão, que os historiadores não alcançaram mesmo que apresentem qualquer evidência material.

O Alcorão Sagrado inovou na apresentação da história das nações anteriores, e explicou que a sabedoria dessas histórias tem maior impacto, e uma sabedoria mais abrangente do que apenas diversão e preenchimento do vazio. Allah, Exaltado seja, diz: **“Em suas histórias há um exemplo para os sensatos. É inconcebível que seja uma narrativa forjada, pois é a corroboração das anteriores, a elucidação de todas as coisas, orientação e misericórdia para os que creem.”**<sup>388</sup>

O milagre histórico - como foi mencionado por Suyuti - é o que está implícito pela notícia dos últimos séculos e os povos extintos, e as leis utilizadas, cuja história era quase totalmente desconhecida até pelos rabinos do Povo do Livro, que passaram a vida na aprendizagem. O Profeta (ﷺ) o relata na sua totalidade, apresentando textos, mesmo que era iletrado, não sabendo ler ou escrever.<sup>389</sup>

O homem é o homem - uma centena de séculos atrás, até cem século gerados pelo futuro próximo, ou mais - sua natureza não muda, sua essência não se transforma. Por isso, o Alcorão conservou as histórias dos primeiros povos com seus profetas. Ele renovou para as pessoas a sua menção quando as noites já haviam apagado seu vestígio, para curar males semelhantes. As histórias são inúmeras para conter uma porção de males sociais, e tirar lições dos vários tipos de exemplos e promessas.<sup>390</sup>

Considere a história de Noé (ﷺ) como exemplo. Ela veio detalhada - iniciando com a sua convocação ao seu povo por mil anos menos cinquenta, passando pela fase da grande negação liderada pelos anciãos do seu povo, bem como o pequeno número de quem creu nele, a construção da arca, o embarque dos crentes, e a história do grande dilúvio, o afogamento do filho e da esposa, a estabilidade da situação depois disso para Noé (ﷺ) e de quem acreditou nele. Como o Mensageiro de Allah (ﷺ) conheceu todos esses detalhes, não existentes a não ser em partes nos livros do povo do Livro, sem outras. Mas o Mensageiro de Allah, Mohammad (ﷺ), informou a respeito dela conscientemente. Por isso, o Senhor sela a história de Noé (ﷺ) dizendo: **“Esses são alguns relatos do desconhecido que te revelamos, que os não conhecias tu, nem o teu povo, antes disso. Persevera, pois, porque a recompensa será para os tementes”**.<sup>391</sup> Esta é a história precisa de uma das histórias do Alcorão. Isso demonstra que o Alcorão é um milagre na sua documentação histórica, e construída sobre ela a disciplina de almas, e a política dos grupos.

Um exemplo claro dos milagres histórico no Alcorão é a menção do nome de Haman no Alcorão ligado ao nome do Faraó e de Moisés, e como uma pessoa próxima a ele. Allah, Exaltado seja, repete as palavras do Faraó: **“Ó Haman, acende, pois, (o forno), para (cozer) tijolos, e constrói-me uma alta construção para que eu possa elevar-me até ao Deus de Moisés, se bem que, segundo me parece, (Moisés) seja um dos impostores!”**<sup>392</sup>

<sup>388</sup> Alcorão Sagrado, 12: 111.

<sup>389</sup> Jalaluddin Suyuti: *Al Itcan fi Ulum al Quran* (A Proficiência na Ciência do Alcorão), 2 / 323.

<sup>390</sup> Ver: Mohammad al-Ghazali: *Nazarat fil Quran* (Vislumbres no Alcorão), 95-98.

<sup>391</sup> Alcorão Sagrado, 11: 49.

<sup>392</sup> Alcorão Sagrado, 28: 38.

A imagem de Haman no Alcorão difere da imagem que aparece em um dos livros do Antigo Testamento, onde ele aparece como um assistente do rei de Babilônia (no Iraque), e causou grande dano aos israelenses, e isso aconteceu depois de Moisés cerca de mil e cem anos. As descobertas arqueológicas faraônicas comprovaram a validade do Alcorão Sagrado. Através dos escritos e das inscrições hieroglíficas foram identificadas algumas informações muito importantes: é que o nome de Haman foi mencionado nos escritos do antigo Egito, onde o seu nome numa pedra que está agora no Museu de Hof, em Viena. O seu nome, também, aparece no Glossário de os Nomes das Pessoas do Novo Império, que foi escrito com base nas informações contidas em todos os painéis e as pedras do Egito. A sua função apareceu como responsável pelos trabalhadores de pedreiras.<sup>393</sup>

Entre os milagres históricos do Alcorão, o de ter mencionado o título (de rei) ao governante do Egito durante o período de José (ﷺ).<sup>394</sup> Allah disse: “**Disse o rei: Sonhei com sete vacas ...**”<sup>395</sup> Embora a Torá tenha mencionado para o próprio governador o título de Faraó. A causa de Alcorão não mencionar o título de Faraó ao governador do Egito durante o reinado de Joseph (ﷺ) é que o título de Burao - a origem do título do Faraó - não foi dado ao governante do Egito naquela época, mas significava o "Palácio Real". Só se começou dar esse título ao governante do Egito a não ser depois do período de José por duzentos anos aproximadamente.<sup>396</sup> Assim, somente na época em que viveu Moisés o título "Faraó" foi dado ao governante do Egito. Por isso, os milagres históricos do Alcorão Sagrado se manifestam, que foi preciso quando não utilizou o título "Faraó", a não ser com o governador do Egito do período de Moisés, numa época em que a Torá generalizou o uso do título de faraó ao governante do Egito na época de Abraão, de José e de Moisés, embora os egípcios não o terem usado para designar o governante do Egito no tempo em que viveu Abraão e José.<sup>397</sup>

Concluimos com a famosa afirmação de Fakhr Ar Razi que diz: "Estas histórias comprovam a profecia de Mohammad (S), porque era iletrado e não leu algum livro ou foi educado por algum professor. Se ele citou essas histórias sem distorção ou erro e errada, isso indica que ele só tomou conhecimento delas por inspiração de Allah, o que indica a veracidade de sua profecia."<sup>398</sup>

---

<sup>393</sup> Harun Yahya: Os Milagres do Alcorão, p. 71,72.

<sup>394</sup> Nos versículos de Surata de José: 43, 50, 54,72.

<sup>395</sup> Alcorão Sagrado, 12:43.

<sup>396</sup> Enquanto a Enciclopédia Britânica diz que o termo rei foi utilizado aos hicsos, que ocuparam o Egito entre (1648-1540 a.C.), ou seja, na época da chegada de José (ﷺ) ao Egito. Ver o site dos Milagres Científicos no Alcorão e na Sunna: <http://www.55a.net/firas/arabic>

<sup>397</sup> Harun Yahya: Os Milagres do Alcorão, p. 74,75.

<sup>398</sup> Razi: As Chaves do Invisível, 14/119.

## Seção V: O Milagre Metafísico

Entre os sinais dos milagres do incrível Alcorão está o milagre metafísico. Ele informou sobre coisas que iriam ocorrer no futuro, e ocorreram como ele afirma, sem nenhuma mudança nem alteração, e isso não pode ocorrer com os seres humanos sob qualquer circunstância. Há no Alcorão muitos desses aspectos, mas vamos citar exemplos dele para que sejam um guia para os outros.

Por exemplo, Allah, exaltado seja, diz no Alcorão: **“Alef, Lam, Mim. Os bizantinos foram derrotados, em terra muito próxima; porém, depois de sua derrota, vencerão, dentro de alguns anos; porque é de Allah a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os crentes se regozijarão, com o socorro de Allah. Ele socorre quem Lhe apraz e Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.”**<sup>399</sup> E a origem do incidente é que a Pérsia - que eram idólatras, - derrotaram os romanos - que eram o Povo do Livro. Os politeístas de Makka se alegraram com a decepção do Profeta e de seus companheiros. Allah revelou os versículos acima, em desafio aos árabes e como alvíssaras para os crentes, porque a comunidade da fé iria prevalecer. Mas o que nos interessa é que o Alcorão informou sobre um importante acontecimento metafísico, que ninguém poderia - naquela era - mudar algo nele, ou negá-lo, uma espécie de milagre metafísico, inspirado no Alcorão, desafiando todos os teimosos, ou ingratos para com a verdade. O evento de fato aconteceu como citado por Allah. O triunfo dos romanos sobre os persas aconteceu na época da batalha de Badr.<sup>400</sup>

Entre os versículos do Alcorão que anunciaram aos muçulmanos debilitados em Makka, que irão triunfar sobre seus inimigos, e haverá o estabelecimento de seu Estado, as palavras do Altíssimo (ﷻ): **“Logo, a multidão será derrotada e debandarà.”**<sup>401</sup> Ibn Kacir citou em seu Tafssir que quando este versículo foi revelado, Ômar (رضي الله عنه) perguntou: Que multidão será derrotada? Que multidão será debandada?" Ômar disse: Quando no dia de Badr vi o Mensageiro de Allah (ﷺ) segurando o escudo, e dizendo: **"Logo, a multidão será derrotada e debandarà"** entendi a interpretação dele naquele dia.<sup>402</sup>

Outro tipo de milagre metafísico foi o anúncio de Allah (ﷻ) ao Seu Mensageiro e aos crentes quanto ao seu ingresso na Grande Mesquita e o circungirarem a nobre Caaba. Allah, Exaltado seja, disse: **“Em verdade, Allah confirmou a visão do Seu Mensageiro. Se Allah quisesse, entraríeis tranquilos, sem temor, na Sagrada Mesquita; uns com os cabelos raspados, outros com os cabelos cortados, sem medo. Ele sabe o que vós ignorais, e vos concedeu, não obstante isso, um triunfo imediato.”**<sup>403</sup> Este versículo foi revelado ao término do acordo de Hudaibiya.

O Imam Ibn Kacir, na interpretação desses versículos, disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) viu em sonho que entrou em Makka, e circungirou a Caaba. Ele, então informou a seus companheiros em Madina. Quando seguiram viagem no ano da Hudaibiya, um grupo deles não tinha dúvida de que aquela visão se realizaria naquele ano. Quando o acordo de armistício foi assinado e voltaram naquele ano, e que pudessem voltar no ano seguinte, os coração de alguns dos companheiros ficaram em dúvida, ao ponto de Ômar ibn al-Khattab (رضي الله عنه) lhe perguntar: "Não nos disse que iríamos ingressar na Mesquita e circungirmos a

<sup>399</sup> Alcorão Sagrado, 30: 1-5.

<sup>400</sup> Wáhidí: As Causas da Revelação p. 231 232.

<sup>401</sup> Alcorão Sagrado, 54: 45.

<sup>402</sup> Ibn Kacir: Interpretação do Alcorão, 7 / 482.

<sup>403</sup> Alcorão Sagrado, 48:27.



Caaba?" Disse-lhe: "Sim, mas eu disse que iremos consegui-lo nesse ano?" Ômar disse: "Não." O Profeta (ﷺ) disse: "Eu disse que irá ingressar nela e circungirar a Caaba."<sup>404</sup><sup>405</sup>

Esta promessa realizou-se integralmente no ano seguinte. O Profeta (ﷺ) e seus companheiros cumpriram a Umra (visita, peregrinação menor), da forma como foi mencionado pelo Alcorão; com o corte dos cabelos, a segurança Mesquita Sagrada. Isso aconteceu no mês de Zul Qui'da do ano sete da hégira.<sup>406</sup>

Não há dúvida de que a realização do que foi anunciado pelo Alcorão sem erro, na descrição em detalhes da imagem dos muçulmanos, ou mudança da época da Umra, para demonstrar de forma muito clara a veracidade de Allah e de Seu Mensageiro (ﷺ).

O Alcorão anunciou aos muçulmanos o estabelecimento e a sucessão na terra; Allah, Exaltado seja, disse: **"Allah prometeu àqueles dentre vós, que creem e praticam o bem, fazê-los herdeiros da terra, como fez com os seus antepassados; consolidar-lhes a religião que escolheu para eles, e trocar a sua apreensão por tranquilidade – Que Me adorem e não Me associem a ninguém! – Mas aqueles que, depois disto, renegarem, serão os depravados."**<sup>407</sup> Isto foi conseguido pelos muçulmanos em menos de 25 anos. Eles encheram a audição e a visão com seus valores e sua civilização. O seu califado se estendeu desde a China, no Oriente, até o Oceano Atlântico, no Ocidente, e chegou até mesmo a Europa para ao norte.

Este é um dos lados dos milagres do Alcorão; o milagre que nunca terminam suas maravilhas; ele não se esgota pelo grande número de resposta; é o livro de Allah, que a falsidade não se aproxima dele, nem pela frente, nem por trás. Com isso merece ser o milagre eternodo Profeta Mohammad (ﷺ).

---

<sup>404</sup> Bukhári, com base em Mussauwer Ibn Makhrama e Marwan Ibn Al Hakam: O Livro dos Termos do Jihad e da Reconciliação com a Gente de Guerra e a Escrita das Condições, (2731), (2732)

<sup>405</sup> Ibn Kacir: Interpretação do Alcorão, 7 / 356.

<sup>406</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 2 / 270.

<sup>407</sup> Alcorão Sagrado, 24: 55.

## Seção VI: Os Milagres Psicológicos

Allah (ﷻ) fez esta lei com palavras, e tornou essas palavras em milagres. Onde você olhar o Livro de Allah, com em boa fé e um coração saudável, irá encontrar por trás de cada versículo um milagre, atraente, e uma prova clara. Isso é visto na sua pronúncia e no seu significado, para o qual foi revelado. Assim, o muçulmano recebe o disposto na lei à luz de milagres brilhantes que cobre com a sua luz os horizontes e as almas, expandido o peito, abrindo os corações para a fé. O Todo-Poderoso disse: **"Pois a quem Allah não fornece luz, jamais a terá."**<sup>408</sup>

O Livro de Allah descreve em detalhes a alma humana, que é conhecida apenas pelo Criador. Por isso, o impacto psicológico do Alcorão é profundo. A conversa sobre a alma no Alcorão tem ramos, a mais destacada: A conversa sobre a alma em geral, e o impacto do Alcorão na alma humana, e a separação do Alcorão às barreiras da alma humana. O milagre psicológico no Alcorão é o que lampejamos nos versículos do Alcorão de conversas sobre os tipos e as atitudes das pessoas, as coisas ocultas e suas motivações. A indicação pode ser para os inimigos dos muçulmanos. O versículo pinta a cena sem negligenciar a porção, traçando seus sinais, desenhando suas evidentes e claras linhas, dando soluções convenientes para a alma humana.

O primeiro a se concentrar nesse aspecto de milagres é o Imam Al Khutábi (falecido em 388 H.), que foi denominado de: "O impacto do Alcorão nos Corações". Ele disse: " Há no milagre do Alcorão outro sentido, ignorado pelas pessoas. Só é conhecido pelas criaturas anormais, ou seja, o seu efeito nos corações e seu impacto nas almas. Você não ouve palavras em prosa ou verso além do Alcorão, quando alcança a audição o coração sente-lhe o prazer e a doçura de um lado, e de emoção e admiração em outro, só se satisfaz dele com ele. As almas ficam auspiciosas com ele, os peitos se expandem. Quando eles tomam a sua quota dele voltam agitados com palpitação, ansiedade, assolado pelo medo, que arrepia a pele e aflige os corações, separa entre a alma e suas fraquezas e crenças estabelecidas nela. Quantos inimigos do Mensageiro (ﷺ) de homens árabes que quiseram matá-lo. Quando ouviam alguns versículos do Alcorão imediatamente mudavam o seu primeiro parecer, e se contentar em contrair a paz com ele e ingressar em sua religião. A sua inimizade tornava-se em amizade e sua descrença em crença."<sup>409</sup>

Muitos cientistas enfatizam o impacto do Alcorão sobre a alma, como o Zarkachi que disse: "Entre sua magnificência está a admiração que está no coração dos ouvintes, tanto o crente como o descrente. Há, também, que ele continua muito jovem nos ouvidos dos ouvintes, e nas línguas dos leitores".<sup>410</sup> Ele foi nomeado de Revelação na vida dos corações e considerou que a vida dos corações é mais importante do que a vida do corpo.

O Cadi Aiyadh<sup>411</sup> revela que esta magnificência, e aquele prestígio foram a causa da adoção do Islam de alguns dos infieis árabes. Ele disse: "Inclui a magnificência que atinge os corações dos ouvintes quando a escutam, e reverência que sentem ao lerem-no... Muitos grupos se tornaram muçulmanos ao ouvirem seus versículos, entre eles: Jubair Ibn Mut'im (رضي الله عنه). Ele ouviu o Profeta (ﷺ) recitar na oração do crepúsculo a Surata Attur. Ele disse:

<sup>408</sup> Alcorão Sagrado, 24: 40.

<sup>409</sup> Al Khutábi: três Teses no Milagre do Alcorão, p. 64.

<sup>410</sup> Zarkachi: A Evidência na Ciência do Alcorão 2 / 107.

<sup>411</sup> O Cadi Aiyadh, um dos cheiques da Escola Máliquí (446 H - 544 H). É autor de várias obras como: "Ach-chfá, Charh Musslim, Macharic al Anwar, etc. Era erudito em muitas ciências. Ele faleceu na cidade de Sabta. Ver: Ibn Kacir, *Al Bidáya wan Niháya* (O Início e o Fim) 12/225.

Quando chegou ao versículo: **“Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?”**<sup>412</sup> até as palavras: **“ou são eles os dominadores?”**<sup>413</sup> meu coração quase voou, e isso foi a primeira coisa do Islam que penetrou o meu coração”.<sup>414</sup>

Encontramos este milagre psicológico no Alcorão através do tratamento dos sintomas psicológicos do homem. Allah, Todo-Poderoso, disse: **“E revelamos, no Alcorão, aquilo que é bálsamo e misericórdia para os crentes; porém, isso não fará mais do que aumentar a perdição dos injustos.”**<sup>415</sup> E disse: **“Ó humanos, já vos chegou uma exortação do vosso Senhor, a qual é um bálsamo para a enfermidade que há em vossos corações, e é orientação e misericórdia para os crentes.”**<sup>416</sup> Se o tratamento do corpo é feito com alimentos e medicamentos, o tratamento das almas, deve ser com algo espiritual da mesma espécie que reprime os sintomas da alma. Há no Alcorão cura, há no Alcorão misericórdia para quem se misturaram a seus corações o sorriso da fé. Ele desponta e se abre para encontrar o que há no Alcorão de o espírito de tranquilidade, segurança e paz, uma advertência e uma lição.

Há cura no Alcorão dos sussurros, das ansiedade, da confusão, da tristeza excessiva e intensa. Ele liga o coração a Allah, acalmando-o e tranquilizando-o, fazendo-o sentir proteção e segurança; ele alcança o prazer de satisfação respira a satisfação de Allah da vida. A ansiedade é doença, a confusão é fadiga e os sussurros são enfermidades. Em seguida, é misericórdia para os crentes, e tem um efeito surpreendente na alma humana. O leitor do Alcorão chora quando recita versículos que fazem derramar lágrimas, e alegra-se quando recita versículos de alegria, e essa é a maior evidência do milagre psicológico.

Há cura no Alcorão das diferentes tendências nos sentimentos e nos pensamentos. Ele protege a mente dos abusos, e lhe concede a liberdade nos campos frutíferos, evita que gaste suas energias no que não funciona e não beneficia. Concede-lhe um método ajustado corretamente que faz sua atividade produtiva e segura, protege-o dos excessos e erros. No Alcorão há cura de doenças e males sociais que prejudicam a construção da comunidade, e elimina sua integridade, segurança e tranquilidade. Este tratamento foi observado por Ibn Al Qaiem, quando ele mencionou que a relação de doenças do coração são doenças de dúvidas e desejos, e o Alcorão é uma cura para dois.<sup>417</sup> Nele há evidências e provas peremptórias que mostram o certo e o errado, fazendo cessar a doença da dúvida que corrompe o conhecimento, a percepção e a cognição.

O Imam Ibn Taymiya (que Allah tenha misericórdia dele) confirma a similaridade do Alcorão com o espírito e se este faltar, a vida se perde. Allah, Exaltado seja, disse: **“E também te inspiramos com um Espírito, por ordem Nossa, antes do quê não conhecias o que era o Livro, nem a fé; porém, fizemos dele uma Luz, mediante a qual guiamos quem Nos apraz dentre os Nossos servos. E tu certamente te diriges para uma senda reta.”**<sup>418</sup> Ele mencionou no versículo duas coisas originais: o espírito e a luz. Assim, Allah fornece exemplos da revelação que revelou como vida aos corações e luz com a água, que faz descer do céu, como vida para a terra e o fogo que se transforma em luz, como nas

---

<sup>412</sup> Alcorão Sagrado, 52:35.

<sup>413</sup> Alcorão Sagrado, 52:37.

<sup>414</sup> Cadi Ayyad Aliyhsabi: *Ach-chifa bita'rif hucuc al Mustafa*, 1 / 274.

<sup>415</sup> Alcorão Sagrado, 17: 82.

<sup>416</sup> Alcorão Sagrado, 10: 57.

<sup>417</sup> Ibn Al Qaiem: *A Chave da Casa de Felicidade*, 1 / 250.

<sup>418</sup> Alcorão Sagrado, 42: 52.

palavras do Altíssimo: **“Ele faz descer a água do céu, que corre pelos vales, mesuradamente; sua corrente arrasta uma espuma flutuante. Também (os metais) que os homens fundem com afã, no fogo, para fabricar utensílios e ornamentos, produzem uma espuma semelhante. Assim Allah evidencia o verdadeiro e o falso. A espuma desvanece-se rapidamente: o que beneficia o homem, porém, permanece na terra. Assim Allah exemplifica (os fatos).**”<sup>419,, 420</sup>

O Alcorão analisa os sinais divinos que incapacita as almas de algumas pessoas. Por exemplo, ele ilustra a situação psicológica dos reis, que eles são as pessoas mais pobres por precisarem de muito; têm maior preocupação e amor pelo derramamento de sangue, devido ao muito que possuem ou aspiram ter. Allah repete as palavras da rainha do Iêmen: **“Quando os reis invadem uma cidade, devastam-na e desonram os seus nobres habitantes; e assim farão**”<sup>421</sup>.

O Alcorão retrata uma cena forte; retrata a realidade dos reis através do diálogo de Moisés com o Faraó e seu povo. Allah, Exaltado seja, diz: **“Perguntou-lhe o Faraó: E quem é o Senhor do Universo? Respondeu-lhe: É o Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto há entre ambos, se queres saber. O Faraó disse aos presentes: Ouvistes? Moisés lhe disse: É teu Senhor e Senhor dos teus primeiros pais! Disse (o Faraó): Com certeza, o vosso mensageiro é um louco. (Moisés) disse: É o Senhor do Oriente e do Ocidente, e de tudo quanto existe entre ambos, caso raciocineis! Disse-lhe o Faraó: Se adorares a outro Allah que não seja eu, far-te-emos prisioneiro!”**<sup>422</sup> Ele retrata a psicologia do malvado e o sofrimento pela ansiedade e a confusão, a falta de estabilidade, o medo de si mesmo, por isso recorre aos outros. Ele diz: **“como (o fez) aquele a quem os demônios fascinaram e deixaram aturdido na terra, apesar de ter amigos que lhe indicavam a verdadeira senda, dizendo-lhe: Vinde a nós! Dize: A orientação de Allah é a verdadeira Orientação, e foi-nos ordenado submeter-nos ao Senhor do Universo.**”<sup>423</sup>

Ele também diz: **“Eis que Satanás sugere que temais os seus sequazes. Não os temais; teme a Mim, se sois crentes.”**<sup>424</sup> Retrata, também, a psicologia da pessoa bondosa na sua alegria por si mesmo e pelo que ele está fazendo, na sua crença no valor da bondade e a harmonia consigo mesmo e com os outros. Allah, Altíssimo, disse: **“Estes são os crentes, e são tementes. Obterão o anúncio de boas-novas na vida terrena e na Outra; as promessas de Allah são imutáveis. Tal é o magnífico benefício.”**<sup>425</sup> Allah, Exaltado seja, disse: **“Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros; reconciliai, pois, os vossos irmãos, e teme a Allah, para receberdes misericórdia.**”<sup>426,,427</sup>

O esplendor do Alcorão Sagrado e sua grandeza é refletida através da alteração do comportamento das pessoas dos extremismos. O Alcorão é capaz de converter os corações insensíveis em misericordiosos. Seus olhos vertem lágrimas pelos evidentes versículos. Temos em Ômar Ibn Al Khattab (رضي الله عنه) o exemplo e o modelo nisso, como é capaz de mudar o egoísmo em altruísmo, e isso foi exemplificado por sua descrição aos Ansar - que se

<sup>419</sup> Alcorão Sagrado, 13: 17.

<sup>420</sup> Ibn Taymiya: *Majmu' al Fatáwa*, 19/94.

<sup>421</sup> Alcorão Sagrado, 27: 34.

<sup>422</sup> Alcorão Sagrado, 26: 23-29.

<sup>423</sup> Alcorão Sagrado, 6: 71.

<sup>424</sup> Alcorão Sagrado, 3: 175.

<sup>425</sup> Alcorão Sagrado, 10: 63,64.

<sup>426</sup> Alcorão Sagrado, 49: 10.

<sup>427</sup> Belkassam Mohammad Al Gháli: *As Características dos Milagres Psicológicos do Alcorão*, p. 17.

digladiavam por causa dos saques e caprichos durante a época pré-islâmica. Allah disse a respeito disso: **“Os que antes deles residiam (em Madina) e haviam adotado a fé, mostram afeição por aqueles que migraram para junto deles e não nutrem inveja alguma em seus corações, pelo que (tais migrantes) receberam (de despojos); por outra, preferem-nos, em detrimento de si mesmos, mesmo estando em necessidade. Sabei que aqueles que se preservarem da avareza serão os bem-aventurados.”**<sup>428</sup> O Alcorão é capaz de mudar nosso comportamento e nossa ética viciosa em o contrário e na benevolência. Allah, Exaltado seja, disse: **“Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta.”**<sup>429</sup>

O impacto do Alcorão confirmou-se no tratamento da alma, e este é a maior indicação de seu milagre. A altura da psicoterapia no Islam é a "recordação". O recordar-se de Allah com o coração, a língua, os órgãos, o comportamento, o ato, e o sentimento do Senhor do Universo sempre em todo dito e ato. Na recordação há cura, segurança e tranquilidade, porque a recordação reata o vínculo interrompido entre o servo e o seu Senhor, e conecta a alma com a sua Fonte devolve a criatura ao seu Criador. Ele (ﷺ) Quem mais a conhece e mais capaz de tratá-la, e então Ele diz: **“E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei! Em verdade, aqueles que se ensoberbecerem, de Me adorarem, entrarão, humilhados, no inferno!”**<sup>430</sup> E disse: **“Recordai-vos de Mim, que Eu Me recordarei de vós.”**<sup>431</sup> A luz volta para cobrir a alma, e faz prevalecer a construção em lugar da ruína, e as palavras de Allah se manifestam no coração da pessoa com reverência.

Entre os sintomas psicológicos o Alcorão trata são os sussurros dos peitos, as conversas das almas. Constitui na mais forte doença da alma e a mais influente e danosa a ele. Esta terapia psicológica, cuja influência é estranha, o tratamento com ele é completo com a condição de resposta. Na realidade, o concerto do coração em tais casos psicológicos e sua felicidade depende da recordação de Allah e leitura do Alcorão. Allah, Exaltado seja, disse: **“O que lhe revelamos não é senão uma Mensagem e um Alcorão esclarecedor, para admoestar quem estiver vivo.”**<sup>432</sup> Ele informou que o aproveitamento do Alcorão e a admoestação por intermédio dele, acontece para quem tiver um coração vivo, como disse em outro local, disse: **“Em verdade, nisto há uma mensagem para aquele que tem coração, que escuta atentamente e é testemunha (da verdade).”**<sup>433</sup> E disse: **“Ó crentes, atendei a Allah e ao Mensageiro, quando ele vos convocar à salvação.”**<sup>434</sup> Ele (ﷺ) informou que as nossas vidas dependem da resposta ao chamado do Alcorão quanto à fé e à ciência, porque os mais recentes métodos de psicoterapia entre os médicos de comportamento é treinar o paciente psicológico a relaxar em qualquer situação em que se encontra, em reuniões frequentes. Se se irritar - por exemplo - estando em pé, pede-se a ele se sentar e relaxar, até que a sua ira passe, e isso é chamado de formação de comportamento, e é o que nos foi ensinado pelo Profeta (ﷺ), quando disse: "Se alguém se irritar, estando em pé, deve sentar-se. Se a raiva cessa, muito bem, senão, deve deitar-se."<sup>435</sup>

<sup>428</sup> Alcorão Sagrado, 59: 9.

<sup>429</sup> Alcorão Sagrado, 17: 9.

<sup>430</sup> Alcorão Sagrado, 40: 60.

<sup>431</sup> Alcorão Sagrado, 2: 152.

<sup>432</sup> Alcorão Sagrado, 36: 69-70.

<sup>433</sup> Alcorão Sagrado, 50: 37.

<sup>434</sup> Alcorão Sagrado, 8: 24.

<sup>435</sup> Sunan Abu Daoud (4782) narrado por Abu Zarr; Musnad Ahmad (21 386) Sahih Ibn Hibban (5688). Xu'aib al Arna'ut disse: É autêntico.

Os sintomas psicológicos, como a raiva, a aflição, o medo e a ansiedade que afetam muitas vezes o ser humano, e o Alcorão mostra no contexto de muitos versículos o valor da necessidade humana para seu tratamento. O ser humano pode se salvar dos sintomas físicos. Porém, o homem é impelido a cair, em todos os tempos, nos sintomas psicológicos, pois não está livre, de acordo com suas condições de sentir raiva, aflição ou tristeza, seja muito ou pouco de acordo com suas circunstâncias e seu temperamento e sensibilidade. O Todo-Poderoso disse: **“Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confia.”**<sup>436</sup>

Assim você vê o Alcorão abrangendo estímulo e intimidação, a promessa e a advertência, para influenciar a psique humana, educando-a com eventos e a apresentação das e das soluções humanas através de fatos de conceitos passados, presentes e futuras, e os conceitos islâmicas, tais como o conceito da predestinação que se caracteriza pelo grande impacto psicológico. O significado do decreto de Allah (ﷻ) não é rendição à incompetência e ao derrotismo, mas convida-o a adotar a razão para fazer retornar a vez novamente.

Considere a história de José (ﷺ); para perceber a grandeza das imagens do Criador (ﷻ) à alma humana. Assim percebemos os milagres psicológicos no Alcorão. A surata começou revê os pensamentos que dão origem ao crime, que geralmente começa seduzindo a alma para voluntariamente cometer o crime. Allah, Exaltado seja, disse, nas palavras de Jacó (ﷺ): **“Disse: Vós mesmos tramastes cometer semelhante crime! Porém, resignar-me-ei pacientemente, pois Allah me confortará, em relação ao que me anunciais.”**<sup>437</sup> Quem pondera sobre a história de José (ﷺ) encontra uma análise minuciosa aos montes de ciúme e inveja no coração dos irmãos de José, e encontra as emoções da paternidade e da misericórdia, do amor e da esperança, da falta de desespero de sua alma em Jacó; encontra uma análise da personalidade de algumas mulheres que pertencem à classe governante no Egito naquele tempo. O Alcorão lista um grupo de histórias que revelam os motivos da alma ordenadora do mal. Talvez a primeira na história humana destaca a inclinação da alma, a história dos dois filhos de Adão. Allah, Exaltado seja, disse: **“E o egoísmo (do outro) induziu-o a assassinar o irmão; assassinou-o e contou-se entre os desventurados.”**<sup>438</sup>

É interessante notar que existem muitos outros incidentes que comprovam inconfundivelmente os milagres psicológicos, incluindo: A influência que causou no Negus e seus bispos quando Jafar ibn Abi Tálib (ﷺ), na primeira emigração para a Abissínia, recitou uma parte da Surata de Maria. O Negus chorou ao ponto de molhar a barba Akhaddlt sua barba, e choraram os seus bispos, ao ponto de molharem seus livros quando ouviram o que foi recitado. Então, o Negus enviou para o Mensageiro de Allah (ﷺ) setenta sábios cristãos, que lhes recitou a Surata de Ya, Sin (36ª Surata do Alcorão). Eles choraram e acreditaram. É isto que sugere o Alcorão no versículo: **“E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas a lhes brotarem nos olhos; reconhecem naquilo a verdade, dizendo: Ó Senhor nosso, cremos! Inscreve-nos entre os testemunhadores!”**<sup>439</sup>

Este milagre se destaca no que a britânica Mary Yildiz escreveu em seu livro intitulado: "Minha Viagem da Igreja para a Mesquita; Por Que?" Ela registrou a influência que "As Cartas da Luz", de Bediuzzaman Said Nursi causaram nelas. São mensagens significativas

<sup>436</sup> Alcorão Sagrado, 50: 16.

<sup>437</sup> Alcorão Sagrado, 12: 18.

<sup>438</sup> Alcorão Sagrado, 5:30.

<sup>439</sup> Alcorão Sagrado, 5: 83.

que o autor tirou do Alcorão e da Sunna sobre questões que confundem o ser humano na sua resposta. A escritora diz: "Sobrevivi àquele poço escuro que eu sentia, e foram dissipadas as coberturas que me envolviam, um após a outra, ajudada por amigos muçulmanos na universidade e sua paciência para comigo e seu apoio. Aprendemos uma nova linguagem para a compreensão do mundo e do universo: é a língua do Alcorão".<sup>440</sup>

Entre a influência do Alcorão nos corações dos não árabes está o incidente com a mulher iugoslava cristã, citada por Said Qutb, influenciada pelas revelações do Alcorão, porque "a performance do Alcorão é caracterizada e distinguida do desempenho humano, porque possui uma autoridade bizarra sobre os corações, ao ponto de algumas vezes, a sua mera recitação afete aqueles que não conhecem a língua árabe. Aquela mulher ouviu um discurso no qual havia os textos do Alcorão. Ela se identificou através do sentido da magnificência psicológica dos significados de alguns versículos do Alcorão, e sua diferença no contexto de outras palavras. Aquelas frases faziam-na sentir calafrios quando as ouvia. Não é isto um milagre psicológico naquela mulher que não conhecia a língua árabe? As histórias nesta área são muitos."<sup>441</sup>

E depois, o Alcorão na definição do próprio ser humano é baseado na sinceridade e na verdade, expondo tanto os aspectos negativos, como os aspectos positivos. Ele mostra que os aspectos negativos e positivos coexistem dentro da alma. Que um lado domina o outro com a sua força. O outro lado permanece nas profundezas do ser humano. Allah, Exaltado seja, diz : **"Pela alma e por Quem a aperfeiçoou, e lhe inspirou o que é certo e o que é errado."**<sup>442</sup> Ele explica que a tirania leva o ser humano à descrença e ao desejo de dispensar a Allah. O Altíssimo disse: **"Qual! Em verdade, o homem transgride, quando se vê rico."**<sup>443, 444</sup>

Não há dúvida de que o Alcorão supera as filosofias de ética que emana de alguns que veem a ética a partir de estreita perspectiva, ou utilitária, ou inata. Ele vê a alma humana em todas as suas direções, aspirações e lealdades; não depende da perspectiva de pessoas específicas; um dos seus mais importantes critérios é elevar a alma humana moralmente, em conformidade com o que lhe foi preparado para cuidar da Terra. O ser humano não conseguirá sustentar uma constante civilização humana forte a não ser que a sua base seja uma alma humana sólida.

O destaque do outro milagre do Alcorão na alma humana normal está oculto em guiá-la para o certo e pelo caminho do bem, sem grande número de esclarecimento ou explicação, mesmo que o seu proprietário seja o mais ferrenho inimigo do Islam. O exemplos mais claro disso é o refletido pela história da conversão de Ômar Ibn al-Khattab (رضي الله عنه) e de Jubai Ibn Mut'im (رضي الله عنه).<sup>445</sup>

Será que o Alcorão impôs seus milagres às almas dessas pessoas para mudarem de um extremo a outro, iluminando suas percepções, e acreditam no milagre do Escolhido (ﷺ) pela mera audição de versículos dele, sem outros que se aterem à teimosia e incredulidade?

<sup>440</sup> Mary e Wildiz: Minha Viagem da Igreja para a Mesquita, Por Que? Apresentação do conselheiro Mohammad Ezzat Tahtáwi, p. 15.

<sup>441</sup> Revista Al Furcan, n ° 6, julho de 2000, p. 59-60.

<sup>442</sup> Alcorão Sagrado, 91: 7-8.

<sup>443</sup> Alcorão Sagrado, 96: 6-7.

<sup>444</sup> Akram al Umari: A Mensagem e o Mensageiro, pp 51-54.

<sup>445</sup> As Sálhi Ach Châmi: Os Caminhos da Orientação e da Retidão, 9 / 422.

O fato de que o Alcorão não impôs seu milagre apenas sobre aqueles que alcançaram a fé, mas impôs-se sobre aqueles que permaneceram na sua tolice e politeísmo por teimosia e aderentes à religião dos pais. Os tiranos coraixitas e os insolentes partidários da idolatria no início da era da profecia iam escondidos de seu povo, para ouvir os versículos do Alcorão sem terem controle sobre sua vontade!<sup>446</sup>

---

<sup>446</sup> Ver: Sayid Qutb: A Arte da Imagem no Alcorão, p. 17-24.





# Suas Palavras São Evidências de Sua Profecia

Seção I: **O Milagre Metafísico**

Seção II: **O Milagre Científico**

Seção III: **O Milagre Retórico**



## **Capítulo II: Suas Palavras São Evidências de Sua Profecia**

A comunidade islâmica concentrou-se, desde a sua criação, com a Sunna profética, porque constitui a tradução prática dos ensinamentos de Allah (ﷻ). Assim, eles descobriram um conhecimento singular, que é a ciência de invalidar e alterar que nenhuma nação foi pioneira antes deles. O seu propósito é descobrir as condições dos narradores da Sunna, e para distinguir entre o verdadeiro do falso. Assim, os textos da sunna autêntica foi extraída dos mais corretos que a humanidade testemunhou após o Alcorão.

A sua aplicação por trás disso foi - também - a sua fé em que Mohammad (ﷺ) representa o exemplo e o modelo em todos os assuntos da vida, para ser um farol pelo qual o se guia mundo depois dele. A sua Sunna abrangeu aspectos diferentes de milagres, seja metafísicos, científicos ou retóricos, o que indica uma clara prova da sinceridade de sua profecia.

Vamos discutir neste capítulo, um grupo de seções relacionadas com os aspectos de diferentes milagres, que são os seguintes:

**Seção I: O Milagre Metafísico**

**Seção II: O Milagre Científico**

**Seção III: O Milagre Retórico**

## Seção I: O Milagre Metafísico

O milagre metafísico do Profeta (ﷺ) é o que mais evidencia a sua veracidade, porque a sua informação quanto aos de eventos que irão ocorrer ou ocorreram de fato e ele não presenciou indicam que Allah (ﷻ) é Quem a revelou a ele em corroboração ao versículo: **“Estes são alguns relatos do desconhecido, que te revelamos.”**<sup>447</sup>

Vamos nos contentar aqui mencionando algumas tradições que indicam o milagre metafísico na sua sunna, porque o lugar não tem espaço para incluirmos todas as tradições a esse respeito, porque há muitas.

Entre o que Mohammad (ﷺ) informou e aconteceu de fato durante a sua vida foi a morte do Negus. Foi narrado por Abu Huraira (رضي الله عنه) que o Mensageiro de Allah (ﷺ) anunciou a morte do Negus no dia em que este morreu. Ele saiu para o local de oração, alinhou os oradores e fez quatro magnificações.<sup>448</sup> Este hadice é uma prova de sua profecia, porque anunciar a morte do Negus no dia em que morreu, apesar da distância entre a Abissínia e Madina só pode ser percorrida em vários dias e noites. Isso confirma sem qualquer dúvida de que foi Allah Quem lhe informou a respeito da morte de Negus.<sup>449</sup>

Entre os milagres metafísicos também foi a sua previsão da conquista da Pérsia, e a proliferação de segurança e paz em toda a Península Arábica. 'Adi bin Hátim narrou: "Enquanto eu estava com o Profeta (ﷺ), um homem foi ter com ele, e queixou-se de fome. Então chegou outro e se queixou da falta de segurança nos caminhos. Ele disse: "O 'Adi, você conhece a Hirá?" Eu disse: "Não conheço, mesmo tendo conhecimento dela". Ele disse: "Se a sua vida for longa, irá ver a mulher na liteira, viajando de Hirá até circungirar a Caaba, sem temer a ninguém além de Allah." Eu disse a mim mesmo: Onde estarão os criminosos de Tai?<sup>450</sup> que atearam o fogo da intriga na terra? "Se a sua vida for mais longa os tesouros de Chosroes serão conquistados". Eu perguntei: "Chosroes Ibn Hormuz?" Ele disse: "Chosroes Ibn Hormuz. Se a sua vida for longa, você virá o homem com a mão cheia de ouro ou prata, pedindo para alguém aceitá-lo, e não encontrará ninguém a aceitá-lo. Uma dia alguém irá encontrar a Allah, e não haverá entre Ele e Allah intérprete para traduzir para ele, que lhe perguntará: "Não lhe enviei um mensageiro que lhe transmitiu a mensagem?" Dirá: "Sim!" Ele dirá: "Não lhe dai dinheiro o suficiente?" Dirá: "Sim!" Ele olhará para a direita e só verá o Inferno, e olhará para a esquerda e só verá o Inferno". Adi disse: "Ouvi o Profeta (ﷺ) dizer: "Evitem o fogo, mesmo com um pedaço de tâmara. Quem não tiver, que o faça com uma boa palavra." Adi disse: "Vi uma mulher viajando de Hirá, até circungirar a Caaba, não temendo ninguém, além de Allah, e fui um dos que conquistaram os tesouros de Chosroes Ibn Hormuz, e se tiverem uma vida mais longa irão ver o que o Profeta (ﷺ) disse: "irá ver o homem com a mão cheia de ouro ou prata"<sup>451</sup>. Isso ocorreu na época do califa Ômar bin Abdul Aziz (رضي الله عنه). Seus funcionários saíam à procura de quem fosse aceitar a caridade, e não encontravam um. Ômar Ibn Abdul Aziz (رضي الله عنه), enriqueceu seu povo. Muhágir

<sup>447</sup> Alcorão Sagrado, 3: 44.

<sup>448</sup> Bukhári: Livro dos Funerais, Capítulo: A pessoa anunciar a morte à família (1188); Muslim: Livro dos Funerais, Capítulo Quanto à Magnificar a Allah no Funeral (951).

<sup>449</sup> Fadel Sáleh Samarráí: A Profecia de Mohammad da Incerteza Para a Certeza, p. 162.

<sup>450</sup> Tai': Uma conhecida tribo, à qual Adi Ibn Hátim pertence. Fica entre o Iraque e o Hijaz, e eles costumavam assaltar as pessoas sem exceção. 'Adi ficou surpreso de como a mulher pode passar por eles sem ter medo.

<sup>451</sup> Bukhári: Livro das Virtudes e dos Méritos, Capítulo dos Sinais da Profecia no Islam (3595).

Ibn Yazid relatou: "Fomos enviados por Ômar Ibn Abdul Aziz (رضي الله عنه) para dividirmos o zakat. Mas as pessoas que recebam no ano anterior, pagavam zakat no ano seguinte."<sup>452</sup>

Entre seus milagres metafísicos, que testemunha a veracidade de sua profecia, é o seu anúncio da conquista de Constantinopla, capital do Império Bizantino.<sup>453</sup> 'Abdullah ibn Bichr Alkhas'ami, com base em seu pai, que ouviu o Profeta (ﷺ) dizer: "Constantinopla será conquistada, e que excelente governante será a dela e que excelente exército que a conquistará!"<sup>454</sup> Este nobre Hadice constitui em milagre metafísico cada vez que alguém reflete sobre a realidade de muçulmanos, quer quando estiveram em Makka, em situação de vulnerabilidade, ou em Madina, em estado de estabilidade cautelosa. Como é que os muçulmanos iriam conquistar Constantinopla? (Imagem nº 5) sendo a capital do Império Bizantino, que tem lutado contra o império persa? A guerra estava indecisa entre os dois super impérios, e a maior parte da Terra estava dividida entre eles? Como os muçulmanos seriam vitoriosos sobre esse antigo império?

Mas a fé dos muçulmanos na veracidade do Mensageiro de Allah (ﷺ) os estimulou a inúmeras tentativas de alcançar esta honra; com o início do reinado de Mu'awiya ibn Abi Sufyan (رضي الله عنه) que enviou o filho, Yazid, no comando de um exército composto de muitos dos companheiros do Profeta (ﷺ) e os filhos dos companheiros, que queriam obter a honra do louvor do Mensageiro de Allah para o exército conquistador de Constantinopla. Depois, houve muitas tentativas nos séculos subsequentes, até que o califa otomano, Mehmed, o Grande, em (857 H / 1453). Foi um grande conquista, e uma grande nobreza de Mehmed, o Conquistador, concedida pelo Mensageiro de Allah (ﷺ). A conquista gloriosa constituiu na queda do Império Bizantino, que nunca mais se ergueu.

Concluimos esta seção citando a tradição do Profeta (ﷺ) que mostra uma clara evidência da veracidade de sua profecia, ou seja, o aparecimento do fogo na terra de Hijaz, como ele previu. O Profeta (ﷺ) disse: "A Hora do Juízo não acontecerá até que o fogo da terra de Hijaz, iluminar os pescoços dos camelos".<sup>455</sup> O fogo apareceu na terra do Hijaz no ano (654 H / 1256 d.C.) em Harra, perto de Madina. Os historiadores contemporâneos mencionaram isso em seus livros, como o Curtubi, em seu livro: "Atazkira",<sup>456</sup> Ibn Taymiya, e Ibn Kacir, e outros.<sup>457</sup>

---

<sup>452</sup> Muhiddin Annawawi: O Refinamento dos Nomes e das Línguas, 21/02.

<sup>453</sup> O Profeta anunciou, também, a conquista de Iêmen, Iraque, Síria, Jerusalém, Egito, Bizâncio, Pérsia, Ver o Hadice de Bukhári: Capítulos: As Virtudes de Madina, Capítulo de Quem Desprezou Madina (1776); Musslim: Livro de Hajj, Capítulo do Estímulo quanto à Madina na Conquista das Regiões (1388).

<sup>454</sup> Ahmad (18 977); Al Hákim (8300); ele disse: Este hadice é autêntico. O Zahabi concordou com ele. Al Haiçami, Majma' Al Zawáid 6 / 229. O narrador do hadice, Abdullah ibn Bichr Alkhaç'ami, disse que Musslima, filha de Abdel Malik, o comandante geral dos exércitos islâmicos, na época do Califado Omíada confirmou a autenticidade deste hadice. Ele ordenou que se deslocassem imediatamente para Constantinopla para ser conquistada.

<sup>455</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro das Intrigas. Capítulo do Aparecimento do fogo (7118); Musslim: Livro das Intrigas e os sinais da Hora. Capítulo: A Hora (do Juízo Final) não vai acontecer até que o fogo saia da terra de Hijaz (2902).

<sup>456</sup> Qurtubi: Attazkira, p. 225.

<sup>457</sup> Ver: Ibn Taymiya: A Resposta Correta 3 / 162, 163, 5 / 420, 6 / 89, e Ibn Kacir: O Início e Fim 2 / 395.

## Seção II: Os Milagres Científicos

Os sinais científicos que constam da Sunna são as provas mais importantes de que Mohammad é o selo dos profetas e mensageiros, porque o seu conhecimento científico de um mil e quatrocentos anos atrás, e em um ambiente primitivo não tendo as chaves do conhecimento, em acréscimo à sua condição de iletrado, corta o caminho daqueles que dizem que Mohammad (ﷺ) recebeu este conhecimento de Bahira ou de Waraca Ibn Nawfal, ou de outros. Isso prova, também, sem qualquer dúvida que a única fonte que Mohammad (ﷺ) recebeu o ensinamento é Allah, Exaltado seja.

Para lidar com a questão dos Milagres Científicos na Sunna profética deve ser levados em conta o seguinte: A seleção das tradições que contenham referências sobre o universo e seus componentes, seus fenômenos e o conhecimento do grau da tradição, excluindo todas as falsas tradições, colecionando todas as tradições do mesmo assunto, porque alguns deles explicam outros, entendendo o texto ou os textos proféticos de acordo com a semântica em árabe, de acordo com as regras, e entender o texto profético à luz do contexto e das circunstâncias, e de sua compreensão à luz do Alcorão Sagrado, porque a tradição do Mensageiro de Allah (ﷺ) explicam o livro de Allah, e estabelecem as implicações dos versículos.<sup>458</sup> A tradição do Mensageiro de Allah (ﷺ) não deve ser interpretada para provar uma teoria científica que pode estar certa ou errada, mas deve lidar apenas com fatos científicos estabelecidos.

A Sunna profética abrange uma série de tradições que contêm fatos científicos comprovados pela ciência experimental moderna. Por exemplo, o relato narrado por Abu Burda, com base em seu pai; ele disse: "Praticamos a oração do crepúsculo com o Mensageiro de Allah (ﷺ), e então dissemos que seria bom se permanecermos até praticar a oração da noite com ele. E permanecemos. Quando ele voltou para a mesquita, perguntou: "Você ainda estão aqui?" Dissemos: Ó Mensageiro de Allah, praticamos a oração do crepúsculo consigo e resolvemos praticar a oração da noite consigo. Ele disse: "Fizeram bem" ou "acertaram". Então, ele ergueu a cabeça para o céu, e muitas vezes levantava a cabeça para o céu, e disse: "As estrelas são a segurança do céu, se as estrelas se forem o céu mostrará o prometido, e eu sou a segurança para meus companheiros. Se eu for, meus companheiros terão o que lhes foi prometido. Meus companheiros são a segurança da minha comunidade. Se eles forem a minha comunidade o que lhe foi prometido".<sup>459</sup>

Neste Hadice há um fato científico corroborado pela ciência moderna, ou seja, o desaparecimento, a dispersão e o encobrimento das estrelas, então a sua explosão e sua transformação em fumaça no céu.

Devido os grandes blocos de estrelas, elas dominam as forças de atração de tudo o que se passa na órbita dos planetas, asteroides, luas e cometas, e outras formas de matéria. As estrelas estão associadas entre si pela gravidade e se agrupam em unidades cósmicas cada vez maiores, ligadas umas às outras pela gravidade, também. Se o vínculo se desintegrar as estrelas desabam, o céu mundano desaba com o colapso delas, todo o universo entra em

---

<sup>458</sup> Para identificar os controles definidos pelos teólogos muçulmanos para o fato de que o Hadice, seja considerado dos que falam dos milagres científicos, ver Zaghoul El-Najjar: Os Milagres Científicos na Sunna, p. 26-32.

<sup>459</sup> Musslim: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo: A Evidência de que a Presença do Profeta (ﷺ) constitui na segurança de seus companheiros, e a presença dos companheiros constitui na segurança da comunidade (2531).

colapso com a queda do céu. É aqui que o esplendor da expressão do Profeta aparece: "As estrelas são a segurança do céu, se as estrelas se forem o céu mostrará o prometido...".<sup>460</sup>

Este hadice é um claro milagre científico. Quem informou o Mensageiro de Allah (ﷺ) a respeito desse segredo tão estranho dos segredos do surgimento e equilíbrio do universo? E como soube Mohammad (ﷺ), sendo iletrado, que vivia em uma comunidade sem conhecimento científico dessa verdade científica eterna? É Allah quem revelou isso a Seu Profeta. Por isso, o Seu Mensageiro disse a verdade.

Entre as tradições que impressionam os estudiosos não muçulmanos na era moderna, e foi a causa da conversão de um bom número deles, é o que ele disse: "Cada um de vós permanece na forma de esperma, no ventre da mãe, por quarenta dias, então se transforma em coágulo pelos próximos quarenta dias e, então, se transforma num embrião pelos próximos quarenta dias..."<sup>461</sup>

A tradição do Mensageiro de Allah (ﷺ) citada acima informa que criação do homem passa por três fases, a saber: esperma, coágulo, e embrião, que são concluídas durante os primeiros 40 dias do início do processo de fertilização. As precisas observações científicas que tem acumulado dentro do campo da embriologia humana confirmam isso.

Alguns estudiosos modernos têm entendido que o termo como três vezes isso - cento e vinte dias - porque entenderam que a expressão do texto da tradição "Miçla Zálíka" (o mesmo tanto) se referir ao período de tempo especificado 40 dias para cada uma das três fases: o esperma, o coágulo e o embrião. Outra tradição do Mensageiro de Allah (ﷺ) nega essa compreensão, que diz: "Se passar pelo espermatozoide quarenta e duas noites, Allah envia um anjo, para formá-lo, e criar a audição, a visão, a pele, a carne e os ossos ..." <sup>462</sup>

A forma do coágulo nada tem a ver com a forma humana, mas ele começa adquirir a forma humana gradativamente nos cinco dias seguintes para criar o embrião, ou seja, no período do quadragésimo quinto dia após a fertilização. No quadragésimo e quinto dia completa-se a formação dos membros, e a estrutura óssea de forma clara. Assim, o processo de divisão celular continua e a diferenciação precisa na criatura depois disso.

Estudos extensos no campo de embriões humanos comprovaram que estes estágios não começam a não ser no estágio final do embrião, ou seja, no final da sexta semana de gestação (após quarenta e duas noites). Assim, a veracidade do Mensageiro de Allah (ﷺ) é comprovada nas duas tradições, e em cada tradição que ele disse.

Como Mohammad (ﷺ) soube dessas complexas verdades científicas, e extremamente minúcias na criação do embrião, cuja dimensão varia entre uma parte de dez mil partes de um milímetro até cerca de 10 milímetros apenas?<sup>463</sup>

Esses estágios de embrionárias, mesmo que haja um aborto, estando envoltos em uma poça de sangue, não é possível para uma pessoa conhecer, além de sua forma, descrição e

<sup>460</sup> Zaghoul El-Najjar: Os Milagres Científicos na Sunna, p. 134-135.

<sup>461</sup> Bukhári, com base em Abdullah ibn Mass'ud: Livro dos Profetas, Capítulo das palavras de Allah: "**De quando teu Senhor disse aos anjos: Vou instituir um legatário na terra!**" (Al-Baqara: 30) (3208), 3332; Muslim, Livro do Destino, Capítulo de como as criaturas humanas se desenvolvem no ventre da mãe ... (2643).

<sup>462</sup> Muslim, com base em Abdullah bin Mass'ud: Livro do Destino, Capítulo de como as criaturas humanas se desenvolvem no ventre da mãe, a determinação de seus destinos, sua atividade, sua felicidade e infelicidade (2645). O Dr. Mohammed Fayyad comentou sobre o entendimento errado de alguns estudiosos muçulmanos a respeito do Hadice, em seu livro: "*I'jaz Ayát Al Coran fi Bayan fi Khalk al Insan*", p. 134.

<sup>463</sup> Zaghoul El-Najjar: Os Milagres Científicos na Sunna, p. 216-222

denominação por seus nomes próprios. Assim sendo, as expressões descritas quanto às etapas do feto como indicado no hadice citado acima constitui no aspecto mais claro dos milagres científicos do Mensageiro de Allah (ﷺ), e uma prova eloquente da sinceridade de sua profecia.

Estas são algumas das referências científicas da sunna do Profeta (ﷺ). Como não há espaço para mostrar mais do mesmo, mas elas confirmam sem qualquer dúvida a sinceridade do Profeta Mohammad (ﷺ) do que ele recebeu do Senhor da Glória.

### Seção III: Os Milagres Retóricos

Entre os sinais mais importantes de sua profecia, a concisão de expressão que lhe foi concedida. Essa é uma particularidade que não foi dada a ninguém antes e depois dele. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Foi-me concedida a concisão do discurso, e as expressões mais sucintas."<sup>464</sup> Em outra tradição, ele disse: "Fui enviado com palavras concisas ..."<sup>465</sup>

A concisão de expressão significa que Allah (ﷻ) reuniu para ele os significados de muitas palavras em poucas expressões. Você vai descobrir que a frase profética consiste em um número muito limitado de palavras, ainda que contenha uma grande quantidade de admoestações, expressões, lições e orientações, e isso não acontece com outros, ele não teve rival nisso. Isto não é em um aspecto particular de suas palavras ou, em alguns discursos, mas ele cobre todas as palavras e todos os seus discursos, quanto aos milagres e desafios.

Além disso, a concisão das palavras facilita o aprendizado das tradições proféticas, além das disposições de renovação da extração das sabedorias ao longo do tempo para se adequar à mudança de lugar e tempo. Assim, a lei islâmica se torna válida em todas as circunstâncias e tempos.

Esta particularidade incrível fez muitos estudiosos islâmicos selecionar as tradições do Mensageiro de Allah (ﷺ) as de poucas palavras que, se adicionados umas às outras, exprimem a totalidade da lei islâmica! Como exemplo disso, vemos o que fez o Imam Ahmad Ibn Hambal (que Allah tenha misericórdia dele), quando disse: "As origens do Islam se resume em três tradições: A tradição de Ômar (رضي الله عنه): 'As ações são avaliadas pelas intenções';<sup>466</sup> a tradição de Aicha (رضي الله عنها): "Aquele que tentar introduzir em nossa religião algo que não faça parte dela será rechaçado";<sup>467</sup> a tradição de Numan ibn Bachir: "O lícito é claro, e o ilícito é claro"<sup>468</sup>.<sup>469</sup> Cada uma das tradições acima resume um lado completo do Islam de forma surpreendente, como se você lesse tudo o Islam se você as ler.

Dar exemplos da concisão de suas palavras é muito difícil, porque isso significa rever todas as suas palavras e ditos, pois todas são constituídas de palavras concisas. Necessitam, também de enormes explicações, especialmente a parte dos enormes significados. No entanto, podemos estar passando por alguns de seus ditos para entender o significado desse aspecto surpreendente dentre os aspectos milagrosos.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Deus é o mais puro e o mais organizado, e Ele nada aceita que não seja lícito e puro".<sup>470</sup> Com estas sucintas palavras o Mensageiro de Allah (ﷺ) explicou-nos o que Allah (ﷻ), e o que não aceita de outros atos. Ele aceita os bons

<sup>464</sup> Narrado por Ajlouni em "*Kachf Al Khafá* (Detecção do Oculto), 1 / 263, e afirmou que é um hadice transmitido com garantia e possui testemunhas de sua autenticidade.

<sup>465</sup> al-Bukhári, com base em Abu Huraira: Livro do Jihad e as Campanhas, Capítulo das Palavras do Profeta (ﷺ): "Fui apoiado na vitória com o terror nos corações dos inimigos equivalente à jornada de um mês" (2977).

<sup>466</sup> Bukhári: Livro do Início da Revelação, Capítulo: Como Começou a Revelação para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (1); Musslim, Livro da Liderança, Capítulo: A Colocação de seu dito: "Os Atos são Avaliados de Acordo com as Intenções" e inclui nele (1907); Abu Daoud (2201), e Ibn Mája (4227).

<sup>467</sup> Bukhári: Livro da Conciliação, Capítulo Se a reconciliação for por opressão, fica nula (2697); Musslim: Livro dos Juristas, Capítulo da Crítica das Sentenças nulas e o veto às falsas questões recém inventadas (1718).

<sup>468</sup> Bukhári: Livro das Vendas, Capítulo: O Lícito é Claro e o Ilícito é Claro e entre eles há coisa ambíguas (2051); Musslim: Livro das Manifestações, Capítulo: Adotar o Lícito e Abandonar o Ambíguo (1599).

<sup>469</sup> Ibn Rajab al-Hambali: Compêndio da Ciência e da Governança 09/01.

<sup>470</sup> Musslim: Livro de Zakat, Capítulo: Aceitação da Caridade do Bom Ganho e sua Criação (1015); Tirmizi (2799); Ibn Mája (2613); Ahmad (8330).



atos e são infinitos, aceita a caridade, a conciliação, a prática do bem, a honestidade, a segurança, o apoio, a orientação, a virilidade, e milhares e milhões de boas obras. Ao contrário, não aceita qualquer ação maliciosa, não aceitar o roubo, a traição, a covardia, o dolo, a fraude, as coisas obscenas, nem milhares e milhões de atos mal-intencionados. As poucas palavras ditas pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) tornaram-se em um dos importantes pilares do Islam.

E no ritmo desses exemplos, refletia sobre seus ditos, que incluem o seguinte:

- “É um sinal das excelências do Islam, em alguém, o fato de ele não se imiscuir com o que não lhe diz respeito.”<sup>471</sup>

- "Não dê maior importância a este mundo, que Deus te amará. Não cobices o que as pessoas têm, que elas te amarão.”<sup>472</sup>

- "Guarda os mandamentos de Deus, que O encontrará à tua frente. Lembra-te d’Ele nas boas circunstâncias, que Ele Se lembrará de Ti na adversidade.”<sup>473</sup>

- “Esquivai-vos do Inferno, ainda que seja dando, em caridade, meia tâmara.”<sup>474</sup>

- “Todo ato de bondade é uma caridade.”<sup>475</sup>

- "O jejum é um escudo (contra as tentações)”.<sup>476</sup>

- "Aquele que tiver orgulho, do peso de um átomo, no coração não entrará no Paraíso”.<sup>477</sup>

- "Todo inebriante é ilícito”.<sup>478</sup>

- "O melhor de vocês é quem for melhor para sua família”.<sup>479</sup>

Estes são alguns exemplos; é um Capítulo que não tem fim, é um mar sem costa, é um dos seus surpreendentes milagres, um dos maiores sinais de sua missão profética.

---

<sup>471</sup> Tirmizi (2318); Ahmad (1737); Al-Albani disse: É tradição autêntica. Ver a Tradição número (5911) em *Sahih al Jâmi’i*.

<sup>472</sup> Ibn Mája (4102), Al Hákim, em sua obra: *Al Mustadrak*, (7873); Tabaráni, em sua obra: *Al Kabir* (5982); o Chaikh al-Albâni disse: É autêntico. Ver o hadice número (922) em *Sahih al Jâmi’i*.

<sup>473</sup> Ahmad (2804); Al Hákim (6303); Tabaráni, em *Al Kabir* (11 585); O Chaikh al-Albâni disse: É autêntico. Ver Hadice (2961) em *Sahih al Jâmi’i*.

<sup>474</sup> Bukhâri: Livro de Zakat, Capítulo: Evitai o Fogo, Mesmo com um Pedaco de Tâmara, e Pouco de Caridade (1413), (6023), (6539); Musslim: Livro de Zakat, Capítulo: Estimular a Prática da Caridade, Mesmo com a Metade uma Tâmara (1016).

<sup>475</sup> Bukhâri: Livro de Ética, Capítulo: cada boa ação é caridade (6021); Musslim: Livro de Zakat, Capítulo: A Declaração de que o Nome da Caridade está Localizada em Cada Tipo de Bom Ato (1005).

<sup>476</sup> Nassá-i (2224); o Al-Albâni disse: É autêntico. Ver o hadice número (3865) em *Sahih al Jâmi’i*.

<sup>477</sup> Musslim: Livro da Fé, Capítulo: proibição da arrogância e sua evidência (91); Ibn Mája (59); Ahmad (3947).

<sup>478</sup> Musslim: Livro de bebidas, Capítulo: A Evidência de que todo inebriante é ilícito (2003); e Ibn Mája (3390); Ahmad (4830).

<sup>479</sup> Tirmizi (3895); Ibn Mája (1977); Dárimi (2260); o Chaikh al-Albâni disse: É autêntico. Ver: Hadice (3314) em *Sahih al Jâmi’i*.



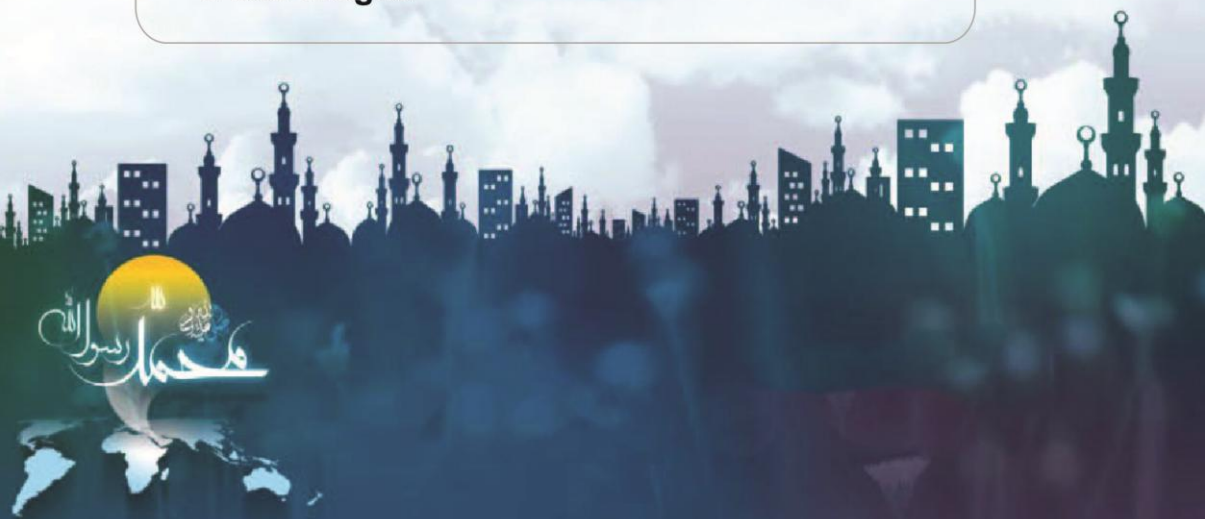


# O Profeta (ﷺ) e sua Abordagem Para Resolver os Problemas

**Seção I: Tratamento do problema da violência  
e do terrorismo**

**Seção II: Tratamento do problema da pobreza  
e do desemprego**

**Seção III: Tratamento do problema do álcool  
e das drogas**



### **Capítulo III: O Profeta (ﷺ) e Sua Abordagem Para Resolver os Problemas**

Allah enviou Seu Profeta para os seres humanos como guia e mentor, para extraí-los das trevas da ignorância para a luz do Islam. Ele foi excelente líder, defensor e educador, que lidava com os problemas da sociedade em seu torno com uma lógica realista, paulatino, iniciando com a implantação do controle da psicologia humana, e bloqueando todas as janelas que levam para o surgimento do problema, finalizando com uma terapêutica gradativa, através de leis e firmes legislações que param todos os que desejam minar a sociedade. Assim, a sociedade viveu em paz e segurança. Através das seções seguintes vamos citar alguns exemplos de sua abordagem na solução dos problemas com base em seu método, para resolver os problemas de sua época e que mostram claramente a sua profecia, porque o seu método na solução estava baseado no método de Allah e Sua lei. de Allah e Suas leis:

**Seção I: Tratamento do problema da violência e do terrorismo**

**Seção II: Tratamento do problema da pobreza e do desemprego**

**Seção III: Tratamento do problema do álcool e das drogas**

## Seção I: Tratamento do problema da violência e do terrorismo

O Islam dá grande atenção à implantação da proteção e segurança em toda a sociedade humana, e dá grande atenção em combater todas as formas de violência e terrorismo, porque eles são incompatíveis com os princípios sublimes e as condutas elevadas que o Islam incentiva no tratamento entre todas as pessoas - muçulmanas e não muçulmanas. O nosso Senhor, Bendito e Exaltado seja, disse: **“Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade! Repele o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo!”**<sup>480</sup> Certamente, sua biografia foi a melhor aplicação destes significados e valores.

A sociedade em que o Profeta (ﷺ) viveu não era melhor do que a comunidade global atual (Imagem nº 6). O problema da violência e do terrorismo estava enraizada terrivelmente, e praticada como um direito. Eis o Ja'far ibn Abi Tálib (رضي الله عنه) descreve ao Negus a situação da comunidade coraixita não-muçulmana, dizendo: "Ó rei, nós éramos um povo politeísta, adorava ídolos, comíamos carniça, e péssimos vizinhos, praticávamos o ilícito em relação uns com os outros, derramando sangue, etc., não permitíamos nada nem o proibíamos ..." <sup>481</sup> Se olharmos para o fenômeno de infanticídio feminino nesta sociedade encontramos fenômenos que indicam a profundidade do problema da violência, crueldade e terrorismo. Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Allah proibiu três coisas e permitiu três; proibiu o desrespeito aos pais, o infanticídio das meninas ..." <sup>482</sup>

Em meio ao sofrimento do mundo - passado e presente quanto ao problema da violência e do terror - vem a solução profética, que representa, na sua aplicação ao método islâmico uma aplicação caracterizada pela sabedoria, firmeza e compaixão. O Profeta (ﷺ) começou a solução do problema implantando o sentimento de vigilância nos corações de seus companheiros. Com essa conduta, o ser humano se preocupa em cumprir os direitos de Allah e os direitos dos outros, não exerce a violência ou o terrorismo, porque Allah o observa, e observa o seu íntimo. Moaz (رضي الله عنه) narrou que ele pediu ao Profeta (ﷺ): "Ó Mensageiro de Allah, me aconselhe". Ele respondeu: "Adora a Allah, como se O vês ..." <sup>483</sup>

Então, a solução profética se muda para outro problema, com a sua profunda visão à sociedade em que o ser humano deve viver. Há um conjunto de valores que a sociedade deve ter; o primeiro é espalhar o espírito de bondade e justiça entre os seus cidadãos, sem distinção de raça, religião ou raiz. Ele disse: "Deus é Benigno, e Lhe apraz a benignidade; por isso recompensará, pela benignidade, como jamais recompensou, em contrário, pela violência ou por qualquer outra coisa." <sup>484</sup> A sua biografia constitui o exemplo e o modelo nisso, mesmo que a questão seja com ele mesmo. Exemplos disso na sua biografia há muitos. 'Aicha (رضي الله عنها) disse: "Um grupo de judeus foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) e lhe disse: "'Assam" (a morte) esteja com você." <sup>485</sup> Aicha disse: "Você entendeu o que eles

<sup>480</sup> Alcorão Sagrado, 41: 34.

<sup>481</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 335; Suhayli: *Ar Rawd al Anf*, 2 / 111; Ibn Kacir: Biografia do Profeta, 20/02.

<sup>482</sup> Bukhári: Livro de Ética, Capítulo: Desrespeitar aos Pais é um Grande Pecado (844), (6473); Musslim, com base em Mughira Ibn Chu'ba: Livro dos Distritos, Capítulo: A Proibição de Muitas Questões sem Necessidade ... (593) e o texto é dele.

<sup>483</sup> Ahmad, com base em Abdullah ibn Ômar (6156). Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é autêntica, de acordo com Bukhári e Musslim; Al-Tabarani: *Al Mu'jam Al Kabir*" (O Grande Dicionário) (17131) 20/175; o texto é dele; Ibn Abi Chaiba: *Al Mussannaf* (O Classificado), 8 / 128.

<sup>484</sup> Musslim, com base em Aicha (رضي الله عنها): Livro da piedade, do estreitamento das relações, da ética, Capítulo: A Virtude de Bondade (2593); Abu Daoud (4807); Ibn Májá (3688).

<sup>485</sup> *Assam*: quer dizer morte, em vez de dizerem *Assalam* (a paz).

disseram?" Ele respondeu: "Eu respondeu: e que esteja com vocês. Ó Aicha, Allah ama a bondade em todas as coisas."

Em outra narrativa, ele disse : "Cuidado com a violência e a obscenidade". Eu disse: "Ó Mensageiro de Allah, você não ouviu o que eles disseram?" O Mensageiro de Allah (ﷺ) respondeu: "Eu disse: e com vocês".<sup>486</sup>

Em segundo lugar está o valor da compaixão com os errados. É um dos maiores valores que devem ser estabelecidos na comunidade muçulmana porque criam algum tipo de relacionamento misericordioso distante da violência e do terrorismo. Vamos examinar a sua biografia para percebermos a grandeza que este valor tem. Foi narrado por Anas ibn Málík (رضي الله عنه): "Estávamos na mesquita com o Mensageiro de Allah (ﷺ) e um beduíno<sup>487</sup> levantou-se e urinou na mesquita. os companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe disseram: "Que é isso?". O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhes disse: "Sejam benevolente, deixem-no". Eles o deixaram. Em seguida, o Mensageiro de Allah (ﷺ) o chamou e lhe disse: "Não é adequado usarmos as mesquitas para urinar e fazer as necessidades fisiológicas. Elas são para a lembrança de Allah, Exaltado seja, e para a recitação do Alcorão Sagrado." Então pediu a um homem dos presentes que trouxesse um balde de água e jogasse sobre a urina.<sup>488</sup> Aqui, ele resolve a situação com cuidado para evitar que os companheiros usassem de violência com o culpado, e deu-lhe uma lição calma, fina, sem intimidação ou terrorismo.

O terceiro valor é o centrismo e a moderação e o não extremismo na religião, devido ao seu (ﷺ) dito: "A prática da religião é fácil, e a religião é mais forte do que o fanatismo. De sorte que, cumpra com vossos deveres de modo apropriado, sincero e comedido, e sede otimistas; auxiliai-vos com as orações pelas manhãs e pelas tardes, e durante uma parte da noite."<sup>489</sup> O extremismo na religião é um aspecto que leva à violência e busca obrigar pela força quem contraria a sua opinião.

Em seguida, vem o valor do pacifismo entre os membros da sociedade. Este valor, em que o Profeta (ﷺ) vinculou entre a preferência das pessoas perante o seu Senhor e sua comunidade, e entre a extensão de seu pacifismo entre os membros de sua comunidade. Foi narrado por Jábir (رضي الله عنه): Um homem foi ter com o Profeta (ﷺ) e lhe perguntou: Ó Mensageiro de Allah, qual é o melhor muçulmano?" Ele respondeu: "É aquele de cuja língua e de cujas mãos os outros muçulmanos se encontram a salvo."<sup>490</sup>

Mas o Profeta (ﷺ) não se contentou apenas com esses elevados valores sociais para resolver o problema da violência e do terrorismo, mas sublinha um conjunto de mandamentos e proibições que bloqueiam as portas da violência na sociedade, e espalham o espírito comum de amor e compaixão. O Profeta (ﷺ) proíbe a sua comunidade de praticar a violência com as mulheres. Iyass bin Abdullah ibn Abi Zubab relatou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Não surreis as servas de Deus (as esposas)!" Ômar (رضي الله عنه) foi ter com o

<sup>486</sup> Bukhári: Livro de Ética, Capítulo da bondade em todas as coisas (6024), (6256), Capítulo: O Profeta (ﷺ) nunca foi obsceno ou permitia a obscenidade (5683); Muslim: Livro da Paz, Capítulo da proibição de o Povo do Livro iniciar a saudação e como responder a eles (2165).

<sup>487</sup> Foi dito que é Zul Khuisra Al Yamani, ou Zul Khuisra al Tamimi, ou Al Acra' Ibn Hábyss... Ver: Ibn Hajar, Fath al-Bári 10/439.

<sup>488</sup> Bukhári: Livro de Ablução, Capítulo: Derramar água sobre a urina na mesquita (219), (6025); Muslim: Livro da Purificação, Capítulo: A obrigação de se lavar a urina ... (285) e o texto é dele.

<sup>489</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro da Fé, Capítulo: A Religião é Facilidade (39); Nassá-i (5034); Ibn Hibban (351).

<sup>490</sup> Muslim: Livro da Fé, Capítulo: As Virtudes do Islam, e qual é o melhor assunto (42); Tirmizi (2504); Ahmad (6792); Abu Ya'la (2273).

Mensageiro de Allah (ﷺ) e disse: "Elas ficam irritadas com seus maridos e eles as espancam." O Profeta (ﷺ) ficou preocupado por muitas mulheres se queixarem de seus maridos. Ele (ﷺ) disse: "Muitas mulheres têm protestado junto às esposas de Mohammad quanto ao trato recebido de seus maridos. Esses maridos, sem dúvida alguma, não são boas pessoas!"<sup>491</sup>

Ele também proibiu a violência com os servos. Disse a Abu Mass'ud Al-Ansari (رضي الله عنه) quando bateu num menino: "Toma cuidado, Abu Mass'ud! Deus tem mais autoridade sobre ti, do que tu, sobre esse rapaz." Abu Mass'ud disse: "Ó Mensageiro de Deus, Eu o liberto, por amor a Deus" O Profeta (S) lhe disse: "Se tu não o tivessees libertado, serias queimado no Fogo do Inferno."<sup>492</sup>

Como o encontramos proibindo o assassinato e o derramamento de sangue, tornando isso um grande pecado, devido as palavras do Altíssimo: "**Não mateis o ser que Allah vedou matar, senão legitimamente**",<sup>493</sup> e enfatiza a seriedade deste crime para afastar as almas de cometê-lo, dizendo: "Se os habitantes do céu e os habitantes da terra se envolvessem no derramamento de sangue de um crente, Allah arrojaria a todos no Inferno".<sup>494</sup>

O envolvimento dos habitantes do céu e da terra para matar um homem constitui num grave crime grande perante o Senhor do Universo, que merece que sejam arrojados no Inferno.

Ele também proibiu aterrorizar os cidadãos pacíficos; bloqueando todas as portas, janelas e pretextos que podem ser um meio de intimidação; disse: "Quem apontar uma arma ao irmão, os anjos o amaldiçoarão, mesmo que seja irmão de pai e mãe".<sup>495</sup> Isso enfatiza a santidade do muçulmano, e proíbe categoricamente a intimidação, o amedrontamento, e a ameaça com que pode prejudicá-lo. Esta proibição inclui o muçulmanos e o não muçulmanos. A sua biografia (ﷺ) é a melhor testemunha disso. Eis que o judeu Zaid Ibn Su'na foi ter com o Profeta (ﷺ) para cobrar uma dívida do Mensageiro de Allah (ﷺ). Zaid segurou a camisa do Profeta (ﷺ), e o olha de forma grosseira, e lhe diz: "Não vai pagar o meu direito, ó Mohammad? Por Allah, vocês filhos de Abdul Mutalib - pessoas que demoram em pagar suas dívidas, eu já os conheço de longa data". Zayd bin Su'na disse: "Eu olhei para Ômar Bin Al Khattab (رضي الله عنه) e seus olhos girando no seu rosto redondo, como o astro redondo. Em seguida, me olhou, e disse: "Ó inimigo de Allah, você está dizendo para o Mensageiro de Allah (ﷺ) o que eu ouço, e faz com ele o que eu vejo? Por Aquele Que o enviou com a verdade, se não me fosse vedado ultrapassar os limites, minha espada cortaria o seu pescoço". O Mensageiro de Allah (ﷺ) olhou para Ômar com sossego e diligência, então, disse: "Esperávamos outra coisa de você, ó Ômar. A fim de eu ter um bom

<sup>491</sup> Abu Daoud: Livro de Casamento, Capítulo: A Agressão às Mulheres (2146); Dárimi (2219); Hussein Salim Assad disse: Sua corrente é autêntica. Al Hákim (2765) e disse: Este hadice tem a corrente autêntica.

<sup>492</sup> Muslim: Livro da Fé, Capítulo Ter amizade com os escravos e expiação pela agressão ao escravo (1659); Abu Daoud (5159); Tirmizi (1948); Ahmad (22 404); Bukhári: A Ética Singular (171); Tabarani: Al Mu'jam al Kabir (683).

<sup>493</sup> Alcorão Sagrado, 17: 33.

<sup>494</sup> Tirmizi, com base em Abu Sa'id al-Khudri: Livro da Compensação Pelo Sangue, Capítulo: a sentença pelo sangue (1398), e disse a respeito disso: "É uma Tradição ...". Al Hákim (8036), o Al Báni disse que é autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'i* (5247).

<sup>495</sup> Muslim, com base em Abu Huraira: O Livro da piedade, do Estreitamento dos Laços, da Ética, Capítulo: A Proibição de se Apontar uma Arma a um Muçulmano (2616); Ibn Hibban (5944).

desempenho e ele um bom seguimento, leve-o e lhe pague o seu direito e lhe dê vinte medidas a mais de tâmaras pela intimidação".<sup>496</sup>

Como o encontramos proibindo a intimidação, mesmo por brincadeira. Abdel Rahman ibn Abi Laila (رضي الله عنه) relatou que estavam andando com o Profeta (ﷺ) e um entre eles dormiu. Alguns deles pegaram um corda que ele possuía, amedrontando-o. O Profeta (ﷺ) disse: "Não é admissível que um muçulmano aterrorize outro muçulmanos".<sup>497</sup>

No meio desta comunidade, a pessoa deve viver segura e tranquila. A anormal alma humana, porém, não é disciplinada a não ser através de legislação e códigos que detêm qualquer um que deseje aterrorizar a comunidade, ou abandonar o bom comportamento. Entre essa legislação, temos: A pena de Talião, a pena por injustiça, a pena de furto; o Todo Poderoso disse: **"O castigo, para aqueles que lutam contra Allah e contra o Seu Mensageiro, e semeiam a corrupção na terra, é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé de lados opostos, ou banidos. Tal será, para eles, uma desonra neste mundo e, no Outro, sofrerão um severo castigo"**.<sup>498</sup> O Profeta aplicou esta legislação de forma decisiva, porque a questão diz respeito à segurança e à proteção da sociedade.

A solução do Profeta (ﷺ) para o problema da violência e do terrorismo não foi baseado apenas na fortificação da comunidade muçulmana internamente, mas sua visão estendeu-se para incluir as relações entre muçulmanos e não muçulmanos. Nós o encontramos - na maioria das condições - procurando uma solução pacífica e tranquila de lidar com seus adversários, mesmo que eles estavam em guerra com ele, e sempre foi uma recomendação para seus generais: "... não matem idosos, nem crianças, nem jovens, nem mulheres".<sup>499</sup> Ele também evitava a guerra tanto quanto ele podia. Ele disse a Ali Ibn Abi Tálib (رضي الله عنه), quando deu-lhe a bandeira na batalha de Khaibar: "Continua avançando, com a celeridade normal, até chegar à planície deles, e aí acampa. Então os convida a abraçarem o Islam, e lembre-os das suas obrigações e dos seus deveres para com Allah. Por Allah, mesmo que Ele guie uma simples pessoa, por seu intermédio, isso será muito melhor para si do que uma cáfila de camelos vermelhos (uma espécie valiosa de camelos)".<sup>500</sup>

É a grandeza do Profeta (ﷺ), que combateu todas as formas de espalhar o caos, e cada ação que possa prejudicar a segurança e aterrorizar pessoas inocentes, quer seja chamado de terrorismo, ou guerra, ou injustiça, todos elas são imagens de terror e medo semeados na comunidade, aterrorizando as pessoas inocentes na mesma, impedindo-os de levarem uma vida reconfortante, que é uma boa maneira de sucessão na terra em uma atmosfera de segurança, paz, e tranquilidade.

---

<sup>496</sup> Ibn Hibban: Livro da Piedade e da Benevolência, Capítulo da Veracidade e da Promoção da Prática do Bem e a Proibição da Prática do Mal (288); al Hákim (2237). Ele disse: Este hadice foi relatado como autêntico. O Zahabi disse, em resumo: É aceito.

<sup>497</sup> Abu Daoud: Livro de Ética, Capítulo: Quem Leva Tudo por Brincadeira, 5004; Ahmad (23 114); O Albáni o considerou autêntico. Ver: *Ghâiat Al Maram* (447).

<sup>498</sup> Alcorão Sagrado, 5:33.

<sup>499</sup> Abu Daoud, com base em Anas ibn Málík: O Livro de Jihad, Capítulo da Convocação dos Politeístas (2614); al-Baihaqui: *As Sunan al-Kubra* (17 932); Ibn Abi Chaiba: *Al Mussanaf* (O Classificado) 6 / 483.

<sup>500</sup> Bukhári, com base em Sahl bin Sa'd: O Livro do Jihad e das Campanhas, Capítulo A Virtude de Quem Consegue Converter uma Pessoa (2942), (4210); Musslim: Livro das Virtudes dos Companheiros, seção das virtudes de Ali Ibn Abi Tálib (رضي الله عنه) (2406).



## Seção II: Tratamento do Problema da Pobreza e do Desemprego

O Islam se preocupa com os problemas de pobreza e desemprego, e fez questão de tratá-las - antes de seu acontecimento - por diversos meios, a fim de preservar a comunidade muçulmana contra os perigos que podem atingi-la moral, comportamental e ideológicos, onde as estatísticas científicas mostram que a pobreza e o desemprego possuem efeitos adversos sobre a saúde mental (Figura 7), especialmente nas pessoas que não têm valores religiosos; alguns deles se envolvem em beber álcool, aumenta a incidência de crime - homicídio, assalto - entre os desempregados. Por isso o Mensageiro de Allah (ﷺ) costumava procurar refúgio em Allah contra a pobreza. Ele reunia a pobreza e a incredulidade na mesma prece; ele dizia: "Busco refúgio em Allah contra a incredulidade e a pobreza..."<sup>501</sup>

Da mesma forma que o mundo está sofrendo hoje de problemas de pobreza e desemprego, sofreu também no passado. A solução profética deste problema foi uma solução prática, paulatina, baseada nos ensinamentos e disposições do Islam. O Profeta (ﷺ) começou incentivar as pessoas a fazer negócios, praticarem algumas profissões e indústrias, como fizeram os profetas (ﷺ) que deram o exemplo ideal no trabalho e nos ganhos. Ele disse sobre o profeta David: "Ninguém consumiu melhor comida do que a obtida através de um trabalho árduo de suas mãos. Davi, o profeta de Allah, costumava comer o fruto do trabalho de suas mãos."<sup>502</sup>

O Profeta (ﷺ) foi o exemplo e o modelo nesta área, pois ele foi pastor de ovelhas exerceu o comércio com o dinheiro de Khadija (رضي الله عنها) antes da sua missão; foi narrado por Abu Huraira (رضي الله عنه), que o Profeta (ﷺ) disse: "Todos os profetas enviados por Allah foram pastores de ovelhas." Seus companheiros perguntaram: "E você?" Ele disse: "Sim, eu as pastoreava por algumas moedas para o povo de Makka"<sup>503</sup>

A sua visão pelo trabalho era com apreço e respeito, independentemente da sua natureza; era melhor do que pedir às pessoas e ser humilhado por elas. O Profeta (ﷺ) retrata isso dizendo: "Se alguém de vós pegar uma corda, for até à montanha e trazer um feixe de lenha às costas, e o vender, protegendo, assim, seu rosto do castigo de Allah, será melhor do que pedir às pessoas, que poderão dar-lhe ou negar-lhe."<sup>504</sup> A visão profética, quanto ao trabalho, é singular, porque ela vincula o trabalho com a recompensa de Allah na Outra Vida.

O Profeta (ﷺ) encorajou os projetos econômicos entre os muçulmanos, e os exortou ao arrendamento de terra, como fizeram os seus aliados com os imigrantes pobres, que foram para Madina sem nenhum dinheiro. Abu Huraira (رضي الله عنه) narrou: "Os Ansar disseram ao Profeta (ﷺ): "Divide entre nós e nossos irmãos as tamareiras. Ele disse: "não". Seus irmãos

---

<sup>501</sup> Abu Daoud: Livro da Ética, Capítulo: O que se diz ao amanhecer (5090); Nissá-i (1347); Ahmad (20 397); Xuaib Arna'out disse: sua corrente é forte, de acordo com Musslim. Al Hákim (927), ele disse: Este é um hadice autêntico, de acordo com Musslim ... O Zahabi conordou com ele.

<sup>502</sup> Bukhári, com base no Miqdam Madikarb: Livro das Vendas, Capítulo: O lucro com o trabalho com as próprias mãos (2072); Ibn Hibban (6333).

<sup>503</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro de Assalariado, Capítulo do pastoreio de ovelhas por dinheiro (2262); Ibn Mája (2149).

<sup>504</sup> Bukhári, com base em Zubair Ibn Al Auwam: Livro do Zakat, Capítulo da abstinência de se pedir Esmola (1470), (1471); Ibn Mája (1836); Ahmad (1429).

disseram: "É-nos suficiente a provisão, e compartilhamos a fruta convosco". Eles disseram: "Ouvimos e obedecemos."<sup>505</sup>

O Profeta (ﷺ) proibiu, também, a usura porque prejudica os pobres da sociedade. Ela impede o desenvolvimento, causa o subdesenvolvimento e aumenta a pobreza dos pobres, o que leva à destruição. Ele disse: "Evitai os sete pecados que conduzem à perdição!" Alguns dos companheiros perguntaram: "Ó Mensageiro de Allah, quais são?" Respondeu: "São: associarmos algo ou alguém a Allah, ..., a usura,..."<sup>506</sup>

A sua biografia foi a aplicação prática desses princípios e valores, que agem para resolver os problemas de pobreza e desemprego. Anas ibn Málík (رضي الله عنه) narrou que um homem dos Ansar foi ter com o Profeta (ﷺ) para pedir-lhe ajuda. O Profeta (ﷺ) lhe perguntou: "Você tem alguma coisa de valor em sua casa?" Ele disse: "Sim, uma forração que usamos e estendemos no chão, e uma vasilha que usamos para beber." O Profeta (ﷺ) disse: "Traga-me eles." O homem os levou para o Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele as pegou e perguntou: "Quem compra essas?" Um homem disse: "Eu os compro por uma moeda de prata." Ele disse: "Quem dá mais?", duas ou três vezes. Um homem disse: "Eu os compro por duas moedas de prata". O Profeta deu-lhes as coisas e pegou as duas moedas de prata. Ele as deu ao Ansari, e lhe disse: "Compre com uma delas alimentos para a sua família, e compre com a outra um machado e o traga a mim." O homem fez o que lhe foi mandado e trouxe o machado para o Mensageiro de Allah (ﷺ). Este colocou um cabo no machado e disse ao homem: "Vai, colhe lenha e a vende e não quero vê-lo por 15 dias." O homem foi, colheu lenha, a vendeu, e voltou com dez moedas de prata. Comprou com algumas um manto, com outras alimentos. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse-lhe: "Isto é melhor para você do que pedir aos outros, pois essa será um problema em seu rosto no Dia da Ressurreição. O pedir esmola só pode ser em três casos: por extrema pobreza, quem tiver uma enorme dívida, ou dívida dolorosa por sangue."<sup>507</sup> O seu tratamento foi um processo prático; usou nele todas as energias e capacidades disponíveis para o pobre, embora ínfimas. Ele o ensinou como ganhar dinheiro lícito com um trabalho digno.

Mas se o caso apertar, e a pessoa não encontrar trabalho, e torna-se pobre e necessitado, o tratamento do Islam, então, para este problema, é que os ricos garantam seus parentes pobres, devido aos seus laços consanguíneos e o parentesco. Allah (ﷻ) descreve isso como um dos direitos devidos aos parentes. Allah, Exaltado seja, disse: "**Concede, pois, aos parentes os seus direitos.**"<sup>508</sup> Então vem a Biografia do Profeta como a melhor aplicação deste direito, e prioriza a solidariedade com todos os muçulmanos. Jábir (رضي الله عنه) disse: "Um homem, da tribo de Bani 'Uzra, havia prometido a liberdade a um escravo, após a sua morte. O Mensageiro de Allah (ﷺ), soube daquilo, e disse: "Você tem outra propriedade?" Ele disse: "Não". O Profeta perguntou: "Quem o compra de mim?" Naim Ibn Abdullah Al-Adawi, comprou-o por oitocentas moedas de prata. O Mensageiro de Allah (ﷺ) levou-lhe o dinheiro, e disse: "Comece consigo próprio e dê em caridade por si, se sobrar algum coisa,

<sup>505</sup> Bukhári: Livro de Arrendamento, Capítulo: É suficiente a provisão de tâmaras... (2200); Abu Ya'la (6310).

<sup>506</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos Testamentos, Capítulo das palavras de Allah: "**Porque aqueles que fraudarem o patrimônio dos órfãos...**" (Alcorão Sagrado 4:10) (2767), (6857); Musslim, Livro da Fé, Capítulo A Evidência dos maiores pecados (89).

<sup>507</sup> Abu Daoud, com base em Anas ibn Málík: Livro do Zakat, Capítulo: Quando pode se pedir esmola (1641);

Tirmizi (653); Ibn Mája (2198); Ahmad (12 155).

<sup>508</sup> Alcorão Sagrado, 30: 38.

dê aos seus familiares, se sobrar mais, dê aos seus parentes, se sobrar algo de seus parentes, dê assim e assim." Disse: os mais achegados, pela direita e pela esquerda.<sup>509</sup>

Se os parentes ricos forem incapazes de preencher as necessidades dos pobres, entra o papel da sociedade como um todo, representados pela Zakat imposta por Allah para se distribuída entre os pobres, da riqueza dos ricos. O Profeta (ﷺ) porém, limitou-a aos pobres que não podem trabalhar e nem auferir lucros. Por isso, disse: "A caridade não pode ser dada ao rico, nem para quem tiver corpo são."<sup>510</sup> Assim, o Profeta (ﷺ) não permitiu que o desempregado preguiçoso receba das esmolas para incentivar os que podem trabalhar e ganhar.

Se a Zakat for incapaz de cumprir isso, os cofres públicos do estado muçulmano com todos os seus recursos são a solução para resolver o problema da pobreza e do desemprego, e o fornecimento delas a todos os necessitados e pobres - sejam eles muçulmanos ou não muçulmanos - e o melhor testemunho disso a sua biografia no que ele fazia com as pessoas da *Suffa*.<sup>511</sup>

Se permanecer na comunidade um pobre que não pode trabalhar, é dever de toda a sociedade a dar esmolas, a fim de agradar a Allah e auferir a Sua recompensa. Essa é uma distinção que caracteriza o Islam dos outros tratamentos humanos para o problema. Eis o Profeta (ﷺ) ensinando seus companheiros a gastarem. Jarir ibn Abdullah (رضي الله عنه) disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) fez um sermão em que nos estimulou a dar em caridade. As pessoas se atrasaram até verem a raiva no seu rosto. Em seguida, um homem do Ansar veio com uma bolsa, e deu-a a ele. As pessoas continuaram a dar até verem a alegria em seu rosto. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: 'Aquele que introduzir no Islam uma boa medida terá a sua recompensa por isso, e ainda uma recompensa por aqueles que dela usufruírem, sem que nada seja reduzido dessa recompensa; do mesmo modo, aquele que introduzir uma prática nociva no Islam será punido por isso, e por todo aquele que se der a essa prática nociva, sem diminuir, de modo algum, a carga dos seus feitos malignos'"<sup>512</sup>

Com estes valores, a comunidade continua a ser uma estrutura coerente, equilibrada sem ser atacada por doenças de ódio, inveja e cobiça do que está nas mãos dos outros, enchendo os estômagos de alguns, enquanto outros nada encontram para saciar sua fome, ou mantê-los vivos. O Islam teve êxito em encontrar soluções práticas e reais para os problemas da pobreza e do desemprego. Talvez esta maneira original e única no tratamento desse problema seja uma prova mais contundente de sua profecia, e que a solução que ele trouxe não é um método humano, sob quaisquer circunstâncias, mas é inspirada por Allah, o Sapiante, o Onisciente.

---


<sup>509</sup> Musslim, com base em Jabir bin Abdullah: O Livro do Zakat, Capítulo: O iniciar-se para a manutenção de si mesmo, da família e dos parentes (997); Nissá-i (2546).

<sup>510</sup> Abu Daoud: Livro de Zakat, Capítulo: Quem der da caridade uma parte para o rico (1634); Tirmizi (652); Nissá-i (2597); Al-Albáni disse: É autêntico. Ver: *Gháiat Al Maram* (150).

<sup>511</sup> *Ahl Assuffa*: são imigrantes pobre, sem habitação. Eles se abrigavam num canto sombrio da mesquita de Madina. Ver Bukhári: Livro do Quinto, Capítulo da evidência de que o quinto pertence ao Mensageiro de Allah (ﷺ), aos pobres e a preferência dada pelo Profeta (ﷺ) aos *Ahl Assufa* e às viúvas.


<sup>512</sup> Musslim: Livro do Conhecimento, Capítulo: 'Aquele que introduzir no Islam uma boa ou má medida... (1017); Nissá-i (2554); Ahmad (19 225).

### Seção III: O Tratamento do Problema do Álcool e das Drogas

O Islam proíbe qualquer dano à pessoa, à família ou à comunidade, permitindo tudo que é bom e benéfico para todos os seres humanos. Quando Allah  disse: "...**prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo, alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que os deprimem**".<sup>513</sup> Porque a alma humana sempre tende a satisfazer seus desejos - sem levar em conta as consequências do cometimento os enormes danos causados - O Islam orientou seus seguidores conterem-se, promulgando-lhes os preceitos e as leis, as regras preventivas e terapêuticas para resolver todos os problemas que enfrentam. Sua biografia foi a melhor disposição aplicação dos preceitos e legislações.

Entre esses graves problemas está o problema de alcoolismo (Figura nº 8), e havia penetrado nos corações de todos os árabes; eles teciam loas em suas poesias, onde os poemas geralmente começavam por referir as ruínas e, em seguida, à descrição das bebidas inebriantes. Eles costumavam consumi-las em suas casas e seus clubes e suas reuniões. Por isso, a solução do Senhor ao problema de forma crítica, e indica claramente de que a revelação do Senhor do Universo.

Os versículos do Alcorão revelados para resolver o problema de forma paulatina surpreendente. A primeira coisa revelada para inibir as pessoas de beber álcool, diz: **"E dos frutos das tamareiras e das videiras, extraís bebida e boa alimentação. Nisto há sinal para os sensatos."**<sup>514</sup> Allah descreve a subsistência como boa, e não descreve a bebida como tal, em preparação para a proibição do álcool. Em seguida, chamou a atenção para os efeitos nocivos que excedem os seus limitados benefícios; Ele diz: **"Interrogam-te a respeito da bebida inebriante e do jogo de azar; dize-lhes: Em ambos há benefícios e malefícios para o homem; porém, os seus malefícios são maiores do que os seus benefícios."**<sup>515</sup> Em uma fase posterior proibiu o seu consumo antes dos horários da oração, de modo quando chegar o momento da oração esteja completamente sóbrio. Allah disse: **"Ó crentes, não vos deis à oração quando vos achardes ébrios, para que saibais o que dizeis."**<sup>516</sup> Depois que as almas se prepararam para a proibição - e estavam ansiosas pelo dia de sua completa proibição, 'Ômar ibn al-Khattab disse: "Ó Allah revela-nos algo determinante sobre as bebidas alcoólicas."<sup>517</sup> - a proibição inequívoca foi revelada: **"Ó crentes, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, (o culto aos) altares de pedra, e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-as, pois, para que prospereis."**<sup>518</sup>

Porque Aicha  conhecia muito bem a profundidade do problema do álcool no coração da sociedade pré-islâmica, por isso ela disse sobre a paulatinidade da revelação dos versículos: "... se a primeira revelação fosse: "Não bebam bebidas alcoólicas", teriam dito: "Não deixaremos nunca beber bebidas inebriantes ..." "<sup>519</sup> Mas a comunidade - educada

---

<sup>513</sup> Alcorão Sagrado, 7: 157.

<sup>514</sup> Alcorão Sagrado, 16: 67.

<sup>515</sup> Alcorão Sagrado, 2: 219.

<sup>516</sup> Alcorão Sagrado, 4: 43.

<sup>517</sup> Sunan An Nissá-i: Livro de bebidas, capítulo da proibição do álcool (5540), Ahmad (378), e Al Hákim (3101) disse: Esta é uma tradição autêntica, de acordo com os dois cheiques, Bukhári e Muslim. O Zahabi concordou com eles.

<sup>518</sup> Alcorão Sagrado, 5: 90.

<sup>519</sup> Bukhári: Livro das Virtudes do Alcorão, Capítulo da Autoria do Alcorão (4993); al-Baihaqi: as pessoas de fé (2226); e Abdul Razzaq: *Al Mussannaf* 3 / 352.

pelo Profeta (ﷺ) sob o controle de Allah - cumpriu suas ordens (ﷻ) quando de sua revelação a ele. Foi narrado que Anas ibn Málík (رضي الله عنه) disse: Eu estava servindo bebida na casa de Abu Talha (رضي الله عنه). A sua bebida naquele tempo era obtida pela fermentação de tâmaras. O Mensageiro de Allah ordenou que um arauto anunciasse que as bebidas alcoólicas foram proibidas. Abu Talha (رضي الله عنه) me disse: "Sai e a deite fora". Eu saí e a deitei fora. As bebidas foram despejadas nas ruas de Madina.<sup>520</sup>

Com a revelação desta proibição categórica de Allah (ﷻ) o Profeta continuou a coibir seus companheiros de consumi-la; ele disse a Abu-Dardá (رضي الله عنه): "Não beba álcool, porque é a chave de todos os males".<sup>521</sup> Ele mesmo amaldiçoou quem a fabrica, vende e bebe; ele disse: "Que Allah amaldiçoe quem bebe álcool, quem a fornece, quem a vende e quem a compra, quem é espreme, quem a transporta e a quem é transportada".<sup>522</sup>

Mas ele não fechou a porta do arrependimento para os viciados, deixando-a aberta, mesmo que o erro se repita mais de uma vez; onde o Profeta (S) vinculou entre a intimidação da ira de Allah e Seu castigo na Outra Vida e falta de arrependimento. Esta é a grandeza do Profeta (ﷺ) no tratamento de tais problemas enraizados na sociedade. Ele disse: "Quem beber álcool e se embriaga a sua oração não será aceita por 40 dias. Se ele morrer vai para o Inferno, mas se se arrepender Allah o perdoará. Se voltar a beber a sua oração não será aceita por 40 dias. Se ele morrer vai para o Inferno, mas se se arrepender Allah o perdoará. Se voltar a beber a sua oração não será aceita por 40 dias. Se ele morrer vai para o Inferno, mas se se arrepender Allah o perdoará. Se ele realmente voltar a beber Allah terá o direito de dar-lhe água dos excrementos dos donos do Inferno no Dia da Ressurreição".<sup>523</sup>

Também tornou isso um conselho dos que ele (ﷺ) destinou a alguns de seus companheiros. Nisso há indícios de coibir a nação de consumi-lo e impedi-los de cair na armadilha de cada intoxicante ou droga. Abu Darda (رضي الله عنه) relatou que um homem foi ter com o Profeta (ﷺ) e pediu: "Aconselha-me, ó Mensageiro de Allah". Ele disse: "Não debes atribuir semelhantes a Allah, mesmo que sejas cortado e queimado ... e não bebe inebriantes ...".<sup>524</sup>

O Profeta (ﷺ) confirma os seus malefícios para a saúde humana. Ele disse ao companheiro, que lhe perguntou sobre o uso do inebriante como remédio: "É uma doença, não um remédio".<sup>525</sup> Estudos médicos modernos têm demonstrado a incidência de muitas lesões em quem lida com o álcool, tais como: cirrose do fígado. O álcool causa lesões nas células do fígado e causa acúmulo de gordura nelas. Ele também causa vários distúrbios do sistema digestivo. Por isso, a pessoa perde o apetite por comida, e atingido por desnutrição e falta

---

<sup>520</sup> Bukhári: Livro das Reclamações, Capítulo de Derramamento das bebidas nas ruas (2464); Musslim: Livro das bebidas, Capítulo da proibição de álcool e a declaração de ser de uva e de tâmaras ... (1980).

<sup>521</sup> Ibn Mája: Livro de bebidas, Capítulo das bebidas inebriantes serem a chave para todo o mal (3371), e Al Hákim (7231) disse: Esta é uma tradição de corrente autêntica. O Zahabi concordou com ele.

<sup>522</sup> Abu Daoud: Livro de bebidas, Capítulo na proibição do álcool (3674); Tirmizi (1295); e Ibn Mája (3380); Ahmad (5716) Xuaib al Arna'out disse: É autêntica com seus meios e testemunhos. O Albáni atesta sua autenticidade; ver a Sequência Correta (839).

<sup>523</sup> Abu Daoud, com base em Ibn Abbas: O Livro de bebidas, Capítulo da proibição do álcool (3680); Tirmizi (1862) disse: Este hadice é *hassan* (correto); Ibn Mája (3377); Dárimi (2091); Ahmad (6644); Al Hákim (7232, ele disse: Este hadice tem a corrente autêntica. O Zahabi concordou com ele, O Albáni atestou sua autenticidade. Ver *Sahih al Jámi'i* (6312).

<sup>524</sup> Ibn Mája: Livro dos conflitos, Capítulo de paciência sobre a aflição (4034); Ahmad (22 128); Al Hákim (6830), O al-Albáni o classificou como correto; Ver *Michkat Al Massábih* (580).

<sup>525</sup> Ahmad, com base em Wael bin Hijr al Hadrami (18 879) Xu'aib Arnaout disse: Tradição autêntica. Ibn Hibban (6065), e Dárqutni (4763).

de vitaminas, também afeta os nervos e músculos, o coração e os elementos formadores de sangue.<sup>526</sup>

O Profeta (ﷺ) continuou a educar a sua comunidade quanto os malefícios das bebidas alcoólicas de outra forma - ao mencionar as histórias dos anteriores para que seja uma admoestação e lição de todo sensato. Osman Ibn Affan (رضي الله عنه) relatou que o Profeta (ﷺ) disse: "Evitem as bebidas alcoólicas, são a mãe de todos os males. Havia um homem antes de vós que se isolou para a adoração. Uma mulher sedutora apaixonou-se por ele. Mandou sua serva, que lhe disse: "Estamos convocando-o para testemunhar." Ele foi com a serva. Cada vez que entrava por uma porta, ela a trancava até chegar a uma mulher com uma criança e uma vasilha de vinho. Ela disse: "Por Allah, eu não o convidei para um testemunho, mas para ter relação comigo, ou beber um copo de vinho, ou matar o menino." Ele disse: "Dá-me o copo de copo de vinho." Ela lhe deu o vinho. Ele disse: "Dá-me mais." Ele lá permaneceu até ter relações com ela e assassinar o menino. Por isso afastem-se das bebidas inebriantes, porque, por Allah a fé e o vício do álcool não se reúnem sem que um afaste o outro."<sup>527</sup>

Quando o Profeta (ﷺ), tratava de um problema, não se ocupava muito com os nomes como se ocupava com os títulos. Quando ele proibiu o ingerimento do álcool, proibiu também tudo que se aplica a ele que desvia a mente, qualquer que seja a fonte dessa bebida, uvas ou tâmaras ou outros. Aicha relatou que o Profeta (ﷺ) disse: "Toda bebida que embriaga é haram".<sup>528</sup> Ummu Salama (رضي الله عنها) disse em outra tradição em que mostra que todos os tipos de inebriantes e drogas são legalmente proibidas, porque destroem o indivíduo e enfraquecem a comunidade: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) proibiu todos os intoxicantes e relaxantes".<sup>529</sup> Como o vemos proibir tudo que prejudica a saúde humana; ele disse: "Não se pode se prejudicar nem prejudicar ao próximo..."<sup>530</sup> O que se aplica de proibição ao álcool e às sanções, aplica-se às drogas e outras intoxicantes que são prejudiciais ao ser humano.

Tendo estabelecido a proibição, ficou claro na legislação quanto à punição daqueles que fornecem álcool. A aplicação do Profeta (ﷺ) da legislação, foi magnífica. Anas ibn Málík (رضي الله عنه) relatou que o Profeta (ﷺ) aplicou a pena de quem bebe batendo-o com varas e calçados.<sup>531</sup> Cabisha bn Zu'aib (رضي الله عنه) disse que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Batei em quem bebe inebriante..."<sup>532</sup>

<sup>526</sup> Artigo de jornal Riyadh: <http://www.alriyadh.com>. Ver: Mustafa Soueif: As Drogas e a Sociedade pp 86-91.

<sup>527</sup> Nissá-i: O Livro de bebidas, Capítulo de pecados gerados pelo consumo de álcool (5666); Ibn Hibban (5348); o Al-Albani disse: Autêntico. O Mutaqui al Hindi, em Tesouro dos Trabalhadores: aqueles que disseram que a tradição tem corrente até o Mensageiro de Allah (ﷺ), tanto Abdul Razzaq em sua obra, e Baihaqui no "Povo da Fé". Veja: *Nassb Al Ráia* 5 / 487.

<sup>528</sup> Bukhári: Livro de ablução, Capítulo Não é permitido fazer ablução com líquido intoxicante (242), (5585); Muslim: Livro de bebidas, Capítulo de declaração de que todo o inebriante é *haram* (2001).

<sup>529</sup> Abu Daoud: Livro de bebidas, Capítulo da proibição do inebriante (3686); Ahmad (26 676); Ibn Hajar al Asscaláni disse: sua corrente é correta. Ver: *Fath al-Bári* 10/44.

<sup>530</sup> Ibn Mája: Livro de disposições, Capítulo quem construir em sua propriedade não deve prejudicar o vizinho (2340); al-Mauwatti'- relato de Yahya al Laici (1429); Ahmad (2867). Xuaib al Arna'out disse que é correto. Al Hákim (2345), ele disse: Esta tradição tem corrente autêntica, de acordo com Muslim. O Zahabi concordou com ele. O Albáni atestou sua autenticidade. Ver a Sequência Correta (250).

<sup>531</sup> Bukhári: Livro da fronteira, Capítulo do texto sobre o bater no bêbado (6773); Muslim: Livro da fronteira, Capítulo a pena do bêbado (1706).

<sup>532</sup> Abu Daoud: Livro de fronteira, Capítulo a continuidade do consumo de inebriante (4485); Nissá-i (5661); Ahmad (7748). Xuaib alArna'out disse: Sua corrente é autêntica, de acordo com Muslim.

Mas o objetivo da punição aos olhos do Profeta (ﷺ) é coibir qualquer pessoa que pretende se viciar em álcool ou drogas, e não como vingança ou retaliação do praticante; é uma pessoa doente que precisa de tratamento. Por isso, o Profeta (ﷺ) trabalhou no enraizamento destes significados nos corações dos companheiros. Abu Huraira (رضي الله عنه) relatou que um homem que havia bebido foi levado na presença do Profeta (ﷺ) que disse: "Batem nele". Abu Huraira (رضي الله عنه) disse: "Um bateu-lhe com a mão e outro bateu-lhe com o calçado, outro bateu-o com as vestes. Quando ele se foi, algumas pessoas disseram: "Que Allah o envergonhe!". O Profeta disse: "Não dissei isso; não deveis ajudar Satanás contra ele".<sup>533</sup>

Assim, o Profeta (ﷺ) tratou do problema do álcool e das drogas de forma prática, com processo gradual, baseado na piedade de Allah em primeiro lugar, e ao medo de desobediência; Ele é Quem ordena proibir todas as substâncias intoxicantes, e a promulgação de leis repressivas que lidam, também, com toda pessoa que se afasta do bom comportamento, e nisso reside a reforma do indivíduo e da sociedade.

Este é o método do Profeta (ﷺ) na resolução dos problemas de seu tempo. Nós abordamos neste capítulo partes dele; abordamos o método que diz respeito com um problema global que causa sofrimento em todo o mundo, ou seja, o problema da violência e do terrorismo, e vimos como o Profeta (ﷺ) o tratou com base na prevenção e no tratamento, outro método de aspecto econômico dentro da sociedade, ou seja, o problema da pobreza e do desemprego. Vimos como o Profeta (ﷺ) o tratou de forma magnífica, abrindo perspectivas para o trabalho e o empenho da comunidade com todos os seus membros e, finalmente, vimos como tratou do outro problema enraizado dentro da entidade da sociedade - o problema do álcool e das drogas - um tratamento gradual. A abordagem distinta do Profeta em lidar com os problemas é única, ou seja, o semeio da observação de Allah (ﷻ) nos corações de todos os membros da sociedade. Graças a este valor se afastaram de toda prática ruim; todos viveram em paz e segurança. Nesse nosso mundo contemporâneo estes problemas ainda persistem nas sociedades modernas, e todo o mundo está sofrendo suas consequências. Quão necessitado está do método do Mensageiro de Allah (ﷺ), que não creditou a virtude para si, mas para Allah, Bendito e Exaltado seja. Nisso reside a prova absoluta de sua sinceridade, da ausência de propósitos pessoais por trás de sua mensagem.

---

<sup>533</sup> Bukhári: Livro de fronteira, Capítulo de se bater no bêbado com varas e calçados (6777); Abu Daoud (4477); Ahmad (7973).







# A Sua Vida Evidência a sua Profecia

Seção I: **Seu ascetismo** (ﷺ)

Seção II: **Sua adoração** (ﷺ)

Seção III: **Seu compromisso com  
sua comunidade** (ﷺ)

Seção IV: **A pureza de sua vida** (ﷺ)

Seção V: **Seu analfabetismo** (ﷺ)



## Capítulo IV: A Sua Vida Evidencia a sua Profecia

A sua vida é uma das mais brilhantes provas de sua missão profética, pela sua pureza e clareza. Isso só pode pertencer a um profeta enviado pelo seu Senhor, não representa a si mesmo, mas sim representa a vontade do Supremo, corroborando as palavras do Bendito: **"Nem fala por capricho. Isto não é senão a inspiração que lhe foi revelada, Que lhe transmitiu o fortíssimo (Gabriel)"**<sup>534</sup> Olhem para o Profeta adorador que não esquece da lembrança de seu Senhor, de dia ou de noite, o iletrado, que foi ensinado pelo fortíssimo, o preocupado pela sua comunidade do tormento de Allah, o Senhor do Universo; o asceta por este mundo, apesar de ter-lhe chegado desejos. Olhem, também, para a infalibilidade de que Allah lhe concedeu e para a pureza de sua vida, vocês vão saber que Mohammad (ﷺ) é um Mensageiro do Senhor do Universo. O proprietário desta vida pura não pode ser chamado de alegador ou não pode ser um impostor, não pode querer ser rei, e não pode ser um homem do mundo.

Nas pesquisas a seguir oferecemos alguns dos aspectos de sua vida, que indicam claramente a veracidade de sua profecia.

**Seção I: Seu ascetismo (ﷺ)**

**Seção II: Sua adoração (ﷺ)**

**Seção III: Seu compromisso com sua comunidade (ﷺ)**

**Seção IV: A pureza de sua vida (ﷺ)**

**Seção V: Seu analfabetismo (ﷺ)**

---

<sup>534</sup> Alcorão Sagrado, 53:3-5.

## Seção I: Seu ascetismo (ﷺ)

A visão islâmica da vida é singular, porque cria um ser humano equilibrado que percebe que a vida, por mais que dure, ela é curta, e que a Outra Vida é melhor e mais duradoura, por isso, Allah, Exaltado seja, diz a respeito do mundo: "**Que é a vida terrena, senão um prazer ilusório?**"<sup>535</sup> O Alcorão também colocou na frente do ser humano os padrões reais quando olha para o mundo: "**Certamente a morada no Outro Mundo é a verdadeira Vida. Se o soubessem!**"<sup>536</sup>

O mundo na perspectiva islâmica é apenas uma fazenda da Outra Vida; é simplesmente um caminho percorrido pelo ser humano que reflete o seu verdadeiro destino. É o que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Seja no mundo como um estranho ou viajante".<sup>537</sup>

O Profeta (ﷺ) ensina sua comunidade a realidade da relação entre este mundo e o Outro; que a Outra Vida é mais generosa e preferível perante Allah. Ele diz: "Por Allah, a comparação desta vida com a Outra, é como alguém enfia o seu dedo - e Yahia<sup>538</sup> mostrou o dedo indicador - no mar, e veja o que ele consegue reter de água."<sup>539</sup>

Faz parte de sua grandeza é que a sua vida foi um exemplo prático dessa visão Divina do mundo. Ômar ibn al-Khattab (رضي الله عنه) descreveu a casa e o estado do Profeta (ﷺ) dizendo: "... Entrei na casa dele e o encontrei deitado numa esteira, sem nenhum colchão, com a esteira marcando o seu corpo, inclinado sobre uma almofada cheia de sisal ... Em seguida, levantei o olhar em sua casa e, por Allah, só vi três peles de animais. Eu disse: 'Suplica a Allah para enriquecer sua comunidade; os persas e os romanos foram enriquecidos e lhes foi dado o mundo, mesmo não adorando a Allah.' Estando ele encostado, disse: 'Você está em dúvida ó Ibn Al Khattab? Àquelas pessoas foram antecipadas seus prazeres nesta vida?'"<sup>540</sup>

Os seus companheiros tiveram piedade dele quando viram que as esteiras marcaram o seu corpo. 'Abdullah ibn Mass'ud (رضي الله عنه) disse: "O Profeta deitou sobre a esteira, que lhe marcou a pele. Eu lhe disse: Por meu pai e minha mãe, ó Mensageiro de Allah, se você nos tivesse permitido, teríamos colocado algo que o protegeria." O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Nada tenho a ver com este mundo. Em relação a ele, sou apenas um cavaleiro que está aproveitando a sombra debaixo de uma árvore, e em seguida vai embora e a deixa".<sup>541</sup>

Vimos o Mensageiro de Allah (ﷺ) - sendo o comandante geral de todos os muçulmanas na Península Arábica, e das conquistas proporcionadas por Allah - apegou-se ao ascetismo, distante da liderança artificial, modesto em sua comida e bebida, e não encontrava esse alimento em muitos casos. O Nu'man bin Bachir (رضي الله عنه), discursou dizendo: 'Ômar (رضي الله عنه) citou o que aconteceu com os povos do mundo, dizendo: "Vi o Mensageiro de Allah (ﷺ)

---

<sup>535</sup> Alcorão Sagrado, 3:185.

<sup>536</sup> Alcorão Sagrado, 29:64.

<sup>537</sup> Bukhári, com base em Abdullah ibn Ômar: O Livro dos Escravos, Capítulo das palavras do Profeta (ﷺ): "Seja no mundo como um estranho" (6416); Tirmizi (2333); Ibn Mája, 4114; Ahmad (6156).

<sup>538</sup> É Yahia bin Said bin Farroukh Al-Qattan, da classe dos jovens dos seguidores, a confiança da confirmação satisfatória do argumento de Háfez, faleceu em 198 H. Ver: Al Miziy: *Tahzib al Kamal* 31/329; Ibn Hajar, Refinamento da Educação 11/190-193.

<sup>539</sup> Muslim, com base em Mustaurid Ibn Chaddad: O Livro do Paraíso, a descrição de suas delícias e seus habitantes, Capítulo do desaparecimento do mundo, da congregação das pessoas, do Dia da Ressurreição (2858); Ahmad (18 037); Ibn Hibban (6265).

<sup>540</sup> Bukhári: Livro das Injustiças, Capítulo do Aposento e a o quarto elevado acima do sótão e outros (4913);

Muslim: Livro de divórcio, Capítulo de convívio e do abandono das mulheres... (1479).

<sup>541</sup> Ibn Mája (4109); Tirmizi (2377). Ele disse: Este hadice é *hassan Sahih* (correto e autêntico).

permanecer durante o dia se contorcendo, sem encontrar tâmaras mesmo de má qualidade para encher o estômago".<sup>542</sup>

E muitas vezes o Mensageiro de Allah se contorcia de fome ao longo de sua vida! Estas atitudes são mencionados por Abu Huraira (رضي الله عنه), que disse: em certa ocasião, o Mensageiro de Allah (ﷺ) saiu de sua casa e se encontrou com Abu Bakr e Ômar (رضي الله عنهما), e lhes perguntou: "Que foi que vos fez sair das vossas casas a estas horas?" Responderam: "A fome, ó Mensageiro de Allah!" Disse o Profeta: "A mim também... por Aquele Que tem a minha alma em Suas mãos! Também me fez sair o que vos fez sair, vós dois. Portanto, vinde comigo!" De maneira que caminharam juntos até à casa de um dos Ansár; porém, este não se encontrava em casa. Mas quando a mulher os viu, disse: "Sede bem vindos a esta casa!" O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe perguntou: "Onde está o teu marido?" Ela respondeu: "Foi buscar água fresca." Naquele momento, chegou o dos Ansár e, olhando o Mensageiro de Allah e os seus dois companheiros, disse: "Louvado seja Allah! Não há nada que honre tanto a um hospedeiro, como o que hoje acontece a mim!" Ato contínuo, se foi, e voltou com um racimo de tâmaras verdes e outro de tâmaras maduras, e lhes disse: "Comei!" Todavia, conforme o dos Ansár pegava sua faca, o Mensageiro de Allah (ﷺ) advertiu: "Toma cuidado em não sacrificar uma ovelha de leite!" Então o homem sacrificou um cordeiro; comeram do cordeiro, bem como as tâmaras, e beberam água. Quando se sentiram satisfeitos, o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse para Abu Bakr e para Ômar: "Por Aquele Que tem a minha alma em Suas mãos, que tereis de prestar contas no Dia do Juízo, por estes regalos recebidos. Pois a fome vos fez sair de vossas casas, mas não regressastes a elas sem que encontrásseis estas delícias!"<sup>543</sup>

O ascetismo do Profeta (ﷺ) na verdade constitui de sinal de sua missão profética, e prova a sinceridade de sua missão. O mundo pode afetar alguém de nós e o transforma deixando-o sujeito à crítica por todos; mas o Mensageiro de Allah (ﷺ) permaneceu com o seu ascetismo, acompanhando-o, associado a ele até a sua morte. É o que foi determinado pela Mãe dos Crentes 'Aicha (رضي الله عنها) dizendo: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) nunca se saciou por três dias consecutivos de pão de centeio até a sua morte".<sup>544</sup>

Quando o mundo lhe concedeu tudo o que cada alma deseja, ele os ignorou com muito ascetismo. Eis que no dia de Hunain subestimou todo o mundo e a deu sem hesitação para seus companheiros e para aqueles cujos corações precisavam ser conquistados. Não representava para ele a asa de um mosquito. Por isso ele não deixou nada dela para compensar a pobreza dos anos e da expiração da idade em que ultrapassou os sessenta. Então ele disse aos beduínos, depois que alguns deles pegaram o seu manto: "Devolvam o meu manto, Vocês receiam que eu não divida o que Allah lhes concedeu? Por Aquele em Cujas mãos está a minha alma! Se eu tivesse o número de árvores de Tiháma eu as dividiria entre vocês, e não me encontrariam avarento".<sup>545</sup>

Apesar do ascetismo do Profeta (ﷺ) pelo mundo, mas seu ponto de vista quanto ao ascetismo era fascinante, pois eles aprenderam se tornar ascetas sem deixar de reconstruir a

<sup>542</sup> Muslim: Livro de Ascetismo e dos Escravos (2978); Tirmizi (2372); Ibn Mája (4146).

<sup>543</sup> Muslim: Livro de bebidas, Capítulo do ir outro à Casa de quem tem confiança em seu consentimento ... (2038); e Abu Ya'la (6181).

<sup>544</sup> Bukhári: Livro de Alimentos, Capítulo do que os predecessores guardavam ... (6454); Muslim: Livro de Ascetismo e dos Escravos (2970), e o texto é dele.

<sup>545</sup> Bukhári: Livro do quinto, Capítulo o que o Profeta (ﷺ) dava aos que necessitava conquistar seus corações (3148); Ibn Hibban 4820; al-Muwatta, com a narrativa de Yahya al Laici, com base em 'Amr ibn Xu'aib (977), e o texto é dele.

Terra. Não é a falta de apego a este mundo convida para a sua destruição, mas construí-la pelo muçulmano sem se apegar às suas delícias. Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Se a hora do juízo final se der e alguém tiver uma semente, ele deve plantá-la".<sup>546</sup>

Esta é a visão islâmica do mundo; uma visão equilibrada, sem negligenciá-lo por conta da Outra Vida, nem negligenciar a Outra vida por causa do mundo. Esta é a grandeza do Islam, e a grandeza do Profeta (ﷺ) que confirma - sem qualquer dúvida - a veracidade de sua profecia, e a divindade de sua missão.

---

<sup>546</sup> Ahmad (13 004), disse Xu'aib Arnaout: Sua corrente é correta de acordo com Musslim.

## Seção II: Sua adoração (ﷺ)

O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi sempre grato pelas graças enormes de Allah, que lhe deu e os cercou com elas. A sua realidade estava em consonância com o que Allah lhe deu. O seu agradecimento não foi apenas palavras faladas, mas foi um realidade viva subsistente. Vemo-lo na sua biografia inclinado, prostrado, adorando a Allah, praticante do bem, glorificando e louvando de Allah, seguindo com isso os versículos do Alcorão que incita a adoração e o louvor; que diz: **“Ó crentes, genuflecti, prostrai-vos, adorai vosso Senhor e praticai o bem, para que prospereis.”**<sup>547</sup>

Como mencionam muitas tradições, e muitas atitudes que explicaram e demonstraram a realidade da adoração do Mensageiro de Allah (ﷺ) ao Senhor Exaltado seja. 'Aicha (رضي الله عنها) relatou que o Profeta de Allah (ﷺ) orava durante a noite até incharem seus pés. Aicha lhe disse: "Por que fazes isso, ó Mensageiro de Allah, se Allah perdoou-te os pecados passados e futuros?" Ele respondeu: "Não deveria eu ser um servo agradecido".<sup>548</sup> Esta bela resposta mostrou a sua visão quanto à adoração. Ele não a via como obrigação divina apenas, mas ele a praticava com amor e desejo, como uma espécie de profundo agradecimento a Allah, Todo-Poderoso, que deu subsídios, e isso explica também o tamanho de sua adoração e a gravidade da sua fadiga.

Aicha descreveu em outra tradição a oração do Mensageiro de Allah (ﷺ) durante a noite, dizendo: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) não oferecia mais que onze *rak'at* (à noite), e em cada prostração permanecia o tempo que cada um de vocês leva para recitar cinquenta versículos antes de erguer a cabeça. Praticava uma oração de duas unidades antes da oração da Alvorada. Então se deitava sobre o seu lado direito até a hora do muézin avisá-lo para a oração."<sup>549</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) encontrava conforto em praticar muitas orações e com a recitação do Alcorão. Huzaifa (رضي الله عنه) disse: “Uma noite juntei-me ao Profeta (S) na oração. Ele iniciou a recitação da Surata *Al Bâcara* (da Vaca). Pensei que ele fosse fazer o movimento de inclinação (*rukú'*) depois de recitar cem versículos, porém ele continuou a recitação. Então pensei que ele pudesse completar a recitação da Surata em uma *rak'a* (unidade da oração), mas ele continuou a recitação e começou recitar a Surata de *Ál Imran* e complementou com a Surata das Mulheres. Sua recitação era clara e compassada. Se recitava um versículo que continha glorificação a Allah, ele O glorificava; onde a súplica era mencionada, ele suplicava, e onde era mencionado para se pedir proteção, ele o fazia. Então, ele efetuou o *rukú'* (inclinação) e começou repetir: ‘Glorificado seja o meu Senhor, o Ingente’, e seu *rukú'* durou quase o tanto quanto a posição de *quiam* (em pé). Então ele recitou: ‘Allah ouve a quem O louva. Ó meu Senhor, louvado sejas!, e ficou em pé durante quase o tempo de seu *rukú'*. Ele, então, se abaixou para a prostração (*sajda*), e recitou: ‘Glorificado seja o meu Senhor, o Altíssimo.’ E sua prostração durou tanto quanto o seu *quiam* (a posição em pé).’<sup>550</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) praticava muitas unidades de oração durante a noite, por estar a sós com o Senhor (ﷻ). Por isso, ele disse: "A melhor oração, depois das prescritas

<sup>547</sup> Alcorão Sagrado, 22:77.

<sup>548</sup> Bukhári: Livro de Interpretação, *Bab Al-Fath* (4837); Muslim: Livro dos Atributos dos Hipócritas e suas Sentenças, Capítulo do trabalho de criação e diligência na adoração (2820).

<sup>549</sup> Bukhári: Livro do *Witr* (oração ímpar), Capítulo do que veio no *Witr* (994); Abu Daoud (1336); o Tirmizi, com base em Zaid ibn Sâbit, disse: Servimo-nos da *sahur* (consoada) com o Profeta (ﷺ) e então nos erguemos para orar. Qual foi o tempo gasto? Disse: tanto como a recitação de cinquenta versículos" (703).

<sup>550</sup> Muslim: Livro das orações dos viajantes e a sua redução, Capítulo da recomendação de se prolongar a recitação durante a oração noturna (772); Nissá-i (1133); Ahmad (23 415).

(obrigatórias) é a oração voluntária da noite."<sup>551</sup> Por causa da intensidade do seu amor pela oração durante a noite, ele a praticava de manhã quando não conseguia praticá-la à noite. 'Aicha (رضي الله عنها) disse: "... O Profeta (ﷺ) quando praticava uma oração gostava em praticá-la sempre. Quando era vencido pelo sono ou pela dor durante a noite, orava doze unidades durante o dia ..."<sup>552</sup>

Este amor profundo pela adoração a Allah - especialmente a oração - também explica as suas palavras para Bilal bin Rabah (رضي الله عنه): "Levanta-te, ó Bilal e nos descanse com a oração".<sup>553</sup> Em outra tradição, ele disse: "A menina dos meus olhos está na oração."<sup>554</sup>

Não é de admirar que as bênçãos de Allah (ﷻ), os dons e as virtudes implicam em muito agradecimento; é o que o Mensageiro de Allah (ﷺ) fazia; a sua língua estava sempre molhada com o louvor a Allah por suas bênçãos e mercês. Aicha (رضي الله عنها) disse: "O Profeta (ﷺ) costumava lembrar-se de Allah em todas as horas."<sup>555</sup>

E o vemos durante o jejum aumenta o empenho e a doação. Nos últimos dez dias de Ramadan promete-se duplicar a adoração. Aicha (رضي الله عنها) disse: "O Profeta (ﷺ), quando dos últimos dez dias de Ramadan apertava o cinto, e ficava acordado à noite e acordava sua família."<sup>556</sup>

Além disso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) tinha o costume de jejuar às segundas e quintas-feiras. Ele explicou a razão para isso, dizendo: "Os atos das pessoas são apresentadas na segunda-feira e quinta-feira; eu gostaria de apresentar os meus atos estando em jejum".<sup>557</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) gostava de jejuar no calor intenso. Foi narrado por Abu Dardá (رضي الله عنه): "Saímos com o Mensageiro de Allah (ﷺ) no mês de Ramadan, no calor intenso, ao ponto de cada um de nós pôr a mão na cabeça por causa do calor. Ninguém de nós jejuava a não ser o Mensageiro de Allah (ﷺ) e Abdullah bin Rawáha".<sup>558</sup>

Assim foi o Mensageiro de Allah (ﷺ) lidando com a questão do culto, com gratidão, não apenas o obrigatório, e de forma voluntária e não como desempenho do dever, o que deu ao seu culto uma forma de brilho diferente na sua imagem.

---

<sup>551</sup> Abu Daoud: Livro do jejum, Capítulo o jejum do (2429), Ahmad (8488), disse Xu'aib Arnaout:

adequadamente atribuído às condições de al. *The Women* (1614), eo resto Abdul Hamid bin Abu Huraira (1427), narrou que Al-Albáni disse: Autêntico. Veja: *Michkat al Massábih* (1236).

<sup>552</sup> Muslim: livro de orações de passageiros e do palácio, à porta da mesquita e orações, de noite dormia com ele ou doença (746) e Ahmad (24 314), Ibn Hibban (2552).

<sup>553</sup> Abu Daoud: Livro de Ética, Capítulo da Oração no Escuro (4985) e Ahmad (23 137), disse Xu'aib Arnaout: seus homens são dignos de confiança, mas diferiam a respeito de Salim bin Abi Ja'd na sua corrente. E Tabaráni: Dicionário Grande (6215), e Busayri: *It-haf Al Khira Al Mahira Bizawaid Almassanid Al 'Achara* (900); o Al-Albáni disse: Correto e Autêntico. Ver: *Michkat al Massábih* (1253).

<sup>554</sup> Ahmad, com base em Anas ibn Málík (13 526), disse Xu'aib Arnaout: Sua corrente é correta. E Nassá-i, 3939, e al-Baihaqui: *Sunan al-Kubra* 7 / 78, Mussannaf Abdul Razak (7939), e Tabaráni no *Al Mu'jam al Kabir* (17 388), Al-Albáni disse que é *hassan Sahih*. Ver: *Assulçula Assahiha* (658).

<sup>555</sup> Muslim: Livro de Menstruação, Capítulo da Recordação de Allah, no caso de impureza e outros (373), e al-Tirmizi (3384), Abu Daoud (18), e Ibn Mája (302) e Ahmad (26 419).

<sup>556</sup> Bukhári: Livro de Oorações Taráwih, Capítulo da atividade nos últimos dez dias de Ramadan (1920) e Ahmad (24 422), Ibn Khuzayma (2029); Subul Assalam (Caminhos do Paz) (653).

<sup>557</sup> Tirmizi, com base em Abu Huraira: O Livro de Jejum, Capítulo: O que há de texto a respeito do jejum na segunda-feira e quinta-feira (747); Ahmad (21 801), Xu'aib al Arnaout disse: Sua corrente é correta. Nissá-i (2358); o Al-Albáni disse: Autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'i* (2959).

<sup>558</sup> Bukhári: Livro de jejum, Capítulo: se jejuar alguns dias de Ramadan e então viajar (1945); Muslim: Livro do jejum, Capítulo: A voluntariedade de se jejuar ou não durante a viagem (1122).



### Seção III: Seu compromisso com sua comunidade (ﷺ)

Allah enviou Seu Profeta como círculo para a sobrevivência da humanidade da imprudência e do extravio. Por isso ele merece ser o salvador da humanidade. Asua biografia foi a maior fonte para aqueles que querem educar as nações - individual e coletivamente - sobre os valores de amor e compaixão, que é representada pelo seu compromisso com as pessoas em geral, e com a sua comunidade em particular. Este compromisso decorre de seu amor e compaixão por eles, como foi a prova da veracidade de sua profecia; Por isso, Allah descreveu seu compromisso com a sua nação, dizendo: **“Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que tem pena do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes.”**<sup>559</sup>

O compromisso do Mensageiro de Allah (ﷺ) atingiu um limite que ninguém das pessoas consegue imaginar. Desde os primeiros momentos da convocação ele ordenou os pequenos grupos de Makka para migrarem para a Abissínia para escapar com a sua religião; ele disse: "Se vocês forem para a Abissínia; nela há um rei que não é injusto com ninguém. É uma terra boa, até que Allah lhes conceda alívio do que vocês sofrem..."<sup>560</sup>

Muitas vezes vimos o Mensageiro de Allah (ﷺ) deixava de praticar um ato - que estava perto de seu coração, e gostava dele - não por algum motivo, mas apenas por medo de o impor à sua comunidade, afligindo-a e tornando as coisas difíceis para ela. Por isso, Aicha (رضي الله عنها) disse: "O Profeta (S) evitava, algumas vezes, de fazer algo, apesar de gostar de fazê-lo, temendo que os seguidores pudessem começar a fazê-lo e se tornaria obrigatória a eles."<sup>561</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) costumava advertir a comunidade quanto ao cometimento do pecado, explicando a sua ameaça à existência e poder, por mais simples que seja o pecado aos olhos de um muçulmano. 'Abdullah ibn Mass'ud (رضي الله عنه) relatou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Cuidado com os pecados menores, eles se reúnem no homem até destruí-lo" O Mensageiro de Allah (ﷺ) deu-lhes um exemplo: "Como pessoas acampadas no deserto, comparando-os a pessoas que trouxeram uma lenha e outro outra lenha, até juntarem um monte e acenderam um fogo, e cozinham o que nele colocaram".<sup>562</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) temia, também, pela sua comunidade dos líderes extraviados que a guiam para a destruição e o extravio. Ele disse, dirigindo-se à sua comunidade: "Não há nada que eu temo por vós mais do que dos líderes extraviados."<sup>563</sup>

O cuidado e a compaixão do Profeta (ﷺ) pelos crentes quanto aos diferentes assuntos de sua religião, especialmente no lado de culto, embora o aproximar-se de Allah e permanecer fiel a Ele seja algo louvável e desejável, e é algo ordenado, mas ele temia por sua comunidade quanto aos excessos e a perda do equilíbrio em suas vidas. Ele disse: "Se não fosse dificultar as coisas para a minha comunidade, atrasaria a oração da noite para um

---

<sup>559</sup> Alcorão Sagrado, 9: 128.

<sup>560</sup> Baihaqi: O Livro das biografias; Capítulo da permissão quanto às biografias (18 190), Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 322, 323 e Al-Albani disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* ( A Série Autêntica) (3190).

<sup>561</sup> Bukhári: Capítulo do Tahajjud (Orar voluntariamente na parte final da noite), Capítulo do incitamento do Profeta a se orar no meio da noite ... (1128), (1177); Musslim: Livro das orações do viajante e sua redução. Capítulo A recomendação da prática da oração Dhuhá ... (718).

<sup>562</sup> Ahmad (3818), Xu'aib al Arnaout disse: Correto com base em outros. Tabaráni: *Al Mu'jam Al Kabir* (O Grande Dicionário) 5 / 449; al-Baihaqi: O povo da Fé (7017); o Al-Albani disse: Autêntico. Ver *Sahih al Jámi'i* (2687).

<sup>563</sup> Abu Daoud: Livro das Intrigas e das luta épicas, Capítulo das Intrigas, e suas Provas (4252); Tirmizi (2229); Ahmad, com base em Abu Dardá (27 525), e o texto é dele. Xu'aib al Arnaout disse: É autêntico com base em outros. Dárimi (211); Al-Albani disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* ( A Série Autêntica) (1582).



terço ou metade da noite".<sup>564</sup> Esta e outras tradições mostram a extensão do amor do Profeta (ﷺ) à sua comunidade, e sua preocupação por ela e pelos seus interesses em matéria de religião.

Além disso, o Profeta (ﷺ) aproveitava as oportunidades para destacar o fato de seu compromisso com todos os povos. Ele ouviu que três dos companheiros queriam dificultar a vida deles, pensando que isto irá ser um forte motivo de sua proximidade de Allah. Anas ibn Málík (رضي الله عنه) disse: "Chegaram três homens a casa do Profeta (ﷺ) inquirindo pelos atos dele quanto ao culto. E, uma vez informados, aquilo lhes pareceu insuficiente, e disseram: 'Não estamos em condição de compararmo-nos ao Profeta, pois que lhe foram perdoadas as faltas, tanto anteriores como posteriores.' Um deles disse: 'O que farei será levantar-me durante a noite, em oração, durante toda a vida.' O segundo disse: 'E eu jejuarei durante o dia pelo resto da minha vida.' O terceiro disse: 'Eu privar-me-ei de relacionar-me com as mulheres, e jamais me casarei.' Mais tarde, o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Fostes vós que dissestes isto e aquilo? Se for assim, juro-vos por Allah que sou o que mais teme a Ele e o mais devoto; mesmo assim, observo o jejum e o quebro (nos dias em que o jejum não é obrigatório), e me levanto para orar à noite, mas também me deito, e também me caso com as mulheres. Então, quem se recusar a seguir o meu exemplo não será dos meus."<sup>565</sup>

E quão belo concluirmos nossas palavras com uma atitude que demonstra a extensão da preocupação do Mensageiro de Allah (ﷺ) com sua comunidade, e a medida da apreciação de Allah (ﷻ) para garantir isso! 'Abdullah ibn' Amr (رضي الله عنه) relatou que o Profeta (ﷺ) recitou as palavras de Allah a respeito de Abraão: **"Ó Senhor meu, já se desviaram muitos humanos. Porém, quem me seguir será dos meus, e quem me desobedecer... Certamente Tu és Indulgente, Misericordiosíssimo!"**<sup>566</sup> Jesus (ﷺ) disse: **"Se Tu os castigas é porque são Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo."**<sup>567</sup> Então, levantou as mãos e disse: "Ó Allah, minha comunidade, minha comunidade!" Então chorou. Allah (ﷻ) disse: Ó Gabriel, vai a Mohammad - e Allah sabe melhor - e pergunta-lhe por que chora? Gabriel (ﷺ) perguntou-lhe. O Mensageiro de Allah o informou a respeito das palavras de Allah - e Ele sabe melhor. Allah disse: Ó Gabriel, vai a Mohammad e lhe diz: que iremos satisfazê-lo pela sua comunidade e não o frustraremos."<sup>568</sup>

<sup>564</sup> Tirmizi, com base em Zayd ibn Khalid al-Juhani: Livro da Higiene, *Siwak* (escova de dentes) (23), e disse: Este hadice é *hassan sahih* (correto e autêntico). Ibn Májá (691); o Albáni disse: Certo. Ver: *Michkat al Massábih* (390).

<sup>565</sup> Bukhári: Livro de Casamento, Capítulo do estímulo ao casamento (5063); Musslim: Livro de Casamento, Capítulo da Recomendação do Casamento (1401).

<sup>566</sup> Alcorão Sagrado, 14: 36.

<sup>567</sup> Alcorão Sagrado, 5: 118.

<sup>568</sup> Musslim, com base em Abdullah ibn 'Amr: O Livro da Fé, Capítulo da prece do Profeta (ﷺ) pela sua comunidade e o seu choro por ela (202); Nissá-i (11269); Tabaráni: *Al Mu'jam al Kabir* (O Grande Dicionário) (1515); Baihaqi, os povos da fé (308); Ibn Hibban (7357).

## Seção IV: A Pureza de sua Vida (ﷺ)

A vida do Profeta (ﷺ) antes da missão e depois dela caracterizou-se pela pureza completa, pela ética e pelos extraordinários aspectos que raramente se encontram em alguém em tal ambiente de ignorância. Ele ficou conhecido como honesto e confiável, o que fez seus inimigos ser o depositário fiel de seu dinheiro e valores, apesar de sua forte hostilidade a ele, e a sua incredulidade em sua missão. A inimizade de seu povo não fez esquecer a confiança de seu povo. Por isso, nomeou Áli bin Abi Tálib (رضي الله عنه) na noite da Hégira para devolver os depósitos aos seus proprietários, embora os proprietários daqueles depósitos, por unanimidade, concordaram em matá-lo naquela noite.

Vamos examinar a sua fragrante biografia para percebermos a pureza de sua vida e a proteção de Allah a ele. Ele foi designado, por Allah Todo-Poderoso, para ser o selo dos profetas e mensageiros Allah (ﷻ) o protegeu durante sua juventude - antes da profecia - contra o que era o povo na idade pré-islâmica, protegendo-o contra a prática dos males. O Mensageiro de Allah (ﷺ) cresceu - como Ibn Ishaq e outros dizem - com a proteção de Allah, e contra as sujeiras e vícios da época pré-islâmica.<sup>569</sup>

Um aspecto da proteção de Allah a ele o que aconteceu com ele quanto à ter mostrado as suas partes pudicas quando era ainda menino; ele disse: "Eu me vi entre jovens de Coraix, carregando pedras para algumas das brincadeiras dos meninos. Todos eles ficaram nus e tiraram as suas vestes e as colocaram nos pescoços, para carregarem as pedras. Eu não aceitei fazê-lo e quis ir embora. Um deles me golpeou fortemente e disse: Amarre o seu manto. Eu assim fiz para transportar as pedras no meu pescoço, usando a minha camisa entre meus amigos".<sup>570</sup>

Aconteceu caso semelhante quando da reconstrução da Caaba. Ibn Abbás (رضي الله عنه) narrou, com base em seu pai, Abbás Ibn Abdel Muttalib: Quando Coraix reconstruiu a Caaba designou cada dois homens para transportarem as pedras, eu e o meu sobrinho fomos designados juntos. Pegamos as nossas vestes, colocamos nas costas e carregávamos as pedras nelas. Quando nos aproximávamos das pessoas vestíamos as nossas vestes. Enquanto ele estava a minha frente, ele caiu. Corri para ver o que aconteceu e vi que seus olhos estavam fixos no céu. Perguntei: "Que lhe aconteceu, sobrinho?" Ele respondeu: "Fui proibido a andar nu.". Eu oculte o caso até que Allah revelou a sua profecia.<sup>571</sup>

Fez parte de sua proteção por Allah - também - dele não procurar diversão, nem ter ouvido música. A respeito disso, 'Ali (رضي الله عنه) disse que ouviu o Mensageiro de Allah (ﷺ) dizer: "Só tive interesse em ver o que as pessoas na era pré-islâmica faziam de canto por duas noites. Em ambas, Allah me protegeu. Uma noite estávamos alguns dos meninos de Makka cuidados de ovelhas da nossa família. Eu disse ao meu amigo: "Olhe as minhas ovelhas para eu ir passar a noite em Makka como os jovens de lá fazem." Ele disse: "Sim." Entrei, e fui até uma das casas de Makka e ouviu o som de violões, pandeiros flautas. Perguntei: "O que é isso?" Responderam: "É casamento de fulano com fulana." Sentei-me, observando. Allah me fez sentir sono e só me despertou pela manhã, após o nascer do sol. Voltei ao meu

<sup>569</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1/183; Ibn Kacir: O Início e o Fim 2/286.

<sup>570</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 183, e Suhayli: *Rawd al Anf* 1 / 312, e Salihi: formas de orientação e sabedoria 2 / 147.

<sup>571</sup> Mussnad Al Bazar (1295), e Ibn Abi Áshim Al Chaibani: *Al Ahád Wal Maqâni* 1 / 271 (354), e Sálihi: *Subal Al Hudá War Rachad* 2 / 148, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 251, Al-Albáni disse: é autêntico. Ver *Sahih al Al Jámi'i* (6783).

amigo, e ele perguntou: "O que você fez? Respondi: "Nada fiz", e contei-lhe o que aconteceu.

Outra noite eu lhe disse: Olhe as minhas ovelhas para eu ir passar a noite em Makka." Ele concordou. Entrei, e fui até uma das casas de Makka e ouviu o mesmo som da outra noite. Sentei-me, observando. Allah me fez sentir sono e só me despertou pela manhã, após o nascer do sol. Voltei ao meu amigo, e ele perguntou: "O que você fez? Respondi: "Nada fiz", e contei-lhe o que aconteceu.

Por Allah, nunca me interessei nem tentei novamente a fazer aquilo, até que no que Allah me honrou com a profecia."<sup>572</sup>

Ele também, nunca tomou bebidas alcoólicas, nunca se prostrou perante um ídolo; 'Ali (ؓ) disse: Foi perguntado ao Profeta (ﷺ): "Você alguma vez adorou algum ídolo?" Ele disse: "Não". Perguntaram: "Tomou, alguma vez bebidas alcoólicas?" Ele disse: "Não", pois sabia que o que eles estavam fazendo é politeísmo, mesmo sem conhecimento do Livro e da crença."<sup>573</sup>

Ummu Aiman (ؓ) educadora do Profeta (ﷺ) narrou a respeito de sua não prostração perante qualquer ídolo: Buwana era um ídolo que os coraixitas comemoravam um dia por ano. Abu Tálib também o comemorava com seu clã. Ele falava com o Mensageiro de Allah (ﷺ) para participar daquilo, mas ele rejeitava. Vi um dia Abu Tálib ficar irritado com ele e vi suas tias ficarem também. Disseram a ele: Ó Mohammad, você não quer participar da festividade de seu povo e aumentar-lhes o número? Eles continuaram insistindo até ele ir. Ele se ausentou o que Allah lhe determinou e, então voltou em pânico, aterrorizado. Suas tias lhe perguntaram: "O que o assustou?" Ele disse: "Tenho medo que eu tenha loucura." Elas disseram: "Certamente, Allah não vai deixar o demônio dominá-lo enquanto você tiver boas qualidades, o que você viu?" Ele disse: "Sempre que eu chegava perto de um ídolo deles me representava um homem branco, alto, gritando para mim: cuidado, ó Mohammad, não toque nele." Nunca mais ele participou de suas festividades."<sup>574</sup>

Permaneceu neste estado após ter recebido a revelação. Não confiava no mundo, nem procurava seus prazeres. Ei-lo dizendo aos líderes dos coraixitas, quando lhe ofereceram o mundo em troca de deixar o seu apelo: "Não vim com o que tenho desejando riqueza, nem honra, não o domínio sobre vós. Mas Allah me enviou a vós como mensageiro, e me revelou o Livro, e me ordenou ser para vós um anunciador de boas novas e admoestador. Eu vos transmi a mensagem de meu Senhor, e vos aconselhei a aceitardes de mim o quevos trouxe como vossa sorte neste mundo e no Outro. Se me rejeitardes, sou paciente até que Allah julgue entre mim e vós."<sup>575</sup> O objetivo é claro em sua mente, e sua confiança é grande na vitória de Allah, apesar de sua negação e teimosia, que ele encontrou.

Dentre da pureza e perfeição de sua vida que ele não aproveitou a oportunidade para se elevar sobre o seu povo e seguidores. Há ampla evidência disto, incluindo a sua posição durante a eclipse solar que coincidiu com a morte de seu filho Ibrahim. Al Mughira Bin Xu'ba relatou que houve eclipse solar durante a época do Mensageiro de Allah (ﷺ) no dia

<sup>572</sup> Ibn Hibban (6272), e Al Hákim (7619) disse: Este é um hadice autêntico, de acordo com Musslime não a classificaram. Al-Zahabi disse em Talkhis: de acordo com Musslim. O Bazar (640).

<sup>573</sup> Sálihi: *Subal Al Hudá War Rachad* 2 / 149, Almuttaqui Al Hindi: *Kanz Al 'Ummal* (35 439), e Chaukání: *Fath al-Qadir* combinado entre a arte de romance e a técnica do conhecimento de interpretação 4 / 546.

<sup>574</sup> Ibn Sa'd: *Attabacat Al Kubra* 1 / 158, e Sálihi: *Subal Al Hudá War Rachad* 2 / 149, Ibn Saied Annás: *Uiun Al Açar*, 1 / 66.

<sup>575</sup> Bukhári: *A Conduta dos atos dos Servos*, p. 186, hadice nº (408), e Ibn Kacir: *Biografia do Profeta* 1 / 479.

em que seu filho Ibrahim morreu. As pessoas disseram: A eclipse aconteceu por causa da morte de Ibrahim. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "O sol e a lua são sinais de Allah, não eclipsam por causa da morte ou nascimento de alguém. Se presenciardes isso, devem orar e fazer preces a Allah (ﷻ)." <sup>576</sup> Uma coisa dessa não pode surgir de um mentiroso ou charlatão, se não fosse Profeta ele aproveitaria a oportunidade, e diria: "Olhai para o sol ficou triste por causa de minha tristeza e se eclipsou." Porém, Allah não permitiria que o Profeta (ﷺ) o fizesse.

Faz parte da pureza e clareza de sua vida - também - o seu cuidado de mostrar a sua condição humana. Mohammad é um ser humano dos filhos de Adão, nascido de pais, alimenta-se da comida, casa com as mulheres, tem fome e adoece, alegra-se e sofre. O espantoso é ver que esta afirmação provém dele mesmo, e insiste nisso. Como é belo recordar aqui a posição de Jarir bin Abdullah (رضي الله عنه) que relatou: "Um homem foi ter com o Profeta (ﷺ) tremendo de medo. O Profeta (ﷺ) lhe disse: "Calma, eu sou filho de uma mulher coraixita que se alimentava de carne estava secas neste vale!" Então, Jarir ibn 'Abdullah Al Bajali recitou: **"E tu não és o tirano deles. Admoesta, pois, mediante o Alcorão, a quem tema a Minha ameaça!"** <sup>577, 578</sup>

Uma das maiores evidências da pureza e perfeição de sua vida é ser advertido por Allah (ﷻ) e a revelação dessa advertência no Alcorão Sagrado para permanecer preservada entre as pessoas o tempo todo. Essa advertência revela-nos como a vida do Profeta (ﷺ) era tão clara, ao ponto de todos terem conhecimento de seus segredos e suas coisas públicas. Pode isso ser de um alegador ou mentiroso? Um exemplos desta advertência é o versículo: **"(O Profeta) tornou-se austero e voltou as costas, quando o cego foi ter com ele."** <sup>579</sup> Isso aconteceu quando Abdullah ibn Ummu Maktoum, foi ter com o Profeta (ﷺ) pedindo orientação. O Profeta afastou-se dele, por estar ocupado em convocar os líderes de Coraix. Então a advertência de Allah foi revelada, fazendo parte do Alcorão e sendo recitada até o Dia da Ressurreição. Essa advertência se repetiu em mais do que uma atitude de sua vida.

Assim foi a vida de Mohammad (ﷺ), claríssimo, puríssima. Foi uma mensagem conclusiva de todas as mensagens.

---

<sup>576</sup> Bukhári: Livro de Eclipse, Capítulo sobre a oração no eclipse do Sol (1044), e Musslim: Livro de Eclipse, Capítulo da oração eclipse (901), e o texto é seu.

<sup>577</sup> Alcorão Sagrado, 50: 45.

<sup>578</sup> Al Hákim (3733), e disse: Esta é uma autêntica tradição de acordo com Bukhári e Musslim e não o classificaram. O Zahabi concordou com ele. O Al-Albáni disse: É Autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'i* (7052).

<sup>579</sup> Alcorão Sagrado, 78: 1-2.

## Seção V: Seu Analfabetismo (ﷺ)

Allah enviou o Profeta Mohammad (ﷺ) como admoestador e precursor, apoiado-o por milagres que indicam a sua veracidade, e o mais proeminente destes milagres é o seu analfabetismo. Historicamente, o Profeta Mohammad (ﷺ) nasceu analfabeto, e permaneceu assim até que Allah o enviou para a humanidade, e isso constitui uma perfeição, e um dos seus nobres milagres. Ibn Taymiya disse a respeito: "Allah, Glorificado seja, mostrou a situação de quem Ele ensina o geral e o particular. Isso é conhecido de todo o seu povo que o viram, transmitido entre aqueles que não o viram, de todas as pessoas - que ele era analfabeto, não lia qualquer livro, não possuía nenhum livro, nem dos revelados nem outros, não escreveu com a destra nenhum livro, não copiou nenhum dos livros das pessoas reveladas ou não".<sup>580</sup>

Há muitos versículos que provam o analfabetismo do Profeta (ﷺ) e respondem àqueles que afirmam que o Profeta (ﷺ) tinha aprendido o Alcorão lendo os livros dos primeiros. Entre esses versículos temos: **"Ele foi Quem escolheu, entre os iletrados, um Mensageiro da estirpe deles, para ditar-lhes os Seus versículos, consagrá-los e ensinar-lhes o Livro e a sabedoria, porque antes estavam em evidente erro"**,<sup>581</sup> e diz: **"Dize: Ó humanos, sou o Mensageiro de Allah, para todos vós; Seu é o reino dos céus e da terra. Não há mais divindade além d'Ele. Ele é Quem dá a vida e a morte! Crede, pois, em Allah e em Seu Mensageiro, o Profeta iletrado, que crê em Allah e nas Suas palavras; segui-o, para que vos encaminheis"**.<sup>582</sup> Ibn al-Abbás (رضي الله عنه) disse: "O vossos Profeta (ﷺ) era analfabeto não escrevia ou lia ou calculava ...".<sup>583</sup>

Allah (ﷻ) disse em outro versículo: **"E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste com a tua mão direita; caso contrário, os difamadores teriam duvidado"**.<sup>584</sup> O Zamakhchari comentou este versículo, dizendo: "Tu és analfabeto e nunca leste um livro ou escreveste (**caso contrário**) se houvesse algo disso, de recitação e escrita (**os difamadores teriam duvidado**) do Povo do Livro. E disseram que encontramos em nossos livros é analfabeto não escreve nem lê.. ou os pagãos de Makka ficariam duvidando, e diriam: "Talvez aprendeu-o ou escreveu-o com sua mão".<sup>585</sup>

O analfabetismo do Profeta (ﷺ) é considerado um dos milagres mentais quanto à veracidade do Profeta. "O analfabetismo é uma descrição escolhida por Allah para o Seu Mensageiro, Mohammad, como complemento dos milagres científicos mentais endossados por Allah, que tornou o analfabetismo uma descrição particular dele... para mostrar que a perfeição psicológica é uma perfeição divina e mística, sem meio nele para as razões conhecidas de perfeição. Por isso, o analfabetismo e descrição de perfeição nele, apesar de ser uma descrição de imperfeição em outro, porque quando ele obteve o seu conhecimento eo pagamento da mente não é o erro provável em todos os aspectos do conhecimento e retidão mental, sem cometer erros em todos os campos do conhecimento correto da perfeição. Ele tinha plena consciência de seu conhecimento e evidência de sua missão,

<sup>580</sup> Ibn Taimiya: *Al Jawab Assahih* 5 / 338.

<sup>581</sup> Alcorão Sagrado, 62: 2.

<sup>582</sup> Alcorão Sagrado, 7: 158.

<sup>583</sup> Qurtubi: *Al Jâmi' Li Ahkam Al Cor'an* 7 / 298

<sup>584</sup> Alcorão Sagrado, 29: 48.

<sup>585</sup> Zamakhshari: *Al Kachaf 'An Hacâic At Tanzil wa Uium Al Akâwil fi Wujuh at Ta'wil*, 3 / 462.

maior do que quaisquer alunos possam alcançar. O seu analfabetismo tornou-se um exemplo do que lhe aconteceu, sendo da abundância divina."<sup>586</sup>

Faz parte da perfeição desse milagre profético é que o Livro que lhe foi revelado foi um milagre para os politeístas árabes e para os que virão depois deles até o Dia da Ressurreição, apesar dos politeístas árabes serem detentores de eloquência, e foram desafiados para produzir algo semelhante, ou até mesmo uma só Surata ou um só versículo semelhante às dele. Que as pessoa inteligentes pensem nesse notável milagre. O autor do livro: "*Attahrir e Attanwir*" (A Libertação e a Iluminação) disse: "Vocês não entendem que tal caso - a combinação entre o analfabetismo e a apresentação deste magnífico livro com sua eloquência e sentido - só pode ser o caso de quem Allah concedeu a Sua missão, sem conceder a ninguém mais".<sup>587</sup>

Os politeístas do Coraix de antigamente alegavam que este Alcorão miraculoso não pode vir de um homem analfabeto, que não sabe ler nem escrever; por isso alegaram que era magia herdada. Eis o Utba Ibn Rabi'a, dizendo: "Por Allah ouvi palavras que nunca ouvi antes; não é poesia nem magia. Ó coraixitas, ouvem-me e me obedecem. Não devem se opor mais a este homem, deixem-no agir, por Allah, as palavras que acabei de escutar serão recebidas como grandes novas. Se os árabes o cobaterem irá ser recebido por outros. Se ele subjugar os árabes, então a realeza dele será a sua e a glória dele será a sua, e serão as pessoas mais felizes com ele." Disseram-lhe: "Ele o enfeitiçou, ó Abu Walid, com sua língua."<sup>588</sup>

Percebeu isso, também, Addas, aquele jovem cristão, que foi enviado pelos dois filhos de Rabi'a ao Mensageiro (ﷺ) com um cacho de uvas, depois de se proteger no pomar deles, na seu retorno de Taif, aflito, triste por que os habitantes de lá não acreditaram nele. Addas foi ter com ele, levando o cacho e o colocou nas mãos do Mensageiro Allah (ﷺ), quando o Mensageiro o pegou, disse: "Em nome de Allah", então, comeu. Addas olhou para o seu rosto e lhe disse: "Por Allah! Estas palavras não são ditas pelo povo desta cidade". O Mensageiro de Allah (ﷺ) perguntou: "De que país você é? Qual é a sua religião" Addas disse: "Eu sou cristão, da cidade de Nínive."<sup>589</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Da cidade do homem justo, da aldeia de Jonas Ibn Matta?" Addas disse-lhe: "Como você conhece o Jonas Ibn Matta? Por Allah eu saí de Nínive, e não havia nem dez que conheciam Jonas Ibn Matta. De onde você conhece Jonas Ibn Matta sendo analfabeto, filho de analfabetos?" O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Ele é meu irmão; era profeta e eu sou profeta." Addas abraçou o Mensageiro de Allah (ﷺ) beijando-lhe a cabeça, as mãos e os pés. Quando Addas voltou, os filhos de Rabi'a disseram: "Ai de você Addas! Como beijar a cabeça, as mãos e os pés deste homem?" Ele disse: "Senhor, não há na terra uma pessoa melhor do que este homem. Ele me informou de algo que só é conhecido por profeta."<sup>590</sup>

Alguns cétricos tentaram negar o seu o analfabetismo receita, porque as suas citações de textos da Torá e do Evangelho, e sua previsão de vários eventos futuros - como a derrota dos persas, como mencionamos anteriormente, e outras coisas - sem educação, é considerado um milagre mental impressionante não negada exceto os arrogantes e estes

<sup>586</sup> Ibn Áchour: Libertação e Iluminismo 9 / 133.

<sup>587</sup> Nota anterior 11/123.

<sup>588</sup> Baihaqi: Evidência da Profecia 2 / 204, 205; Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 504, 505.

<sup>589</sup> Nínive: a aldeia de Younes Ibn Matta (ﷺ) Mossul, próximo de Kufa um local chamado de Nínive, incluindo Karbalá. Ver: Yacout al Hamwi: Dicionário dos Países 5 / 339.

<sup>590</sup> Ibn Taimiya: *Aj Jawab Assahih* 1 / 391, 392.

sabem bem que o analfabetismo do Profeta (ﷺ) é mencionado na Torá e no Evangelho, corroborando às palavras de Allah (ﷻ): **“São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual encontram mencionado em sua Tora e seu Evangelho.”**<sup>591</sup>

Allah, Exaltado seja, disse em outro versículo: **“Ó adeptos do Livro, por que negais os versículos de Allah, os quais testemunhastes?”**<sup>592</sup> Vocês testemunham a característica de Mohammad (ﷺ) em seu Livro, então negam-no e não acreditam nele, mesmo encontrando-o escrito em sua Torá e Evangelho: "O Profeta analfabeto, que acredita em Allah e na Suas palavras ".<sup>593</sup>

Assim, o seu analfabetismo é a prova de sua veracidade e profecia.

---

<sup>591</sup> Alcorão Sagrado, 7: 157.

<sup>592</sup> Alcorão Sagrado, 3: 70.

<sup>593</sup> Tabari: Dicionário das Declaração na Interpretação do Alcorão 6 / 503.







# Sua menção nos livros anteriores

**Seção I: Os anúncios do Profeta (ﷺ) nos Livros anteriores**

**Seção II: Os anúncios do Profeta (ﷺ) na Torá**

**Seção III: Os anúncios do Profeta (ﷺ) no Evangelho**



## Capítulo V: Sua menção nos livros anteriores

Allah (ﷻ) dignificou a humanidade com o Seu Mensageiro e o Selo dos Profetas, Mohammad (ﷺ), enviando-o para todas as criaturas de gênios e humanos, árabes e não árabes, com o mais claro argumento, e mostrou significativas provas e exemplos. Ele destacou esses fenômenos evidentes para que a humanidade conheça a veracidade de seu chamado e a nobreza da sua mensagem, e que ele é um elo na série de profetas que foram enviados por Allah (ﷻ) para uma e indivisível missão, representada por convocar à unicidade de Allah, Senhor do Universo.

Faz parte da lei de Allah, Exaltado seja, que todo profeta entregue a chama da sua convocação para o seu sucessor. Assim, ele foi anunciado por livros anteriores, e foi anunciado pelos mensageiros anteriores, desde o tempo de Adão, pai dos profetas, e as pessoas até a época de Jesus Cristo, filho de Maria (ﷺ). Sempre que um mensageiro surgia era exigida a fé nele e nas boas novas de sua profecia e sua mensagem.

Esses anúncios são como a publicidade e a comunicação antecipada de Allah e dos mensageiros para as nações e os povos quanto à chegada de Mohammad (ﷺ). A sabedoria disso é que não acontece uma ruptura na orientação divina. Quando um novo profeta aparece não é enfrentado pelos seguidores do profeta anterior com um tipo de inimizade e ódio e com censurável intolerância, mas sentem que é uma extensão do que foi o profeta anterior; assim, a orientação divina segue, e os profetas se apoiam mutuamente e as mensagens divinas se complementam.

Vamos discutir neste capítulo - com a ajuda de Allah - um grupo de seções envolvendo os anúncios a respeito de Mohammad (ﷺ); são as seguintes:

**Seção I: Os anúncios do Profeta (ﷺ) nos Livros anteriores**

**Seção II: Os anúncios do Profeta (ﷺ) na Torá**

**Seção III: Os anúncios do Profeta (ﷺ) no Evangelho**

## Seção I: Os anúncios do Profeta (ﷺ) nos Livros anteriores

O Alcorão Sagrado informou que Allah enviou a todas as nações mensageiros para convidá-las a unificação, admoestando-as e prometendo-lhas, para ter argumento contra eles no Dia da Ressurreição, e que todas essas nações e povos têm conhecido e compreendido - através dos Profetas e Mensageiros - a vinda do Profeta final e Mensageiro, Mohammad (ﷺ). É o que foi informado pelo Alcorão Sagrado no versículo: "**E, em verdade, (isto) está mencionado nos Livros sagrados dos antigos**",<sup>594</sup> ou seja: "A menção a Mohammed (ﷺ) nos dois primeiros livros".<sup>595</sup>

Embora não ter sobrado dos livros dos antigos a não pouca coisa, mas consta neles a menção de Mohammad (ﷺ) e sua mensagem. No livro Sama Veda, o livro sagrado dos Bramanes, encontramos o seguinte texto: "Ahmad recebeu a Lei do Senhor, que é cheio de sabedoria, e foi extraída da luz como se extrai do sol".<sup>596</sup>

Em outro livro sagrado para os hindus, que é (Adhara hidi) diz: "Ó povo, ouvi e raciocinai; Mohammad será enviado para os povos, e será louvada sua grandeza, mesmo no Paraíso, e será submetida a ele e ele será o louvável",<sup>597</sup> quer dizer Mohammad.

Num terceiro livro Hindu (Vishya Purana) lemos o seguinte: "Naquele tempo, um estrangeiro com seus companheiros de nome Mahamed, apelidado de o mestre do mundo,<sup>598</sup> e o Rei o purificará com as cinco purificadoras".<sup>599</sup> Não há dúvida de que com as cinco orações diárias que Allah irá apagar seus pecados.

A descrição declarada dos companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ) no livro (Vishya Purana), diz: "São os que serão circuncidados, não usarão cortar parcialmente os cabelos, deixarão crescer as barbas, chamam as pessoas a rezar em voz alta,<sup>600</sup> comem a maior parte dos animais, mas não comem carne de porco, não usarão Alderbá<sup>601</sup> para desinfecção, mas os mártires são os purificados, e se chamarão de Mussali,<sup>602</sup> porque eles estão lutando contra quem mistura o direito com a falsidade; a sua religião sairá de Mim e eu sou o Criador".<sup>603</sup>

Um grupo de pesquisadores hindus analisaram muitas e diferentes cantorias hindus, que constam do livro dos Vedas e de outros livros do Hinduísmo. Eles descobriram que o Profeta Mohammad (ﷺ) foi citado explicitamente, como foram mencionados alguns diálogos de sua mensagem e seu chamado. Por isso uma série de estudiosos hindus publicaram pesquisas sobre esse extraordinário personagem que encontraram em seus

---

<sup>594</sup> Alcorão Sagrado, 26: 196.

<sup>595</sup> Qurtubi: *Al Jámi' Li Ahkam Al Kor'an* 13/138.

<sup>596</sup> Sama Veda segundo capítulo, parágrafos 6-8, citando Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "**Certamente és de excelente caráter**", 1 / 351.

<sup>597</sup> Livro Adhara hidi, volume 20, capítulo 127, parágrafo 70, citando Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "**Certamente és de excelente caráter**", 1 / 352.

<sup>598</sup> E também no Evangelho de João Cristo (ﷺ) informou a respeito desse aspecto, ele disse: "O Arkoun do mundo virá." E Arkoun significa o grande mestre. Ver: Ibn Taymiya: *Al Jawab Assahih*" (A Resposta Correta) 5 / 304, 305.

<sup>599</sup> Tomo 2 Capítulo 3, terceiro parágrafo e seguintes, citando Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "Certamente és de excelente caráter", 1 / 352.

<sup>600</sup> Chamada para a prece: ou seja, a chamada para a oração, porque a oração é súplica.

<sup>601</sup> Adderbá: planta através da qual os hidus extraem sangue do corpo humano, e consideram esse ato como purificação dos pecados.

<sup>602</sup> Mussali: ou os muçulmanos, com algo de distorção.

<sup>603</sup> Parte III Capítulo III, frases 27,28, citando Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "**Certamente és de excelente caráter**", 1 / 352.

livros, o personagem (Narashnas). Eles a estudaram à luz do que foi citado a respeito de suas características e descrições.

A palavra (Narashnas) é uma palavra sânscrita<sup>604</sup> é composta de duas sílabas: a primeira é "Nar", ou seja, ser humano. Isso é estranho para os Vedas raramente escolhem ser humano para louvor e elogiar. A segunda sílaba é: "ashnas", e significa linguisticamente: quem é louvado e elogiado com frequência; é sinônimo integral de Mohammed. Apesar disso, os Vedas não se contentam em mencionar o nome deste grande profeta, mas fornecem mais detalhes que eliminam os caminhos da discussão e do debate, e anunciam de forma indubitável. A maior parte desses detalhes estão contidos no "Atharvaveda" no capítulo 20, seção 127, enquanto há alguns dados em outras Mantras,<sup>605</sup> espalhadas nas outras Vedas e nos livros sagrados dos hindus".<sup>606</sup>

Essas mantras foram traduzidas da seguinte forma:

1 - "Ouça, ó povo, com respeito. Em verdade, Narashnas será louvado e honrado, e vamos proteger este imigrante (ou o portador da bandeira de segurança) entre 60.090 inimigos, e ele estará montando em camelo."

Note-se neste hino várias coisas: primeiro é que este personagem tem um louvor ao povo e louvando-os, ea vantagem sobre os outros, para que saibam da história humana, as pessoas elogiam o povo e elogiou Bmabar que elogiou Mohammad (ﷺ) e Amedoh é aquele que se destacou em esta característica entre os profetas.

A segunda é que este hino mencionado o imigrante palavra, e sabe-se que Mohammad (ﷺ) haviam migrado de Makka para Madina, ea migração dos eventos mais importantes vivida pelos profetas, a paz esteja com eles.

Terceiro: O estranho neste hino é que enumerou os inimigos do Profeta (ﷺ); são sessenta mil e noventa inimigos. Alguns pesquisadores calcularam o número dos inimigos de Profeta (ﷺ) durante a sua vida, e concluíram que estava próximo desse número. E Allah sabe melhor.<sup>607</sup>

2 - "Que suas montarias seriam os camelos, suas esposas são doze, e recebe um status elevado, e a velocidade da montaria toca o céu, depois desce."

Este hino é muito claro em seu significado com a profecia de Mohammad (ﷺ) e o anúncio nele, pois todas as descrições nele declaradas foram realizadas pelo Mensageiro de Allah (ﷺ), Narashnas - Mohammad (ﷺ) - sempre utilizou de camelos em suas viagens e conquistas, e isso é bem conhecido com frequência nos livros de biografia, que é uma prova de que o nascimento do Profeta só seria em uma área de deserto, porque os camelos são encontrados somente em tais áreas, o Mensageiro de Allah (ﷺ) nasceu em Makka, uma terra árida rodeada por vastos desertos. O Profeta (ﷺ) não ficou solteiro, mas se casou com uma dúzia de mulheres, e a nenhum dos outros profetas e mensageiros aconteceu isso. O Mensageiro de Allah (ﷺ) casou-se com uma dúzia de mulheres na opinião de quem disse que a Sra. Rihana, filha de Zaid (رضي الله عنه) era uma de suas esposas.<sup>608</sup>

<sup>604</sup> Em sânscrito: a linguagem da antiga Índia, a linguagem do ritual do hinduísmo, budismo e jainismo.

<sup>605</sup> Mantra: hinos hindus estão nos Alwaydat.

<sup>606</sup> Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "Certamente és de excelente caráter", 1 / 366.

<sup>607</sup> Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "Certamente és de excelente caráter", 1 / 371.

<sup>608</sup> Citação anterior 1 / 371, 372, e Ibn Kacir: "Assira Annabawiya" (Biografia do Profeta) 4 / 605, Ibn Saied Annass: "Uiun al Açar" (o impacto das Tradições) 2 / 388.

Wid barkash Abadhiyai - um especialista em língua sânscrita no subcontinente indiano - falou sobre a tradução do segundo parágrafo da anunciação, no livro: "Nrashansns our Antom Rashi", p. 14, que suas esposas são uma dúzia de mulheres, e não se referia à possibilidade de qualquer outro significado.<sup>609</sup>

Há também um sinal sobre a viagem do 'Isra e Mi'raj, em que o Profeta (ﷺ) montou o Burak,<sup>610</sup> sua velocidade era enorme, e levou-o para o céu, depois desceu com ele até o chão.<sup>611</sup>

Fica claro a partir destes dois hinos - e de outros hinos relacionadas com Narashnas - o grau de adaptação às descrições de Mohammad (ﷺ), por isso é uma clara evidência dos livros dos hindus sobre a propagação da Missão Profética de Mohammad (ﷺ); alguns estudiosos hindus não hesitam em mencioná-lo explicitamente, ninguém se surpreende que as escritas os hindus descreveram o Mensageiro de Allah (ﷺ); A nossa crença é que são um conjunto de livros desenvolvidos por mãos humanas que podem ser verdade se pretendem mudar e alterar, porque não é razoável que as mensagens sejam reveladas no Oriente Médio, eo resto do mundo seja esquecido da revelação e das mensagens - e Allah está livre disso - porque conflita com Sua misericórdia e justiça. O Alcorão Sagrado nos informa que todas as nações de pessoas têm um admoestador e alvissareiro, o Todo-Poderoso disse: "**Não houve povo algum que não tivesse tido um admoestador.**"<sup>612</sup> Além disso, pode-se confiar nesses hinos hindus - com base no que os nossos teólogos disseram - quanto à ratificação da Anunciação e Missão Profética de Mohammad (ﷺ).

---

<sup>609</sup> Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "Certamente és de excelente caráter", 1 / 374.

<sup>610</sup> Burak: um animal montado pelos Profetas (ﷺ). Foi dito: o Burak é o cavalo de Jibril (anjo Gabriel); é um animal que Profeta (ﷺ) montou na Viagem Noturna e Ascensão; assim chamado por sua cor brilhante e a intensidade desse brilho, e diz-se por causa da velocidade de seu movimento comparado ao relâmpago.

<sup>611</sup> Veja: Safyi ar-Rahman Mabarkfuri: "Certamente és de excelente caráter", 1 / 375.

<sup>612</sup> Alcorão Sagrado, 35: 24.

## Seção II: Os anúncios do Profeta (ﷺ) na Torá

Os livros da Torá incluem muitas provas e anúncios que agora estão nas mãos de seus seguidores; isso confirma a veracidade do Profeta Mohammad (ﷺ) na sua convocação e mensagem, e que é o selo dos mensageiros e que foi enviado como misericórdia para as criaturas. isso estabelece a prova para o povo desses livros, e confirma a fé dos crentes.

Os judeus tentaram com toda a sua determinação e esforço ocultar a luz que têm nas mãos. Ele adulteraram o livro de Allah, a Torá. Entre o que eles ocultaram e distorceram a sua imagem, foram os anúncios Divinos da vinda do último profeta, Mohammad (ﷺ); isso devido à falta de fé na capacidade de qualquer outra nação de além da deles no renascimento mundial desejada no caminho reto de Allah, quando o Profeta final nasceu de Ismail, e não de Isaac, que nasceu como sempre alegaram; isso aumentou o seu rancor, fazendo-os se empenharem em distorcer a realidade do derradeiro Profeta, Mohammad (ﷺ), e a verdadeira religião do Islam.

O Capítulo IX do primeiro livro da Torá diz: "Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos. Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe também o anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição. E ele será homem feroz, e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos."<sup>613</sup> Ibn al-Qaiyum disse: "... Sabe-se que a mão dos descendentes de Ismail antes da vinda de Mohammad (ﷺ) não estava acima das mãos dos filhos de Isaac. Nas mãos dos filhos deste estava a profecia e o Livro. Eles entraram no Egito no tempo de José, com Jacó. Os filhos de Ismael não tinham predomínio sobre eles. Então, saíram de lá quando Moisés foi enviado, e estavam com Moisés das pessoas mais queridas na terra, e ninguém tinha predomínio sobre eles. Assim permaneceram com Josué, até o tempo de Davi e Salomão, o reinado que não teve igual. Nesta época os descendentes de Ismail não tiveram predomínio sobre eles. Então Allah enviou Cristo. Eles o negaram e desacreditaram nele. A sua incredulidade nele destruiu o seu reinado e nunca mais se ergueram. Depois disso, Allah fê-los permanecer sob o jugo de várias nações. Ficaram sob o domínio dos romanos e persas, e de outras nações. Mesmo nesta época, os filhos de Ismail não tinham domínio sobre eles. Foi quando Allah enviou Mohammad (ﷺ) com a sua missão, honrando-o com a revelação. Com o seu envio, o domínio dos descendentes de Ismael prevaleceu sobre todos. Não ficou na terra um poder maior do que o deles. Eles derrotaram o predomínio dos persas e dos romanos e os tártaros e os dailames; derrotaram judeus, cristãos e mongóis, sabeus, e os idólatras; isso interpretou as palavras da Torá: " e a sua mão será contra todos e a de todos contra ele." Este é um processo contínuo que durará para sempre. Os judeus disseram: "Nós não negamos isso, mas esse anúncio de seu reinado, o seu aparecimento e a sua conquista, e não de sua missão e profecia." Os muçulmanos disseram: "O reinado é de dois tipos: reinado desacompanhado de profecia, o autoritário, e o reinado da própria profecia e a anunciação não recai sobre o primeiro reinado, mesmo que o seu dono alegar a profecia e a mensagem, sendo mentiroso, caluniando a Allah. É uma das piores criaturas, o mais imoral e o mais incrédulo. A anunciação não recai sobre o reinado deste, mas recai a advertência quanto à sua intriga, como recai a advertência quanto à tentação do Anticristo, que é pior do que Senaqueribe e Nabucodonosor,<sup>614</sup> e para os reis

<sup>613</sup> Gênesis 16:9-12.

<sup>614</sup> Nabucodonosor é quem destruiu Jerusalém.

tiranos e dissolutos que mentem para Allah, a notícia não será uma anunciação, não se alegrará com ela Hagar e Abraão, nem a ninguém foi isso anunciado, nem isso será uma recompensa pela sua submissão e humildade, e que Allah ouviu aquilo e engrandeceu a criança e o torna uma grande nação. Isso é, entre os ingratos é como ser dito: Você vai dar à luz um poderoso, injusto, tirano que explora as pessoas e mata os escolhidos de Allah, aprisiona suas mulheres, usurpa suas riquezas, altera as religiões de seus profetas, e calunia a Allah, e assim por diante. Que levar uma anunciação dessa é o pior caluniador de Allah, e isto não é estranho para a nação do ódio, dos assassinos dos profetas, e as pessoas infames".<sup>615</sup>

Apesar destas sucessivos distorções ao longo dos sucessivos séculos na Torá, restaram alguns textos que demonstram claramente a existência do Profeta derradeiro que foi anunciado por Moisés (ﷺ), que queria fazer parte de sua comunidade!

Ibn Taimiya disse: "Eu vi cópias dos Salmos com a declaração da profecia de Mohammad (ﷺ) em seu nome, e vi outra cópia dos Salmos nada contendo daquilo. Isto nos informa que deve haver em algumas cópias os atributos do Profeta (ﷺ) e não haver em outras."<sup>616</sup>

Se quisermos algumas dessas declarações ou anunciações, quando caiu Babilônia nas mãos do rei dos persas em (538 a.C.), foi permitido que os judeus voltassem para a Palestina -. Após terem sido aprisionados pelo líder caldeu, o famoso Nabucodonosor - e lhes permitiu reconstruir Jerusalém e o templo. Quando foram lançadas as bases para construir um novo templo, os gritos de alegria se elevaram entre os judeus. Durante esta ocasião Allah enviou o Profeta (Ageu), que lhes disse, nesta ocasião: "E farei tremer todas as nações, e virão "Himdah" para todas as nações, e enchei esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.".<sup>617</sup>

Os comentaristas judeus e cristãos deram suma importância para a promessa dupla

da profecia mencionada acima, e ambos entendem a palavra (Himdah) como uma profecia judaico cristã. Se a interpretação dessa profecia no sentido abstrato das palavras (Himdah) e (Shalom) que eles (segurança) e (paz), a profecia tornar-se-ia nada além de pensamento positivo, vaga é significativa. Mas se o nosso entendimento da palavra (Himdah) como pessoa real, e da palavra (Shalom), como uma religião revelada, e força efetiva, em seguida, torna-se uma profecia honesta e efetiva no caráter de Ahmad e da religião do Islam, porque palavras (Himdah) e (Shalom) levam com precisão ao significado das palavras (Ahmed) e (Islam).<sup>618</sup>

Foi confirmado por Abdul Ahad Daoud<sup>619</sup> sobre a origem da palavra (Himdah) e (Shalom) que indicam claramente o anúncio da Bíblia a Mohammad (ﷺ) e à religião do Islam; a palavra (Himdah) no texto original dizia: "*fi Yaffo himdah Cole Haguwim*" que significa literalmente "o louvor virá a todas as nações." A palavra é tirada do antigo idioma hebraico

<sup>615</sup> Ibn Al Qaiyem Al Jauziya: "Orientação dos Confusos nas Respostas aos Judeus e Cristãos", p. 148 149.

<sup>616</sup> Ibn Taymiya: A Resposta Correta 3 / 50, 51.

<sup>617</sup> Velho testamento, Ageu 2/7-9.

<sup>618</sup> Abdul Ahad Daoud: Mohammad (ﷺ) Como Consta no Livro dos Judeus e Cristãos, p. 36,37.

<sup>619</sup> Abdul Ahad Daoud é o reverendo David Benjamin, o caldeu, nasceu em (1867 m), e foi um sacerdote romano da seita dos caldeus. Depois de sua conversão ao Islam, passou a se chamar Abdul Ahad Daoud, e escreveu um livro (a Bíblia e a Cruz), e (Mohammad na Bíblia). Ver o perfil de sua vida na introdução de seu livro: Mohammad (ﷺ) Como Consta no Livro dos Judeus e Cristãos,, p. 5-8.



ou a aramaica, e sua raiz é (Himd) e é pronunciada sem a mudez (Himid), que significa em hebraico (a grande segurança), ou (Almushthy), ou os desejos da pessoa. Encontramos na língua árabe que o verbo (Hamida) a partir da raiz da palavra em si (h m d) no sentido de adulação e louvor.

Entre os anúncios também, que se encontram na Torá, como indicado no livro (Isaías), capítulo quarenta e dois se lê: "Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias que Quedar<sup>620</sup> habita; exultem os que habitam nas rochas, e clamem do cume dos montes. Deem a glória ao SENHOR, e anunciem o seu louvor nas ilhas."<sup>621</sup>

Este texto é evidente na anunciação de Mohammad (ﷺ); ela aponta para a terra dos árabes ode Quedar, filho de Ismael, habitou e pediu-lhe para se alegrar. O estranho é que o texto não se contenta em se referir ao Quedar filho de Ismail, que é o avô do Profeta Mohammad (ﷺ),<sup>622</sup> mas o texto menciona o local de imigração do Mensageiro de Allah (ﷺ) Madina, disse: "Exultem os que habitam as rochas (Sáli')." E Sáli' é uma montanha nas portas de Madina, como é seu nome até agora, e é Sáli' em hebraico.<sup>623</sup>

O texto acima sugere-nos através da meditação e da investigação porque os judeus se estabeleceram em Madina e seus arredores. Eles tinham certeza de que o selo dos profetas habitaria Madina onde estava a montanha (Sáli') mencionado no Torá na anunciação anterior. Desejaram que fosse dele. Sabe-se que, enquanto amedrontavam os Aws e os Khazraj a respeito do Profeta final, que sairá do meio deles e como eles!

Os judeus dentro e ao redor de Madina conheciam os aspectos do Profeta, e a aproximação de seu surgimento. É o que foi confirmado por Ibn Sa'd em seu livro "*Attabacat Al Kubra*", com base em Ibn Abbas (رضي الله عنه) onde se lê: "disse: Os judeus da Curaiza, Nadhir, Fadac e Khaibar conheciam os aspectos do Profeta (ﷺ) antes de de ser enviado, e que a Casa de sua migração era Madina".<sup>624</sup> Esta é uma evidência clara da Torá e da realidade histórica do profeta Mohammad (ﷺ) sobre o derradeiro dos mensageiros, Mohammad (ﷺ).

Estas são algumas das anunciações que constam da Torá a respeito do Profeta Mohammad (ﷺ). Não temos espaço para mostrar mais que indicam claramente a veracidade do Mensageiro de Allah, informado pelo o Senhor da Glória (ﷻ).

---

<sup>620</sup> Quedar é o filho do Profeta Ismail (رضي الله عنه).

<sup>621</sup> O velho Testamento, saías 42/11-12.

<sup>622</sup> Veja: Ibn al Qaiyem: Orientação dos Confusos, p. 158.

<sup>623</sup> Fadel Saleh Samarraí: A Profecia de Mohammad da Incerteza à Certeza p. 253.

<sup>624</sup> Mohammed bin Saad: "*Attabacat Al Kubra*" (As Grandes Classes) 1 / 104.



### Seção III: Os anúncios do Profeta (ﷺ) no Evangelho

Há muitos anúncios a respeito da vinda de Mohammad (ﷺ) no Evangelhos, às vezes como o mestre do mundo, e outra como o Peráclito, ocupou uma grande parte da mensagem de Jesus (ﷺ) ao seu povo, com base na propagação da vinda de Mohammad (ﷺ), mas os judeus o povo eleito e os comuns, os monges e rabinos seguiram atrás de desejos, e desafiaram Allah (ﷻ), e mesmo se puseram contra a mensagem de Jesus (ﷺ), e mataram Yahya (ﷺ), e outros profetas de Allah que vieram para orientá-los. Apesar disso, os Evangelhos ainda testemunha em vários lugares a verdade sobre que virá depois de Jesus, representado por Mohammad (ﷺ) e sua missão conclusiva.

A mensagem limitada com que o Cristo foi enviado era para a orientação dos judeus e trazê-los de volta dos seus erros e má-fé, corrigir a sua crença errada sobre Cristo descendente da dinastia de Davi, e para convencê-los de que o reino de Allah na Terra - que estavam esperando consegui-lo - não ia ser alcançado por um descendente da dinastia de Davi, mas dos descendentes de Ismail chamado Ahmed, o nome correto correspondente ao nome citado nos evangelhos gregos (PERIQLYTOS), e não (Paraclito)<sup>625</sup> como foi distorcido pela Igreja.<sup>626</sup>

Este fato é confirmado pelo Corão, dizendo que o Todo-Poderoso: **“E de quando Jesus, filho de Maria, disse: Ó israelitas, em verdade, sou o mensageiro de Allah, enviado a vós, corroborante de tudo quanto a Tora antecipou no tocante às predições, e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!”**<sup>627</sup> As anúnciões apareceram quanto à vinda do selo dos profetas, Mohammad (ﷺ), em vários lugares dos Evangelhos, entre eles a anúncio contida no Evangelho de João, que dizia: "o Consolador (PERIQLYTOS) não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei.

E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo... Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.”<sup>628</sup>

As diferentes interpretações da palavra grega PERIQLYTOS; alguns deles a interpretou no sentido do consolador, ou o advogado e muito louvável. Foi também dito que a palavra é de origem aramaica, significa o Redentor da maldição. Esta palavra era comum entre os fiéis - então - e dizia respeito ao selo dos profetas. E foi dito que é uma palavra grega que significa literalmente, a tradução (Ahmad) ou (Mohammad) em árabe. Os textos originais dos Evangelhos em antigo aramaico vieram com a palavra Mahmadah e Himdah, que são palavras correspondendo exatamente à palavra Mohammad e Ahmad em árabe. Isso talvez seja a última interpretação da palavra PEREQLITOS - uma palavra grega como mencionado acima - a mais provável da correção, porque Allah, Exaltado seja, a mencionou explicitamente nas palavras de Jesus (ﷺ) em Seu Livro Sagrado: **“Alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!”**<sup>629</sup> É das mais fortes

<sup>625</sup> Paraceto: PERIQLYTOS é quem diferencia entre o certo o errado, que é o Espírito da verdade, que envia: aquele que vai ensiná-los tudo. O PERIQLYTOS para eles é o louvável (*hammad*), e foi dito o louvador: (*hámid*). concensualmente é o Salvador. Ver.: Al-Zubaidi: "Taj al 'Arous" (Coroa das Noivas das Joias do Dicionário) Capítulo qaf seção fa (Farcán) 26/300. Ibn Taymiya: "Al Jawab Assahih" (A Resposta Correta) 5 / 287, 288.

<sup>626</sup> Abdul Ahad Daoud: Mohammad (ﷺ) Como Consta no Livro dos Judeus e os Cristãos, p. 142.

<sup>627</sup> Alcorão Sagrado, 61:6.

<sup>628</sup> Evangelho de João 16-25.

<sup>629</sup> Alcorão Sagrado, 61:6.

provas da missão profética de Mohammad (ﷺ), e que o Alcorão é realmente uma revelação Divina, pois Mohammad (ﷺ) não seria capaz de saber que a palavra PEREQLITOS significava (Ahmad), a não ser por intermédio da revelação, e este argumento conclusivo e final, porque o significado do nome literal equivalente grego é precisamente as palavras (Ahmad e Mohammad). É surpreendente que a revelação tinha caracterizado a fórmula para fazer a preferência do outro (isto é, Ahmad) de (Mohammad). Também é surpreendente que este nome exclusivo não foi dado a ninguém anteriormente. Foi reservado de forma milagrosa para o selo dos profetas e mensageiros e quem merece mais louvor e elogio, de modo que o nome do PEREQLITOS não foi dado a nenhum qualquer grego, como o nome Ahmad não foi dado a qualquer árabe antes do profeta Mohammad. É verdade que houve um grego popular de Atenas chamado PÉRICLES com o significado de famoso, mas não de o mais famoso.<sup>630</sup>

O Sr. Abdul Wahab Al-Najjar<sup>631</sup> cita que perguntou ao grande sábio Dr. Carlo Nallino<sup>632</sup> orientalista italiano: Qual é o significado a PEREQLITOS? Ele respondeu, dizendo: Os padres dizem que esta palavra significa (o consolador). Ele lhe disse: Peço ao Dr. Carlo Nallino com doutorado em literatura grega antiga, e não ao sacerdote. Ele disse: O significado é muito louvável. Disse-lhe: Você concorda que significa o mais preferido de (*Hamad*)? Ele disse: Sim. Disse-lhe: O Mensageiro de Allah (ﷺ) tem Ahmad como nome. Ele disse: Ó meu irmão, você economiza muito. Abdul Wahab Al-Najjar, então, disse: Então nós nos separamos. Isso me confirmou mais ainda o significado do versículo: **"e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!"**<sup>633,, 634</sup>

Quanto ao texto mencionado anteriormente: "e vos anunciará o que há de vir" possui também a prova da sinceridade da profecia de Mohammad (ﷺ); onde Allah permitiu que o Profeta (ﷺ) para julgar as pessoas com o livro de Allah, que é a verdade. Allah, Exaltado seja, diz: **"Julga-os, pois, conforme o que Allah revelou e não lhes sigas os caprichos, desviando-te da verdade que te chegou."**<sup>635</sup> Este último PEREQLITOS foi indicado por um grupo de manuscritos encontrados na região do Mar Morto. Estes manuscritos são considerados uma das mais importantes descobertas que mudará o entendimento tradicional dos Evangelhos, como explicou um padre sênior, o reverendo Powell Devin um dos chefes das Igrejas, em Washington, onde ele disse: "Os Pergaminhos do Mar Morto - uma das maiores descobertas desde há muitos séculos - vão mudar o entendimento tradicional do Evangelho".

Esses pergaminhos dizem exatamente o seguinte: "Que Jesus era o Messias dos cristãos, e que há outro Messias." A palavra Messias em aramaico significa um mensageiro. Por isso, Cristo (ﷺ) disse: "Filho do homem vai, e depois dele vem o PEREQLITOS para vocês

<sup>630</sup> Ver: Abdul Ahad Daoud: Mohammad (ﷺ) Como Consta no Livro dos Judeus e os Cristãos, p. 192 198.

<sup>631</sup> Abdul Wahab Al-Najjar (1278-1360 AH / 1862-1941 d.C.): Escritor, historiador, jurista, e participante nas ciências naturais, química, etc., conhecedor de algumas línguas semíticas, foi nomeado professor de literatura e direito, participou na maioria das sociedades islâmicas, autor de: História do Islam, História dos Califas, consulte: Mohamed Rajab Bayoumi: O Renascimento Islâmico no Curso de Seus Intelectuais Contemporâneos 1/317-338.

<sup>632</sup> Carlo Alfonso Nallino (1872-1938 dC): Orientalista italiano, tem um doutorado em ética judaica, foi nomeado professor de história e estudos islâmicos na Universidade de Roma, e membros da Academia Italiana, e da Academia de Línguas do Egito Entre seus livros: A Astronomia .. a Sua História Entre os Árabes na Idade Média). Veja: Abdel Rahman Badawi: Enciclopédia dos Orientalistas p. 583, e Najib Al'aquiqui: Os Orientalistas, 1/432-434.

<sup>633</sup> Alcorão Sagrado, 61:6.

<sup>634</sup> Fadel Saleh Samamraí: A Profecia de Mohammad da Incerteza à Certeza, p. 282 283

<sup>635</sup> Alcorão Sagrado, 5: 48.

com os segredos, e lhes explicará tudo e será minha testemunha e eu serei a dele, eu vos trago provérbios e ele vos trará a interpretação".<sup>636</sup>

Mohammad (ﷺ) é o selo dos profetas que guia a humanidade para toda a verdade, como cita o texto do Evangelho: "Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir."<sup>637</sup> Este texto bíblico é confirmado pelos companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ) dizendo: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) liderou a nossa Oração da Alvorada e subiu no púlpito e discursou até a hora do meio-dia. Então, desceu e liderou a oração. Em seguida, subiu ao púlpito e discursou até a oração da tarde. Então, desceu, liderou a oração, em seguida subiu ao púlpito e discursou até o crepúsculo. Ele nos informou o que havia e o que haverá. Ensinou-nos e nos protegeu".<sup>638</sup>

Como o Cristo (ﷺ) anunciou a vinda do Profeta Mohammad (ﷺ), que salva o povo da desorientação, imoralidade e desvio da verdadeira fé, o Yahya ou João Batista - como é para os cristãos - que apontava para a substituição; qualquer substituição da nação dos judeus por outros que erguem a bandeira e a palavra de Allah, como apontava a vinda do Profeta derradeiro que é o maior dos Mensageiros. Eis o texto da anunciação no evangelho:

"E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas... Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alpacas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo."<sup>639</sup>

Yahya (ﷺ) - João Batista - Tentou fazer os judeus penitentes, e lhes ordenou que abertamente se arrependessem e se convertessem a Allah, mas - por conhecer a sua desobediência e desespero - tinha-lhes dito que tinham sido substituídos por outra nação, e que o machado tinha sido colocada sobre a raiz da árvore que se recusa a dar frutos, sendo imediatamente cortada. Assegurou-lhes Yahya (ﷺ) que a ocorrência da zanga e punição de Allah (ﷻ) acontecerá inevitavelmente. Então fala sobre o Profeta que viria depois dele, na árvore substituta dos filhos de Abraão, que era mais forte do que ele, e que eliminaria o batismo com água, e batizará as pessoas com o espírito e a luz, e ambos - o espírito e a luz - são dois aspectos descritas pelo Alcorão Sagrado.

Talvez a profecia aqui acrescenta uma outra dimensão na determinação alternativa do país, porque Yahya (ﷺ) não nega para os judeus a idéia da sobrevivência da profecia e da terra nos filhos de Abraão. Lembrou-lhes que, Abraão tinha outros filhos, e que eles não deveriam se enganar com a promessa de Allah a Abraão (ﷺ) da permanência da profecia em seus filhos. Podemos compreender em clareza absoluta de que a nação será a alternativa

<sup>636</sup> Evangelho de João 14:16. Veja: Safiur-Rahman Mubarkafuri: Uma Grande Notícia Para Todos os Seres Humanos, 1/327-329.

<sup>637</sup> Evangelho de João 16:13.

<sup>638</sup> Musslim: Livro da Discórdia e os Sinais e da Hora, Capítulo As Notícias do Profeta (ﷺ) Até o Acontecimento da Hora, (2892).

<sup>639</sup> Evangelho de Mateus 3: 1-3, 7-11.

de um outro ramo dos filhos de Abraão, como evidenciado pelas palavras de Yahya (ﷺ) que Allah concederá a Abraão outros filhos não judeus. Isso se realizou com os filhos de Ismael, de quem veio o Profeta Mohammad (ﷺ).<sup>640</sup>

E depois o Evangelho - Sem dúvida - está cheio de anunciações que demonstram a mensagem de Mohammad (ﷺ). Não podemos citar tudo que há nos Evangelhos sobre a profecia de Mohammad (ﷺ) e sua veracidade. É-nos suficiente nos referirmos às palavras de Jesus e de Yahya (ﷺ).

No final deste capítulo, em que analisamos algumas anunciações dos livros anteriores, incluindo a Torá e os Evangelhos a respeito do Profeta (ﷺ), terminamos com uma história realista que confirma a veracidade dessas anunciações, em que um dos monges - chamado Framrino, um monge Latino - conseguiu descobrir a versão editada em italiano dos Evangelhos. Ele disse: Durante suas várias observações das epístolas aos arianos encontrou uma delas condenando ao São Paulo, baseado no Evangelho de São Barnabé. Por isso, o monge Firmino está interessado na busca desse Evangelho. Ele foi ajudado pelas circunstâncias de seu trabalho na sede do papado, como ficou após o encerramento do Papa Sextus V, e, portanto, capaz de entrar na biblioteca papal, e na sua pesquisa encontrou uma cópia do Evangelho de Barnabé<sup>641</sup> que estava ansiando por ele. Depois de examiná-la, certificou-se da autenticidade da profecia de Mohammad (ﷺ) e ele acabou se convertendo ao Islam.<sup>642</sup>

---

<sup>640</sup> Nasrullah Abdel-Rahman Abu Táleb: As Anunciações dos Evangelhos da Torá sobre o Islam e o Profeta Mohammad (ﷺ), p. 327.

<sup>641</sup> Para mais anunciações sobre o Profeta Mohammad (ﷺ) Ver: Evangelho de Barnabé, Estudos Sobre a unidade da religião de Moisés, Jesus e Mohammad (ﷺ), Certificação de Saifullah Ahmad Fádel.

<sup>642</sup> Mohammad Abu Zahra: Palestras sobre o Cristianismo p. 56.



# Testemunhos Sobre a Veracidade de sua Profecia

Seção I: **O Testemunho do Senhor do Universo**

Seção II: **O Testemunho dos Companheiros**

Seção III: **O Testemunho das Esposas (ﷺ)**

Seção IV: **Testemunho dos Não Muçulmanos  
de seu Tempo**

Seção V: **Os Justos Entre os Ocidentais**

Seção VI: **O Testemunho da Realidade**



## Capítulo VI: Testemunhos Sobre a Veracidade de sua Profecia

Allah, Exaltado e Bendito Seja testemunhou que Seu Profeta Mohammad (ﷺ) é o selo dos profetas e mensageiros, Allah disse: **"Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas"**.<sup>643</sup> É suficiente o testemunho do Senhor do Universo a respeito de sua veracidade, mas optamos oferecer aos seguidores de doutrinas mentais outros certificados para quem foi contemporâneo do Profeta (ﷺ) dentre seus ilustres companheiros, suas virtuosas esposas, e até mesmo de seus jurados inimigos. Quem leu sobre ele e ouviu a sua biografia de sábios ocidentais irão perceber muito bem que todos os que o conheceram e reconheceu sua elevada determinação, a clareza de natureza, a pureza de seu coração, a nobreza de sua moral, e o equilíbrio de sua mente, testemunha quanto à na veracidade; esses testemunhos são prova da sinceridade de sua missão e da grandeza de sua mensagem.

Iremos abordar vários testemunhos através das seguintes seções:

**Seção I: O Testemunho do Senhor do Universo**

**Seção II: O Testemunho dos Companheiros**

**Seção III: O Testemunho das Esposas (ﷺ)**

**Seção IV: Testemunho dos Não Muçulmanos de seu Tempo**

**Seção V: Os Justos Entre os Ocidentais**

**Seção VI: O testemunho da realidade**

---

<sup>643</sup> Alcorão Sagrado, 33: 40.

## Seção I: O Testemunho do Senhor do Universo

Há muitas provas sobre a profecia de Mohammad (ﷺ), mas o testemunho do Senhor do Universo quanto à sua missão permanece como a mais forte prova de sua veracidade, no que diz respeito ao que ele transmitiu sobre Allah (ﷻ), devido a muitos motivos, o mais importante dos quais é que Allah não concede sucesso à uma pessoa mentirosa, e lhe concede apoio por intermédio de milagres deslumbrantes.

Outra causa essencial é o testemunho da realidade histórica do Alcorão que confirma - sem nenhuma dúvida - que é o mais autêntico documento que permanece até hoje, sem distorção nem mudança, passando de um século a outro, na memória e por escrito em centenas de locais em que o Islam ingressou, o que lhe concede uma distinção inigualável em todos os outros documentos históricos.

Vamos examinar os vários versículos do Alcorão que falam, em mais um aspecto a respeito do testemunho de Allah, Exaltado seja, sobre a missão do Profeta. Allah, Exaltado seja, diz: **"Mohammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam."**<sup>644</sup> E diz: **"Enviamos-te (ó Mohammad) como Mensageiro para a humanidade, e Allah é suficiente Testemunha disto."**<sup>645</sup> O Tabari, comentando este versículo **"Enviamos-te (ó Mohammad) como Mensageiro para a humanidade"**, Nós o tornamos, ó Mohammad, Mensageiro entre Nós e a criaturas, para transmitir-lhes a mensagem que lhe confiamos. A você só incumbe transmiti-la para quem foi enviada. Se aceitarem, é para o bem deles, se rejeitarem, é para o seu prejuízo. "Allah é suficiente testemunha" sua e deles. Allah é suficiente testemunha no que diz respeito à transmissão da mensagem e revelação, e quanto a quem foi enviado em sua aceitação de sua mensagem que lhes foi enviada. Nada se oculta d'Ele, e Ele irá recompensá-lo pela sua transmissão e os recompensará pelo que fizeram de bem ou mal, com boa recompensa para o benevolente e com o castigo para o maléfico.<sup>646</sup>

Allah, Bendito e Exaltado seja, em outros versículos, diz: **"E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente. Foram mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles, pois Allah é Poderoso, Prudentíssimo. Allah atesta que o que te revelou, revelou-to de Sua sapiência, assim como os anjos também o atestam. E basta Allah por testemunha (disso)."**<sup>647</sup>

O Said Qutb, comentando esses versículos, disse: "Se os adeptos do Livro negarem essa última mensagem, que segue o método de Allah no envio de seus mensageiros aos servos: **"que deram boas notícias e fizeram admoestações para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles"**".<sup>648</sup> Os adeptos do Livro reconheciam os mensageiros antes de Mohammad (ﷺ); os judeus reconheciam os que viaram antes de Jesus (ﷺ), os cristãos reconhecem a eles e a Jesus... Se negarem a sua mensagem, ó Mohammad, você não tem culpa, que neguem: **"Allah atesta que o que te revelou, revelou-to de Sua sapiência, assim como os anjos também o atestam. E basta Allah por testemunha (disso)."**<sup>649</sup> Esse testemunho de Allah, e dos anjos, entre eles quem

<sup>644</sup> Alcorão Sagrado, 3:144.

<sup>645</sup> Alcorão Sagrado, 4:79.

<sup>646</sup> Attabari, Jami' Al Bayan fi Ta'wil Al Cor'án, 8/561.

<sup>647</sup> Alcorão Sagrado, 4:164-166.

<sup>648</sup> Alcorão Sagrado, 4:165.

<sup>649</sup> Alcorão Sagrado, 4:166.



levou a mensagem ao Mensageiro, a negação de tudo que os adeptos do Livro dizem. Quem são eles, quando Allah testemunha? Os anjos testemunham? O testemunho de Allah é suficiente. No testemunho há indício do que o Mensageiro (ﷺ) irá enfrentar das tramoias dos judeus.<sup>650</sup>

Num assombroso desafio, Allah, Exaltado seja, diz aos que não acreditam na mensagem de Mohammad (ﷺ): **"Os incrédulos dizem: Tu não és mensageiro! Responde-lhes: Basta Allah por testemunha, entre vós e mim."**<sup>651</sup> Ibn 'Achur, comentando o testemunho do Senhor do Universo a respeito da veracidade de Seu Profeta: "Allah não confirma quem mente a respeito d'Ele, não lhe concede sucesso em nenhuma questão. Esse é o significado das afirmações dos sábios dos preceitos da religião: "A prova do milagre sobre a veracidade da mudança do costume por causa do desafio do Mensageiro (ﷺ) está nas Suas palavras: "Meu servo disse a verdade no que informou a Meu respeito."<sup>652</sup>

Os versículos do Alcorão que testemunham a veracidade do Profeta (ﷺ) são muitos. Não somos exagerados se dissermos que todo o Alcorão testemunha implícita e explicitamente. Quão belo concluirmos essa seção com as palavras do Altíssimo: **"Pergunta: Qual é o testemunho mais fidedigno? Assevera-lhes, então: Allah é a Testemunha entre vós e mim"**,<sup>653</sup> ou seja, a maior testemunha nesta vida; cujo testemunho está acima de qualquer outro testemunho. Testemunho que suprime qualquer outro testemunho. Da mesma forma que o Mensageiro é ordenado a perguntar, é também ordenado a responder, porque não há outra resposta, com o reconhecimento dos próprios predcados, e não há outra resposta realmente.

**"Diz: Allah é a Testemunha"**, sim, Allah é a maior testemunha, pois Ele é que estabelece a verdade, e o Melhor dos detalhadores. O Seu testemunho é definitivo, Sua palavra é decisiva. Quando diz, as palavras se encerram e as coisas são resolvidas.<sup>654</sup>

---

<sup>650</sup> Said Qutb, *Fi Zalat Al Corán*, 2/291.

<sup>651</sup> Alcorão Sagrado, 13:43.

<sup>652</sup> Ibn 'Achur, *At Tahrir wat Tanwir*, 25/21.

<sup>653</sup> Alcorão Sagrado, 6:19.

<sup>654</sup> Said Qutb, *Fi Zalat Al Corán*, 2/493.



## Seção II: O testemunho dos Companheiros

Os companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ) são os que acreditaram em sua missão, confiaram em sua mensagem, acompanharam-no na paz e na guerra, por um longo tempo. Durante esse período, conheceram a realidade e a as coisas ocultas de Mohammad (ﷺ). Se ele fosse intolerável nas suas relações, péssimo em sua vida, seriam os primeiros a se afastarem dele, odiando-o. Porém, a questão é totalmente o contrário. Eles aumentavam a cada dia. Os que participaram da Peregrinação de Despedida foram cemmil companheiros ou mais.

O próximo e o distante testemunhou a boa conduta do Profeta (ﷺ). Anas Ibn Málik (رضي الله عنه), um dos companheiros que viveram com Mohammad (ﷺ) de forma quase completa, na casa, na mesquita, na rua, no mercado, durante a guerra, disse: "Servi o Profeta (ﷺ) por dez anos. Ele nunca me censurou, e nunca me perguntou: 'Por que fizeste isso, por algo que eu fiz, ou por que não fizeste isso, por algo que não fiz.'"<sup>655</sup> Este é um exemplo extraordinário, uma descrição belíssima. Dez anos é um tempo razoável. Apesar disso, não saiu da boca do Mensageiro de Allah qualquer censura a Anas (رضي الله عنه). Se durante esse tempo tivesse acontecido algo que desagradasse a Anas teria dito, ou informaria a respeito após a morte do Profeta. Porém isso não aconteceu.

Todos os companheiros - sem exceção - confessaram o amor do Mensageiro. Esse amor e lealdade foi gerado pela aceitação de sua mensagem e sua convivência à sua realidade. O que indica esse amor e lealdade é a posição do companheiro Zaid Ibn Al Dassina que foi aprisionado por alguns Hazalitas e foi vendido para Safwan Ibn Umaia al Kurachi, cujo pai, Ummaia, foi morto na Batalha de Badr. Ele quis vingar o pai, matando Zaid Ibn Al Dassina. Ele foi levado para a Caaba para ser morto. Abu Sufian o viu amarrado, pronto para ser martirizado, com um amor inigualável. Disse-lhe: Você gostaria que Mohammad estivesse conosco, agora, em seu lugar, para cortar-lhe a cabeça e você estivesse com sua família? Respondeu: "Por Allah, desejo que Mohammad esteja onde está agora e não ser acometido por um espinho, e eu esteja com a minha família."<sup>656</sup>

Zaid, prestes a morrer, o instante mais sincero com a alma, em que a pessoa confessa a verdade incontestável, que confirma com toda sinceridade e tranquilidade que Mohammad (ﷺ), na consciência de seus companheiros é um Profeta enviado. Se não fosse isso, e fosse alegador mentiroso, Zaid, como outros companheiros, não teriam sacrificado suas vidas e fortunas pela sua causa.

Entre os que testemunharam a veracidade do Mensageiro de Allah (ﷺ), foi Salman, o persa, que ficou procurando o Profeta verdadeiro que conhecia suas qualidades e seus méritos de um dos monges amorita, depois que Salman lhe pediu para indicar-lhe um dos monges que viviam em seu ambiente, adorando ao Senhor. O próprio Salman conta a história com a orientação, dizendo: "Um monge amorita disse: Filho ... chegou o tempo da vinda de um profeta, enviado com a religião de Abraão na terra dos árabes que migrará para a terra entre duas montanhas,<sup>657</sup> entre as quais há tamareiras. Ele possui sinais óbvios, come do presente e não come da caridade, tem o Selo da Profecia entre os ombros. Se for capaz de ir para aquele local, faça-o." Em seguida, Salman disse: Então, ele morreu e foi

<sup>655</sup> Bukhári, *Kitab Al Ádab*, Capítulo *Hussn Al Khulk Wassakhá, wama Yukrah minal Bukhl*, 5691; Musslim, *Kitab Al Fadhá'il*, Capítulo *Kaun Rassulullah* (ﷺ), Quem teve a melhor conduta na humanidade, 2309.

<sup>656</sup> Ver: Ibn Hicham, *Biografia do Profeta*, 2/172; Ibn Kacir, *Biografia do Profeta*, 3/128; Sálihi Acch Chámi,

*Subul Al Hudá Warrachad*, 6/42, 11/431.

<sup>657</sup> Querendo dizer Madina Munauwara, porque fica entre duas grandes montanhas.

sepultado. fiquei em Amariya quanto Allah estabeleceu que eu ficasse. Então passou por mim um grupo de comerciantes de Kalb.<sup>658</sup> Pedi-lhes: Podem me levar para a terra dos árabes em troca de minhas vacas e ovelhas? Eles disseram: Sim. Dei-lhes as vacas e as ovelhas e me levaram. Quando chegaram no vale Al Curá, me aprisionaram e me venderam como escravo para um judeu. Estando com ele, vi as tamareiras, e esperava ser o local que foi descrito para mim pelo meu amigo, não tendo o direito a mim mesmo. Enquanto estava com ele, um primo dele, vinda de Madina, foi visitá-lo da tribo de Bani Curaiza. Ele me comprou e me levou para a Madina. Quando a vi, por Allah, a reconheci imediatamente como o monge Amorita, me descreveu. Allah, então, enviou o Seu Mensageiro. Ele ficou em Makka o tempo que ficou, sem eu ouvir falar dele, por eu estar trabalhando como escravo. Então, ele migrou para a Madina. Por Allah, eu estava no topo de uma tamareira do meu senhor, fazendo algo, enquanto o senhor estava sentado. Um primo dele chegou, parou na frente dele e disse: "Que Allah amaldiçoe os filhos de Kaila! Por Allah, eles estão agora reunidos em Qubá com um homem que chegou de Makka hoje, alegando ser um profeta." Quando ouvi aquilo, fiquei tão agitado, que pensei poder cair sobre o meu senhor. Desci da tamareira e comecei dizer ao primo dele: "O que você está dizendo? O que você está dizendo? O senhor ficou zangado comigo e então disse: "O que você tem a ver com o negócio? Volte a trabalhar. Eu disse: Nada quero, somente quis me certificar do que ele disse.

Eu havia guardado um pouco de tâmaras. Quando anoiteceu, peguei-as e fui ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) enquanto estava em Qubá. Ao encontrá-lo, disse-lhe: Fiquei sabendo que é um homem de bem, que tem companheiros estranhos e necessitados. Estas tâmaras eu as guardei para dar em caridade e vi que vocês as merecem mais que a outros. Então as entreguei a ele. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse aos companheiros: "Comem." Porém ele não comeu. Então eu disse a mim mesmo: "Este é o primeiro sinal." Então, fui embora. Colhi um pouco mais de tâmaras e fui ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) depois de ele ter se mudado para Madina. Disse-lhe: "Vi que não comeu da caridade que dei. Estas tâmaras são presente que estou lhe oferecendo." Então, ele comeu delas e pediu aos companheiros de comerem também. Eu disse a mim mesmo: "Este é o segundo sinal" Então fui ter com ele enquanto estava no vale de Ghardak, seguindo o féretro de um dos seus companheiros, vestindo um manto e uma camisa. Estava sentado com seus companheiros. Saudei-o e dei a volta para olhar-lhe as costas para ver o selo que o meu companheiro me descreveu. Quando o Rassulullah (ﷺ) viu-me fazer aquilo, deduziu que eu estava me certificando de algo que me foi descrito. Ele descobriu as costas. Olhei o selo e conheci. Abracei-o, beijando-o e corando. O Mensageiro de Allah (ﷺ) me disse: "Vem para a frente." Eu o rodeei, sentei-me na frente dele e contei-lhe o meu caso..."<sup>659</sup>

A importância da história de Salman (رضي الله عنه) é por ser a prova da veracidade da profecia de Mohammad (ﷺ), pois a permanência de Salman (رضي الله عنه), seu empenho, sua defesa em prol da religião, a divulgação da mesma até a sua morte, no ano 35 da Hégira é uma prova de que Mohammad (ﷺ) era veraz no que foi-lhe enviado. Não era charlatão, alegando profecia, ou mentiroso no que ele transmitiu. Se Salman visse o contrário disso, teria voltado para a sua procura ao Profeta derradeiro, por causa do qual havia saído muitos anos antes, pois esta era a sua ocupação principal. Mas isso não aconteceu, porque Salman verificou que Mohammad (ﷺ) é o verdadeiro profeta, e o selo de todos os profetas.

---

<sup>658</sup> Tribo árabe.

<sup>659</sup> Ahmad: (23788), Al Arna'ut disse: Sua corrente é correta; Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 220, 221, o Albáni: A Biografia Verdadeira p. 68.

O mesmo caso se repetiu quando da conversão do rabino judeu "Abdullah Ibn Salam",<sup>660</sup> que ele mesmo conta a história de sua conversão:

Disse: "Ouvi falar do Mensageiro de Allah (ﷺ) e conhecia o seu aspecto, seu nome, sua fisionomia, a época de seu aparecimento. Eu ocultava aquilo, em silêncio até a chegada do Mensageiro de Allah (ﷺ) a Madina. Quando chegou, parou em Qubá, na residência de Amru In Auf. Um homem chegou e anunciou a sua chegada, estando eu no topo de uma tamareira. Minha tia, Khálida, filha de Hares, sentado em baixo. Quando ouvi a notícia da chegada do Mensageiro de Allah (ﷺ) gritei: Allah Akbar (Allah é Maior). Ao ouvir a magnificação de Allah, minha tia disse: "Se tivesse ouvido o nome de Moisés, nada teria acrescentado." Eu disse: "Ó tia, por Allah, ele é irmão de Moisés, e segue a mesma religião dele,"<sup>661</sup> foi enviado com a mesma mensagem." Ela disse: "Ó sobrinho, ele é o profeta que esperamos, que será enviado junto com a Hora?" Respondeu: "Sim, é ele." Ela disse: "Então é."

Então fui ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Quando vi o seu rosto soube que não era de mentiroso. Outra narrativa, Abdullah bin Salam diz: Fui ver o Profeta (ﷺ) edisse a ele: "Vou fazer-lhe algumas perguntas cuja resposta só um profeta conhece; Quais são os primeiros sinais da Hora? O primeiro alimento do povo de Paraíso? Como a criança fica parecida com o pai ou com a mãe? O que é este negrume que tem na lua? Ele disse: "Gabriel me informou a seu respeito antes." Perguntei: "Gabriel"? Ele disse: "Sim". Eu disse: "O inimigo dos judeus dentre os anjos." Então, ele recitou: **"Dize-lhes: Quem for inimigo de Gabriel, saiba que ele, com o beneplácito de Allah, impregnou-te (o Alcorão) no coração, para confirmar o que foi revelado antes; é orientação e anúncio de boas-novas para os crentes."**<sup>662</sup> Então, disse: "Os primeiros sinais da Hora é fogo que aparece para o povo do Oriente e os leva para o Ocidente; o primeiro alimento consumido pela população de Paraíso e o maior fígado de uma baleia; quanto à criança se o sêmen do homem antecipa ao sêmen da mulher a criança parecerá com o pai, e se o sêmen da mulher antecipa ao sêmen do homem a criança parecerá com a mãe; No que diz respeito ao negrume da lua é por que havia dois sóis." Allah disse: **"Fizemos da noite e do dia dois exemplos; enquanto apagamos o sinal da noite"**.<sup>663</sup> Na verdade, a mancha, que viu é o que foi apagado. " Ele disse: "Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah e que você é o Mensageiro de Allah".

Em seguida, ele voltou para junto de seus familiares e os ordenou que se tornassem muçulmanos. Ele ocultou a sua conversão e foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) e lhe disse: "Ó Mensageiro de Allah, os judeus sabem que sou seu mestre e filho de seu mestre, e sou quem tem mais conhecimento entre eles e filho de quem teve mais conhecimento entre eles, que eles são um povo caluniador. Se eles souberem da minha conversão, irão me caluniar, e me acusarão de coisas que não possuo. Gostaria que me deixasse ficar em alguma de suas casas. O Mensageiro de Allah introduziu-o em uma de suas casas, e mandou chamar os judeus, que foram ter com ele. Ele disse: "Ó judeus, tenham vergonha. Temei a Allah. Juro que não há outra divindade além d'Ele. Vocês sabem que sou realmente o Mensageiro de Allah, e que vim com a verdade. Portanto, tornem-se muçulmanos." Eles

<sup>660</sup> Abdullah Ibn Salam: é Abu Yuossuf Ibn Abdullah Ibn Salam, Ibn Al Hárís, o israelense. Tornou-se muçulmano na chegada do Profeta (ﷺ) a Madina, era chamado de "Hassin". O Mensageiro de Allah (ﷺ) deu-lhe o nome de Abdullah. Morreu no ano (43 AH / 663 dC) em Madina. Ver: Ibn Abd al-Barr: *Al Isti'áb* (Absorção), 3 / 921.

<sup>661</sup> Ou na religião monoteísta e Sua Unicidade para a adoração.

<sup>662</sup> Alcorão Sagrado, 2: 97.

<sup>663</sup> Alcorão Sagrado, 17: 12.

disseram: "Nós não sabemos." Ele disse: "Que posição ocupa Abdullah Ibn Salam entre vocês?" Eles disseram: "É o melhor entre nós e o filho do o melhor entre nós. È nosso mestre e filho de nosso mestre, é quem tem mais conhecimento entre nós e filho de quem tem mais conhecimento entre nós." Ele perguntou: "E se ele se converter ao Islam?." Eles disseram: "Que Allah o proteja disso!" Ele disse: "Ó Ibn Salam, apresente-se para eles."

Abdullah saiu e disse: Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah e presto testemunho que Mohammad é o Mensageiro de Allah. Ó judeus, temem a Allah e aceitem o que lhe é apresentado; eu juro que você saberão que ele é realmente o Mensageiro de Allah; vão encontrá-lo escrito com vocês na Torá, seu nome e aspecto, presto testemunho que é o Mensageiro de Allah, creio e acredito nele, e o reconheço." Eles disseram: "Você é mentiroso; você é a pior pessoa entre nós e o filho da pior pessoa entre nós", diminuindo-o. Ele disse: É disto é o que eu estava com medo, ó Mensageiro de Allah. Não lhe disse que são povo caluniador, pessoas traiçoeiras, mentirosas e imorais?" Ele disse, tornei-me muçulmano e os meus familiares também; também o fez a minha tia, Khálida, filha de Háris e é uma boa muçulmana.<sup>664</sup>

Estes testemunhos não foram apenas durante sua vida, mas foi - também - depois de sua morte. Eis o 'Amr Ibn al 'Áss, (Allah esteja satisfeito com ele) fala do Mensageiro de Allah (ﷺ) após sua morte, descrevendo-o: "Não amava a ninguém mais do que ao Mensageiro de Allah (ﷺ), nem mais digno para mim do que ele. Não conseguia encher os olhos com ele; em tributo a ele. Se me for pedido para descrevê-lo não consigo, porque não consegui encher os olhos com ele".<sup>665</sup>

Esses são alguns testemunhos dos companheiros quanto ao seu amor por ele, sua fé pela sua convocação, sua crença em sua missão, que não deixa dúvida de que Mohammad (ﷺ) é um profeta enviado para guiar as pessoas para a verdade, e extraí-los das trevas para a luz.

---

<sup>664</sup> Baihaqui: Evidência de Profecia 2/529-531; Sálihi Chámi: *Subul Al Hudá War Rachad* (Formas de Orientação e Sabedoria) 2 / 379, 380.

<sup>665</sup> Abou El Fadl Abu El-Ma'átiAn Nuri: *A Mussnad Al Jámi'*, 32/498.

### Seção III: Suas esposas (que Allah esteja satisfeito com elas)

Sabe-se que a mulher é a mais próxima das pessoas do marido. Ela conhece seu segredo antes de seu manifesto, conhece sua real conduta, sem equívoco, ou se tem uma má conduta. Isso com uma só esposa. Que dirá quando as esposas são nove? É possível o conluio de nove das mulheres coesposas - e o que é conhecido sobre elas de ciúme extremo - para embelezar e melhorar a imagem de seu marido em sua vida e depois de sua morte?

A razão invalida este cenário; algumas podem gostar do marido, e outras o odeiam, pelos seus maus tratos, ou por se aproximar de algumas e afastar-se de outras. Será que foi isso que aconteceu com o Mensageiro de Allah (ﷺ)?

A questão foi totalmente o contrário com o Mensageiro de Allah (ﷺ) e suas esposas; elas se rivalizavam para se aproximarem dele, todas nutriam grande amor por ele durante sua vida e após sua morte. Havia a idosa e a jovem fogosa, a muito ciumenta e raivosa, mas concordavam em uma coisa, isto é, o seu amor ao Profeta Mohammad (ﷺ).

A primeira esposa do Profeta (ﷺ) foi Khadija filha de Khuwailid (رضي الله عنها). Ela viveu com o Mensageiro de Allah (ﷺ) 25 anos, na íntegra. Ela não viu dele a não ser carinho e todo o bem; então, quando a revelação lhe chegou, e teve medo intenso que o marcou, ela o acalmou das preocupações, dizendo a ele: "Por Allah, Ele não vai abandoná-lo nunca, pois você estreita os laços consanguíneos, carrega o peso, e beneficia o necessitado, honra o hóspede e ajuda no estabelecimento do direito..."<sup>666</sup>

Este apoio da Sra. Khadija (رضي الله عنها) não foi apenas com palavras, mas com toda a realidade; esta a atitude do Mensageiro de Allah (ﷺ), que ela prometeu apoiar foi tanto no lar como fora dele, e esta é a prova da veracidade de sua missão profética, que fez a senhora Khadija (رضي الله عنها) testemunhar a boa conduta e a excelência moral do Mensageiro de Allah (ﷺ).

A mais nova das esposas do Profeta (ﷺ), a senhora Aicha (رضي الله عنها) testemunhou quanto ao seu bom caráter e sinceridade, sendo apessoa que mais o conhecia; o Mensageiro de Allah (ﷺ) a amava e a reverenciava, e o Mensageiro de Allah (ﷺ) faleceu no colo dela. Ela descreveu a sua conduta, dizendo: "A conduta do Profeta (ﷺ) foi o Alcorão".<sup>667</sup>

Por causa das posições que constam dos livros de biografia, que testemunham o respeito e a reverência das mães dos crentes ao Mensageiro de Allah (ﷺ), o estranho caso que ocorreu entre a mãe dos crentes, Ummu Habiba, filha de Abu Sufian (رضي الله عنها) e o pai, Abu Sufyan ibn Harb, líder do Coraix, enquanto ainda em politeísmo.

Quando os coraixitas violaram a aliança contraída com o Mensageiro de Allah (ﷺ), que foi concluído em Hudaibiya, atacando a tribo de Khuzá'a, matando e aprisionando, ficaram com receio do Mensageiro de Allah (ﷺ), enviaram rapidamente Abu Sufian para Madina, para renovar a aliança entre os dois grupos. O Mensageiro de Allah (ﷺ), porém, recusou o pedido de renovação e determinou a conquista de Makka. O testemunho aqui reside no estranho diálogo entre a filha e o pai. Quando Abu Sufian chegou a Madina, foi visitar a filha depois da longo tempo. Muitos anos se passaram desde a sua partida, primeiro com a primeira imigração para a Abissínia para escapar com a sua religião, e depois com a migração para a Madina. Ele entrou na casa da filha, Ummu Habiba (رضي الله عنها), esposa do

<sup>666</sup> Bukhári: Livro de Início da Revelação, Capítulo Como Foi o Início da Revelação para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (4), (4954) e Musslim: Livro da Fé, Capítulo: O Início da Revelação para o Mensageiro de Allah (ﷺ) (160).

<sup>667</sup> Musslim: Livro de Orações do Viajante e sua Redução, de quem dormiu sem praticá-la ou está doente (746), Abu Daoud (1342), e Nissá-i (1601) e Ahmad (24 314).

Mensageiro de Allah (ﷺ). Quando ele quis sentar na cama do Mensageiro de Allah (ﷺ) ela o afastou. Ele disse: "Ó minha filha, não sei se você está me afastando da cama ou está me rejeitando" Ela disse: "É a cama do Mensageiro de Allah (ﷺ) e você é um idólatra ..." Ele disse: "Por Allah você foi acometida com o mal, depois de mim."<sup>668</sup>

Esta posição da Mãe dos Crentes, Ummu Habiba (رضي الله عنها) reflete a educação islâmica da boa esposa; ela sabia muito bem que Mohammad era o Profeta veraz, e que o pai é uma idólatra que adorava o que não faz mal nem ajuda. ela quis que essa ação despertá-lo de seu sono, em que vivia por muitos anos. Ela enrolou a cama - um reflexo do que sentia em comparação decisiva a favor do marido sincero, Mohammad (ﷺ) - e nunca a favor do pai, um ateu, que tem hostilizado o tempo todo a Mohammad (ﷺ) e seus companheiros!

Um dos maiores testemunhos da sua veracidade é a da mãe dos Crentes Safiya, filha de Hay Ibn Akhtab (رضي الله عنه) líder de Banu Curaiza a quem o Profeta (ﷺ) ordenou matar pela traição e violação do pacto entre ele e os muçulmanos. Ela nos fala sobre a conduta do Profeta (ﷺ), dizendo: "Nunca vi ninguém com atitude melhor do que a do Mensageiro de Allah. Em Khaibar ele me fez montar na fêmea de camelo dele, à noite. Comecei sentir sono e inclinar a cabeça. Ele me tocava com a mão e dizia: Ó fulana, espere."<sup>669</sup>

Ei-la desejando sacrificar-se por ele e sentir a dor em seu lugar. Zayd ibn Aslam (رضي الله عنه) disse: "As suas esposas se reuniram durante a doença que lhe ceifou a vida. Safiya disse: 'Por Allah ó Profeta de Allah, desejaria sentir o que está sentindo...' O Profeta (ﷺ) disse, comentando sobre suas palavras: "Por Allah! Ela diz a verdade."<sup>670</sup> Com essas carinhosas palavras, a mãe dos crentes Safiya, filha de Hai Ibn Akhtab (رضي الله عنه) expressou o seu sentimento em relação ao Profeta (ﷺ) em um momento em que não precisava de hipocrisia, ou evitar algum mal, mas o sentimento de uma mulher que acreditou que é Profeta enviado. Por isso, lhe dirigiu aquelas palavras, dizendo: "Ó Profeta de Allah." E da grandeza do Profeta (ﷺ) é ele atestar a sinceridade dos seus sentimentos por ele depois de algumas de suas esposas ficarem se piscando por aquilo.

Assim, todas as suas esposas viveram em seu lar; crentes, obedientes, adoradoras a Allah, como aprenderam com o Profeta Mohammad (ﷺ) antes de ser o marido.

---

<sup>668</sup> Ibn Al Qaiyem: *Zad Al Ma'ad*, 3 / 350.

<sup>669</sup> Abu Ya'la: *Al Mussnad*, 13/29, 31 e Tabaráni: *Al Mu'jam Al Aussat*, 6 / 344, 345.

<sup>670</sup> Abdul Razzaq, *Al Mussanaf*, 11/431.

## Seção IV: Os não muçulmanos em seu tempo

O testemunho quanto à veracidade de Mohammad (ﷺ) foi apenas de seus entes queridos e dos crentes, mas testemunharam quem lutaram contra ele por muitos anos. Os corações dos líderes da descrença em Makka e ao seu redor dos beduínos estavam confiantes de que Mohammad era veraz e não mentiroso. Conviveram com ele durante quarenta anos antes da Mensagem; nunca não confiar é falso, ou traição, ou pior, na criação ou tratamento, mas eles nunca ouviram-no proferir uma mentira, ou cometer traição, na moral ou no tratamento. Mas eles não acreditaram nele por interesses especiais.

Quando Allah agraciou o Mensageiro de Allah (ﷺ), e o escolheu para se encarregar da convocação, ele começou a convocar as pessoas em segredo e em público; o seu povo mudou de opinião, desmentindo a sua mensagem; torturaram seus companheiros, e forçaram-no a sair de Makka, depois de terem conspirado para matá-lo.

Apesar de todas as dificuldades, privações, torturas e maus-tratos, seus inimigos testemunharam a veracidade de sua mensagem em várias oportunidades. O melhor testemunho disso é o de Abu Sufyan Ibn Harb - que era hostil ao Mensageiro de Allah (ﷺ) no início da Mensagem - perante Heráclito de Bizâncio. 'Abdullah ibn Abbás relatou que Abu Sufyan ibn Harb lhe dissera: "Heráclito mandou chamá-lo por intermédio de coraixitas, que eram comerciantes na Síria naquele período"<sup>671</sup> em que o Mensageiro de Allah (ﷺ) estabeleceu um armistício<sup>672</sup> com Abu Sufyan e os politeístas coraixitas. Eles foram ter com ele, enquanto estavam em Ilyá. Ele os recebeu em sua corte, junto com o conselho, e convocou um tradutor. Perguntou: "Quem de vocês é o mais próximo em parentesco desse homem que diz ser um profeta?" Abu Sufyan disse: "Eu sou." Heráclito disse: "Tragam-no perto de mim, e coloquem seus companheiros atrás dele.. Então ele disse ao tradutor: "Diga-lhes que vou fazer perguntas sobre esse homem. Se ele mentir, eles devem desmenti-lo." Por Allah, se não tivesse vergonha de ser acusado de mentiroso, eu teria mentido."<sup>673</sup> Então a primeira coisa que ele perguntou foi: "Qual é o percentual de parentesco de vocês?" Eu disse: "Ele é nosso parente próximo." Ele disse: "Alguém, antes dele, alegou o mesmo?" Eu disse que não. Ele perguntou: "Alguém de seus antepassados foi rei?" Eu disse que não. Perguntou: "Quem o segue, os nobres ou os pobres?" Eu disse que eram os pobres. Perguntou: "Eles aumentam ou diminuem?" Eu disse que aumentam. Perguntou: "Algum deles o abandona e retorna à sua religião anterior, por indignação?" Eu disse que não. Disse: "Vocês já o acusaram de mentiroso, antes do que está dizendo? Eu disse que não. Disse: "Ele trai?" Eu disse: "Não, estamos em um período de armistício com ele e não sabemos o que irá fazer. Ele disse: "Vocês já combateram contra ele?" Eu disse: "sim". Ele disse: "Como foi a luta de vocês com ele?" Eu disse: "A guerra entre nós e empate; uma vez perdemos e outra ganhamos". Disse: "O que ele os ordena?" Respondi: "Ele nos diz: Adorai a Allah sozinho e não Lhe associem qualquer coisa, abandonem o que seus pais dizem. Ordena-nos a orar, a sermos honestos, castos e relevantes." Ele disse ao intérprete: "Diga-lhe: eu perguntei sobre o percentual de parentesco e vocês afirmaram que era parente próximo, porque os mensageiros são enviados entre seus parentes. Perguntei: Se alguém de vocês disse isso antes? E vocês afirmaram que não. Eu disse, se alguém tivesse

<sup>671</sup> Duração: significa a duração do período da paz, estabelecido em Hudaibiya no ano 6 da Hégira. O seu prazo foi de dez anos. Ver: Ibn Hajar Al Asscaláni: *Fath Al-Bári* 1 / 34, e Nawawi: *Al Minhaj fi Charh Sahih Musslim Ibn Hajjaj* 12/103.

<sup>672</sup> Tratado com Abu Sufyan: Ver Ibn Hajar Al Asscaláni, *Fath Al-Bári* 1 / 186.

<sup>673</sup> Se não fossem me acusar de mentiroso, eu mentiria. Isto mostra que eles consideravam a mentira um péssimo vício. Ver Ibn Hajar Al Asscaláni, *Fath Al-Bári* 1 / 35, e Nawawi: *Al Minhaj* 12/104.



dito isso ele seria influenciado por ele. Pergunto se um de seus antepassados foi rei e vocês afirmaram que não. Se isso tivesse acontecido, ele estaria pedindo o reinado do pai. Eu perguntei se vocês já o teriam acusado de mentir, antes de dizer do que disse, e vocês afirmaram que não. Eu sei que não era acostumado mentir para as pessoas não mentiria para Allah. Perguntei se as pessoas que o seguem eram nobres ou pobres, e vocês afirmaram que eram os pobres, pois são esses os que seguem os mensageiros. Perguntei se aumentavam ou diminuía, e vocês afirmaram que estão aumentando, pois esta é a questão de fé até se completar. Perguntei se alguém descontente com a religião, após ingressar nela, a tenha abandonado, e vocês afirmaram que não. Essa é a fé, quando misturada com os sentimentos dos corações. Perguntei se ele traía e vocês responderam que não. Esta é a conduta dos mensageiros: não traem. Pergunto sobre o que os ordena e vocês afirmaram que ele os ordena adorar a Allah e não Lhe associar semelhantes, proíbe a adoração aos ídolos, a praticarem a oração, a honestidade, a castidade e estreitamento de parentesco. Se o que vocês dizem é verdade, ele irá conquistar o meu reino. Se eu soubesse que ele surgiria, não pensaria que fosse de vocês. Se eu soubesse que chegaria a ele em paz, eu me prepararia em fazê-lo. E quando lá chegasse, eu lhe lavaria os pés."

Nisto há clara evidência da sinceridade da profecia de Mohammad (ﷺ). Todas as informações de Abu Sufyan eram a realidade que ele presenciou e conviveu com ele com todas as suas faculdades mentais.

O testemunho de Abu Sufyan ibn Harb não foi o único de um inimigo contemporâneo do Mensageiro de Allah (ﷺ), nem de Heráclito que era o governante de uma grande nação que lutou contra os muçulmanos por longo tempo, mas há depoimentos de outros inimigos não menos hostis ao Mensageiro de Allah (ﷺ), e são considerados os maiores inimigos do Mensageiro de Allah (ﷺ) com o intuito de matá-lo e apagá-lo do meio deles. É Abu Jahl, cuja hostilidade ao Mensageiro de Allah (ﷺ) atingiu seu auge. Ele foi que insistiu em acender as chamas da guerra entre os incrédulos e os muçulmanos na batalha de Badr; a sua arrogância e tirania o arrastaram para a morte. Esse inimigo do Mensageiro de Allah (ﷺ) testemunhou a sua veracidade e profecia; O Misswaru Ibn Makhrama perguntou ao seu tio materno, Abu Jahl, a respeito da de Mohammad (ﷺ); ele disse: "Ó tio, o senhor acusa Mohammad de mentir, antes do que ele disse o que disse?" Respondeu: "Ó sobrinho, por Allah Mohammad, quando era jovem era chamado de honesto e veraz. Nunca soubemos que ele pronunciou uma mentira. O sobrinho perguntou: Ó tio, por que vocês não seguem o que ele diz?" Respondeu: "Ó sobrinho, competimos com a família Háchem a questão de honra. Nós alimentamos e eles alimentaram, nós fornecemos água e eles forneceram, nós hospedamos e eles hospedaram e quase nos tornamos adversários, empatados em suas corridas. Eles disseram: "Temos um Profeta." Quando vamos atingir o mesmo que eles? O Akhnass Ibn Chraik, no Dia de Badr para Abu Jahl: "Ó Abu Al Hakam, fala-me sobre Mohammad; ele é veraz ou mentiroso? Não há ninguém aqui da tribo de Coraix ouvindo as nossas palavras." Abu Jahl disse: "Ai de você! Mohammad é honesto e nunca mentiu, mas se Os descendentes de Cussai ficarem com o estandarte, do fornecimento de água e da profeta, o que restaria para o resto da Coraix?"<sup>674</sup>

As duas admissões de Abu Jahl - o primeiro inimigo do convocação do Islam - uma prova clara da sinceridade da missão profética de Mohammad (ﷺ). Abu-Jahl não combatia Mohammad (ﷺ) porque acreditava que era mentiroso ou charlatão, mas por questão de

<sup>674</sup> Bukhári: Livro de Início da Revelação, Capítulo como foi o início da revelação para o Mensageiro de Allah (ﷺ), 7, e Musslim: Livro de Jihad e das Campanhas, Capítulo da carta do Profeta (ﷺ) para Hercálito convocando-o para o Islam, 1773.



falso fanatismo, que torna o reconhecimento de Mohammad e sua profecia uma questão muito difícil e complexa. O como reconhecimento de sua profecia tornava o prato da balança tender para os Banu Háchim sobre os pratos do resto de Coraix, questão essa rejeitada categoricamente por Abu Jahl.

Foi reconhecido pelos coraixitas por intermédio de seus membros que ele era honesto e veraz, questão essa difícil que uma tribo inteira seja unânime em relação a uma pessoa quanto à sua na sinceridade e honestidade, apesar das diferenças sociais e psicológicos entre os seus muitos membros. Um dia, o Mensageiro de Allah (ﷺ) subiu ao monte Safa, eu exclamou "Ó gente" ... quando o se reuniram para ouvi-lo, disse: "Se eu lhes dissesse que cavalos surgirão do vale dessa montanha, vocês me acreditará?" Eles disseram: "Nós não temos conhecimento que você alguma vez mentiu." Ele disse: "Eu estou os advertindo quanto a um severo castigo." Abu Lahab disse: "Maldito sejas, você nos reuniu para isso?"<sup>675</sup>

Todos os coraixitas admitiram a honestidade de Mohammad (ﷺ); quando ele transmitiu sobre a realidade de sua missão, eles o rejeitaram, imitando seus pais, temendo por suas funções e seus negócios e seus bens. Esta atitude - e muitas outras atitudes entre o Mensageiro de Allah (ﷺ) e os politeístas dos coraixitas - prova que traz em suas dobras o reconhecimento da sua honestidade, e depois endossado o seu chamado e sua profecia.

Os líderes judeus também admitiram a sinceridade de sua profecia. Eis que Safiya, filha de Huiai Ibn Akhtab (رضي الله عنه), a mãe dos crentes. Seu pai era o líder dos judeus de Banu Curaiza. Ela disse: "Eu era a filha mais amada de meu pai e de meu tio Abu Yasser. Nunca os encontrei com um filho deles sem que me preferissem a ele. Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) chegou a Madina e permaneceu em Qubá, na residência de Bani Amru Ibn Auf, meu pai foi ter com ele junto com o meu tio Abu Yasser Ibn Akhtab, tarde da noite. Ele só voltaram junto ao crepúsculo. Eles chegaram cansados, preguiçosos, abatidos, caminhando devagar. Corri até eles como eu costumava fazer. Por Allah, nenhum deles olhou para mim, por causa de suas preocupações. Ouvi o meu tio dizer ao meu pai: "É ele?"<sup>676</sup> Respondeu: "Sim, por Allah." Disse: "Você o conhece e o confirma?" Respondeu: "Sim!" Ele disse: "E o que você pensa dele?" Respondeu: "Por Allah não vou mais hostilizá-lo."<sup>677</sup>

Quão belo seria concluirmos a nossa seção com o reconhecimento dos cristãos de Najran à sua profecia, quando rejeitaram disputar com o Mensageiro de Allah (ﷺ) que citou as palavras de Allah, Exaltado seja: **"Àqueles que discutem contigo a respeito dessa questão, depois de te haver chegado o conhecimento, diz-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, as nossas mulheres e as vossas, a nós mesmos e a vós mesmos; então, invoquemos para que a maldição de Allah caia sobre os mentirosos"**,<sup>678</sup> foi ter com eles juntamente com Áli, o Hassan, o Hussein e Fátima, e os convidou para a discussão. Eles disseram: "Ó Abul Qássim, vamos estudar o caso e depois lhe diremos o que iremos fazer a respeito do que nos convocas. Eles partiram, e então disseram para seu líder, o Al 'Aqub: "Qual é a sua opinião, ó Abdul Massih?" Ele disse: Por Allah, ó cristãos, vocês sabem que Mohammad é o profeta enviado, e lhes transmitiu

<sup>675</sup> Bukhári, com base em Ibn Abbás: O Livro de Interpretação, 4770, 4801 e Musslim: Livro da Fé, Capítulo do versículo: **"E admoesta a os seus parentes mais próximos"** (Os Poetas, 26: 214), 208.

<sup>676</sup> Refere-se ao Mensageiro de Allah (ﷺ).

<sup>677</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 517.

<sup>678</sup> Alcorão Sagrado, 3:61.

notícias de seu companheiro;<sup>679</sup> vocês sabem, também, que toda vez que um povo disputou com um profeta ele permaneceu superior; seria a erradicação de vocês se fizerem. Se vocês se recusarem, e quiserem permanecer fieis à sua religião, despedem-se do homem e voltem para o seu país.<sup>680</sup>

---

<sup>679</sup> Referindo-se a Jesus (ﷺ).

<sup>680</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 584.

## Seção V: Os Ocidentais Justos

Muitos ocidentais foram justos com Mohammad (ﷺ), e esta justiça surgiu do estudo objetivo mais substantivo da sua vida e sua biografia. Esse estudo foi concluído com elementos do método científico moderno, baseado na observação, na experimentação e na pesquisa. Seu resultado foi positivo e favorável ao Mensageiro de Allah (ﷺ), e seu testemunho tornou-se a luz orientadora dos pesquisadores da verdade no Ocidente.

Quem foi justo com o Mensageiro de Allah (ﷺ) o poeta francês Lamartine,<sup>681</sup> onde ele diz: "Vocês pensam que Mohammad tentava enganar e fraudar, e de erros e mentiras? Não! Depois de estudarmos a sua vida, o engano, a fraude, a falsidade e mentira .. todas essas aspectos pertencem a quem acusa Mohammad com eles."<sup>682</sup>

E Thomas Carlyle disse:<sup>683</sup>

"Nós não consideramos Mohammad nunca um homem mentiroso, que invoca truques e ferramentas visionário, ou cobiçar, um reinado, ou autoridade, ou outras coisas triviais. A mensagem que ele transmitiu é apenas verdade expressa, e seu discurso era o som de veraz provindo do mundo desconhecido. Não, Mohammad não é mentiroso nem charlatão, mas é um pedaço de vida, que influenciou o coração da natureza; é uma luz que tem iluminado o mundo todo".<sup>684</sup>

Segundo o sociólogo Gustave Le Bon:<sup>685</sup>

"Não estou convidando para uma inovação, nem para um extravio, mas para uma religião árabe que foi revelada por Deus ao Seu Profeta Mohammad. Ele foi fiel na divulgação de sua missão entre as tribos que estavam envolvidas na idolatria e seguindo as sendas da ignorância. Ele unificou-lhes as fileiras depois de estarem desintegradas, unificou-lhes as palavras, depois de estarem divergentes, orientou a sua visão para a adoração do Criador. Com isso, tornou-se a melhor das criaturas em tudo, no amor, na descendência, na liderança e na profecia. Esse é o Mohammad cuja lei foi adotada por quatrocentos milhões de muçulmanos (atualmente são um bilhão e seiscentos milhões de muçulmanos), espalhados por todas as partes do mundo e que recitam um evidente Alcorão árabe".<sup>686</sup>

De acordo com Le Bon em outro lugar: "Um Mensageiro desses merece ser seguido e, cuja mensagem deve ser imediatamente, por ser uma mensagem nobre, cujos valores são o conhecimento do Criador, o estímulo à prática do bem, a coibição à prática do mal. Tudo

---

<sup>681</sup> Alphonse de Lamartine (1790-1869 d.C.): Escritor, poeta e político francês, viajou muito, morou por um tempo em Izmir, Turquia. De seus livros: Viagens Para o Oriente Médio e Meditações Poéticas.

<sup>682</sup> Lamartine: Viagens para o Oriente Médio p. 84.

<sup>683</sup> Thomas Carlyle (1795 - 1881 dC): escritor escocês, crítico, e historiador, autor de: O Heróis, (dedicou nela um capítulo maravilhoso sobre o Profeta. Foi traduzido para o árabe pelo Professor Ali Adham), e A Revolução Francesa. Ver: Najib Al'aquiqui: Os Orientalistas 2 / 53.

<sup>684</sup> Thomas Carlyle: Os Heróis, pp 58-60.

<sup>685</sup> Gustave Le Bon (1841-1931 d.C.): orientalista francês, autor de estudos especializados em psicologia e sociologia, o seu livro mais famoso: A Civilização Árabe, que é uma das mães dos livros que foram publicados na era moderna na Europa, para fazer justiça à civilização árabe islâmica. Ver: Ahmad Hamid: O Islam e o Profeta no pensamento desses, p. 59-61.

<sup>686</sup> Este censo mencionado por Gustave Le Bon foi publicado na época da publicação de sua obra "A Civilização dos Árabes", mas agora em 2008 o número de muçulmanos no mundo ultrapassou 1,3 bilhão de pessoas. Ver: Jornal Oriente Médio, o <http://www.asharqalawsat.com> link.

que ele trouxe, serve para a conciliação, a reforma e a conciliação é o hino do crente. A ele convoco todos os cristãos!"<sup>687</sup>

Não é segredo que o estudioso britânico Leen Paul<sup>688</sup> ter sido influenciado por Mohammad (ﷺ), ele diz:

"Mohammad era muito bondoso, corajoso, moral, ninguém pode dar um veredicto a respeito dele sem ser influenciado por suas características. O Profeta Mohammad suportou as injúrias de sua gente por anos com grande paciência. Ele nunca retirou a mão quando estava apertando a mão de alguém, mesmo com um garoto. Nunca passou por um grupo de pessoas sem saudá-los com um largo sorriso e uma voz cheia de paz o suficiente para que qualquer um o ouvisse, admirasse tudo a respeito dele."<sup>689</sup>

O escritor irlandês, George Bernard Shaw<sup>690</sup> disse:

"Eu estudei Mohammad por ser um homem incrível, e descobri que está longe de ser inimigo de Cristo, mas deve ser chamado de salvador da humanidade; a Europa, na era atual, começou a amar a doutrina do monoteísmo, e talvez vá mais longe do que isso; define a capacidade desta doutrina para resolver seus problemas, com esse espírito que deve ser entendida a minha previsão".<sup>691</sup>

O grande orientalista Inglês William Muir<sup>692</sup> disse:

"Mohammed se destacou pela clareza de suas palavras, a facilidade de sua religião. Ele realizou o que espanta os homens. A história não conheceu um reformador que despertou as almas, vitalizou os bons costumes, e promoveu a causa da virtude em um curto espaço de tempo, como Mohammad fez".<sup>693</sup>

"Em qualquer assunto, Mohammad sempre é caracterizado como sublime pelos especialistas que se debruçaram sobre a sua história gloriosa, que coloca Mohammad na vanguarda dos Mensageiros e pensadores do mundo".<sup>694</sup>

De acordo com o famoso Orientalista americano, Washington Irving:<sup>695</sup>

"O ato do Mensageiro após a conquista de Makka indicou que ele era um Profeta encarregado de uma Mensagem, antes de ser um líder vitorioso. Ele tratou seus cidadãos

---

<sup>687</sup> Gustave Le Bon: "A Civilização dos Árabes", p. 67.

<sup>688</sup> Lane, Poole (1853-1917): pensador Inglês, autor de um índice de moedas guardadas na Biblioteca do Egito em 1897. É autor de: "A Mensagem na História dos Árabes".

<sup>689</sup> Lane Poole, "A Mensagem na História dos Árabes", citado por Afif Abdel-Fattah Tabbara: O Espírito do Islam, p. 438.

<sup>690</sup> George Bernard Shaw (1856-1950 dC): o famoso autor Irlandês, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1925.

Foi-lhe pedido para escrever uma peça sobre a vida de Mohammad (ﷺ) e ele rejeitou. Foi um golpe fatal para aqueles que queriam distorcer o Islam. Ver: Ahmad Hámíd: O Islam e o Profeta no Pensamento Desses", p. 13-15.

<sup>691</sup> Al Husseini al-Husseini autores do: "O Profeta (ﷺ) nos Olhos de Ocidentais Equitativos", p. 70.

<sup>692</sup> William Muir (1819-1905 dC): historiador e orientalista inglês. Pesquisava o Islam e estudava a ética do Profeta do Islam desde o início de sua estada na Índia, em 1837; estudou Direito nas Universidades de Edimburgo e Glasgow, e chegou ao cargo de Reitor da Universidade de Edimburgo. Ver: Abdel-Rahman Badawi: Enciclopédia dos Orientalistas p. 578 579, e Hámíd Ahmad: "O Islam e o Profeta no Pensamento Desses", p. 22,23.

<sup>693</sup> William Muir: A vida de Mohammad, p. 31.

<sup>694</sup> William Muir: A vida de Mohammad, p. 20.

<sup>695</sup> Washington Irving (1783-1859 dC): Orientalista e historiador americano, demonstrou grande interesse em estudos islâmicos. É autor de: "A Vida de Mohammad", "A Conquista de Granada". Ver: Najib Al'aquiqui: "Os Orientalistas", 3 / 131.

(de Makka) com misericórdia e profunda simpatia, apesar da forte posição que ele atingiu. Ele coroou seu sucesso e vitória com a misericórdia e o perdão.”<sup>696</sup>

Segundo o ex-primeiro-ministro indiano Jawaharlal Nehru:<sup>697</sup>

"Mohammad, como os fundadores das outras religiões, condenou muitos dos costumes e tradições que foram predominantes em sua época. A religião pregada por ele - incluía facilidade, franqueza, fraternidade e igualdade - encontrou aceitação entre as pessoas nos países vizinhos, porque eles provaram a injustiça nas mãos de reis autocráticos e sacerdotes tiranos. As pessoas estavam cansadas do antigo sistema, e ansiavam por um novo sistema. O Islam era a chance de ouro; por reparar um monte de suas condições, e os libertou do pesadelo da injustiça e da opressão".<sup>698</sup>

Ele diz que do belga George Sarton:<sup>699</sup>

"Em resumo ... não foi dado a um Profeta antes ou após de conseguir uma vitória completa como a vitória de Mohammad".<sup>700</sup>

Estes testemunhos destacaram alguns aspectos da grandeza do Profeta Mohammad (ﷺ), reconhecidos por quem conviveu com ele, ou leu uma parte de sua vida. Essa grandeza reside em que ele carregava mensagem divina abrangente, destinadas principalmente a reformar a vida da humanidade em geral.<sup>701</sup>

---

<sup>696</sup> Washington Irving: "A Vida de Mohammad", p. 72.

<sup>697</sup> Jawaharlal Nehru (1889-1964 dC): Nehru era um líder do movimento de independência da Índia, e Primeiro Ministro da Índia após a independência. Distinguiu-se com o seu socialismo e justiça, não era fanático hindu.

<sup>698</sup> Jawaharlal Nehru: "Pequena História Mundial", p. 27.

<sup>699</sup> George Sarton (1884-1956 dC): de origem belga, um especialista em ciências naturais, esportes, estudou árabe na Universidade Americana de Beirute, 1931-1932 m, e deu palestras sobre a virtude dos árabes para o pensamento humano. A produção mais proeminente "Introdução Para a História da Ciência". Ver: Najib Al'aquiqui: "Os Orientalistas", 3 / 147, 148.

<sup>700</sup> Sarton: "A Cultura Ocidental sob os Cuidados do Oriente Médio", pp 28-30.

<sup>701</sup> Para mais informações sobre Testemunhos dos Justos, ver anexo especial no final do livro.

## Seção VI: O Testemunho da Realidade

A realidade, passada e presente testemunha que a religião do Islam é a religião que mais cresce no mundo; há mais de 1400 anos começou Mohammed (ﷺ) a chamada para o Islam. Só acreditaram nele poucas pessoas. Então, os dias e os anos passaram, e o Islam chegou hoje a todos os cantos do globo.

A história testemunha a sinceridade da propagação desta religião e a fé dos diferentes povos da terra, sejam derrotados ou vitoriosos em suas batalhas com seus adeptos, e essa é a mais impressionante das atitudes que tem desconcertado os cientistas e os pensadores. A conversão dos tártaros ao Islam não está distante de nós! Esse povo que invadiu as terras islâmicas eliminando seus habitantes. Porém, a sua derrota na Batalha de Ain Jalut em (658 H. / 1260 d.C.) os fez pensar sobre a natureza dessa religião, e compreendendo-a de perto. Por isso, a maioria deles adotou o Islam, transformando-se em defensores do Islam, protegendo-o dos invasores.

O maior divulgador do Islam é o próprio Islam, uma vez que a sua fé e suas virtudes sublimes fazem as pessoas se interessarem de ingressar nele. Por outro lado, o Islam abrange tudo, nada lhe falta; o ser humano aufere a relação direta com Allah (ﷻ), e encontra o caminho para Ele. Apresenta-se perante Ele cinco vezes por dia, e O invoca sem um véu, ganha a esperança numa vida melhor e mais feliz nesta vida, então, a Vida Eterna, não lhe custando nada a não ser o pronunciar os dois testemunhos e seguir a lei do Islam.

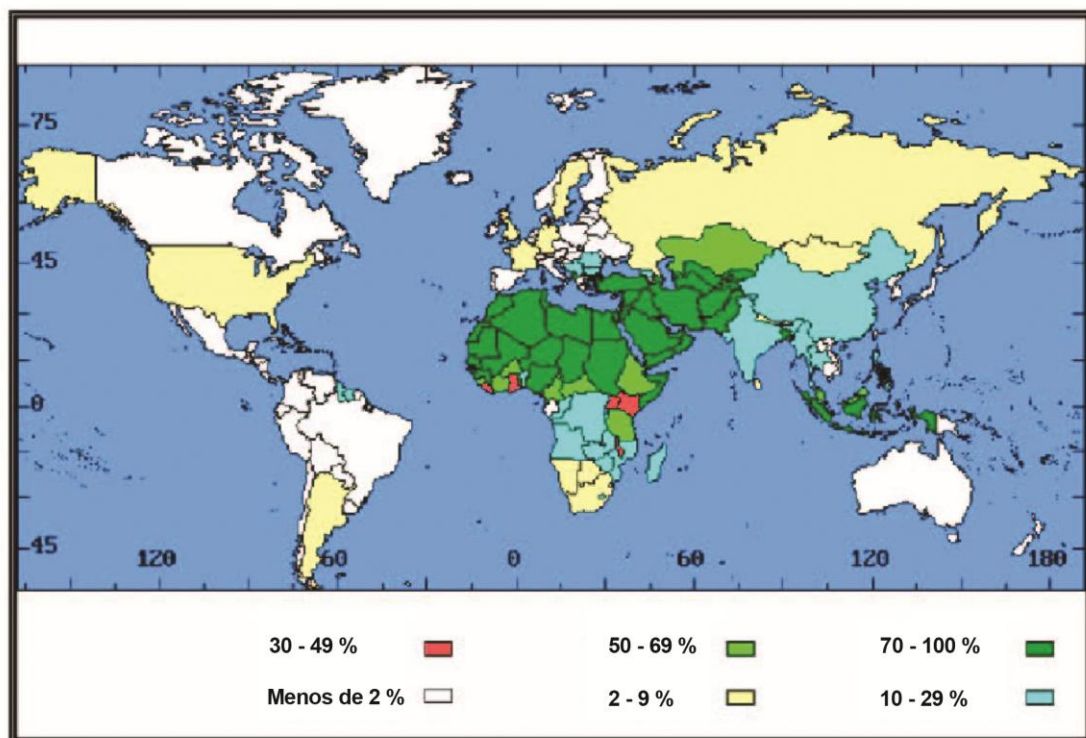
Você fica admirado ao olhar o mapa da terra, e contemplar a extensão do Islam (Mapa N° 3). A sua admiração fica maior quando percebe que o Islam encheu os corações dos seus adeptos, sem um exército organizado, ou uma política traçada para isso! Mas é o próprio Islam! Allah o tornou leve para os corações, próximo das almas, logo que a palavra da verdade atinge o ouvido da pessoa a fé penetra o seu coração; ao se estabelecer em seu coração, não há uma forma de tirá-la dele.<sup>702</sup>

Talvez a maior causa de leveza do Islam nos corações é a clareza e sinceridade; por isso, os sábios ocidentais ficaram impressionados com sua natureza, de modo que o historiador e filósofo social francês, o famoso Gustave Le Bon diz a respeito da facilidade do Islam: "Nada é mais claro e menos ambíguo do que os fundamentos do Islam que afirma a existência de uma só Divindade, a igualdade de todas as pessoas diante de Allah, e com alguns preceitos entrar no Paraíso, quem os praticar, e entra no fogo quem os rejeitar. Se você se encontrar com qualquer muçulmano, de qualquer classe, ele sabe em que deve crer, e expressa os fundamentos do Islam com algumas palavras fáceis. É ao contrário do cristão que não consegue falar da Trindade e da transubstanciação, e coisas similares incertas, sem ser teólogo passíveis de controvérsia! A clareza do Islam quanto aos seus preceitos de justiça e benevolência ajudaram muito a espalhá-lo no mundo".<sup>703</sup>

---

<sup>702</sup> Hussein Mou'nis: "O Islam Conquistador", pp 20-24.

<sup>703</sup> Gustave Le Bon: "A Civilização dos Árabes", p. 125.



Mapa (3)  
Muçulmanos no mundo

Ao olharmos para o mundo de hoje, encontramos mais de 4.200 religiões no mundo!<sup>704</sup> Mas as estatísticas de hoje mostram que o Islam é a religião que mais cresce entre todas as religiões. Em 1900 a percentagem de muçulmanos no mundo era de 12,4%, enquanto o cristianismo chegou a 26,9%, e em 1980 a percentagem de muçulmanos no mundo chegou a 16,5%, enquanto o cristianismo era de 30%, e em 2000 a percentagem de muçulmanos no mundo chegou a 19,2%, enquanto o cristianismo chegou a 29,9%.<sup>705</sup> Isto foi reconhecido pela Enciclopédia Cristã Mundial de acordo com a sua última edição, onde notei ao elevação do número de muçulmanos na população mundial em cerca de 7% ao longo do século passado, enquanto a percentagem de cristãos diminuiu.

A mesma enciclopédia confirmou que a percentagem de muçulmanos na população total do mundo subiu para 19,6%, ou cerca de 1,3 bilhões de muçulmanos.<sup>706</sup>

As perspectivas dos observadores no ano 2025 que a proporção de muçulmanos no mundo atingirá a percentagem de 30%, enquanto a do cristianismo será de 25%, Com base nestes resultados, concluímos que o Islam está crescendo a cada ano 2,9%, a maior taxa de crescimento no mundo.<sup>707</sup>

Se olharmos em mais alguns países ocidentais como a França, Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos e em outros lugares, vamos ter certeza deste fato que mostra que o Islam é a religião da natureza humana que, uma vez que qualquer ser humano na terra conheça a sua realidade abraça-o com convicção e amor; um estudo preparado pelo Ministério do Interior da França afirma que 3.600 pessoas por ano se convertem ao Islam na França.<sup>708</sup>

A ministra do Interior da Grã-Bretanha, Jacqui Smith informou que o número de muçulmanos no Reino Unido no momento atual de 2007 atingiu os dois milhões de pessoas, em comparação com 1.6 milhões do ano 2001, um aumento de 400 mil pessoas em menos de sete anos. O jornal "The Guardian" informou que os novos números confirmaram o status do Islam, e que é a segunda maior religião depois do cristianismo no país, onde os muçulmanos representam agora 3,3% da população da Grã-Bretanha, apontando que o Islam se tornou a religião que mais cresce no Reino.<sup>709</sup>

Uma outra pesquisa recente, emitida pelo Centro de Pesquisas Sociais, da Universidade da Geórgia informa que a religião islâmica é a mais rápida em crescimento nos Estados Unidos, onde o número de mesquitas nos Estados Unidos, são mais de 1.209 mesquitas, metade das quais foram construídas nos últimos vinte anos, como a proporção dos que se converteram ao Islam durante os últimos 10 anos entre 17 e 30%.<sup>710</sup>

Na Alemanha, porém, vivem mais de 3,3 milhões de muçulmanos, que representam cerca de 4% da população total; o número de mesquitas lá são cerca de 3000 mesquitas e salão para a oração.<sup>711</sup>

---

<sup>704</sup> (Site): <http://www.adherents.com/>.

<sup>705</sup> Tsugitaka Sato, "As Sociedades Muçulmanas", Routledge, Reino Unido, 2004.

<sup>706</sup> Site da Agência de Notícias Islâmicas <http://www.islamicnews.net>, e o site do Jornal Oriente Médio <http://www.asharqalawsat.com>.

<sup>707</sup> Tsugitaka Sato, as sociedades muçulmanas, Routledge, Reino Unido, 2004.

<sup>708</sup> O site do Islam Time: <http://www.islamtime.net/>.

<sup>709</sup> O site anterior.

<sup>710</sup> Site do Estandarte da *Chari'a*: <http://www.shareah.com>.

<sup>711</sup> Site da Revista Alemanha: <http://www.magazine-deutschland.de>.



Uma pesquisa de opinião publicada feita pelo "Lipper Bélgica" revelou que os muçulmanos belgas serão maioria da população de Bruxelas - considerada a capital oficial da União Europeia - depois de 20 anos. Há outros indícios da validade dessas expectativas é que Mohammad é o nome mais comum entre os recém-nascidos em Bruxelas desde 2001. O jornal "Rossiyskaya Gazeta" que o número de muçulmanos na Bélgica quase duplicou durante dez anos a partir de 1995 para chegar a 450 mil pessoas em 2005, quando o total da população neste país é de 10 milhões de pessoas.<sup>712</sup>

Este é o Islam no decorrer da história, espalhando-se de forma harmoniosa e vital, porque é a religião do senso comum, que é a melhor prova da sinceridade do nosso Profeta (ﷺ)! E o que apresentamos de testemunhas é clara evidência da sinceridade de sua profecia, e a perfeição de sua mensagem, resulta de nossa convicção de que Mohammad (ﷺ) deu uma mensagem ao mundo inteiro cheia de amor, cooperação e do bem.

E como é belo concluir com as palavras dele (ﷺ) que previu a propagação do Islam em toda a terra, ele disse: "Esta religião atingirá o que a noite e o dia atingirem que eles atinjam esta é uma noite total e dia. Allah não deixará uma casa de alvenaria ou de tenda sem adentrá-los com glória e nobreza, ou com humilhação, glória que Allah concede ao Islam e humilhação com que Allah castiga os politeístas."<sup>713</sup>

---

<sup>712</sup> Site da agência russa RIA Novosti: <http://ar.rian.ru/analytics>.

<sup>713</sup> Ahmad (16 998), Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é verdadeira, de acordo com Musslim. E Al Hákim (8326) disse: Este é um verdadeiro hadice, de acordo com Bukhári e Musslim. O Zahabi concordou com ele. O Albáni disse: É autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (A Corrente Verdadeira), 3.





# O Profeta (ﷺ) e Seu Tratamento aos Nãomuçulmanos

Capítulo I: O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores

Capítulo II: As Suas Relações com os  
Nãomuçulmanos em Caso de Paz

Capítulo III: Os Seus tratados com os  
Nãomuçulmanos

Capítulo IV: As Guerras com os Nãomuçulmanos

Capítulo V: As Acusações e Suas Refutações



## Parte III: O Profeta (ﷺ) e Seu Tratamento aos Não Muçulmanos

Allah enviou o Profeta Mohammad (ﷺ), e concluiu com ele Sua mensagem. Ela foi misericórdia e orientação para as criaturas. O Profeta não surgiu para ser diferente dos outros profetas, causando ódio e rancor, mas surgiu como orientador e admoestador, como crença dele de que todos os profetas de Allah - a paz e a graça estejam com todos eles - vieram para os mesmos ensinamentos que ele trouxe. Por isso, o Profeta sempre teve disposição de mostrar este significado. Os versículos do Alcorão convidam-no a anunciar isso. Allah, Todo-Poderoso, diz para o Profeta dizer: **"Não sou um inovador entre os mensageiros"**.<sup>714</sup> O seu tratamento aos seguidores das outras religiões era excelente, seguindo as palavras de Allah, Exaltado seja: **"Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar; agraciamo-los com todo o bem, e os preferimos enormemente sobre a maior parte de tudo quanto criamos."**<sup>715</sup> Nunca pensou, um dia, emprimir alguém, ou matá-lo ou forçá-lo a se converter ao Islam, ou ser obrigado a mudar de religião, seguindo as palavras de Allah, Exaltado seja: **"Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra teriam acreditado unanimemente. Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?"**<sup>716</sup>

Apesar disso, ainda há alguns rancorosos que inventam acusações sobre o Islam e o Profeta (ﷺ) das quais ele é completamente inocente. Por isso, dedicamos esta seção para mostrar o seu tratamento aos não muçulmanos, e as maneiras de lidar com eles, e isso será - se Allah quiser - por meio dos seguintes capítulos:

**Capítulo I: O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores**

**Capítulo II: As Suas Relações com os Nãomuçulmanos em Caso de Paz**

**Capítulo III: Os Seus tratados com os Nãomuçulmanos**

**Capítulo IV: As Guerras com os Nãomuçulmanos**

**Capítulo V: As Acusações e Suas Refutações**

---

<sup>714</sup> Alcorão sagrado, 46:9.

<sup>715</sup> Alcorão sagrado, 17:70.

<sup>716</sup> Alcorão sagrado, 10:99



## O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores

Seção I: A Visão do Alcorão Quanto aos Mensageiros

Seção II: A Visão Geral do Profeta (ﷺ) Quanto aos Mensageiros que o Precederam



## Capítulo I: O Profeta (ﷺ) e as Mensagens Anteriores

Desde que Allah enviou o Profeta Mohammad (ﷺ) para as criaturas como alvissareiro e admoestador, enfatizando um fato importante, ou seja, que a religião de todos os profetas é o Islam - desde que Allah (ﷻ) criou Adão (ﷺ) até Allah selou as mensagens com Mohammad (ﷺ) - uma religião, convocando para a adoração de um só Senhor (ﷻ), com diferentes leis das disposições secundárias. O Alcorão foi revelado para refletir esse significado em muitos versículos. Ele diz sobre Abraão (ﷺ): **"Ó Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti e que surja, da nossa descendência, uma nação submissa à Tua vontade. Ensina-nos os nossos ritos e absolve-nos, pois Tu és o Remissório, o Misericordiosíssimo."**<sup>717</sup> E as palavras de José (ﷺ): **"Ó Senhor meu, já me agraciaste com a soberania e me ensinaste a interpretação das histórias! Ó Criador dos céus e da terra, Tu és o meu Protetor neste mundo e no Outro. Faze com que eu morra muçulmano, e junta-me aos virtuosos!"**<sup>718</sup>

O Islam rende a todos os profetas reverência e engrandecimento, por isso, merece ser o selo para a humanidade.

Através das seguintes duas análises mostraremos a relação do Profeta (ﷺ) com os outros mensageiros.

### Seção I: A Visão do Alcorão Quanto aos Mensageiros

### Seção II: A Visão Geral do Profeta (ﷺ) Quanto aos Mensageiros que o Precederam

---

<sup>717</sup> Alcorão sagrado, 2: 127.

<sup>718</sup> Alcorão sagrado, 12: 101).

## Seção I: A Visão do Alcorão Quanto aos Mensageiros

Desde o início da Campanha Islâmica o Alcorão é revelado com versículos que explicam as histórias dos profetas, a partir do fato de que o aspecto da mensagem que lhes foi revelada é uma só - não importa quão diferentes os tempos e os lugares - e seu objetivo é um só, ou seja, tirar as pessoas das trevas para a luz, e orientá-los para o caminho de Allah, Bendito e Exaltado seja. O Alcorão é claro muito claro na comunicação da realidade da relação entre todos os mensageiros, onde ele diz: **“Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente.”**<sup>719</sup>

Eis a parte do Alcorão que foi revelada em Makka que fala sobre o honrar Moisés (ﷺ) - por exemplo - ele diz: **“E quando chegou à idade adulta, e estava bem estabelecido, concedemos-lhe prudência e sabedoria; assim recompensamos os benfeitores.”**<sup>720</sup> E também diz: **“Disse-lhe: Ó Moisés, tenho-te preferido aos (outros) homens, revelando-te as Minhas mensagens e as Minhas palavras! Recebe, pois, o que te tenho concedido, e sê um dos agradecidos!”**<sup>721</sup> Semelhantes a esses exemplo, há muito no Alcorão.

O mesmo aconteceu com Jesus (ﷺ); encontramos no Alcorão de Makka glorificações a sua história em mais de um lugar, e cita, por exemplo: **“Ele lhes disse: Sou o servo de Allah, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta. Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me recomendou a oração e (a paga do) zakat enquanto eu viver. E me fez gentil para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde. A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado.”**<sup>722</sup> E também diz: **“E Zacarias, Yáhia (João), Jesus e Elias, pois todos eles se contavam entre os virtuosos.”**<sup>723</sup>

Essa honra e reverencia continuaram no período de Madina, dentro dos conflitos e as diferenças com os judeus e os cristãos, e o que aconteceu de desmentido contínuo deles. Porém, o louvar de Allah aos honrado profetas continuou sem interrupção. O nosso Senhor (ﷻ) menciona Moisés e Jesus, (ﷺ) como dois dos mais determinados mensageiros. Allah, Glorificado seja, diz a respeito deles: **“Recorda-te de quando instituímos o pacto com os profetas: contigo, com Noé, com Abraão, com Moisés, com Jesus, filho de Maria, e obtivemos deles um solene compromisso.”**<sup>724</sup>

Se levarmos em conta que esta surata - A Surata dos Partidos - foi revelada após a traição dos judeus de Bani Curaiza aos muçulmanos, e a sua tentativa de erradicar todos os muçulmanos da cidade, percebemos a honra de Allah a Moisés, Jesus, a paz esteja com eles - dois dos Profetas de Israel - e percebemos, assim como a confiança com que foi caracterizado o Profeta (ﷺ), transmitindo a honra de Allah a esses importantes profetas, apesar da traição de seu povo e seus seguidores.

<sup>719</sup> Alcorão sagrado, 4: 163-164.

<sup>720</sup> Alcorão sagrado, 28: 14.

<sup>721</sup> Alcorão sagrado, 7: 144).

<sup>722</sup> Alcorão sagrado, 19: 30-33.

<sup>723</sup> Alcorão sagrado, 6: 85.

<sup>724</sup> Alcorão sagrado, 33: 7.

Esta celebração e respeito por estes dois grandes mensageiros não é acidental ou transitória no Alcorão, mas foi repetida de forma impressionante. Apesar da repetição da palavra "Mohammad" em apenas quatro vezes, o termo "Ahmad" apenas uma vez, descobrimos que a palavra "Jesus" é mencionada 25 vezes, e a palavra "Cristo" onze vezes, com um total 36 vezes! Quanto a Moisés (ﷺ) ele lidera a lista dos profetas que foram mencionados no Alcorão, onde é mencionado 163 vezes.<sup>725</sup>

Dado o número de vezes, em que cada profeta é mencionado no Alcorão ficamos cientes da celebração que foi semeada nos corações dos muçulmanos (Figura 2), como achamos que ela tem implicações agradáveis. Os profetas que são mais citados no Alcorão são Moisés, Abraão, Noé, Jesus (que todos estejam com a melhor bênção e paz). Todos eles são mensageiros determinados. Não há dúvida que nisto há respeito e honra àqueles mensageiros em particular. Mas a menção do Profeta Mohammad (ﷺ) - Como já observamos antes disso - é de apenas cinco vezes. Vemos nesta estatística que vinte e sete profeta foram mencionados mais de do que o Mensageiro de Allah (ﷺ), indicando categoricamente que o Islam reverencia todos os mensageiros e profetas. A estatística, também, indica que o Alcorão não foi escrito pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) - como alegam muitos ocidentais - senão, sua principal preocupação seria glorificar a si mesmo não aos outros.

Perguntamos: Depois de toda essa citação e veneração acima pode-se dizer que os muçulmanos não reconhecem os outros? Quem do povo da terra nos reconhece como reconhecemos os outros?

Apesar da nossa convicção de que o Mensageiro de Allah (ﷺ) é o melhor da humanidade e mestre da criação, o Alcorão Sagrado ordena-nos crermos em todos os profetas, sem distinção entre eles; Allah (ﷻ) descreve a fé ideal que deve caracterizar a Nação do Islam: **"Dizei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos."**<sup>726</sup>

"Este é o Islam em sua capacidade e abrangência a todas as mensagens, e em sua lealdade a todos os mensageiros, e na unificação de todas as religiões de Allah, e restituição de todas as mensagens para uma única origem, e a fé em todas elas como Allah quer para adorá-Lo."<sup>727</sup>

O Alcorão considera a rejeição de um Mensageiro a rejeição de todos os mensageiros, de acordo com as palavras de Allah: **"O povo de Ad rejeitou os mensageiros."**<sup>728</sup> E as palavras: **"O povo de Noé rejeitou os mensageiros."**<sup>729</sup> Said Qutb na sua obra: "Fi Zalat Al Coran (À Sombra do Alcorão) comentando este versículo, disse: "O povo de Noé, rejeitou somente a ele, mas Allah (ﷻ) menciona que rejeitaram os mensageiros. A mensagem originariamente é uma, convocando para a Unicidade de Allah, a devoção a Ele, quem rejeitar isso estará rejeitando todos mensageiros, porque essa é a convocação de todos."<sup>730</sup> Esta é a ideia do Mensageiro de Allah (ﷺ) quando se fala sobre os profetas e os mensageiros.

<sup>725</sup> Ver: Mohammad Fouad Abdel Báki: Dicionário das Palavras do Al-Quran: 218 494 666, 680.

<sup>726</sup> Alcorão Sagrado, 2: 136.

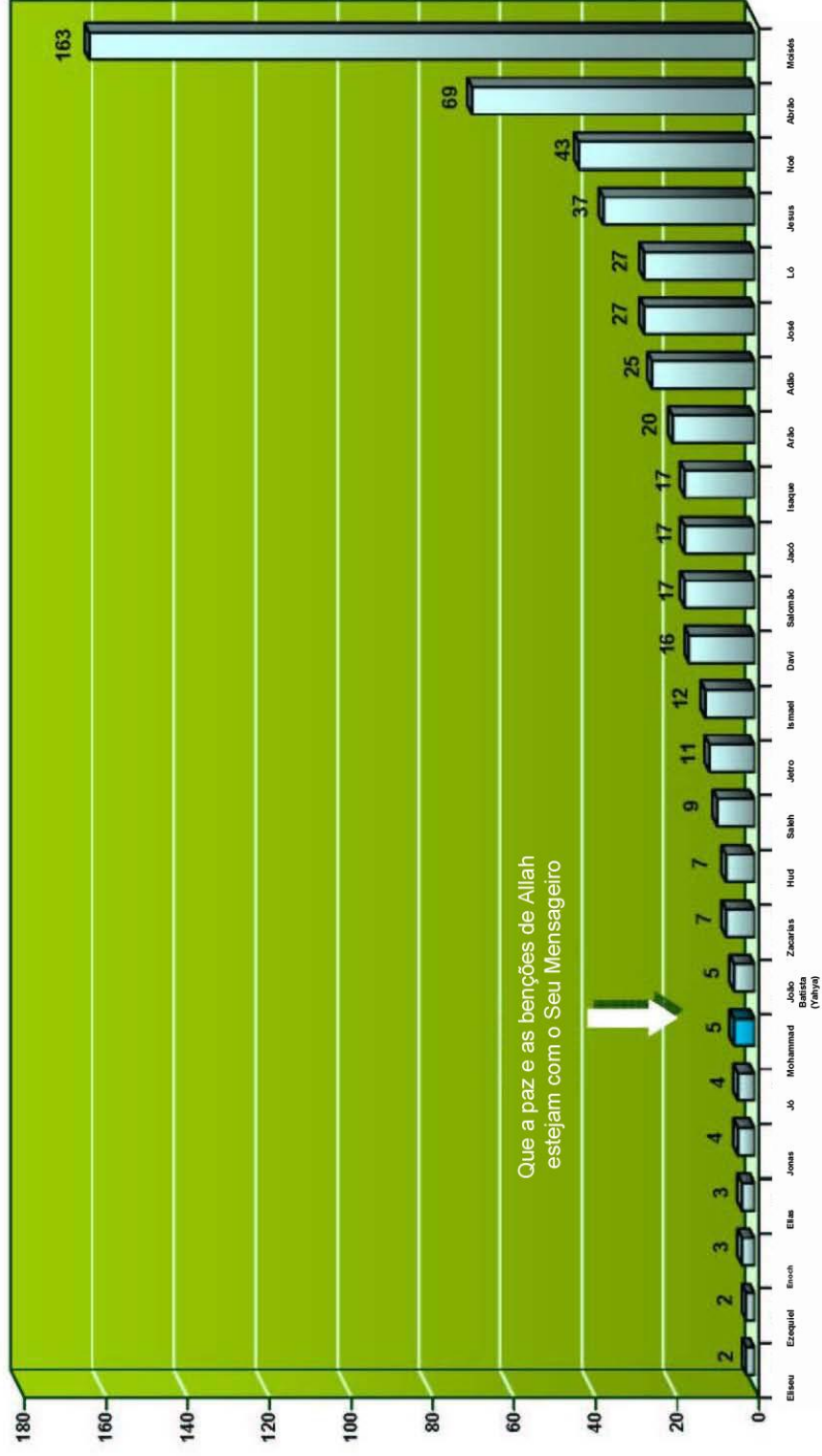
<sup>727</sup> Sayid Qutb: À Sombra do Alcorão 1 / 423.

<sup>728</sup> Alcorão sagrado, 26: 123).

<sup>729</sup> Alcorão sagrado, 26: 105.

<sup>730</sup> Sayid Qutb: À Sombra do Alcorão 5 / 356.





**Figura (2)**  
**(Os Profetas do Alcorão)**

## Seção II: A Visão Geral do Profeta (ﷺ) Sobre os Mensageiros que o Precederam

O Profeta (ﷺ) ensinou a sua nação que os mensageiros e os profetas de Allah anteriores são como um arranha céus baseada na integração e cooperação para executar uma só tarefa, a Unidade de Allah, Todo-Poderoso e, em seguida, o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "O meu exemplo em relação aos outros profetas antes de mim é como um homem que construiu um palácio, bem feito e muito bonito, deixando apenas um bloco faltando num dos ângulos. As pessoas começaram rodear o palácio, admirando-o, e dizendo: "Seria perfeito se o bloco fosse colocado no lugar. Eu sou esse bloco, e ou Selo dos Profetas".<sup>731</sup>

O Profeta (ﷺ) também ordenou que a sua nação não diferenciase entre os profetas; ele disse: "Não me deem preferência entre os profetas".<sup>732</sup> Quando surgiu um litígio entre um muçulmano e um judeu sobre a virtude entre os profetas, o Profeta (ﷺ) se irritou em favor do judeu e não em favor do muçulmano!

Abu Huraira (رضي الله عنه) relatou: "Enquanto um judeu exibia seus bens foi-lhe oferecido algo que ele odiava; ele disse: Não, por Aquele que preferiu Moisés sobre os humanos." Um homem dos Ansar ouviu-o e o esbofeteou, dizendo: "Você disse: por Aquele que preferiu Moisés sobre os humanos, enquanto o Profeta (ﷺ) está entre nós?" O judeu foi ter com o Profeta e disse: "Abul Qássim, sou zimmi e tenho promessa. Por que fulano me esbofeteou o rosto? O Profeta (ﷺ) lhe perguntou "Por que lhe esbofeteaste o rosto?" O homem relatou o ocorrido. O Profeta (ﷺ) ficou tão irritado com ele, que parecia no seu rosto. Em seguida, disse: "Não devem dar preferência entre os profetas de Allah. Será soprada a trombeta e os que estão nos céus e na terra se prepararão, a não ser quem Allah quiser. Então será soada novamente e serei o primeiro a ser ressuscitado. Eis que Moisés estará ao lado do Trono, não sei se foi julgado por causa de seu estrondo no Dia do Monte, ou foi ressuscitado antes de mim. Não diga que alguém é superior a Jonas Ibn Nun."<sup>733</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) não se sentia constrangido de mencionar esses fatos, especialmente nesta situação em que a disputa era entre um muçulmano e um judeu. O Profeta (ﷺ) esqueceu completamente da história do conflito, e lembrou-se de seu irmão na profecia, Moisés bin Imran (عليه السلام), e passou a defendê-lo elevando o seu conceito, como crença dele de que o Islam não faz distinção entre eles - que a paz esteja com eles - não seremos exagerados se dissermos que o Islam exige que amemos os profetas anteriores, mais do seus seguidores os amam, porque este amor é um dos pilares da fé em Allah na fé tolerante do Islam.

Por isso, o vemos ensinando a sua comunidade a engrandecer os profetas, e até mesmo destaca os principais líderes das duas religiões, judaísmo e cristianismo. Quando soube que os judeus jejuavam no dia de Achurá, celebração a salvação de Moisés (عليه السلام) e os Filhos de Israel dos seus inimigos, disse: "Eu tenho mais direito a Moisés do que vocês." Ele jejuou naquele dia e ordenou que fosse jejuado.<sup>734</sup> Como o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse a respeito de Jesus (عليه السلام): "Eu tenho mais direito a Jesus, filho de Maria, de que qualquer

<sup>731</sup> Al-Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro das Virtudes e Méritos, Capítulo do Selo dos Profetas (ﷺ) (3535), e Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo do Selo dos Profetas (ﷺ) (2286).

<sup>732</sup> Al-Bukhári, com base em Abu Sa'id al-Khudri: Livro da Indenização, Capítulo quando se esbofeteia um judeu no momento de raiva (6916).

<sup>733</sup> Bukhári: Livro dos Profetas, Capítulo das Palavras de Allah: "E Jonas é um dos Mensageiros" (As Saffat: 139) (1339), (3407) e Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo das virtudes de Moisés (عليه السلام) ... (2373).

<sup>734</sup> Bukhári, com base em Abdullah Ibn Abbás: O Livro de Jejum, Capítulo de Jejum em Achurá (2004), e Muslim: Livro do Jejum, Capítulo de Jejum na Achurá (1130).

pessoa neste mundo e no Outro" ... Ele também disse: "Os profetas são irmãos paternais, suas mães são diferentes e sua religião é uma só"<sup>735</sup>. Assim o Mensageiro de Allah (ﷺ) considerava os profetas de Allah. Que diferença há entre a consideração dos valores autênticos do Islam e as outras considerações distorcidas.

Este é o lugar dos profetas honrados aos olhos do Mensageiro de Allah (ﷺ), e mesmo quando ele desejava que um profeta tivesse feito diferente do que fez, ele lhe oferecia suas preces. Você o encontrava, por exemplo, que você vê-los que Moisés (عليه السلام) tivesse paciência em sua jornada com Khidhr dizendo: "Allah tenha piedade de Moisés, que deveria ter tido paciência até nos ser relatado o que teria acontecido entre eles."<sup>736</sup>

E quando ele viu que não havia uma palavra melhor do que a pronunciada por Lot (عليه السلام) e contada pelo Alcorão, quando disse: "**Disse: Quem me dera ter forças para resistir a vós ou encontrar um forte auxílio (contra vós)!**"<sup>737</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Allah tenha misericórdia de Lot, que queria encontrar um forte auxílio."<sup>738</sup>

Ele excede os profetas anteriores para elogiar seus seguidores que seguiram o seu caminho e se mantiveram firmes na sua religião. Ei-lo elogiando o monge cristão na história dos donos do fosso.<sup>739</sup> Ei-lo elogiando o cego judeu que agradeceu a graça de Allah.<sup>740</sup> Ei-lo elogiando Juraij,<sup>741</sup> citando o seu caso aos história e a nós, um dos servos dos filhos de Israel, e assim por diante .. Enumerar tudo seria quase impossível pela abundância nos livros de Sunna.

Mais do que isso, ele pediu aos companheiros que tomassem os firme dos antigos seguidores das outras religiões como exemplo e farol para a orientação!

Olhe para esta situação, que fornece o exemplo de se seguir o exemplo de outra religião. Khabab Ibn Al Arat (رضي الله عنه) relatou: "Queixamo-nos durante a repressão que os primeiros muçulmanos sofreram, em Makka, perante o Mensageiro de Deus (S), que se encontrava sentado sobre a sua túnica, à sombra da Caaba; dissemos: Poderias tu pedir o respaldo de Deus e rogar-Lhe por nós? E ele respondeu: 'Houve um tempo em que se levava o homem (crente), cavava-se uma cova na terra, e ali se o jogava. Então, pegava-se um serrote para pô-la na sua cabeça, partindo-a em dois, ou se lhe passava um pente de ferro, separando-lhe as carnes dos próprios ossos. Contudo, aquilo não o demovia da sua religião. Por Deus, Ele fará prevalecer essa religião de tal modo, que o viajante poderá percorrer o caminho de

<sup>735</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos Profetas, Capítulo "e menciona, no Livro Maria" (Mariam, 16) (3442), (3443) e Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo das Virtudes de Jesus (عليه السلام) (2365).

<sup>736</sup> Bukhári, com base em Ubai Ibn Ka'b: Livro de Ciência, Capítulo do que é recomendado para o sábio responde ao lhe ser perguntado qual das pessoas é a mais sábia. Deve designar o conhecimento a Allah (122), e Muslim: Livro de Virtudes, Capítulo das Virtudes do Khidr (عليه السلام) (2380).

<sup>737</sup> Alcorão sagrado, 11: 80.

<sup>738</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos Profetas, Capítulo das palavras de Allah (ﷻ): "Diga-lhes sobre os convidados de Abraão" (Al Hijr: 51) (3372), e Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo das Virtudes de Abraão (151).

<sup>739</sup> A historia dos Donos do Fosso, narrada por Muslim, com base em Suhaib: O Livro de ascetismo e da escravidão, Capítulo dos Donos do Fosso, do mago, do padre e do menino (3005) e Ahmad (23 976).

<sup>740</sup> A história do careca, do cego e do leproso que foram afligidos por Allah. Foi narrada por Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro dos Profetas, Capítulo do que é dito sobre os filhos de Israel (3277), e Muslim no início do Livro de Ascetismo e Escravidão, (2964).

<sup>741</sup> A história do adorador (Juraij) e a criança que falou no berço, foi narrada por Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro As Regras dos Atos na Oração, Capítulo se mãe convocar o filho para a oração (1148), e Muslim: Livro da Piedade, do estreitamento dos laços de parentesco, e da ética, Capítulo dar prioridade ao respeito aos pais sobre a oração voluntária (2550).

Sana a Hadramut sem nada temer a não ser a Deus, sem temer o lobo quanto às suas ovelhas. Porém, quanto a vós, desde já, sois uns apressados.’”<sup>742</sup>

Esta é a sua visão a respeito dos profetas e seus seguidores, que era fixo no método de sua vida desde o início de sua missão. São blocos numa enorme construção. Não há sentido em que os blocos de construção compitam entre si na mesma construção, mas constituem em integração e cooperação para se realizar uma tarefa, a Unicidade de Allah, o Senhor do Universo.

Por outro lado, nós não nos contentamos no reconhecimento e na crença daqueles que vieram antes de nós dos mensageiros, mas respeitamos a todos, magnificamos e elevamos os seus conceitos acima do resto da humanidade, e como não uma vez que foram escolhidos pelo Senhor dentre Suas criaturas, e os tornou modelos para a humanidade!

---

<sup>742</sup> Bukhári: Livro da Coerção, Capítulo de quem escolheu o espancamento, p assassinato e a humilhação perante a infidelidade (6943), Abu Daoud (2649) e Ahmad (21 106).



# As Suas Relações com os Não muçulmanos em Caso de Paz

Seção I: **Suas Relações com os Politeístas em Makka**

Seção II: **Suas Relações com as Minorias**

**Nãomuçulmanas em Madina**

Seção III: **Suas Relações com Não muçulmanos**



## Capítulo II: As Suas Relações com os Não muçulmanos em Caso de Paz

Os textos do Alcorão e as situações da Sira Profética estão repletos de provas de que o Islam sempre prefere a paz, Entre essas provas é que o Alcorão repete a palavra "paz" e seus derivados 140 vezes, enquanto a palavra "guerra" e seus derivados é repetida apenas 6 vezes! A diferença entre os dois números é a diferença entre a visão islâmica a estas duas questões (Figura 3). Além disso, a tendência do Profeta (ﷺ) a cada uma delas, na maioria das condições procurava os caminhos da paz e tranquilidade para lidar com os seus adversários, evitando a guerra, tanto quanto podia.

Essa visão é sublinhada em muitos versículos que ordenam a paz com os não muçulmanos que expressaram a sua vontade e tendência para a reconciliação e a paz, Allah, Exaltado seja, diz: **"Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela"**,<sup>743</sup> e este versículo do Livro de Allah (ﷻ) demonstra conclusivamente o amor dos muçulmanos e sua preferência pela paz quando o inimigo tende a ela, contanto que não haja por trás disso perda de direitos dos muçulmanos, ou o roubo de sua vontade. Por isso o Cheikh Mahmoud Chaltout<sup>744</sup> que a paz é o estado original que prevê a cooperação e compreensão mútua e a promoção do bem entre as pessoas em geral. Se os não muçulmanos mantiverem em estado de paz, eles e os muçulmanos na compreensão do Islam, são irmãos na humanidade.<sup>745</sup>

Por tudo isto, o Mensageiro de Allah (ﷺ) considerava a paz uma das coisas que o muçulmano deve se esforçar para resguardar e pedir a Allah para abençoá-lo com ela. Ele costumava fazer prece, dizendo: "Ó Allah, peço-lhe a salvação neste mundo e no outro.." <sup>746</sup>

Ele (ﷺ), também odiava a palavra "guerra" e não gostava de ouvi-la. Uma das tradições a seu respeito diz: "Os nomes que Allah mais gosta são: Abdullah e Abdul-Rahman; as mais verazes são: Hâris (Sentinela) e Hammam (cuidadoso); e os piores são: Harb (guerra) e Murra (amargo ou Satanás)".<sup>747</sup>

Através das pesquisas seguintes vamos perceber a grandeza de suas relações com os não muçulmanos em caso de paz:

### Seção I: Suas Relações com os Politeístas em Makka

### Seção II: Suas Relações com as Minorias Não Muçulmanas em Madina

### Seção III: Suas Relações com os Não Muçulmanos

---

<sup>743</sup> Alcorão Sagrado, 8: 61.

<sup>744</sup> É o Cheikh Mahmoud Chaltout: (1310-1383 AH / 1893-1963 d.C.): jurista exegeta, egípcio, nascido em Buhaira, e graduou-se pelo Al-Azhar, foi nomeado procurador da Faculdade de Charia, em seguida, o Cheikh de Al-Azhar (1958) até sua morte; autor de: "A Jurisprudência do Alcorão e da Sunna", "Comparação das Doutrinas", "Eles Perguntam", um grupo de opiniões jurídicas. Muitos livros dele foram traduzidos para várias línguas. Faleceu em (1963 m). Ver Az Zarkali: Al A'lam, 7 / 173.

<sup>745</sup> Mahmoud Chaltout: "O Islam, a Doutrina e a Lei", p. 453.

<sup>746</sup> Abu Daoud, com base em Abdullah ibn Ômar: O Livro da Ética, Capítulo: O que se diz ao amanhecer (5074), Ibn Mája (3871), Ahmad (4785), Ibn Hibban (961), Narrado por Bukhári, em *Al Adab al mufrad* (A Ética Ímpar) (1200), Tabaráni em *Al Mu'jam ak Kabir* (13 296), Nissá-i em *As Sunan al-Kubra* (10 401), e Al-Albání disse: É autêntico. Xu'aib Arnaout disse: a sua corrente é autêntica e seus narradores são de confiança.

<sup>747</sup> Abu Daoud, com base em Abu Wahb Al Jachmi: Livro de Ética, Capítulo "A Alteração dos Nomes" (4950), e Nissá-i (3568), Ahmad (19 054), Bukhári na Ética Ímpar (814), o Al-Albani disse: Autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* " (A Sequência autêntica) (1040).

Eles não vão  
refletir

Exemplo  
Para a  
Humanidade

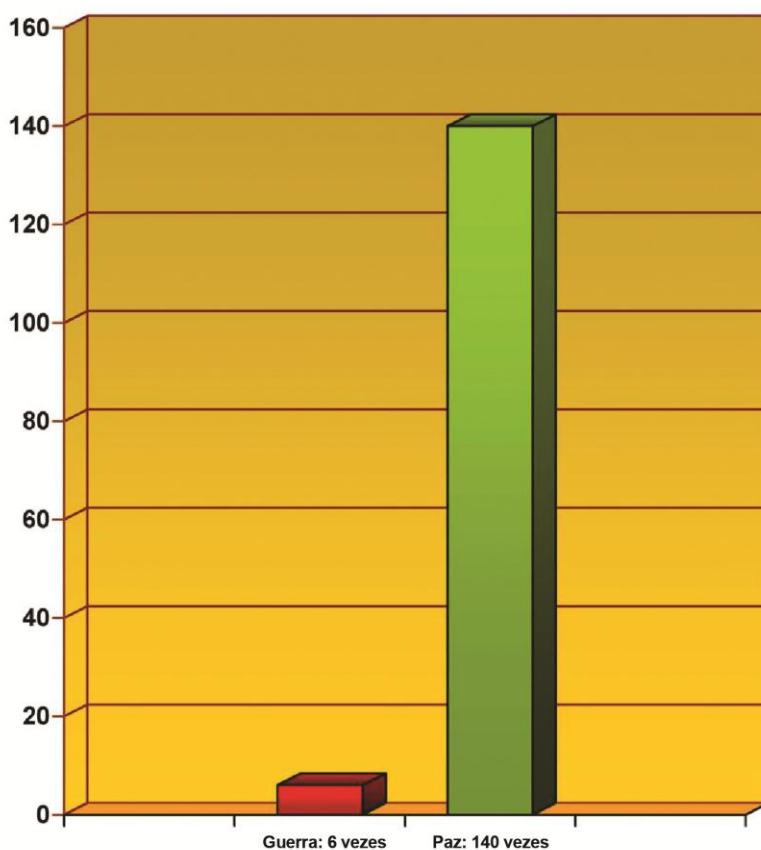


Figura (3)

(Guerra e paz do Alcorão)



## Seção I: Suas Relações com os Politeístas em Makka

As relações do Profeta (ﷺ) com os politeístas de Makka foi de forma brilhante e única. O Mensageiro de Allah (ﷺ) sacrificou tudo que é caro, a fim de salvá-los e tirá-los das trevas para a luz, apesar de sua teimosia e crueldade no trato com ele e com os que se converteram dentre seus companheiros. Ele insistiu em chamá-los para o Islam, que lhe garantiria a felicidade neste mundo e no Outro.

O seu relacionamento com os politeístas de Makka teve várias características. Primeiro, a sua prece para que se orientassem. Ele costumava abranger em sua prece a todos os politeístas, incluindo quem era o seu inimigo como Abu Jahl e Ômar Ibn al-Khattab antes de sua conversão ao Islam. Era o mais severo e principal e mais forte dos inimigos. O Profeta (ﷺ) costumava fazer a seguinte prece: "Ó Allah, fortalece o Islam com um dos dois homens que mais amas: Abu Jahl, ou Ômar Ibn al-Khattab. Quem for mais amado por Ele foi Ômar Ibn al-Khattab".<sup>748</sup>

Como também tem sido caracterizada pela anunciação. Sua vida, de palavras e atos, foi baseada na propagação. Ele nunca abandonou essa característica, apesar da dureza dos politeístas. Rabi'a Ibn Abbad Addaily - era politeístas e depois se converteu - disse: "Vi o Mensageiro de Allah (ﷺ) com meus próprios olhos no mercado de Zil Majaz dizer: "Ó povo, dizem: não há outra divindade além de Allah que irão se salvar." Ele entrava nas vias largas e longínquas, com as pessoas aglomeradas ao redor dele. Nunca vi alguém dizer alguma coisa. Ele não parava de falar: "Ó povo, dizem: não há outra divindade além de Allah que irão se salvar." No entanto, atrás dele havia um homem idoso, de rosto claro, com duas tranças, dizendo: "Ele é enganador, mentiroso." Perguntei: "Quem é este?" Disseram: "Mohammad Ibn Abdullah, que fala de profecia." Perguntei de novo: "Quem é aquele que o rejeita?" Disseram: "É seu tio, Abu Lahab?"<sup>749</sup>

O Profeta nunca abandonou a sua ética do tratamento, mesmo com a clara tolice de Abu Lahab. Ele se manteve no método de convocar as pessoas para o sucesso e a salvação. Ele lhes prometia o reinado deste mundo antes das bênçãos da Outra Vida, se eles acreditarem em Allah e não associarem ninguém a Ele. Abdullah Ibn Abbás (رضي الله عنه) relatou: Abu Tálib adoeceu; os coraixitas foram visitá-lo e o Profeta (ﷺ), também o fez. Abu Jahl aproveitou a oportunidade para reclamar do Profeta a Abu Tálib. Este disse: "Ó meu sobrinho, o que você quer de seu povo?" Ele (ﷺ) disse: "Quero que eles pronunciem uma palavra que os árabes os louvarão e os persas lhe pagarão tributo." Ele perguntou: "Uma única palavra?" Ele (ﷺ) disse: "Uma só palavra. Ó tio, dizem: não há outra divindade além de Allah". Eles disseram: "Um só Deus? Nunca ouvimos isso dos cristãos. Isso é ficção." Então, foi revelado no Alcorão a respeito deles: **"Sad. Pelo Alcorão, portador da Mensagem (que isto é a verdade)! Porém, os incrédulos estão imbuídos de arrogância e separatismo".** Até o versículo: **"Não ouvimos coisa igual entre as outras comunidades. Isso não é**

<sup>748</sup> Tirmizi: O Livro das virtudes e méritos, Capítulo das virtudes de Ômar ibn al-Khattab (3863), ele disse: Este hadice é *hassan, Sahih, Ghraib*, ds tradições de Ibn Ômar. Ahmad (5696), Al Hákim: (4485) e disse: Sua corrente é autêntica. O Zahabi concorda com ele. O al-Albáni disse que é Autêntico e correto. Ver: *Michkat A l Massábih* (6036).

<sup>749</sup> Ahmad (19 026); Xu'aib Al Arnaout disse: É autêntico por causa de outros, e esta corrente é correta por causa de Abdul-Rahman bin Abi Az Zanad; Al Hákim (39), ele disse, baseei-me em Abdul-Rahman bin Abi Az Zanad seguindo o exemplo de ambos, pois se basearam neles. O Zhababi concordou com ele; Tabaráni: O Grande Dicionário (4584), al-Baihaqui (17 505), corroborando evidências baseadas na tradição narrada por Abdullah Al Muháribi, extraído por Abu Bakr ibn Chaiba. Ver: Al Matálib Al 'Áliya" (Alta Demanda) (4277). O Sa'áti disse: sua corrente é boa. Ver: *Al Fath Arrabáni* (A Conquista Divina) 20/216.



**senão uma ficção!**"<sup>750</sup> O Profeta não lhes fez cara feia, não parou de participar de suas reuniões, e não se mostrou arrogante, opositor mas foi calmo e amigável, prometendo-lhes o reinado deste mundo e as bênçãos da Vida Futura.

A terceira característica é o diálogo com eles, em conformidade com a abordagem do Alcorão, que aparece em muitos versículos, entre os quais: **"Dize-lhes: Quem vos agracia, seja do céu, seja da terra? Dize: Allah! Portanto, certamente, ou nós estamos guiados ou vós estais orientados, ou em erro evidente. Dize-lhes mais: Não sereis responsáveis por tudo quanto tenhamos feito, como tampouco não seremos responsáveis por quanto tendes cometido. Dize-lhes (ainda): Nosso Senhor nos congregará e logo decidirá o assunto entre nós com equidade, porque é o Árbitro por excelência, o Sapientíssimo."**<sup>751</sup> O Mensageiro (ﷺ) sabia com certeza que estava com a verdade e a orientação. No entanto, Allah lhe havia ordenado dialogar com os idólatras, dizendo-lhes: **"Portanto, certamente, ou nós estamos guiados ou vós estais orientados, ou em erro evidente."** É a melhor base de dialogarmos: Um está certo e o outro errado. Vamos discutir e dialogar até chegarmos à verdade. É o método de diálogo exemplar e educacional, e os altos valores morais. Então, Allah o ensina com educação, dizendo-lhes: **"Não sereis responsáveis por nossos crimes, como tampouco não seremos responsáveis por quanto tendes cometido".**

O Mensageiro (ﷺ) ordenou que "o crime" fosse-lhe atribuído, que geralmente acontece com os erros e equívocos, e atribui a palavra (feito) a eles, o que é provável seja justo ou corrupto e, em seguida, entrega as coisas todas a Allah. Ele diz: "Allah (ﷻ) irá nos reunir a todos no Dia da Ressurreição, e julgará entre nós com a verdade que Ele vê. Então, saberemos quem infectado e quem está certo e quem está errado.

Esta é - sem dúvida - a melhor maneira dos meios possíveis de diálogo. Ela não carrega qualquer forma de fanatismo e de comprometimento. Abrange toda ética e apreço à outra parte.

Reunir todos esses versículos é longo e difícil pela quantidade. O que nos interessa aqui é o Profeta (ﷺ) seguir estes versículos e as orientações do Senhor, que refletem a abordagem e o estilo dele em suas relações com os politeístas em Makka.

A quarta característica é a sua paciência em relação aos abusos dos coraixitas a ele. Urwa ibn Zubair (رضي الله عنه) relatou que perguntou a Abdullah ibn Amr (رضي الله عنه), sobre a coisa mais grave que os politeístas fizeram com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele disse: Eu vi Uba Ibn Abi Mu'it foi ter com o Profeta enquanto estava orando. Ele enrolou o manto em seu pescoço, e tentou estrangulá-lo. Foi Abu Bakr (رضي الله عنه), que o empurrou e livrou o Profeta dele, dizendo: "Querem matar um homem que lhes diz que Allah é seu Senhor, mesmo apresentando as evidências de seu Senhor?"<sup>752, 753</sup>

<sup>750</sup> al-Tirmizi: O Livro da Interpretação do Alcorão, Surata SAD (3232), e disse: Este hadice é correto. Ahmad (2008), e Ibn Hibban (6686), e Al Hákim (3617), e disse: Este hadice tem tem corrente autêntica e não o extraíram. O Zahabi concordou com ele; (os versículos são de Surata, SAD. 1-7).

<sup>751</sup> Alcorão Sagrado, 34: 24-26.

<sup>752</sup> Alcorão Sagrado, 40: 28.

<sup>753</sup> Bukhári: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo das palavras do Profeta (ﷺ): "se tivesse de tomar um grande amigo", (3475), Ahmad (6908). Abu Jahl fez o mesmo como ele, pois ele jogou em cima do Profeta (ﷺ) um cesto de refúgio. Ver: Bukhári: Livro do Jihad e das Campanhas, Capítulo dos preces pela derrota e desintegração dos idólatras (2776).

Eles também o acusaram de magia e loucura, mesmo sendo inocente disso, querendo difamar o que ele apresenta, sendo a verdade do Senhor do Universo. Ibn Abbás (رضي الله عنه) relatou que um curandeiro chegou em a Makka. Ele costumava benzer em caso de loucura. Ele ouviu os tolos de Makka dizerem: "Mohammad está louco." Ele disse para si: "Se vejo esse homem, talvez Allah o cure por meu intermédio. Quando encontrou Mohammad, disse: "Ó Mohammad, eu benzo nem caso de loucura, e Allah cura por meu intermédio a quem quiser. Você quer ser benzido?" O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Louvado seja Allah, louvamo-Lo e buscamos Sua ajuda e diretriz. Àquele a quem Allah encaminhar ninguém o pode desviar, e quanto aquele a quem desviar, ninguém pode pô-lo no caminho certo. Presto testemunho de que não há outra divindade além de Allah, Único, sem parceiros, e presto testemunho que Mohammad é o Seu servo e Mensageiro (ﷺ). O homem disse: "Repete as palavras para mim." O Mensageiro de Allah repetiu as palavras três vezes. O homem disse: "Ouvi palavras de sacerdotes, de magos, de poetas, e nunca ouvi como essas suas palavras, mesmo tendo atingido as partes mais longínquas." Então disse ao Profeta(ﷺ): Dê-me a sua mão para lhe dar o voto de confiança no Islam." Ele disse: "Então, dei-lhe o meu voto de confiança."<sup>754</sup>

A agressão contra o Profeta (ﷺ) aumentou após a morte de seu tio, Abu Tálib. Ibn Hicham relatou: "Quando Abu Talib morreu, os coraixitas aumentaram suas agressões contra o Mensageiro de Allah (ﷺ), coisa que não acontecia durante a vida de Abu Tálib. Ele foi interceptado por um dos tolos coraixitas, jogando-lhe areia na cabeça ... Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) entrou em sua casa, com areia na cabeça, uma de suas filhas começou a tirar-lhe a areia, chorando. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse-lhe: "Não chore, minha filha, Allah está protegendo o seu pai".<sup>755</sup>

Apesar dessa agressão, que mencionamos uma parte dela, o Profeta (ﷺ) não proibiu o relacionamento com eles, mas manteve o bom tratamento de compra e venda. A prova disso é o que os coraixitas fizeram com os muçulmanos no sétimo ano da missão,<sup>756</sup> quando impôs um bloqueio econômico injusto.

Além disso, ele protegeu os depósitos que lhe foram confiados, devolvendo-os completamente a eles, apesar de conspirarem para matá-lo na noite de migração. O Profeta (ﷺ) deixou seu sucessor, Áli bin Abi Tálib (رضي الله عنه) para devolvê-las.<sup>757</sup>

Sua enorme misericórdia para com eles não invocou o castigo de Allah, quando o anjo das montanhas lhe disse: "Se você quiser, faço as duas montanhas desmoronarem sobre eles." O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Espero que Allah faça sair de sua solidez alguém que adore a Allah, Único, e não nada Lhe associar ninguém."<sup>758</sup>

Assim foi a sua relação com os politeístas de Coraix, baseada na misericórdia e compaixão, uma prova definitiva de sua missão profética, porque ele não lidou com os politeístas dos coraixitas, a não ser por inspiração divina que sorveu do Alcorão Sagrado.

<sup>754</sup> Muslim: Livro de Sexta-feira, Capítulo do redução da oração e do Sermão, (868), Ibn Hibban (6568).

<sup>755</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 416.

<sup>756</sup> Ibn Kacir: 2/43-71 Biografia do Profeta, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 350, e Suhayli: *Rawd Al Anf* 3 / 174.

<sup>757</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 290 2 / 234 270, e Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 485, e Suhayli: *Arraudh Al Anf* 4 / 133.

<sup>758</sup> Bukhári, baseado em Aicha: O livro do princípio da criação, Capítulo se um de vocês disser ... Amém. (3231); Muslim: Livro do Jihad e das campanhas, Capítulo: O que Profeta (ﷺ) recebeu de danos dos politeístas e dos hipócritas (1795).

## Seção II: Suas Relações com as Minorias Não muçulmanas em Madina

Após a migração do Profeta (ﷺ) para Madina, tornou-se seu governante. Então, conviveu com ele em Madina uma minoria não muçulmano, de politeístas e judeus. Quando o estado islâmico se expandiu para áreas maiores incluiu uma minoria cristã. Todas essas comunidades desfrutavam de liberdade religiosa, com cada comunidade praticando suas rituais como gostava. Essa liberdade é um princípio aprovado pelo Islam desde o início da revelação ao Profeta (ﷺ), para elevar a humanidade, e os seres humanos viverem felizes à sua sombra.

A sua biografia (ﷺ) é o melhor testemunho de que a minoria não muçulmana desfrutava de liberdade religiosa, embora os honrados companheiros tivessem sofrido nas mãos dos primeiros politeístas de Makka. O Profeta (ﷺ) - que sofreu o fogo da crueldade e tortura - não respondeu aos incrédulos e idólatras com este método; não os tratou da mesma forma quando foi abençoado pela vitória e capacitação; Em nenhum dia lhes impôs a sua doutrina, se não convencerem ainda, em conformidade com as ordens do Alcorão Sagrado em que Allah (ﷻ) diz: **"Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?"**<sup>759</sup> Isto é o que foi aplicado pelo Profeta (ﷺ), tornando a constituição dos muçulmanos no estabelecimento da Liberdade Religiosa (foto de n° 9 para comparação).

Ressaltando este fato é o afirmado na causa da revelação do seguinte versículo: **"Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro."**<sup>760</sup> Relata-se que foi revelado por causa de um homem dos Ansar, da tribo de Banu Sálím ibn Auf que tinha dois filhos cristianizados antes da vinda do Profeta (ﷺ). Depois, chegou a Madina um grupo de cristãos carregando óleo. O pai os fez permanecerem em casa, e disse: "Não vou deixá-los sair até que se tornem muçulmanos". Eles se negaram e se queixaram ao Profeta (ﷺ). O pai disse: "Ó Mensageiro de Allah (ﷻ), tenho de permitir que alguém da minha família fosse condenado ao Inferno e eu ficar olhando?" Allah, Exaltado seja, revelou: **"Não há imposição quanto à religião."** O pai, então teve de libertá-los.<sup>761</sup>

Assim, o Profeta (ﷺ) ordenou o pai dos dois filhos cristianizados e contrários a ele na crença de deixá-los com a sua crença, mesmo que tenha o direito de obediência sobre eles!

O Profeta (ﷺ) também reconheceu a liberdade religiosa - também - na primeira constituição de Madina quando reconheceu que judeus formavam, junto com os muçulmanos uma única nação.<sup>762</sup>

A sua relação com os não muçulmanos foi baseado na justiça. Abd al-Rahman ibn Abu Bakr (رضي الله عنه), disse: "Estávamos com o Profeta (ﷺ) cento e trinta pessoas. Ele disse: "Alguém de vocês tem alimento?" Um homem tinha um pouco de farinha. Ele mandou que fosse feita a massa. Em seguida, um homem idólatra chegou de cabelo desganhado, alto, conduzido algumas ovelhas, o Profeta (ﷺ) perguntou: "Para venda ou doação?" O homem disse: "É para venda". Então, comprou-lhe uma ovelha, que foi abatida e cozida. O Profeta (ﷺ) ordenou que o fígado fosse assado, e cada um dos cento e trinta homens foi-lhe dado

---

<sup>759</sup> Alcorão Sagrado, 10: 99.

<sup>760</sup> Alcorão Sagrado, 2: 256).

<sup>761</sup> Ver: Al Wáhidí Alnaisaburi: Os Motivos da Revelação, p. 53, e Suyuti: Capítulo Os Motivos da Revelação, p. 37.

<sup>762</sup> Ibn Hicham: "Biografia do Profeta", 1 / 501, Ibn Saied Annás: "Os Olhos da Tradição", 1 / 260; Suhayli: "Ar Raud Al Anf", 2 / 345; Ibn Kacir: "Biografia do Profeta", 2 / 321.

um pedaço. Se estava presente, dava-lhe, se estivesse ausente guardava-lhe a sua parte. Todos comeram dela até se fartarem e sobrou uma parte que carregamos num camelo.<sup>763</sup>

Este é o Mensageiro de Allah (ﷺ) com um batalhão de seu exército composto de cento e trinta homens que precisavam de alimentos. passa por eles um homem politeísta com algumas ovelhas. O Mensageiro de Allah (ﷺ) comprou-lhe uma ovelha pelo preço estipulado. Não coagiu o homem a dar-lhe a ovelha sem lhe pagar, apesar da disponibilidade de força e a gravidade necessidade, a incredulidade e a corrupção da fé do homem. Esta é a justiça na mais alta forma.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) tratava os não muçulmanos em torno dele como o homem trata a família. Anas (رضي الله عنه) narrou uma estranha posição das posições do Mensageiro de Allah (ﷺ); disse: "Um menino judeu servia o Profeta (ﷺ) e ficou doente. O Profeta (ﷺ) foi visitá-lo. Sentou-se perto dele e lhe disse: "Declara a sua conversão ao Islam." O menino olhou para o pai. Este lhe disse: "Obedeça a Abul-Qássim." O menino declarou a sua conversão. O Profeta (ﷺ) saiu, dizendo: "Louvado seja Allah que o salvou do fogo".<sup>764</sup>

Ele autoriza Assmá,<sup>765</sup> filha de Abu Bakr (رضي الله عنه) de estreitar os laços com a mãe. Ela conta: "Minha mãe<sup>766</sup> veio ter comigo enquanto ainda politeísta na época do armistício dos coraixitas com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Ela perguntou ao Mensageiro de Allah, dizendo: "Ó Mensageiro de Allah, minha mãe veio me visitar. Devo me relacionar com ela?" Ele disse: "Sim, faça-o".<sup>767</sup>

Quão maravilhosa a sua posição que o Mensageiro de Allah (ﷺ) nos ensinou quando o funeral de um judeu passou por ele. Ibn Abi Layla relatou para Qais bin Saad<sup>768</sup> e Sahl ibn Hanif<sup>769</sup> estavam em Cadissiya. Um funeral passou e eles se levantaram. Foi-lhes dito: É uma das pessoas locais." Eles disseram: "Um funeral passou pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) e assim ele fez. Disseram-lhe que era judeu. Ele disse: "Não é, acaso, uma alma?"<sup>770</sup>

---

<sup>763</sup> Bukhári: Livro do Presente e suas Virtudes, Capítulo "Para Aceitar o Presente dos Idólatras" (2618), (5382) e Muslim: Livro de Bebidas, Capítulo de "Honrar o Hóspede e a Virtude de Preferência" (2056).

<sup>764</sup> Bukhári: Livro dos Funerais, Capítulo "Se o Menino se Converte e Morre. Ora-se por Ele ou não? Poderá ser o Islam Apresentado ao Menino?" (1356); al-Tirmizí (2247), e Al Hákim (1342), e Nissá-i em sua *As Sunan Al Kubra* (7500).

<sup>765</sup> É Assmá, filha de Abu Bakr. Foi esposa de Azzubair Ibn Al 'Aum, a sua conversão foi antiga, em Makka, depois migrou para Madina quando estava grávida de Abdullah Ibn al-Zubair, Teve-o em Quba, morreu em Makka, em maio do ano 73 pouco depois da morte de seu filho Abdullah Ibn Zubair. Ver: Ibn al-Acír: Leão da Floresta 12/06, e Ibn Hajar al Ascaláni, *Al Issába*, tradução número (10 791).

<sup>766</sup> É Kutaila, filha de Saad de Bani 'Amer Ibn Luay, esposa de Abu Bakr, a mãe de Abdullah e Assmá. Foi mencionada por Ibn al-Acír em *Assahiabiati* (As Companheiras), e disse: A sua conversão foi posterior. Foi para Madina, ainda politeísta, depois do pacto de Hudaibiya. Ver: Ibn al-Acír: Leão da Floresta 6 / 242.

<sup>767</sup> Bukhári: Livro "A Virtude do Presente, Capítulo: "Os Presentes Para os Politeístas", (2620); Muslim, Livro do Zakat, Capítulo: A Virtude de Sustentar e ser Caritativo com os Parentes", (1003).

<sup>768</sup> Qais bin Saad Ibn Ubáda: Um árabe astuto e pessoa de opinião e de intriga nas guerras. Foi o xerife do seu povo. Em relação ao Profeta (ﷺ) como o chefe da polícia do que príncipe. O Profeta (ﷺ) deu-lhe a bandeira no dia da conquista de Makka. Morreu em 59 ou 60-H. Ver: Ibn al-Acír: Leão da Floresta, 4 / 272, Ibn Hajar al 'Ascaláni, *Al Issába*, tradução número (7176), Ibn Abdul-Barr. "*Al Isti'ab*", 3 / 350.

<sup>769</sup> Sahl ibn Hanif Ibn Wáhib, Participou de Badr e de todas as outras batalhas com o Mensageiro de Deus (ﷺ), permaneceu firme no dia de Uhud. Áli (رضي الله عنه) o nomeou como seu sucessor quando foi para a cidade de Basra. Ele participou com Áli da Batalha de Siffin. Áli o nomeou governador da Pérsia. Morreu em Kufa no ano 88 H. Ver: Ibn al-Acír: Leão da Floresta, 2 / 335, Ibn Hajar al: incidência, tradução de números (5323), Ibn Hajar al 'Ascaláni, *Al Issába*, tradução número 2 / 223, Ibn Abdel Barr, *Al Isti'ab*.

<sup>770</sup> Bukhári: Livro dos funerais, Capítulo "Quem se levantar por causa do funeral de um judeu" (1313), Muslim: Livro dos funerais, Capítulo "O Levantar-se por causa de funeral" (961).

Eis o Profeta (ﷺ) ensinando sua comunidade a respeitar os não muçulmanos, mesmo os mortos deles.

Como é belo concluirmos a posição do Profeta (ﷺ) com os judeus de Khaibar foram depois de sua derrota e aceitação da paz com ele. Eles estavam em uma posição de fraqueza, e os muçulmanos em uma posição de força, e os muçulmanos podiam - nesta posição - impor seus pontos de vista pela força, se quisessem. Mas o Profeta (ﷺ) tratou-os de outra forma. Sahl ibn Abi Haçma (رضي الله عنه) relatou que um grupo de seu povo dirigiu-se a Khaibar, onde se espalharam e encontraram um deles assassinado. Disseram aos que o encontraram: "Vocês mataram o nosso amigo." Eles disseram: "Nós não o matamos nem sabemos quem o assassinou." Eles foram ter com o Profeta (ﷺ), e disseram: "Ó Mensageiro de Allah, fomos para Khaibar e encontramos um de nós morto. Ele disse: "Que o mais velho fale." Ele lhes disse: "Vocês têm prova contra quem o matou?" Eles disseram: "Não temos prova!" Ele disse: "Eles juram?" Eles disseram: nós não aceitamos a fé dos judeus." O Mensageiro de Allah (ﷺ) não quis invalidar o seu sangue, e pagou indenização por ele com cem camelos da caridade.<sup>771</sup>

O assassinato foi na terra dos judeus, e era mais provável o assassino ser judeu. No entanto, não havia nenhuma evidência para esta desconfiança. A questão estava na área de incerteza e de adivinhação, e isto não é aceito na queixa. Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) não puniu os judeus com qualquer forma de punição, mas pediu que eles jurassem de não tê-lo feito! Não é só isso, mas o Mensageiro de Allah (ﷺ) pagou indenização pelo sangue da casa do tesouro dos muçulmanos, para apaziguar os Ansar. Assim, a contenda foi amainada, sem danos aos judeus.

Assim o Profeta (ﷺ) lidava com as minorias não-muçulmanas em Madina, baseado na justiça, compaixão e tolerância.

---

<sup>771</sup> Bukhári: Livro da Compensação pelo Sangue, Capítulo:Meação (6142) e o texto é dele; Muslim, Livro da Meação, dos guerreiros, da penalidade, da compensação pelo sangue, Capítulo Meação (1669).

### Seção III: Suas Relações com os Não muçulmanos

Deus enviou o Seu Mensageiro Mohammad (ﷺ) a todas as criaturas como alvissareiro e admoestador, e tornou-o o selo de Seus mensageiros, e o apoiou com o Alcorão, a fonte inesgotável da qual o Mensageiro (ﷺ) bebeu o seu método de lidar com os não muçulmanos indivíduos e estados. Allah (ﷻ) disse: **"E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos."**<sup>772</sup> Portanto, a sua convocação não se restringiu à Península Arábica e seus arredores apenas, mas abrangeu todo o mundo. Encontramos o Mensageiro de Allah (ﷺ) enviando várias cartas para os reis da terra daquele tempo, convidando-os para o Islam (Imagem n ° 10 e Mapa n ° 4). O impressionante é que em todas as suas cartas ele descreveu o rei ou o líder com a grandeza, e não foi constrangido de descrever algum muçulmano daquele jeito. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse em sua carta aos imperador romano, César: "De Mohammad ibn Abdullah, para Heráclito o governante romano ..." <sup>773</sup> Ele também disse em sua carta ao Chosroe da Pérsia: "De Mohammad, o Mensageiro de Allah, para o grande Chosroe." <sup>774</sup>

Ele disse em sua carta ao líder do Egito Cyrus: "De Mohammad Ibn Abdullah a Cyrus o líder dos coptas ..." <sup>775</sup> Ao Negus imperador da Abissínia: "Esta é uma careta do Profeta Mohammad ao grande Negus da Abissínia ..." <sup>776</sup>

Encontramo-lo, também, homenageando os dos mensageiros de Cosroé apesar de terem trazido uma carta rejeitada de Chosroé imperador da Pérsia, para levá-lo, de sua própria casa em Madina para ele. Apesar disso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) não deixou a calma e ética e a finura de sua natureza. Ele honrava todas as delegações que vinham à Madina, independentemente das suas posições políticas e religiosas, que se esperava delas. Ele deu uma atenção especial às delegações com recepção, hospitalidade, agradecimento e premiação. Ele as recepcionava, hospedava, homenageava, e as visitava e usava a melhor roupa para recebê-las. <sup>777</sup>

---

<sup>772</sup> Alcorão Sagrado, 34: 28.

<sup>773</sup> Bukhári: Livro do Início da Revelação, Capítulo Tradição de Abu Sufian com o Heráclio (7), Muslim: Livro de Jihad e da campanhas, Capítulo da Carta do Profeta (ﷺ) para Heráclito, convocando-o para o Islam, 1773.

<sup>774</sup> Al Khatib al-Baghdádi: História de Bagdá, 1 / 132; Al Muttaqui Al Hindi: "Tesouro dos Trabalhadores" (11 302).

<sup>775</sup> Ver: Az Zayla'i, Nassb Al Ráya, 4 / 421, Ibn Saied Annás: Os Olhos da Tradição 2 / 331; Ibn al Qayiem Al Jauziya: *Zad Al Ma'ád*, 3 / 691.

<sup>776</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 41; Sálihi Ach Chámi: Formas de Orientação e Sabedoria 11/366.

<sup>777</sup> Farouk Hamáda: As Relações Islâmico-cristãs na época do Profeta, p. 95.





**Mapa (4)**

**(Sua mensagem para os reis e reinados pelo mundo)**

Ele estabeleceu alguns locais para recebê-los, como é referido no seu encontro com uma delegação de Salaman,<sup>778</sup> quando disse a Sauban, seu servo: "Hospede a delegação no local apropriado."<sup>779</sup> Fica claro aqui as delegações tinham um local dedicado a elas, como aconteceu com as delegações de Kulan, Muhárib, 'Azra, Abdu Qais, Tughlub, Ghassan, e outras.<sup>780</sup> Era seu hábito carregar estas delegações com presentes e prêmios, e muitas vezes esses prêmios eram de prata.<sup>781</sup>

Em contrapartida, o Profeta (ﷺ) aceitava presentes de países não muçulmanos em atenção à harmonia e ao carinho, especialmente se não houver traição ou combate de sua parte, como fez o Mensageiro de Allah (ﷺ) com os presentes enviados pelo imperador Cyrus do Egito.<sup>782</sup>

Uma das maiores imagens de suas relações diplomáticas em sua vida o que fez com o imperador Negus da Abissínia, começando louvã-lo, dizendo para seus companheiros: "Na terra da Abissínia há um imperador que não é injusto ninguém."<sup>783</sup> Em seguida, através da aceitação do Profeta (ﷺ) da procuração do Negus - mantendo-se no momento na sua religião como parece<sup>784</sup> - da senhora Ummu Habiba (رضي الله عنها), cujo marido Obaidullah bin Jahch morreu na Abissínia.<sup>785</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) quis recompensá-la, casando com ela. O Negus casou-a com ele e seu dote foi de quatro mil. O Negus doou-lhe o enxoval e a mandou para o Mensageiro de Allah (ﷺ) com Charhabil bin Hassana. Todo o seu enxoval foi doado pelo Negus. o Mensageiro de Allah (ﷺ) nada lhe enviou.<sup>786</sup>

Tudo isso nos faz entender a natureza da relação entre o Profeta (ﷺ) em Madina e o Negus da Abissínia. As relações - como é confirmado pelo ocorrido - de resistência, durabilidade e proximidade do local, que podemos observar que a relação entre os dois lados não era ao nível de políticos virtuais ou diplomáticos, mas foi muito mais profundo do que isso, o que é confirmado pela resposta ao Negus para o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Dei-te em casamento uma mulher de seu povo, e é de sua religião, Ummu Habiba, filha de Abu Sufyan, e presenteei com uma camisa, calças e dois calçados pretos".<sup>787</sup>

---

<sup>778</sup> Habib ibn 'Amr Alsalamani: A delegação de Salman, de sete pessoas, fomos ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Encontramo-lo saindo da mesquita para participar de um funeral. Dissemos: "Assalamu Alaikom (a paz esteja consigo), ó Mensageiro de Allah." Ó Mensageiro de Allah, disse: "E com vocês, quem são". Dissemos: "Somos de Salaman, viemos para lhe dar o nosso voto de confiança no Islam, representamos o nosso povo." Ele olhou para Sauban, o seu servo, e disse: Hospede essa delegação no local apropriado. Quando ele praticou a oração do Meio-Dia sentou-se entre o púlpito e sua casa. Aproximando-nos dele e perguntamos a respeito da oração e as leis do Islam, sobre o benzimento. Nós declaramos a nossa conversão, e ele deu a cada um de nós cinco medidas, e voltamos para o nosso país. Isso aconteceu no mês de Chauwal, do ano dez. Ver: Ibn Saa'd: As Grande Classes, 1 / 332.

<sup>779</sup> Ibn Sa'd: As Grandes Classes, 1 / 332.

<sup>780</sup> Ibn Sa'd: As Grandes Classes, 1 / 300 - 348.

<sup>781</sup> Ver a mesma fonte nas páginas anteriores.

<sup>782</sup> Ibn Saied Annás: "Os Olhos da Tradição", 2 / 394.

<sup>783</sup> Musnad Ahmad (18 304), Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 164, Al-Albáni disse: é Autêntico. Ver: "A Sequência Autêntica", (3190).

<sup>784</sup> Ver: Farouk Hamáda: As Relações Islâmico-Cristãs na Época do Profeta, p. 69.

<sup>785</sup> Veja: Sunan Abu Daoud, Livro de Casamento, Capítulo do Dote (2107), e *Sunan Daraqutni* (3652). Al-Albáni disse: É Autêntico. Ver: O Autêntico e Inconsistente de *Sunan Abu Daoud* (2107).

<sup>786</sup> Baihaqui: *As Sunan al-Kubra* 7 / 232.

<sup>787</sup> Al-Hussein Bin Masoud Al Baghawi: As Luzes nos Atributos do Profeta, o escolhido, p. 280.



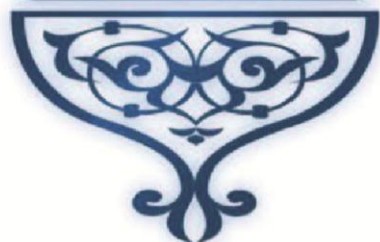
Finalmente, a carta enviada pelo Profeta (ﷺ) no final do sexto ano da migração e o início do sétimo ano, convidando-o para o Islam, e avisando-o quanto aos efeitos e consequências do politeísmo.<sup>788</sup>

Esta é uma parte de seus tratamentos com os países não muçulmanos, que enfatiza a profundidade da compreensão da natureza desses Estados, e sua excelente diplomacia de dar as pessoas as suas posições de honra.

---

<sup>788</sup> Que declarou: "Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso, de Mohammad, o Mensageiro de Allah, ao Negus, Imperador da Abissínia, a paz esteja com aqueles que seguem a orientação verdadeira e acreditam em Allah e Seu Mensageiro, e presta testemunho de que não há outra divindade além de Allah, único, sem parceiro...". Ver: Al Hákim: Al Mustadrak, 2 / 633, e Baihaqi: "As Evidências da Profecia", 2 / 308.





# Os Seus Tratados com os Não muçulmanos

Seção I : **Os Seus Tratados com os Judeus**

Seção II: **Os Seus Tratados com os Cristãos**

Seção III: **Os Seus Tratados com os Politeístas**



### Capítulo III: Os Seus Tratados com os Não muçulmanos

O Profeta (ﷺ) realizou tratados entre ele e todas as comunidades não muçulmanas da sua época. Ele foi leal a tudo o que foi tratado, em conformidade com o versículo: **"Cumprir o pacto com Allah, se o houverdes feito, e não perjureis depois de haverdes jurado solenemente."**<sup>789</sup> Ibn Kacir comenta o versículo, dizendo: "É o que Allah ordena que seja cumprido de pactos e convenções, e para a preservação da fé confirmada."<sup>790</sup>

De acordo com esses princípios seguiu a vida do Profeta (ﷺ). Ele educou os seus companheiros seguiu-os; disse, ensinando-os o valor de cumprir a promessa: "Quem tiver um pacto com um povo não deve agir antes de esgotar o seu tempo, ou ambos rejeitá-lo."<sup>791</sup>

E o cumprimento da promessa é uma obrigação religiosa que o muçulmano terá de prestar contas diante do Senhor. Sobre esse significado, o Cheikh Mahmoud Chaltout indicando o valor de tratados entre os muçulmanos, disse: "Cumprir o tratado é dever religioso, a respeito do qual o muçulmano terá de prestar contas perante Allah, e a violação é ato insidioso e traição."<sup>792</sup>

Neste Capítulo trataremos de falar sobre seus tratados em três seções, a saber:

**Seção I : Os Seus Tratados com os Judeus**

**Seção II: Os Seus Tratados com os Cristãos**

**Seção III: Os Seus Tratados**

---

<sup>789</sup> Alcorão Sagrado, 16: 91.

<sup>790</sup> Ibn Kacir: Interpretação do Alcorão Sagrado 4 / 598.

<sup>791</sup> Abu Daoud, com base em 'Amr ibn Absa: O Livro de Jihad, Capítulo do Imam a Ter Entre Ele e o Inimigo Tratado ... (2759); Tirmizi (1580). Este disse: que o hadice é correto e autêntico; Ahmad (17056), e o Al-Albáni disse: Autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'* (6480).

<sup>792</sup> Chaltout: O Islam, Teologia e Direito, p. 457.

## Seção I: Os Seus Tratados com os Judeus

O Mensageiro de Allah (ﷺ) contraiu um tratado com os judeus de Madina depois de sua migração imediatamente nos primeiros dias de sua chegada (Mapa n ° 5), que indica conclusivamente a ideia de convivência e seu desejo em uma solução pacífica com os não muçulmanos. Os artigos do tratado incluíam o seguinte:

- 1 - Os judeus de Bani Auf constituem uma comunidade dos crentes. Os judeus têm a sua religião e os muçulmanos têm a sua, propriedades e pessoas.<sup>793</sup>
- 2 - os judeus arcarão com suas despesas e os muçulmanos com as suas.
- 3 - Devem se auxiliar para combater quem lutar contra as partes do tratado.
- 4 - Devem se aconselhar, serem piedosos mutuamente, sem injustiça.
- 5 - Os aliados não devem prejudicar um ao outro.
- 6 - Deve-se auxiliar o oprimido.
- 7 - Os judeus devem gastar juntamente com os crentes, enquanto em guerra.
- 8 - A cidade de Yaçrib é santificada para as partes deste tratado.
- 9 - O que houver entre as partes deste tratado de um evento ou litígio que possa causar corrupção, deve ser levado a Allah (ﷻ), e a Mohammad, o Mensageiro de Allah (ﷺ).
- 10 - Não se deve dar asilo aos coraixitas e seus aliados.
- 11 - Devem se aliar contra quem invadir Yaçrib. Todas as pessoas que compartilham seu lado de tribo.
- 12 - Que este tratado não seja quebrado a não ser devido à opressão ou recriminação.<sup>794</sup>

Deve-se notar que este documento não menciona os judeus de Bani Cainucá, os judeus de Banu Nadhir e os judeus de Banu Curaiza.<sup>795</sup> Na verdade, os fatos da biografia provam que foram estabelecidos com eles convênios e tratados além deste tratado.

O tratado confirma, sem qualquer dúvida, a situação do Estado Islâmico - nesta primeira fase de construção e estabelecimento - de plena liberdade, para dar espaço aos outros participarem e conviverem, baseada no respeito mútuo, como é mostrado por meio de uma leitura cuidadosa dos termos deste documento que aceita o outro, e estabelece as leis por sua causa, e regula a sua vida entre os membros da comunidade muçulmana, preservando seus direitos e evitando que seja injustiçado se acontecer.

---

<sup>793</sup> O tratado estabeleceu os vários nomes das tribos para se tornar obrigatório para todos. Ele incluiu os judeus de Bani Al-Najjar, Bani Al-Háris, Bani Sá'ida, Bani Juchm, Bani Sa'laba, entre outros.

<sup>794</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 503-504.

<sup>795</sup> As tribos mencionados no tratado anterior pertencem aos árabes que se tornaram judeus. Quanto à tribo de Banu Cainucá, Banu Curaiza e Banu Al Nadhir eram judeus na origem.

**Mapa (5)**

**(Os acordos do Profeta com os judeus)**

O Profeta (ﷺ) e os muçulmanos se empenharam - apesar de enfrentarem sérias e constantes dificuldades e intrigas - para dar continuação à aplicação dos termos deste tratado. A convivência pacífica e segura dos judeus que conviviam com o Profeta (ﷺ) e os muçulmanos é uma característica da vida dentro de Madina. Começou, então, o intercâmbio comercial entre eles. Os mercados dos judeus em Madina ficaram repletos de muçulmanos. O mercado mais famoso dos judeus era o mercados de Banu, Cainucá. Certamente, a conclusão de compra e venda só acontece entre pessoas que se sentem seguros entre eles. A mulher muçulmana ia sozinha para comprar no mercado dos judeus, sem constrangimento, o que mostra a confiança dos muçulmanos pelos judeus.<sup>796</sup> Além disso, Osman Ibn Affan (رضي الله عنه) comprou o poço de Rumia<sup>797</sup> de um judeu.

Além disso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) convivia com todos os que residiam em Madina, muçulmanos e não muçulmanos; sentava e conversava com eles. A respeito disso vemos o narrado por Urwa ibn al-Zubair (رضي الله عنه): Osama Ibn Zaid (رضي الله عنه) informou-me que o Profeta (ﷺ) montou um burro com sela abaixo da qual um manto de Fadac,<sup>798</sup> e colocou Osama bin Zaid, na garupa,<sup>799</sup> para visitar Saad Ibn Ubáda<sup>800</sup> em Bani Háris da tribo da Khazraj, isso antes da batalha de Badr. Ele passou por uma reunião de muçulmanos, politeístas, idólatras, os judeus, incluindo Abdullah ibn Abi Salul, e Abdullah Ibn Rawáha (رضي الله عنه). Quando as pessoas reunidas ouviram os passos do animal, Abdullah ibn Abi Anfa cubriu-se com seu manto e então disse: "Não nos cobrem com o pó". O Profeta (ﷺ) os saudou, parou, apeou-se e os convocou para Allah, recitando o Alcorão. Abdullah Ibn Abi Salul disse: "Ó homem, isso que você diz seria ótimo se fosse verdade; não perturbe as nossas reuniões, volte para a sua montaria, e quem for procurá-lo você relata-lhe o que você quiser. Abdullah Ibn Rawáha (رضي الله عنه) disse: Está certo, ó Mensageiro de Allah, pode nos envolver em nossas reuniões, pois gostamos disso. Os muçulmanos, os judeus e os politeístas, desestabilizaram e por pouco não avançaram uns sobre os outros. O Profeta (ﷺ) começou acalmá-los, em seguida, montou na sua montaria, e seguiu até entrar na casa de Saad Ibn Ubada. Disse: "Ó Saad, Você ouviu o que Abu Habbab disse? (querendo dizer Abdullah ibn Ubai) Disse tal e tal coisa". Saad disse: "Ó Mensageiro de Allah, perdoa-o. Por Allah que te deu o que te deu, o povo de Bahra<sup>801</sup> - para Musslim: Buhaira - para honrá-lo enomeá-lo seu líder. Quando Allah rejeitou isso por direito ele o invejou e por isso fez com o que fez." O Profeta (ﷺ) o perdoou".<sup>802</sup>

<sup>796</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 314, Ibn Said Annás: *Uiun Al Açar*, 1 / 443.

<sup>797</sup> Um local em Madina, entre Al Jurf e Zighába.. Ver: Yakout al Hamawi: *Mu'jam al Buldan*, 3 / 104.

<sup>798</sup> Em relação à famosa aldeia de Fadak, ao norte de Madina. O pano foi feito lá.

<sup>799</sup> É o Ussama bin Zaid bin Háriça bin Charhabil al Kalbi, servo liberto do Mensageiro de Allah (ﷺ). Era chamado de Al Hib, filho de Al Hib, ou seja, o amor do Mensageiro de Allah (ﷺ) e Ibn Zaid era o amor do Mensageiro de Allah. O Profeta (ﷺ) nomeou-o o comandante do exército, aos 18 anos de idade. Faleceu em Madina no ano 58 ou 59 da Hégira. Ele tina se retirado da intriga. Ver: *Al Isti'áb*, 1 / 170, *Assad al Ghába* 1 / 91, *Al Issába*, (89).

<sup>800</sup> É o Saad bin Ibáda, o Khazraji Al-Ansári Assá'idi. Era o capitão. Participou de Ácaba e Badr; era líder dos Ansar, honrado, generoso, com liderança e senhorio reconhecidos por seu povo. Faleceu em Hauran da terra Síria para dois anos e meio após o califado de Ômar (رضي الله عنه), ano 15 da Hégira. Ver: *Al Isti'áb* 2 / 161, *Assad al Ghába*, 2 / 221, *Al Issába*, (3169).

<sup>801</sup> Ibn Hajar disse em *al-Fath*: Este termo é aplicado à aldeia e ao país, quer dizer aqui a Madina do Profeta. Yakout al Hamawi que Al Bahra e um dos nomes Madina do Profeta.

<sup>802</sup> Bukhári: Livro de autorização, Capítulo da saudação a uma reunião que tem presentes muçulmanos e idólatras (4566), (2691). O texto é dele. Musslim: Livro de Jihad e das campanhas, Capítulo das preces do Profeta (ﷺ) e sua paciência quanto aos danos aos hipócritas (1798). Ahmad (21 815).

Embora o cuidado do Profeta (ﷺ) sobre a coexistência pacífica com os judeus em Madina, os judeus agiram com provocação. Mas o Profeta (ﷺ) recebia com o coração aberto e muito sabiamente. Vamos nos contentar aqui, em mencionar exemplos das ações provocativas dos judeus, incluindo Insultarem o Senhor do Universo, e isso por si uma ofensa que exige a punição mais grave, não só pela fraqueza de sua fé, a sua negação à verdade que conheciam, mas por causa deste abuso ofendem a referência básica dos muçulmanos. Com isso, eles incitavam as pessoas a rejeitarem a legislação que os governava. Nisto causou grande intriga em Madina, pela falsa atribuição de pobreza ao Senhor do Universo (ﷺ). Por isso Allah (ﷻ) revelou: "**Allah, sem dúvida, ouviu as palavras daqueles que disseram: Allah é pobre e nós somos ricos.**"<sup>803-804</sup>

Eles, também ofendiam o Mensageiro de Allah (ﷺ). Eles passavam por ele e desejavam-lhe a morte diretamente, tentando mostrar o contrário. Um deles disse: *Assamu Alaikom* (a morte esteja com vocês). O Profeta (ﷺ) em resposta a eles dizia: "e com vocês".<sup>805</sup> Ele também pedia para seus companheiros que ouvia esta frase para serem amenos com a resposta e não serem imorais em suas palavras.

Entre isso, também, a sua ofensa aos profetas, ao Alcorão e incentivando o rancor entre os imigrantes e os ansár .. E assim por diante. Mas se os judeus permanecessem nessa situação seria possível e aceitável. Mas o desrespeito foi muito maior. A tolerância do Mensageiro de Allah (ﷺ) acrescentou-lhes ignorância. Cometeram atos intoleráveis. Em seguida, violaram o tratado, imperdoável, e impossível de ser ignorado; os Banu Cainucá cometeram coisas graves, solicitando a uma mulher muçulmana descobrir o rosto, e depois com embustes fazê-la revelar a nudez. Fizeram reuniões coletivas para matar um homem muçulmano.<sup>806</sup> Os Banu Nadhir tentaram matar o Mensageiro de Allah.<sup>807</sup> Os Banu Curaiza violaram o tratado com uma tentativa mais grave e prejudicial, que visava matar todos os habitantes de Madina e e usurpar-lhes as riquezas!<sup>808</sup>

Quanto ao seu tratado com os judeus de Khaibar foi feito após a guerra, que só foi empreendida pelo Profeta (ﷺ) depois de ter certeza depois de se certificar de que era necessária contra quem planejava a destruição do Estado islâmico e pôr em causa a sua fundação. Seus líderes foram Salmu Ibn Abul Haquic, conhecido pela alcunha Abu Ráfi', e Kenana Ibn Rabi' 'ibn Abu Al Haquic e Hay Ibn Akhtab. Eles eram os líderes de Banu Nadhir,<sup>809</sup> e os piores inimigos dos muçulmanos, a quem o o Profeta expulsou de Madina depois de terem cometido vários crimes. Os judeus residentes de Banu Nadhir residentes em Khaibar, e com eles os judeus de Khibar e seus líderes e aliados contra os muçulmanos. Um grupo de judeus de Khaibar, e os judeus de Banu Nadhir para reunir os partidos politeístas, com a intenção de cercarem os muçulmanos. Aí aconteceu a Batalha dos Partidos, que reuniu mais de 10 mil combatentes dos idólatras, para o extermínio dos muçulmanos de Madina, Porém, Allah agraciou os muçulmanos, com o Seu auxílio.

<sup>803</sup> Alcorão Sagrado, 3: 181.

<sup>804</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 558, 559; Suhayli: *Ar Raud Al Anf*, 4 / 254, 255, Ibn Saied Annás: *Uiun Al Açar*, 1 / 285.

<sup>805</sup> Bukhári: Livro de Ética, Capítulo da compaixão em todas as coisas (6024), e Capítulo o Profeta (ﷺ) nunca foi obsceno nem pronunciou obscenidades, (6256); Musslim: Livro da Paz, Capítulo da não permissão de iniciar o cumprimento aos povos do Livro ... (2164).

<sup>806</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 47, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 06/03, e Suhayli: *Ar Raud Al Anf*, 5 / 277.

<sup>807</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 189, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 146, e Suhayli: *Ar Raud Al Anf*, 6 / 158.

<sup>808</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 220, e Sálih Ach Chámi: *Subul Al Hudá war Rachad*, 4 / 373, e Ibn al

Kaiyem al Jauziya: *Zad al Ma'ád*, 3 / 240.

<sup>809</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 513, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 342.



Khaibar se tornou o foco de grande risco para os muçulmanos. Por isso, tiveram que ser disciplinados e responsáveis por alguns dos crimes cometidos contra o Estado islâmico.

O Profeta saiu para combatê-los no sétimo ano da imigração, e depois de muitas batalhas e cerco a fortalezas uma após a outra os judeus pediram a reconciliação, e negociarem com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele aceitou a sua oferta. O cerne da questão foia reconciliação com o não derramamento do sangue deles e o sangue de cada um dos combatentes, de seus filhos e suas mulheres. Terão de sair, deixando para trás casas, armas, dinheiro, ouro, prata, e saírem sem nada. o Profeta (ﷺ) impôs, também, no presente tratado, uma condição importante; disse ele: "A consciência de Allah e de Seu Mensageiro (ﷺ) estarão isentas de vocês, se ocultarem algo."<sup>810</sup> Ou seja, se qualquer um dos judeus esconder algum dinheiro, ouro ou prata, cabe ao Profeta matá-lo por causa da ocultação.<sup>811</sup> Os judeus aceitaram as condições, e começaram a sair do Khaybar. O Mensageiro de Allah (ﷺ) deixou todos vivos, apesar das maldades que haviam cometido. Só matou quem mostrou traição ao tratado, como aconteceu com Kenana Ibn Abil Haquic.<sup>812</sup>

Assim, a situação ficou nas mãos dos muçulmanos, e aos judeus não tinham escolha a não ser sair. Apesar disso, o desejo do Mensageiro de Allah (ﷺ) na coexistência pacífica com os outros, aceitou o pedido dos judeus; pediram ao Profeta para plantarem a terra em igualdade com os muçulmanos. O Bukhári, com base em Abdullah Ibn Ômar (رضي الله عنه) disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) concedeu aos judeus de Khaybar que preparassem a terra e a cultivassem, e dividirem a produção com os muçulmanos."<sup>813</sup>

Este tratado foi uma espécie de benevolência integral pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) para os judeus de Khaybar, salvando-os de irem para o deserto. Foi o primeiro tratado que previa a evacuação, deixando para trás tudo. A vida correu normal com o povo de Khaybar, que permaneceram em suas atividades que faziam livremente. Nenhuma posição mostrou qualquer intransigência dos muçulmanos com eles.

Com esta conduta elevada e grande amor o Profeta (ﷺ) concluiu os tratados com os judeus, mas eles não os violaram um após o outro.

---

<sup>810</sup> Baihaqui: Sinais da Profecia, 4 / 204, Ibn Al Qaiyem: *Zad al Ma'ad*, 3 / 283, Sálihi Ach Chámi: *Subul Al Hudá war Rachad*, 5 / 131.

<sup>811</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 377, Ibn Al Qaiyem: *Zaad al Ma'ad*, 3 / 129 289 290.

<sup>812</sup> O Profeta (ﷺ) foi informado por um dos judeus que Kenana Ibn Abi Al Haquic tinha escondido dinheiro. Foi levado à presença do Profeta (ﷺ), que lhe perguntou: "Você escondeu dinheiro?" .. Ele disse: "Não". Disse-lhe "E se acharmos você será morto?!" .. Ele disse: "Sim". O Profeta (ﷺ) ordenou a busca em seus pertences e foi encontrado um grande tesouro de dinheiro. Kenana Ibn Abi Al Haquic foi morto pela sua traição ao pacto com os muçulmanos. Ver: Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 374, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 336, 337.

<sup>813</sup> Bukhári: Livro de Campanhas, Capítulo do tratamento do Profeta (ﷺ) ao povo do Khaibar (2571); Musslim: Livro da rega, Capítulo da rega e do tratamento das plantações e das produções, (1551).

## Seção II: Os seus tratados com os cristãos

Nos dois últimos anos de sua vida, o Profeta (ﷺ) realizou diversos tratados com os cristãos (Mapa n.º 6), entre eles o seu tratado com os cristãos de Najran. Eles enviaram uma delegação para o Mensageiro de Allah (ﷺ), constituída de quatorze homens.<sup>814</sup> O emir da delegação era um homem chamado Al 'Áquib. Havia outro homem que era responsável pela gestão da viagem, que eles chamavam de Senhor, enquanto havia um terceiro homem responsável pelos assuntos religiosos, o Bispo e sacerdote da delegação, chamado de Abu al-Háris. Estes três estavam à frente da delegação, que se encarregaram de negociar.<sup>815</sup>

A delegação chegou de forma organizada, ornamentada de modo exagerado; eles usavam roupas de seda, e vestiam anéis de ouro. Ficou claro que a delegação não tinha a intenção de se entregar, mas veio para um debate com o Profeta (ﷺ) de um lado, e o deslumbrarem e aos muçulmanos, do outro; o Mensageiro de Allah (ﷺ) apresentou-lhes o Islam, mas eles o recusaram. Disseram: "Somos muçulmanos antes de vocês!" O Profeta (ﷺ) disse-lhes: "O que os impede de aceitarem o Islam três coisas: sua adoração à cruz, e comerem carne de porco, e sua alegação de que Allah tem um filho".<sup>816</sup>

Estas três coisas foram alteradas nos Evangelhos e, por isso não se submeterem a Allah, o Senhor do Universo. Portanto, não é correto denominarem a si mesmos: "muçulmanos", antes de deixarem esta crença corrupto.

E houve muita discussão entre eles e o Profeta (ﷺ). Houve muitas falsas acusações e contra acusações. Entre o que disseram foi: "Por que você insulta o nosso amigo - querendo dizer Jesus (ﷺ) - e diz que ele é servo de Allah?" O Profeta (ﷺ) disse: "Sim, ele é servo de Allah e Seu Mensageiro, a Sua Palavra, dada à Virgem Maria".<sup>817</sup>

Aquilo não foi uma crítica a Issa (Jesus) (ﷺ), até mesmo a servidão a Allah era como honra. Ele é um dos mensageiros determinados. É o Verbo de Allah que Ele concedeu a Maria(a paz esteja com ela), que respeitamos e também ao filho dela, e negamos qualquer Acusaçãode mal sobre ela. Dizemos: é a Virgem Maria.

A delegação de Najran, porém, não aceitaram deixar aquela crença. Seus membros ficaram zangados por descrever Jesus (ﷺ) como ser humano e servo de Allah. Disseram: "Você já viu um homem sem um pai? Se você for veraz, mostra-nos outro igual.". Disse-lhes, o Mensageiro de Allah (ﷺ): "Nada tenho sobre isso. Aguardem o que vou lhes dizer sobre Jesus".<sup>818</sup>

No dia seguinte, Allah revelou: **"O exemplo de Jesus, ante Allah, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó; então lhe disse: Seja! e foi. Esta é a verdade emanada do teu Senhor. Não sejas, pois, dos que (dela) duvidam. Porém, àqueles que discutem contigo a respeito dessa questão, depois de te haver chegado o conhecimento, dize-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, as nossas mulheres e as vossas, a nós mesmos e a vós mesmos; então, invoquemos para que a maldição de Allah caia sobre os mentirosos."**<sup>819</sup>

<sup>814</sup> Ibn Sa'd: *Attabacât Al Kubra* 1 / 357, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 112.

<sup>815</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 4 / 106, 107 e Suhayli: *Ar Raud al Anf*, 05/05, e Ibn Saied Annás: *Uium Al Açar*, 1 / 289.

<sup>816</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 114, Ibn Saied Annás: *Uium Al Açar*, 1 / 348.

<sup>817</sup> Tabari: *Jami' al Bayan fi Ta'wil Ayat al Quran*, 3 / 293, e Jalaluddin Suyuti: *Ad Durr al Mançur*, 2 / 228.

<sup>818</sup> Ibn Al Qaiyem: *Zad al Ma'ád*, 3 / 549.

<sup>819</sup> Alcorão Sagrado, 59-61.



**Mapa (6)**

**(Os acordos do Profeta com os cristãos)**

Mas essas palavras convincentes não causaram impacto na delegação de Najran. O debate chegou num beco sem saída. Então, o Mensageiro de Allah os convidou ao juramento, mas eles recusaram porque sabiam que ele era um Mensageiro enviado por Allah, como citamos acima. Então, o Mensageiro de Allah fez um tratado de paz com eles, contanto que pagassem a Jizya, depois de suportar suas arrogâncias e recusas, apesar de terem eles vindo para uma conciliação, e que não tinham poder. Que se o Profeta (ﷺ) quisesse combatê-los enviar-lhes-ia um grande exército. Porém, ele quis estabelecer a paz entre os muçulmanos e as outras nações, próximas e distantes.

Ele redigiu uma carta para o povo de Najran:<sup>820</sup> "Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso, de Mohammad, o Profeta, para o bispo de Abu al-Háris, os bispos de Najran, e os seus sacerdotes e monges, e todos sob os seus domínios, poucos ou muitos vizinhos de Allah e Seu Mensageiro, não altera nenhum de seus bispos, nenhum de seus monges, nenhum de seus sacerdotes, nenhum de seus direitos, nem sua autoridade, nem suas tradições e costumes, nas proximidades de Allah e Seu Mensageiro enquanto forem pessoas de bem e conselheiros, sem cometerem injustiças nem serem atingidas por iniquidades".<sup>821</sup>

Além dessa promessa de tolerância e justiça, a delegação de Najran solicitou ao Profeta (ﷺ) para enviar-lhes um homem honesto para receber deles o tributo. O Profeta (ﷺ) disse: "Vou enviar com vocês um homem honestíssimo." Os companheiros do Profeta se apresentaram. Ele então, disse: "Levanta, ó Abu Ubaida ibn al-Jarrah." Quando ele se levantou, o Profeta (ﷺ) disse: "Este é o confidente desta nação."<sup>822</sup> Era um sinal de que o Profeta (ﷺ) colocou o tratado em vigor, e que ele não escreve Tratados para revogá-los. Ao contrário de muitas das nações poderosas não-muçulmanas. Este tratado manteve-se naquela época válido, não sendo rejeitado por nenhum dos lados, e as relações permaneceram boas entre o povo de Najran e a Madina até a morte do Profeta (ﷺ).

O Mensageiro de Allah (ﷺ) fez tratados com os cristãos de Gerbá e Azruh.<sup>823</sup> Ele diz na carta enviada a eles: "Estacartaé de Mohammad, o Profeta, ao povo de Azruh. Eles estão sob a segurança de Allah, e de Mohammad. Eles devem pagar a quantia de cem dinares a cada mês de em Rajab, uma garantia completa, e Allah os garante, sendo conselheiros e benevolentos para com os muçulmanos.".<sup>824</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) aqui assume uma enorme responsabilidade para fornecer segurança às tribos fracas, de pouco número, sem muitos recursos em contrapartida de uma quantia irrisória, a fim de assegurar a paz com todos os que estão ao redor dos muçulmanos.

Quanto ao seu tratado com os cristãos de Ayla aconteceu depois doseu perdão e tratado generoso com os cristãos de Daumat al Jandal, quando Yuhna bin Ru'ba, o rei de Ayla<sup>825</sup> e seus arredores - era cristão - foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ) enquanto estava em Tabuk. Isto foi narrado por Jábir (رضي الله عنه): "Vi Yuhna bin Ru'ba dia quando foi ter com o Profeta (ﷺ) usando uma cruz de ouro, pendurado no pescoço. Quando ele viu o Profeta

<sup>820</sup> Relatado em várias narrativas diferentes entre as quais esta narrativa.

<sup>821</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 4 / 106, *Al Bidáya Wanniháya*, 5 / 55, Ibn Al Qaiyem: *Zad al Ma'ád*, 3 / 549.

<sup>822</sup> Bukhári: Livro de Magházi, Capítulo da história do povo de Najran (3744). Muslim: Livro das Virtudes dos Companheiros, Capítulo das virtudes do nosso Mestre Abu Ubaida ibn al-Jarrah (2419).

<sup>823</sup> Al Jerabá e Azrakh: Dois locais da região de Omã, em Balcá da terra da Síria perto das montanhas de Surat, do lado do Hijaz, dista uma da outra um quilômetro e meio. Ver: Yakout al Hamawi: Dicionário dos Países 1 / 129, 2 / 118.

<sup>824</sup> Ibn Sa'd: *Attabacát al Kubra* 1 / 290, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 30/04.

<sup>825</sup> Ayla: a aldeia de Umm Richrach, egípcia na costa do mar Vermelho, ocupada pelos judeus, e renomearam de Eilat.

(ﷺ)ele inclinou a cabeça e pôs a mão no peito. o Profeta (ﷺ) lhe fez um gesto e lhe disse: "Levante sua cabeça."Naquele dia, o Profeta fez um tratado com ele e o presenteou com um manto Iemenita.<sup>826</sup> Talvez a boa recepção do Profeta (ﷺ) ao Yuhna foi para confirmar seu desejo na conclusão da paz de forma que preserve a dignidade do outro. O homem foi ter com ele, usando uma cruz, e o Mensageiro de Allah (ﷺ) não o rejeitou. Para mostrar, também, que a paz com os muçulmanos vencedores e poderosos que derrotaram os bizantinos não era humilhante, mas uma paz justa com um povo fiel que respeita os outros.

O texto do tratado de paz versava o seguinte: "Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso. Este é um tratado de paz e segurança de Allah, e de Mohammad, o Profeta, o Mensageiro de Allah,a Yuhna bin Ru'ba eo povo de Ayla; seus navios e suas caravanas, em terra e no mar, têm a segurança de Allah e de Mohammad, o Profeta, e para quemestiver com eles dos povos da Síria, do povo do Iêmen, e dopovo do mar.Quem deles inovar, será responsável por si mesmo e seus bens podem ser tomados pelas pessoas. Eles não podem ser-lhes negada a água que eles usavam nemvedar-lhes um caminho por terra ou por mar."<sup>827</sup>

É de se notar aqui que o Profeta (ﷺ) deu segurança para os seus navios e seus carros na terra e no mar, e o Mensageiro e os muçulmanos são os melhores em cumprir sua promessa. É sabido que Ayla se encontra no litoral do Mar Vermelho, e que seu povo, ou parte deles, pelo menos, praticava a pesca, e os muçulmanos, até aquele momento não utilizavam o mar. Fizeram-no somente na emigração para Abissínia; o mar era-lhes desconhecido, e não eram proficientes na navegação. Isso significava que o Profeta (ﷺ) se encarregava e aosmuçulmanos um pesado fardo, que é proteger o povo de Ayla no mar. Isto requeria a disposição do Profeta (ﷺ)de construir uma frota e equipá-la, quando houvesse um ataque contra o povo de Ayla, e isso constituía enormes despesas, grande esforço e risco. O Profeta (ﷺ) arcou com todos os ônus a fim de que os muçulmanos vivessem com os que estavam ao redor deles em segurança e paz.

Notamos também que o Profeta (ﷺ) garantiu-lhescontinuarem recebendo, de toda a água que costumavam receber, e isso requeria não só o impedimentodos muçulmanos a eles, mas também lutarem contra qualquer inimigo que tentasse impedi-los das fontes de água. Isto constituía grande esforço, e enorme peso a ele e aos muçulmanos pela paz na região com pessoas que não acreditavam no Islam e no Seu Profeta (ﷺ).

Assim, o espírito de amor e apreço, da honra e da consideraçãodo Profeta (ﷺ) aos outros a característica mais proeminente que marcouos seus tratados com os cristãos.

<sup>826</sup> Ver: al-Baihaqi: *As Sunan al-Kubra* 9 / 185, ver também: As Sálihi Ach Chámi: *Subul Al Hudá war Rachad*, 5 / 460.

<sup>827</sup> Ibn Hicham: *Biografia do Profeta* 2 / 525, 526, e Ibn Saied Annás: *Uiun Al Açar*, 2 / 258, Ibn Al Qiayem: *Zad al Ma'ád*, 3 / 466.

### Seção III: Os seus Tratados com os Politeístas

O Profeta (ﷺ) realizou diversos tratados com os idólatras; quer com quem estavam ao redor de Madina ou na própria Makka (Mapa N° 7). Quanto aos tratados com as tribos em torno de Madina, à título de exemplo, há o tratado realizada pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) com a tribo de Banu Damra.<sup>828</sup> Era liderada, naquele tempo, pelo Makhchim Ibn Amr Damari. Nele (tratado) - como é narrado<sup>829</sup> - o Mensageiro de Allah (ﷺ), e isso aconteceu e no mês de Safar, no ano (2 H.),<sup>830</sup> ou seja, menos que um ano após a migração do Profeta (ﷺ), o que mostra a existência de tal pensamento de convivência desde o início do surgimento do Estado Islâmico. O Mensageiro de Allah (ﷺ) realizou um tratado com a tribo de Bani Mudlij construído, que viviam na região de Yunbu', no mês de Jumada Al Úla do ano 2 da Hégira.<sup>831</sup> Fez o mesmo com as grandes tribos de Juhayna, que viviam a noroeste de Madina.<sup>832</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) tentou viver junto com os muçulmanos em uma atmosfera pacífica e tranquila com as tribos circunvizinhas, e não procurou lutar de nenhuma forma. Preferia sempre a paz sobre a guerra, e a concórdia sobre a discórdia.

O Profeta (ﷺ) também fez tratados com Coraix em Hudaibiya (ao final do sexto ano da Hégira),<sup>833</sup> apesar do seu sofrimento por nove anos completos antes desta reconciliação, onde ele e seus companheiros foram perseguidos e torturados, mas estava interessado na conclusão do presente Tratado, o que mostra a extensão de sua tolerância aos seus inimigos e seu amor pela paz.

Apesar de todo esse sofrimento que o Mensageiro de Allah (ﷺ) enfrentou nós o encontramos pensando em ir para casa dos politeístas com tranquilidade e paz, para cumprir os rituais de Umra, que ele viu em sonho, depois voltar para Madina sem lutanem renúncia.

Este foi o seu pensamento do fato, e ele o aplicou na realidade de toda forma possível. Ele saiu de Madina à frente de 1400 dos nobres Companheiros,<sup>834</sup> não saiu com toda a potência de Madina, que era de mais de três mil durante a Campanha dos Partidos. Ele, também, só levou a espada do viajante. Levou com ele muitos animais para o sacrifício, para provar a todos que o que ele estava indo para a Umra. Quando chegou a Zul Hulaifa,<sup>835</sup> trocou suas vestes com vestes de peregrinação e o fizeram todos os companheiros, entoando a Talbiya por todo o caminho.<sup>836</sup>

---

<sup>828</sup> A tribo dos Bani Dhamra: Uma das tribos árabes descendentes de Adnan, que vivia na região de Wadan, a Oeste de Madina.

<sup>829</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 135.

<sup>830</sup> Ibn Hibban: Biografia do Profeta 1 / 151, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 135.

<sup>831</sup> Ver: Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 143.

<sup>832</sup> Ibn Sa'd: *Attabacát Al Kubra* 1 / 272.

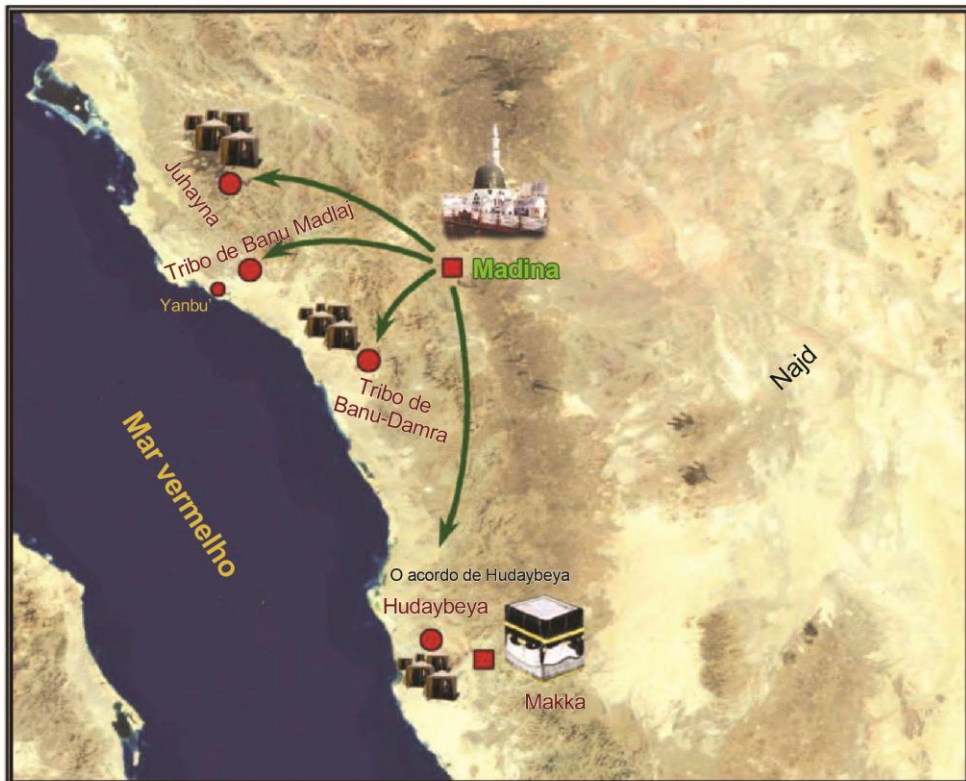
<sup>833</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 4 / 275.

<sup>834</sup> Musslim, com base em Jábir: Livro do Emirado, Capítulo do atendimento ao juramento de fidelidade ao comandante do exército ao seu vestir para a guerra e a apresentação do Pacto sob a árvore de Radwan (1856).

<sup>835</sup> Zul Hulaifa: Local que dista 10 quilômetros de Madina, em seguida a Makka, é o local que se veste as vestes da peregrinação, partindo-se de Madina ou da Síria. Foi pousada do Mensageiro de Allah (ﷺ), quando ele saía de Madina para o Hajj ou Umra. Ver: Abu Ubaid al-Bakri: Glossário de Termos, 1 / 464, e Yakout al Hamawi: Dicionário dos Países 2 / 295, e Fayoumi: *Al Misbah al Munir*: p. 146.

<sup>836</sup> Ibn Sa'd: *Attabacát al Kubra*, 2 / 95.





**Mapa (7)**

**(Os acordos do Profeta com os incrédulos)**

E enviou o Mensageiro de Allah (ﷺ) Bishr ibn Sufyan Khuzaie (رضي الله عنه)<sup>837</sup> como batedor para explorar a estrada, e se os coraixitas haviam entendido a atitude dos muçulmanos em relação a paz, e seu legítimo e natural desejo de visitar a Casa Sagrada, ou teriam uma atitude de arrogância e opressão. Ele voltou e disse ao Mensageiro de Allah (ﷺ): Ó Mensageiro de Allah, Coraix soube de tua marcha, e saiu com seus camelos, mulheres e filhos, usando peles de tigres, prometendo a Allah que não irás entrar na cidade à força. O Khalid Ibn al-Walid<sup>838</sup> à cabeça de seus cavaleiros foi para "Kura' Al Ghamim".<sup>839</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ), porém, não ficou preocupado com isso. Disse com toda tranquilidade:

"Ai dos coraixitas! A guerra os devorou. O que acontece com eles se me deixarem com as outras pessoas? Se me atingirem, terão obtido o que desejam. Se Allah me prevalecer sobre eles, ingressarão no Islã sendo numerosos. Se não fizerem, lutarão com força!"<sup>840</sup>

Apesar de todo esse desejo dos coraixitas de lutarem e a contínua hostilidade, o Profeta (ﷺ) não perdeu a visão de paz. Ele descobriu a localização de Khálid ibn al-Walid (رضي الله عنه) e, então, indicou aos muçulmanos que tomassem outra estrada tortuosa, aconselhado por um homem de Asslam.<sup>841</sup> Assim evitou - mesmo que temporariamente - um confronto com os idólatras. Isto não foi por medo, mas foi para evitar a guerra, tanto quanto ele pôde.<sup>842</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) chegou a Hudaibiya. Khálid Bin Al Walid apressou-se em ir a Makka para avisar seus habitantes. Em Hudaibiya aconteceu algo incrível. A fêmea de camelo do Mensageiro de Allah (ﷺ) parou e recusou a andar. As pessoas quiseram repreendê-la dizendo: Vamos, vamos. No entanto, ela permaneceu parada. As pessoas disseram: "Ela é teimosa". O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Ela não é teimosa, é outra sua natureza. Ela está sendo detida por Aquele que deteve o elefante." Então, ele disse: "Por Aquele em cujas Mãos está a minha alma! Qualquer concessão que hoje me seja exigida em honra às leis de Allah, eu a concederei."<sup>843</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) anunciou o seu método pacífico. Ele jurou que aceitaria qualquer plano de proteger a região sagrada, preservar o sangue e proteger as honras, mesmo que tenha de ceder algo. Os coraixitas enviaram os mensageiros para o Mensageiro de Allah (ﷺ). Seu objetivo era a intimidação e o terrorismo, e tentar proibir o ingresso na Casa Sagrada incondicionalmente. Mas o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse A Badil Ibn Waracá Al Khuzá'i<sup>844</sup> - um dos primeiros mensageiros que lhe foram enviados pelos

<sup>837</sup> Bishr ibn Sufyan Al Khuzá'i: foi quem o Profeta (ﷺ) enviou junto com Badil Ibn Ummu Ashram para Banu Kaab para recrutá-los para a invasão de Makka. O Mensageiro de Allah (ﷺ) enviou para coletar as caridades de Bani Kaab, de Khuzá'a. Era o olheiro do Profeta durante a Hudaibiya. Ver: Ibn Hajar al 'Asscaláni, *Al Issába*, 1 / 226.

<sup>838</sup> Era ainda politeísta.

<sup>839</sup> Kurá'ul Ghamim, local conhecido do lado do Hijaaz entre Makka e Madina, O Ghamim é um vale, e o Kurá é montanha. Ver: Ibn Manzur: a língua dos árabes, verbete Kurá, 8 / 306, al-Bakri: Glossário dos Termos, 3 / 956.

<sup>840</sup> Ahmad, com base em Mussauer Ibn Makhrama e Marwan Ibn Al Hakam, (18930. Xu'aib Arnaout disse: Sua corrente é correta.

<sup>841</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 4 / 276.

<sup>842</sup> Mahmoud Chaib Khattab: O Profeta como Comandante, p. 186 187.

<sup>843</sup> Bukhári: Livro dos Termos, Capítulo das condições da Jihad e da reconciliação com o povo da guerra e a lavração das condições (2731), (2732), Ibn Hibban (4872), e Tabaráni: *Al Mu'jam Al Kabir*, (13), e Abdul Razzaq, em seu trabalho, 5 / 332.

<sup>844</sup> Badil Ben Warqá al Khuzá'i. Ele ingressou no Islã no dia da conquista de Makka. Ibn Ishac citou que os coraixitas, no dia da conquista de Makka, recorreram à sua casa e a casa de seu amo, Ráfi' Badil e seu filho participaram das campanhas de Hunain, Taif, Tabuk. Badil foi um dos importantes combatentes na conquista muçulmana. Foi dito ele se converteu antes da conquista. Ver: Ibn Abd al-Barr, *Al Isti'ab*, 1 / 235, Ibn Acir: *Assad al Ghába* 1 / 236, Ibn Hajar al 'Asscaláni, *Al Issába*, pág. (611).



coraixitas - que ele quer a paz e o Tratado. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Não viemos aqui para lutar, viemos como visitantes. Os coraixitas já foram castigados pela guerra. Eu lhes darei o tempo necessário, se assim o desejarem, para que tomem suas precauções e nos deixem o caminho livre. Se quiserem entrar por onde entraram as pessoas, podem fazê-lo, senão que descansem. Se se negarem juro por Aquele em cujas Mãos está a minha alma que os combatarei quem se interpuser em nosso caminho e Allah fazer prevalecer a Sua ordem."<sup>845</sup>

Os mensageiros continuaram a se revezar e o Profeta lhes dizia o que disse a Badil. Então, decidiu para enviar um mensageiro para os coraixitas para apresentar o ponto de vista islâmico. Ele escolheu Otman (رضي الله عنه) para ser embaixador dos muçulmanos para Makka. Otman (رضي الله عنه) ingressou na Terra Sagrada, e houve entre ele e eles negociações. Porém, as negociações demoraram sem resultado, até que passaram vários dias, e os rumores de que Otman (رضي الله عنه) tinha sido morto. O assassinato de embaixadores é uma declaração oficial de guerra. Por isso, o Mensageiro de Allah (ﷺ) foi obrigado a instituir a aliança de Radwan, onde os companheiros juraram fidelidade de não fugirem.<sup>846</sup> Aí, a luta tornou-se iminente, se Otman não aparecesse naquele momento. Ficou claro que a notícia de sua morte era apenas um rumor. Assim, os ânimos sossegaram. Então apareceu outro mensageiro de Coraix: O Suhail bin Amr.<sup>847</sup>

No entanto, o Mensageiro de Allah (ﷺ) insistiu sobre a reconciliação em todos os sentidos, porém os coraixitas se recusavam. Finalmente começaram a retroceder. O início deste retrocesso foi o envio de Suhail bin Amr. Este era famoso por sua diplomacia e capacidade de dialogar. Não era inflexível na sua natureza como alguns dos outros líderes. Quando o Mensageiro de Allah o viu, disse: "A questão ficou fácil."<sup>848</sup> Na verdade foi o que aconteceu. Suhail quis que houvesse reconciliação entre os coraixitas e os muçulmanos. Mas ele mostrou-se, durante a conciliação, radical e intransigente, enquanto em termos de reconciliação apareceu a forma flexível do Profeta (ﷺ) eo profundo desejo de paz.

Quando o Profeta pediu ao escritor redigir o acordo, disse: "Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso". Suhail disse: "Quanto ao Clemente, não sei quem é. Escreve: Em Teu nome ó Allah". Os muçulmanos disseram: Por Allah, não escrevemos isso. Só escreveremos: Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso." O Profeta (ﷺ) disse: "Escreve: Em Teu nome ó Allah " Então ele disse: "Isto é o que resolveu Mohammad, o Mensageiro de Allah". Suhail disse: Por Allah! Se nós aceitássemos que tu és o Mensageiro de Allah, não o proibíamos de ingressar na Casa, nem te combateremos. Escreve: "Mohammad bin Abdullah." O Profeta (ﷺ) disse: "Por Allah, eu sou o Mensageiro de

---

<sup>845</sup> Bukhári: Livro das Condições, Capítulo das Condições da Jihad e da Reconciliação com o Povo da Guerra e a Redação das Condições (2731), (2732), e Ibn Hibban (4872), e Tabaráni: *Al Kabir* (13), e al-Baihaqui, *As Sunan Al Kubra* (18 587).

<sup>846</sup> Muslim: Livro do Emirado, Capítulo do atendimento ao juramento de fidelidade ao comandante do exército ao seu vestir para a guerra e a apresentação do Pacto sob a árvore de Radwan (1856-1858), também narrado por al-Tirmizi (1591) e Nissá-i em *al-Sunan* (4158), e Ahmad em seu *Musnad* (14 865), Ibn Hibban (4551), A tradição foi narrada por Jaber Ibn Abdullah, também foi narrada Mu'cal Ibn Yassar.

<sup>847</sup> Suhail bin Amr bin Loay bin Ghálib: o Orador de Coraix e um dos mais honrados na época pré-islâmica, foi aprisionado no dia de Badr, quando ainda politeísta. 'Ômar disse: "Ó Mensageiro de Allah, remova seus dentes para nunca ser orador." O Profeta (ﷺ) disse: "Deixe-o, talvez ocupe um lugar de prestígio". Quando alguns beduínos praticaram a apostasia, ele foi discursou - ele já tinha se convertido - dizendo: "Por Allah, eu sei que essa religião se estenderá como o sol se estende do amanhecer ao anoitecer." Ver: Ibn Hajar: *Al Issába* (3569), Ibn Al Acir: *Assad al Ghába*, 2 / 346.

<sup>848</sup> Bukhári: Livro das Condições, Capítulo das Condições da Jihad e da Reconciliação com o Povo da Guerra e a Redação das Condições (2731), (2732), e Ibn Hibban (4872).

Allah, mesmo que me desmentirem. Escreve: Mohammad bin Abdullah." (O Zuhri disse: Isso por causa das palavras do Profeta (ﷺ): Qualquer concessão que hoje me seja exigida em honra às leis de Allah, eu a concederei.) O Profeta (ﷺ) disse: "Que nos deixem ingressar na Casa para darmos as voltas ao redor da Caaba." Suhail disse: "Por Allah, não vou permitir que os árabes digam que cedemos à tua pressão, mas vamos permitir isso no próximo ano". Ele escreveu. Suhail disse: "Todo homem de nós que for procurá-los, mesmo que siga a tua religião, deve ser restituído a nós". Os muçulmanos disseram: "Glorificado seja Allah! Como pode ser restituído aos politeístas, quando já é muçulmano?" Enquanto estavam naquela situação, Abu Jandal bin Suhail bin Amr chegou, acorrentado, vindo da parte baixa de Makka e se jogou entre os muçulmanos. Suhail disse: "Este, ó Mohammad, a primeira pessoa que deve ser devolvida a nós. O Profeta (ﷺ) disse: "Nós não assinamos o acordo, ainda." Ele disse: "Eu juro, então, que não vou me reconciliar contigo." O Profeta (ﷺ) disse: "Permite isso para mim." Suhail disse: "Não o permito". O Profeta disse: "Pois faça isso." Disse: "Não vou fazê-lo". Abu Jandal disse: "Ó muçulmanos, eu venho a vós como muçulmano e vós me restituís aos politeístas? Não veem o que aconteceu? Eu fui torturado severamente pela causa de Allah".<sup>849</sup>

O Mensageiro (ﷺ) - como vimos - desistiu de escrever "Em nome de Allah" no início do tratado, e desistiu de ser descrito como Mensageiro, aceitar retornar aquele ano e não rodear a Casa, e aceitou devolver o muçulmano do povo de Makka se solicitado por seus parentes próximos. A questão ficou muito grave quando Abu Jandal Ibn Suhail Ibn Amru (رضي الله عنه), numa situação de fadiga, estresse e sofrimento exigiu o apoio dos muçulmanos. O Mensageiro de Allah (ﷺ) pediu Suhail bin Amr - sendo o pai de Abu Jandal - que ele fosse liberado, mas Suhail recusou fazê-lo, vincula o sucesso das negociações inteiramente à restituição daquele jovem muçulmano sofrido. Perante o risco de fracasso do tratado de o Mensageiro de Allah aceitou os termos para haver paz apesar de todos as crises e os obstáculos, e apesar das objeções de muitos companheiros, liderados por Ômar ibn al-Khattab (رضي الله عنه). Assim, o que o Mensageiro de Allah (ﷺ) quis aconteceu, e assinaram o Tratado em duas cópias uma para cada parte.

Além disso, a coisa mais maravilhosa nos tratados o Mensageiro de Allah (ﷺ) é o lado prático aplicado seguindo a escrita desses tratados O Profeta rejeitou receber Abu Bassir<sup>850</sup> - um homem de Coraix que ingressou no Islam - depois que ele fugiu com sua religião de Makka. Os coraixitas enviaram dois homens atrás dele. Disseram ao Mensageiro de Allah (ﷺ): "A aliança, que nos fez." Ele o entregou a eles.

Por causa de sua lealdade, ele devolveu um muçulmano que chegou a Madina, mesmo sendo mais necessidade homens e soldados. O homem era muçulmano que era torturado por causa de sua religião. Apesar disso, ele o devolveu, porque os termos do tratado estipulavam isso e ele tinha de cumpri-los. O próprio Abu Bassir estranhou a reação do Profeta (ﷺ), e perguntou a ele: "Ó Mensageiro de Allah, vai me devolver aos politeístas

<sup>849</sup> Bukhári: Livro das Condições, Capítulo das Condições da Jihad e da Reconciliação com o Povo da Guerra e a Redação das Condições (2731), (2732), e Musslim: Livro de Jihad e das Campanhas, Capítulo do Pacto da Hudaibiya (1784).

<sup>850</sup> É Abu Bassir Utba Ben Ussaid Ibn Járiya Al Sacafi: conhecido por seu apelido, escapou dos politeístas em Hudaibiya durante a trégua e foi ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Os coraixitas o reclamaram para que o Profeta (ﷺ) o devolvesse, e quando soube que o Profeta (ﷺ) iria devolvê-lo, foi para a região de Saif Al Bahr. Juntaram-se a ele todos que escapavam dos politeístas. Ver: Ibn Abd al-Barr: *Al Isti'ab*, 3 / 145, Ibn Al Acir, *Assad al Ghába*, 3 / 454, Ibn Hajar al 'Asscaláni, *Al Issába*, página (5398).

para me torturarem por causa da minha religião?" O Profeta (ﷺ) lhe disse: "Ó Abu Bassir, vai, pois Allah vai proporcionar a você e aos vulneráveis que estão consigo uma saída".<sup>851</sup>

Na realidade, Abu Bassir conseguiu acampou na região de Saif al Bahr,<sup>852</sup> e começou a assaltar as caravanas dos coraixitas, sem que eles pudessem fazer nada a ele, não podiam culpar o Mensageiro de Allah (ﷺ); porque não estava sob seu controle. Outros muçulmanos ouviram falar dele em Makka, e decidiram se juntar ao ele, para ajudá-lo bloquear as caravanas de Makka. Foi juntar-se a ele Abu Jandal bin Suhail bin Amr, e outros setenta muçulmanos que não podiam ir a Madina por causa dos termos do tratado, e não podiam ficar em Makka por causa das perseguições dos politeístas a eles. O confronto intensificou-se acentuadamente entre estes muçulmanos e as caravanas dos coraixitas, forçando os coraixitas, finalmente, irem ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ), e pedir-lhe para apanhá-los.<sup>853</sup> Porque o Profeta (ﷺ) realmente queria viver em paz com aqueles ao seu redor dos idólatras, aceitou fazê-lo, e juntou aqueles muçulmanos a ele. Se ele quisesse, podia deixá-los perturbando a vida dos coraixitas, e enfraquecendo o seu poder, drenando sua riqueza. Mas ele lidava com lealdade com os coraixitas, coisa só conhecida por aqueles que conheciam o Mensageiro de Allah (ﷺ).

Assim eram os seus tratados com os não muçulmanos, tratados baseados na lealdade, na justiça, e no amor à paz. Quão necessitado está o mundo de hoje em aprender tais valores!

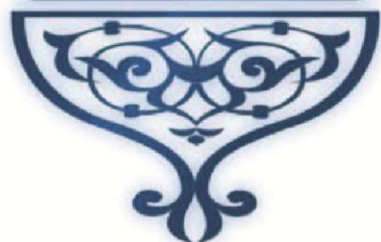
---

<sup>851</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 4 / 291.

<sup>852</sup> Saif Al Bahr: ou seja, a costa do mar. Este lugar foi nomeado por Ibn Ishaq que disse: Até alcançar Al 'Aiss. Era a rota do povo de Makka em seu caminho para a Síria. Ibn Hajar disse: É adjacente à Madina do lado do litoral. Ver: *Fath al-Bári*, 8 / 283.

<sup>853</sup> A tradição anterior.





# As Guerras com os Não muçulmanos

Seção I: **Sua moral durante e depois da guerra**

Seção II: **A Sua conduta com os prisioneiros**



## Capítulo IV: As Guerras com os Não muçulmanos

A guerra é um fenómeno social de hoje, acompanhando os seres humanos desde a sua criação na terra. Ela varia de uma doutrina para outra. A guerra para os judeus é destrutiva, por causa de sua crença de que eles são os melhores povos. Para os cristãos é o fogo que inflama a terra, e é isso que o Evangelho de Mateus diz: "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada."<sup>854</sup> Ele também diz: " Vim lançar fogo à terra; e que mais quero, se já está aceso?"<sup>855</sup> E isso é o que os cruzados fizeram quando tomaram Jerusalém, assassinando 70 mil muçulmanos!

A guerra para os muçulmanos ela é sempre necessária; necessidade para assegurar os meios de defesa, ea defesa da liberdade de religião e da santidade e honrados muçulmanos, não para opressão e dominação. Não é só o Islam é um inibidor de assassinato, nem somente a infidelidade é o seu causador. Esta é a decisão dos estudiosos maliquitas, hanafitas e shafiitas. O foco da guerra é a luta, a agressão, o banditismo, e não é a blasfêmia. Não se pode matar uma pessoa só porque é contrário ao Islam, mas por sua agressão ao Islam. Não se pode matar o não combatente, mas se compromete com a paz com ele.<sup>856</sup>

Não queremos dizer a inevitabilidade da guerra, que estamos ansiosos por sua ocorrência, mas ao contrário, nós muçulmanos não fazemos da guerra, como último recurso e a última solução, não a buscamos a não ser para restituir o direito, ou afastar o mal, ou assegurar a vida.

Se a guerra é necessária e inevitável, o Islam procura regulamentar as guerras muçulmanas com controles morais que a protegem do declínio moral, dos vícios e dos maus atos. Isto foi muito destacado no Livro sagrado de Allah, e na biografia do grande Profeta.

Vamos discutir a natureza das guerras com os não muçulmanos por intermédio das seguintes duas seções:

### Seção I: Sua moral durante e depois da guerra

### Seção II: A Sua conduta com os prisioneiros

---

<sup>854</sup> O Evangelho de Mateus, 10:34.

<sup>855</sup> O Evangelho de Lucas, 12:49.

<sup>856</sup> Imam Malik: *Al Mudawanat Al Kubra* 06/03, Ach Chaukani: *Fath Al Kadir*, 4 / 291.

## Seção I: Sua moral durante e depois da guerra

A legitimidade da luta no Islam é diferente de outras leis e regulamentos. Quem quiser estudar a natureza das guerras islâmicas, deve estudar a natureza do próprio Islam para não aplicar a essas guerras outras medidas de expansão e de agressão.<sup>857</sup>

A visão do Mensageiro de Allah (ﷺ) quanto aos motivos que causam a guerra são claros; são motivos que não podem ser negados por pessoa equitativa, nem se opõe a elas a pessoa neutra. Esses motivos incluem a resposta à agressão, a autodefesa, a defesa da família, da pátria e da religião, bem como garantir a religião e a crença dos fiéis que os incrédulos tentam incutir dúvidas em sua religião; também a proteção da convocação das pessoas até chegar a todas elas e, finalmente, a educação dos traidores.<sup>858</sup>

Embora os objetivos de guerra no Islam sejam nobres, mas o Mensageiro de Allah (ﷺ) não era ansioso pela guerra, apesar de serem agressores e sua manifestação de hostilidade aos muçulmanos. Assim vemos Ibn al-Qaiyem (que Allah tenha misericórdia dele) dizerem sua obra: "*Zad al Ma'ád*", sob o título: "A convocação antes da luta": "O Profeta (ﷺ) ordenava o comandante de sua campanha que convide primeiro o inimigo antes da luta, seja para o Islam e a migração, ou ao Islam, sem migração, que serão com os árabes muçulmanos não terão partes no botim, nem deverão pagar *Jizya*. Se responderam positivamente, deve aceitar deles, senão deve pedir a ajuda de Allah e combatê-los".<sup>859</sup>

Com a leitura da biografia do Profeta nas diversas batalhas - tanto o que ele mesmo fez ou o que foi recomendado a todos os seus companheiros nas suas operações militares - tornam-se claras as características de moralidade que ele aplicou na prática na sua vida.

Quem estuda as guerras do Profeta (ﷺ) com seus inimigos, quer com os politeístas, com os judeus e com os cristãos, irá encontrar o bom caráter do Profeta (ﷺ) com todos aqueles que o fizeram sentir o gosto da aflição, da opressão, da injustiça, mas tratava-os de forma contrária aos seus tratamentos.

Se olharmos para o seu conselho aos seus companheiros, os Mujahidin que saíram para repelir a agressão, vemos a sua perfeita conduta e a nobreza de seu propósito. Eis o Mensageiro de Allah (ﷺ) recomendando a Abdul Rahman bin Auf (رضي الله عنه) quando enviado durante o mês de Cha'ban (ano 6 da Hégira) para a tribo cristã de Kalb, localizada em Dumat Al Jundul, dizendo: "Invadem todos pela causa de Allah, combatem quem descre em Allah, lutem sem exageros, sem traição, nem mutilação, não matem crianças, esta é a aliança de Allah e da biografia de Seu Profeta".<sup>860</sup>

De mesma forma, foi o seu conselho ao exército destinado à Batalha de Mu'ta; disse-lhes: "Invadem em nome de Allah e Sua causa. Combatem quem descre em Allah, lutem sem exageros, sem traição, nem mutilação, não matem crianças, ou mulheres, ou idosos, nem os eremitãos."<sup>861</sup>

<sup>857</sup> Dr. Abdul-Latif 'Ámer: As disposições dos prisioneiros e das prisioneiras nas guerras islâmicas, p. 45,46.

<sup>858</sup> Anwar Al Jundi: Com que os muçulmanos foram vitoriosos? PP. 57-62.

<sup>859</sup> Ibn Al Qaiyem: *Zad al Ma'ád*, 3 / 90.

<sup>860</sup> Al Hákim, (8623); ele disse: Este hadice possui corrente autêntica. O Zahabi disse, em resumo: É autêntico. Tabarâni: *Al Mu'jam al Ausat* (4671), o Hayçami disse: Narrado por Tabarâni *Al Mu'jam al Ausat* e sua corrente é verdadeira. Ver *Majma' al Zawâid wa Manba' al Fawâid* 5 / 144.

<sup>861</sup> O Imam Musslim cita o hadice, sem mencionar a história do povo de Mu'ta, em seu Sahih, Livro de Jihad e das campanhas: Capítulo da nomeação dos comandantes do exército e seu conselho quanto à ética da invasão e outros (1731), Abu Daoud (2613), e al-Tirmizi (1408), e al-Baihaqi (17 935).

O Profeta (ﷺ) era justo durante as guerras, não excedia na punição dos combatentes ou aqueles que queriam traí-lo (Imagem comparativa N ° 11), nos mostramos em muitas situações em sua vida, incluindo a situação com os judeus que utilizaram de veneno para matá-lo após a conquista de Khaibar! Abu Huraira (رضي الله عنه) relatou: "Após a conquista de Khaibar, foi enviada uma ovelha envenenada para o Profeta (ﷺ). O Profeta (ﷺ) disse: "juntam-me aqui os judeus que aqui estavam" Eles os juntaram e ele disse: "Se eu lhes fizer uma pergunta, vocês responderão com sinceridade?" Disseram: "Sim". Disse-lhes, o Profeta (ﷺ): "Quem é o seu Pai?" Disseram: "É fulano." Ele disse: "Mentem, o seu pai é sicrano". Eles disseram: "Disseste a verdade". Ele disse: "Se eu lhes fizer uma pergunta, vocês serão sinceros?" Eles disseram: "Sim, ó Abul Cássim, e se mentirmos, saberás que estamos mentindo como conheces o nosso Pai". Disse-lhes: "Quem é o povo do Inferno?" Disseram: "Seremos nós e vocês irão nos seguir.". O Profeta (ﷺ) disse: "Vocês serão aviltados nela. Por Allah não os seguiremos nunca." Então ele disse: "Se eu lhes fizer uma pergunta, vocês serão sinceros?" Eles disseram: Sim, ó Abul Cássim." Ele perguntou: "Você envenenaram esta ovelha?" Eles disseram: "Sim". Ele disse: "Por que fizeram isso?" Eles disseram: "Queremos nos sossegar de Ti se fores mentiroso, e se fores profeta, não irá prejudicar-te."<sup>862</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) agiu com calma, sem nervosismo com os judeus, que arquitetaram um plano para assassiná-lo. Ele usou de argumentos, fazendo-os confessarem com suas línguas que orquestraram a tentativa de homicídio. Ele descobriu que aquele grupo de judeus havia ordenado uma das mulheres judias para colocar veneno na ovelha, e apresentou ao Mensageiro de Allah (ﷺ). Os homens ordenaram uma mulher executou a ordem.

Os companheiros do Profeta (ﷺ) lhe disseram: "Não vai matá-la?" Ele recusou fazê-lo, porque foi tentativa de assassinato, e não assassinato. Não é certo matá-la. Ele também não a puniu aos que a ordenaram dos judeus com qualquer penalidade, porque aceitou seus argumentos: se fosse mentiroso, eles descansariam dele e se fosse Profeta, não iria prejudicá-lo. O Profeta (ﷺ) aceitou o argumento apesar de nenhum deles crer. Isso mostra que eles não o fizeram, na esperança do surgimento da verdade, mas fizeram-no por inveja e por ódio ao Mensageiro de Allah (ﷺ) e, com tudo isso, não os puniu.

No entanto, um dos companheiros, Bichr ibn Bara ibn Ma'rour<sup>863</sup> (رضي الله عنه) tinha comido. Foi então que o Mensageiro de Allah (ﷺ) mandou matar a mulher em retaliação. Ninguém mais das pessoas de Khaibar foi morto. O juiz Aiyad (que Allah tenha misericórdia dele) disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) não mandou matá-la no início quando foi informado sobre o veneno, mesmo tendo as pessoas pedido para matá-la. Quando Bichr ibn Bará morreu por causa do veneno, entregou a seus herdeiros a decisão. e eles a mataram por retaliação."<sup>864</sup>

Talvez a parte mais destacada da conduta do Profeta (ﷺ) nas guerras é a sua compaixão. O Profeta (ﷺ) era compassivo com crianças, mulheres, idosos, doentes e deficientes. O Mensageiro de Allah (ﷺ) recomenda aos líderes dos soldados a piedade e a observação de

<sup>862</sup> Bukhári: Livro dos Remédios, Capítulo o que é citado a respeito do veneno destinado ao do Profeta (ﷺ) (5777), e Abu Daoud (4508), Ahmad (9826).

<sup>863</sup> É o Bichr ibn al Bará ibn Marour al-Ansari al Khazraji. Participou da campanha de 'Ácaba, de Badr, de Uhud da trincheira. Morreu em Khaibar quando da sua conquista por causa do que ele comeu com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Foi dito que ele não se moveu do lugar quando comeu até morrer. Ver: Ibn al-Acír: *Assad al Ghába* 1 / 115, 116, e Ibn Abdul-Barr, *Al isti'áb* 1 / 51, e Ibn Hajar: *Al Issába At Tarjama* (654).

<sup>864</sup> An Nawawi, *Al Minhaj*, 14; 179.



Allah (ﷺ), incentivando-o a aderir à moralidade da guerra, à misericórdia nas transações, mesmo na ausência do controle humano. Ele não se contentava com isso, mas também dava ordens diretas para evitar o assassinato de recém-nascidos.<sup>865</sup>

Diz Buraida (رضي الله عنه): "O Mensageiro de Allah (ﷺ) quando designava um comandante para o exército ou a campanha, dava-lhe instruções diretas em temer a Allah e fazia o mesmo com os muçulmanos. Ele dizia: "... Não matam recém-nascidos.." <sup>866</sup>

Quando os muçulmanos cometiam um erro em suas guerras com o inimigo, e matavam crianças, ficava muito zangado. Por exemplo, o que foi narrado por Asswad Ibn Sari' que o Mensageiro de Allah (ﷺ) enviou uma campanha no dia de Hunain, que lutou contra os politeístas, e chegaram a assassinar a prole deles. Quando se apresentaram ao Mensageiro de Allah (ﷺ), ele perguntou: "O que os fez matarem a prole?" Eles disseram: "Ó Mensageiro de Allah, eles eram os filhos dos politeístas". Ele disse: "Vocês só escolheram os filhos dos politeístas? Por Aquele em cujas Mãos está a alma de Mohammad, toda criança nasce na natureza inata até que possa se expressar com a sua própria língua". <sup>867</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) proibia a matança de mulheres. Rabah Ibn Rabi' disse: "Estávamos com o Mensageiro de Allah (ﷺ) numa das batalhas, e ele viu pessoas reunidas sobre uma coisa. Ele enviou um homem e lhe disse: "Veja: porque essas pessoas estão reunidas." O homem voltou e disse: "Por uma mulher morta". Ele disse: "Esta não era combatente." Como Khálid ibn al-Walid, era o comandante do exército, o Profeta (ﷺ) enviou um homem e lhe disse: "Diz a Khálid para não matarem mulher, nem servo." <sup>868</sup>

A sua conduta na guerra, também, ele dispensava aqueles que foram forçados a lutar. Foi narrado por Ibn Abbás que o Profeta (ﷺ) disse aos seus companheiros, antes da Batalha de Badr: "Fiquei sabendo que homens de Bani Háchim e outros foram obrigados a sair para lutar, e não têm motivo para nos combater. Se alguém encontrar uma pessoa de Bani Háchem, não deve matá-lo. Quem encontrar Abu Al Bakhtari bin Hicham bin Al-Háris bin Assad não deve matá-lo, quem se encontrar como Abbas bin Abdul Mutalib, o tio do Mensageiro de Allah não deve matá-lo, pois ele foi recrutado involuntariamente." <sup>869</sup>

O Profeta (ﷺ) tinha a preocupação de incutir no coração dos companheiros o sentimento de lealdade na guerra; Ele se despedia das campanhas recomendando-lhes: "... não sejam traiçoeiros..." <sup>870</sup> A importância do assunto chegou ao ponto de o Mensageiro de Allah (ﷺ) repudiar os traiçoeiros, mesmo se fossem muçulmanos, mesmo que a vítima seja politeísta,

<sup>865</sup> Ibn Kacir: *Al Bidáya wan Niháya* 1 / 337, Ibn Hibban: Biografia do Profeta 1 / 346, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 5 / 127, e Suhayli: *Rawd al Anf* 1 / 395.

<sup>866</sup> Muslim: Livro de Jihad e das Campanhas, Capítulo da nomeação dos comandantes do exército e seu conselho quanto à ética da invasão e outros (1731).

<sup>867</sup> Ahmad (15 626), e Al Hákim (2566), e Abdul Razzaq (20 091), e al-Baihaqui em *Al Sunan al Kubra* (18 114), o Albáni disse: É autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (402).

<sup>868</sup> Abu Daoud: Livro de Jihad, Capítulo da morte das mulheres (2669), e Ibn Mája (2842) e Ahmad (17 647), Ibn Hibban (4789), e Al Hákim (2565), e ele disse: É autêntico, com base em Muslim. Foi confirmado pelo Zahabi. O Albáni disse: É autêntico. Ver: *Assulçula Assahiha* (701).

<sup>869</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 1 / 628, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 436.

<sup>870</sup> Muslim, com base em Buraida ibn al-Hassib: O Livro do Jihad e das Campanhas, Capítulo da nomeação do comandante nas Missões (1731), e al-Muwatta (966), Abu Daoud (2613), e al-Tirmizi (1408), e Ibn Mája (2857).

O Profeta (ﷺ) disse: "Quem confiar numa pessoa e esta o trair e o matar, estou isento do assassino, mesmo que o morto seja politeísta."<sup>871</sup>

Ele tinha total preocupação de evitar o derramamento de sangue. Aceitava a conversão da pessoa não importa o quanto era hostil. Por exemplo, o que vimos quando Ussama bin Zaid (رضي الله عنه) não deixou dematar um guerreiro idólatra depois que ele anunciou sua conversão ao Islam, apesar de todas as condições e indicarem que o politeísta anunciou a sua conversão por dissimulação. O Imam Muslim narrou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) enviou missões muçulmanas ao povo idólatra,<sup>872</sup> e eles se encontraram em luta. Um homem<sup>873</sup> dos idólatras deparou-se com um dos muçulmanos, e o matou, e que um muçulmano aproveitando a negligência dele - o narrador disse: 'Nós dizíamos que era Ussama bin Zaid (رضي الله عنه), -e quando ele ia golpeá-lo com a espada, o homem disse: Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah, porém ele o matou. Al-Bachir foi ter com o Profeta (ﷺ), e contou a ele o que aconteceu. O Profeta mandou chamar Ussama e lhe perguntou: "Por que você o matou?" Ele disse: Ó Mensageiro de Allah, ele causou muitas dores aos muçulmanos, matou fulano e cicrano - nomeando-os. Quando o ataquei e quando ele viu que a espada ia cortá-lo: Disse: "Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah". O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe perguntou: "Você o matou?" Ele disse: "Sim!" Ele disse: 'O que você irá fazer com "não há outra divindade além de Allah", no Dia da Ressurreição?" Ele disse: Ó Mensageiro de Allah, pede perdão por mim". Ele disse: "O que você irá fazer com 'não há outra divindade além de Allah', no Dia da Ressurreição?" E ele repetia: "O que você irá fazer com 'não há outra divindade além de Allah', no Dia da Ressurreição?"<sup>874</sup>

Assim, ele instruída toda a comunidade, advertindo severamente quanto ao assassinato em circunstância improváveis. Era, ao mesmo tempo, um grande cuidado do Profeta (ﷺ) para evitar o assassinato na primeira oportunidade. Isso nos assegura que a luta no Islam, só deve ser utilizada em caso de extrema necessidade, e quando houver qualquer oportunidade de sair da luta e evitar o derramamento de sangue era o método do Islam e do Profeta (ﷺ).

O Profeta (ﷺ) não gostava da guerra. Ele a evitava quando havia oportunidade para fazê-lo. Por isso, o Profeta (ﷺ) oferecia o Islam ou o tributo em primeiro lugar. Se o inimigo insistir na luta, o Profeta (ﷺ) lutava, mas não fechava a porta da paz. Se o inimigo desejava a paz, mesmo depois de aparecerem os sinais de vitória para os muçulmanos, o Profeta (ﷺ) aceitava a paz, e o aprovava. É o que aconteceu na batalha de Khaibar. Ibn Kacir disse: "Quando os judeus se convenceram da derrota, pois o Mensageiro de Allah (ﷺ) cercou-os por 14 dias, Ibn Abi Al Haquic foi ter com ele e fez um tratado com ele, evitando derramamento de sangue deixando-os partir, deixando atrás deles terra, dinheiro, ouro e prata, a região de Qurá, al Halaca e Al Bazzi, levando apenas suas vestes. O Mensageiro de

---

<sup>871</sup> Bukhári: *At Tarikh al Kabir* 3 / 322, e o texto é dele; Ibn Hibban (5982), e al Bazar (2308), e Tabaráni: *Al Mu'jam al Kabir* (64), *Al Mu'jam al Saghir* (38), e Tayálissi em seu *Musnad* (1285), e Abu Naim em *Al Hilya* 9 / .

O Albáni disse: é autêntico. Ver: *Sahih al Jámi* 'i, 6103.

<sup>872</sup> As narrativas citam que isso ocorreu na campanha de Ghálíb bin Abdullah Laici em Ramadan no ano 7 da Hégira contra Bani Uwál e Bani Abd Ibn Sa'laba, em Maifa'a. E disse que era Al Hurqat de Juhaina, com 130 os homens. Ver: *Uyun Al Açar*, 2 / 156.

<sup>873</sup> Foi dito que era: Nahik Ben Mirdas.

<sup>874</sup> Muslim: Livro da Fé, Capítulo da proibição de matar o infiel depois que ele diz que não há outra divindade além de Allah (97).

Allah (ﷺ) disse: "Vocês perderão a segurança de Allah e de Seu Mensageiro, se ocultarem algo." Eles aceitaram os termos do tratado.<sup>875</sup>

Faz parte da grandeza de seu caráter nas guerras também é que ele não pensava - mesmo uma só vez - em sua vida, impor o Islam. Isso apareceu em todas as atitudes de sua vida, como, por exemplo, a sua atitude com o beduíno que planejou matá-lo. Foi narrado por Jábir bin Abdullah (رضي الله عنه) ele disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) combateu Muhárib Khasfa<sup>876</sup> por causa de tamareiras. Aproveitando um descuido dos muçulmanos, um homem deles chamado Gauras Ibn al-Háris, chegou perto do Mensageiro de Allah (ﷺ) espada em riste e lhe disse: 'Quem me impede de mata-lo?' O Profeta (ﷺ) disse: "Allah". A espada caiu da mão do homem. O Mensageiro de Allah (ﷺ) pegou-a e disse: 'Quem me impede de matá-lo?' O homem disse: 'Seja benévolo.' O Profeta (ﷺ) perguntou: 'Você testemunha que não há outra divindade além de Allah?' Ele disse: 'Não, mas prometo não mais combatê-lo, nem participarei com quem o combatem.'" O Profeta deixou-o ir. O homem foi ter com sua gente<sup>877</sup> e lhes disse: "Vim da presença da melhor das pessoas."<sup>878</sup> Aquele homem segurava a espada sobre a cabeça do Mensageiro de Allah (ﷺ) ameaçando-o de morte, então Allah salvou o Mensageiro d'Ele, e reverteu a questão, colocando a espada nas mãos do Mensageiro de Allah (ﷺ), no entanto, o ódio nunca denominou o seu coração. Ele lhe ofereceu o Islam, e o homem recusou, mas lhe promete não lutar contra ele. O Mensageiro de Allah (ﷺ) aceitou simplesmente, perdoou-o, e o deixou ir em segurança para sua gente!

Como as batalhas travadas pelo Profeta (ﷺ) e os muçulmanos não eram de vingança, por isso o seu tratamento aos derrotados é caracterizado pela benevolência, pelo perdão e pela anistia. Ele até mesmo rejeitava fortemente quem violava essa ordem. Entre os exemplos e modelos da anistia é o relato narrado por Musslim em seu Sahih, nos eventos de Hudaibiya, com base em Salama ibn al-Akwa' (رضي الله عنه)<sup>879</sup> disse: "Então os idólatras ofereceram a paz, até que alguns de nós caminharam uns com os outros e nos reconciliamos." Ele disse: "Quando nos reconciliamos com o povo de Makka e nos misturamos, cheguei a uma árvore, dobrei suas espinhas e deitei-me sob sua sombra. Então, quatro dos idólatras de Makka se aproximaram de mim e começaram a falar mal do Mensageiro de Allah (ﷺ). Aquilo me irritou. Mudei-me para outra árvore. Eles penduraram as armas e se deitaram. Enquanto assim estavam, um arauto da parte mais baixa do vale anunciou: "Ó Muhajirin, Ibn Zunaim foi morto." Ao ouvir aquilo, desembainhei a espada, fui ter com os quatro enquanto dormiam, peguei suas armas, e disse: "Por Aquele que honrou a Mohammad que nenhum de vocês erga a cabeça, que a cortarei." Então levei-os prisioneiros ao Mensageiro de Allah (ﷺ). O meu tio, Ámer<sup>880</sup> estava chegando com um prisioneiro de Alablát chamado Mikraz e sendo levado para o Mensageiro de Allah (ﷺ) num cavalo com arreio entre setenta dos idólatras. O Mensageiro de Allah (ﷺ) olhou-os e disse: "Deixem-nos. Eles têm início da noite e até amanhã." O Mensageiro de Allah (ﷺ) soltou-os, e Allah revelou: **"Ele foi Quem**

<sup>875</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 376.

<sup>876</sup> Muharib Khasfah bin Qais bin Ailan da descendência de Adnan.

<sup>877</sup> Ibn Hajar disse que seu povo se converteu ao Islam. Ver: *Fath al-Bári* 7 / 428.

<sup>878</sup> Bukhári: Livro das batalhas, Capítulo da Batalha de Zul Ricá' (4127), e Musslim: Livro das Virtudes, Capítulo da confiança em Allah e na proteção de Allah a ele das pessoas (843).

<sup>879</sup> Salama ibn al-Akwa'. Assim, dizem os tradicionalistas colocando sua descendência a seu avô, que é Salama' 'Ámr ibn al-Akwa Al Aslami. Estava entre aqueles que juraram fidelidade sob a árvore. Era corajoso, arqueiro, generoso, virtuoso. Morreu no ano 74 da Hégira, com 80 anos de idade. Ver: Ibn al-Acir: *Assad al Ghába*, 2 / 298, Ibn Hajar al 'Asscaláni, *Al Issába*, No. (3385).

<sup>880</sup> É Ámir ibn Sinan Al-Ansári, o tio de Amr ibn Salama 'ibn al-Akwa', Foi martirizado no dia de Khaibar, que ficou tremendo naquele dia e dizia: "Por Allah, sem Allah não nos guiamos ... Não praticaríamos caridade, não oramos". Ver: Ibn al-Acir: *Assad Al Ghába* 19/02, e Ibn Hajar, *Al Issába* (4391).

**conteve as mãos deles, do mesmo modo como conteve as vossas mãos no centro de Makka depois de vos ter feito prevalecer sobre eles; sabeis que Allah bem vê tudo quanto fazeis.**”<sup>881</sup> Então voltamos para Madina.<sup>882</sup>

Assim, na simplicidade da coisa e facilidade, o Profeta (ﷺ) não se vingou, derramando sangue e violando as honras, saqueando as casas, mas a anistia é o seu legado o tempo todo, no enfrentamento de cada inimigo. Ele não perdoava as pessoas que não ofereciam perigo no curso dos acontecimentos, mas perdoava povos inteiros. Uma de suas mais famosas atitudes a este respeito é o perdão ao povo de Makka. Disse-lhes: “Ó coraixitas, Allah os livrou das atividades da época pré-islâmica e a vanglória pelos pais. As pessoas descendem de Adão e Adão é do pó.” Em seguida, recitou o seguinte versículo: **“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapiientíssimo e está bem inteirado.”**<sup>883</sup> Então, disse: “Ó coraixitas, o que acham que vou fazer com vocês” Eles disseram: “És irmão, generoso e filho de um irmão generoso.” Ele disse: “Podem ir, estão livres.”<sup>884</sup>

Faz parte da anistia e generosidade do Mensageiro de Allah (ﷺ) é que ele devolveu aos líderes das tribos que lutaram contra ele e repeliram a sua chamada as suas posições quando da sua vitória sobre eles. Ele devolveu a Uyayna bin Hisn a liderança do da tribo de Bani Fazára,<sup>885</sup> apesar de ter sidoum dos que cercaram Medina durante a Campanha dos Partidos, sob a bandeira da Ghatfan. Ele também devolveu ao Abbas ibn Mirdas à liderança de Banu Salim.<sup>886</sup> Devolveu a Al Acra’ Ibn Hábis a liderança dos Bani Tamim<sup>887</sup> Devolveu a Jaifar e Abbad a liderança de Oman.<sup>888</sup> Devolveu a Azán à liderança do Iêmen.<sup>889</sup> Devolveu ao Munzir bin Sáwa à liderança de Bahrain,<sup>890</sup> e muitos outros. É difícil abranger todos pela quantidade. Isto mostra a sublimidade da alma do Profeta (ﷺ), a sua boa conduta e indulgência.

Assim foia conduta do Profeta (ﷺ) nas guerras e após as guerras. Quão fabulosas condutas que mostra claramente a sua relação com seu Senhor Que o educou da melhor forma!

---

<sup>881</sup> Alcorão Sagrado, 48:24.

<sup>882</sup> Muslim: Livro de Jihad e das campanhas, Capítulo da batalha de Badr e outras (1807) e Ahmad (16 566).

<sup>883</sup> Alcorão Sagrado, 49:13.

<sup>884</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 411, Ibn al-Qayem: *Zad al Ma’ad*, 3 / 356, Suhayli: *Rawd Al Anf*, 4 / 170,

Ibn Kacir: Biografia do Profeta 3 / 570, Ibn Hajar, *Fath al-Bári* 18/08.

<sup>885</sup> Ibn Sa’d: *Attabacát Al Kubra*, 2 / 153.

<sup>886</sup> Ídem.

<sup>887</sup> Ídem.

<sup>888</sup> A fonte anterior 1 / 263.

<sup>889</sup> Ibn Kacir: O Princípio e o Fim 4 / 270.

<sup>890</sup> Ibn Sa’d: *Attabacát Al Kubra* 1 / 263.

## Seção II: Sua Conduta com os Prisioneiros

Havia muitos métodos de lidar com prisioneiros de uma religião para outra, de uma sociedade para outra, embora a predominância de tudo - antes do advento do Islam - é a crueldade, opressão e injustiça, e apesar da prevalência desses métodos no tratamento dos prisioneiros. Mas o Mensageiro de Allah (ﷺ) não se desviou de sua natureza ética para lidar com eles (imagem para comparação Nº 12). Ele não os considerava, em absoluto, que queriam eliminar a entidade islâmica em todos os seus aspectos, desde a intenção de matar o Profeta (ﷺ) e o extermínio de todos os muçulmanos.

Vamos olhar para a sua vida para percebermos a grandeza de sua conduta em lidar com os prisioneiros. Faz parte de sua atitude eterna, o que fez com os prisioneiros de Badr. É bem sabido que a batalha de Badr foi a primeira batalha entre muçulmanos e politeístas; foi vencida pelos muçulmanos apesar de seu pouco número e poucos equipamentos, mas eles com a vitória capturaram setenta infieis. O Profeta (ﷺ) consultou os seus companheiros a respeito dos prisioneiros, eo que fazer com eles? Isto foi narrado por Ômar ibn al-Khattab (رضي الله عنه): Abu Bakr (رضي الله عنه) disse: 'Ó Mensageiro de Allah, esses são primos, filhos do clã e são irmãos. Acho que deve exigir resgate por eles. Assim, o que auferirmos irá nos fortalecer contra os infieis. Pode ser que Allah irá orientá-los, e serão um apoio para nós.' O Mensageiro de Allah perguntou: "O que você acha ou Ibn Al Khattab?" Eu disse: Por Allah, eu não sou da opinião de Abu Bakr, mas me entregue fulano - um parente de Ômar - para eu cortar-lhe o pescoço. Entregue 'Aquil'<sup>891</sup> a Áli para cortar-lhe o pescoço. Entregue a Hamza fulano para cortar-lhe o pescoço, para que Allah saiba que não temos em nossos corações bons sentimentos pelos infieis. Eles são seus os senhores, líderes e comandantes. O Profeta (ﷺ) aceitou o que disse Abu Bakr, não aceitou o que eu disse - ou seja Ômar (رضي الله عنه) - e exigiu deles resgate.<sup>892</sup>

Embora a revelação dos versículos, após essa posição, censuravam o Profeta (ﷺ) por ter agido gentilmente e flexivelmente com aqueles prisioneiros naquela situação **"Se não fosse por um decreto prévio de Allah, ter-vos-ia açoitado um severo castigo, pelo que havíeis arrebatado (de resgate)."**<sup>893</sup> porém, este não é foi motivo para que o Profeta tratasse mal aqueles prisioneiros, ou alterar suas relações com eles depois de tomar uma decisão de livrá-los da morte, aceitando o resgate de quem tinha posses deles. O montante e o tipo de resgate variaram, dependendo do status de cada prisioneiro.

O Profeta (ﷺ) aceitou libertar alguns dos prisioneiros como Amr Sufyan ibn Abi Sufian em troca da libertação pelos politeístas de Sa'd bin Nu'man Ibn Akál (رضي الله عنه) que foi capturado por Abu Sufyan quando estava em Umra (peregrinação menor).<sup>894</sup>

Houve entre os prisioneiros quem se resgatou, pagando uma quantia em dinheiro. O Mensageiro de Allah (ﷺ) levava em conta a condição financeira de cada preso, alguns deles pagaram quatro mil dirhams, como Abu Wad'a, Abu Aziz, cujo nome era Zarára Ibn Umair - irmão de Mus'ab ibn Umair (رضي الله عنه) - pagos por sua mãe. Ela era muito rica. Houve quem pagasse cem onças como Abbás Ibn Abdel Mutalib, e quem pagasse

<sup>891</sup> Aquil ibn Abi Tálib (رضي الله عنه), irmão de Áli bin Abi Tálib (رضي الله عنه). Aquil, naquela época era uma politeísta no exército dos infieis.

<sup>892</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta, 2 / 457.

<sup>893</sup> Alcorão Sagrado, 8: 68.

<sup>894</sup> Ibn Kacir: O Princípio e o Fim, 3 / 311.

oitenta onças, como Aquil bin Abu Tálib, pagospelo Abbás, e alguns presos pagaram apenas 40 onças.<sup>895</sup>

Porém, aqueles que não tinham dinheiro, e sabiam ler e escrever, o seu resgate foi ensinar alguns muçulmanos a leitura e a escrita. Foi narrado por Ibn Abbas (رضي الله عنه): "Alguns prisioneiros da batalha de Badr, os presos não tinham como pagar resgate, então o Mensageiro de Allah (ﷺ) tornou o seu resgate o ensinarem os filhos do Ansar."<sup>896</sup>

O Profeta (ﷺ) também isentou alguns prisioneiros do pagamento do resgate como ao Muttalib bin Hantab, o poeta Abu Azza, e Saifi ibn Abi Rifá'a.<sup>897</sup>

O Mensageiro de Allah (ﷺ) também foi benevolente com Suhail bin Amr um dos dignos e líderes de Coraix, não quis insultá-lo ou castigá-lo, mesmo podendo fazê-lo. Ômar ibn al-Khattab (رضي الله عنه) quis arrancar os dentes de Suhail bin Amr, para não mais discursar contra o Profeta (ﷺ) em nenhum lugar. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Eu não vou deformar ninguém, pois Allah irá me deformar, mesmo sendo profeta".<sup>898</sup>

Constava dos prisioneiros também Abu al-Aas ibn al-Rabi' genro do Mensageiro de Allah (ﷺ), marido de Zainab. Ela enviou um colar que Khadija lhe havia presenteado quando ele a pediu em casamento. Quando o Mensageiro de Allah viu o colar ficou muito emocionado e disse: "Se vocês permitirem libertar o prisioneiro dela e devolverem o colar, fazem-no." Eles disseram: "Sim, O Mensageiro de Allah". Libertaram o prisioneiro e devolveram o colar.<sup>899</sup> Esse, também, foi libertado sem resgate.

Ele estava pronto a libertar todos sem resgate, se o Mut'im Ibn Adi, o famoso líder politeísta, mas ele havia morrido. O Mensageiro de Allah (ﷺ) indicou isso, como é narrado por Bukhári, com base em Jubair ibn Mut'im (رضي الله عنه): que o Profeta disse a respeito dos prisioneiros da Batalha de Badr: "Se o Mut'im bin Adi estivesse vivo e falasse comigo a respeito desses, eu os libertaria."<sup>900</sup> Isso porque o Mut'im participou na eliminação do documento de boicote de Coraix aos Bani Háchim. Ele, também, protegeu o Profeta em Makka quando regressou de Taif.

Ficou claro que todos os prisioneiros de Badr foram libertados em menos de um ano após a batalha de Badr. O que confirma isto é que os politeístas, em Uhud, não propuseram troca de nenhum de seus cativos.

Entre as posições eternas do Mensageiro de Allah (ﷺ) é o seu tratamento aos presos, é a sua atitude com bin Açal. Este era um dos famosos líderes de Bani Hanifa, e decidiu ir a Medina para matar o Mensageiro de Allah (ﷺ).<sup>901</sup> Os Companheiros do Profeta (ﷺ) aprisionaram-no, e levaram-no para a mesquita. A reação do Mensageiro de Allah (ﷺ) foi dizer aos seus

<sup>895</sup> Ibn Sa'd: *Attabacat Al Kubra*, 14/04.

<sup>896</sup> Ahmad, com base em Ibn Abbas (2216), Xu'aib al Arnaout disse que era correto. O Hayçami disse: Foi narrado por Ahmad, com base em Áli ibn Assem, com vários erros, Ahmad conseguiu corrigi-lo. *Majma' al Zawáid*, 4 / 172.

<sup>897</sup> Ibn Saied An Náss: *Uiun al Açar*, 1 / 352.

<sup>898</sup> Al Hákim, 3 / 318, Ibn Hicham: *Biografia do Profeta*, 3 / 200.

<sup>899</sup> Ibn Saied An Náss: *Uiun al Açar*, 1 / 351-352.

<sup>900</sup> al-Bukhári, com base em Mohamad ibn Jubayr Ibn Al Mut'im, com base em seu pai: O Livro do Quinto, Capítulo a piedade do Profeta (ﷺ) em relação aos prisioneiros, sem cobrar o quinto. Abu Daoud (2689); Tabaráni, no Kabir (1504); foi narrado por Abd al-Razzaq em sua obra (9400), e narrado por al-Baihaqui em sua *As Sunan al Kubra*, (12 616).

<sup>901</sup> Baihaqui: *Sunan al-Kubra* (17 810), Ibn Hajar: *Al Issába*, 1 / 302; Ibn al-Acir: *Assad al Ghába*, 1 / 337.



companheiros: "Tratem-no bem"<sup>902</sup> Ele também disse: "Reúnam o que vocês têm e enviam-no a ele."<sup>903</sup> Eles lhe mandavam leite da fêmea de camelo do Profeta (ﷺ).

O Profeta (ﷺ) tratou o homem com muito respeito, delicadeza e perdão. O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "O que há com você, Sumáma?" Ele disse: Ó Mohammad, espero o melhor para mim. Se você me matar irá matar um homem de sangue, se perdoar, perdoará um agradecido, se quiser dinheiro lhe será dado o que quiser.

O Mensageiro de Allah (ﷺ) deixou-o até os dois dias depois, e lhe disse: "O que há você, Sumáma?" Ele respondeu: "O que lhe disse antes, se perdoar perdoará a um agradecido, e se matar irá matar um homem de sangue, e se quiser dinheiro lhe será dado o que quiser".

O Mensageiro de Allah (ﷺ) deixou-o até os dois dias depois, e lhe disse: "O que há você, Sumáma?" Ele respondeu: "O que lhe disse antes, se perdoar perdoará a um agradecido, e se matar irá matar um homem de sangue, e se quiser dinheiro lhe será dado o que quiser". O Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Soltem o Sumáma."

Ele foi até algumas tamareiras da mesquita tomou banho, em seguida, entrou na mesquita, e disse: "Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah e presto testemunho que Mohammad é Seu servo e Mensageiro. Ó Mohammad, Por Allah, não havia na terra para mim pessoa mais odiado que você. Você se tornou a pessoa mais amada por mim. Por Allah, não havia na terra uma religião mais odiada para mim do que a sua religião. Ela se tornou a religião mais amada por mim. Por Allah, não havia na terra uma cidade mais odiada para mim do que a sua cidade. A sua cidade se tornou a cidade mais amada por mim. Se as suas montarias me levarem, desejo praticar a Umra; o que você acha?

O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe deu boas novas e lhe ordenou para praticar a Umra. Quando chegou a Makka, alguém lhe perguntou: "Você se tornou sabeu?" Ele respondeu: "Não, mas eu me converti ao Islam com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Por Allah não terão de Yamamaum grão de trigo até que o Mensageiro de Allah (ﷺ) permitir."<sup>904</sup>

Este tratamento digno do Mensageiro de Allah (ﷺ) deixou na alma de Sumáma um excelente vestígio ao ponto de ele trocar a sua religião, e se submeteu a Allah, o Senhor do Universo, sem pressão ou coerção. A sua conversão nasceu forte ao ponto que o levou a boicotar os coraixitas porque estavam em guerra com o Mensageiro de Allah (ﷺ), sacrificando por isso uma grande quantidade de riqueza que provinha de seu comércio com eles, sacrificando importantes relações sociais com os signatários coraixitas.

A regra geral instada pelo Profeta (ﷺ) na primeira batalha em que os muçulmanos foram vitoriosos foi: "Sejam gentis com eles - os prisioneiros."<sup>905</sup> Este bom tratamento ordenado pelo Mensageiro de Allah (ﷺ) aos presos não foi apenas como lei teórica, sem aplicação na vida real, mas manifestado de muitos aspectos de corações cheios de compaixão.

Por isso, o Profeta (ﷺ) negou agredir dois jovens coraixitas nos acontecimentos de Badr. Ele disse aos seus companheiros: "Se acreditarem em vocês, irão agredi-los, e se os

<sup>902</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta: 6 / 51.

<sup>903</sup> Ver: Ibn Hajar, *Fath al-Bári* 8 / 88.

<sup>904</sup> Bukhári: Livro das portas das mesquitas, Capítulo o banho quando se se converte ao Islam e o aprisionamento do prisioneiro na mesquita (4372), Muslim: Livro de Jihad e das batalhas, Capítulo da amarração do cativo e seu aprisionamento e a possibilidade de se ser benevolente com ele e de se falar com ele (1764).

<sup>905</sup> Relatado pelo Tabaráni, no *Kabir* (977), e no *Assaghir* (409). O Hayçami disse: A corrente do hadice é correta, de acordo com Abu Aziz ibn Amir. *Majma' Al Zawá'id*, 6 / 115.

desmentirem, ireis deixá-los, como sinceridade. Por Allah, são de Coraix."<sup>906</sup> Apesar de os dois rapazes pertencerem ao exército hostil, e agredi-losiria revelar aos muçulmanas as áreas de fraqueza nas forças armadas dos coraixitas, no entanto, o Profeta (ﷺ)rejeitou espancá-los e torturá-los.Issso foi expresso por Imam Málik (Que Allah tenha misericórdia dele), quando foi perguntado: "O prisioneiro deve ser torturado se aquilo pode indicar as fraquezas do inimigo?" Disse: "Nunca ouvi dizer isso."<sup>907</sup>

O Profeta (ﷺ) também tinha interesseno conforto físico do prisioneiro e na saúde do mesmo para mostrar - semqualquer dúvida - que esta abordagem é Divina e não humana! Não há ninguém mais misericordioso com os servos do que Allah (ﷻ). Faz parte de Sua misericórdia é a recomendação pelo prisioneiro, mesmo que o prisioneiro seja incrédulo. O Mensageiro de Allah (ﷺ)tinha pleno cuidado de aplicaresto método misericordioso Divino. Muitos aspectosdesse tipo que nos faz afirmar que não existem na história de uma nação além da Nação do Islam.

O cuidado do Mensageiro Allah (ﷺ)no tratamento aos presos no que diz respeito à sua alimentação. Ibn Abbás (رضي الله عنه) disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ)ordenou os companheiros, no dia de Badr,a serem generosos com os prisioneiros." Eles os preferiam a si mesmos na hora do almoço. O assim foi dito por ibn Jubayr, por 'Atá, por al-Hassan, e por Qatada.<sup>908</sup>

Os companheiros (رضي الله عنهم)não davam aos prisioneiros o que restava de seus alimentos, mas escolhiam a melhor comida que possuíam e os faziam comer de acordo com recomendação do Mensageiro de Allah (ﷺ). Eis o Abu Aziz - irmão de Muss'ab Bin Umair (رضي الله عنه) - relatando o que aconteceu, dizendo: "Eu estava num grupo de Ansár quando me trouxeram de Badr. Quando ofereciam o almoço e a janta, davam-me o pão e comiam as tâmaraspor causa da recomendação do Mensageiro de Allah (ﷺ). Nenhum deles consumia um pedaço de pão sem oferecê-lo a mim. Eu ficava envergonhado e o devolvia a ele, e ele a devolvia a mim sem tocá-lo." Ibn Hicham disse: O Abu Aziz, era o porta-bandeira do exército dos politeístas em Badr, após An Nadhr ibn al-Háris.<sup>909</sup> O homem não era uma pessoa comum, mas era um dos mais duros politeístas contra os muçulmanos. Só eram porta-bandeira os mais corajosose líderes da comunidade! Mas isso não mudou nada, porquea misericórdia pelos prisioneiros é um dos fundamentos do tratamento que não pode ser abandonado em nenhuma circunstância.

Os muçulmanos não só alimentavam seus cativos dos politeístas, mas também proporcionavam-lhes roupas, e isto está afirmado no Sahih de Bukhári. Ele incluiu um capítulo no seu livro, que denominou: Capítulo das vestes aos prisioneiros em que ele afirmou que Jabir bin Abdullah (رضي الله عنه) disse: "No dia de Badr foram trazidos os prisioneiros, e com eles o Abbás. Este estava sem roupas. O Profeta (ﷺ)procurouuma veste para ele e encontrou a veste de Abdullah ibn Ubai de seu tamanho. O Profeta (ﷺ)lhe deu a veste ..."<sup>910</sup>

<sup>906</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta, 1 / 616, 617. Ver As Sálihí Chami: *Subal Al Huda war Rachad*, 27/04, e Suhayli: *Ar Rawd al Anf*, 3 / 58.

<sup>907</sup> Mohammed Ben Youssef Al Mauác: *Attaj wal Iclil*, 3 / 353.

<sup>908</sup> Ibn Kacir: Interpretação do Alcorão, 4 / 584.

<sup>909</sup> Ibn Sa'd: *Attabacát Al Kubra*, 2 / 15, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 475.

<sup>910</sup> Bukhári: Livro de Jihad e das Batalhas, Capítulo do vestir os prisioneiros (2846); al-Baihaqui em sua *Sunan Al Kubra* (18 570).



Também foi relatado que o Mensageiro de Allah (ﷺ) ordenou que os prisioneiros de Hawazin de serem vestidos. Ele ordenou um homem que fosse a Makka, e comprasse roupas para os prisioneiros. Todos que foram libertados vestidos.<sup>911</sup>

Entre suas recomendações de destaque diz respeito ao tratamento dos prisioneiros com bondade e flexibilidade, para se sentirem segurança e paz de espírito. Entre as recomendações do Mensageiro de Allah (ﷺ) no tratamento aos prisioneiros é que ele respondia às perguntas dos prisioneiros, sem se cansar de suas perguntas, o que sugere a expansão de seu peito, e a profundidade de sua misericórdia que incluía todos os seres humanos. Em Sahih Muslim, Imraan ibn Hushain (رضي الله عنه) disse: A tribo de Saquif era aliada da tribo de Banu 'Aquil. A tribo de Saquif aprisionou dois companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ), e os companheiros do Mensageiro de Allah (ﷺ) aprisionaram um homem dos filhos de Aquil, e encontraram com ele a fêmea de camelo, Al'adhbá.<sup>912</sup> O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi ter com ele e lhe perguntou: "O que você deseja?" Respondeu: "Por que me aprisionas, e à fêmea de camelo?"<sup>913</sup> Respondeu-lhe: "Aprisionei-o para uma troca com seus aliados, os Banu Saquif."

Ao deixá-lo, o homem chamou, dizendo: "Ó Mohammad, ó Mohammad." O Mensageiro de Allah (ﷺ) voltou, e perguntou: "Qual é o problema?" Ele disse: "Estou com fome, alimentame e estou com sede, dá-me de beber". Ele disse: "Você terá o que pede."<sup>914</sup>

Essas consultas repetidas do homem ao Mensageiro de Allah (ﷺ) - como o primeiro comandante do Estado islâmico - e o chamá-lo pelo nome mostra o humanismo e a compaixão que o Profeta (ﷺ) possuía no coração por todos os seres humanos.

Talvez mais importante disso é que o Mensageiro de Allah (ﷺ) se interessava com os aspectos psicológicos dos prisioneiros e os respeitava sobremente. Isso foi mostrado claramente, em tempos de adversidade e após as guerras, em particular. Encontramos o Profeta (ﷺ) orientado seus nobres companheiros de forma humanitária no tratamento aos prisioneiros de mulheres e crianças. Ele proibia separar entre mãe e filho. Abu Ayyub (رضي الله عنه) relatou: "Ouvi o Mensageiro de Allah dizer: A quem separar entre mãe e filho Allah irá separá-lo de seus entes queridos no Dia da Ressurreição".<sup>915</sup>

Talvez a seguinte história será a conclusão desta seção, onde aparecem suas condutas no tratamento aos prisioneiros de forma mais cristalina. Abu Ussaid Al Ansari (رضي الله عنه)<sup>916</sup> chegou com prisioneiros de Bahrain que foram perfilados perante o Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele olhou para eles e viu uma mulher chorando. Perguntou-lhe: "O que a faz chorar?" Ela disse:

---

<sup>911</sup> Baihaqui: Evidência da Profecia 5 / 264.

<sup>912</sup> Tornou-se depois a fêmea de camelo do Mensageiro de Allah (ﷺ).

<sup>913</sup> A Vencedora do Hajj: Aladhbá. Não foi vencida nem será, assim conhecida.

<sup>914</sup> Muslim: Livro das promessas, Capítulo não se deve cumprir uma promessa em desobediência a Allah (1641), Abu Daoud (3316), Ibn Hibban (4859), e al Cháfi-i (1490), e Daraqutni (37), e al-Baihaqui em sua *Sunan al Kubra* (17 845), e Abu Na'im em *Al Hilya*, 8 / 651.

<sup>915</sup> al-Tirmizi: Livro das Batalhas, Capítulo da Proibição de se separar entre os cativos (1566), e disse: Hadice correto. Ahmad (23 546); Xu'aib Arnaout disse: "É correto por todos os seus métodos e testemunhas. Al Hákim (2334). O Albáni disse: É autêntico, de acordo com Muslim. Tabaráni no *Kabir* (4080), e Baihaqui, em *Kubra* (18 089), o Al-Albáni disse: é autêntico. Ver: *Sahih al Jámi'* (6412).

<sup>916</sup> É Abdullah ibn Sábit al-Ansári, também conhecido como Abu Ussaid, não é Abu Ussaid Assá'idi, era servo do Profeta (ﷺ). Foi narrado que ele disse: "Comem o óleo e se untam com ele." Ver: Ibn al-Acir: *Assad al Ghába*, 13/05, e Ibn Hajar, *Al Issába*, No. (9573).

"Meu filho foi vendido para Bani Abs." O Mensageiro de Allah (ﷺ) para o Abu Ussaid: "Vai buscá-lo." Este foi e o trouxe de volta.<sup>917</sup>

O coração do Mensageiro de Allah (ﷺ) se comoveu pela mulher cativae enviou de seus soldados para um local longínquo para trazer-lhe o filho de volta para sossegar-lhe o coração e enxugar-lhe as lágrimas!

Não podemos restringir, de qualquer maneira, todos os tratamentos do Profeta (ﷺ) que mostram a realidade de sua magnanimidade, e sua boa conduta durante a paz ou a guerra em todas suas relações, mas nos contentamos com algumas dessas posições, que indicam claramente a perfeição da excelência de sua moral e da grandeza de sua mensagem de que Allah (ﷻ) lhe inspirou.

---

<sup>917</sup> Al Hákim (6193), e disse que é hadice de corrente correta, foi narrado por Sa'id ibn Mansur em seu Sunan (2654).



# As Acusações e Suas Refutações

**Seção I: A Acusação ao Profeta (ﷺ) de ser Sensual e Quanto às suas Várias Esposas**

**Seção II: A Acusação de que o Islam se propagou pela espada**

**Seção III: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Reconhece a Escravidão**

**Seção IV: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Copiou o Alcorão dos Judeus e dos Cristãos**

**Seção V: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Atacou a Caravana Comercial na Batalha de Badr**

**Seção VI: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) foi Injusto com os Judeus**



## Capítulo V: As Acusações e Suas Refutações

Apesar da honra e reverência do Islam e do Profeta (ﷺ) a todos os profetas, alguns daqueles cujos seus corações foram cegados - não mais vendo a luz - continuam a levantar algumas acusações sobre o Profeta (ﷺ). Eles inverteram os fatos, e trocaram os atributos louváveis em defeitos; pretendem com isso alcançar os seus objetivos na difamação do Islam e a falsificação de fatos, e atingir Profeta (ﷺ). Eles, por vezes, atacaram sua biografia com defeitos e mentiras, fraudes e outras coisas! Em nossa pesquisa que não forneceu todas essas pessoas tendenciosas são levantadas, mas tínhamos suspeitas suficientes para alguns famosos, e que, se provou serem acusações infundadas iria falhar, o resto são os outros detetives na seguinte - se Allah quiser - tomamos o mais proeminente dessas acusações levantadas e respondidas:

**Seção I: A Acusação ao Profeta (ﷺ) de ser Sensual e Quanto às suas Várias Esposas**

**Seção II: A Acusação de que o Islam se propagou pela espada**

**Seção III: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Reconhece a Escravidão**

**Seção IV: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Copiou o Alcorão dos Judeus e dos Cristãos**

**Seção V: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) Atacou a Caravana Comercial na Batalha de Badr**

**Seção VI: A Acusação de que o Profeta (ﷺ) foi Injusto com os Judeus**

## Seção I: A Acusação ao Profeta (ﷺ) de ser Sensual e Quanto às suas Várias Esposas

Das acusações levantadas por alguns tendenciosos que o Profeta (ﷺ) foi concupiscente, amante das mulheres, e que se esforçou para satisfazer suas concupiscências por elas, baseada na multiplicidade de suas esposas, bem como no seu casamento com 'Aicha, estando ela com apenas nove anos de idade.

Mas o fato indiscutível é que o Profeta (ﷺ) não era um homem concupiscente, mas um ser humano, um profeta e casou-se como casamos seres humanos. Ele teve várias esposas como muitos outros profetas, não foi uma inovação dentre os mensageiros, para contrariar o seu método ou invalidar a sua forma de ser. O que explica isso é o que apareceu na Bíblia que Salomão (ﷺ) - por exemplo - que casou com cem mulheres.

Podemos responder a esta acusação em vários pontos:

Primeiro: A sua função principal na vida é convocar as pessoas para o Islam, para a fé e o estabelecimento dos pilares da nova religião, antes de morrer. Por outro lado, o tempo à frente dele é limitado. Por isso, percorreu os métodos mais rápidos para convidar as pessoas para a prática do bem. Entre essas formas foi o casamento político que quebra a inimizade entre ele e os seus inimigos. Esta era a norma na Península Arábica, e no mundo inteiro. Quantos casamentos foram feitos entre príncipes feudais e reis, a fim de acabar com a guerra ou contrair um tratado de paz, eo casamento se torna um tipo de documentação desses tratados.

A evidência de que este tipo de casamento era a norma é que nenhum de seus contemporâneos que lutaram contra ele não se opôs a estes muitos casamentos e não contestaram a honra do Profeta (ﷺ).

Entre este tipo de casamento foi o seu casamento com Ummu Habiba (رضي الله عنها), filha de Abu Sufyan, que emigrou a Abissínia. Ele não mais a viu desde que emigrou com o marido para a Abissínia, mas ele sabia de sua conversão ao Islam, contra a vontade de seu pai, líder dos infiéis, naquele dia. Ele também sabia de sua continuação no Islam, contra a vontade de seu marido, que deixou o Islam pelo cristianismo, e em solidariedade ao pai dela Abu Sufyan e líder de Coraix, e convenceu-o a entrar em Islam.

Além disso, o seu casamento de Safiya, filha de Hayay bin al Akhtab, o líder judaica. O casamento com o Mensageiro de Allah (ﷺ) fez todos os prisioneiros dos filhos de Banu al Mustaliq. O pai dela também adotou o Islam e o seu povo também.

Segundo: O Mensageiro de Allah (ﷺ) também queria consolidar o apoio político, à sua comunidade. Assim, ele consolidou suas relações com os responsáveis de sua, própria comunidade e que ele sabia, através da revelação que eles iriam sucedê-lo em seu governo aos muçulmanos, com a indicação que os reuniu em muitas tradições, e instou as pessoas a seguirem o seu método: "Você tem a minha Sunna e a Sunna dos Califas bem orientados e probos."<sup>918</sup> O Profeta (ﷺ) via que o casamento irá adicionar uma nova dimensão às relações, e então aproxima mais aqueles que casaram com suas filhas e o seu casamento com as filhas deles. Por isso, casou com de Aicha, filha de Abu Bakr (رضي الله عنه), a respeito do qual, o

<sup>918</sup> Abu Daoud, com base em Al 'Irbád bin Sáriya: Livro da Sunna, Capítulo da necessidade da sunna (4607); al-Tirmizi (2676); ele disse: Este é um hadice autêntico. Ibn Mája (42), Ahmad (17 184), Dárimi (95), Al Hákim (329) que disse: É um hadice autêntico, sem problemas... O Zahabi concordou com ele.

Mensageiro de Allah disse: "Ninguém nos ajudou sem que o retribuirmos, exceto Abu Bakr. Ele nos ajudou de tal forma que Allah irá retribuí-lo no Dia da Ressurreição".<sup>919</sup>

Ele casou-se com Hafsa, filha de Ômar (رضي الله عنه). Aquilo foi um sossego para o seu pai quanto à sinceridade, dedicação e devoção a esta religião.

Assim também casou suas filhas com Áli e Osman (رضي الله عنه), e assim o Mensageiro de Allah reforçou seus laços sociais através de casamento, com a mais generosa das classes dos companheiros e os mais importantes no desempenho do papel a serviço da propagação.

Terceiro: os seus casamentos desempenharam um papel importante na transmissão da Sunna, pois tiveram a virtude de transferir a sua Sunna quanto a todos os aspectos de sua vida. Ele foi o exemplo para todos os muçulmanos, como a Sunna é a segunda fonte da legislação islâmica. As mães dos crentes eram as pessoas mais próximas do Mensageiro de Allah (ﷺ). Ela transmitiam todo dito e ato que ouviam e viam do Mensageiro de Allah (ﷺ). Assim, muitas de suas sunnas foram transmitidas a todos os muçulmanos. Os narradores mencionaram que o número de tradições relatadas pelas esposas do Profeta (ﷺ) foi mais de três mil tradições. Que a parcela maior na narração das tradições é da Sra. Aicha (رضي الله عنها). Ela narrou um mil e duzentos e dez tradições, seguida de Ummu Salama, (رضي الله عنها) que relatou trezentos e setenta e oito tradições. O resto das esposas do Profeta (ﷺ) variavam entre um e setenta e seis. Elas viveram por muito tempo depois do falecimento do Mensageiro de Allah (ﷺ).<sup>920</sup>

Quarto: o casamento não ocupou muito tempo do sua vida. Ele não desviou a sua atenção dos assuntos de sua comunidade. A gente tem opinião sobre quem se ocupa de uma esposa ou amante, desviando-se das questões da vida e da religião! O Profeta (ﷺ), porém, nunca deixou de praticar uma oração, de deixar de participar do Jihad, de abster-se de sentenciar entre as pessoas, não deixou de fazer uma convocação, nem de pronunciar um sermão, nem de participar de um funeral, ou de visitar um paciente doente.

Quinto: Allah (ﷻ) proibiu-o de casar com outras mulheres após as primeiras. Ele disse: **"Além dessas não te será permitido casares com outras, nem trocá-las por outras mulheres, ainda que suas belezas te encantarem, com exceção das que a tua mão direita possua. E Allah é Observador de tudo."**<sup>921</sup> Ibn Abbás relatou que Allah proibiu o Mensageiro de Allah (ﷺ) de casar com outras mulheres além dessas primeiras.<sup>922</sup>

Sexto: ele não escolheu se casar, mas era casado pelo seu Senhor, por uma sabedoria que pode parecer para nós um dos aspectos, sem outros. O caso entre os muçulmanos é uma questão de fé de que ele é um Mensageiro e não deve se opor ao seu Senhor.

Sétimo: a natureza de sua vida com elas, que foi caracterizada pela simplicidade e pobreza. Allah disse: **"Ó Profeta, diz a tuas esposas: Se ambicionardes a vida terrena e as suas ostentações, vinde! Prover-vos-ei e dar-vos-ei a liberdade, da melhor forma possível."**<sup>923</sup> Este versículo foi revelado ao Mensageiro de Allah (ﷺ), porque 'Aicha perguntou ao Mensageiro de Allah (ﷺ) sobre algo da exibição do mundo, ou de aumento na

<sup>919</sup> Tirmizi: O livro das Virtudes, Capítulo as Virtudes de Abu Bakr (3661). Ele disse: Este é um hadice correto. Al-Albání disse: É autêntico. Ver: o autêntico e o inconsistente em Sunan al-Tirmizi (3661).

<sup>920</sup> Ver os nomes dos companheiros narradores e o número das tradições narradas por cada um, Ibn Hazm: As totalidades da Biografia 1 / 275 e posteriores.

<sup>921</sup> Alcorão Sagrado, 33: 52.

<sup>922</sup> At Tabari: *Jâmi' Al Bayan fî Ta'wil Al cor'an*, 20/297.

<sup>923</sup> Alcorão Sagrado, 33: 28.

pensão alimentícia, ou outra coisa. O Mensageiro de Allah (ﷺ) isolou-se das esposas por um mês - como mencionado - então Allah lhe ordenou de dar-lhe a escolha entre a paciência e o contentamento com o que lhes destinou, em obediência a Allah, e entre agraciá-las e se separar delas senão aceitarem o que lhe foi destinado. Foi dito que o motivo é o ciúme que Aicha demonstrou.<sup>924</sup>

Oitavo: se olharmos atentamente para a sua biografia, especialmente no período de antes de seu casamento, descobrimos que era um modelo de castidade e de pureza em sua juventude. Depois do seu casamento, descobrimos que ele não praticou a poligamia a não ser depois de ter mais de 50 anos de idade. Ele casou aos vinte e cinco anos de idade com Khadija, filha de Khuwaylid (رضي الله عنها), uma mulher de 40 anos de idade, e permaneceu fiel a ela durante 25 anos, não se casando com outra até que ela morreu.

Após a morte de sua primeira esposa casou-se com uma mulher da mesma Idade dela, é a Sauda, filha de Zam'a (رضي الله عنها). Foi ela que migrou com ele para a Madina. É verdade que nos últimos dez anos de sua vida, ele se reuniu com outras mulheres! Mas temos que olhar porque casou com elas?

Quanto à segunda parte da acusação, que ele se casou com Aicha (رضي الله عنها) estando ela com nove anos de idade, respondemos com os seguintes pontos:

Primeiro: a mãe dos crentes, Aicha (رضي الله عنها) quando o Mensageiro de Allah a pediu em casamento, não foi o primeiro candidato a pedi-la. Foi antecipado por Jubair Ibn Al Mut'im Ibn Udai. Por isso, Aicha estava na idade de casar e tinha capacidade para isso. Portanto, não foi surpreendente que o Profeta (ﷺ) propusesse casamento a ela.

Segundo: este casamento foi originalmente proposto pela senhora Khaula, filha de Hakim (رضي الله عنها) ao Profeta (ﷺ), a fim de estreitar os laços com a pessoa que ele mais gostava, o pai dela, Abu Bakr (رضي الله عنه), e isso é uma segunda prova que a Sra. Aicha estava com a idade de casar.

Terceiro: os coraixitas - que estavam de emboscada nos círculos do Profeta (ﷺ) para incitar o povo contra ele, que não deixou espaço para difamá-lo a não ser sua conduta, mesmo que seja falsamente - não se surpreendeu quando anunciou a notícia do casamento entre o mais caro companheiro e amigos mais fieis, mas recebeu-a como se recebe qualquer ato normal.

Quarto: A história mostrou, depois disso, que Aicha (رضي الله عنها) estava completamente madura, que absorveu a biografia do Profeta (ﷺ) com inteligência, e era muito rápida na aprendizagem, tornando-se a mais sábia entre os homens e as mulheres. As suas respostas e inquéritos quanto ao Mensageiro de Allah (ﷺ) indicam a perfeição de sua mente, a sua capacidade, inteligência e força, e isso não pode ser de uma criança que nada entendia em matéria de casamento.

No entanto, a atenção deve ser dada às diferenças de tempo e as circunstâncias da região, e como a maturidade da menina nos trópicos é muito mais cedo do que em regiões frias.

---

<sup>924</sup> At Tabari: *Jāmi' Al Bayan fī Ta'wil Al cor'an*, 20/251.



## Seção II: A acusação de que o Islam se propagou pela espada

A propagação do Islam com a violência é uma das acusações que alguns dos tendenciosos frequentemente a repetem, onde a alegação de que o Profeta (ﷺ) era um homem violento, amava o derramamento de sangue, e que o Islam seproliferou pela espada, e que os adeptos do Islam não entraram nele voluntariamente, e por livre escolha, mas por opressão e coerção.

O fato é que a essência do Islam e as informações históricas desmentem esta falsidade, e a arrancam a partir da sua raiz. Abu Sufyan, o líder dos coraixitas - um homem que lutou contra o Mensageiro de Allah (ﷺ) durante muitos anos, e sóadotou o Islam depois de mais de 20 anos de oposição de rejeição, - testemunhou a favor do Mensageiro de Allah (ﷺ), dizendo: "Lutei contra ti e que feliz guerreiro foste, então fiz a paz contigo, e que belo pacífico foste."<sup>925</sup>

Na regra básica explícita pela liberdade religiosa, Allah diz: **"Não há imposição quanto à religião."**<sup>926</sup> O Profeta (ﷺ) - e os muçulmanos depois dele - não impuseram a ninguém conversão ao Islam pela força, nem obrigaram as pessoas se mostrarem como muçulmanos para escaparem da morte ou do sofrimento. Como iriam fazer isso se sabem queo Islam imposto não tem nenhum valor nas disposições da outra vida e é o que procura cada muçulmano?

A razão para a revelação do versículo anterior: um homem dos Ansar de Bani Sálím ibn Auf tinha dois filhos cristãos antes do advento do Profeta (ﷺ). Eles foram a Madina com um grupo de cristãos levando óleo. O pai lhes disse: "Não vou deixá-los irem embora até que se tornem muçulmanos". Eles se negaram a fazê-lo. Foram levados perante o Profeta (ﷺ). O pai disse: "Ó Mensageiro de Allah, uma parte de mim vai ser condenada ao Inferno e eu vendo?" Allah revelou: **"Não há imposição quanto à religião."** O Mensageiro de Allah os libertou.<sup>927</sup>

O Islam estabeleceu a questão de fé ou não, como das questões relacionadas com o livre-arbítrio do ser humano e sua convicção íntima. Allah, Glorificado seja, disse: **"que creia quem desejar, e descreia quem quiser."**<sup>928</sup> O Alcorão chama a atenção do Profeta (ﷺ) a este fato, e explicou-lhe que ele tem que convocar apenas, e que não tem nenhuma autoridade para converter as pessoas ao Islam; ele disse: **"Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?"**<sup>929</sup> E disse: **"Não és, de maneira alguma, guardião deles."**<sup>930</sup> E disse: **"Porém, se desdenharem, fica sabendo que não te enviamos para seu guardião, uma vez que a ti apenas incumbe a proclamação (da mensagem)."**<sup>931</sup> Nisso está claro que a Constituição dos muçulmanos rejeita categoricamente a impor a alguém conversão ao Islam.<sup>932</sup>

A aplicação deste fato foi comprovado quando os muçulmanos capturaram numa das campanhas o líder dos Bani Hanifa: Sumáma bin Uçal al Hanafi, sem conhecê-lo. Eles o

<sup>925</sup> Safadi: *Al Wáfi bil wafáyat*, 1 / 2240.

<sup>926</sup> Alcorão Sagrado, 2: 256.

<sup>927</sup> Ver: Al Wáhidi: *As Causas da Revelação do Alcorão*, 52,53 e Suyuti: *Capítulo Libab al Nuzul*, p. 37.

<sup>928</sup> Alcorão Sagrado, 18: 29.

<sup>929</sup> Alcorão Sagrado, 10: 99.

<sup>930</sup> Alcorão Sagrado, 88: 22.

<sup>931</sup> Alcorão Sagrado, 42: 48.

<sup>932</sup> Ver: Mahmoud Hamdi Zaqzouc: *atos islâmicos em face das campanhas difamação* p. 33.



levaram para o Mensageiro de Allah (ﷺ), onde permaneceu durante três dias. Cada dia ele oferecia o Islam a ele e o Sumáma rejeitava e respondia: "Se você matar irá matar um homem de sangue, se perdoar, perdoará um agradecido, se quiser dinheiro lhe será dado o que quiser." O Profeta (ﷺ) libertou-o. Por isso, Sumáma foi até umas tamareiras próximas da mesquita, banhou-se e depois entrou na mesquita, e disse: "Presto testemunho que não há outra divindade além de Allah e presto testemunho que Mohammad é Seu servo e Mensageiro. Ó Mohammad, Por Allah, não havia na terra para mim pessoa mais odiado que você. Você se tornou a pessoa mais amada por mim. Por Allah, não havia na terra uma religião mais odiada para mim do que a sua religião. Ela se tornou a religião mais amada por mim. Por Allah, não havia na terra uma cidade mais odiada para mim do que a sua cidade. A sua cidade se tornou a cidade mais amada por mim. Se as suas montarias me levarem, desejo praticar a Umra; o que você acha? O Mensageiro de Allah (ﷺ) lhe deu boas novas e lhe ordenou para praticar a Umra. Quando chegou a Makka, alguém lhe perguntou: "Você se tornou sabeu?" Ele respondeu: "Não, mas eu me converti ao Islam com o Mensageiro de Allah (ﷺ). Por Allah não terão de Yamamaum grão de trigo até que o Mensageiro de Allah (ﷺ) permitir."<sup>933</sup>

O Sumáma se converteu sem pressão ou coerção. Certamente, a sua conversão ao Islam nasceu com um grau forte que o levou a boicotar os coraixitas que lutavam contra o Mensageiro de Allah (ﷺ) sacrificando uma riqueza tão grande que ele receberia de seu negócio com eles, e sacrificando importantes relações sociais, bem como a supervisão dos coraixitas.

Razoavelmente, quem for obrigado a fazer algo que o degrada, na primeira oportunidade irá se livrar dele, e até mesmo se torna um inimigo daquilo ao que foi obrigado a adotar. A história, porém, não registrou um caso como este, mas provou que quem se convertia não hesitava por um momento em defender essa religião, sacrificando tudo o que ele tem por ela. As estatísticas oficiais mostram que o número de muçulmanos está em ascensão, apesar de todas as perseguições e os fatores de tentações!

Se contarmos o número de pessoas que morreram em todas as guerras do Profeta - ambos mártires muçulmanos, ou de inimigos mortos - e, em seguida, analisarmos esses números, e os compararmos com o que está acontecendo no mundo contemporâneo, encontramos coisas surpreendentes! O número de mártires dos muçulmanos em todas as batalhas do Mensageiro de Allah (ﷺ) - em mais de 10 anos - foi de 262 mártires, e o número dos inimigos mortos cerca de 1.022 pessoas,<sup>934</sup> elevando o número total a 1.284 pessoas mortas, de ambos os lados!

Para que ninguém alegue que um número de soldados na época era pouco e, por isso, o número de mortos era pouco, fiz uma estatístico número de soldados envolvidos no combate, e então calculei a proporção de mortes em relação ao número de combatentes, e o que encontrei me surpreendeu! Que a proporção dos mártires dos muçulmanos em relação aos exércitos muçulmanos foi de apenas 1%, enquanto a proporção dos inimigos dos muçulmanos mortos em relação aos seus exércitos foi de 2%! Assim, a proporção média dos mortos dos dois lados, foi de apenas 1,5%!

<sup>933</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: O Livro das portas das Mesquitas. Capítulo do banho ao se converter ao e a amarração do prisioneiro na mesquita (4372); Muslim: Livro de Jihad e das batalhas, Capítulo da amarração do cativo e do preso, e a aprovação de ser generoso com ele, (1764).

<sup>934</sup> Baseei-me na estatística dos números o foi publicado pela primeira vez nos livros Sahih, Sunan e Almassaned, em seguida, aos livros da biografia após a sua verificação, como a Biografia de Ibn Hicham, e *Uyun Al Açar*, *Zad Al Ma'ád*, e a Biografia do Profeta de Ibn Kacir, e a História de al-Tabari, e outros.

Estas ínfimas proporções em muitas batalhas que somaram 25 ou 27 batalhas, e 38 campanhas,<sup>935</sup> ou seja, mais de 63 batalhas - a maior prova da falta de guerras sangrentas em seu período.

A fim de evidenciar a imagem de forma maior e fiz uma estatística do número de mortos na Segunda Guerra Mundial - como exemplo de guerras (civilizações) modernas - e descobri que a proporção de mortes nesta guerra de civilização atingiu 351%! Os números não mentem; participaram da Segunda Guerra Mundial 15,6 milhões de soldados. Porém, o número de mortos chegou a 54,8 milhões de pessoas! Mais de três vezes o número dos exércitos envolvidos! A interpretação desse aumento é que todos os exércitos envolvidos - sem exceção - praticavam guerras de extermínio de civis, lançando milhões de toneladas de explosivos sobre as cidades e vilas seguras, fazendo pereceros seres humanos, e aniquilando a raça humana, destruindo, também, a infraestrutura, a destruição da economia, eo deslocamento dos povos! Foi um desastre humanitário para qualquer padrão!

E mais fácil de que averiguar as guerras e suas causas no advento do Islam para estarmos cientes desse fato, é dar uma olhada no mapa do mundo atual para sabermos que a espada não agiu na propagação desta religião. Os países em que não houve guerras islâmicas são os países em que reside o maior número de muçulmanos no mundo. São a Indonésia, a Índia e a China, os litorais do Continente Africano, e a sequência das planícies e enormes desertos. O número de muçulmanos neles está próximo de 300 milhões. Não aconteceu neles guerras entre muçulmanos e as pessoas desses países, a não ser o pouco que não serve para a conversão de milhares de pessoas de sua religião aos milhões. Em comparação desses países com os países em que houve invasões muçulmanas pela primeira vez no advento da fé islâmica, que é o país do Iraque e da Síria, o número de muçulmanos de hoje raramente supera os de 10 milhões, vivendo entre eles quem escolheu permanecer na fé dos cristãos, judeus, politeístas e semi-polyteístas!<sup>936</sup>

O historiador francês, Gustave Le Bon, em seu livro: "A Civilização dos Árabes", falando sobre o segredo da propagação do Islam na época do Profeta (ﷺ) e na época das conquistas depois dele, diz: "A história tem mostrado que as religiões não são impostas pela força, e o Islam não se espalhou - então - pela espada, mas espalhou somente pela convocação, e somente através da convocação os povos o abraçaram que subjugaram os árabes recentemente como os turcos e os mongóis. O Alcorão se espalhou na Índia - em que os árabes só eram os transeuntes - onde o número de muçulmanos é mais de cinquenta milhões de vidas."<sup>937</sup> O Islam não é menos prevalente na China, que os árabes não conquistaram qualquer parte dela..."<sup>938</sup>

O Islam, portanto, só invadiu os corações e as almas das famílias. Se a espada é capaz de conquistar terras. Não é capaz de conquistar os corações!?

<sup>935</sup> Ibn Kacir: Biografia do Profeta 4 / 432, Ibn al Al Qayiem: *Zad Al Ma'ad*, 1 / 125, Ibn Hazm, *Jawami' Assira*, 16/01.

<sup>936</sup> Mahmoud Abbas El Akkad: fatos do Islam e as inverdades de seus adversários, pp. 169 170.

<sup>937</sup> Foi na época a autoria de seu livro, Gustave Le Bon. Em 2008, o número de muçulmanos na Índia era de 238 milhões.

<sup>938</sup> Gustave Le Bon: A Civilização dos Árabes, p. 128 129.

### Seção III: A acusação de que o Profeta (ﷺ) reconhece a escravidão

Alguns levantam acusações de que o Profeta (ﷺ) desejava ser amo dos cativos. Que ele aprovou isso ao permitir aos seus soldados escravizarem prisioneiros de guerra.

A verdade indiscutível é que o Profeta (ﷺ) é considerado o principal libertador dos escravos. Antes de falarmos sobre seu empenho na libertação dos escravos devemos conhecer a extensão desta questão na Península Arábica e no mundo, antes de seu comissionamento, para sabermos que não era possível para o Mensageiro de Allah (ﷺ) estabelecer lei súbita que impedisse uma coisa que se espalhou a tal ponto e por vários séculos.

Na Península Arábica: A guerra era travada ocasionalmente entre as tribos árabes por fanatismo tribal e, sem dúvida, foram essas contínuas guerras resultados devastadores sobre o lado derrotado, e que as consequências da derrota era o cativeiro de mulheres, crianças, e homens. Quando eram denominados, eram ou mortos, ou escravizados e vendidos como escravos. Não havia o sentimento de compaixão, ou a sua libertação sem resgate. As guerras eram o componente básico do comércio de escravos que foi um dos pilares da economia na Península Arábica.

Quanto ao Estado Romano, os escravos não estavam em melhor situação, ao ponto de o próprio filósofo Platão, autor da utopia que não se deve dar aos escravos o direito de cidadania. Quanto ao estado persa, era uma sociedade dividida em sete camadas, a mais baixa das quais era do público em geral, que representavam mais de 90% da população total da Pérsia, incluindo trabalhadores, camponeses, soldados e escravos. Estes não tinham nenhum direito, ao ponto de serem amarrados com correntes nas batalhas; como fizeram na batalha de Al Ubul<sup>939</sup> a principal batalha dos muçulmanos na Pérsia, sob a liderança de Khálid ibn al-Walid (ﷺ).

Assim era o problema da escravidão antes do Islam. Quando do advento do Profeta (ﷺ) com sua missão conclusiva colocou dois princípios importantes para a abolição da escravidão, ou seja, estreitar os suportes que a alimentavam e garantiam sua sobrevivência, expandindo as janelas que levavam à emancipação e libertação.

A sua biografia a melhor aplicação desses dois princípios. Ele começou a incentivar a comunidade nascente muçulmana a libertar os escravos, prometendo-lhes grande retribuição na Outra Vida. Abu Huraira (رضي الله عنه) relatou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "À pessoa que libertar um escravo muçulmano, Deus salvará cada um dos seus membros do fogo do Inferno, como compensação por cada um dos membros do escravo, e, inclusive, seus órgãos íntimos, por conta dos órgãos do escravo libertado."<sup>940</sup>

O Profeta (ﷺ) também incentivou a libertação dos escravos como expiação de qualquer pecado cometido, para libertar o maior número possível deles. Os pecados nunca cessam, e cada filho de Adão é pecador. O Profeta (ﷺ) disse: "Qualquer muçulmano que libertar uma muçulmana ser-lhe-á um resgate do fogo; Cada órgão dele será recompensado por cada membro dela. Quem libertar duas mulheres muçulmanas ser-lhe-ão como resgate do fogo. Cada órgão dele será recompensado por cada membro delas. A mulher muçulmana que

<sup>939</sup> Al Ubul: Cidade de Basra, às margens do rio Tigre. Khálid ibn al-Walid marchou para ela e encontrou os persas na batalha chamada das Correntes vencida pelos muçulmanos. Seu número era de 18 mil combatentes contra 60 mil persas. Ver: Yacout Al Hamawi: Dicionário dos países, 1 / 43.

<sup>940</sup> Bukhári: Livro da Expição da Crença, Capítulo das palavras de Allah: "ou libertar um escravo" (Alcorão sagrado, Al Máida: 89) ... (2517), e Musslim: Livro de emancipação, Capítulo da Virtude da emancipação (1509).

libertar uma mulher muçulmana ser-lhe-á resgate do fogo; cada órgão dela será recompensado por cada membro da libertada."<sup>941</sup> O Profeta (ﷺ) foi o exemplo nisto, quando libertou os escravos dele.

Os seus conselhos humanitários pelos escravos foram a chave de reabilitação da comunidade para aceitar a sua libertação e emancipação. Ele incentivou, primeiro, o bom tratamento a eles, mesmo que seja nas palavras e expressões, vemo-lo dizer: "Meu escravo e minha escrava. Todos vós sois servos de Allah, e todas as vossas mulheres são servas de Allah. Mas dizei: "Meu empregado e minha empregada, meu rapaz e minha menina."<sup>942</sup> Ele até tornou obrigatório alimentá-los e vesti-los da mesma comida e roupas dos donos da casa. Que não serem atribuídos o que não podem suportar. Jáber bin Abdullah que Allah (ﷻ) relatou que o Profeta (ﷺ) costumava recomendar o bom tratamento aos escravos. Ele dizia: "Dai-lhes de comer o que comeis, vesti-os com o que vestis. Não deveis torturar as criaturas de Allah (ﷻ)..."<sup>943</sup> E outros direitos que fez do escravo um ser humano com dignidade que não pode ser violada.

Em seguida, os seus mandamentos se elevam para transportar a comunidade para o estágio da verdadeira libertação, Ele tornou o castigo pela sua tortura e espancamento a emancipação e a libertação. Narra-se que Abdullah ibn Ômar (رضي الله عنه) bateu num escravo dele. Ele viu o efeito do espancamento nas costas dele e lhe perguntou: "Causei-lhe dor?" Ele disse: "não". Ele disse: "você está livre". Então, pegou algo do chão, e disse: "Não tenho direito a nenhuma recompensa equivalente a isso. Ouvi o Mensageiro de Allah (ﷺ) dizer: "Quem bater num escravo por um erro ordinário que ele não cometeu ou dar-lhe um tapa, a sua expiação é libertá-lo."<sup>944</sup>

Ele tornou, também, a pronúncia pela emancipação uma das frases que deve ser implementada imediatamente. Ele disse: "três questões sua seriedade é séria é sua brincadeira é também séria: o casamento, o divórcio e emancipação."<sup>945</sup>

A *chari'a* (a lei islâmica) tornou-o um dos meios de expiação dos pecados e delitos, tais como a necessidade da emancipação por causa do homicídio involuntário, bem como o perjúrio, e o zihar, a quebra do jejum durante o no Ramadan intencionalmente, e assim por diante. Então ele aplicou os ensinamentos do Islam. Foi narrado por Abu Huraira (رضي الله عنه): Um homem foi ter com o Profeta (ﷺ), e disse: "estou condenado, ó Mensageiro de Allah". Ele perguntou: "Qual é o problema?" Ele disse: "Tive relação com a minha esposa durante o mês de Ramadan.". Ele perguntou: "Você pode libertar um escravo?". Ele respondeu: "não". Ele disse: "Você pode jejuar por dois meses consecutivos?" Ele respondeu: "não". Ele disse: "Você pode alimentar sessenta pessoas pobres?" Ele respondeu: "não". Em seguida, sentou-se. Alguém trouxe para o Profeta (ﷺ) uma vasilha com tâmaras. Ele disse: "Distribui isso como caridade." Ele disse: "Ninguém é mais pobre do que nós. Não há

<sup>941</sup> Muslim: Livro de emancipação, Capítulo da Virtude da emancipação (1509), al-Tirmizi, com base em Abu Amama (1547) e o texto é dele; Ibn Mája (2522).

<sup>942</sup> Bukhári, com base em Abu Huraira: Livro de emancipação, Capítulo da proibição do insulto ao escravo e o dizer: Meu escravo e minha escrava (2552); Muslim: Livro das palavras de ética e outras, Capítulo da regra para se usar a palavra escravo e escrava (2249).

<sup>943</sup> Muslim: Livro da Fé, Capítulo da alimentação dos escravos com a mesma comida ... (1661) e Ahmad (21 521), e Bukhári: A Ética Singular I / 76 e o texto é dele.

<sup>944</sup> Muslim: Livro da Fé, Capítulo de se ter amizade com os escravos e a expiação de quem agredir um escravo (1657), Ahmad (5051).

<sup>945</sup> Mussnad Al Háris (503), al-Baihaqi, com base em "Ômar ibn al-Khattab, 7 / 341, Ibn al-Mulquin citou que com esse texto é estranho. Ibn Al Mulquin: Resumo de *Badr al-Munir*, 2 / 220. Ver *At Talkhis al Habir*, 3 / 209, 210.

ninguém que precisa mais delas do que nós". O Profeta (ﷺ) riu até que seus dentes apareceram, e então disse: "Vai e alimente a sua família com elas".<sup>946</sup>

Além disso, ele fez sua emancipação como pagamento de zakat, devido às palavras de Allah, exaltado seja: **"As esmolas são tão somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários empregados em sua administração, para aqueles cujos corações têm de ser conquistados, para a redenção dos escravos."**<sup>947</sup> vejamos o que ele fez com Salman, o persa (رضي الله عنه), para percebermos a grandeza de sua aplicação deste princípio islâmico. Eis que o Salman, o persa, que (رضي الله عنه) anuncia sua conversão ao Islam perante o Profeta (ﷺ), que lhe disse: "...Váie compre a si mesmo." Salman, o persa (رضي الله عنه), disse: "Então eu fui ter com o meu senhor, eu lhe disse: 'Você me vende?' Ele disse: 'Sim, se você me plantar cem tamareiras. Ao brotarem, traga-me o peso de uma planta em ouro... Fui ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ), eu lhe informei o que o meu senhor disse. O Mensageiro de Allah (ﷺ), disse: 'Compre a si mesmo pelo que ele pediu, e traga-me um balde de água com que irriga a aquelas tamareiras.'"

Ele disse: "O Mensageiro de Allah (ﷺ) fez prece sobre a água. Eu irriguei as tamareiras com ela. Por Allah, plantei cem tamareiras, e só as deixei quando brotaram. Fui ter com o Mensageiro de Allah (ﷺ), e lhe informei que as tamareiras haviam brotado. Ele me deu um pedaço de ouro. Eu o levei e coloquei num prato da balança e ele colocou uma planta no outro. Por Allah, a peça de ouro não se soltou do chão. Então, fui ao Mensageiro de Allah (ﷺ) e ele me emancipou."<sup>948</sup>

O Islam habilitou os escravos permitindo que recuperassem a liberdade por contrato, que dá ao escravo a sua liberdade para uma quantidade de dinheiro acordada com o mestre. Ele, também, obrigou ajudá-lo, porque o princípio básico é a liberdade, e a escravidão é acidente. O Profeta (ﷺ) foi o exemplo nisso, onde o ele pagou a quantia que Juwairiya, filha de Hâris (رضي الله عنه) se comprometeu pagar, e casou-se com ela. Quando os muçulmanos souberam de seu casamento, libertaramos cativos que tinham, e disseram: cunhados do Mensageiro de Allah (ﷺ).

Por sua causa foram emancipados cem pessoas da tribo de Banu Al Mustaliq.<sup>949</sup>

O Profeta (ﷺ) incentivou, também, o resgate das escravas e o casamento com elas. Abu Mussa Al Ach'arinarrrou que o Mensageiro de Allah (ﷺ) disse: "Qualquer homem que tiver uma escrava, ao bem instruí-la e bem educá-la, então a liberta e casa-se com ela será recompensado duplamente..."<sup>950</sup> Assim, encontramos-lo emancipando a senhora Safiya, filha de Huai Bint Akhtab (رضي الله عنه) e faz sua alforria seu dote.<sup>951</sup>

Quanto à escravidão causada pela guerra praticada pelos inimigos do Islam, o Profeta dificultou o ingresso da escravidão através da guerra. Ele colocou um sistema para os

---

<sup>946</sup> Bukhâri: Livro das expiações da fé, Capítulo quem ajuda o incapaz na Expição (1936), (2600) e Muslim: Livro do jejum, Capítulo de endurecimento da proibição das relações sexuais durante o dia de Ramadan ... (1111) e o texto é dele.

<sup>947</sup> Alcorão Sagrado, 9: 60.

<sup>948</sup> Al Hâkim: (6544). Ele disse: É uma tradição autêntica. Tabarâni: *Al Mu'jam al Kabir* (6073) e o texto é dele. Ver *Majma' Al Fawâ'id*, 9 / 316.

<sup>949</sup> As Sâlihi Ach Châmi: *Subal Al Hudá Warrachad* 11/210, e Assuuhayli: *Arraud al Anf* 18/04, Ibn Kacir: Biografia do Profeta, 3 / 303.

<sup>950</sup> Bukhâri: Livro de Casamento, Capítulo do casamento com as cativas... , 5083.

<sup>951</sup> Bukhâri: Livro de Magházi, Capítulo da batalha de Khaybar, 2889, e Muslim: Livro de Casamento, Capítulo da virtude da emancipação da escrava e então se casar com ela (1365).

prisioneiros só conhecido após o advento do Islam. Ele condicionou a consideração dos prisioneiros como escravos quando o governante assim os considera, e antes de o governante considerá-los escravos deve ser estabelecido em relação a eles os seguintes atos: troca de prisioneiros; com a troca de um número de prisioneiros contra um número de prisioneiros muçulmanos, ou a aceitação de resgate, libertando-os em troca de dinheiro ou ato educacional, como fez com os prisioneiros de Badr. Ele libertou alguns deles por dinheiro, e outros em troca do ensino a alguns muçulmanos a leitura e a escrita.

Embora a escravidão resultante da guerra era norma geral em todas as guerras, os inimigos escravizavam os muçulmanos aprisionados por eles. Isso aconteceu, por exemplo, com Zaid bin Aldaçana bem como com Khubaib bin 'Ady (رضي الله عنه).<sup>952</sup> Se os muçulmanos não agissem da mesma forma, os inimigos do Islam se atreveriam contra ele. Apesar disso, o Islam aceitou que todas as partes em conflito não concordassem com a escravidão, não praticando-se eles não a praticarem em contra partida.

Assim, o Islam foi a causa da emancipação dos escravos, com uma legislação sábia e equilibrada. Da mesma forma que tanto quanto dificultou a prática da escravidão ampliou as portas da libertação de uma forma adequada à realidade em que o Islam apareceu.

---

<sup>952</sup> Ibn al Hajar Al 'Asscaláni: *Al Issába fi Tamyiz as Sahába*, 2 / 263.

#### Seção IV: A acusação de que o Profeta (ﷺ) copiou o Alcorão dos judeus e dos cristãos

Alguns levantam a acusação de que o Profeta (ﷺ) não recebeu nenhuma revelação, mas copiou o Alcorão dos judeus e cristãos. Eles alegam como evidência destas afirmações não passam de suposições sem nenhuma base que equivale a uma prova. A mais famosa destas suposições se resume em seu encontro - enquanto era um menino - com o monge Sérgio, ou Jorge ou Bahira<sup>953</sup> - nas diferentes fontes quanto ao nome. A segunda alegação levanta a possibilidade de ter adquirido o conhecimento de Waraca bin Naufal, juntamente com muitas outras alegações mais inconsistentes do que isso, que diz que a prevalência de judeus em algumas partes da Península Arábica, ea presença de muitos abissínios originários da Abissínia cristã naquela época. Que a saída do Profeta (ﷺ) em seu comércio quando era jovem, viajando para Khadija (ﷺ) para a Síria, que era terra cristã - também. Emile Dermendghem em seu livro "A vida de Mohammad" empreendeu um grande esforço para captar cada detalhe e cada ponto possível quanto à existência de judeus e cristãos em Makka, e até mesmo levantar dúvida sobre a necessidade do encontro de Mohammad (ﷺ) e se influenciado por eles. O mesmo fez Montgomery Watt em seu livro: "Mohammad em Makka".<sup>954</sup>

Na verdade, esta acusação é cheia de lacunas, que não podem ser aceitas por uma pessoa inteligente, por muitas razões, incluindo:

**Primeiro:** A biografia do Profeta (ﷺ) e a história de sua vida é mais conhecida do que qualquer outra figura no tempo antigo. As informações a seu respeito foram verificadas e documentadas precisamente, o que tornou possível a qualquer um saber a extensão da veracidade ou falsidade da probabilidade da ocorrência da narrativa. Se este for o caso, não se pode deixar as narrativas corretas, ou inconsistentes, e correr atrás das suposições, sendo meras hipóteses que dizem da existência de algumas pessoas do povo do Livro na Península Arábica e da possibilidade do encontro do Profeta (ﷺ) com alguns deles quando de sua viagem de negócios para a Síria, pode ser o caminho em que chegaram os ensinamentos do judaísmo e do cristianismo a ele.

**Segundo:** O correto fixar sua biografia que ele não sabia ler ou escrever desde o seu nascimento até que a sua morte, uma das necessidades de aprendizagem, especialmente se este for de ensinamentos religiosos. Entre as necessidades de aprendizagem - também - é a freqüência de aluno com o professor. Não vemos na biografia do Profeta (ﷺ) informações verdadeiras, nem mesmo inconsistentes que informam que ele frequentou qualquer lugar, ou a qualquer pessoa, por hábito, especialmente, porque ele não se isolou do tio uma única vez na sua primeira viagem comercial com o tio. Ele, também, não se isolou de Maissara, o

<sup>953</sup> O nome do monge "Bahira" só aparece em duas narrativas inconsistentes das narrativas que transmitiram a realidade nos livros da sunna e da biografia. A primeira narrativa de Mohammad Ibn Ômar Wáquidi é ignorado pelos tradicionalistas. A segunda é a narrativa de Ibn Isshac, narrada sem fonte, e não deve ser levada em consideração. Quanto às narrativas autênticas, em sua decisão, não citou o nome do monge. Ver: Al-Albâni: um artigo intitulado "O acontecimento do monge chamado "Bahira", realidade e não mito". Revista Attamadun Al Isslâmi (Volume 25, p. 167-175).

<sup>954</sup> É justo mencionar aqui que a principal preocupação de alguns orientistas era encontrar uma forma de cooperação, coexistência e de amor entre o Islã e o Cristianismo. Entre esses está Emil Dermendghem e Montgomery Watt. Seus livros são os melhores que tentaram remover a imagem negativa dos muçulmanos nas mentes dos ocidentais, mas eles cometeram erros. Quando tentaram aproximar tudo, e simplificar tudo, e facilitar todas as diferenças; como dizer que o Islã é o desenvolvimento do cristianismo, que é adaptação essencial dele e, portanto, não é uma religião inimiga, não é religião satânica, e que Mohammad considerava Cristo um irmão dele, e os muçulmanos acreditam nele como profeta como Mohammad (ﷺ), e o reverenciam e à sua mãe ... E assim por diante.



empregado de Khadija que Allah esteja satisfeito, que ia com ele para Bosra, Ela era suave como um cão de guarda-lo; porque trabalha sobre a riqueza de sua senhora Khadija (ﷺ), que o acompanhou a Bussra. Maissara fazia papel de supervisor porque era a sua primeira viagem do Profeta (ﷺ) - como disse Karen Armstrong<sup>955</sup> - "e sabia muito pouco".<sup>956</sup>

**Terceiro:** A viagem empreendida pelo Profeta (ﷺ) quando era um menino com seu tio, e encontrou-se com o mongenestoriano, não tinha mais do que doze anos de idade. Como um garoto nessa idade, com a diferença de linguagem - ele não falava além do árabe e o um monge nestoriano falava o siríaco - e neste único encontro aprendesse alguma coisa dele? Como se explica então permanecer tantos anos sem mudar de comportamento, fazendo apenas 28 anos depois- mais de um quarto de século - e sofrer no processo todo aquele sofrimento?

O grande pensador inglês, Thomas Carlyle, disse: "Eu não sei o que dizer sobre esse monge Sérgio (Bahira) que se alega que Abu Tálíb e Mohammad (ﷺ) foram seus hóspedes, e o que um menino pode aprender em uma idade tão jovem do que qualquer monge. Mohammad (ﷺ) não tinha mais de quatorze anos de idade, não conhecia outra língua além da sua. Não há dúvida de que muitas das condições da Síria, não sua visão não eram mais que uma mistura cenas confusas de coisas que ele não entendia".<sup>957</sup>

**Quarto:** Como se explica, então, que as palavras ditas com tal eloquência e classe que desafiavam os árabes, e eles que se destacam nela? O monge, por outro lado, não conhecia, na realidade, o árabe? Apesar disso, testemunha a eloquência do Alcorão, mesmo aqueles que não são fluentes em árabe e não gostam do Islam. Por exemplo, Thomas Arnold menciona: "Nós encontramos entre os cristãos, um tal Alvar - conhecido pelo seu fanatismo contra o Islam - confessa que o Alcorão foi redigido de forma tal bela e eloquente, até mesmo os cristãos que o leem admiram-no."<sup>958</sup> Daí o versículo que responde àqueles que alegam essa acusação. O Todo-Poderoso diz: **"Bem sabemos que dizem: Foi um ser humano que lho ensina (o Alcorão a Mohammad). Porém, o idioma daquele a quem aludem tê-lo ensinado é o não árabe, enquanto que a deste (Alcorão) é a elucidativa língua árabe."**<sup>959</sup>

**Quinto:** Nenhum dos politeístas levantou no contexto do enfrentamento do Profeta (ﷺ) tais coisas. Se valesse e tivesse importância, ou se houvesse alguma acusação quanto ao seu encontro com alguém que tivesse conhecimento do Livro ou coisa semelhante de atividades que levantasse acusações, teriam citado e o atacado. O fato é que eles não fizeram, a não ser uma só vez - enquanto estavam na fase de confusão e tentativa encontrar qualquer acusação - a ideia foi aventada de forma tímida. Alguns a disseram, porém foi dominada pela ignorância da pessoa que interpretava o papel de professor. Por outro lado, a matéria foi, na sua opinião, mentiras e mitos. Não houve a possibilidade de ser o professor de um dos sábios do povo do Livro ou o que ele diz ser do conhecimento do povo do Livro: **"Os incrédulos dizem: Este (Alcorão) não é mais do que uma calúnia que ele (Mohammad) forjou, ajudado por outros homens! Porém, com isso, proferem uma iniquidade e uma**

<sup>955</sup> Karen Armstrong (14 de novembro, 1944 m -...) britânica, famosa pesquisadora em religião comparada.

<sup>956</sup> Karen Armstrong: A Biografia do Profeta Mohammad, p. 151.

<sup>957</sup> Thomas Carlyle: Os Heróis, p. 61,62.

<sup>958</sup> Thomas Arnold: A Pregação do Islam, p. 162.

<sup>959</sup> Alcorão Sagrado, 16: 103.



**falsidade.<sup>960</sup> "E afirmam: São fábulas dos primitivos que ele mandou escrever. São ditadas a ele, de manhã e à tarde!"<sup>961</sup>**

**Sexto:** Ninguém alegou que o Profeta (ﷺ) que tenha aprendido dele alguma coisa dele. Nem Bahira, nem outro do povo do Livro espalhados na Península Arábica. Além disso, o povo do Livro tudo fizeram para constrangê-lo e apoiar o seu povo, politeísta; exploraram o que eles conheciam de seu Livro de ciência e então **"dizem dos incrédulos: Estes estão mais bem encaminhados do que os crentes."**<sup>962</sup> Às vezes recorreram a eles os politeístas com perguntas cujas respostas só são conhecidas por Profeta, como quando Nadhr bin Hâris e Ucba ibn Abi Muti foram ter com os judeus de Madina. Narraram-lhes o caso de Mohammad (ﷺ). Os rabinos lhes disseram: "Perguntam-lhe sobre três coisas; se ele lhes responder, ele é um profeta, mas se não fizer o homem é charlatão. Perguntam-lhe sobre os jovens que foram no primeiro tempo - ou seja, o povo da caverna - o que lhes aconteceu. A sua história é surpreendente. Perguntam-lhe sobre um homem viajante que percorreu todo o mundo - ou seja, Zil Carnain - o que aconteceu com ele. Perguntam-lhe sobre a alma o que é? Se ele lhes responder - ou seja, a verdade sobre as duas questões e uma explicação sobre a terceira, e de que está no conhecimento de Allah - então segui-lo, porque é Profeta."<sup>963</sup>

De fato, os judeus de Madina estavam convencidos de que ele (ﷺ) não conhecia os seus livros. Aconteceu - depois disso, quando ele já estava em Madina - que lhe perguntaram: Como ele afirmaseguir a religião de Abraão e come carne de camelo e bebe o seu leite, quando isso é proibido na religião de Abraão? Então, foram reveladas as palavras de Allah: **"Aos israelitas, todo o alimento era lícito, salvo aquilo de que Israel se havia privado antes de a Tora ter sido revelada. Dize-lhes: Trazei a Tora e lede-a, se estiverdes certos."**<sup>964</sup>

Tentaram novamente salvar dois deles que cometeram adultério do apedrejamento, Levaram-nos ao Profeta (ﷺ) que lhes disse: "O que você encontram na Torá sobre o apedrejamento?" Eles disseram: Denunciamos-los e os chicoteamos. Abdullah bin Salam disse: "Vocês mentem, o castigo é o apedrejamento". Trouxeram a Torá, e a abriram. Um deles colocou a mão sobre o versículo de apedrejamento; recitou o versículo anterior e o posterior. Abdullah bin Salam lhe disse: "Levante a mão". Ele levantou a mão, e o versículo do apedrejamento apareceu. Disseram: "Mohammad disse a verdade, ela tem o versículo de apedrejamento."<sup>965</sup>

O próprio povo das Escrituras não aventara essa possibilidade, e não esperava ele ter conhecimento de seus livros.

**Sétimo:** Não parece ostensivamente bobo e ingênuo, que um homem sábio extremamente capaz, podendo inventar tais ensinamentos maravilhosos anteriores e posteriores à sua época, e permanecer no desconhecimento e no ascetismo neste mundo, sem passar o seu conhecimento às pessoas, mesmo através de um homem árabe, e então isso continuar por

---

<sup>960</sup> Alcorão Sagrado, 25: 4.

<sup>961</sup> Alcorão Sagrado, 25: 5.

<sup>962</sup> Alcorão Sagrado, 4: 51.

<sup>963</sup> Biografia de Aleppo 1 / 499, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 139, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 1 / 483, 484.

<sup>964</sup> Alcorão Sagrado, 3: 93.

<sup>965</sup> Bukhâri: Livro dos Combatentes do povo da infidelidade e da apostasia, Capítulo Regras de Ahl al Zimma e seus castos se prostituíram e se apresentaram perante o governante muçulmano (6841) de 'Abdullah ibn' Ômar, Musslim: Livro das Penalidades, Capítulo do apedrejamento dos judeus Ahl al Zimma no adultério (1699).

um tempo - não há dúvida de que não foi um encontro ocasional, que produziu todos estes textos corânicos e proféticos - apesar de sua vontade de continuarem ocultos e serem bem sucedidos!

O mais estranho, ainda, é que haja um homem que tenha todos esses recursos e talentos de gestão e liderança, ficando oculto, tendo honra de ascendência, amor e apreço e em seguida alega a profecia, então seus movimentos são suspensos e continua a receber conhecimento e aplicá-lo? E depois não reconhece o mérito e não devolve a questão para seu verdadeiro dono?

**Oitavo:** O Alcorão era revelado diferenciado, de acordo com incidentes em andamento. A sua revelação continuou por 23 anos. Depois, foi juntado após a morte do Profeta (ﷺ) em um livro, ou seja, o Alcorão não foi um livro que foi publicado depois de um período da autoria, mas foi uma realidade, e versículos que aumentavam todos os dias, e isso, por si só, anula a questão da recepção de alguém.

**Nono:** O que foi provado em muitas maneiras verdadeiras que a revelação chegava a ele, às vezes, como o toque da campainha, e era a forma mais forte que perdia o sentido, mas tinha plena consciência do que lhe foi dito.<sup>966</sup> Mesmo a Sra. Aicha relatou que ela o via um dia com muito frio, e sua testa vertendo suor.<sup>967</sup> Estes casos não podem ser sintetizados ou representados; casos que fizeram muitos dos intolerantes dizer que ele tinha ataques de epilepsia ou outras doenças. E suficiente lembrá-los a declaração de Ronald Bodli<sup>968</sup> que disse: "Mesmo que seja epilepsia, ou malária ou coma espiritual, isso não afeta a coisa em nada, apesar de tudo o que foi dito sobre este assunto. Nenhuma epilepsia faz da pessoa um profeta ou legislador, nem a epilepsia elevou alguma pessoa ao centro de consideração e de autoridade. Era o caso, em tempos idos, tais situações considerava a pessoa insana ou possuído pelo gênio. Se alguém é descrito como genial e equilibrado é Mohammad (ﷺ)".<sup>969</sup>

**Décimo:** O Alcorão condenou claramente o que as pessoas do Livro pela crueldade de seus corações, ea distorção dos seus livros, e por não seguirem o Profeta, que eles encontraram mencionado na Torá e no Evangelho, e negou as doutrinas centrais a que chegaram as religiões judaica e cristã; como a afirmação de Uzair e Cristo serem filhos de Allah - Exaltado Allah pelo que dizem - e a doutrina cristã da crucificação entre os cristãos, como a doutrina da superioridade dos judeus sobre a humanidade, e muitas outras diferenças fundamentais. Aqui está uma separação e uma clara prova dos excessos ao chegaram às religiões quanto às convicções, crenças e ideias.

Além disso, o próprio Alcorão convoca para a aproximação do povo do Livro e considera-os mais próximo dos crentes do que os politeístas e infiéis, permitindo o casar-se com eles e comer de seus abates; reconheceu a missão profética de Abraão, Isaac, Jacó, David, Salomão, Elias, Moisés, Jesus, e faladeles com toda a reverência. Também fala sobre o milagre de Cristo e da inocência de sua Virgem Mãe. Nisso há uma ampla convergência e

---

<sup>966</sup> Bukhári: Início da Revelação, Capítulo: Como a Revelação se Iniciou ao Mensageiro de Allah (ﷺ) (2) de acordo com a mãe dos crentes, Aicha. Muslim: Livro das Virtudes, Capítulo do Suor do Profeta (ﷺ) Durante o Frio e Quando Recebia a Revelação (2333).

<sup>967</sup> Bukhári: Capítulo do início da Revelação, Capítulo: Como a Revelação se Iniciou ao Mensageiro de Allah (ﷺ) (2), e al-Tirmizi (3634) e Nissá-i (934) e Ahmad (26 241).

<sup>968</sup> Ronald Victor Bodli: Oficial que se juntou ao exército britânico em (1908), serviu no Iraque, Jordânia, em seguida, como consultor do Sultanato de Muscat; foi o primeiro a atravessar o Arrbu' al Kháli. Quando ele deixou o serviço do governo passou a viver entre os árabes do deserto, e escreveu extensivamente sobre o deserto e o Oriente. Seu livro mais famoso é: "A Vida do Profeta Mohammad"

<sup>969</sup> R. F. Bodli: "A Vida do Profeta Mohammad", pág. 58,59.

uma chamada para a aproximação. Este não é o comportamento de um copista ou o seguimento de algo que estava presente ou foram ensinando-o a ele, mas atitudes conscientes, claras, sólidas, e acima de tempo e espaço. Neste contexto, recordamos as palavras do pensador inglês, Laeigner:<sup>970</sup> "Tanto quanto eu sei da religião judaica e cristã, digo que o que ele Mohammad (ﷺ) sabia não era uma citação; mesmo foi-lhe revelado."<sup>971</sup>

**Décimo primeiro:** O que está provado pelo Dr. Maurice Bucaille - um francês não árabe que não era muçulmano e não tentava ser - quando estudou o conhecimento da ciência moderna à luz dos dados fornecidos pelas três Escrituras: a Torá, a Bíblia e o Alcorão, Ele ficou surpreso que a narrativa do Alcorão é a única que não menciona qualquer coisa contrária ao conhecimento científico moderno, depois de mil e quatrocentos anos, de forma que não pode ter sido obra de seres humanos. Mesmo que Mohammad tivesse consultado os Livros anteriores, não é possível dizer que ele poderia naquele momento de adquirir aquelas informações do processo seletivo, e manter as corretas e recusar as erradas.<sup>972</sup>

---

<sup>970</sup> Leitner: Pesquisador inglês, ele recebeu mais de um doutorado em direito, filosofia, teologia, e visitou Istambul em 1854 m. Percorreu um número de países muçulmanos, e conheceu seus líderes e sábios.

<sup>971</sup> Leitner: "A Religião do Islam", p. 4.5.

<sup>972</sup> Ver o livro de Dr. Maurice Bucaille: "O Alcorão, a Bíblia e a Ciência", um estudo à luz do conhecimento moderno.

## **Seção V: A acusação de que o Profeta (ﷺ) atacou à caravana comercial na batalha de Badr**

As acusações levantadas sobre o Profeta (ﷺ) que ele atacava a caravanas de comércio, um ato não diferente do banditismo e roubo - Longe está o nosso Profeta do que dizem - e citam nisso a sua interceptação à caravana dos coraixitas que terminou na batalha de Badr.

O fato é que aqueles que dizem isso não sabiam que o estado de guerra já existia entre Madina e Makka, e os confrontos começaram desde o nascimento do Estado Islâmico. Era lógico e esperado que os coraixitas não silenciasses quanto ao estabelecimento do Islam em Madina, que não pouparam esforços na proibição do Profeta (ﷺ) de chegar à Madina até o último minuto, ao anunciarem um prêmio pela cabeça dele quem o matasse no caminho.

Abu Jahl mostrou essa hostilidade surgida entre as partes, quando Saad bin Moaz (رضي الله عنه) foi em Umra (peregrinação menor) a Makka. Ele era amigo de Umaiya bin Khalaf. Saad se hospedava na casa de Umaiya quando ia a Makka e Umaiya se hospedava na casa de Saad quando ia a Madina. Quando o Mensageiro de Allah (ﷺ) chegou a Madina, Saad foi fazer Umra em Makka. Ele se hospedou na casa de Umaiya, em Makka. Disse a Umaiya: "Dá-me uma hora para eu circundar a Casa. Saiu perto de meio-dia e encontraram Abu Jahl que disse: "Ó Abu Safwan, quem está com você? Ele disse: "É Saad". Abu Jahl disse-lhe: "Vejo que você está andando em Makka, em segurança, hospedando muçulmanos e alegam que os ajudarão e auxiliarão. Por Allah, se você não estivesse com Abu Safwan, você não voltaria para sua família em segurança." Saad lhe disse com voz alta: "Por Allah, se você me impedir de fazer isso, irei impor-lhe algo pior para você, ou seja, o seu caminho para Madina."<sup>973</sup> Esta é uma declaração clara do estado de guerra. Saad só foi poupado porque estava sob a proteção de um dos líderes de Coraix.

Mas mesmo se supormos que o incidente não ocorreu, não é nenhuma dúvida de que o estabelecimento de uma entidade, além de Makka, o coração da região dos árabes e a mais influente, sendo estabelecida ao seu lado em Madina, pela qual os comboios para a Síria passam, cada lado passou representar perigo para o outro. Era imperativo a Makka recuperar seu prestígio e assegurar o caminho, evitando a propagação do Islam que a derrotou desde que se iniciou em sua terra, e agora, saindo de seu controle, agora em uma nova terra, e era imperativo para o estado de Madina defender a sua presença nos primeiros estágios de seu estabelecimento.

Mas este incidente aponta para um evento importante para o nosso contexto agora, é que o Estado Islâmico em Madina não estava ameaçando as caravanas de Makka, até aquele momento, apesar da possibilidade de fazê-lo. Por isso, Saad ameaçou Abu Jahl de usar aquele expediente para impedir o comércio com a Síria, ou seja, a primeira declaração do estado de guerra foi feita pelos coraixitas em Makka.

Em outro incidente houve uma declaração explícita de guerra pelos coraixitas, e quase causou uma contenda interna em Madina. Os coraixitas enviaram uma carta a Ibn Ubai e quem costumava adorar ídolos com ele dos Aws e Khazraj - e na época o Mensageiro de Allah (ﷺ) estava em Madina - que dizia:

"Você receberam o nosso amigo, e juramos Allah que devem combatê-lo, ou devem expulsá-lo, ou iremos todos invadi-los para matarmos seus combatentes e suas mulheres."

---

<sup>973</sup> Bukhári: Livro de Magházi, Capítulo do que o Profeta (ﷺ) disse a respeito de quem for morto em Badr (3950) com base em Sa'd ibn Moaz, e Ahmad (3794).

Quando Abdullah ibn Ubai recebeu isso, juntamente com os que adoravam ídolos, com ele, reuniram-se para lutar contra o Mensageiro de Allah (ﷺ). Quando o Profeta (ﷺ) teve conhecimento daquilo, disse: "A ameaça dos coraixitas causou muitos danos a vocês. Eles conspiraram mais do que vocês desejam conspirar contra vocês mesmos. Vocês querem combater seus filhos e irmãos?" Quando ouviram o Profeta (ﷺ) dispersaram ... Então, Coraix tentou o mesmo com os judeus.<sup>974</sup>

Então, como Karen Armstrong diz: "Mohammad chegou a Madina como refugiado, escapando da morte, e o perigo continuou rondando a sua vida nos próximos cinco anos, em que a nação enfrentou a possibilidade de genocídio. No Ocidente muitas vezes imaginamos que Mohammad era o comandante de guerra permanente, agitando sua espada, para impor o Islam na sociedade pela força das armas, mas a verdade era muito diferente; Mohammad e os primeiros muçulmanos continuaram lutando por suas vidas".<sup>975</sup>

Então, não era natural que o Profeta (ﷺ) ficasse de braços cruzados em frente a estes desafios. Ele enviou batedores de exploração na região ao redor de Madina, como empreendeu pequenas invasões sem que houvesse uma luta, a não ser raramente. Elas realizaram tratados com as tribos da região. A mais importante destas invasões foi de Alabuá, e não houve combates nesta invasão, mas houve confidências entre Banu Dhamra e a companhia de Ubaida ibn al-Háris, e houve algumas escaramuças menores com os idólatras, que estavam liderados por Abu Sufyan ibn Harb. A companhia de Hamza bin Abdul Muttalib quase lutou contra uma companhia liderada por Abu Jahl, não houvesse a intervenção do líder neutro Majdi Ibn Amr al-Juhani.

Com estes desenvolvimentos Coraix começou se queixar ciente de que a situação não era fácil, e que Mohammad (ﷺ) não manteria silêncio sobre todas as ameaças acima. Somente, então, mudaram as contas. Encontramos Abu Jahl dizendo: "Ó povo de Coraix; Mohammad estabeleceu-se em Yaçrib e enviou batedores. Ele quer alguma coisa de vocês, fiquem atentos de passarem em seu caminho, que se aproximem dele. Ele é como o leão feroz, e está com raiva de vocês."<sup>976</sup>

Não é muito estranho que seja esquecida toda essa história, que prova a existência de hostilidade, iniciada pelos coraixitas e a sua atenção quanto à existência de perigo na estrada de Damasco, e depois algumas pessoas falam como se a história da guerra só começou quando o Profeta (ﷺ) interceptou uma caravana dos coraixitas? Em seguida, são formuladas acusações para que o leitor desinformado achar que a Península Arábica era um local pacífico e seguro e que os coraixitas foram surpreendidos que a sua caravana corresse risco?

Tudo o que aconteceu de fatos diz que o estado de guerra existia, e que a preparação de ambas as partes existia, e Abu Sufyan em tal clima, conseguiu saber e monitorar o movimento dos muçulmanos, enviando um aviso aos coraixitas, e percorreu outro caminho. Por outro lado, os coraixitas capazes de se equipar com pressa e partir para Badr, tudo isso em pouco tempo não deixando margem aos muçulmanos retornarem a Madina, ou terem uma oportunidade. Saíram para interceptar a caravana e encontraram os combatentes.

---

<sup>974</sup> Abu Daoud: Livro do Imposto, da sombra e do emirado, Capítulo da notícia de Nadhir (3004), o Albáni disse: Sua corrente é autêntica. Ver: *Sahih Abi Daoud* (2595).

<sup>975</sup> Karen Armstrong: A Biografia do Profeta Mohammad, p. 252.

<sup>976</sup> Narrado por Tabaráni no Grande Dicionário (1533), o Hayçami disse: seus narradores são dignos de confiança. Ver: *Majma' Al Zawáid*, 2 / 123.

Tudo isso evidencia que os coraixitas estavam vivendo em estado de guerra, e que não foram tomados de surpresa quando chegou o mensageiro de Abu Sufyan.

Além disso, o leitor deve se lembrar que as riquezas e casas dos muçulmanos em Makka foram saqueadas, e que Badr foi a primeira tentativa para recuperar qualquer coisa que lhes foi roubado.

Os muçulmanos deixaram as suas casas como migrantes para Madina, e saíram em segredo, levando o que foram capazes de levar com eles de seus bens, não conseguindo vender o que possuíam de terras ou casas, ou outros pertences. Todas essas propriedades deixadas foram saqueadas e usadas pelos coraixitas. O líder de Makka, Abu Sufyan ibn Harb - ele mesmo o chefe da caravana que os muçulmanos saíram para interceptar - usurpar as casas dos migrantes e vendê-las, e o que ele fez, ao tomar todas as terras de Bani Jahch após a sua migração, ele se viu no direito a elas, porque uma de suas filhas - e seu nome Fári'a - foi casada com um deles - de Abu Ahmad bin Jahch - Além de Abu Sufyan tomar as propriedades, depois as vendeu. Abdullah Ibn Jahch se queixou quando soube o que aconteceu ao Mensageiro de Allah (ﷺ). Ele (ﷺ) lhe disse: "Não aceitaria que Allah irá lhe dar um lar no Paraíso melhor do que ela?" Ele disse: "Sim". Ele disse: "Isto será seu."<sup>977</sup>

Até mesmo Profeta (ﷺ) quando conquistou Makka, Ussama bin Zaid perguntou-lhe: "Ó Mensageiro de Allah, vai ficar em sua casa, em Makka?" Ele disse: "Não porque Akil deixou algum local ou casa?"<sup>978</sup> E Akil era o filho de Abu Tálib, tio do Profeta (ﷺ). Ele e o irmão Tálib tomaram as propriedades de Abu Tálib e não deram as partes de Ja'far e de Áli - os filhos de Abu Tálib - porque eram muçulmanos. Ele, também, vendeu e dispôs dela. Essa é a forma dos idólatras parentes de adquirirem os bens dos que se converteram deles.

É importante mencionar que o Profeta (ﷺ) após a conquista de Makka não invalidou nenhuma coisa do comportamento dos idólatras naquelas propriedades, e era capaz de fazê-lo, mas deixou passar como meio de amolecer os corações, e para não abrir feridas e à criação de novos atritos, deixando que os migrantes deixassem aquilo pela causa de Allah.<sup>979</sup>

A questão não parou com a usurpação do que os imigrantes deixaram em Makka, os politeístas perseguiram quem tinha dinheiro, como aconteceu com Suhaib (رضي الله عنه). Foi narrado por Abu Usman An Nahdi (رضي الله عنه) que quando Suhaib queria migrar para Madina, os coraixitas lhe disseram: "Você veio aqui, sem nada e enriqueceu aqui, e atingiu o que atingiu. Agora, você quer ir embora com seu dinheiro? Por Allah! Não vai ser assim". Ele lhes disse: "Se eu lhes der o meu dinheiro, vocês me deixarão ir?" Disseram: "Sim". Ele disse: "Faço-os testemunhas de que lhes deixei o meu dinheiro". Quando o Profeta (ﷺ) soube, disse: "Suhaib teve lucro, Suhaib teve lucro."<sup>980</sup>

Todos aquelas propriedades e bens foram tomados com injustiça e opressão. Era dinheiro que os muçulmanos mais precisavam, especialmente no caso da migração, e no caso da

<sup>977</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 28/03, o Fáqihi: Notícias de Makka 3 / 292 (2121), Ibn Saied Annás: *Uium al Açar fi Funun Al Magházi e Assiyar*, 1 / 228, e Sálihi Ach Chámi: *Subal Al Hudá war Rachad fi Sirat Khair Al Ibád*, (3 / 225.)

<sup>978</sup> Bukhári: Livro de *Jihad Wassiar*, Capítulo das palavras do Profeta (ﷺ) aos Judeus: "Convertem-se ao Islam que serão salvos", (1588), e Musslim: Livro de Hajj, Capítulo da hospedagem em Makka para os peregrinos e seu papel de herança (1351) e o texto é dele.

<sup>979</sup> Ver: Ibn Saied Annás: *Uium al Açar fi Funun Al Magházi Wassiyar*, 1 / 228.

<sup>980</sup> Ibn Hibban (7082), Xu'aib al Arnaout disse: Seus narradores são de confiança, são narradores de Bukhári e Musslim. O Albáni atestou-o com a tradição de *Fiqih Assira*, do Cheikh Mohammad Al Ghazáli, p. 157.

construção do nascente Estado Islâmico. É estranho que tentativas de recuperação são rejeitadas, ou ataques elaborados como se fosse um ataque contra um povo pacífico, seguro, não injusto, como pode isso acontecer num dia tão próximo?

A coisa mais importante a ser acrescida em resposta a essa acusação que o próprio povo de Makka não contestou a honra e moral do Profeta(ﷺ), e não consideraram o que os muçulmanos fizeram uma espécie de traição. A imagem era clara para todos, e eles olharam a questão com suas considerações bélicas acima referidas, como sabiam que eles é que iniciaram a injustiça, e saquearam o dinheiro, e iniciadores da declaração de guerra e de hostilidade. Será que a inimizade contra o Islam, levou algumas pessoas a serem mais corretos com Coraix do que contra si mesmos, e tiveram mais conhecimento de quem viveu e sofreu?

## **Seção VI: A acusação de que o Profeta (ﷺ) foi injusto com os judeus**

Esta acusação só está sendo gerada pela Organização Sionista Mundial, ou de setores afetados pela poderosa mídia, porque os judeus especificamente, e em particular, só conheceram o sabor da segurança realmente sob o domínio muçulmano, desde o tempo do Profeta (ﷺ) e até mesmo o Estado Otomano livrá-los das perseguições, que sofreram nas mãos dos católicos espanhóis, quando dominaram a Espanha e acabaram com a presença islâmica. Desde então, a história dos judeus na Europa é a história de segregação e opressão, e essa opressão muitas vezes decorre não apenas de discriminação religiosa, mas também influenciada pelas condutas dos judeus que levam a conflitos, tais como a usura, o monopólio, e outras coisas.

À sombra do período islâmico, a imagem era muito diferente, diferente em termos de tratamento islâmico aos judeus, e diferente em termos de tratamento dos judeus ao Islam em Madina. Depois de terminarmos iremos saber de refutar essa acusação de que os europeus são os últimos a falar sobre a perseguição dos judeus em particular.

### **A tolerância é um princípio geral:**

É importante no início enfatizar que o princípio da tolerância com o povo do Livro foi o princípio geral que nutre a relação entre muçulmanos, judeus e cristãos. Desde o tempo do profeta Mohammad (ﷺ) e em todo o período do império muçulmano o povo de Zimmat tinham a melhor situação de liberdade de viver e mover-se, de crença e culto, e contribuíam no renascimento de toda a sociedade.

Esses são fatos que não podem ser negados com um mínimo de imparcialidade e objetividade. É suficiente citarmos aqui alguns parágrafos que foram utilizados por serem de orientistas ocidentais não muçulmanos. Gustave Le Bon disse: "Vimos no Alcorão... que a tolerância de Mohammad (ﷺ) para com os judeus e cristãos era extremamente extraordinária e que os fundadores das religiões que surgiram antes como o judaísmo e o cristianismo em particular, não apresentaram. Os seus sucessores seguiram o seu método, que foi reconhecido pela tolerância de alguns estudiosos de cétricos da Europa ou os poucos crentes, que perscrutaram a história dos árabes. A seguintes expressões que colhi a partir dos muitos livros deles provam que a nossa opinião nesta questão não é propriamente nossa. Robertson disse em seu livro: "A História de Charlecon": "Os muçulmanos foram os únicos que combinaram o zelo pela sua religião e o espírito de tolerância para com os seguidores de outras religiões. Apesar de sua determinação de implantar sua religião, deixaram quem não queria livres para se aterem aos seus ensinamentos religiosos.

Michaud disse, em seu livro: "A História das Cruzadas": "O Alcorão - que ordena a jihad - é tolerante para com os seguidores de outras religiões. Ele isenta os patriarcas, os monges, os seus funcionários dos impostos. Mohammad (ﷺ) proibiu a matança dos monges para continuarem seus retiros em adoração. Ômar Ibn al Khattab (رضي الله عنه) não atingiu os cristãos com nenhum mau, quando da conquista de Jerusalém. Os cruzados assassinaram os muçulmanos e queimaram os judeus sem misericórdia quando entraram na cidade.

Ele disse - também - em seu livro: "Uma Viagem Religiosa no Oriente": "É lamentável que os povos cristãos não copiem a tolerância dos muçulmanos, que é uma prova de



benevolência entre as nações e de respeito às crenças dos outros, e não impor quaisquer crenças sobre eles pela força."<sup>981</sup>

De acordo com a orientalista alemã, Sigrid Hoeneker: "Enquanto o cristianismo viveu sob o domínio muçulmano durante longos séculos - na Andaluzia, na Sicília, e nos Balcãs - o triunfo do cristianismo sobre o Islam - na Andaluzia em 1492 - não significou apenas a expulsão dos muçulmanos e judeus, a perseguição e imposição da cristianização, a retomada das atividades dos tribunais de inquisição, que caçou todos aqueles que não adotaram a religião católica, e a queimação pública - em cerimônias oficiais repletas de rituais e ritos da igreja - dos convertidos ao Islam ou ao judaísmo."<sup>982</sup>

Ela também disse: "O Patriarca de Jerusalém (Teodósio) - no início do século onze - ao bispo (Ignátius) em Bizâncio, dizendo que os árabes aqui são os governantes, os nossos líderes, e eles não combatem contra o cristianismo, mas ao contrário, protegem-nos, e reverenciam os monges, os sacerdotes."<sup>983</sup>

E terminamos com o testemunho de Thomas Arnold, que disse: "Eu não tive qualquer conhecimento de qualquer tentativa planejada para forçar as comunidades não muçulmanas a aceitar o Islam, ou de qualquer perseguição sistemática destinada a erradicar a religião cristã. Se os califas tivessem escolhido a implementação de um plano desses teriam varrido o cristianismo com a mesma facilidade que Fernando e Isabel varreram a religião do Islam da Espanha, ou que tornou Louis XIV punir os seguidores da doutrina protestante na França, ou com a mesma facilidade que expulsou os judeus expulsos da Inglaterra por 350 anos. As Igrejas Orientais na Ásia haviam se isolado completamente do resto do mundo cristão, que não havia ninguém que ficava de seu lado, consideradas comunidades apóstatas. Portanto, a mera sobrevivência destas Igrejas, até agora, carrega consigo a forte evidência do que fez a política dos governos islâmicos na tolerância geral em relação a eles."<sup>984</sup>

Esta foi a Introdução - como tal - essencial antes de entrarmos em detalhes na resposta à acusação de crueldade para com os judeus, e resumir as respostas nestes pontos:

### **Primeiro: o Pacto de Madina:**

Naquele tempo longínquo da história humana, e com a chegada do Profeta (ﷺ) a Madina, concluiu com os judeus, um pacto que pode ser chamado de Pacto de Coexistência, ou, no mínimo, pacto de defesa mútua da pátria, uma vez que a pátria naquela época era a Madina.

Este pacto foi um quadro em que os judeus reconheceram que o Profeta (ﷺ) é o líder do novo Estado, e que eles fazem parte dos componentes naturais, e as disposições do presente pacto, são as seguintes. Escolhemos aqui alguns dos textos que nos interessam no assunto:

- Não é permissível que um crente, que aceitou este pacto, e crê em Allah e no Último Dia, dar apoio a um criminoso ou garantir-lhe refúgio, e quem dar apoio ou garantir refúgio a uma pessoa desse tipo, terá a maldição de Allah e a Sua ira no Dia da Ressurreição, e não terá nenhuma compensação e nada será aceito dele.
- Nas disputas sobre algo, deve-se recorrer a Allah e ao Mohammad (ﷺ).

<sup>981</sup> Gustave Le Bon: A Civilização Árabe, nota 1, p. 128.

<sup>982</sup> Sigrid Hoeneker: Allah não é Assim, p. 45

<sup>983</sup> Sigrid Hoeneker: Allah não é Assim, p. 20.

<sup>984</sup> Thomas Arnold: A Pregação do Islam, p. 98,99.

- Os judeus devem gastar com os crentes, enquanto em guerra.
- Os judeus de Bani Auf constituem uma comunidade com os crentes. Os judeus têm a sua religião e os muçulmanos têm a sua, e que qualquer um que é dado asilo é considerado como a si mesmo enquanto não há nenhuma lesão ou pecado, e não será culpado a não ser ele mesmo e sua família. (E outros itens que dizem que os judeus das outras tribos têm o mesmo dos judeus de Bani Auf).
- Que não sai um deles sem a permissão de Mohammad (ﷺ).
- Que os judeus arcam com suas despesas, e os muçulmanos arcam com as suas. Ambas as partes devem se auxiliar contra quem combater os signatários desse pacto. Eles devem se aconselhar, mas na equidade e na justiça, sem pecado.
- Que Yaçrib é sagrada para os signatários do pacto.
- Qualquer caso ou desentendimento entre os signatários do pacto que se teme possa causar corrupção, deve ser recorrer a Allah, e a Mohammad, o Mensageiro de Allah (ﷺ), e que Allah é testemunha do que há neste documento e o aprova.
- Que devem se apoiar contra quem atacar Yaçrib.
- Não se deve dar refúgio aos coraixitas nem aos seus aliados.<sup>985</sup>

No entanto, os dias geraram eventos que mostraram como que a minoria judaica sempre buscou prejudicar e combater a nascente nação; que foram causadores de agitação interna, ou buscou incitar as tribos politeístas a enredar a guerra, ou cometeu uma grande traição no momento mais crítico da história desta nação, e tudo isso sem contar as muitas outras escaramuças individuais, que quase - uma vez - causou uma guerra civil interna.

### **Segundo, incitando motins e escaramuças:**

Apesar destas disposições do pacto, que obrigava os judeus, mas eles não furtaram em causar problemas desde o primeiro dia da chegada dos imigrantes a Madina. A primeira coisa que fizeram foi alegaram que enfeitiçaram os muçulmanos, e não nascerá a eles uma criança do sexo masculino em Madina.<sup>986</sup>

Alguns deles ao irem ter com o Profeta (ﷺ) diziam-lhe: "Assamu alaikom" (Que a morte o atinja, ó Mohammad).<sup>987</sup> Um dos seus chefes provocou Abu Bakr (رضي الله عنه) quando lhe disse:

"Deus nada tem a ver com a pobreza. Ele para nós é pobre, nós não suplicamos a Ele como Ele suplica a nós. Nós não precisamos d'Ele, mas Ele precisa de nós. Se não precisasse de

<sup>985</sup> Os textos do Tratado foram compilados de várias fontes, incluindo: Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 34, e Ibn Kacir: Biografia do Profeta 2 / 322, Ibn Saiyed Annás: *Uiun al Açar* 1 / 261, e Suhayli: *Arraud Al Anf*, 4 / 176, e outros. Ver: *Attajmi' Watarjih*, do Dr. Mohammad Hamidullah: A Coleção dos Documentos Políticos da época do Profeta, p. 57 e seguintes; Dr. Ibrahim Ali: Biografia Autêntica do Profeta, p. 140 e seguintes; Dr. Akram Omari: Biografia Autêntica do Profeta, 2 / 272 e seguintes.

<sup>986</sup> *Fath al-Bári*: Livro da 'Aquica (banquete pelo recém-nascido), Capítulo de se dar nome ao recém-nascido para quem não se fez 'Aquica e a forma de *Tahník* (esfregar uma tâmara naboca do recém-nascido) (p. 671) t. A tradição sobre Assmá, filha de Abu Bakr, e Al Hákim (6330).

<sup>987</sup> Tabaráni: No *Awssat*, com base no hadice de Amru Ibn Isshac, 4910, Ibn Khuzaima em seu Sahih sobre o hadice de Aicha, 574.

nós, não nos pediria emprestado, como alega o seu amigo. Ele lhe proíbe a usura e nos dá. Se não precisasse de nós, não nos daria a usura."<sup>988</sup>

Eles difamavam aqueles que se convertiam dos judeus, e dizem: "Só acreditam em Mohammed os nossos maus elementos, se fossem boas pessoas não abandonariam a religião de seus pais".<sup>989</sup> Eles não perdiam a oportunidade de levantar acusações sobre o Islam. Uma das mais destacadas dessas posições é quanto à mudança da *quibla* (a diretriz para a oração).

Bem como as mais graves dessas tentativas o que fez Chas bin Qais, que quase fez desencadear uma guerra civil na cidade, quando encontrou os Aws e os Khazraj após o Islam, reunidos juntos. Ele mandou um menino para despertar na sua memória as guerras que tiveram lugar entre eles, despertando neles os sentimentos de guerra, ao ponto de prometerem uns combaterem os outros. Porém, quando o Profeta (ﷺ) soube, foi ter com eles e lhes disse: "Ó muçulmanos, Allah, Allah. Vocês vão seguir os apelos da época pré-islâmica, estando eu, ainda, entre vocês, depois que Allah os guiou para o Islam e os dignificou com eles, afastando de vocês as desavenças da época pré-islâmica, resgatando-os da infidelidade, e conciliou os seus corações!?" As pessoas perceberam que aquilo era tentação de Satanás.<sup>990</sup>

E ao longo do período de Madina, os hipócritas e os judeus eram aliados contra os muçulmanos. O Alcorão os denomina de irmãos: **"Não reparas, acaso, nos hipócritas, que dizem aos seus irmãos incrédulos, dentre os adeptos do Livro."**<sup>991</sup>

Estes são alguns dos exemplos que aparecem nos livros de biografia, mas o que nos interessa em mencioná-los são duas coisas: mostrar como a minoria judaica em Madina representava um perigo crescente, e provar que o Profeta (ﷺ) não tomou nenhuma deles pelo delito de outro. Durante dois anos nada aconteceu que pudesse fazer, sendo o líder deste país, e ele tinha força suficiente para combatê-los.

### **Terceiro: O que os Banu Cainucá fizeram?**

Quanto aos judeus de Bani Cainucá não conseguiam sossegar após a vitória muçulmana em Badr. Começaram a mostrar hostilidades e ódio aos muçulmanos. O Profeta (ﷺ) os reuniu no mercado de Madina e os aconselhou, e avisou-os que poderiam acontecer a eles o que aconteceu aos coraixitas em Badr. Isso é prova de que o seu conselho foi projetado para neutralizar o rastilho de guerra que pudesse eclodir. Mas eles disseram desafiadoramente, com um tom altamente motivado para a guerra: "Ó Mohammad, não se engane que você matou um grupo de coraixitas inexperientes, não conhecem a arte da luta. Se você nos combater saberá quem somos, o povo, e não encontrará como nós."<sup>992</sup>

Logo o estopim da guerra foi aceso por eles. Aconteceu que uma mulher árabe levou uma mercadoria para vender no mercado de Banu Cainucá, e foi sentar no estabelecimento de um joalheiro. Então eles queriam que ela descobrisse seu rosto e ela recusou. O joalheiro

---

<sup>988</sup> Narrado por Ibn Abi Hátim: Interpretação do Alcorão com base no Profeta (ﷺ) e os companheiros e seguidores 3 / 829, Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 96, e Ibn Kacir 2 / 176.

<sup>989</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 95, e Suhayli: *Arraud Al Anf*, 4 / 253, Ibn Assáker: História da cidade de Damasco, 29/115, o Qurtubi: *Ajjámi' Liahkam Al Cor'an*, 4 / 175.

<sup>990</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 94.

<sup>991</sup> Alcorão Sagrado, 59: 11.

<sup>992</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 3 / 89.

pegou na ponta de seu vestido e o amarrou nas suas costas. Quando ela se levantou, suas pernas apareceram. Eles riram dela e ela gritou. Um muçulmano saltou sobre o ourives, matando-o. Ele era judeu. Os judeus cercaram o muçulmano e o mataram. Os parentes do muçulmano apelaram para os muçulmanos a ajudá-los contra os judeus. Isso irritou os muçulmanos e o mal aconteceu.<sup>993</sup>

De fato, chama a atenção a gravidade da expressão do historiador muçulmano ao utilizar a palavra "mal", embora os resultados do que aconteceu foram apenas bons, mas o coração dos muçulmanos utiliza essas expressões que precisam ser percebidos nas entrelinhas dos livros de biografia, da jurisprudência e dos fundamentos.

Depois desse acontecimento, e depois da agressão da minoria chegar a este ponto, o Profeta (ﷺ) a cabeça de um exército de imigrantes e ansár, rompendo o pacto, como Allah, Exaltado seja, diz: **"E se suspeitas da traição de um povo, rompe o teu pacto do mesmo modo, porque Allah não estima os traidores."**<sup>994</sup> Ele os cercou durante quinze dias, e acabaram sendo evacuados de Madina. Será que a evacuação deles é um ato condenável do Profeta (ﷺ)? Esse é um ato enfrentado por apenas mais severas nas sociedades modernas, um ato que exige declaração de emergência e leis especiais para manter a segurança da sociedade.

#### **Quarto: O que os judeus de Banu Nadhir fizeram?**

Os judeus de Banu Nadhir cometeram um crime mais grave do que seus irmãos Banu Cainucá antes, e em momento pior. Enquanto os Banu Cainucá insultaram uma mulher muçulmana e mataram um muçulmano, os Banu Nadhir tentaram assassinar o Profeta (ﷺ). Enquanto a ação dos Banu Cainucá surgiu após a vitória muçulmana em Badr, o ato dos Banu Nadhir surgiu após uma série de acidentes ruins, experimentado pelo Estado islâmico. Começou com a derrota na batalha de Uhud, uma derrota que levou algumas tribos a ameaçar o Estado Islâmico, como as tribos de Assad e Hazil, e, quando os muçulmanos foram traídos nos acontecimentos de Raji' e Poço de Ma'una.

Como era o caso com Banu Cainucá, o assunto foi uma série de atos traiçoeiros, que terminou em um único ato que provocou a guerra. Apesar do Tratado obrigar os judeus não apoiarem a um dos idólatras que combatem os muçulmanos, mas o Salam ibn Michkam, líder dos Bani Nadhir hospedou Abu Sufyan em um dos seus falhos ataques a Madina. Os Banu Nadhir instigaram os coraixitas à luta e vazamento de informações sobre as condições de Madina.<sup>995</sup> Parece que viram que eram os últimos momentos na vida daquele Estado e tentaram derrotá-lo.

Mas ninguém levou-os a sério nisso. O que aconteceu foi que o Profeta (ﷺ) foi ter com eles pedindo-lhes para participarem no pagamento de indenização de dois homens foram mortos por um dos muçulmanos por engano. Isso é algo que o texto no documento cita. Eles o receberam sorridentes com boas vindas, pedindo-lhe um prazo para trazerem o dinheiro; disseram: "Sim, ó Abul Qássim, chegou o tempo de você vir a nós e nos pedir algo. sente-se e come conosco e vamos lhe dar o que está pedindo. O Profeta (ﷺ) sentou-se encostado numa parede em uma de suas casas. Quando o viram naquela situação, tramaram assassiná-lo. Seu líder disse: "Vocês não vão tê-lo mais perto de que agora. Joguem nele uma pedra e o matem, e não mais verão o mal depois disso". Trouxeram uma grande

<sup>993</sup> Ibn Hicham: Biografia do Profeta 2 / 47.

<sup>994</sup> Alcorão Sagrado, 8: 58.

<sup>995</sup> Ibn Hajar: *Fath Al Bári* 7 / 332.

pedra para jogá-la sobre ele. Porém, Allah segurou-lhes as mãos e Gabriel fê-lo sair dali, livrando-o do mal.<sup>996</sup>

Depois o Profeta (ﷺ) avisou-os para saírem de Madina por terem quebrado o pacto, e pela sua traição, dando-lhes 10 dias. Eles aceitaram e começaram se preparar para partirem. Porém, Abdullah ibn Ubai Ibn Salul - líder dos hipócritas - tentou induzi-los a ficar; que ele não iria permitira sua partida, mesmo se ele tivesse que convocar seus aliados árabes e combater por eles. Por isso, Hiyay Ben Akhtab - um dos líderes dos judeus - informou que não partiriam, e com a recusa, a guerra começou.

O Profeta (ﷺ) cercou-os por quinze dias até se desesperarem. Ibn Abi Salul não cumpriu o que prometeu. Eles, então, voltaram a pedir para partir. O Profeta (ﷺ) aceitou o seu pedido. Eles partiram levando tudo que podiam, queimando o que deixaram para que os muçulmanos não se beneficiassem deles.<sup>997</sup>

Mais uma vez vemos que esta é a mais leve das penas que podia acontecer àquelas pessoas que cometeram traição mais de uma vez: Hospedar de Abu Sufyan, vazamento de informações sobre Madina para os coraixitas, a traição ao Pacto e ao tratado, em seguida, a tentativa de assassinar o Profeta (ﷺ).

Há crueldade ou semicrueldade, ou toque de injustiça? Podemos imaginar quanto à esta tentativa nos tempos modernos, e como o Estado pode se comportar para com a minoria, com tudo isso?

### Quinto: O que os judeus de Bani Curaiza fizeram?

No momento mais difícil na vida do Estado Islâmico apareceu à traição dos judeus de Bani Curaiza. No quinto ano da migração reuniram-se 10 mil combatentes das tribos árabes sob a liderança dos coraixitas e Gafan, com o único objetivo de acabar com o Estado do Islam em Madina. O Estado Islâmico pela primeira vez correu esse risco, e a ameaça de invasão. Não houve meios para enfrentaresse grande número de forças que excedia todos os homens de Madina, a não ser cavar um fosso, a ideia que foi aventada pelo Salman, o persa (رضي الله عنه). Os persas a utilizava e era desconhecida pelos árabes.

O fosso foi cavado do lado norte de Madina, o lado exposto ao inimigo, através do qual podia-se ameaçar e entrar na cidade. Quanto aos outros lados eram fortalecidos, sendo um obstáculo a qualquer ataque dos inimigos; As paredes do lado sul eram adjacentes, altas inexpugnáveis. O solo vulcânico de Waqim do lado oriental e o solo vulcânico de Wabara, do lado ocidental, eram como duas fortalezas naturais. Os fortes de Bani Curaiza situavam-se no sudeste capaz de garantir a retaguarda dos muçulmanos, e havia entre o Profeta (ﷺ) e os Bani Curaiza um pacto de não apoiarem ninguém contra ele, nem auxiliarem qualquer inimigo contra ele.<sup>998</sup>

A Madina viveu o mais difícil de seus dias com o cerco de inúmeras forças, passando medo, fome e frio, ao ponto de o Alcorão denominá-lo como “sacudida violenta”. Allah, Exaltado seja, diz: **“(Foi) quando os inimigos vos atacaram de cima e de baixo, e os (vossos) olhos se assombraram, e os (vossos) corações como que (vos) subiam à garganta; nessa**

<sup>996</sup> At Tabari: Exegese de At Tabari 10/102.

<sup>997</sup> Biografia de Aleppo 2 / 663.

<sup>998</sup> Mohammad Faraj: A Genialidade Militar nas Invasões do Profeta, p. 442.

**altura ainda estáveis a desconfiar de Allah, sob vários aspectos. Então os crentes foram testados; e foram sacudidos violentamente.**<sup>999</sup>

Nestes momentos, e uma vez a Banu Curaiza eram os guardiões do lado sul de Madina, eis que elestráram a aliança, e juntaram-se aos inimigos de Madina, deixando o lado sul aberto para os numerosos exércitos para invadirem a cidade. Além disso, até ajudaram com o esforço de guerra aos partidos, enviando a eles vinte camelos, carregados com tâmaras, cevada e figo.<sup>1000</sup>

Se Allah não tivesse infundido o medo nos corações dos partidos, e desbaratado seus preparativos, fazendo-os retornar sem alcançarem os seus fins, o caso era outro. Em seguida, tão logo o Profeta (ﷺ) se livrou da Batalha dos Partidos, veio a ordem para de Allah para combater Banu Curaiza. Ele os cercou então aplicou a eles a devida sentença de traição, que não é negada pelas leis divinas e os costumes terrenos.

Esta é a história dos judeus em Madina. Será que tem suspeita de perseguição, violência ou crueldade?

E para termos um quadro mais claro, vamos imaginar que os judeus façam isso em um país europeu, e vermos o que seria? Como pode qualquer país lidar com um coimigo do Estado na invasão das fortalezas, e a preparara violação do Estado, matando seus habitantes? Então chegamos à verdade histórica e a objetividade: que os judeus estavam em melhores condições nos dias em que viviam sob a proteção da lei islâmica.

---

<sup>999</sup> Alcorão Sagrado, Al Ahzab: 10-11.

<sup>1000</sup> Biografia de Aleppo 2 / 647

## Conclusão



## Conclusão

Allah (ﷻ) dignificou toda a humanidade com o selo das mensagens com que encarregou o Seu Profeta Mohammad (ﷺ) como alvissareiro e admoestador para todas as pessoas. Allah, Exaltado seja, disse: **"E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos"**<sup>1001</sup> para tirá-los das trevas para a luz, e da adoração do povo para a adoração do Senhor da humanidade, da injustiça das outras religiões para a justiça do Islam, e da restrição do mundo para a expansão.

Finalmente, na conclusão de nossa pesquisa - em que já confirmamos aquilo que não tem nenhuma dúvida - a veracidade da profecia do profeta Mohammad (ﷺ) - devemos parar para pensarmos e que os sinceros do mundo pararem conosco, e todos nós perguntarmos: Por que alguns não muçulmanos combatem o Islam? Apesar dos seus excelentes valores e grande humanismo, apesar das evidências impressionantes da veracidade da profecia de Mohammad (ﷺ) e esses não se contentam com a descrença e a negação, ultrapassam isso e chegam ao estágio de calúnia, difamação e detratção!

As pessoas razoáveis muitas vezes ficam confusos perante estas tendências de atacar o Islam, e a contestação ao melhor dos seres humanos, filho de Adão (ﷺ), e se perguntam: Como os seus olhos não veem a brilhante luz? E como suas mentes não percebem a verdade evidente?

Tal confusão e surpresa desaparecerá, e desaparece com ela a surpresa e o espanto, quando olhamos para as condições dos negadores, mentirosos e difamadores.

Eles estão entre o rancoroso e o ignorante.

Quanto ao primeiro: não lhe falta conhecimento ou experiência, ele viu a verdade com clareza, mas escolheu - voluntariamente - a seguir outro. Por que ele contrariou e negou, há muitas razões para isso: um é amante das coisas mundanas, e o ouro está influenciado pelos seus interesses. Esses seguem as suas próprias concupiscências, e aqueles são ciumentos e invejosos. São seitas desviadas das pessoas, não lhes falta provas, e não necessitam de argumento. Há ainda aqueles a respeito dos quais o nosso Senhor (ﷻ) disse: **"E os negaram, por iniquidade e arrogância, não obstante estarem deles convencidos. Repara, pois, qual foi o destino dos corruptores"**.<sup>1002</sup>

Esta outra comunidade - que combate a religião por desejo e intenção, e combate a virtude e a moralidade de forma deliberada e conhecimento - tem pouco número em comparação com a segunda parte (o público), que não conhecem a religião de suas fontes corretas. Foi-lhes traçados como heresias, ou tradições antigas. Constituem na equipe de tolos que não têm conhecimento, ou que não têm explicação e esclarecimentos, ou mesmo pessoas sábias que precisam de evidências e provas.

---

<sup>1001</sup> Alcorão Sagrado, 34: 28.

<sup>1002</sup> Alcorão Sagrado, 27: 14.



Esta segunda parte precisa simplesmente de conhecimento, para conhecerem a verdade do Islam, como foi conhecido pelo povo da Pérsia e os povos da Síria, do Egito, da África do Norte, os cristãos da Andaluzia e da Anatólia e da Europa Oriental, da África Oriental e Ocidental, da Indonésia e das terras da Malásia, da Índia e de outros lugares. É preciso apresentar-lhe a mensagem do Islam, revelada por Allah (ﷻ) a Mohammad (ﷺ), e explicarmos as condições, os modos e as naturezas do grande Profeta o Mensageiro de Allah (ﷺ). Isso será o caminho da conversão da grande maioria das pessoas.

Quão necessitado o mundo está, à luz do sofrimento pelos problemas terríveis e manifesto extravio, de sua orientação Divina, especialmente no nosso mundo de hoje totalmente semelhante ao mundo do seu tempo de sua missão. Não há dúvida de que seu método irá nos tirar das trevas da ignorância e desatenção para a luz do Islam, como tirou o mundo anteriormente, do sofrimento. O ser humano do nosso tempo perdeu os modelos e os ideais, e perdeu a sua humanidade, passando a viverem jogo e diversão e sem rumo. Por isso, está sempre procurando o exemplo ideal. Só vai encontrá-lo com o nosso Profeta (ﷺ). Não é surpreendente que os grandes do Ocidente percebam isso. Eis o Bernard Shaw e o Goethe... E outros iram do Profeta (ﷺ) o papel e o modelo ideais, porque assim ele era.

Mas o mundo não irá entender e perceber a grandeza do Islam, a menos que os fiéis - que desejam o bem do mundo - convoquem para a leitura da biografia do melhor das criaturas, uma leitura cuidadosa, perscrutadora. Assim, o mundo fica sabendo que Mohammad (ﷺ) apresentou à humanidade entendimentos e valores que ajudaram a elevá-la e desenvolvê-la.

Isto é reconhecido pelos cientistas e pensadores leais do Mundo Ocidental. Eis o que o pensador americano, Will Durant, disse a respeito do Mensageiro de Allah (ﷻ): "Se julgarmos a grandeza com base no que o grande influenciou as pessoas, dizemos que Mohammad (ﷺ) foi um dos maiores grandes da história. Ele assumiu o papel de elevar o nível espiritual e moral de pessoas dominado pelas trevas da barbaridade, do calor brutal e sem água no deserto. Ele conseguiu alcançar este objetivo não conseguido por qualquer outro reformador em toda a história."<sup>1003</sup>

---

<sup>1003</sup> Will Durant: História da Civilização, 13/47.

## Em conclusão ..

Não há dúvida de não consegui incluir o muitíssimo que deveriaser incluídonesta pesquisa, seja por limitação de tempo, ou por medo de redundância, ou erro, ou ignorância de algum evento... A minha desculpa é que sou um ser humano, e faz parte da natureza do ser humano a imperfeição. Quão belo é o que Cháfi'i<sup>1004</sup> (que Allah tenha misericórdia dele) disse - e gostaria de concluir a pesquisa com ele - e isso quando revisou o seu livro:"A Mensagem"<sup>1005</sup> oitenta vezes, e depois disse aos seu discípulo, o Mazani<sup>1006</sup> no final: "Ei .. Allah rejeita que um livro seja correto além do Livro d'Ele."<sup>1007</sup>

Que Allah abençoe e dê paz ao enviado como misericórdia para a humanidade..

**Prof. Dr. Ragheb Al Sarjani**

---

<sup>1004</sup> Imam Cháfi'i é Abu Abdullah Mohammad ibn Idris al-Qurachi. Nasceu em 150 AH, é o terceiro dos Mujtahidin (empenhados), e um dos quatro imames sunitas. A ele são designados todos os chafi'itas. Foi o primeiro a compilar o conhecimento dos fundamentos da jurisprudência. Ahmad ibn Hambal disse: O Cháfi'i era como o sol para o dia, como a saúde para as pessoas. Eu faço preces por ele ao final da minha oração. Faleceu no Egito em 206 AH.

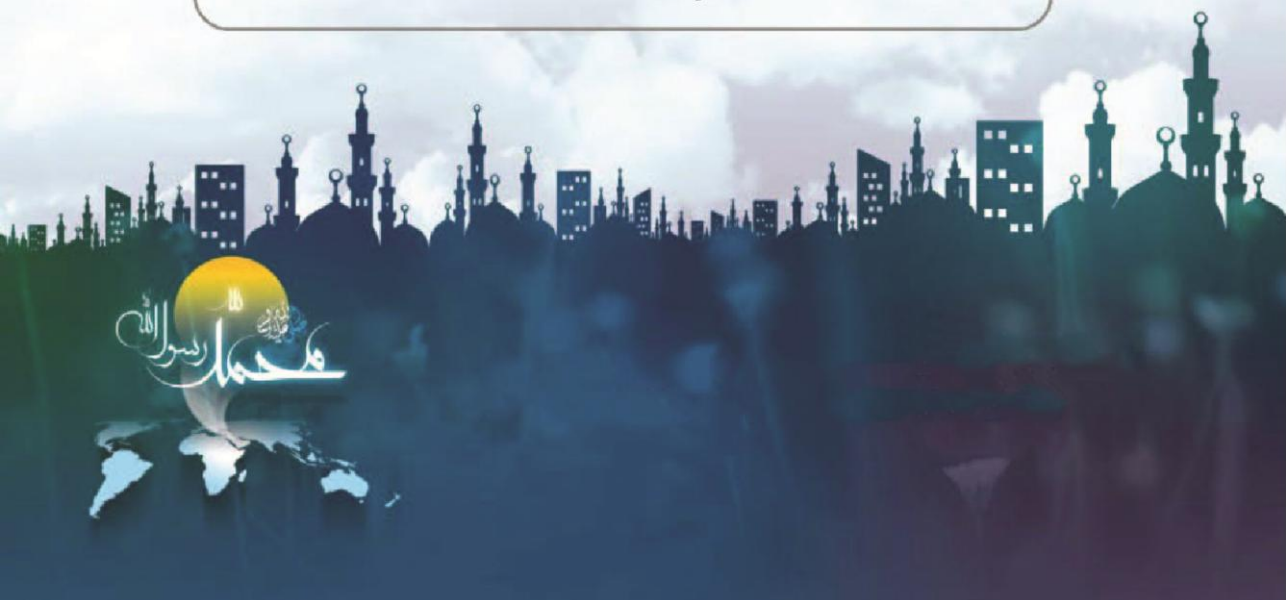
<sup>1005</sup> Livro: "Arrissála": É o livro dos fundamentos da jurisprudência do Cháfi'i, a primeira letra A nos princípios da jurisprudência. É o primeiro livro a ser escrito a respeito dos fundamentos da jurisprudência, o primeiro livro escrito sobre os fundamentos da tradição, também. Apesar de ser um livro de jurisprudência, porém é também livro de linguagem, literatura e cultura também, porque o famoso Cháfi'i ficou famoso pela sua literatura e eloquência. Os livros de fundamentos da jurisprudência e da tradição uma cópia deste livro.

<sup>1006</sup> Al Mazani é Abu Ibrahim Ismail bin Yahya al Mazani: era jurista, cientista, adorador, conhecedor das fazes da controvérsia, e da boa evidência. O Cháfi'i, disse a respeito dele, ainda jovem: "Se o Mazani discutisse com o diabo o venceria." O Chafi'i também disse: "É aliado das escolas islâmicas". É autor de vários livros sobre a Escola Chafi'ita, incluindo: "Al Mukhtassar" e "O Pequeno Mukhtassar".

<sup>1007</sup> Uma nota de rodapé de Ibn Ábdin: 27/02.

## Anexos

Muitos ocidentais foram equitativos com Mohammad (ﷺ). Essa equidade surgiu de um estudo lógico, tirada de sua biografia e sua vida. Eles recorreram na sua pesquisa aos elementos do método científico moderno, baseado na observação, na experiência e na averiguação. Seus resultados foram positivos quanto ao Mensageiro de Allah (ﷺ). Seus testemunhos constituem em luz de orientação para os pesquisadores da verdade no Ocidente. O que apresentamos nesses anexos de testemunhos dos equitativos é uma amostra do que foi escrito a respeito do Profeta (ﷺ) e sua biografia perfumada. Em sua totalidade mostra de forma inqúívoca a grandeza de sua moralidade em seu relacionamento com os não muçulmanos.



Testemunho do orientalista inglês, Arnold Tynbee<sup>1</sup> (1889 - 1975)



“A biografia do Mensageiro árabe cativou os corações de seus seguidores e elevou a sua personalidade ao mais alto dos píncaros. Eles acreditaram em sua Mensagem, aceitando o que lhe era inspirado e seus atos, e a sunna registrou como fonte do código, não se resume na organização da sociedade islâmica, mas organiza também as relações dos muçulmanos conquistadores com os não muçulmanos.”<sup>2</sup>



Arnold Tynbee

---

<sup>1</sup> Historiador e orientalista inglês (1889-1975)

<sup>2</sup> Tynbee, Um Estudo de História, 3/98

Testemunho de Escritor francês, Henry de Castry<sup>1</sup> (1850-1927)



“O Islam se propaga apenas com a mistura, convivência e o amor de imitação, sem qualquer imposição, nem nomeação de mensageiros ou missionários. É difícil mostrar o instante que a pessoa se torna muçulmano verdadeiro, porque a sua conversão acontece paulatinamente. conversão acontece paulatinamente.”<sup>2</sup>

Henry de Castry



<sup>1</sup> Escritor francês, cristão. Era oficial do exército francês.

<sup>2</sup> Henry de Castry, O Islam, Pensamentos e Conjecturas, p. 5.

## Testemunho de Romancista Russo, Leo Tolstoy<sup>1</sup> (1828-1910)



“Entre as virtudes da religião muçulmana é que aconselha o bom tratamento aos cristãos e judeus, principalmente os primeiros monges. Ele ordena o bom tratamento a eles e a sua reverência. Ele permite aos seus adeptos casarem com as cristãs e judias, permitindo que elas permaneçam na sua religião. Não é estranho para as pessoas de visão a importância dessa importante permissão.”<sup>2</sup>

Leo Tolstoy



<sup>1</sup> Romancista e escritor russo (1828-1910). É considerado como o mais famoso escritor no campo da ética e reformador social, pacifista e pensador.

<sup>2</sup>Tolstói: A Sabedoria do Profeta Mohammad, pág. 44.



Testemunho do orientalista inglês, Thomas Arnold<sup>1</sup> (1795-1842)



“A mera existência de muitos grupos e sociedades cristãs nas regiões que permaneceram por séculos sob o domínio islâmico é uma prova concreta da tolerância que aqueles cristãos desfrutaram<sup>2</sup>. A ideia que se espalhou de que a espada era o instrumento de conversão das pessoas ao Islam está longe da realidade. A ideia de crença islâmica obriga a tolerância e a liberdade religiosa de todos os seguidores das outras religiões.”<sup>3</sup>

Arnold Walker Thomas



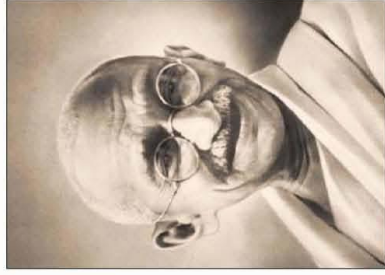
---

<sup>1</sup> Um dos mais famosos orientalistas britânicos.

<sup>2</sup> Thomas Walker Arnold, “A Convocação Para o Islam”, pág. 88.

<sup>3</sup> Fonte anterior, pág. 102.

## Testemunho do Líder indiano Mahatma Ghandi<sup>1</sup> (1869 -1948)



“O líder indiano, Mahatma Ghandi disse: “Eu quis conhecer as qualidades da pessoa que conquistou, sem rival, os corações de milhões de pessoas. Fiquei convencido que a espada não foi o meio de o Islam conquistar a sua posição, mas foi através da simplicidade do Mensageiro com a sua plena convicção em seu Senhor e missão. Essas qualidades são os aplainaram o caminho e ultrapassou as dificuldades e não a espada. Após ler o segundo volume da vida de Mohammad encontrei-me com extrema necessidade de conhecer mais a sua grandiosa vida.”<sup>2</sup>

Gandhi



<sup>1</sup> É o líder espiritual da Índia, o líder espiritual da revolução pacífica que levou à independência da Índia da Britânia.

<sup>2</sup> Mahatma Ghandi numa entrevista para o jornal “Yan] India”



## Testemunho do orientalista inglês Montgomery Watt<sup>1</sup> (1909 - 2006)



“Tenho a esperança de que esse estudo a respeito da vida de Mohammad por ajudar na renovação da importância do mais importante homem dos filhos de Adão. A preparação desse homem em suportar a perseguição por causa de sua crença, a sublime natureza de conduta de quem creu nele, seguindo-o e considerando-o mestre e comandante deles, ao lado das grandes conquistas, tudo isso mostra a justiça, a retidão de sua personalidade.”<sup>2</sup>

William Montgomery Watt



<sup>1</sup> Montgomery Watt, orientalista inglês contemporâneo. Conferencista em língua árabe e sua literatura. Foi reitor do Departamento de Estudos Árabes na Universidade de Adnabira. Os seus mais famosos livros são: "Mohammad em Makka", de 1958, "Mohammad, o Profeta e o Estadista", "O Islam e o Cristianismo no Mundo Contemporâneo", 1969.

<sup>2</sup> Montgomery Watt, "Mohammad em Makka", pág. 520-521.

## O testemunho do orientalista inglês, Bosworth Smith<sup>1</sup> (1784 - 1884)



“Mohammad foi líder político e religioso ao mesmo tempo. Porém, não tinha a soberbia dos religiosos, como não tinha exércitos como os Césares, Não tinha exércitos ou guardas pessoais, um palácio ou apoio constante. Se alguém pode dizer que governou com o poder Divino, é Mohammad, porque ele conseguiu segurar o vínculo do poder sem possuir seus elementos, sem se apoiado por seus detentores.”<sup>2</sup>

Bosworth Smith



<sup>1</sup> Bosworth Smith, famoso erudito inglês, nasceu em 1839. É autor de várias pesquisas educacionais e históricas. O seu livro mais famoso é "Mohammad e o Mohamadismo". Faleceu em 1908.

<sup>2</sup> Bosworth Smith, "Mohammad e o Mohamadismo", pág. 92.

O testemunho da orientalista italiana, Laura Veccia Vaglieri<sup>1</sup> (1893 - 1989)



“Mohammad foi sempre apegado aos princípios divinos, muito tolerante, principalmente para com os seguidores das religiões monoteístas. Sabe-se quão paciente foi com os idólatras, tentando sempre, crendo que, com o tempo iria concluir a sua obra que visava orientá-los e levá-los das trevas à luz. Sabia perfeitamente que Allah iria penetrar, no fim, no coração humano.”<sup>2</sup>



Laura Veccia Vaglieri

<sup>1</sup> Orientalista italiana

<sup>2</sup> Laura Veccia Vaglieri, "Em Defesa do Islam", pág. 73.

## O Testemunho do orientalista francês, Gustave Le Bon<sup>1</sup> (1841 - 1931)



“Mohammad costumava retribuir as agressões e as torturas com paciência e perseverança.<sup>2</sup> Mohammad tratou os coraixitas - que permaneceram seus inimigos durante vinte anos, com bondade e indulgência.”<sup>3</sup>

Gustave Le Bon



<sup>1</sup> Gustave Le Bon, orientalista francês, nasceu em 1841. O seu livro mais famoso é “A Civilização Árabe”. É considerado um dos mais importantes livros que surgiram na época contemporânea na Europa, por lealdade à Civilização Árabe Islâmica. Faleceu em 1921.

<sup>2</sup> Gustave Le Bon, A Civilização Árabe, págs. 104-105.

<sup>3</sup> Fonte anterior, pág. 108.



## O Testemunho do historiador americano, Will Durant<sup>1</sup> (1885 - 1981)



“Quanto a Will Durant, autor da “História das Civilizações”, disse: “Se medirmos a grandeza dos homens pela influência causada nas pessoas, podemos dizer que Mohammad é o maior entre todos os grandes da História.”<sup>2</sup>

Will Durant



<sup>1</sup> Will Durant, famoso historiador americano. Nasceu em 1885. A mais famosa de suas obras é “A História da Civilização”, em 42 volumes. Ele se retirou durante cinco anos inteiros para produzi-la. Faleceu em 1981.

<sup>2</sup> Will Durant, “A História da Civilização”, 13/59.

## O Testemunho do poeta francês, Lamartine<sup>1</sup> (1790 - 1869)



“O Pensador francês, Lamartine disse: “Que se atreve comparar qualquer grande da história moderna com o Profeta Mohammad em sua genialidade? Esses famosos fabricaram armas, estabeleceram regras, construíram impérios e nada fizeram mais do que discussões estérteis que se desmoronaram depois deles. Mohammad, porém, não liderou exércitos, estabeleceu regras, constituiu impérios, governou os povos, e nomeou governantes apenas, mas destruiu os ídolos e as religiões e os pensamentos e as crenças falsas. Mohammad é o Profeta, o filósofo, o orador, o legislador, o guerreiro, eliminador dos desejos. Se analisarmos todas as medidas de grandeza humana, gostaria de perguntar: Há alguém maior do que o Profeta Mohammad?”<sup>2</sup>



Alphonse de Lamartine

---

<sup>1</sup> Lamartine. Famoso escritor e poeta francês. Nasceu em 1790 e faleceu em 1869.

<sup>2</sup> Lamartine, “A História da Turquia”, 276-277

## O Testemunho do famoso escritor inglês, Thomas Carlyle<sup>1</sup> (1795 - 1881)



“Os extremistas e os ateus alegam que Mohammad só queria com a sua missão ser famosos e se orgulhar da autoridade. Não, por Allah, havia dentro do grande coração desse homem – há uma grande alma, cheia de misericórdia, paz, benevolência, sabedoria – alguns pensamentos distantes de cobiça e intenções que não procuram poder ou autoridade.”<sup>2</sup>

“Vejo em Mohammad sinais de grandiosa dignidade, de característica generosa, uma mente equilibrada, uma visão aguçada, um homem forte e genial. Se quisesse seria eminente poeta ou alféres herói, ou um rei magnífico, ou qualquer característica dos heróis.”<sup>3</sup>

Thomas Carlyl



---

<sup>1</sup> Thomas Carlyle (1795-1881). Famoso escritor inglês. Em seu livro: “Os Heróis”, dedicou um capítulo inteiro ao Profeta Mohammad.

<sup>2</sup> Thomas Carlyle, “Os Heróis”, pág. 68-69.

<sup>3</sup> Fonte Anterior, pág. 82.

## O Testemunho do famoso orientalista inglês, William Muir<sup>1</sup> (1819 - 1905)



“Entre as virtudes de Mohammad, que era muito clara e digna de mencionar, era a sua brandura e o respeito com que ele tratava seus companheiros mesmo os mais modestos deles. Por causa da tolerância e da modéstia ter prevalecido em sua alma e fortalecido o seu amor nos corações de todas as pessoas ao redor dele. Ele tratou os seus mais ferrenhos inimigos com toda generosidade, mesmo aos habitantes de sua cidade natal que o combateram durante longos anos, rejeitando aceitá-lo. A sua benevolência e perdão, porém, apareceu na situação de vitória e conquista.”<sup>2</sup>

William Muir



---

<sup>1</sup> William Muir. Orientalista inglês, de origem escocesa. Nasceu em 1819. Era diretor da Universidade de Edimburgo. Entre suas obras: “O Testamento do Alcorão aos Livros do Profeta do Clemente”. É descrito como uma das biografias do Profeta, em inglês. “A História do Califado islâmico” e “História do Governo Mameluco no Egito”. Escreveu a respeito dos poetas árabes. Faleceu em 1905.

<sup>2</sup> William Muir. “A Vida de Mohammad”, parafraseando o livro: “O Herói dos Heróis”, de Abdel Rahman Azzam, pág. 44-45.



## O Testemunho do cientista americano contemporâneo, Michael Hart<sup>1</sup> (Born 1932)



“A minha escolha a Mohammad para encabeçar a lista dos personagens mais influentes do mundo pode surpreender alguns leitores e ser questionada por outros, mas ele foi o único homem na História extremamente bem-sucedido em ambos os níveis: secular e religioso.”<sup>2</sup>

Hart .Michael H



<sup>1</sup> Michael Hart. É um astrónomo, matemático e historiador americano contemporâneo. Trabalha no departamento de Astronomia dos Estados Unidos. Obteve o seu doutorado em astronomia da Universidade de Princeton, em 1972. O seu livro mais famoso é *Os Cem Eternos*. É uma pesquisa histórica a respeito dos homens que tiveram grandes influências sobre a humanidade.

<sup>2</sup> Michael Hart, *Os Primeiros Cem*, pág. 29, grandes influências sobre a humanidade.

## O Testemunho do famoso erudito alemão, Goethe<sup>1</sup> (1749 - 1832)



“Procurei na história o melhor exemplo de  
homem, e o encontrei no Profeta árabe,  
Mohammad.”<sup>2</sup>

Johann Wolfgang Goethe



<sup>1</sup> Goethe. Famoso erudito alemão, nasceu em Frankfurt em 1749 e faleceu em 1833. Foi influenciado pelo pensamento árabe e traduziu a peça “Mohammad” de Voltaire. Entre suas famosas obras: “Antologia Oriental do Poeta Ocidental”.

<sup>2</sup> Goethe, “Antologia Oriental do Poeta Ocidental”.

## Fontes e referências



## Fontes e referências

### Primeiro: O Alcorão Sagrado:

O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado, tradução Samir El Hayek, 2011, 15ª edição.

### Segundo: Os livros de exegese e das ciências do Alcorão.

- Ibn Abi Hátim, Abu Mohammad Abdul Rahman Al-Razi: Tafsir Ibn Abi Hátim, investigação de Ass'ad Mohammad Attaieb, Al Maktaba Al 'Assriya, Saida - Líbano.
- Ibn Kacir, Abu al Fidá Ismail ibn Ômar (774 H): Interpretação do Sagrado Alcorão, investigação de Sami Ben Mohammad Salama, Dar Tayiba Lin-nachr wattauzi', segunda edição, 1420 H = 1999.
- Al Alwasi, Mahmoud Abou El Fadl, o espírito dos significados na interpretação do Alcorão e os sete versículos reiterados, Dar Ihyá At Turas Al Arabi - Beirute.
- Albaqláni, Abu Bakr Mohammad ibn Tayyib ibn al-Qássim: milagres do Alcorão, investigação de Ahmad Sakr, Dar Al Ma'áref - Cairo.
- Baghawi, Abu Mohammad al-Hussein bin Mass'ud (falecido em 516 H): Características da Revelação, investigação de Mohammad Abdullah Nimr, Osman Jum'a Dhamiriya, Sulaiman Musslim Al Harch, Dar Tayiba linnachr watauzi', quarta edição, 1417 H = 1997.
- Razi, Fakhr al-Din Muhammad ibn Ômar: A Grande Interpretação ou Chaves do Incognoscível, Dar Al Kutub Al 'Ilmiya, primeira edição de 2000.
- Zamakhchari, Abu al-Qássim Mahmud ibn Ômar: O Descobrimento dos Fatos da Revelação na Frente dos Rumores, investigação de Abdul Razzac al-Mahdi, o Dar Ihyá Atturas al Árabí - Beirute.
- Sayyid Qutb: À Sombra do Alcorão, Dar Ach Churuk - Cairo, a 11ª edição legítima, 1405 H = 1985.
- Suyuti, Jalal al-Din Abdel Rahman: Al Durr Al Mançur fit-tafssir al Maçur Dar Al Fikr - Beirute, 1993.
- Suyuti, Jalal al-Din Abd al-Rahman: A Proficiência na ciência do Alcorão, investigação por Said Al Mandub, Dar Al Fikr, primeira edição - Líbano, 1416 H = 1996.
- Suyuti, Jalal al-Din Abd al-Rahman: Quintaessência das citações nas causas da revelação, Dar Al Kutub Al 'Ilmiya - Beirute.
- Chaukání, Mohammad bin Ali. Fath Al Cadir bain Fanai Arriwáyat Wad'Dáriya min Ilm Attafssir, investigação de Ahmad Abde Assalam, Dar Al Kutub Al 'Ilmiya - Beirute.
- At-Tabari, Abu Jafar Mohammad ibn Jarir (falecido em 310 H): Jámi' al Bayan Án Tawil Al Coran, investigação de Ahmad Mohammad Cháker, Fundação Arrissála, primeira edição, 1420 H = 2000.
- Qurtubi, Abu Abdullah Mohammad ibn Ahmad al-Ansári (falecido em 761 H): Al Jámi' Liahkam Al Coran, Dar Ihyá At Turas Al Arabi- Beirute - Líbano, 1405 H = 1985.

- An Nassafî, Abu Barakât Abdullah bin Ahmad bin Mahmud: Madârik Attanzil wa Hacâic At Tawil, Dar Ihyâ At Turas Al Arabi - Beirute.
- Al Wâhidi Alnisaburi: Assbab al Nuzul, Dar Al Kutub Al 'Ilmiya- Beirute, 2000.

### **Em terceiro lugar: Livros de Sunan e das Obras**

- Ibn Abi Xaiba, Abu Bakr Abdullah bin Mohammed Al Kufi: Al Musanaf fil Ahádice wal Áçar, investigação de Kamal Youssef Al Hout, Maktabat Al Ruchd, Riyadh, primeira Edição, 1409.
- Ibn Hibban, Abu Hâtim Mohammed bin Ahmad Al-Tamimi Al Busti: Sahih Ibn Hibban, organização de Ibn Bulban, investigação de Xuaib Al Arna'out, Muassassat Al Rissâla - Beirute, segunda edição, 1414 H = 1993.
- Ibn Hajar al Ascalâni, Abou El Fadl Ahmad bin Ali: Al Matâlib Al Âliya Bizwaid Al Massânid Al Çamâniya, investigação de Ghonaim Abbâs Ghonaim, e Yasser Ibrahim Mohammad, Dar Al-Watan - Riyadh, 1418.
- Ibn Hambal, Abu Abdullah Ahmad Chaibani: Al Mussnad, Fundação Córdoba - Cairo.
- Ibn Khuzayma, Abu Bakr Mohammad ibn Ishaq Alnaisaburi: Sahih Ibn Khuzayma, investigação de Mohammad Mustafa Al A'zami, Al Maktab al Isslâmi - Beirute, 1390 H = 1970.
- Ibn Rahawiya, Ishaq bin Ibrahim bin Mukhlad Al Hanzali: Nussnad Isaac IbnRahawiya, investigação de Abdul Ghafur Ibn Abdul HacAl Baluchi, Biblioteca da Fé - Medina, primeira edição, 1412 H = 1991.
- Ibn Rajab al-Hambali: Jâmi' Al Ulumwal Hikam, Dar Al Ma'rifa – Beirute, primeira edição, 1408.
- Ibn Mája, Abu Abdullah Mohammad ibn Yazid al-Qazwini: Sunan Ibn Mája, Mohammad Fuad Abdul Báqui, Dar Al Fikr - Beirute.
- Abu Daoud, Sulaiman bin Al Ach'assAssijistani Al Azdi: Sunan Abu Daoud, investigação de MohammadMohiuddin Abdel Hamid, Dar Al Fikr.
- Abu Daoud, Sulaiman Ibn Daoud Attayálissi: Musnad Abu Daoud Attayálissi, Dar Al Ma'rifa - Beirute.
- Abu Ya'la, Ahmad Bin Âli Bin Al MuçannaAl Moussali Al-Tamimi: Musnad Abu Ya'la, investigação de Hussein Salim Assad, Dar Al Mamun Litturas - Damasco, Primeira Edição, 1404 H = 1984.
- Ahmad Abdul-Rahman al-Banna (o Relojoeiro): A Conquista Divinapara a organização de Mussnad do Imam Ahmad, Gráfica da Irmandade Muçulmana, 1353 H.
- Bukhâri, Abu Abdullah Mohammad bin Ismail Al Ja'afiAl Adab Al Mufrad (A Ética Singular), investigação de Mohammad Fouad Abdel Báqui, Dar Al Bachâer Al Isslamiya - Beirute, terceira edição, 1409 H = 1989.
- Bukhâri, Abu Abdullah Muhammad bin Ismail Al Ja'afi: Al Jâmi' Al Sahih al Mukhatassar, investigação de Mustafa Dib Al Bugha, Dar Ibn al Kacir, Al Yamama - Beirute, terceira edição, 1407 H = 1987.

- Al Bazar, Abu Bakr ibn Al'atki: Al Bahr Alzakhar chamado de Mussnad alc Bazar, investigação de Mahfouz ar Rahman Zeinullah, Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute.
- Baihaqui, Abu Bakr Ahmad bin Al-Hussein: Evidência da Profecia, investigação de Abdul Mu'ti Kal'aji, Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute, 1405 H = 1985.
- Baihaqui, Abu Bakr Ahmad bin Al-Hussein: Sunan Al Baihaqui Al Kubra, investigação de Mohammed Abdul QadirAtta, Dar El-Baz - Makka, 1414 H = 1994.
- Baihaqui, Abu Bakr Ahmad bin Al-Hussein: O Povo da Fé, investigação de Mohammad Al Said Al-Bassiouni Zaghloul Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute, Primeira edição, 1410 H.investigação de Ahmad Mohammed Cháker e outros, Dar Ihyá Atturas al Arabi - Beirute.
- Al Hákim, Abu Abdullah Mohammad bin Abdullah Alnaissaburi: Al Mustadrak Alá Assahihain, investigação de Mustafa Abdel-Qader Atta, Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute, Primeira edição, 1411 H = 1990.
- Daraqutni, Abu al-Hassan Ali ibn Ômar al-Baghdadi: Sunan Daraqutni, investigação de Abdalla Háchim Yamani, Dar Al Ma'rifa - Beirute, 1386 H = 1966.
- Addárimi, Abu Mohammad Abdullah bin Abdul Rahman: Sunan Addárimi, investigação de Fawaz Ahmad Zamrli,e Khálid Assab' Al Ilmi,Dar Al Kitab Al 'Arabi - Beirute, Primeira Edição, 1407 H.
- Assanadi, Abu Al Hassan Nur ad-Din ibn Abd al-Hádi: nota de rodapé do Sanadi a respeito de Nissá'i, investigação de Abdul-Fattah Abu Ghadda, Maktab AL Matbu'át Al Isslámiya - Alepo, segunda edição, 1406 H = 1986.
- Chaff'i, Mohammad ibn Idris Abu Abdullah: Musnad Ach Cháfi'i, Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute.
- Chibani, Abu Bakr Ahmad ibn Amr ibn al Dahhák: Al Áhad wal Maçáni, investigação em nome de Faisal Ahmad al Jawábira, Dar Arráya - Riyadh, Primeira Edição, 1411 H = 1991.
- Tabaráni, Abu al-Qassim ibn Ahmad ibn Sulaiman Ayyub: Al Raud Addáni - Al Mu'jam As Saghir, investigação de Mohammed Chakur Mahmoud, Al Maktab Al Isslámi, Dar Al-Ammar - Beirute, Amã, Primeira Edição, 1405 H = 1985.
- Tabaráni, Abu al-Qassim ibn Ahmad ibn Sulaiman Ayyub: Al Mu'jam Al Kabir, investigação de Hamdi bin Abdul Majid Salafi, Maktabat Al Ulum wal Hikam - Moussel, segunda edição, 1404 H = 1983.
- Tabaráni, Abu al-Qassim ibn Ahmad ibn Sulaiman Ayyub: Al Mu'jam Al Aussat, investigação de Tariq bin Awaullah bin Mohammad, Abdul Mohsen Bin Ibrahim Al-Husseini, Dar Al-Haramain - Cairo, 1415.
- Al-Tabari, Abu Ja'far Mohammad bin Jarir: *Tahzib al Açár*, investigação de Ali Radha, *Dar Al Ma'mun Litturás*, Damasco - Síria, 1416 H = 1995.
- Abdul Razak, Abu Bakr Bin Hammam San'áni: Mussnaf Abdul Razak, investigação Habib Ar Rahman Al A'zami, Al Maktab Al Isslámi - Beirute, segunda edição, 1403 H.
- Malik ibn Anas ibn Malik ibn 'Ámir Assbahi: Al Mauti', investigação de Mohammad Fouad Abdel Báqui, *Dar Al Kutub Al Ilmiya* - Beirute.

- Musslim, Abu Al-Hussein Bin Al HajjajAl Quchayri Alnaissaburi: Sahih Musslim, Mohammed Fouad Abdul Báqui, *Dar Ihyá Atturas Al Árabi* - Beirute.
- Annassá'i, Abu Abdul Rahman Ahmad ibn Chu'aib: Sunan Annissá'iAl Kubrainvestigação de Abdul Ghaffar Suleiman Albandári e Sayed Kassrawi Hassan,Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute, Primeira Edição, 1411 H = 1991.
- Annawawi, Abu Zakariya Yahya ibn Charaf: O Jardim dos Virtuosos, Tradução de Samir El Hayek - São Paulo, 2009.

#### **Em quarto lugar: Os Livros de Graduação e explicações das Tradições**

- Ibn Al Mulquin, Abu Hafs Ômar ibn Áli: *Khlassat Al Badr Al Munir* na graduação do livro *Charh al-Kabir*, investigação de Hamdi Abdul Majid Ismail, Dar Ibn Ruchd, primeira edição - Riyadh, 1410 H.
- Ibn Hajar al, Abou El Fadl Ahmed bin Ali *Al-Fath Bari Sharh Saheeh Bukhari*, Conhecimento House - Beirute, 1379 AH.
- Ibn Hajar al 'Asscaláni, Abou El Fadl Ahmad bin Áli: Resumo de Al Hubair nas Tradições de Ráfi' Al kabir, investigação deAbdullah Háchim al Yamani, Al Madina Al Munauwara, 1384 H = 1964.
- Ibn Qutaiba, Abu Mohammad Abdullah Bin Musslim Ad Dinawari: Tradição estranha, investigação de Abdullah Jubouri, Gráfica Al Ábi - Baghdá, Primeira edição, 1397 H.
- Abou El-Ma'átiNouri: Al Mussnad Al Jámi', Dar Al Jil, primeira edição - Beirute, 1416 H = 1996.
- Albáni, Mohammed Nasser Al-Din: Irwá Al Ghalil na graduação de *Manar Assabil*, *Al Maktab Al isslámi* - Beirute, segunda edição, 1405 H = 1985.
- Albáni, Mohammed Nasser Al-Din: *Assulçula Assahiha*, *Maktabat Al Ma'árif* - Riyadh, primeira edição, 2002.
- Albáni, Mohammed Nasser Al-Din: *Sahih Attarghib Wattarhib*, *Maktabat Al Ma'árif*, - Riyadh, quinta edição.
- Albáni, Mohammed Nasser Al-Din: *Sahih Wadh'if Al Jámi' Assaghir Waziádatihi*, *Al Maktab Al Isslámi*.
- Albáni, Mohammad Nasser Al-Din: *Sahih Wadha'if Sunan Abu Daoud*. Programa da Organização das Investigações Modernas. Produção, do Centro Nur Al Isslam,das investigações do Alcorão e da Sunna - Alexandria.
- Albáni, Mohammed Nasser Al-Din: Ghayat Al Maram na graduação do Lícito e Ilícito, o Instituto Islâmico - Beirute, terceira edição, 1405 AH.
- Tabrizi, Mohammad Bin Abdullah Al-Khatib: Michkat Al Massábih, investigação de Mohammad Nássiruddin Albáni, Al Maktab Al Isslámi - Beirute, terceira edição, 1405 H = 1985.
- Al Jazzari, Abul-Sa'adat al Mubáarak bin Mohammed bin al Acir: *Anniháya fi Gharib Al hadice wal Açar*, investigação de Tahir Ahmad Azzáwi, e Mahmoud Mohammad At Tanáhi, *Al Maktaba Al Ilmiya* - Beirute, 1399 H = 1979.

- Al Harbi, Abu Ishaq Ibrahim ibn Ishaq: *Gharib Al Hadice*, investigação de Suleiman Bin Ibrahim, Centro de Investigação Científica e a Revivação da Herança Islâmica, primeira edição - Universidade de Ummul Kurá, 1405 H = 1985.
- Zayla'i, Abu Abdullah Mohammad ibn Yussuf al-Hanafí: Nassb Ar Raya, Liahádice Al Hidáya, investigação de Mohammad Yousuf Al Bannuri, Dar Al-Hadice - Egito, 1357.
- Suyuti e outros: Charh Sunan Ibn Mája, KadimiKutub Khána - Karachi.
- Ajlouni, Ismail bin Mohammad Al Jaráhi: *Kachf al Khafá wa mazil Allibass Amma Ichthar minil Ahádice Alá Alssinat Annás*, Dar Al Kutub Al Ilmya, Beirute - Líbano, terceira edição, 1408 H = 1988.
- Al 'Azim Abadi, Mohammad Chams Al Hac Abu Tayib: *Aun Al Ma'bud Charh Sunan Abi Daoud*, Al Kutub Al Ilmiya - Beirute, segunda edição, 1415 H.
- Mubarakafuri, Aboul-'Ala Mohammad Abdel Rahman bin Abdel Rahim. *Tuhfat Al Ahwazi bicharh Jámi' Attirmizi*, Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute.
- Almultaqui Al Hindi, Aláiddin Áli Ibn Hussam Addin: *Kanz Al Ummal fi Sunan al Acwal wal Af'al*, ajuste e certificado de Bakri Hayani, Muassassat Ar Rissála - Beirute, 1409 H = 1989.
- Manáwi, Abdul Raouf: Faidh Al Qadir, *Charh Ajjámi' Assaghir*, Al Maktabat Attijáriya Al Kubra - Egito, Primeira edição, 1356 H.
- Annawawi, Zakariya Abu Yahya ibn Charaf Ibn Murray: *Al Minhaj charh Sahih Musslim Ibn Al Hajjaj*, Dar Ihyá Atturas Al Árabí - Beirute, segunda edição, 1392 H.
- Hayçami, Nur al-Din Ali ibn Abi Bakr: *Majma' Azzawáid Wamanbá Al Fawáid*, Dar Al Fikr - Beirute, 1412 H.

### **Quinto: Livros dos Princípios de Jurisprudência**

- Al Ba'li, Abu Abdullah Mohammad ibn Abi-Fath al-Hambali: *Al Matla' Álá abwab Al Fiquih*, investigação de Mohammad Bachir Al Adlabi, Al Mactib Al Isslámi - Beirute, 1401 H = 1981.
- Al Hattab Alra'ini, Abu Abdullah Mohammad ibn Abd al-Rahman Trabulsi: *Mawáhib Ajjalil licharh Mukhtassar Abi Adh Dhiá Sidi Khalil*, investigação de Zakaria Amirat, Dar Álam Al Kutub, edição de 1423 H = 2003.
- Chaukáni, Mohammed bin Ali bin Mohammad: *Assail Ajarrar Al Mudafic alá Hadáic Al Azhar*, investigação de Mahmoud Ibrahim Záyed, Dar Al Kutub Al Ilmiya- Beirute, Primeira Edição, 1405 H.
- San'áni, Mohammad bin Ismail: "*Subul Assalam*", *Maktabat Al Bábi Al Halabi*, quarta edição, 1379 H = 1960.
- Al-Qaradawi: Introdução a lei islâmica, Fundação Arrissála, primeira edição - Beirute, 1414 H = 1993.
- Malik ibn Anas: *Al Mudauwanat Al Kubra*, Dar Al Kut Al Ilmiya, 1415 H = 1994.
- Muhammad al-Ghazali: *Fiquih Assira*, Graduou seus Ahádice o Cheikh Nasser Mohammed al-Albani, *Maktabat Al Churuc*, Cairo,.



• Al Maeac, Abu Abdullah Sidi Mohammad ibn Yussuf (falecido em 897 H): *Attáj wal Iklil Limukhtassar Khalil* breve, uma nota de rodapé Do Livro *Mwahib Al Jalil*, do Hattab.

### **Sexto: Livros da Biografia e dos Atributos**

- Ibn Hibban, Abu Hátém Mohammed bin Ahmad bin Hibban Al Busti: Biografia do Profeta, investigação de Abdul Salam Allouch Al Maktab Al Isslámi - Beirute.
- Ibn Hazm, Ali bin Ahmad bin Saeid: Jawámi' Assira e cinco outras obras de Ibn Hazm, investigação de IhsanAbbas, Da Al Ma'árif - Egito, Primeira Edição, 1900.
- Ibn Saied Annás, Mohammed bin Abdullah bin Yahya (falecido em 734 H): Iun Al Açar fi Funun Al Magházi Wach Chmáel Wassiyar, Instituição Izziddin de publicação, Beirute - Líbano, 1406 H.
- Ibn Qaiyem Al Jawziya, Abu Abdullah Mohammad ibn Abi Bakr ibn Ayyub Al Zar'i (691-751 H) "*Zad Al Ma'ád fi Hady Khair Al Ibád*", Investigação de Mustafa Áta", Dar Al Kutub Al Ilmiya.
- Ibn Qaiyem Al Jawziya, Abu Abdullah Mohammad ibn Abi Bakr ibn Ayyub Al Zar'i: "*Hidáyat Al Hiyára fi Ajwibat Al Yahoud Wan Nassára*", Dar Al Kutub Al Ilmiya - Beirute.
- Ibn Kacir, Abu Al Fidá Ismail bin Ômar: Biografia do Profeta, investigação de Mustafa Abdul Wahid, Dar al Ma'rifa, Beirute - Líbano, 1396 H = 1971.
- Ibn Hicham, Abu Mohammad Abd al-Malik Alma'áfiri (falecido em 213 H): Biografia do Profeta, investigação de Mohammed Fahmi Serjani, Al Maktaba At Taufiqiyya - Cairo.
- Al Albáni Mohammad Nasser Eddin: Biografia Autêntica do Profeta, Biblioteca Islâmica, Amman - Jordânia, primeira edição.
- Baghawi, Hussein ibn Mass'ud: Al Anwar fi Chamáel Annabi Al Mukhtar", investigação de Ibrahim Yacoubi, Dar Al Maktabi Littibá'a wan Nachr, Damasco - Síria, 1416 H = 1995
- Tirmizi, Abu Issa Mohammed bin Isa bin Saura: Al Chamáel Al Mohammadiya, Wal Khassáel Almustafawiya, investigação de Abbas Aljulaimy, Fundação dos Livros Culturais - Beirute, primeira edição, 1412.
- Al-Halabi, Áli Bin Burhanuddin: Biografia de Aleppo, edição de Beirute.
- Said Hauwa, "OMensageiro"() , Dar as Salam - Cairo, 2002.
- Suhayli, Abu al-Qássim Abd al-Rahman, *Al Raud Al Anfna* explicar da Biografia de Ibn Hicham, Dar Al Kutub Al Ilmiya- Beirute.
- Sálihi Chami, Mohammed ibn Yusuf (falecidoem 942 H): "Formas de Orientação e de Sabedoria na Biografia da Melhor das Criaturas, investigação de Ahmad Abdel Maujud e Áli Mohammad Mo'awad, Dar Al Kutub Al Ilmiya- Beirute, primeira edição 1414 H = 1993.
- Safi Ar Rahman Mubarakafuri: "Porque és de Excelente Caráter", Kinda de publicação, primeira edição - Cairo, 1427.
- Al Umari, Akram Dhiyá: Biografia Autêntica do Profeta, Maktabat Al Ibyakan - Riyadh.
- Cadi Ayyadh, Abu El Fadl Ayadh Alyahsabi: Al Chifa Bitar'if Hucuc Al Musstafa, Dar Al Fikr, Attibá'a wan Nachr wa Tauzi', Beirute - Líbano, 1409, - 1988.

- Mohammad Hamidullah: Uma coleção de documentos políticos da época do Profeta. Dar Annfáis, Beirute, Líbano, quinta edição, 1405 H = 1985.
- Mohammad Sadiq Arjun: "Mohammad é o Mensageiro de Allah", Dar Al Calam - Damasco.
- Mohammad Rachid Ridha, Al Wahi Al Mohammadi, Maktabat Al Cáhira, sexta edição, 1960.
- Mahmoud Chit Khattab: Profeta como Líder, Dar Al Fikr - Beirute, 2002.

### **Sétimo: Livros de História e Biografias**

- Ibn al-Acir, Abu Hassan Izz al-Din Ali bin Mohammed Al Jazzari: Assad al Ghába (Leão da Floresta no conhecimento dos companheiros, Dar Al Fikr - Beirute.
- Ibn Hajar, Abu El Fadl Ahmed bin Ali: *Al Issába fi Tamiez Assahába*, a Dar Al Kitab Al Árabi - Beirute.
- Ibn al Hajar, Abu El Fadl Ahmed bin Ali: refinamento da polidez, Dar Al Fikr-Beirute, primeira Edição, 1404 H = 1984.
- Ibn Sad, Abu Abdullah Muhammad bin Mani'Albassari Al Zuhri (falecido em 230 H), Attabcát Al Kubra (as Grandes Classes), Coferido por Ihsan Abbás, Dar Sádír - Beirute, primeira edição, 1968.
- Abd al-Barr, Abu Ômar al-Yusuf (falecido em 463 H) Al Isti'áb fi Ma'rifat Al Asshab (Absorção do Conhecimento dos Companheiros), Dar Al Kitab Al Arabi - Beirute.
- Ibn Kacir, Abu Fida Ismail ibn Ômar: Al Bidáya Wan Niháya (O Início eo Fim), Conferido por Ali Chiri> Dar Ihyá Atturás Al Arabi, Primeira Edição, 1408 H = 1988.

Até aqui revisado

- Abu Naim, Ahmad bin Abdullah bin Ahmad Asbaháni: Ma'rifat Assahába (O Conhecimento dos Companheiros), para alcançar uma paz justa Azzazi Ben Youssef, Dar Al-Watan - Riyadh, a primeira edição 1419 H = 1998.
- Asbahani, Abu Ahmed bin Abdullah Naeem: ornamento e camadas Alosfia, Casa do Livro árabe - Beirute, quarta edição, 1405 H.
- Jawaharlal Nehru: Visões de House World History, de New Horizons - Beirute, 1403 H = 1983.
- Hussein sociável: Islam, Conqueror, Biblioteca da Família, a primeira edição - Cairo.
- Al-Khatib al-Baghdadi, Abu Bakr Muhammad: História de Bagdá, para conseguir Mustafa Abdel-Qader, Dar Al Kutub Al Ilmiya- Beirute de 1997.
- Ouro, Abu Abdullah Muhammad ibn Ahmad ibn Osman: Sir Heráldica, alcançando Hussein al-Assad, fundador da mensagem - Beirute, edição do nono, 1413 H = 1993.
- Zarkali, Kheireddine: traduções Bandeiras dicionário de meses para homens e mulheres dos árabes e arabistas e orientalistas, lar de milhões de ciência - Beirute, Fifth Edition, maio de 1980.

- Safadi, Khalil Salah al-Din ibn APIC: mortalidade adequada, conseguindo Ottgrad Vaatert, o Instituto Alemão de 1997.
- Al-Tabari, Abu Jafar Muhammad bin Jarir: a história das nações e os reis Scientific Library, - Beirute, Primeira Edição, 1407 H.
- Abdel Rahman Badawi: Enciclopédia dos orientistas, Casa bandeira de milhões, a terceira edição, Beirute - Líbano, 1993.
- self-made, o rei Abdullah bin Hassan bin Abdul-Malik al-Makki: estrelas Smt Awali nas notícias e na primeira linha, pressione o Salafista - Cairo.
- Fawaz Trabulsi: história moderna do Líbano, Riad Al Rayes de livros e editoras, a primeira edição - Beirute, 2008.
- Alguenuggi, um amigo de Ben Hassan: Ciência alfabetizar Aloa Marcoum na declaração das condições da ciência, Dar Al Kut Al Ilmiya - Beirute, 1978.
- Mohamed Ragab Bayoumi: do Renascimento Islâmico no curso de bandeiras modernas, casa caneta, a primeira edição, Damasco - Síria, 1415 H = 1995.
- Mazzi, Abu Yusuf bin Hajjaj Rich: requinte de perfeição, alcançando Bashar Awad conhecido, fundador da mensagem - Beirute, primeira edição, 1400 H = 1980.
- Najib Alakiqi: orientistas, Conhecimento House, Fifth Edition - Cairo, 2006.
- nuclear, Abu Zakaria Mohi-Din honra Bin: nomes e aperfeiçoar o idioma, para alcançar Mustafa Abdel-Qader Atta, Biblioteca Científica de Beirute.

#### **Oitava: livros, dicionários de línguas e da ética**

- Ibrahim Mustafa, et al: mediador Dicionário, para alcançar o árabe Language Academy, House chamada - Egito.
- Ibn Manzoor, Makram Mohammed bin Africano egípcio língua árabes, Dar Sadir - Beirute, a primeira edição, 1997.
- Bakri, Abu Obaid Abdullah bin Abdul Aziz al-Andalus: O que Astagam dicionário de nomes e posições do país, alcançando Mustafa Sakka, o mundo dos livros - Beirute, terceira edição, 1403 H.
- Hamwi, Abu Abdullah, Sapphire bin Abdullah: Dicionário de países, a Câmara pensou - Beirute.
- Razi, Muhammad ibn Abi Bakr: Mukhtar Asahah, Dar Al Kutub Al Ilmiya- Beirute.
- Al-Zubaidi, o pai de fluxo, Muhammad ibn Muhammad ibn Abd al-Razzaq al-Husseini, apelidado Bmurtady: jóias da coroa da noiva no dicionário, Dar Ibn Hazm - Beirute.
- Elk, Sabri Abu Amer Al-Imran: Provérbios, alcançando Ramadan Abdel Tawab - Damasco, 1974.
- Akkad: A linguagem do poeta, o renascimento do Egito Impressão e Publicação, Cairo - Egito 1995.
- Fathi sexta-feira: linguagem heróica, Dar Hani, a impressora sexta - Cairo.

- Fayoumi, Ahmed bin Mohammed bin Ali: a iluminação da lâmpada em discutir o estranho, Mustafa alcançar Sakka, uma biblioteca e da Imprensa portal Mustafa al-Halabi - Cairo.
- Mohammad Al-Mubarak: Filologia e as características da casa árabe do pensamento moderno - Beirute, 1960.

### **Nona: modernos livros sobre o Corão**

- Tamnam Hassan: Obras-primas da declaração no Corão, a biblioteca da família - Cairo, 2002.
- Sayyid Qutb: fotografia artística no Alcorão, Sunrise House, décima sexta edição - Cairo, 1423 H = 2002.
- Aisha Abdul-Rahman (menina da praia): Milagres Alcorão gráfico, Conhecimento House - Egito, 1391 H = 1971.
- Muhammad Abu Zahra: O grande milagre Alcorão, Dar Al Arab Thought, 1970.
- O Sr. Mohammed Sheikhoun: Sistemas de milagres no Alcorão, Dar Al-Hedaya, 1995.
- Muhammad al-Ghazali: Olha para o Alcorão, o renascimento do Egito para impressão, publicação e distribuição, a sexta edição - Cairo, 2005.
- Muhammad Abdullah Draz: uma grande notícia, Pen Dar para publicação e distribuição, Décima Edição - Cairo, 1429 H = 2008.
- Mohamed Fouad Abdel Baki: Concordância com as palavras do Alcorão, Dar Al-Hadith - Cairo, 1422 H = 2001.
- Mohamed Fayad: versos Ijaz do Corão em uma declaração a criação do homem, Sunrise House, a primeira edição, Cairo - Egito, 1420 H = 1999.
- Abdul Aziz Mohammadi Hennawi: Estudos sobre o milagre gráfico na, Alcorão maometano Printing House, 1984.

# Índices



# Índices

## Índice dos versículos

- "E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro)" (nota 1)
- "Porque és de nobilíssimo caráter" (nota 10)
- "É certo que prosperarão os crentes" (nota 19)
- "Vinde, para que eu vos prescreva"(nota 21)
- "Allah ordena a justiça, a prática do bem" (nota 22)
- "Ó crentes, temei a Allah e permanecei com os verazes!"(nota 28)
- "Outrossim, aquele que apresentou a verdade e Quem a confirmou" (nota 32)
- "E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade" (nota 43)
- "Allah ordena a justiça" (nota 54)
- "Que o ressentimento aos demais não vos impulsione"(nota 55)
- "Aqueles que negociam o pacto com Allah, e sua palavra empenhada" (nota 63)
- "Porém, àquele que dá (em caridade) e é temente a Allah" (nota 69)
- "Que combatam pela causa de Allah aqueles dispostos" (nota 83)
- "Luta, pois, pela causa de Allah" (nota 84)
- "Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras" (nota 101)
- "Recorda-te de quando Lucman disse ao seu filho" (nota 116)
- "E, mercê de Sua graça, vos tornastes verdadeiros irmãos." (nota 127)
- "Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros" (nota 128)
- "Em suas histórias há um exemplo para os sensatos." (nota 141)
- "Pela misericórdia de Allah, foste gentil para com eles" (nota 154)
- "Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser" (nota 156)
- "Ó crentes, temei a Allah! E que cada alma considere o que (de provisão) tiver guardado" (nota 157)
- "Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar" (nota 161)
- "Não há imposição quanto à religião." (nota 171)
- "Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser" (nota 177)
- "Quando a filha, sepultada viva, for interrogada" (nota 180)
- "Se porventura observardes amadurecimento neles" (nota 189)
- "As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos inteiros" (nota 195)
- "Não haverá recriminação sobre o cego, o coxo, o enfermo" (nota 212)
- "Portanto, não maltrates o órfão." (nota 223)
- "Concede a teu parente o que lhe é devido" (nota 224)
- "E criou o gado, do qual obtendes vestimentas" (nota 235)
- "Porém, não reparam, acaso, no firmamento" (nota 247)
- "Mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações" (nota 261)

"Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador." (nota 262)

"Ó humanos, já vos chegou uma prova convincente, do vosso Senhor" (nota 263)

"Há, Mim. (Eis aqui) uma revelação do Clemente, Misericordioso" (nota 265)

"Bendito seja Quem colocou constelações no firmamento" (nota 267)

"A realidade! Que é a realidade?" (nota 269)

"Por isso, introduzi-lo-ei no fogo abrasador!" (nota 270)

"Em verdade, isto se acha nos Livros primitivos" (nota 271)

"E pela noite, quando chega, e pela aurora, quando respira" (nota 273)

"Então abrimos as portas do firmamento," (nota 275)

"Tendes, no talião, a segurança da vida." (nota 278)

"Parecem-se com aquele que fez arder um fogo" (nota 280)

"Em verdade, facilitamos o Alcorão, para a admoestação" (nota 282)

"Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras" (nota 284)

"E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso" (nota 285)

"Ali terão pares imaculados e ali morarão eternamente." (nota 286)

"Dize (ó Profeta): Poderia anunciar-vos algo melhor do que isto?" (nota 287)

"A mulher do governador disse: Agora a verdade se evidenciou." (nota 288)

"E a mulher do Faraó disse: Será meu consolo e teu." (nota 289)

"Allah exemplifica, assim, aos incrédulos," (nota 290)

"E Allah dá, como exemplo aos crentes," (nota 291)

"Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser," (nota 292)

"Glorificado seja Quem criou pares de todas as espécies," (nota 293)

"E sua mulher, que estava presente, pôs-se a rir," (nota 294)

"Recorda-te de quando a mulher de Imran,disse" (nota 295)

"E sua mulher irrompeu, (rindo) em voz alta" (nota 296)

"... visto que minha mulher é estéril." (nota 297)

"Ó Senhor meu, como poderei ter um filho," (nota 298)

"E o atendemos e o agradamos com Yahia (João)," (nota 299)

"Quanto àqueles, dentre vós, que falecerem e deixarem viúvas" (nota 300)

"Não sereis recriminados se vos divorciardes das vossas mulheres" (nota 301)

"Porém, se ele se divorciar irrevogavelmente dela" (nota 302)

"Quanto àqueles que repudiarem as suas mulheres pelo *zihar*" (nota 303)

"Ó Senhor meu, agracia-me com um filho que figure entre os virtuosos!" (nota 305)

"Ó meu pai, faze o que te foi ordenado!" (nota 306)

"E, deste modo (ó muçulmanos), constituimo-vos em uma nação de centro," (nota 311)

"Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças." (nota 312)

"Allah não deseja impor-vos carga alguma." (nota 313)

"Ó filhos de Adão, revesti-vos de vosso melhor atavio" (nota 314)

"Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião." (nota 315)

"E estas parábolas, citamo-las aos humanos" (nota 316)

"Resolvem os seus assuntos em consulta" (nota 318)

"Sem dúvida que sereis postos à prova quanto aos vossos bens" (nota 319)

"Fazei gastospela causa de Allah," (nota 320)

"Eis que os incrédulos malversam as suas riquezas" (nota 321)

"Ó crentes, não exerçais a usura, dobrando e multiplicando (o emprestado)" (nota 323)

"Ai dos fraudadores, aqueles que, quando alguém lhes mede algo, exigem a medida plena" (nota 324)

"Nada omitimos no Livro." (nota 325)

"Hoje, completei a religião para vós" (nota 326)

"Allah vos prescreve acerca da heranças dos vossos filhos" (nota 328)

"Tudo quanto Allah concedeu ao Seu Mensageiro" (nota 331)

"Aos filhos varões corresponde uma parte" (nota 332)

"Quando os parentes (que não herdeiros diretos)," (nota 335)

"E enviamos os ventos fecundantes" (nota 342)

"E construímos o firmamento com poder e perícia" (nota 343)

"E o sol, que segue o seu curso até um local determinado" (nota 347)

"Liberamos os dois mares, para que se encontrassem" (nota 350)

"E das montanhas, estacas?" (nota 353)

"E fixou na terra sólidas montanhas" (nota 354)

"E pelos oceanos abrasados." (nota 357)

"E quem é mais veraz do que Allah no que assevera?" (nota 358)

"E pelos oceanos abrasados." (nota 361)

"E construímos o firmamento com poder e perícia" (nota 363)

"E enviamos o ferro, que encerra grande poder" (nota 367)

"Em verdade, criamos o homem, de esperma misturado" (nota 369)

"Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea" (nota 370)

"E iniciou a criação do primeiro homem, de barro" (nota 372)

"Porventura, não vos criamos de um líquido desprezível." (nota 373)

"Pensa, acaso, o homem, que será deixado sem controle?" (nota 374)

"Criou o homem de uma gota de sêmen." (nota 375)

"Acaso, não sabe o homem que o temos criado de uma gota de esperma?" (nota 376)

"Que o homem considere, pois, do quê foi criado!" (nota 377)

"Que vos sucede, que não depositais as vossas esperanças em Allah," (nota 378)

"Configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães" (nota 379)

"Criamos o homem da essência do barro." (nota 380)

"E convertemos o feto em ossos" (nota 381)

"Então o desenvolvemos em outra criatura." (nota 382)

"Está-vos vedado casar com: vossas mães" (nota 384)



"Em suas histórias há um exemplo para os sensatos." (nota 388)

"Esses são alguns relatos do desconhecido que te revelamos" (nota 391)

"Ó Haman, acende, pois, (o forno), para (cozer) tijolos" (nota 392)

"Disse o rei: Sonhei com sete vacas ..." (nota 395)

"Alef, Lam, Mim. Os bizantinos foram derrotados," (nota 399)

"Logo, a multidão será derrotada e debandarà." (nota 401)

"Logo, a multidão será derrotada e debandarà" (nota 402)

"Em verdade, Allah confirmou a visão do Seu Mensageiro." (nota 403)

"Allah prometeu àqueles dentre vós, que creem e praticam o bem" (nota 407)

"Pois a quem Allah não fornece luz, jamais a terá." (nota 408)

"Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?" (nota 412)

"ou são eles os dominadores?" (nota 413)

"E revelamos, no Alcorão, aquilo que é bálsamo" (nota 415)

"Ó humanos, já vos chegou uma exortação do vosso Senhor" (nota 416)

"E também te inspiramos com um Espírito, por ordem Nossa" (nota 418)

"Ele faz descer a água do céu, que corre pelos vales" (nota 419)

"Quando os reis invadem uma cidade, devastam-na" (nota 421)

"Perguntou-lhe o Faraó: E quem é o Senhor do Universo?" (nota 422)

"como (o fez) aquele a quem os demônios fascinaram" (nota 423)

"Eis que Satanás sugere que temais os seus sequazes." (nota 424)

"Estes são os crentes, e são tementes." (nota 425)

"Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros" (nota 426)

"Os que antes deles residiam (em Madina) e haviam adotado a fé" (nota 428)

"Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta." (nota 429)

"E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei!" (nota 430)

"Recordai-vos de Mim, que Eu Me recordarei de vós." (nota 431)

"O que lhe revelamos não é senão uma Mensagem" (nota 432)

"Em verdade, nisto há uma mensagem para aquele que tem coração" (nota 433)

"Ó crentes, atendei a Allah e ao Mensageiro" (nota 434)

"Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confia." (nota 436)

"Disse: Vós mesmos tramastes cometer semelhante crime!" (nota 437)

"E o egoísmo (do outro) induziu-o a assassinar o irmão" (nota 438)

"E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro" (nota 439)

"Pela alma e por Quem a aperfeiçoou, e lhe inspirou o que é certo e o que é errado." (nota 442)

"Qual! Em verdade, o homem transgride, quando se vê rico." (nota 443)

"Estes são alguns relatos do desconhecido, que te revelamos." (nota 447)

"Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade!" (nota 480)

"Não mateis o ser que Allah vedou matar, senão legitimamente" (nota 493)

"O castigo, para aqueles que lutam contra Allah e contra o Seu Mensageiro" (nota 498)

"Concede, pois, aos parentes os seus direitos." (nota 508)

"...prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo" (nota 513)

"E dos frutos das tamareiras e das videiras, extraís bebida e boa alimentação" (nota 514)

"Interrogam-te a respeito da bebida inebriante e do jogo de azar" (nota 515)

"Ó crentes, não vos deis à oração quando vos achardes ébrios" (nota 516)

"Ó crentes, as bebidas inebriantes, os jogos de azar" (nota 518)

"Nem fala por capricho. Isto não é senão a inspiração que lhe foi revelada" (nota 534)

"Que é a vida terrena, senão um prazer ilusório?" (nota 535)

"Certamente a morada no Outro Mundo é a verdadeira Vida" (nota 536)

"Ó crentes, genuflecti, prostrai-vos, adorai vosso Senhor" (nota 547)

"Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que tem pena do vosso infortúnio," (nota 559)

"Ó Senhor meu, já se desviaram muitos humanos" (nota 566)

"Se Tu os castigas é porque são Teus servos" (nota 567)

"E tu não és o tirano deles. Admoesta, pois, mediante o Alcorão" (nota 577)

"(O Profeta) tornou-se austero e voltou as costas" (nota 579)

"Ele foi Quem escolheu, entre os iletrados, um Mensageiro" (nota 581)

"Dize: Ó humanos, sou o Mensageiro de Allah" (nota 582)

"E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste" (nota 584)

"São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado," (nota 591)

"Ó adeptos do Livro, por que negais os versículos de Allah" (nota 592)

"E, em verdade, (isto) está mencionado nos Livros sagrados dos antigos" (nota 594)

"Não houve povo algum que não tivesse tido um admoestador." (nota 612)

"E de quando Jesus, filho de Maria, disse" (nota 627)

"Alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!" (nota 629)

"e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!" (nota 633)

"Julga-os, pois, conforme o que Allah revelou" (nota 635)

"Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens," (nota 643)

"Mohammad não é senão um Mensageiro," (nota 644)

"Enviamos-te (ó Mohammad) como Mensageiro para a humanidade" (nota 645)

"Enviamos-te (ó Mohammad) como Mensageiro para a humanidade" (nota 646)

"E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos" (nota 647)

"Que deram boas notícias e fizeram admoestações" (nota 648)

"Allah atesta que o que te revelou, revelou-to de Sua sapiência" (nota 649)

"Os incrédulos dizem: Tu não és mensageiro!" (nota 651)

"Pergunta: Qual é o testemunho mais fidedigno?" (nota 653)

"Dize-lhes: Quem for inimigo de Gabriel" (nota 662)

"Fizemos da noite e do dia dois exemplos; enquanto apagamos o sinal da noite" (nota 663)

"Àqueles que discutem contigo a respeito dessa questão" (nota 678)

"Não sou um inovador entre os mensageiros" (nota 714)

"Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar" (nota 715)

"Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra" (nota 716)

"Ó Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti" (nota 717)

"Ó Senhor meu, já me agraciaste com a soberania" (nota 718)

"Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé" (nota 719)

"E quando chegou à idade adulta, e estava bem estabelecido" (nota 720)

"Disse-lhe: Ó Moisés, tenho-te preferido aos (outros) homens" (nota 721)

"Ele lhes disse: Sou o servo de Allah" (nota 722)

"E Zacarias, Yáhia (João), Jesus e Elias, pois todos eles se contavam entre os virtuosos." (nota 723)

"Recorda-te de quando instituímos o pacto com os profetas" (nota 724)

"Dizei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado" (nota 726)

"O povo de Ad rejeitou os mensageiros." (nota 728)

"O povo de Noé rejeitou os mensageiros." (nota 729)

"Disse: Quem me dera ter forças para resistir a vós" (nota 737)

"Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela" (nota 743)

"Sad. Pelo Alcorão, portador da Mensagem (que isto é a verdade)!" (nota 750)

"Dize-lhes: Quem vos agracia, seja do céu, seja da terra?" (nota 751)

"Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?" (nota 759)

"Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro." (nota 760)

"E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos." (nota 772)

"Cumprir o pacto com Allah, se o houverdes feito" (nota 789)

"Allah, sem dúvida, ouviu as palavras daqueles que disseram" (nota 803)

"O exemplo de Jesus, ante Allah, é idêntico ao de Adão" (nota 819)

"Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea" (nota 883)

"Se não fosse por um decreto prévio de Allah," (nota 893)

"Além dessas não te será permitido casares com outras" (nota 921)

"Ó Profeta, dize a tuas esposas: Se ambicionardes a vida terrena" (nota 923)

"Não há imposição quanto à religião." (nota 926)

"que creia quem desejar, e descreia quem quiser." (nota 928)

"Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?" (929)

"Não és, de maneira alguma, guardião deles." (nota 930)

"As esmolas são tão somente para os pobres" (nota 947)

"Bem sabemos que dizem: Foi um ser humano que lho ensina (o Alcorão a Mohammad)" (nota 959)

"Os incrédulos dizem: Este (Alcorão) não é mais do que uma calúnia" (nota 960)

"E afirmam: São fábulas dos primitivos que ele mandou escrever" (nota 961)

"dizem dos incrédulos: Estes estão mais bem encaminhados do que os crentes." (nota 962)

"Aos israelitas, todo o alimento era lícito," (nota 964)

"Não reparas, acaso, nos hipócritas" (nota 991)

"E se suspeitas da traição de um povo" (nota 994)

"(Foi) quando os inimigos vos atacaram de cima e de baixo" (nota 999)

"E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro)" (nota 1001)

"E os negaram, por iniquidade e arrogância," (nota 1002)

"Fui enviado para completar os bons costumes" (nota 2)

"A conduta do Profeta de Allah (ﷺ) era o Alcorão" (nota 4)

"Assim foi a conduta do Mensageiro de Allah (ﷺ)" (nota 20)

"Você, por Allah, ó coraixita, prega às boas maneiras e as boas ações" (nota 23)

"O mais íntegro dos crentes, em matéria de fé, é o que tem caráter mais bondoso." (nota 24)

"Sim, porque sabemos que você é veraz..." (nota 30)

"Sejam verazes, pois a verdade conduz à retidão e retidão leva ao Paraíso" (nota 34)

"Prometam-me seis coisas que, eu lhes garanto o Paraíso" (nota 35)

"Abandona o que te deixa em dúvida, pelo que não te deixa em dúvida" (nota 36)

"Vamos fazê-lo montar sobre cria de fêmea de camelo." (nota 37)

"A conversa que mais gosto é a verdadeira ..." (nota 40)

"Eu e vós somos iguais a uma pessoa que atea fogo, e as mariposas e outros insetos começam a esvoaçar em torno dele e a cair nele" (nota 45)

"Allah tem misericórdia de Seus servos que são misericordiosos." (nota 46)

"A pessoa que não tem compaixão de nossas crianças e não respeita os nossos idosos não pertence a nós." (nota 47)

"Enquanto Estávamos sentados com o Profeta, um homem apareceu e disse: "Ó Mensageiro de Allah, estou perdido" (nota 48)

"Gente, entre vós há alguns que são aborrecedores. Para evitar isso" (nota 49)

"Ó Senhor, fulano me matou em vão, e não por um benefício" (nota 53)

"Os justos se encontram perante Allah, sobre estratos de luz" (nota 56)

"Acaso pretendes interceder ante uma sentença prescrita por Allah?" (nota 58)

"Ah, pesador, pese e seja generoso." (nota 59)

"Ai de você! Quem pode ser justo se eu não for? Estaria frustrado e perdido se não fosse justo." (nota 60)

"Aquele que prestar o seu juramento em falso, para apoderar-se da propriedade" (nota 64)

"A evidência cabe ao autor e o juramento é do acusado" (nota 65)

"O Profeta (ﷺ) era a pessoa mais generosa dentre todos os homens" (nota 68)

"Pela manhã, todos os dias, dois anjos descem à terra" (nota 69)

"Uma mulher levou uma peça de roupa para o Profeta (ﷺ)" (nota 70)

"O Profeta (ﷺ) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo" (nota 71)

"Coloquem-na na mesquita" (nota 72)

"Eu seria feliz se tivesse o tamanho de Uhud em ouro." (nota 73)

"Ó povo meu, aceitai o Islam, porque o Mohammad concede de tal forma que não demonstra temer a pobreza!" (nota 74)

"Use-os como enfeite" (nota 75)

"O que Mohammad acha se ele encontrar Allah com isto?" (nota 76)

"Por causa dos sete dinares que recebemos ontem, e não os distribuímos, guardando-os debaixo do leito." (nota 78)

"Recebemos e não distribuímos" (nota 79)

"Alguns beduínos o detiveram e exigiram seu quinhão dos espólios" (nota 80)

"Mesmo quando um indivíduo aceitava o Islam, simplesmente com o fito de ganhos terrenos, "o Islam se tornava mais caro para ele do que o mundo com tudo que nele há" (nota 82)

"Não se preocupem, não se preocupem." Então disse: "Achei-o correndo, quer dizer o cavalo" (nota 88)

"Quando as coisas pioravam no encontro das pessoas em batalha," (nota 89)

"Por Aquele que o enviou com a verdade que o Mensageiro de Allah (ﷺ)" (nota 91)

"Eu sou o Profeta sem mentira ... Sou filho de Abdul Mutalib" (nota 92)

"Que seus rostos fiquem desfigurados" (nota 94)

"Ó Senhor, solicito a Tua proteção quanto à covardia, à avareza..." (nota 96)

"O melhor *jihad* (porfia pela causa de Deus) é a pessoa falar o que é justo perante um governante tirano" (nota 97)

"Dedicarmos uma manhã ou uma tarde cumprindo a luta pela causa de Deus é melhor que o mundo com tudo que nele existe." (nota 98)

"O Mensageiro de Allah jamais pôs a mão (bateu) numa mulher, num criado, nem em ninguém" (nota 100)

"O melhor vocês é quem for melhor para sua família, e eu sou o melhor para minha família" (nota 102)

"Teme a Allah, ó Hafsa!" (nota 103)

"Ele consertava seus calçados e remendava suas roupas" (nota 104)

"Eu costumava beber da vasilha e a entregava ao Profeta (ﷺ)" (nota 105)

"O Profeta (ﷺ) saía a noite com Aicha para caminhar e conversar" (nota 106)

"A superioridade da Aicha sobre as outras mulheres como a superioridade do ensopado sobre as outras refeições" (nota 107)

"Não, desamarrem-na que cada um ore de forma que possa" (nota 109)

"Vejo que você eleva sua voz para o Mensageiro de Allah (ﷺ)" (nota 110)

"Ela foi virtuosa e sincera, e tive os meus filhos com ela" (nota 111)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) jamais pôs a mão (bateu) numa mulher..." (nota 112)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) começou limpar os olhos delas com as mãos, e acalmá-la." (nota 113)

"Ó Profeta de Allah, quer que façam isso?" (nota 115)

"Ó Fátima, não gostarias de ser a primeira dama dentre as crentes" (nota 117)

"Não lhe coloquem a mortalha antes que eu o veja." (nota 118)

"Dei-lhes os nomes dos filhos de Aarão Chabr, Chbair e Muchber" (nota 119)

"Allah diz a verdade: 'Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma mera tentação',<sup>1008</sup> vi os dois e não consegui esperar." (nota 121)

"Ele orava enquanto carregava Umáma, filha de sua filha Zainab" (nota 122)

"Aquele que não for misericordioso com os demais, não será tratado com misericórdia." (nota 125)

"Você veio para que eu lhes ceda um servo." (nota 126)

"Sete indivíduos serão aqueles que estarão à sombra de Allah no Dia do Juízo Final" (nota 129)

"Não é permissível que um muçulmano fique longe do seu irmão por mais de três dias." (nota 130)

"Ele descreveu o Zubair bin Awam (رضي الله عنه) como seu apóstolo" (nota 131)

"descreveu Abu Bakr e 'Ômar (رضي الله عنه) como seus ministros." (nota 132)

"e fez de Huzaifa bin Alyaman (رضي الله عنه) seu secretário" (nota 133)

"intituiu Abu Ubaida, Ámer Ibn Ajjarah (رضي الله عنه) como Secretário da Nação" (nota 134)

"Záhir nos supre do deserto e nós o suprimos da nossa cidade." (nota 136)

"Ó gente da trincheira, o Jábir preparou um alimento, venham comer" (nota 137)

"Peguem o que encontrarem, e não terão mais do que isso." (nota 139)

"Não lhes trouxe isso, cobiçando riqueza, e honra entre vocês" (nota 142)

"Por Deus, Ele fará prevalecer essa religião de tal modo" (nota 143)

"Abu-Bakr (رضي الله عنه) era o mais misericordioso da comunidade, Ômar bin al-Khattab (رضي الله عنه), era o Distinto..." (nota 145)

"O que achas tu de dois dos quais Deus é o Terceiro?" (nota 149)

"Que ninguém cumpra a oração de Asr (da Tarde) exceto em Bani Curaiza" (nota 151)

"Aquele que introduzir no Islam uma boa medida terá a sua recompensa por isso" (nota 158)

"Quem hospedaria este homem por esta noite?" (nota 160)

"Vosso sangue, vossos bens são sagrados como é sagrado este vosso dia" (nota 162).

"Atribuir parceiros a Allah ... e o matar alguém ..." (nota 163)

"Quem se atirar de uma montanha, matando a si mesmo estará no fogo do Inferno" (nota 164)

"Allah punirá aqueles que torturaram pessoas no mundo" (nota 165)

"Ó povo, o vosso Senhor é Um, o vosso pai e um só;" (nota 166)

"Você insultou Bilal com a mãe dele?" (nota 167)

"Os juízes são de três tipos: um no Paraíso, e dois no Inferno." (nota 168)

"... o dono do direito tem direito de se manifestar..." (nota 169)

"... Quando dois rivais se sentarem à sua frente, você não deve sentenciar sem ouvir ambas as partes." (nota 170)

"Quanto aos ach'aritas, ao se esgotarem suas provisões, quando em batalha" (nota 176)

"As mulheres são as irmãs dos homens" (nota 178)

"Tratem bem as mulheres..." (nota 179)

"Perguntei ao Mensageiro de Allah (ﷺ): 'qual é o maior dos pecados?'" (nota 181)

---

<sup>1008</sup> Alcorão Sagrado, 64: 15.

"Quem cuidar essas meninas e tratá-las bem, será para ele um escudo contra o fogo" (nota 182)

"Qualquer homem que tenha uma filha, a educa bem" (nota 183)

"A viúva ou a divorciada tem mais direito sobre si mesma" (nota 184)

"A viúva e a divorciada só pode ser dada em casamento com a sua permissão." (nota 185)

"Quando o homem der de beber à esposa será recompensado" (nota 186)

"Ó Allah, exijo o direito dos dois fracos: O órfão e a mulher" (nota 187)

"A esposa de Sábit ibn Qays foi ter com o Profeta (ﷺ)" (nota 188)

"Vamos proteger quem você protege, ó Ummu Hání." (nota 190)

"O homem desposa uma mulher por quatro motivos: pela riqueza" (nota 191)

"Se aquele que se apresentar para pedir em casamento a vossa filha" (nota 192)

"Dai os nomes dos profetas aos seus filhos." (nota 193)

"Quem for agraciado com um recém-nascido bom seria homenageá-lo" (nota 194)

"Sejam justos com seus filhos no que diz respeito às doações." (nota 196)

"... Não amaldiçoem os filhos..." (nota 197)

"A partir do momento do primeiro choro do recém-nascido, ele passa a ter direito à herança" (nota 198)

"Há uma árvore cujas folhas não caem; são como o muçulmano, falam-me dela" (nota 199)

"Quando eu era uma criança, sob a tutela do Profeta (ﷺ)" (nota 201)

"Os servos são seus irmãos, os quais Allah, Exaltado seja, pôs sob sua autoridade" (nota 202)

"Paguem o salário do trabalhador antes que seque o seu suor" (nota 203)

"Quem usurpar o direito de um muçulmano, com a sua direita, Allah lhe destinará o Inferno, e o privará do Paraíso." (nota 204)

"No Dia do Juízo, serei o Opositor a três classes de indivíduos" (nota 205)

"Não será arrogante quem comer com o seu servo, montar no seu burro com ele no mercado, e ordenhar as ovelhas" (nota 207)

"O Mensageiro de Allah jamais pôs a mão (bateu) numa mulher, num criado, nem em ninguém" (nota 208)

"Por Allah, eu o servi por sete ou nove anos." (nota 209)

"Eu servi o Profeta (ﷺ) e ele me disse: "Ó Rabi'a, não quer se casar?" (nota 210)

"Louvado seja Allah que o salvou do Fogo!" (nota 211)

"O muçulmano tem cinco deveres ante os demais muçulmanos: ... visitar o enfermo, ...." (nota 213)

"Fiquem sabendo Que Allah não pune por lágrimas ou por tristeza do coração" (nota 214)

"Alegre-se, ó Ummu Al 'Alá, Allah elimina com a doença do muçulmano os seus pecados como o fogo elimina as impurezas do ouro e da prata." (nota 216)

"Eles o mataram, que Allah os castigue." (nota 217)

"Ó Mensageiro de Allah, preciso que me faça algo". (nota 218)

"Medicai-vos, servos de Allah, pois Ele estabeleceu remédio para qualquer doença, menos a velhice ..." (nota 219)



"Ele, também, não proibia que uma mulher muçulmana tratasse de um homem muçulmano." (nota 220)

"Quanto a você, está isento, pois Allah não o obriga ao jihad;" (nota 221)

"Acompanhamos - por Allah - o Mensageiro de Allah (ﷺ) nas viagens e nas cidades." (nota 222)

"Aquele que se esforça a favor da viúva ou do necessitado..." (nota 225)

"Eu e o tutor do órfão estaremos juntos, tal como se encontram estes" (nota 227)

"Quem juntar um órfão entre pais muçulmanos em sua comida e bebida..." (nota 228)

"Você gostaria de amolecer o seu coração e reconhecer a sua necessidade?" (nota 229)

"Evitai os sete pecados que conduzem à perdição! ..." (nota 230)

"... e que esse dinheiro é verde e doce. Bem-aventurado o muçulmano que dá ao pobre, ao órfão e ao viajante sem recursos ..." (nota 231)

"A pior comida é a queleservida por ocasião de *walima*(banquete)" (nota 232)

"O Profeta (ﷺ) não dispensava andar com a viúva e o necessitado para suprir as necessidades deles." (nota 234)

"Que Allah amaldiçoe quem o marcou!" (nota 236)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) proibiu o espancamento no rosto e a mutilação na cara" (nota 237)

"O Profeta (ﷺ) amaldiçoou quem causa injúrias aos animais" (nota 238)

"Uma mulher foi castigada e conduzida ao Inferno por haver prendido uma gata..." (nota 239)

"Temei a Allah com respeito a esses animais desarticulados..." (nota 240)

"Cuidado para não transformarem o lombo de seus animais como púlpitos..." (nota 241)

O Mensageiro de Allah (ﷺ) amaldiçoou que utilizou alguma coisa viva como alvo." (nota 242)

"Conforme um homem ia percorrendo um caminho, sua sede ia-se tornando insuportável..." (nota 243)

"Quem foi que a atormentou por causa dos filhotes? Devolvei-lhe já os filhotes!" (nota 244)

"Allah é Benigno, e Lhe apraz a benignidade." (nota 245)

"Aprendi duas maneiras com o Mensageiro de Allah (ﷺ)" (nota 246)

"Você não pode fazer mal a si nem fazer mal aos outros..." (nota 248)

"Evitem as três péssimas coisas: fazer as necessidades nas águas estagnadas, na beira da estrada e na sombra" (nota 249)

"Abstende-vos de sentar, nas ruas!" (nota 250)

"Foram-me expostas as obras da minha nação, as boas e as más..." (nota 251)

"Allah é o mais puro e o mais organizado, é Limpo e gosta da limpeza..." (nota 252)

"Allah é Elegante e Belo e gosta do que é elegante e belo." (nota 253)

"Quando alguém lhe oferece um perfume, você não deve devolvê-lo" (nota 254)

"Todomuçulmano que plantar uma árvore frutífera..." (nota 255)

"Vivificar a terra morta, terá recompensa por ela..." (nota 256)

"Que desperdício é isto, ó Sa'd?" (nota 258)

"Ele também proibiu a poluição da água, e o urinar na água estagnada." (nota 259)

"Eu disse que irá ingressar nela e circungirar a Caaba." (nota 404)

"Se alguém se irritar, estando em pé, deve sentar-se. Se a raiva cessa, muito bem, senão, deve deitar-se." (nota 435)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) anunciou a morte do Negus no dia em que este morreu." (nota 448)

"Se a sua vida for longa, irá ver a mulher na liteira," (nota 450)

"Constantinopla será conquistada, e que excelente governante será a dela e que excelente exército que a conquistará!" (nota 454)

"A Hora do Juízo não acontecerá até que o fogo da terra de Hijaz..." (nota 455)

"As estrelas são a segurança do céu,..." (nota 459)

"As estrelas são a segurança do céu, se as estrelas se forem o céu mostrará o prometido..." (nota 460)

"Cada um de vós permanece na forma de esperma, no ventre da mãe..." (nota 461)

"Se passar pelo espermatozoide quarenta e duas noites, Allah envia um anjo, para formá-lo" (nota 462)

"Foi-me concedida a concisão do discurso, e as expressões mais sucintas." (nota 464)

"Fui enviado com palavras concisas ..." (nota 465)

"As ações são avaliadas pelas intenções" (nota 466)

"Aquele que tentar introduzir em nossa religião algo que não faça parte dela será rechaçado" (nota 467)

"O lícito é claro, e o ilícito é claro" (nota 468)

"Deus é o mais puro e o mais organizado, e Ele nada aceita que não seja lícito e puro" (nota 470)

"É um sinal das excelências do Islam, em alguém, o fato de ele não se imiscuir com o que não lhe diz respeito." (nota 471)

"Não dê maior importância a este mundo, que Deus te amará" (nota 472)

"Guarda os mandamentos de Deus, que O encontrará à tua frente." (nota 473)

"Esquivai-vos do Inferno, ainda que seja dando, em caridade, meia tâmara." (nota 474)

"Todo ato de bondade é uma caridade" (nota 475)

"O jejum é um escudo (contra as tentações)" (nota 476)

"Aquele que tiver orgulho, do peso de um átomo, no coração não entrará no Paraíso" (nota 477)

"Todo inebriante é ilícito" (nota 478)

"O melhor de vocês é quem for melhor para sua família" (nota 479)

"Allah proibiu três coisas e permitiu três; proibiu o desrespeito aos pais, o infanticídio das meninas ..." (nota 482)

"Ó Mensageiro de Allah, me aconselhe." (nota 483)

"Deus é Benigno, e Lhe apraz a benignidade" (nota 484)

"Cuidado com a violência e a obscenidade" (nota 486)

"Sejam benevolente, deixem-no" (nota 488)

"A prática da religião é fácil, e a religião é mais forte do que o fanatismo." (nota 489)

"É aquele de cuja língua e de cujas mãos os outros muçulmanos se encontram a salvo." (nota 490)

"Não surreis as servas de Deus (as esposas)!" (nota 491)

"Toma cuidado, Abu Mass'ud! Deus tem mais autoridade sobre ti, do que tu, sobre esse rapaz." (nota 492)

"Se os habitantes do céu e os habitantes da terra se envolvessem no derramamento de sangue de um crente" (nota 494)

"Quem apontar uma arma ao irmão, os anjos o amaldiçoarão" (nota 495)

"Esperávamos outra coisa de você, ó Ômar." (nota 496)

"Não é admissível que um muçulmano aterrorize outro muçulmanos" (nota 497)

"... não matem idosos, nem crianças, nem jovens, nem mulheres" (nota 499)

"Continua avançando, com a celeridade normal, até chegar à planície deles..." (nota 500)

"Busco refúgio em Allah contra a incredulidade e a pobreza..." (nota 501)

"Ninguém consumiu melhor comida do que a obtida..." (nota 502)

"Todos os profetas enviados por Allah foram pastores de ovelhas." (nota 503)

"Se alguém de vós pegar uma corda, for até à montanha..." (nota 504)

"É-nos suficiente a provisão, e compartilhamos a fruta convosco" (nota 505)

"Evitai os sete pecados que conduzem à perdição!" (nota 506)

"Você tem alguma coisa de valor em sua casa?" (nota 507)

"Um homem, da tribo de Bani 'Uzra, havia prometido a liberdade a um escravo, após a sua morte" (nota 509)

"A caridade não pode ser dada ao rico, nem para quem tiver corpo são." (nota 510)

"Aquele que introduzir no Islam uma boa medida terá a sua..." (nota 512)

"Ó Allah revela-nos algo determinante sobre as bebidas alcoólicas." (nota 517)

"... se a primeira revelação fosse: 'Não bebam bebidas alcoólicas'" (nota 519)

"As bebidas foram despejadas nas ruas de Madina." (nota 520)

"Não beba álcool, porque é a chave de todos os males" (nota 521)

"Que Allah amaldiçoe quem bebe álcool, quem a fornece, quem a vende e quem a compra, quem é espreme, quem a transporta e a quem é transportada" (nota 522)

"Quem beber álcool e se embriaga a sua oração não será aceita por 40 dias." (nota 523)

"Não debes atribuir semelhantes a Allah, mesmo que sejas cortado e queimado ... e não bebe inebriantes ..." (nota 524)

"É uma doença, não um remédio" (nota 525)

"Evitem as bebidas alcoólicas, são a mãe de todos os males..." (nota 527)

"Toda bebida que embriaga é haram" (nota 528)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) proibiu todos os intoxicantes e relaxantes" (nota 529)

"Não se pode se prejudicar nem prejudicar ao próximo..." (nota 530)

"O Profeta (ﷺ) aplicou a pena de quem bebe batendo-o com varas e calçados. (nota 531)

"Batei em quem bebe inebriante..." (nota 532)

"Batem nele" (nota 533)

"Seja no mundo como um estranho ou viajante" (nota 537)

"Por Allah, a comparação desta vida com a Outra, é como alguém" (nota 539)

"... Entrei na casa dele e o encontrei deitado numa esteira, sem nenhum colchão..." (nota 540)

"Nada tenho a ver com este mundo." (nota 541)

"Vi o Mensageiro de Allah (ﷺ) permanecer durante o dia se contorcendo..." (nota 542)

"Toma cuidado em não sacrificar uma ovelha de leite!" (nota 543)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) nunca se saciou por três dias consecutivos de pão de centeio até a sua morte" (nota 544)

"Devolvam o meu manto, Vocês receiam que eu não divida o que Allah lhes concedeu?" (nota 545)

"Se a hora do juízo final se der e alguém tiver uma semente, ele deve plantá-la" (nota 546)

"Não deveria eu ser um servo agradecido" (nota 548)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) não oferecia mais que onze *rak'at* (à noite)" (nota 549)

"Uma noite juntei-me ao Profeta (S) na oração." (nota 550)

"A melhor oração, depois das prescritas (obrigatórias) é a oração voluntária da noite." (nota 551)

"... O Profeta (ﷺ) quando praticava uma oração gostava em praticá-la sempre." (nota 552)

"Levanta-te, ó Bilal e nos descansa com a oração" (nota 553)

"A menina dos meus olhos está na oração." (nota 554)

"O Profeta (ﷺ) costumava lembrar-se de Allah em todas as horas." (nota 555)

"O Profeta (ﷺ), quando dos últimos dez dias de Ramadan" (nota 556)

"Os atos das pessoas são apresentadas na segunda-feira e quinta-feira" (nota 557)

Sáímos com o Mensageiro de Allah (ﷺ) no mês de Ramadan, no calor intenso" (nota 558)

"Se vocês forem para a Abissínia; nela há um rei que não é injusto com ninguém." (560)

"O Profeta (S) evitava, algumas vezes, de fazer algo, apesar de gostar de fazê-lo" (nota 561)

"Cuidado com os pecados menores" (nota 562)

"Não há nada que eu temo por vós mais do que dos líderes extraviados." (nota 563)

"Se não fosse dificultar as coisas para a minha comunidade" (nota 564)

Chegaram três homens a casa do Profeta (ﷺ)" (nota 565)

"Ó Allah, minha comunidade, minha comunidade!" (nota 568)

"Não vim com o que tenho desejando riqueza, nem honra" (nota 575)

"O sol e a lua são sinais de Allah, não eclipsam" (nota 576)

"Calma, eu sou filho de uma mulher coraixita..." (nota 578)

"O vossos Profeta (ﷺ) era analfabeto não escrevia ou lia ou calculava ..." (nota 583)

"Ele o enfeitiçou, ó Abu Walid, com sua língua." (nota 588)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) liderou a nossa Oração..." (nota 638)

"Servi o Profeta (ﷺ) por dez anos..." (nota 655)

"Vem para a frente." (nota 659)

"Por Allah, Ele não vai abandoná-lo nunca..." (nota 666)

"A conduta do Profeta (ﷺ) foi o Alcorão" (nota 667)

"Ó minha filha, não sei se você está me afastando da cama..." (nota 668)

"Ai de você! Mohammad é honesto..." (nota 674)

"Ó gente" ... quando o se reuniram para ouvi-lo, disse: "Se eu lhes dissesse..." (nota 675)

"Esta religião atingirá..." (nota 713)

"Seria perfeito se o bloco fosse colocado no lugar..." (nota 731)

"Não me deem preferência entre os profetas" (nota 732)

"Não devem dar preferência entre os profetas de Allah..." (nota 733)

"Eu tenho mais direito a Moisés do que vocês." (nota 734)

"Os profetas são irmãos paternais..." (nota 735)

"Allah tenha piedade de Moisés..." (nota 736)

"Allah tenha misericórdia de Lot, que queria encontrar um forte auxílio." (nota 738)

"Houve um tempo em que se levava..." (nota 742)

"Ó Allah, peço-lhe a salvação neste mundo e no outro..." (nota 746)

"Os nomes que Allah mais gosta são:..." (nota 747)

"Ó Allah, fortalece o Islam com um..." (nota 748)

"Ó povo, dizem: não há outra divindade além de Allah que irão se salvar." (nota 749)

"Ó meu sobrinho, o que você quer de seu povo?" (nota 750)

"Querem matar um homem que lhes diz..." (nota 753)

"Louvado seja Allah, louvam-Lo e buscamos Sua ajuda e diretriz..." (nota 754)

"Espero que Allah faça sair de sua solidez..." (nota 758)

"Estávamos com o Profeta (ﷺ) cento e trinta pessoas..." (nota 763)

"Louvado seja Allah que o salvou do fogo" (nota 764)

"Ó Mensageiro de Allah, minha mãe veio me visitar..." (nota 767)

"Um funeral passou pelo Mensageiro de Allah (ﷺ)..." (nota 770)

"Que o mais velho fale." (nota 771)

"De Mohammad ibn Abdullah, para Heráclito o governante romano ..." (nota 773)

"Na terra da Abissínia há um imperador que não é injusto ninguém." (nota 783)

"Quem tiver um pacto com um povo..." (nota 791)

"Ó Mensageiro de Allah, perdoa-o..." (nota 802)

"e com vocês" (nota 805)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) concedeu aos judeus de Khaybar..." (nota 813)

"Levanta, ó Abu Ubaida ibn al-Jarrah." (nota 822)

"Ele saiu de Madina à frente de 1400 dos nobres Companheiros" (nota 834)

"Ai dos coraixitas! A guerra os devorou..." (nota 840)

"Por Aquele em cujas Mãos está a minha alma!..." (nota 843)

"Não viemos aqui para lutar, viemos como visitantes..." (nota 845)

"O Mensageiro de Allah (ﷺ) foi obrigado a instituir a aliança de Radwan..." (nota 846)

"A questão ficou fácil." (nota 848)

"Ó muçulmanos, eu venho a vós como muçulmano..." (nota 849)

"Invadem todos pela causa de Allah..." (nota 860)

"Invadem em nome de Allah e Sua causa..." (nota 861)

"Queremos nos sossegar de Ti se fores..." (nota 862)

"... Não matam recém-nascidos.." (nota 866)

"O que os fez matarem a prole?" (nota 867)

"Diz a Khálid para não matarem mulher, nem servo." (nota 868)

"Fiquei sabendo que homens de Bani Háchim e outros..." (nota 869)

"... não sejam traidores..." (nota 870)

"Quem confiar numa pessoa e esta o trair..." (nota 871)

"O que você irá fazer com 'não há outra divindade além de Allah'" (nota 874)

"Vim da presença da melhor das pessoas." (nota 878)

"Por Aquele que honrou a Mohammad..." (nota 882)

"Alguns prisioneiros da batalha de Badr,..." (nota 896)

"Se o Mut'im bin Adi estivesse vivo..." (nota 900)

"Você se tornou sabeu?" (nota 904)

"No dia de Badr foram trazidos os prisioneiros..." (nota 910)

"Estou com fome, alimenta-me e estou com sede..." (nota 914)

"Ouvi o Mensageiro de Allah dizer:..." (nota 915)

"Você tem a minha Sunna e a Sunna dos Califas bem orientados e probos." (nota 918)

"Ninguém nos ajudou sem que o retribuirmos..." (nota 919)

"Você se tornou sabeu?" (nota 933)

"À pessoa que libertar um escravo muçulmano..." (nota 940)

"Qualquer muçulmano que libertar uma muçulmana..." (nota 941)

"Meu empregado e minha empregada, meu rapaz e minha menina." (nota 942)

"Dai-lhes de comer o que comeis..." (nota 943)

"Quem bater num escravo por um erro..." (nota 944)

"Vai e alimente a sua família com elas" (nota 946)

"Qualquer homem que tiver uma escrava..." (nota 950)

"Assim, encontramo-lo emancipando a senhora Safiya..." (nota 951)

"O que você encontram na Torá sobre o apedrejamento?" (nota 965)

"a revelação chegava a ele, às vezes..." (nota 966)

"a Sra. Aicha relatou que ela o via um dia com muito frio..." (nota 967)

"Por Allah, se você me impedir de fazer isso..." (nota 973)

"A ameaça dos coraixitas causou muitos danos a vocês..." (nota 974)

"Ó Mensageiro de Allah, vai ficar em sua casa, em Makka?" (nota 978)

"Suhaib teve lucro, Suhaib teve lucro." (nota 980)